Fundado em 1930 — ANO XXXVII — Nº 13.700
Edição de hoje: 9 seções; 82 páginas
Guanabara e Estado do Rio:
Dias úteis: NCr$ 0,20 — Domingos: NCr$ 0,30
São Paulo (Capital) e Brasília:
Dias úteis: NCr$ 0,30 — Domingos: NCr$ 0,40
Demais Estados:
Dias úteis: NCr$ 0,30 — Domingos: NCr$ 0,50

Diário de Notícias

PREVISÃO DO TEMPO

TEMPO — Bom, com névoa úmida

TEMPERATURA — Ligeiro declínio

TEMPERATURAS MÁXIMAS E MÍNIMAS DE ONTEM:

Penha	24.9-18.1	B. de Corumbá	24.8-17.1
Laranjeiras	23.6-18.3	Praça Quinze	24.4-19.5
Jacarepaguá	25.2-16.2	Santa Teresa	23.8-15.1
Engenho de Dentro	23.8-16.2	Jardim Botânico	24.2-17.1
		Alto da B. Vista	20.3-16.6
Bangu	24.8-16.2	Santa Cruz	23.8-18.2

Rua Riachuelo, 114 a 116 — Telefone: 42-2910

Fundador: ORLANDO DANTAS

RIO DE JANEIRO — Domingo, 16, e 2ª-feira, 17 de Julho de 1967

INQUILINOS EXIGEM MORADIA TABELADA

«O direito de morar, dado por Deus, e negado pelos homens, está-se transformando, ràpidamente, na tragédia de morar». A afirmação consta do primeiro parágrafo do memorial enviado ao govêrno pelos inquilinos e que o «DN» publica, hoje, com exclusividade. O documento, reivindicando, em caráter de urgência, o tabelamento dos aluguéis, tomando-se por base a zona de locação, a área útil do imóvel e o custo de transporte, na área, alega que o abuso dos proprietários chega a tal ponto que, em poucos anos, mais da metade da população não terá onde morar, acrescentando que, se não forem tomadas as medidas necessárias, o **drama do inquilinato** passará a ser «um dos mais explosivos componentes de uma verdadeira convulsão social, de conseqüências funestas para a paz social e a tranqüilidade, tão indispensáveis ao povo e à nação. **Página 8**.

SEM MAIOR PROBLEMA MISS-U FICA NOS EUA COM MÔÇA DE 21 ANOS

MIAMI BEACH, Flórida, 15 — «Miss» Universo desta vez não precisou sair de casa para receber a coroa. A eleita foi a representante dos Estados Unidos, Silvia Louise Hitchecok, de 21 anos, desta cidade, que receberá US$ 10 mil em dinheiro, um contrato pessoal de US$ 10 mil, além de US$ 10 mil em roupas e um ano de viagens gratuitas. O cetro e a coroa da nova representante da beleza universal foram entregues por Margarete Ardsson — «Miss»-U-66, da Suécia. Ao contrário do que ocorreu no ano passado, o Brasil esteve representado entre as semifinalistas, seguido pelos seguintes países: Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, Gales, Grécia, Holanda, Hong-Kong, Inglaterra, Irlanda, Israel, Itália, Suécia e Venezuela. (R)

ÁTOMO É ARMA DA PAZ

O embaixador Azeredo da Silveira define, em Genebra, a posição do Brasil, em relação ao Tratado de Não Proliferação Nuclear: Não aceita que lhe impeçam o acesso ao átomo, porque é uma das armas com que conta para vencer a batalha do desenvolvimento. A definição foi feita perante o Comitê sôbre o Desarmamento. **Página 15**

EGITO CESSOU O FOGO: CANAL FICA EM PAZ DESDE A NOITE

CAIRO, 15 — O Egito concordou em cessar-fogo e suspender tôdas as operações militares na área do canal de Suez, a partir das 23 horas, local. Fontes ligadas ao govêrno deram a informação, acrescentando, que a proposta foi feita pelo observador-chefe da ONU, general Odd Bull, depois de uma conversação telefônica com o secretário-geral U Thant. O militar transmitiu, na ocasião, um pedido israelense, a favor do cessar-fogo. Bull sugeriu ao subsecretário do Exterior egípcio Salah Gawhar o horário finalmente aceito para a suspensão de tôdas as atividades de ordem militar. (R.)

IMPORTAÇÃO DE GADO NÃO RESOLVE: SUNAB QUER BOI BRASILEIRO

A SUNAB não vai mais recorrer à importação para deter a alta do preço da carne. O sr. Enaldo Cravo Peixoto já elaborou um nôvo esquema, baseado na proibição da exportação do produto e da compra do boi a.... NCr$ 16,00 a arrôba. E já oficiou à CACEX, enquanto manda comprar gado em São Paulo e Minas. **Página 2**

APÊLO VEM DE MANAUS: HORA DE SALVAR AMAZÔNIA É ESTA

O VII Congresso Nacional dos Municípios instalou-se, ontem, em Manaus, sob a presidência do ministro do Interior. A sessão solene foi realizada no Teatro Amazonas, tendo o deputado Osmar Cunha, presidente da ABM, afirmado que «Manaus será a capital cívica do país nestes dias, porque para aqui, entre a floresta e o rio, se transportou, com os municipalistas, todo o anseio de progresso e desenvolvimento da nação brasileira», acentuando que «chegou a hora do grande esfôrço comum dos brasileiros em favor da Amazônia». Mais de mil prefeitos, vereadores, deputados estaduais e federais, senadores, além do prefeito Paulo Neri e do governador Danilo Areosa ouviram o general Albuquerque Lima pronunciar a primeira das seis conferências a serem proferidas por ministros de Estados, em Manaus e Belém, onde se desenrolará a segunda parte do conclave municipalista. **Página 9**.

Sobral Vem no "DN" Com Trabalhismo

O «DN» dá assistência aos trabalhadores e traz hoje um suplemento especial, onde o professor Sobral Pinto fala do trabalhismo com exclusividade, indo do comunismo ao militarismo. E expõe, também, a política salarial do govêrno numa entrevista do diretor do Departamento Nacional de Salário.

Interinos Continuam Com a Luta

A Comissão Nacional de Defesa dos Interinos convoca os prejudicados para um encontro, amanhã, às 16h30m, no gabinete do presidente do INPS. Por outro lado, a recomposição salarial virá, segundo ficou acertado, em diálogo franco de previdenciários com autoridades da Previdência. **Página 7**.

ESTUDANTES SEM CASA

É um comício fechado. Os estudantes, na Casa do Estudante do Brasil, abrem a porta para o «DN» e organizam a Operação-Resistência contra o despejo já determinado pela 5ª Vara Cível. Lá fora, a polícia está vigilante. Os estudantes insistem contra as pressões

Financeira Acaba: Tese de Mariani

As financeiras poderão desaparecer. Ao menos será esta — informa Heron Domingues — a tese apresentada pelo sr. Clemente Mariani no Forum Brasileiro sôbre Mercado de Capitais. O argumento, em resumo, é êste: os Bancos podem absorver as atividades desenvolvidas pelas financeiras e congêneres.

Listão da Geometria Salva 260

O «Diário de Notícias» publica, hoje, a relação dos aprovados na segunda eliminatória do concurso unificado para preenchimento de vagas nas Escolas de Engenharia da PUC, de Niterói e Volta Redonda. Quem passou vai fazer Física, amanhã, Química dia 19 e Desenho dia 21. Foram aprovados 260 e 6 reprovados. «Diário Escolar»

FAZ BOLINHAS NA GUERRA

Soldado não é um bárbaro. Entre o fragor da batalha êle ainda pode viver momentos de humanização. Faz-se criança com os meninos vietnamitas, brincando de «bolinha de sabão». A pátria está distante, mas há irmãos em tôda parte e êle se sente feliz entre aquêles que defende

Vietnam Põe EUA em Trevas

WASHINGTON, 15 — Uma nova onda de trevas e dúvidas sôbre os compromissos dos Estados Unidos no Vietnam desceu sôbre o país após uma semana de conferência de alto nível. O segrêdo que cercou a reunião irritou membros do Congresso, a imprensa e o povo que mostram sinais de impaciência a respeito das notícias conflitantes sôbre a quantidade de tropas adicionais que foram prometidas para a área. Os jornais, mesmo os que apoiam o presidente, exigem notícias exatas sôbre a situação, enquanto a confusão se alastra, afirmando-se que há divergências entre o secretário de Defesa e o comandante no Vietnam e que o general Westmoreland regressara a Saigon Zangado com as críticas de McNamara de que não empregava bem as tropas. Mas assegura-se que dos 200 mil homens que pediu, o general só receberá 60 ou 70 mil, apesar de Johnson ter garantido que daria as tropas. **Página 5**

COMERCIÁRIOS COM RAINHA

Os comerciários querem eleger sua rainha. Aí estão Conceição, Gilda, Deusa, Virgínia e Vera Lúcia, candidatas ao título, em visita ao «DN». Gostaram da promoção, que pela primeira vez é realizada pelo sindicato da classe, e **conclamam seus colegas a trabalharem pelo êxito da iniciativa**

SUNAB EXIGE O BOI A NCr$ 16,00 E BAIXA NO MERCADO

A SUNAB tem pronto um esquema para acabar com a alta do preço da carne no mercado interno, sem recorrer à importação, segundo decisão do sr. Enaldo Cravo Peixoto, que já enviou um ofício à CACEX, proibindo a venda de nossos bois ao exterior.

Segundo o «DN» apurou, o titular do órgão controlador enviou um grupo de técnicos a Araçatuba e Minas, a fim de comprar o gado, por NCr$ 16,00 a arrôba, possibilitando, desta forma, a venda do produto aos consumidores, pela tabela do govêrno.

SEM IMPORTAÇÃO

Por sua vez, disse o sr. Durval de Meneses não acreditar na ameaça da SUNAB de importar, seja em que época fôr, a carne bovina, para suprir os centros consumidores, considerando-se os excedentes de novilhos gordos, tanto no Brasil Central como no Rio Grande do Sul. Acrescentou o presidente da Comissão de Pecuária de Corte, da CNA, que, na última reunião do órgão, o representante da FARSUL, embaixador Batista Lusardo, afirmara que, apesar de o govêrno ter comprado 10 mil toneladas de carne gaúcho, existem, ainda, mais 100 mil bois gordos nos pastos, sem possibilidade de abate no momento.

SÉRIA CRISE

Prosseguindo, ressaltou: «O gado excedente deve ser colocado, imediatamente, no mercado, sob pena de conseqüências imprevisíveis para a pecuária de corte no Brasil, já que os bois estão com as invernadas depauperadas e impedirão a requisição da próxima safra com prejuízo de engorda e onerando os seus custos».

Ao concluir, o sr. Garcia de Meneses acentuou que o govêrno deve estar atento para o problema da carne, em nosso país, face às suas repercussões, sobretudo entre os criadores de novilhos de corte, que, atualmente, atravessam séria crise, por falta de preço compensador.

AUMENTOS CONTINUAM

Os açougueiros, alheios às ameaças da SUNAB, continuam cobrando NCr$ 4,50 pelo quilo de filé mignon, o que corresponde a um aumento da ordem de NCr$ 0,70, em relação à tabela fixada pelo sr. Enaldo Cravo Peixoto. O patinho, em 24 horas, subiu mais NCr$ 0,20, passando a custar NCr$ 0,25, enquanto o lagarto e o chã de dentro são encontrados por até NCr$ 0,28. Os frangos abatidos, de NCr$ 0,23 chegou a NCr$ 0,25 e os ovos, de NCr$ 1,00-1,20 a dúzia estão sendo vendidos por NCr$ 1,30.

PREÇO INTERMEDIÁRIO

O sr. Enaldo Cravo Peixoto estêve reunido, ontem, com os pecuaristas do Brasil Central e do Rio Grande do Sul, debatendo o problema da venda da carne bovina, nos mercados consumidores do Rio e São Paulo. Neste sentido, ficou decidido que o govêrno compraria a arrôba do boi por um preço intermediário, isto é, NCr$ 16,00, que era o preço antigo, e NCr$ 17,50, que está sendo exigido pelos produtores, independentemente das negociações que devem ser feitas pelos técnicos, em Minas e Araçatuba.

FARMÁCIAS FISCALIZADAS

Por outro lado, o Departamento de Contrôle da Secretaria de Economia voltará, amanhã, a fiscalizar as farmácias e drogarias da cidade, para apurar se a portaria do govêrno, reduzindo os níveis dos medicamentos aos vigentes em outubro do ano passado, acrescentando-se, apenas, 25 por cento, está sendo cumprida. Segundo se informa, os fiscais estão dispostos, inclusive, a enquadrar os infratores na Lei de Segurança Nacional, para acabar, definitivamente, com os abusos dos comerciantes que vêm cobrando aumento de até 100 por cento.

Igrejas Fechadas

GUSTAVO CORÇÃO

LEIO num vespertino de dias atrás, duas notícias simétricas. A primeira vem da Cidade do Vaticano, e mais especialmente do Osservatore Romano, e se refere à perseguição religiosa na Albânia, desencadeada recentemente, por Enver Hoxa e inspirada pelos chineses que são os nazistas de hoje, e portanto, os associados ou os derivados do pacto germano-soviético de ontem. Em seus absurdos, a história não deixa de ter certa lógica: a perseguição religiosa de hoje é a réplica da invasão da Albânia pelos soldados de Mussolini **numa Sexta-feira Santa**. De certo modo é também uma réplica à moleza dos que querem colaborar com o comunismo ou dos que se esquecem de mencionar o comunismo entre os principais males que afligem o mundo moderno. Aí temos a resposta do Diabo: as igrejas da Albânia fechadas por decreto de um govêrno e de um regime que conta com a simpatia do mundo inteiro que ainda se diz cristão.

A outra notícia ainda é mais instrutiva do que a primeira. Vem da Holanda. E aí são «sacerdotes católicos» que pretendem fazer um movimento para «liberar as igrejas locais do tradicional domínio de Roma». Diz a notícia que «cinco cardeais e 65 bispos de 17 países prepararão o terreno para a criação de um sistema democrático de Govêrno para a Igreja, segundo o roteiro traçado pelo Concílio Ecumênico». Devo advertir o leitor que êsses personagens, se não são inventados pela publicidade, mentem despudoradamente quando pretendem que o Concílio Vaticano II tenha «democratização» a Igreja. É um dado elementar de doutrina católica, a diferença essencial entre as autoridades civis, que representam o povo, através do qual se manifesta (às vêzes antitèticamente a vontade de Deus), e as autoridades da Igreja, o Papa, que não são representantes do povo e sim representantes de Deus. A destruição do Papado e da hierarquia da Igreja já foi tentada pelo protestantismo, que é uma forma de banalização do cristianismo, por mais que queiram todos os ecumenistas do mundo. Agora, os católicos da Onda, ou os novos protestantes, como queiram, voltam à carga com o mesmo intento de desmentir a palavra de Deus.

Se aquêles cardeais e bispos dissessem que queriam libertar a Igreja de certa italineidade a que parece atada, ainda poderíamos entender e até apoiar tal movimento. Mas o que êles querem, realmente, é abolir o Papado e extinguir o primado de Pedro. Nesse sentido, podemos dizer que o mal que fazem, ou o mal que pretendem fazer, e que já lhes mora nos corações, é muito maior do que o do bestalhão comunista que mandou fechar as igrejas da Albânia, porque aquêles fecharam as igrejas e êstes querem fechar a Igreja, aquêles lacraram as entradas de alguns edifícios e êstes querem trancar a porta do céu. O curioso é que seus adeptos, que querem fechar a Igreja, estão em parte convencidos de que inauguram uma igrêja muito mais aberta... Quem poderá jamais sondar os abismos da humana estupidez?

SERVIDORES AINDA NO PERÍODO NEGRO

"Temos lutado, continuamente, por uma melhor condição sócio-econômica do servidor público, contra tudo e contra todos", disse, ontem, ao "DN" o presidente da UNSP, acrescentando que as declarações do sr. Hélio Beltrão poderão "deformar a visão otimista que vinhamos mantendo".

Afirmou, ainda, o sr. Edmilson Jorge de Oliveira, que "pensávamos que o período negro do sr. Roberto Campos houvesse passado, mas notamos, agora, a mesma barreira de antes, apesar das promessas, do presidente Costa e Silva, de voltar a sua atenção para o problema dos assalariados".

ASSEMBLEIA-GERAL

Com a recusa do ministro Hélio Beltrão em conceder a recomposição salarial do funcionalismo, de acôrdo com a tabela apresentada pela FECASP, é mais do que necessária a presença de tôda a classe na Assembléia Geral que a UNSP fará realizar no próximo dia 21, — declarou o Sr. Edimilson Jorge de Oliveira.

Na reunião, a UNSP irá conhecer a opinião da classe sôbre a pretendida recomposição, tendo por base aquela tabela, que fixa vencimentos de NCr$ 136,50 a 682,50, além de reivindicar qüinqüênios mais elevados.

TOMADA DE POSIÇÃO

Disse o presidente da UNSP que a entidade sòmente dará sua palavra oficial, sôbre a tabela, depois de ouvida a Assembléia-Geral, que será de tôda a classe e não apenas dos associados de entidade. «Estarão entre nós representantes de todos os Estados do Brasil, pois não podemos nos limitar ao Rio».

RECOMPOSIÇÃO SALARIAL

«As entidades do funcionalismo público, continuou o Sr. Edimilson Oliveira, procuraram, desde o último reajustamento, traçar um caminho que permitisse ao servidor público lutar por algo palpável, dentro da realidade econômica do País, e que os atendesse nas suas necessidades mais urgentes. Daí, veio a recomposição salarial, em têrmos teóricos, como a única solução possível, uma vez que, ao contrário do que ocorria nos reajustamentos, com base num único percentual, ela se volta para tôda a classe, desde o mais humilde servidor até o mais graduado.

ESMAGAMENTO DA CLASSE

Declarou, ainda, o presidente da UNSP que «se o servidor estava econômicamente esmagado antes do sr. Roberto Campos, mais ainda piorou a sua situação após sua ascenção ao Ministério do Planejamento. Estávamos confiantes numa atenção mais concreta do atual govêrno. Na realidade, as declarações do sr. Hélio Beltrão, se não nos surpreende por completo, poderá vir a deformar a visão otimista que vinhamos mantendo. Creio que o sr. Beltrão tem encontrado sérias dificuldades para retomar o caminho do desenvolvimento, completamente desvirtuado pelo seu antecessor, mas não se justifica a sua declaração, pois aquêle objetivo só poderá ser atingido com a colaboração total dos assalariados».

BELTRÃO GARANTE: GOVÊRNO SAIU DO RUMO DE CASTELO

«Os métodos aplicados pelos governos anterior e atual para a aceleração do desenvolvimento e contenção da inflação são totalmente diferentes», disse o ministro do Planejamento, fazendo uma análise sôbre o documento aprovado na reunião ministerial de Brasília.

Disse ainda o sr. Hélio Beltrão que as medidas contidas no documento foram estudadas antes da posse do govêrno Costa e Silva, e que é falsa a idéia de que o govêrno não dispõe de uma orientação, acrescentando que seus objetivos básicos vêm sendo procurados desde a sua instalação.

PRINCÍPIOS E MÉTODOS

O ministro do Planejamento afirmou que os princípios defendidos pela administração anterior e pelo govêrno Costa e Silva são idênticos: aceleração do desenvolvimento e combate à inflação. Êste govêrno acha que o objetivo básico é o desenvolvimento e que êle condiciona tôda a política nacional. Declara que êsse desenvolvimento está colocado a serviço do homem. Defende, também, a necessidade de fortalecer as emprêsas privadas. Empenha-se em fortalecer o mercado interno, como importante instrumento de desenvolvimento, ao mesmo tempo em que se concentra na necessidade de elevar a eficiência do setor público. Assim, seus objetivos são idênticos às metas básicas do govêrno Castelo Branco. Mas, os métodos utilizados para alcançar êsses objetivos são diferentes.

MÉTODO FRACASSADO

O sr. Hélio Beltrão afirmou que o documento aprovado em Brasília parte da declaração formal de que a maneira como foi enfrentado o problema do desenvolvimento e os métodos utilizados para o combate à inflação não lograram os objetivos almejados. A política posta em prática nos últimos dois anos provocou debilitamento do setor privado. Acentuou que êsse debilitamento decorreu da agravação do problema da liquidez. Houve, ainda, um contrôle rigoroso do crédito. Observou uma sensível queda de investimentos na área privada, havendo uma maciça transferência de recursos dêsse setor, para o setor público.

INFLAÇÃO & INFLAÇÃO

Continuando sua análise, disse que o govêrno anterior partiu do pressuposto de que existia uma inflação de demanda. Partiu, também, da configuração de que era preciso eliminar o deficit orçamentário, que era uma das causas da inflação. Mas a fórmula com que atacou o problema do deficit veio causar problemas de mercado, de capitais de giro, salários e investimentos. Houve um esfôrço para a redução da despesa, mas não houve um programa para reduzir os custos do serviço público, aumentando a sua produtividade. O govêrno anterior aumentou consideràvelmente a carga tributária, utilizando-se para isso de várias fórmulas.

MÉTODOS ATUAIS

O sr. Hélio Beltrão adiantou que o atual govêrno também se preocupa com o problema do deficit orçamentário. Mas pretende atacá-lo de outra maneira, sem pretender aumentar a carga tributária. Deseja, isto sim, aumentar a demanda, porque chegou à conclusão de que o que existe é uma inflação de custos. Há, portanto, a necessidade de incrementar a demanda para conseguir o equilíbrio, mas nunca permitindo que a inflação de custos se transforme em inflação de demanda. Reafirmou que essas medidas foram estudadas antes da posse do atual govêrno, começaram a ser postas em prática com a posse e, muitas delas, foram agora formalizadas pelo documento aprovado em Brasília. Entre essas medidas, citou as seguintes: adiamento de prazo para recolhimento de impôsto sôbre produtos industrializados, com isso melhorando o capital de giro das emprêsas; baixa da taxa de juros, que é hoje um problema predominante na formação de custos; medidas tendentes a aliviar a carga tributária; correção do resíduo inflacionário, permitindo que o aumento salarial se dê de acôrdo com o aumento da produtividade.

INFLAÇÃO E INEFICIÊNCIA

O ministro do Planejamento enfatizou que, no caso brasileiro, há uma componente crônica de custos provocando a inflação: «em última análise, no caso brasileiro, o problema da inflação confunde-se com os da ineficiência e do desperdício. Por isso, a inflação brasileira não pode ser tratada apenas com medidas monetárias». E prosseguiu: «É preciso que, ao lado de uma política financeira rigorosa, realize-se um ataque firme e direto a essas causas crônicas. Temos de atacar o problema do abastecimento, o da produção agrícola, do transporte, da tecnologia. Temos de resolver o problema do aumento da produção para criar a melhoria do mercado.

PROGRAMA ESTRATÉGICO

Acentuou o ministro que o nôvo orçamento é equilibrado e que amplia as possibilidades de investimentos. E acrescentou: «Não vamos gastar mais do que podemos para alcançar as metas defendidas pelo govêrno. Vamos é concentrar recursos naquilo que é importante: aquilo que está provocando a inflação e está impedindo o desenvolvimento. O programa, aprovado em Brasília, é estratégico, porque vai atacar aquêles focos que impedem o desenvolvimento nacional. Vamos combater a inflação de custos, melhorar a agricultura, fortalecer os mercados interno e externo, as emprêsas, e liberar as fôrças da produção». Disse ainda que o atual govêrno não pretende limitar o progresso nem se comprometer com números. Pretende alcançar uma taxa mínima equivalente a 6%, mas ficará muito satisfeito se os seus esforços resultarem num índice maior.

POVO ESTÁ NO PALCO

Finalizando suas declarações, o ministro Hélio Beltrão disse que o programa estratégico do govêrno não descobriu a pólvora. É simples, objetivo, descomplicado, feito com os pés no chão. E acrescentou:

«Mas plano nenhum funciona sem que seja estendido e apoiado pelo consenso nacional. O que elaboramos é de fácil compreensão e baseia-se no conhecimento da realidade nacional».

Disse ainda o ministro do Planejamento:

«Agora, os papéis devem se inverter. É preciso eliminar aquela idéia de colocar o govêrno no palco e ficar aguardando o que êle vai fazer. Não. Quem está no palco é o povo. Nós, do govêrno, esperamos que êle nos ajude. Se o povo — principalmente as classes empresariais — compreender êsse plano, somando esforços para auxiliar na sua execução, possìvelmente ocorrerão importantes mudanças neste país».

DIÁRIO DE BRASÍLIA

Plano de Ação Fêz a Promoção do Govêrno

OTACÍLIO LOPES

A DEMORA na divulgação do plano de ação do govêrno convergiu para a sua promoção, ainda mais valorizada pelos indiscutíveis aspectos polêmicos do trabalho elaborado pelo ministro do Planejamento. O govêrno tem agora definido concretamente um programa ou, pelo menos, um esquema de trabalho. Dêle se dirá, em linhas gerais, que, sendo objetivo, foi também concebido sem os preciosismos técnicos que maculavam, para o entendimento público, as elucubrações teóricas do ministro Roberto Campos, sendo tanto quanto possível, direto. êsse dado é um acréscimo na sua promoção.

O enunciado de que o govêrno tem um programa, dispensa a oposição de alegar que ela não existia na prática, porque govêrno não havia. Está, ainda, a oposição acuada pelo presidente da República, satisfeito pela repercussão do trabalho da sua equipe ministerial, a formular as suas críticas — como uma forma de colaboração. O marechal Costa e Silva, pondo a oposição contra a parede, apenas sugeriu que as críticas sejam «honestas e construtivas», segundo o conceito subjetivo de que, se as mesmas não lhe agradarem...

DO LADO DE LÁ...

O ex-deputado Leonel Brizola costumava separar os campos políticos, entre os «do lado de lá» e os «do lado de cá». A oposição, ainda sem o conhecimento detalhado do plano de ação, passa à iniciativa das primeiras críticas dos «do lado de lá», pois a revisão do programa consiste, primeiramente, numa análise crítica da política recém-passada. As posições dos oposicionistas, partidàriamente alinhados, não são as mesmas do embaixador Roberto Campos, mas a êste cabe, no exame da matéria, uma ordem de precedência que, pelas afinidades, é a primeira preocupação do govêrno.

A União Nacional para o desenvolvimento, não sendo uma teoria, pode, na prática, provocar algumas tomadas de posições que, há pouco tempo, insuspeitadas, pareciam produto da intriga.

NOVA LINHA EXTERNA

As novas linhas da política interna estão integradas num conjunto, afetando a linha que vinha sendo executada no plano da política externa. A ênfase do plano de ação, no acentuar que o desenvolvimento não depende primacialmente da ajuda estrangeira, mas do esfôrço interno, leva à evidência de que, para que haja um esfôrço conjunto, nêle se inclua, como um item indispensável, uma política externa correspondente. Na fricção das relações brasileiro-norte-americanas, não contribuíam, apenas, as divergências, quanto às esperanças nacionais, de transformar o país numa potência atômica. Decorrem, igualmente, de divergências, no campo militar, pelo fornecimento ou compra de armamentos.

O chanceler Magalhães Pinto não teria encontrado um apoio unânime para assumir uma posição de vanguarda, se o Alto Comando das Três Fôrças não se sentisse atingido pela alegação americana de que o Brasil ingressou na corrida armamentista da América Latina.

UNIVERSIDADE É AGORA A ESPERANÇA DO PIAUÍ

O vice-governador do Piauí declarou, ontem, ao «DN» que o seu Estado «vive agora uma fase de progresso que o enquadra perfeitamente, dentro do processo de desenvolvimento do Nordeste».

Disse o sr. João Clímaco de Almeida que o ponto alto dêsse crescimento «se corporifica na criação da Universidade do Piauí» que espera, apenas, o encaminhamento de mensagem do presidente Costa e Silva ao Congresso.

A BARRAGEM

«O povo piauiense — continuou nosso entrevistado — já vê bem próximo o dia da sua libertação econômica, quando a hidrelétrica de Boa Esperança, no rio Parnaíba, cujos trabalhos de barragem vão a passos largos, fornecer energia para as indústrias, nas cidades e nos campos».

O FRIGORÍFICO

Citou o vice-governador a recente inauguração da Frigoríficos do Piauí S/A, instalada em Campo Maior, como a mais perfeita e ímpar, no gênero, em todo o Norte.

O AEROPORTO

Mencionou, também, que a nova estação do aeroporto de Teresina, construída pela COMARA, estará concluída até o fim dêste mês, quando será inaugurada pelo major-brigadeiro Armando Serra de Meneses.

A UNIVERSIDADE

Mas, «a grande esperança, mesmo, concluiu o vice-governador do Piauí, é a Universidade Federal», em Teresina, para cuja criação «os piauienses aguardam ansiosamente» a mensagem que será encaminhada pelo presidente da República ao Congresso Nacional, brevemente.

Arrôcho Salarial

O GOVÊRNO passado usou e abusou da compressão salarial como meio de combater a inflação.

Era, de fato, a maneira mais cômoda e fácil de forçar a redução da taxa inflacionária. E também, mais uma vez, a comprovação de que a corda rebenta no lado mais fraco. O arrôcho dos salários constituiu assim medida de pronta execução. Se os demais fatôres inflacionários relutavam em ceder ante as providências governamentais, calcava com redobrada fôrça sôbre os níveis salariais a assessoria oficial responsável pelo setor.

☆

Não era difícil prever as conseqüências dêsse procedimento. O padrão médio de vida do povo desceu gritantemente. E arrastou, na queda, o comércio, a indústria, tôdas as atividades produtivas nos setores privados. Um desastroso recesso de negócios se abateu sôbre o país. O desemprêgo não tardou a vir. Medidas paliativas tentaram encaminhar a mão-de-obra ociosa para empreendimentos esparsos das obras públicas nas áreas interiores, enquanto nos grandes centros urbanos ganhavam vulto os desajustamentos sociais.

Não é impunemente que se modificam de uma hora para outra os têrmos da estrutura que dera ao país, ao lado de uma inflação que acabou descontrolada, os arrancos de um desenvolvimento que agora se busca retomar. Os remédios mais preferidos, por serem os mais fáceis, para dominar o ritmo inflacionário, debilitaram demasiado o paciente.

As correções vinham sendo ansiosamente esperadas com o nôvo govêrno, cujas disposições a respeito animavam todos os círculos. Mas até êste momento o que se vê é uma timidez generalizada nos meios oficiais para levantar o cêrco em que se debatem as classes assalariadas em geral.

☆

Não sòmente as classes assalariadas, mas com elas, purgando os efeitos da cega política de contenção, todo o empresariado nacional.

Agora, cêrca de quatro meses depois de empossado o nôvo govêrno, arregimentam-se as lideranças sindicais para lutar por melhores salários. A começar pelas entidades representativas do funcionalismo público, cujos níveis de vencimentos continuam mais que insuficientes. A respeito, o próprio diretor-geral do DASP se manifestou recentemente, opinando pela necessidade de imediato reajustamento. Em poucos meses estaria concluído o estudo em andamento sôbre o assunto e, em outubro, já os servidores públicos teriam sua situação aliviada. Passaram-se os dias e o que vem neste instante é a palavra reticente do govêrno.

Já o ministro do Planejamento se pronuncia de maneira menos ambígua, apagando as esperanças do funcionalismo pelo menos até o fim dêste ano. É o compasso de espera que se vai instalando no seio do govêrno, quanto ao desafôgo esperado no país inteiro. Ao mesmo tempo, outras categorias profissionais se lançam no terreno franco e aberto das reivindicações salariais.

Não demorará a eclosão de movimentos grevistas, alguns dos quais já se verificaram, embora em proporções limitadas.

Por outro lado, seria impossível obter um abrandamento do recesso geral dos negócios com o encurtamento sistemático dos salários.

A queda do poder aquisitivo reflete-se de pronto sôbre a produção e a distribuição dos bens de consumo, o que, por sua vez, conduz não só à estagnação das possibilidades de novos empregos como ao próprio desemprêgo. Num país cuja população cresce à razão de cêrca de 3% ao ano, uma política dessa espécie não poderia de modo algum prevalecer além de breve período.

Uma reformulação dos níveis salariais se impõe de imediato, abrangendo tôdas as atividades. Se com ela corremos riscos de comprometimento dos resultados até aqui conseguidos na luta contra a inflação, o que se terá a fazer é afrouxar o cinto dentro dos limites permissíveis, isto é, com o contrôle dêsses riscos. Jamais persistir na contenção, quando há sinais claros de restabelecimento do caos financeiro herdado em 1964.

A verdade é que não será levado nenhum alívio às atividades privadas sem uma recomposição, mesmo moderada, do poder aquisitivo da massa assalariada.

☆

O govêrno precisa agir com maior decisão a respeito. Não pode permanecer no clima de expectativa em que se vem mantendo. Há urgência de medidas concretas no sentido de devolver aos salários uma parte pelo menos do que foi subtraído em nome do esfôrço para conter o ritmo da inflação.

Não se vê outra saída para que o país possa retomar, mesmo discretamente, o processo de desenvolvimento.

Democratização do Capital

SEGUNDO as previsões do Ministério do Planejamento, cêrca de 70 milhões de cruzeiros novos serão investidos em 1967 na compra de ações de emprêsas privadas. Essas cifras ainda poderão ser bastante aumentadas, em relação direta com o maior ou menor grau de estabilidade monetária. Mas já se constituem num sistema claro do acerto da política posta em prática pelo Govêrno Federal, no sentido de estimular e fortalecer o mercado de capitais. Tal diretriz governamental ensejará a vitalização de um capitalismo popular forte e atuante.

Uma maior compreensão da importância da democratização do capital poderá surgir após a realização, no fim dêste mês, do Congresso Nacional de Bôlsas de Valôres e do I Forum Brasileiro sôbre Mercado de Capitais. Nos dois conclaves, serão debatidas as medidas capazes de consolidar o mercado financeiro e o de capitais, no âmbito da legislação e das normas vigentes para os dois setôres. Haverá, também, oportunidade de se discutir temas ligados à defesa e à educação do investidor brasileiro. Êsse é o problema crucial do nosso mercado de capitais e o seu equacionamento permitirá a real participação de tôdas as classes sociais no processo de formação da riqueza nacional.

Ocorre-nos, agora, o exemplo da nova concepção de capitalismo existente nos Estados Unidos, onde as grandes emprêsas industriais contam com uma efetiva presença popular em seu sistema acionário. Está havendo, naquele País, uma proliferação da figura do acionista-empregado e êsse nôvo **status** vem propiciando uma maior flexibilidade e movimentação de recursos no mercado de capitais. Paralelamente, aumenta a solidez financeira das emprêsas, passando a ser sustentadas por um número cada vez maior de co-proprietários. Sòmente a General Motors dispõe de cêrca de 1.300.000 de acionistas, em comparação com um total de 733.000 assalariados.

O conceito da **produtividade** passou, nos dias de hoje, à primeira linha das conjecturas e, em decorrência, registra-se uma alta constante de salários, cujos primeiros benefícios são o do alargamento do mercado consumidor. O nível tecnológico a que chegaram as emprêsas industriais americanas permite a que o produto concorra em maior escala e com um menor custo no mercado internacional. Para exemplificar: após 1957, o preço do trabalho por unidade de produção aumentou em 5% nos Estados Unidos, em 10% na Suécia, em 14% na França e na Itália, em 17% na Inglaterra, em 29% na Alemanha e em 35% na Holanda. Enquanto isso, o operário norte-americano ganha seu automóvel (padrão Chevrolet) em 13 semanas de trabalho e o europeu precisa de 26 semanas de jornada para comprar o seu carro. Para o industriário dos Estados Unidos, uma geladeira pode ser adquirida em 63 horas de trabalho, mas o operário europeu necessita de 291 horas.

Com relação ao Produto Nacional Bruto, houve um notável incremento nos Estados Unidos nestes últimos anos: atualmente é calculado em 610 bilhões de dólares (estimativa de 1966) e os salários representam no cômputo geral 71%, ou seja, 433,9 bilhões de dólares. Isso dá uma mostra do gigantismo econômico conseguido à base de um esfôrço conjunto, onde a tônica maior é dada à participação das massas, através das poupanças particulares. Sangue nôvo na economia representado pela adequação do sistema da livre emprêsa, às exigências do bem-estar social.

Monopólio Estatal do Petróleo

O ALARIDO que se fêz em tôrno de reivindicações formuladas pelos proprietários das terras compreendidas na área petrolífera de Sergipe não tem razão de ser. E se alguém quiser aprofundar-se na pendência verá que o monopólio estatal do petróleo, entre nós, ainda sofre investidas, tão poderosas são os interêsses e as fôrças que os manipulam.

Já se viu, entretanto, que o princípio adotado no Brasil firmou-se de tal maneira que debalde, poderão movimentar-se aquelas fôrças. Não conseguirão abrir brechas na solidez das bases sôbre as quais se apóiam a produção e o refino do óleo bruto em nosso país.

E' preciso lembrar que se os combustíveis líquidos consumidos no país não provêm ainda totalmente dos nossos poços, isso não se deve à inexistência dêles, mas à sua preparação e à instalação do aparelhamento nos novos campos, tanto em Sergipe como no Maranhão.

O êxito das pesquisas e prospecções já está plenamente assegurado. E' inútil pretender dar à opinião pública outra imagem do que tem sido obtido. A nação inteira tem hoje em dia nítida consciência da vitória alcançada neste setor.

Analfabetismo

REPERCUTIU tristemente a afirmativa feita na Associação Brasileira de Educação, pelo sr. Humberto Bastos, autorizado economista, sôbre a existência, em nosso país, agora, de mais analfabetos que há 47 anos passados.

Como? Então, de nada teriam valido as campanhas promovidas para combate ao flagelo? E as «cartilhas», as famosas cartilhas destinadas a abolir da face do nosso imenso território? Trabalho vão?

Verdade é que comparecemos perante o mundo atual com essa estarrecedora estatística. Estarrecedora e vergonhosa. Nação líder do Continente, é assim que nos apresentamos para ocupar-lhe a hegemonia?

Como sempre sucede, surgiram também as explicações a respeito do estranho fato, o qual teria sido justificado pelo crescimento da população... E, como sempre, as autoridades procuram escapar à pecha de desidiosas. Entretanto, essa ficou bem caracterizada na palavra do ilustre ex-presidente do Conselho Nacional de Economia.

Enfim, o Brasil sabe ler menos, agora, que há 47 anos. Esta é a dolorosa e acabrunhadora verdade.

MOMENTO INTERNACIONAL

De Gaulle e a Europa

O PROBLEMA da entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum ficou agora nitidamente definido, no que respeita à posição do general de Gaulle. O problema pode se resumir assim: a Grã-Bretanha entrará no Mercado Comum quando afirme a sua personalidade nacional e deixe de ser um meio para os Estados Unidos obterem preponderância na Europa.

As declarações do presidente de Gaulle sôbre os Estados Unidos são contundentes e não deixam lugar a compromissos. Para de Gaulle o fenômeno mais importante dos nossos dias é o extremo poderio dos Estados Unidos, que leva a posições de domínio, por uma mecânica intrínseca, mesmo não havendo tal desejo por parte de grande parte do povo norte-americano, mas existindo nas cúpulas que governam o país. A convicção de que êste poder deve ser detido está na base da política mundial da França, quer a aproximação com a Alemanha, como com a União Soviética e China.

Naturalmente em Bonn de Gaulle não encontrou uma concordância aos seus pontos de vista na sua formulação, radical, mas a cooperação entre a França e Alemanha, apesar disso, tende a melhorar e a afirmar-se em têrmos sólidos com o govêrno Kiessinger.

De tôdas as maneiras a posição da França é de grande importância para a Alemanha e mesmo divergindo dos têrmos em que de Gaulle apresentou o problema as duas nações trabalhando de comum acôrdo, quanto aos problemas da Europa Continental, estarão fortalecendo a Europa. E, fortalecendo a Europa, defendendo-a, também, de intromissões abusivas.

De Gaulle, aliás, compreende que a divisão da Alemanha impõe a Bonn, independentemente de outros motivos, uma cooperação com os Estados Unidos.

★

Cumpre dizer que o govêrno Kiessinger retomou a herança de Adenauer de aproximação com a França, enquanto Erhard, ou o intervalo Erhard, foi de cooperação com os Estados Unidos — o que é lógico — mas com uma quase exclusividade, nesse sentido, o que é errado.

Erhard é, sobretudo, um economista e escapam à sua percepção e tipo de cultura e visão do mundo problemas que exigem profunda experiência política, o que era o caso de Adenauer, como é o do presidente de Gaulle e do primeiro ministro Kiessinger.

O mérito da reaproximação com a França é assim da grande coalizão, sem esquecer o ministro do exterior Willy Brandt, que sempre preconizou essa amizade e pertence a uma geração de social-democratas tradicionalmente ligados ao socialismo francês assim como ao inglês e escandinavo.

A amizade franco-alemã, mesmo com inevitáveis divergências sôbre alguns problemas, é fundamental para a independência da Europa.

★

O nôvo govêrno da Alemanha tem tido uma atitude certa em vários problemas, manteve distância quanto à guerra do Vietnam, e uma neutralidade quanto à crise do Oriente Médio, apesar dos erros praticados por Nasser em relação a Bonn. As simpatias da Alemanha Ocidental foram muito mais para Israel, mas o govêrno manteve o seu equilíbrio no meio da tempestade. Em todos os domínios a Alemanha Ocidental tem agido com prudência e saber, fazendo o possível por aproximar-se com o Leste ao mesmo tempo que melhorou as suas relações com a França sem prejudicar a cooperação com os Estados Unidos.

Quanto à unificação da Alemanha, de Gaulle, mais uma vez, se afirmou partidário e defensor da reunificação, e admitiu que não desaprovava a presença física dos norte-americanos na Europa, ponto importante para a Alemanha em virtude da sua divisão.

Embora não partilhando os pontos de vista do general de Gaulle sôbre o problema da Grã-Bretanha, o que respeita às reservas do estadista francês, o mais importante para a Europa, considerada em têrmos históricos, é que a cooperação franco-alemã se afirmou durável e sólida.

MOMENTO ECONÔMICO

Problema Dos Consórcios

NOTICIOU-SE a regulamentação dos «consórcios», mas até agora o problema não foi solucionado. Certamente, será melhor elaborar um regulamento bem feito do que apressar a feitura de um com imperfeições. Deve-se, porém, registrar que os consórcios já estão funcionando há bastante tempo e lograram enorme aceitação dentre os consumidores, envolvendo hoje recursos de enorme vulto. As autoridades financeiras já deviam ter cuidado do assunto há muito mais tempo, no interêsse dos compradores. Se a regulamentação não fôr feita em tempo, ainda poderemos ter a reedição de outros tipos de financiamento com sorteio para a venda de bens de consumo, como aconteceu com os famosos «carnês».

Agindo em uma área delicada como a financeira, os «consórcios» criados com propósitos honestos nada devem temer, salvo se a regulamentação contiver exigências excessivas, que acabem criando virtuais monopólios ou quase monopólios. Não há razão, por exemplo, para restringir a organização dos «consórcios» a emprêsas industriais ou comerciais, pois muitas sociedades civis, já de longa data, mantêm os chamados «reembolsáveis», onde se adquire tôda espécie de mercadorias. Mesmo outras organizações podem criar consórcios, desde que comprovem a sua idoneidade. Assim, o primeiro passo seria o registro dos «consórcios», a fim de se verificar a idoneidade dos organizadores.

Organizadores idôneos não bastam, no entanto. Há necessidade de um certo capital que possa responder por eventuais perdas, sem a exigência, porém, de recursos vultosos, mas de um percentual sôbre o volume previsto de operações. Concedido o registro, as operações do «consórcio» devem estar sujeitas à fiscalização não só das autoridades financeiras, isto é, do Banco Central, como, também, dos próprios consorciados. São medidas necessárias em benefício da própria reputação do «consórcio». A prestação de contas periódica aos associados e a fiscalização concomitante do Banco Central tranqüilizariam os consorciados, estimulando os negócios.

Além disso, é necessário estabelecer as bases da operação. Uma delas é, evidentemente, a limitação dos bens a serem negociados através dos «consórcios». Êste chão, impôsto para evitar a organização de «consórcios» para aquisição de bens de pequeno valor, não deve, porém, ser exagerado, a fim de evitar que os «consórcios», organizados para facilitar a venda de bens de consumo durável, fiquem limitados a um setor privilegiado. Assim é de extrema importância a fixação de um chão para a aquisição de bens que atenda a vários setores que produzam bens de consumo durável. Êste chão para o preço dos bens a serem adquiridos deve estar relacionado, também, com o prazo de venda das mercadorias.

As mercadorias de menor valor, como aparelhos de ar condicionado ou refrigeradores, devem ter o seu prazo, limitado a um tempo bem menor do que o que possa ser estipulado para os automóveis. Êstes, porém, devem também estar sujeitos a um tempo máximo de pagamento, 60 meses, por exemplo, a fim de evitar no futuro que os carros colocados logo nos primeiros sorteios ou através dos lances dados como entrada, já nada ou quase nada representem como garantia pelo débito de compradores que ainda não saldaram totalmente suas prestações. O penhor do carro não é, porém, garantia suficiente. Assim, a operação deve incluir um seguro contra o risco de quebra de garantia.

Finalmente, há um outro problema que deve ficar bem solucionado, o das despesas de administração do «consórcio». Estas despesas devem, também, ser limitadas, embora possa haver uma certa flexibilidade, em função do volume das operações realizadas pelo «consórcio». Tôdas as medidas acima descritas devem ser tomadas porém com as necessárias cautelas, repetimos, a fim de evitar que a regulamentação acabe limitando, desnecessàriamente, a extensão das vantagens do «consórcio» ao maior número possível de setores industriais e, de outro lado, através de exigências excessivas, impeça que um número maior de entidades ou firmas possa utilizar-se dessas vantagens, em proveito de poucas organizações de grande poderio financeiro.

NOTAS POLITICAS

Costa e Silva Empolgado Com o Plano do Govêrno Vai Agora Vêr os Estados

O presidente da República está empolgado com o Plano de Govêrno elaborado pelo Ministério do Planejamento. Deseja que êle tenha integral execução, e sobretudo alcance tôda divulgação possível. A Assessoria de Relações Públicas, em fase final de implantação, destinada a emprestar completa divulgação dos planos e realizações do Executivo, passará pelo primeiro teste. A ela incumbirá levar a cada ponto do país as linhas mestras do Plano de Govêrno aprovado na reunião ministerial.

Uma primeira orientação já foi fixada: todos os senadores, deputados, governadores de Estado, deputados estaduais, prefeitos, vereadores, secretários de Estado e outras autoridades receberão um exemplar do Plano, com um resumo das metas nêle contidas.

O presidente da República não deseja que se diga ao povo brasileiro nada mais do que o que poderá ser realizado. O setor da construção de residências é uma demonstração clara dêsse pensamento. No Plano estão mencionadas as necessidades e registradas as possibilidades. O atual govêrno construirá residências em todo o país para atender à metade da demanda. Nada mais do que isso, mas já será um passo gigantesco. Vai agora o presidente Costa e Silva — e foi isto que ficou acertado na reunião ministerial — cuidar das reivindicações dos Estados. No dia 8 de agôsto estará, juntamente com todo o Ministério, instalando a reunião com os governadores das regiões Norte e Nordeste, em Recife, no nôvo prédio do Banco do Brasil. Nos dias seguintes, chamados dias D-1 e D-2, os ministros ouvirão as reivindicações dos governadores de Estado, analisando-as dentro dos critérios de planejamento global, tendo em vista a competência e a área de atribuições de cada Ministério (Terceiro Plano da SUDENE, por exemplo). Já nos dias 11 e 12 serão homologados os documentos de atendimento às reivindicações aprovadas, para, no dia 13, ser encerrada a conferência, novamente pelo presidente Costa e Silva.

O que fôr ali aprovado terá pronta execução. Esta a decisão do chefe da nação.

Assim, começa de fato a administração do presidente Costa e Silva.

O presidente da Câmara, deputado Batista Ramos, manifesta-se bem impressionado com as diretrizes gerais do Plano. Outro parlamentar que, igualmente, aguardava com certa ansiedade êsse documento é o deputado Aderbal Jurema, de Pernambuco: «Já se registrava até uma certa impaciência. A nação recebeu o presidente Costa e Silva com muita esperança, e o seu Plano de Govêrno fazia parte dessas esperanças».

AFONSO APLAUDE BELTRÃO

Sôbre o Plano, o ministro do Interior, general Afonso de Albuquerque Lima, declara o seguinte:

«Temos unificado, agora, no claro documento elaborado pelo ministro Hélio Beltrão, o pensamento para a ação de tôda a máquina governamental para a grande arrancada do próximo triênio. O ministro da Coordenação Geral foi de rara felicidade na formulação do documento apreciado na reunião ministerial de sexta-feira última. Os aplausos que lhe foram tributados fizeram justiça à sua cultura, à sua objetividade e à meridiana clareza de suas idéias. Vamos partir, agora, para o detalhamento e na mais estreita cooperação com o Ministério do Planejamento — no âmbito de competência do Ministério do Interior — vamos elaborar o Plano Trienal de Ação que será uma extraordinária resposta executiva aos desafios que o país tem feito ao govêrno federal e que, sob a segura direção do presidente Costa e Silva, vamos aceitar e responder. Resposta pela ação decidida».

Passarinho Também Aplaude

Este é o telegrama que o ministro Jarbas Passarinho, da Pasta do Trabalho, enviou ao seu colega Hélio Beltrão:

«Permita, prezado amigo, lhe expresse o meu júbilo, no momento em que o govêrno do marechal Costa e Silva aprova as diretrizes gerais e o programa estratégico que tiveram, na sua inteligência criadora e no seu espírito pragmático, o grande artífice do instrumento que forjará, de acôrdo com o pensamento pessoal do presidente da República, o desenvolvimento do Brasil, a serviço da valorização do homem, em têrmos nitidamente nacionalistas, lúcidos e práticos. O programa proporcionará condições para praticarmos a justiça distributiva no campo social, especialmente quando reclama a participação de todos os brasileiros nos resultados do desenvolvimento, através da justa distribuição de renda, ausência de privilégios e igualdade de oportunidades. O prezado amigo, bem como o ministro Delfim Neto e assessôres, ambos desmoralizaram o conceito de Carlyle, que denominava os economistas como os eruditos professôres da ciência do desespêro. Estamos sem dúvida, no grande despertar da nação».

Israel Levou Integração a Costa

O governador Israel Pinheiro confirma que, no seu encontro com o presidente Costa e Silva, fêz uma ampla exposição dos entendimentos que está entabulando com a oposição para a completa integração política em Minas: «Cientifiquei o presidente das providências que estou tomando, dos objetivos a serem atendidos e dos resultados que esperamos».

Israel não quis fornecer maiores detalhes a respeito, mas, com muita euforia, disse aos jornalistas: «Vocês podem extrair as ilações que entenderem...»

Segundo observadores de Belo Horizonte, na semana entrante êsses entendimentos deverão chegar a um desfecho, admitindo-se que a ida do ex-presidente Juscelino Kubitschek àquela capital, provàvelmente no próximo dia 20, visa a quebrar as resistências de alguns dos seus antigos correligionários, até agora arredios à integração.

Desacôrdo Entre Mineiros do MDB

Os próceres do MDB mineiro andam em completo desacôrdo sôbre questões fundamentais para os destinos da oposição, tanto no plano estadual como no federal.

No plano estadual, alguns dêles resistem à consumação do acôrdo de integração do partido no esquema do governador Israel Pinheiro, enquanto no federal divergem as opiniões quanto à hipótese da formação de nôvo grêmio partidário.

O deputado Renato Azeredo, secretário-geral do MDB mineiro e um dos porta-vozes do ex-presidente Juscelino Kubitschek, está trabalhando para o restabelecimento da aliança PSD-PTB nas eleições diretas ao govêrno estadual em 1970. Essa é a etapa inicial para a formação de nôvo partido nacional, cujo aparecimento — afirma — poderá acontecer em prazo muito menor do que se possa imaginar. E justifica sua posição: «É inexeqüível a integração de fôrças políticas heterogêneas, quer na ARENA quer no MDB».

Tancredo Não Acredita

Por seu turno, o deputado Tancredo Neves não acredita na possibilidade do ressurgimento dos antigos partidos: «A realidade nacional não comporta o restabelecimento das extintas legendas» — frisa.

Todavia, admite a hipótese do aparecimento de novos partidos, desde que o Tribunal Superior Eleitoral aceite a tese, defendida também pelo senador Filinto Müller, de que as exigências contidas no artigo 149, da nova Constituição, que dispõe a organização partidária, não se aplicam às entidades que se formarem para disputar as eleições de 70.

Essas exigências (mínimo de deputados e senadores) só se aplicariam aos dois partidos existentes, pois não poderiam prevalecer para as novas organizações, que sòmente depois de participarem dos pleitos é que teriam de comprovar a conquista daquele mínimo de mandatos para subsistirem ou não.

Tancredo acredita na possibilidade de o Tribunal Superior Eleitoral aceitar essa tese, caso em que pelo menos um nôvo partido poderá surgir: o do sr. Carlos Lacerda. «Lacerda — acentua o deputado mineiro — é, no momento, o único político brasileiro que reúne condições para tomar uma iniciativa dessa ordem, embora tenha de enfrentar graves dificuldades, pois não vai ser fácil arrancar gente da ARENA e do MDB, onde se concentram os políticos mais experientes, para o extenuante trabalho de arregimentação de eleitores indispensável ao registro».

Presidência do Congresso: Dia 2 no Plenário

O senador Moura Andrade resolveu antecipar para o dia 2 de agôsto a sessão conjunta do Congresso, destinada a examinar o mérito do projeto de Resolução que, definitivamente, atribui a presidência do Legislativo ao vice-presidente da República.

Essa sessão estava marcada para o dia 9, e a sua antecipação não foi justificada.

Sabe-se apenas que no dia 2 de agôsto não haverá **quorum** para votação, e talvez até para abertura dos trabalhos.

Os amigos do vice-presidente Pedro Aleixo identificam nessa antecipação mais uma manobra do senador Moura Andrade, embora não tenham ainda conseguido identificar os seus objetivos reais.

Sodré Imita Costa e Silva

A declaração do governador Abreu Sodré, de que governará São Paulo mesmo de outros Estados, causou má impressão nos meios políticos de Brasília.

O governador empreende uma viagem por seis Estados, aparentemente sem qualquer razão ou benefício para São Paulo.

Comentando essa viagem, um senador da ARENA dizia a êste jornal: «Parece que o governador Abreu Sodré quer imitar o presidente Costa e Silva ou fazer-lhe concorrência. O presidente quer governar dos Estados, e o governador também».

Justiça Quer Processar Nélson

Chegou à Câmara dos Deputados um ofício da Justiça pedindo permissão para processar o deputado Nélson Carneiro. Entendeu assim a Justiça que o parlamentar cometeu atentado contra seu colega Souto Maior.

O documento será distribuído à Comissão de Justiça no dia 1 de agôsto, data em que o Congresso reabrirá os seus trabalhos. A tramitação, por fôrça de dispositivos constitucionais, agora é rápida, não podendo ultrapassar dois meses, sob pena de ser incluído o pedido, com prioridade, na ordem do dia para votação.

Dificilmente, segundo os observadores, a Câmara concederá a licença pedida.

SINAL ABERTO

Barco do Senador Tem Duas Proas

Os entendimentos entabulados entre o governador Israel Pinheiro e o presidente do MDB mineiro, senador Camilo Nogueira da Gama, estão provocando manifestações de desagrado nas hostes da oposição.

O próprio líder do MDB, na Assembléia Legislativa, deputado Jorge Ferraz, declara que ainda não foi ouvido sôbre o acôrdo nem autorizou ninguém a falar ou a aderir ao govêrno em seu nome. E definia assim a posição do senador Camilo Nogueira da Gama: "Está dirigindo um barco que tem duas proas".

Por sua vez, o deputado [illegible] da Cunha declara enfàticamente: "Não estou disposto a acompanhar o enterro nem pego na alça do caixão porque não sei sequer [illegible] do defunto".

SEGRÊDO SÔBRE O VIETNAM IRRITA NORTE-AMERICANOS

WASHINGTON, 15 — O segrêdo acêrca dos compromissos dos Estados Unidos no Vietnam, mantido após uma semana de conferência de alto nível, fêz descer uma nova onda de trevas e dúvidas sôbre o país, com membros do Congresso, a imprensa e o povo mostrando sinais de impaciência e irritação a respeito das notícias conflitantes quanto à quantidade de tropas americanas adicionais que foram prometidas para a área.

O sigilo que envolveu a conferência da Casa Branca, onde o presidente Johnson, o secretário de Defesa e o general William Westmoreland discutiram o pedido feito pelo comandante das fôrças americanas no Vietnam de mais tropas nos campos de batalha, fêz surgir notícias de divergências entre McNamara e o general-comandante, que retornou a Saigon irritado com as acusações de que não estava usando eficazmente as tropas.

O segrêdo produziu editoriais exigindo, mesmo de jornais que têm apoiado firmemente Johnson sôbre o Vietnam, uma discussão mais franca a respeito do que, em verdade, está acontecendo.

O «Washington Post», por exemplo, exigiu num editorial: «E' tempo de o presidente nos dizer como as coisas estão. E' tempo para um relatório franco e sem rodeios sôbre o progresso ou a falta de progresso que leve em conta as dificuldades e os fracassos, que reconheça a inteligência do público americano dando conta dos fracassos e dos erros e que dê crédito à sua maturidade, explicando quão dura e prolongada é a luta com que se defronta a nação».

Johnson fêz todo o possível para acalmar os temores a respeito de um conflito entre seu secretário de Defesa e seu comandante no Vietnam, expressando pùblicamente sua inteira confiança no general Westmoreland e assegurando que lhe seriam entregues as tropas de que êle necessita. Mas nem tôdas as dúvidas foram superadas.

Fontes bem informadas disseram que o general Westmoreland partiu para Saigon, êste fim de semana, ainda zangado com as notícias das acusações de McNamara de que as tropas não estavam sendo usadas com eficácia e que a proporção de tropas de apoio para homens de combate era muito alta.

Companhia Siderúrgica Mannesmann

Aviso Aos Portadors de Promissórias

1 — A Companhia Siderúrgica Mannesmann reitera o convite feito para entrega de debêntures, da 2ª série, aos portadores de notas promissórias, que compareceram ao seu escritório no corrente ano e preencheram os formulários que tomaram os seguintes números:

005 — 009 — 013 — 016 — 031 — 034 — 041 — 045 — 047 — 051 — 055 —
050 — 064 — 068 — 070 — 079 — 081 — 090 — 091 — 100 — 104 — 111 —
114 — 115 — 116 — 117 — 133 — 134 — 143 — 149 — 151 — 171 — 181 —
153 — 184 — 186 — 187 — 191 — 192 — 193 — 199 — 203 — 209 — 231 —
234 — 235 — 236 — 237 — 238 — 261 — 262 — 263 — 275 — 296 — 301 —
302 — 307 — 322 — 341 — 348 — 373 — 374 — 375 — 386 — 387 — 402 —
403 — 711 — 406 — 407 — 412 — 414 — 415 — 425 — 441 — 443 — 446 —
452 — 459 — 465 — 486 — 500 — 501 — 506 — 514 — 516 — 557 — 577 —
565 — 569 — 590 — 599 — 613 — 618 — 619 — 634 — 649 — 650 — 652 —
671 — 696 — 703 — 704 — 705 — 706 — 720 — 743 — 750 — 754 — 760 —
763 — 764 — 775 — 777 — 778 — 785 — 810 — 817 — 824 — 839 — 842 —
866 — 906 — 925 — 955 — 959 — 972 — 990 — 991 — 992 — 993 — 995 —
997 — 998 — 1000 — 1004 — 1010 — 1055 — 1075 — 1081 — 1083 — 1095 — 1110 —
196 — 325 — 329 — 339 — 576 — 630

2 — São convidados a receber debêntures, da 2ª série, mais os portadores de notas promissórias, que compareceram ao seu Escritório no corrente ano e preencheram os formulários que tomaram os seguintes números:

011 — 012 — 015 — 033 — 046 — 052 — 065 — 073 — 082 — 083 — 098 —
092 — 093 — 112 — 127 — 132 — 135 — 136 — 137 — 138 — 140 — 141 —
142 — 147 — 148 — 150 — 157 — 159 — 163 — 165 — 166 — 168 — 169 —
177 — 180 — 182 — 185 — 189 — 190 — 195 — 198 — 204 — 205 — 208 —
215 — 217 — 218 — 226 — 228 — 242 — 243 — 248 — 250 — 264 — 271 —
272 — 274 — 285 — 287 — 288 — 290 — 297 — 299 — 303 — 304 — 306 —
309 — 310 — 313 — 317 — 318 — 319 — 320 — 323 — 324 — 326 — 328 —
330 — 331 — 333 — 335 — 336 — 342 — 344 — 345 — 347 — 350 — 353 —
354 — 355 — 356 — 357 — 358 — 360 — 361 — 362 — 363 — 365 — 366 —
367 — 368 — 370 — 376 — 377 — 380 — 381 — 382 — 384 — 385 — 388 —
391 — 392 — 393 — 395 — 399 — 400 — 401 — 411 — 418 — 419 — 420 —
421 — 424 — 426 — 427 — 428 — 429 — 430 — 434 — 436 — 438 — 439 —
440 — 444 — 445 — 449 — 450 — 455 — 456 — 463 — 464 — 466 — 469 —
472 — 473 — 475 — 476 — 477 — 480 — 481 — 485 — 496 —
497 — 505 — 508 — 509 — 510 — 511 — 513 — 517 — 518 — 519 — 522 —
523 — 524 — 527 — 530 — 531 — 534 — 535 — 538 — 539 — 540 — 541 —
542 — 544 — 546 — 548 — 550 — 551 — 553 — 554 — 558 — 561 — 563 —
570 — 571 — 575 — 578 — 580 — 581 — 583 — 584 — 586 — 587 — 591 —
592 — 593 — 594 — 595 — 596 — 597 — 601 — 602 — 603 — 604 — 608 —
611 — 615 — 616 — 617 — 621 — 624 — 625 — 627 — 628 — 631 — 632 —
633 — 635 — 636 — 637 — 640 — 641 — 643 — 644 — 645 — 646 — 647 —
648 — 651 — 656 — 657 — 658 — 661 — 662 — 663 — 664 — 670 — 672 —
673 — 680 — 682 — 683 — 685 — 686 — 688 — 689 — 691 — 694 — 695 —
697 — 698 — 699 — 701 — 710 — 713 — 718 — 721 — 725 — 726 — 729 —
730 — 731 — 732 — 736 — 741 — 742 — 748 — 749 — 752 — 755 — 756 —
765 — 767 — 768 — 772 — 774 — 776 — 780 — 781 — 782 — 784 — 786 —
787 — 788 — 789 — 790 — 791 — 793 — 794 — 796 — 797 — 799 — 800 —
801 — 802 — 803 — 804 — 806 — 808 — 809 — 816 — 819 — 820 — 823 —
825 — 826 — 828 — 832 — 833 — 834 — 835 — 838 — 840 — 841 — 845 —
847 — 848 — 849 — 850 — 851 — 853 — 854 — 855 — 856 — 861 — 862 —
863 — 864 — 867 — 868 — 869 — 871 — 875 — 876 — 877 — 882 — 889 —
893 — 894 — 895 — 897 — 898 — 899 — 900 — 905 — 908 — 909 — 911 —
912 — 913 — 915 — 916 — 917 — 918 — 920 — 929 — 930 — 931 — 933 —
941 — 942 — 946 — 949 — 952 — 956 — 957 — 960 — 961 — 962 — 963 —
965 — 966 — 967 — 968 — 970 — 971 — 973 — 974 — 975 — 976 — 977 —
978 — 979 — 980 — 981 — 983 — 984 — 985 — 986 — 994 — 1001 — 1011 —
1012 — 1018 — 1021 — 1022 — 1023 — 1024 — 1026 — 1027 — 1028 — 1030 — 1031 —
1033 — 1034 — 1037 — 1038 — 1040 — 1041 — 1046 — 1047 — 1052 — 1053 — 1060 —
1063 — 1065 — 1069 — 1071 — 1072 — 1073 — 1076 — 1077 — 1079 — 1080 — 1085 —
1087 — 1090 — 1092 — 1093 — 1094 — 1103 — 1104 — 1106 — 1112 — 1116 — 1126 —
598 —

3 — Os portadores referidos nos itens 1 e 2 acima, que se interessarem pela solução oferecida pela Companhia, deverão comparecer, munidos das vias azuis dos formulários e dos seus documentos de identidade, ao escritório à rua Araújo Pôrto Alegre, 36 — 13º andar, nesta Cidade, no expediente das 9 às 12 horas e das 15 às 17 horas, de segunda à sexta-feira, a fim de assinarem a documentação necessária e receberem as debêntures que lhes correspondam.

4 — Os demais portadores que se apresentaram à Companhia, cujos números dos formulários não estejam relacionados acima deverão aguardar a publicação de nôvo aviso.

5 — O presente comunicado diz respeito tão-sòmente aos portadores que optaram pela entrega nesta Cidade. A entrega em outras Cidades depende da publicação de comunicado nessas Cidades.

6 — Os portadores de até 20 (vinte) notas promissórias de NCr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros novos) cada uma, que receberem debêntures, terão, a partir dêsse recebimento e até 30 de setembro de 1967, a opção de trocar por dinheiro, sem qualquer ônus, nas filiais e agências designadas do Banco Mercantil de Minas Gerais S.A., as debêntures correspondentes a 50% (cinqüenta por cento), do valor nominal das promissórias. Contra a entrega, naquele período, das debêntures trocáveis o Banco Mercantil de Minas Gerais S.A., pagará, pois, a tais portadores, seu valor integral em dinheiro.

Belo Horizonte, 14 de julho de 1967

A DIRETORIA

Campo Leva Sugestões Até Arzua

O sr. Iris Meinberg entregará pessoalmente, esta semana, ao ministro Ivo Arzua o trabalho elaborado pelo Departamento de Estudos Econômicos e Sociais da Confederação Nacional da Agricultura, depois de três debates e sugestões aprovadas pelos presidentes das Federações estaduais.

O documento, com 68 páginas dactilografadas, sòmente será dado à divulgação depois de sua entrega ao govêrno, mas podemos adiantar que se divide em três parte principais: indicações de natureza doutrinária, indicações de natureza conjuntural e diretrizes gerais.

No tocante aos aspectos conjunturais, trata do associativismo, dos princípios da reforma agrária, infra-estrutura institucional, produtividade, problemas tecnológicos, preços mínimos, crédito rural, objetivos [illegible] da produção e evolução do setor primário da economia nacional.

Assinala os desequilíbrios presentes no setor primário e encarece a necessidade de uma revisão da legislação do trabalho. Afirma que será preciso ajustar os impostos e as taxas ao preço de consumo das mercadorias e propõe o condicionamento imediato da Reforma Agrária às realidades nacionais.

Barragem é Esperança Para Taipu

O Departamento Nacional de Obras de Saneamento está construindo, no rio Ceará-Mirim, a barragem de Taipu, uma das maiores barragens de terra do Nordeste. O estudo do rio está sendo feito pela Sondotécnica que foi contratada para fiscalizar a construção do maciço de terra e a barragem vai proporcionar maior aproveitamento do vale do Ceará-Mirim, pela retenção das enchentes e irrigação das áreas cultivadas. Com as obras de Boa Esperança, no rio Parnaíba e Taipu, o govêrno federal quer alcançar a sua meta de fixação do homem à terra, objetivo primacial de tôda a política social e econômica definida para o Nordeste.

Maria da Graça Fará Arraial

Uma festa, com todo o ambiente português, será realizada, hoje, às 17 horas, no Maria da Graça F. C., estando programada a participação de grupos infantis e conjuntos de música portuguêsa.

heron domingues

com as notícias

ACABARIAM AS FINANCEIRAS

NA próxima quinta-feira, estará sendo instalada a primeira sessão plenária do Forum Brasileiro sôbre Mercado de Capitais, organizado pela Bôlsa de Valôres do Rio de Janeiro.

O temário é vasto e denso, e o rígido regulamento do Forum restringirá muito o tempo do debate. De qualquer forma, algumas das teses a serem apresentadas sobreviverão ao conclave, tal a sua importância intrínseca e a sua urgência específica.

Uma dessas teses, acabo de saber, é a que proporá o sr. Clemente Mariani, destinada à profunda repercussão. O sr. Clemente Mariani dirá que não há necessidade de outras instituições financeiras ao lado dos bancos comerciais, e que se as operações, atualmente realizadas pelas financeiras e pelos bancos de investimentos, passassem para os bancos, aumentariam as áreas operacionais e se reduziriam os custos.

Restará aos técnicos contestar a tese muito atual do sr. Mariani, talvez sustentando que os bancos da rêde privada não têm a dinâmica peculiar a outras entidades como as financeiras e bancos de investimentos e não dispõem de especialização técnica.

O tema é apaixonante e fere fundo os mais poderosos interêsses.

TOMEM NOTA: o ministro Delfim Neto reafirmará, amanhã, em Belo Horizonte a sua convicção de que o desenvolvimento brasileiro terá que ser feito pelo nosso próprio esfôrço.

•

O MINISTRO da Fazenda falará durante a homenagem que receberá das classes produtoras mineiras. Na ocasião, em nome do govêrno, apelará aos líderes empresariais para que continuem apoiando e prestigiando a ação governamental, principalmente a estratégia do Documento de Diretrizes Gerais, aprovado na reunião dos Ministérios.

•

OS CASAIS Roberto Andrade e Alberto Pitigliani, depois da recepção no apartamento do primeiro, mergulharam, sexta-feira, na onda jovem do Bateau. Como os moços têm sempre razão, esta continua sendo a melhor discoteca do gênero, no Rio.

•

TOMEM NOTA, outra vez: o sr. Carlos Lacerda vai reunir os capítulos que escreveu para «Manchete» na série «Rosas e Pedras no meu Caminho», e acrescentará mais seis, referentes à parte final do seu govêrno na Guanabara, e lançará um volume de reminiscências, cujo título ainda não está escolhido.

•

MAS AS atividades de Lacerda cor memorialista não ficarão por aí. Pretende êle publicar outro livro, que abrangerá o período que vai da sua saída do govêrno do Estado até os dias de hoje.

EM MATÉRIA DE PESCA SOMOS CABEÇAS DE BAGRE

Enquanto estamos pescando com barquinhos a motor e até sem motor e sôbre frágeis jangadas, os mares das nossas costas estão ocupados, de norte a sul, por frotas moderníssimas dos mais diversos países.

E não contentes com isto, já estão de ôlho no rio Amazonas e nas águas brasileiras, onde se situam as maiores reservas de camarão do mundo. Quando é que vai acabar essa situação? Qual é o ministro que tem de tomar uma providência?

A frota pesqueira soviética e a japonêsa, que andam por aqui, dispõem até de fábricas flutuantes, parecem verdadeiras cidades, onde os operários, ali mesmo, preparam e enlatam o peixe.

Encontro Paulo Watvz, apaixonado e aventureiro do mar; tem um barco que desloca 90 toneladas. Acaba de desistir de colocar peixe no mercado carioca. Leva êle 12 horas para, com a ajuda do **sonar**, encher o seu barquinho com os cardumes que localiza. Depois, perde de 12 a 15 dias na Praça XV, para desembarcar o pescado. É o fim.

"CHE" NÃO FAZ POR MENOR QUER TRÊS VIETS AQUI

O jornal Gramma, do Partido Comunista Cubano, acaba de publicar uma entrevista com o morto, agora ressuscitado, Che Guevara, em que o famoso revolucionário aparece nas fotos sem barba. Algumas das declarações atribuídas a Guevara são importantes.

A paz obtida desde a última guerra mundial, diz a entrevista, é falsa e precária. E a única esperança de libertação nacional para os povos está «na constante provocação do inimigo, no maior número possível de lugares».

A Ásia, continua, é um dos continentes mais explosivos. O Oriente-Médio, um vulcão ameaçador. A África, pela sua evolução política e social, não apresenta até agora uma situação revolucionária, embora ofereça algumas possibilidades.

Já na América Latina, segundo Guevara, quase tôdas as suas nações estão maduras para a luta, e que esta já se encontra em marcha. Aí vem uma citação «às guerrilhas da Venezuela, Guatemala, Colômbia e Bolívia e **as suas primeiras erupções no Brasil**». Isto, diz êle, dá a oportunidade de serem criados três Vietnames na América Latina.

A BIENAL é sempre assunto. Apesar de tôdas as justificativas, não agradou o fato de que o júri da IX Bienal de São Paulo, que funcionou na Guanabara, não tenha julgado o trabalho de determinadas correntes.

•

FELIZMENTE, em São Paulo, o critério de seleção não foi o mesmo, contradizendo, assim, a comissão julgadora do Rio. O que não se entende é que a Comissão não conserte logo as coisas, revendo o seu critério, para fazer justiça aos trabalhos prejudicados que, por sinal, não foram poucos.

•

O CHEFE da censura do Juizado de Menores da Guanabara revelou já ter lido mais de duzentas letras de músicas para o carnaval e ainda não encontrou nada que se aproveite...

•

QUE SAUDADE dos carnavais antigos. É só fazer a comparação. Esta é a razão do sucesso do show «Rio Zé Pereira», no Copa, que apresenta um verdadeiro desfile dos carnavais de bom gôsto.

•

DAÍ, também, o nosso aplauso à turma da música jovem — Glauco Gil, Chico Buarque, Vinicius e outros, que se reuniram no Castelinho resolvendo intervir no carnaval de 1968, com músicas decentes, capazes de empolgar o povo. Os moços têm sempre razão...

•

AS DIFERENÇAS entre Costa e Silva e Castelo estão em foco. Ontem, em Brasília, ao saber do churrasco com que o presidente comemorou o lançamento das diretrizes de govêrno, o senador Carvalho Pinto disse: «Não há dúvida. Temos um estilo nôvo de govêrno. No tempo do marechal Castelo, o máximo que êle ofereceria seria um cafèzinho».

•

O LIVRO de Antônio Calado, «Quarup», está revelando um fenômeno interessante. Bate recordes de venda em São Paulo, enquanto aqui no Rio não vai muito bem, embora venda bastante.

O PINTOR e gravador Iberê Camargo, numa entrevista ao B.F. (bureau feminino) desta coluna, forneceu sugestões para maior divulgação da arte no Brasil. Boas suges[illegible] Uma delas: a divulgação das coleç[illegible]culares da nossa sociedade.

•

SURGIU durante a conversa com Iberê a idéia de que as grandes firmas pudessem utilizar a arte como veículo de propaganda comercial. O processo poderia até consistir na compra de obras de arte que, a seguir, seriam doadas aos nossos museus.

•

UM AMIGO sul-africano, depois de alguns dias no Rio, disse-me que não temos restaurantes de categoria. Os que existem são, apenas, **houses of eating**, ou seja, casas-de-pasto, na boa acepção da palavra portuguêsa.

•

REALMENTE, à exceção da Maison de France, do Museu de Arte Moderna e do Terrasse, que oferecem relativo confôrto (relativo, apenas), não há um só restaurante digno dêsse nome, com bares confortáveis, salas de fumar, poltronas funcionais para um relax. É tudo naquela base..., e quando vem a dolorosa, é de lascar...

•

OS AMIGOS e a família do sr. Carlos Lacerda estão impressionados com o golpe que representou para o ex-governador a morte de Fontenele. Desde o trágico assassinato do major Vaz, há treze anos, jamais estêve Lacerda tão abatido e emocionado.

•

ESTE fim de semana está sendo gasto pelo sr. Roberto Campos em analisar o plano de govêrno aprovado na reunião do Ministério. Amigos seus dizem que Campos esta particularmente se detendo nas manifestações eufóricas e nas declarações otimistas, acreditando que «há necessidade de corrigir o curso das conclusões algo abruptas e precipitadas».

GENTE QUE É GENTE

Roberto Carlos, com o seu **carrão** importado sem pagar taxas alfandegárias, criou um pequeno tumulto, ontem pela manhã, em frente ao Leme Palace. ● **Na sessão de aniversário da Academia, o embaixador Gilberto Amado fará um discurso que vai mexer com muita gente. Serão quarenta minutos sensacionais.** ● Ontem, no Balaio, divertiam-se os casais Marcos Tamoio e Alfredo Machado e a colunista Pomona Politis. ● **Uma das mais belas jornalistas do Brasil, Léa Maria, recepcionava no Bateau, junto com seu marido Otávio Bonfim, o produtor Haroldo Costa e as Irmãs Marinho.** ● Bibi Ferreira convi[illegible] seu pai Procópio para um nôvo programa na TV-Tupi, denominado «Três Gerações Entrevistam o Brasil». As entrevistas seriam feitas por Procópio, Bibi e sua filha Teresa Cristina, de 12 anos.

"MISS-U" REÚNE 5 ANTIGAS: SUECA SÓ SAI NA COMPANHIA DE SEU CACHORRO

MIAMI BEACH, 15 — Nem só das atuais candidatas está vivendo o concurso da «Miss» Universo, nas horas que precedem a decisão, pois uma delas — a peruana Gladyz Zender, vencedora em 57 — está, casada já e com uma filha, pronta para integrar o corpo de jurados que apontará a mais bela de todo o mundo.

Mais quatro detentoras do título estão aqui: a argentina Norma Nolan — de 62 — que trouxe o marido, a tailandêsa Apasra, que trouxe um noivo de sangue real, e a grega Corinne Tsopei, que virou atriz, e a sueca Margaretta Arvidsson, em fim de reinado, que não trouxe marido nem noivo mas um belo **poodle** negro.

A ex-misses também têm suas histórias. Norma Nolan contou que, em 1962, quando se tornou miss Argentina e acabou vencendo o título mundial, pensou que não ia gostar da experiência. "Teria de viajar um ano e, em Buenos Aires, tinha um namorado. Mas fui vê-lo cinco vêzes e duas vêzes veio êle a meu encontro". Em 63 êles casaram e agora Franco Znotti veio com ela a Miami, deixando a filha Zita, de 4 meses, em Buenos Aires.

Norma é modêlo profissional. "Meu marido não se importa, pois ainda tenho tempo para cozinhar e cuidar da menina".

O BOM PINGUE-PONGUE

A peruana Gladyz Zender — miss-U-57 — estará no corpo dos jurados esta noite. Quando voltou a seu país, aceitou do govêrno a função de embaixatriz itinerante da boa vontade, tornando-se, pouco mais tarde, campeã nacional de pingue-pongue. Depois casou com um dirigente da indústria do petróleo e tiveram uma filha. Anthony de Meir veio com ela a Miami.

BOM SANGUE AZUL

A tailandesa Apasra Honcasakula — miss-U-65 — vai casar no outono com Kittikin Kityiakara, primo em primeiro grau da rainha Sirikit. Não fixou, ainda, com precisão a data do casamento, mas o noivo veio com ela.

O matrimônio fará de Apasra uma integrante da Casa Real da Tailândia.

Enquanto ela ensaia para participar do programa de hoje à noite, êle passeia pela cidade. Apasra o levará ao Canadá. Onde será anfitrioa honorária no *stand* da Tailândia na Expo-67.

O BOM CONTRATO

A grega Corinne Tsopei — miss-U-64 — declarou que está seguindo, muito satisfeita, sua carreira em Hollywood. "Tenho um contrato com a Fox. Já participei de Caprice, com Doris Day, e de *The Merry Man*, com Inger Stevens".

O BOM CACHORRO

A sueca Margareta Arvidsson — miss-U-66 — achou sua experiência "muito bela". Vai montar apartamento em Nova York, tornando-se modêlo. Mas aqui só tem uma companhia: seu *poodle* negro Snuffy. Sôbre os planos, disse: "Tudo pode acontecer. Tenho tempo de sobra". (R)

Comunhão Hoje é só Confessado

Será realizada, hoje, às 8h30m, a páscoa coletiva da paróquia do SS Sacramento da Antiga Sé, tendo o vigário feito apêlo no sentido de que todos os paroquianos que quiserem tomar parte na cerimônia compareçam já confessados.

Companhia Brasileira de Armazenamento

CIBRAZEM

EDITAL-CONVITE

Tomada de Preços para as obras de recuperação, modernização e ampliação dos seguintes Entrepostos de Pesca:

Dragão do Mar — Fortaleza
Canto do Mangue — Natal
Pôrto do Capim — João Pessoa
Salvador — Salvador

A Companhia Brasileira de Armazenamento CIBRAZEM convida as firmas interessadas a se dirigirem à sede, localizada à Av. Gen. Justo, 365 — 6º andar — Assistência Administrativa, a fim de apresentarem suas credenciais, no prazo de 5 (cinco) dias úteis, a contar da data da presente publicação

JOÃO LUIZ LOPES BENTES
Diretor de Operações da CIBRAZEM

ATENÇÃO

Senhores Capitalistas, Investidores, Bancos, Grandes Indústrias, Revendedores de Peças e Oficinas de Automóveis

OPORTUNIDADE ÚNICA
MASSA FALIDA DA

CIA. PROPAC

COM. E IND.

Contrato de Locação de Ampla Loja

RUA SÃO CRISTÓVÃO, 935

E MAIS: — Grande variedade de peças e acessórios para automóveis e máquinas pesadas Willys, B. C. M., Lambreta, Perkins, etc.

(LEILÃO A SER REALIZADO DIA 9 DE AGÔSTO DE 1967, ÀS 14 HORAS)

Contrato de Locação de Excelente Loja

AVENIDA GOMES FREIRE, 740-B/C

E MAIS: — Grande variedade de peças, acessórios e ferramentas para automóveis e máquinas pesadas Willys, B. C. M., Simca, Velas Marchal, etc.

(LEILÃO A SER REALIZADO DIA 16 DE AGÔSTO DE 1967, ÀS 14 HORAS)

Magnífico Prédio

RUA PEDRO ALVES, 86/90

Prédio próprio para grande armazém, em alvenaria, construção sólida, em dois terrenos, com área aproximada de 1.250 m2.

(LEILÃO A SER REALIZADO DIA 22 DE AGÔSTO DE 1967, ÀS 16 HORAS

Grande Prédio

RUO SOTERO DOS REIS, 18

Próprio para fábrica, dividido em vários corpos, com casa de fôrça equipada com 2 transformadores de 15 a 20 KWA, baixa e alta tensão, plataforma e desvio para Estrada de Ferro, em terreno com área aproximada de 8.240 m2.

(LEILÃO A SER REALIZADO DIA 24 DE AGÔSTO DE 1967, ÀS 16 HORAS)

Paulo Brame e Fernando Mello

LEILOEIROS PÚBLICOS

Devidamente autorizados por despacho do MM. Dr. Juiz de Direito da 6ª Vara Cível, venderão em leilão nos dias e horas acima indicados, nos respectivos locais. Mais informações com os Leiloeiros PAULO BRAME — (Travessa do Paço, 14 — 1º andar — Tel.: 31-0228) e FERNANDO MELLO — (Rua da Quitanda, 62 — 4º andar — Tel.: 42-8205)

SERVIDORES APROVARAM REVISÃO SALARIAL

Representantes das diversas entidades de servidores da indústria e do comércio reuniram-se, dia 13, para discutir o problema da recomposição salarial, ficando acertado na ocasião que será mantida, a todo custo, a unidade de tôdas as entidades o que, segundo êles, acabará acarretando uma vitória da classe.

Ainda na mesma reunião, realizada na sede da União dos Previdenciários, foram propostos outros itens, entre os quais devem merecer destaque a aceleração dos estudos e término do trabalho que vem sendo feito sôbre o Código de Vencimentos e Vantagens do Servidor Civil, bem como a proposição de um diálogo com as autoridades públicas.

RESOLUÇÕES

Foram aprovadas, pela mesa de debates, as seguintes resoluções:

I) Aprovar em princípio, para debates nas bases, junto aos colegas em cada setor de trabalho, o plano referendado pelo Conselho de Representantes da Federação Carioca dos Servidores Públicos;

II) Reformular as iniciativas anteriores, ensejando à FECASP e Confederação dos Servidores Públicos do Brasil os meios de ação objetiva — unitária e coerente —, a fim de obter:

a) Obtenção imediata da recomposição salarial, dignificando, em parte, a função pública e seus serviços;

b) Acelerar os estudos e término do trabalho do Código de Vencimentos e Vantagens ao Servidor Civil, recomendando-a nos Estudos da Recomposição Salarial como o ideal da classe;

c) Ensejar a cada entidade [illegible] novas reuniões, inclusive com outras entidades não presentes e entre colegas, em cada setor de trabalho, para o levantamento da real característica reivindicatória da classe;

d) Oferecer à imprensa meios de prestar cobertura à classe;

e) Manter o diálogo franco e sincero com as autoridades públicas, em palestras e conferências;

f) Obter, para divulgação, entre os colegas, o trabalho mimeografado oriundo das Comissões, no que se refere aos estudos da Recomposição Salarial;

g) Coordenar as entidades para uma convocação geral dos Servidores Públicos, com a finalidade do conhecimento das opiniões gerais das bases;

h) Dar todo apoio às direções da FECASP e Confederação, desde que o trabalho de ação e comportamento das ditas direções estejam de acôrdo e respeito com os princípios aprovados na III Conferência realizada na Guanabara;

i) Convocar uma convenção, com a finalidade de aprimorar trabalhos já aprovados e fazer um levantamento geral das reivindicações da classe;

j) Evitar, por todos os meios e modos, os personalistas, as vaidades associativas, os interêsses de grupos, as iniciativas demagógicas, oferecendo assim aos que agirem uma solicitação que se afastem dos que estão trabalhando com disciplina, coerência objetiva, na obtenção das reais reivindicações da classe;

III) Apoiar novas reuniões futuras, mantendo a tônica e o princípio da unidade das entidades de Servidores Públicos.

A CAPITAL É NOTÍCIA

"DN" Vai Testemunhar Operação Brasília 67/70

INICIAMOS hoje uma coluna dedicada exclusivamente aos assuntos ligados à Capital da República, inscrevendo assim os fatos de relêvo de Brasília, de sua nova dimensão administrativa com o apoio e os estímulos que o presidente Costa e Silva tem distinguido a sede do Govêrno da República, no rol daquêles acontecimentos que serão notícias nacionais.

Voltamos a reeditar aqui o mesmo procedimento de há sete anos, quando assitimos e presenciamos aos primórdios, assistimos passo a passo, vigiamos ponto por ponto sua administração então nascente. Depois Brasília passou por uma série de alternativas e agora, novamente, o presidente Costa e Silva prepara-se para exercitar o seu mandato de Brasília, governando o país do Planalto. Vamos dar o nosso testemunho, vamos acompanhar o que está sendo feito e o que será feito por Brasília. De um modo eclético e sumário, vamos dar ênfase àquilo que foi notícia na Capital do País.

GOVERNO LEVA SEU PLANO AO POVO — Por determinação do presidente da República, o plano de ação do govêrno aprovado na última reunião ministerial, será amplamente divulgado por todos os meios de divulgação, a partir de hoje. Além dos pronunciamentos a serem feitos pelos ministros e assessôres diretos da Presidência, através de rádios, jornais e da televisão, será feito um trabalho no sentido de que tôdas as camadas da população fiquem inteiramente informadas da importância e inadiabilidade da execução do plano, dela participando com decidida colaboração.

URBANIZAÇÃO DO SCS — O setor comercial Sul de Brasília está sendo totalmente urbanizado pela Prefeitura, estando em operação na área, perto de cem máquinas para dar um ritmo compatível com a urgência da obra. Paralelamente, prosseguem a urbanização da S Q 110/411, e no setor dos Ministérios, a atividade é apreciável.

COSTA E SILVA ANFITRIÃO — O presidente Costa e Silva, no churrasco oferecido aos ministros de Estado e respectivas espôsas, após a reunião ministerial, foi um anfitrião incansável, colocando todos à vontade, fazendo questão de ser bom apreciador de churrasco, reduzindo, pela sua amabilidade, as distâncias da altura presidencial.

DCT COM SEDE NOVA — O Ministrio das Comunicações adquiriu por NCr$ 600 mil, o prédio «Nordeste», no SCS, à CODEBRAS, para ali instalar a sede regional do DCT, que sai da Esplanada dos Ministérios para instalações mais condignas.

EMBAIXADA ARGENTINA — Por decisão do prefeito Wadjo Gomide, foi doado ao govêrno argentino, o lote 12 do Setor das Embaixadas, da Avenida das Nações.

CONGRESSO EM BRASÍLIA — Até o fim do corrente mês deverão ocorrer em Brasília, o Congresso de enfermagem, o encontro nacional de secretários estaduais de agricultura para elaboração da Carta de Brasília e o IV de Engenharia Sanitária, promovido sob os auspícios do govêrno do DF. Tais conclaves levarão a Brasília perto de cinco mil pessoas.

NCR$ 700.000 PARA AGRICULTURA — O BRB e a Secretaria de Agricultura, vão assinar convênios para financiamento de material de revenda à agricultores dos núcleos rurais do DF, destinados aos implementos necessários à produção.

PERISCÓPIO

DIÁLOGO ocorrido, dias atrás, entre o ex-ministro Roberto Campos e o ministro da Fazenda, Delfim Neto, dá bem a expressão da diferença de métodos — embora com identidade de fins — entre o govêrno Castelo Branco e o atual, no setor econômico-financeiro. Roberto Campos, quase textual: «Delfim, você não acha que houve um exagêro indesejável na divulgação de suas declarações, apresentando o índice de 0,1% do aumento do custo de vida registrado em junho pela Fundação Getúlio Vargas: em julho, o aumento, como nós sabemos, será fatalmente maior, pelo que a divulgação de suas declarações pode gerar uma atmosfera de frustração no mês seguinte, quando se assinalará, embora episòdicamente, pois julho é um mês especialmente gravoso para o custo de vida, uma interrupção no ritmo baixista?»

CAMPOS — Indice do aumento é exagêro

☆ ☆ ☆

DELFIM NETO (também quase textualmente): «Não, Roberto, não acho, não. Não houve divulgação exagerada de minhas declarações, assinalando um baixíssimo índice de elevação do custo de vida, em junho: foi tudo premeditado. Através delas, obtenho um clima de confiança, otimismo e entusiasmo, atmosfera que significa um instrumento certamente capaz de alterar para baixo o índice do mês seguinte. Assim, se em julho podíamos esperar uma elevação de 3%, com o que foi criado, poderemos aguardar, por exemplo, um aumento de apenas 2,5%. A interrupção da tendência baixista — embora pela ocorrência de julho ser realmente um mês excepcional — estaria de qualquer forma caracterizada: só que com as minhas declarações essa interrupção será assinalada pela revelação de um índice menor do que iria acontecer».

Em agôsto — como é lícito esperar — a tendência baixista no custo de vida será retomada: julho é um mês de exceção, porque no período já haviam aumentos previstos ou programados há tempos.

☆ ☆ ☆

ESTA coluna, no domingo passado, fêz três sugestões para aceleração do funcionamento dos bancos de investimentos, as quais diziam respeito a:

1) Necessidade da disciplinação de uma política de repasses, para facilitar a concessão de avais com o alargamento dos limites operacionais em que se encontram confinados êsses bancos de investimentos;

2) Criação de um mecanismo que substitua a destinação de colaboração que cabia ao extinto «Finamão»;

3) Redução do volume de capital exigido para abertura de agências.

☆ ☆ ☆

O SR. RUI Aguiar da Silva Leme, presidente do Banco Central do Brasil, apreciando essas sugestões, disse ao «Periscópio»:

1) O Banco Central vai disciplinar a política de repasses dos bancos de financiamento, retificando-a com o fim de acelerar as atividades operacionais.

Aguarda, entretanto, para isso, o retôrno ao Brasil do sr. Luís Simões Lopes, presidente do órgão representativo da classe, a Associação Nacional dos Bancos de Investimentos.

2) NO MOMENTO, não se cogita de criar um mecanismo que substitua as funções que eram desempenhadas pelo «Finamão».

Essa função não está acéfala pela existência do «Finaminho».

3) O Banco Central vai urgentemente reduzir a exigência — montante de capital para a criação de agências para os bancos de investimentos, pois considera exagerado o teto atual.

Ao professor Rui Leme: os banqueiros alegam que o «Finaminho» vinha, até 30 de junho, substituindo razoàvelmente o desempenho do «Finamão», mas desde a saída do sr. Murilo Gouveia (para a iniciativa privada) isto não acontece mais.

☆ ☆ ☆

O EX-MINISTRO do Trabalho, sr. Nascimento e Silva, é favorável à estatização do seguro. A revelação foi feita no programa de Gílson Amado, quando o sr. Nascimento Silva lembrou que foi voto vencido nos Conselhos do govêrno, em relação a êste problema, acrescentando que chegou a encaminhar ao ex-presidente Castelo Branco, minucioso estudo recomendando a transferência dêste encargo para a Previdência Social. E se justificou: «A infortunística do trabalhador, que envolve doença, velhice etc., não poderia excluir o acidente no trabalho». Até hoje, o ex-titular da pasta do Trabalho mantinha seu ponto-de-vista em sigilo.

NASCIMENTO — A favor do seguro estatizado

☆ ☆ ☆

NOS Estados Unidos, onde a poluição do ar configura uma alarmante realidade, pode-se observar uma permanente preocupação a respeito. Assim, por exemplo, um caricaturista desenhou a Estátua da Liberdade com o rosto protegido por uma máscara de oxigênio, enquanto que um diário de Filadélfia exibe a foto de uma criança de uns quatro anos com um cigarro na bôca, com a seguinte epígrafe: «Seu filhinho fuma? Pois mesmo que não fume respira ar poluído que equivale a oito cigarros diários». Por sua vez, a Associação dos Cidadãos em Prol do Ar Puro, publicou, nos mais importantes diários, numa página inteira, textos como êste: «Os pulmões nova-iorquinos são pulmões negros. O ar de Nova York contém elementos tóxicos utilizados nos combates da Primeira Guerra Mundial».

☆ ☆ ☆

ÊSTE grave problema, latente ameaça para grandes cidades como Chicago, Cleveland e Nova York, representa perigo também para São Paulo, Buenos Aires, Rio de Janeiro e México, e, em menos grau, para Santiago do Chile, Lima e Montevidéu. Diante desta ameaça, peritos de todo o mundo, reunidos em Buenos Aires, trocaram idéias e estudaram métodos apropriados para iniciar uma batalha que pode ser qualificada como «limpeza do céu».

☆ ☆ ☆

TAL limpeza deve acontecer imperiosamente já que se pôde comprovar que o gigantesco tráfego automotor, bem como o contínuo funcionamento das chaminés dos grandes centros fabris, são causas de uma grande gama de enfermidades, principalmente pulmonares, cujo máximo e aterrador expoente é o câncer. As sugestões formuladas durante a reunião realizada em Buenos Aires iam desde o contrôle por parte dos municípios sôbre o estado dos escapamentos dos automóveis até a erradicação paulatina das grandes fábricas dos centros urbanos residenciais.

☆ ☆ ☆

TODAVIA, fora do cúmulo de advertências, propostas e planos traçados nesta reunião, vários delegados ventilaram a idéia que já há algum tempo está sendo considerada pelas autoridades e peritos industriais: a substituição do automóvel convencional pelo automóvel elétrico em futuro próximo.

A propósito: Belo Horizonte é a cidade brasileira que apresenta maior índice de poluição do ar. São Paulo e Rio a seguem.

EXTRA

ATENÇÃO, ESQUERDA DESATUALIZADA: a Assembléia Nacional da Iugoslávia acaba de aprovar lei autorizando a importação de capitais estrangeiros para que se integrem na sua economia.

A regulamentação adotada garante os interêsses dos investimentos, segundo as normas capitalistas, ao mesmo tempo que respeita os princípios de base da economia socialista.

O Estado iugoslavo garante o capital estrangeiro contra tôda nacionalização ou expropriação.

A propósito: o único Estado do Brasil onde não há quaisquer investimentos estrangeiro é o Piauí, que, assim, estaria protegido contra a «espoliação»...

E' o mais atrasado do país.

☆ ☆ ☆

◆ Um dos mais ecléticos talentos da atualidade — o inglês Malcolm Muggeridge, falando sôbre o divórcio: «O segundo casamento é a vitória da esperança sôbre a experiência; o terceiro casamento é a vitória do desespêro sôbre a esperança; o quarto casamento já é a vitória do deboche sôbre a moralidade». ◆ No próximo sábado, dia 22, o figurinista José Ronaldo, sob o patrocínio da Associação dos Servidores do Banco Central (ASBAC), estará apresentando um desfile de suas últimas criações nos salões da AABB, na Lagoa. A festa é em homenagem aos diretores do Banco Central do Brasil e respectivas espôsas, tendo à frente o presidente do BC e a senhora Rui Aguiar da Silva Leme. ◆ Por falar em Banco Central: não se cogita de regulamentar, no momento, os consórcios de imóveis para não tumultuar a recuperação da indústria de construção civil. ◆ E, por falar em consórcios: quem inventou a criação dêsse método de vendas para automóveis, no Brasil, foi o atual diretor do Banco do Brasil, Boaventura Farina, ao tempo em que trabalhava em Cássio Muniz Veículos, em São Paulo. ◆ O ministro Jarbas Passarinho, esta semana, não virá ao Rio: permanecerá em Brasília até quinta-feira, quando partirá para o Pará, a fim de participar do encerramento do Congresso Nacional de Municípios. ◆ No Recife, o general Euler Bentes, superintendente da SUDENE, fêz uma explicação sôbre os objetivos do órgão à missão de alto nível da ONU que se encontra no país. A ONU quer fazer da SUDENE uma zona-pilôto para pesquisas e centro experimental de processo de desenvolvimento regional. ◆ Castelo Branco, em Fortaleza, admitindo francamente ser candidato a senador pelo Estado. ◆ Carmem Ramasco, «Miss» Brasil-67, foi acusada de furto, em Miami, por «Miss» Argentina, que acabou por lhe pedir desculpas, depois de ter sido repreendidas pelos dirigentes do concurso «Miss» Universo. ◆ «The Sunday Times», de Londres, sôbre Antônio Carlos Jobim: «Um dos mestres da moderna música popular, no mundo». ◆ E, amanhã, jornalista, não se esqueça: Joel Silveira (Chapa Verde) para presidente do Sindicato

Inquilinos ao Govêrno: Morar é Uma Tragédia

A Associação dos Inquilinos enviou, ontem, um memorial ao govêrno, protestando contra os abusos dos proprietários na locação de imóveis e ressalta que «o **direito de morar**, dado por Deus, se está encaminhando, ràpidamente, para a **tragédia de morar**».

Acentua, ainda, o documento que o tabelamento nos preços dos aluguéis é uma medida urgente que se deve pôr em prática, levando-se em conta a área útil do apartamento, a data da construção, a zona de locação e a distância dos centros urbanos.

SOLUÇÕES

Mais adiante, revelou o memorial:

«O «direito de morar», dado por Deus e negado pelos homens, transformado em «problema de morar» pelos legisladores inconseqüentes e desprevenidos, está se encaminhando ràpidamente para a «tragédia de morar» dos nossos dias.

A ANI no intuito de prestar sua irrecusável contribuição ao encaminhamento das soluções viáveis, depois de ampla consulta direta aos mais atingidos elementos e aos mais experimentados conhecedores do assunto, após detido exame e minucioso estudo das sugestões apresentadas e em seguida a debates esclarecedores e concludentes sôbre a matéria, elaborou o memorial de reivindicações ao Govêrno, retratando o drama dos inquilinos, em seu conjunto.

CONGELAMENTO

E prossegue o documento:

«Como conseqüência direta de tudo isto, resume, aqui a ANI, as medidas mais urgentes reclamadas para o aflitivo problema, são:

a) tabelamento da locação do imóvel, levando em conta sua área útil, a data da construção, seu preço total, a zona de sua localização, a distância dos centros urbanos e o custo dos transportes entre êstes e aquela;

b) congelamento, pelo prazo de cinco anos, dos aluguéis assim determinados;

c) Suspensão das ações de despejo, por igual período, salvo nos casos de falta de pagamento;

d) obrigatoriedade do pagamento da taxa de condomínio, do impôsto predial, do seguro contra fogo e da conservação externa do prédio exclusivamente pelo proprietário do imóvel.»

M E T A S

Vale a pena recordar aqui a frase do atual presidente da República, antes de sua posse no cargo:

«A principal meta de meu govêrno é o homem».

Assim, o chefe do Executivo sintetizou nestas palavras um grande programa.

Esperamos que, realizado, sejam fornecidas ao homem as necessárias facilidades para:

1º — moradia condigna;
2º — alimentação e transporte;
3º — educação e saúde.

O primeiro item — moradia — deve ser a maior preocupação do Govêrno, pois sem a existência de meios para o homem se abrigar, quando mais não seja, pelo menos dentro de comezinhos princípios da dignidade humana, os outros também não existirão fatalmente.

O problema do inquilinato dentro das normas legais atuais, ao invés de solucionado, está agravado, daí o pedido de S.O.S., que está partindo da maioria dos lares brasileiros no sentido de ser minorado o sofrimento dos que não têm teto próprio.

Como estamos no terreno das recordações, vamos relembrar alguns aspectos da vida do inquilinato. Já tivemos uma lei protetora chamada mesmo de Lei do Inquilinato, a qual disciplinava o assunto e coibia os abusos vergonhosos praticados pelos «tubarões» da moradia, sendo-lhes proibido cobrar do inquilino as taxas de impostos, e a insistência nessa cobrança deu até processo criminal no antigo Tribunal de Segurança Nacional.

Se o açougueiro furta no pêso ou no preço da carne que vende, ou o merceeiro aumenta o preço do feijão, as autoridades consideram o fato, crime praticado contra a economia popular.

Que dizer-se então dos proprietários gananciosos que aumentam os aluguéis indevidamente, cobram taxas «forjadas», avançam enfim nos parcos recursos do indefeso inquilino?

Nunca as locações foram fonte de renda comercial, isto é, nunca os aluguéis constituiram fonte de lucro sôbre imóveis. O lucro dêstes é verificado pela sua constante valorização face a depreciação da moeda. A renda auferida deve ser apenas como uma espécie de **garantia** do capital empatado.

LOCAÇÃO

Houve época em que os «senhorios» se contentavam com uma **renda bruta** fixada em 10 ou 12% sôbre o valor da propriedade. Dentro dêste critério eram feitas as locações, que por sinal, se faziam por meio de simples cartas de fiança. Com essa **renda bruta**, os proprietários entregavam suas casas ao inquilino devidamente limpas, pintadas e com todos os aparelhos funcionando; entregavam-nas até com o respectivo «habite-se» da Saúde Pública.

Quando por acaso uma simples torneira apresentava defeito, o inquilino avisava ao proprietário e êste mandava substituir a peça defeituosa por outra nova, sem qualquer ônus para o inquilino, o que quer dizer que a renda era suficiente para cobrir tais eventualidades.

O que vemos hoje?

Toma-se um **«apertamento»** em locação sem sabermos se as autoridades o julgaram em condições de habitabilidade. Os pontos de luz não têm os respectivos terminais, como plafoniers ou globos, os assoalhos são entregues sujos as paredes quase no natural e, assim por diante. Se o morador quiser tudo em perfeito funcionamento, tem de comprar do seu bôlso o que o imóvel alugado está a exigir. O proprietário só tem um fito: Arrancar tudo do inquilino!

— Note-se, diz em seguida — que nenhum proprietário do tempo da renda bruta de 10% ou 12% anuais, **faliu**; pelo contrário, tornaram-se quase todos donos de outras propriedades. Quanto aos inquilinos, também não ficaram milionários **por pagarem renda justa**.

Após a segunda guerra mundial, se não estou enganado, começou a «via crucis» dos inquilinos. Primeiro, eram locações oferecidas até por anúncio nos jornais, de contratos de **locação por preço antigo**, desde que o candidato comprasse os móveis que «guarneciam» o imóvel. Eram trastes imundos, como cadeiras com três pés e quebrados, colchões surradíssimos e imprestáveis pelos quais os candidatos pagavam alto preço e depois botavam no lixo..

Começava assim a especulação. Mas o Govêrno que estava atento, decretara a «Lei de Luvas» e também a «Lei do Inquilinato».

Com essas medidas, os jornais especializados, que antes traziam páginas e páginas com anúncios de locações, como por encanto, não publicavam mais nada... Mas de qualquer forma existia uma lei de amparo aos menos favorecidos.

Diz a sabedoria popular que «alegria de pobre dura pouco». Realmente. Não demorou muito o nosso respeitável Congresso julgou acertado fazer algumas «alterações» na lei. Aos poucos foi tirando do diploma legal os dispositivos que visavam a salvaguardar a economia dos inquilinos. Apara daqui, apara dali até que chegamos a ficar como atualmente: entregues ao Deus dará!

Surgiram inovações e com elas a atual lei do «Tubaronato» que é a Lei (Contra) o Inquilinato!

AUMENTOS

E' verdade que há vários planos de aquisição de casa própria com financiamentos mirabolantes. Mas todos êles só podem servir aos que têm vida **folgada** e não a maioria dos assalariados.

Não é possível ao homem que vive de vencimentos fixos, se arriscar a aquisição de casa própria, primeiro porque, seus vencimentos não chegam nem para as suas despesas normais, depois, recebendo êle determinada quantia fixa, não pode pagar os aluguéis onde mora e ainda pagar as prestações vincendas, acrescidas da agravante de correção monetária, que não existe sôbre seus vencimentos.

Não há também como considerar justa a cobrança de aluguéis, incluindo uma taxa de majoração com base na alta do salário mínimo. Ora, o salário mínimo é obrigatório para facilitar ao trabalhador um pouco mais de poder aquisitivo. Se, em função dêste aumento, êle tem de arcar com novos encargos, então o salário-mínimo não beneficia ao trabalhador e sim aos ricos e poderosos!

Um apartamento de quarto e sala, cuja construção data de 10 anos, custando ao proprietário aproximadamente 200 mil cruzeiros antigos, hoje NCr$ 200,00. Estêve fechado durante quatro ou cinco anos, por fôrça de pendência judicial. Na primeira locação, em 1963, por dois anos, o aluguel mensal foi de NCr$ 25,00. Findo o prazo, o proprietário exigiu nôvo contrato por mais dois anos, e agora, por NCr$ 48,00.

Pois bem. Sem contar nem considerar as taxas de água e esgôto, condomínio, impôsto predial e territorial e seguro contra fogo, durante a primeira locação, ou melhor dizendo durante o primeiro prazo, pagando-se assim o total de NCr$ 600,00. No segundo que termina a 1º de julho p. vindouro, mais NCr$ 1.152,00, que somados, perfazem o total de NCr$ 1.752,00, contra um custo do imóvel de NCr$ 200,00.

Anseios do Brasil Estão em Manaus

A SEMANA DO GOVÊRNO

1. PROGRAMA E DIRETRIZES

Afinal, foi aprovado um conjunto de diretrizes que servirão de roteiro para o atual govêrno e de base, naturalmente, para o nôvo plano trienal. O estudo prevê um crescimento da produção êste ano entre 15 a 16%. Vale a pena notar que o sr. Hélio Beltrão assumiu o ministério, afirmando que não haveria mais necessidade de planos e que o importante era trabalhar. E que o govêrno era contra o vedetismo e contra «show». Terminou no plano e no «show» e está fazendo o seu vedetismozinho.

2. DIÁLOGO INEXISTENTE

O sr. Hélio Beltrão enfatiza muito em suas declarações a iniciativa privada, de onde veio, com escritório de estruturação de emprêsas industriais e comerciais. Mas o presidente da Confederação Nacional da Indústria, sr. Tomás Pompeu de Sousa Brasil Neto, declarou em Belo Horizonte que as classes produtoras não foram absolutamente ouvidas sôbre o programa de diretrizes que o govêrno acaba de aprovar.

3. POLÍTICA DE EXPORTAÇÃO

O ministro Macedo Soares, em reunião com o seu colega da Fazenda, acertou medidas que evitem a repetição de atos que dificultem o incremento das exportações.

4. EMISSÃO DE LETRAS

O presidente Costa e Silva assinou decreto fixando normas para a execução financeira do Tesouro Nacional e autorizou o ministro da Fazenda a colocar letras e outros títulos do Tesouro no valor de 200 milhõec de cruzeiros novos. E' bom ler o decreto.

5. NOVO COEFICIENTE PARA HABITAÇÃO

O Ministério do Planejamento divulgou o nôvo coeficiente para o reajustamento do pagamento dos saldos devedores das prestações de venda ou construção de habitações, previstas em contratos pariiculares. Também foram aprovados os novos índices para capital de giro. E' bom ver as tabelas.

6. FINANCIAMENTOS

O BNDE aprovou contratos de financiamentos para a Siderúrgica iRo-Grandense S. A., Fábrica de Tecidos Matinha, Associação de Normas Técnicas e a Emprêsa Trevoli S. A.

7. 4 BILHÕES NOVOS

O ministro Macedo Soares deixou o pessoal da Federação das Indústrias do Estado da Guanabara numa euforia completa, quando anunciou que ainda êste ano o govêrno vai injetar na economia do país nada mais nada menos do que quatro bilhões de cruzeiros novos.

8. O CRAVO

A SUNAB continua com o cravo da carne. Agora quer comprar um rebanho no Uruguai e vai proibir a exportação do produto.

9. ICM CONTROVERTIDO

O ministro Delfim Neto declarou que é contrário a qualquer modificação do ICM. E' preciso que se saiba que, para modificar o ICM, é necessário modificar a Constituição.

10. NADA DE AUMENTO

O sr. Hélio Beltrão, fiel à orientação do govêrno anterior, declarou que o funcionalismo não terá aumento de vencimentos êste ano.

11. APARELHAMENTO ESCOLAR

O ministro de Educação e Cultura assinou convênios com países europeus para a compra de equipamentos para escolas técnicas da rêde federal. Por outro lado, o sr. Epílogo de Campos tratou com o presidente da República, na qualidade de diretor do Ensino Superior, do caso dos excedentes da Escola de Medicina.

12. POLITICA NUCLEAR

Teve grande repercussão a conferência que o coronel Luís Alencar Araripe pronunciou no EMFA sôbre a política nuclear, dando os resultados dos últimos trabalhos realizados em Genebra, aos quais compareceu como delegado do Brasil.

13. COSTA E SILVA E ESG

Todos os diplomados da Escola Superior de Guerra registraram com entusiasmo as afirmações do presidente Costa e Silva ao receber a visita da diretoria daquela escola. O marechal-do-ar João Mendes da Silva enviou telegrama ao chefe do Executivo, registrando o entusiasmo dos adesguianos. O marechal é presidente da ADESG.

14. PLANOMANIA

Recomeçou a planomia. Agora a Rêde Ferroviária Federal elaborou um plano quadrienal de emergência, «capaz de transformá-la num sistema eficiente e digno de respeito e confiança da Nação», no dizer do general Manta. Ah, como é fácil fazer frase!...

15. PACOTE

Fracassou a iniciativa da casa «pacote», em que se baseou muito tempo a direção do BNH, apresentando-a como uma fórmula prática e eficiente de resolver o problema da habitação popular. Até agora a firma responsável só havia construído uma casa. E requereu falência, deixando empacotado o BNH.

16. ATE' QUE ENFIM

O CADE (Conselho Administrativo de Defesa Econômica), até que enfim deu um parecer mandando encampar a Siderúrgica Vatu. Mas o CADE foi criado para fiscalizar monopólios, trustes e oligopolios. O sr. Castelo Branco nunca deixou que o CADE funcionasse e êle conitnua não funcionando.

OBSERVADOR

MANAUS, 15 (Do enviado especial) — O deputado Osmar Cunha afirmou, hoje, que «Manaus será a capital cívica do país nestes dias de realização do VII Congresso Nacional de Municípios, porque, para aqui, entre a floresta e o rio, se transportou, com os municipalistas, todo o anseio de progresso e desenvolvimento da nação brasileira» ao abrir o conclave.

A sessão solene de abertura do Congresso foi realizada no Teatro Amazonas, com a presença de centenas de prefeitos e vereadores de todo o país, deputados estaduais e federais, além de senadores, sendo presidida pelo ministro do Interior, que pronunciou a primeira das seis conferências do conclave, que prosseguirá em Belém, de 18 a 21.

AMAZÔNIA MAIS BRASILEIRA

O deputado Osmar Cunha, presidente da Associação Brasileira de Municípios, no abrir as sessões do VII Congresso Nacional de Municípios, acentuou que «ao chegarmos à Amazônia, nesta cidade de Manaus, que é um exemplo para o mundo do que pode a tenacidade, o patriotismo e o trabalho da gente brasileira, queremos reafirmar a nossa confiança e a certeza da integração da região amazônica, em têrmos definitivos, na comunidade nacional, porque aqui, como no Sul, Centro e no Oeste do nosso imenso Brasil, palpita uma só alma, vibra um só desejo e floresce a mesma aspiração de grandeza e civilização, de paz e bem-estar social, de progresso e prosperidade para a pátria brasileira».

Depois de dizer que os habitantes da Amazônia, geogràficamente isolados do resto do Brasil, sempre foram olhados com admiração, carinho e amor pelos seus milhões de patrícios espalhados pelo território nacional, numa comunhão cívica sem exemplo na história do mundo, o presidente da ABM afirmou que «chegou a hora do grande esfôrço comum da nação brasileira em favor da Amazônia», acrescentando:

— Daqui sairemos, após a realização do VII Congresso Nacional de Municípios, mais confiantes no futuro do nosso país e deixaremos a Amazônia mais brasileira do que nunca.

AÇÃO DO GOVÊRNO

O ministro do Interior, general Afonso Albuquerque Lima, em sua palestra, ressaltou a ação do govêrno do marechal Costa e Silva em favor do desenvolvimento no interior brasileiro, e, particularmente a Amazônia, citou a SUDAM, o BASA e a SUFRAMA como garantia estrutural à mobilização da região, que à maneira de fôrças germinativas, se inserem no processo de desenvolvimento como órgãos de ação efetiva, livres de pressões políticas e cuja atuação procura racionalizar-se para evitar as soluções empíricas e encurtar, assim, as distâncias entre espaço e tempo.

Considerando o município como entidade político-administrativa que mantém contato, direto e em primeira mão, com as realidades do ambiente social, sentindo-lhe as necessidades primárias e colhendo elementos para sua satisfação gradativa e permanente, o ministro do Interior anunciou a reestrutura para breve do Serviço Nacional de Municípios (SENAM), que será transformado num organismo, dinâmico, atuante, independente, desvinculado de influências político-partidárias de quaisquer espécies, saneado de intermediações espúrias, capacitado, enfim, a lèvar às mais simples e humildes comunidades do interior, fórmulas renovadas de organização e métodos de trabalho.

Depois de outras considerações, afirmou ainda que o municipalismo há de ser «a escola onde se forjarão os capazes e os dignos, voltados para o enobrecimento da vida pública, conscientes de que há de prevalecer a liberdade, mas liberdade com responsabilidade. Autonomia, mas autonomia com dignidade e moraliddae administrativa».

Falaram, ainda, durante a sessão, o governador Danilo Areosa, o prefeito Paulo Néri e o deputado Almir Pinto, presidente da Comissão Organizadora do Congresso.

MANAUS SUPERLOTADA

Quase mil prefeitos, vereadores e municipalistas procedentes de todos os Estados brasileiros, lotam as dependências hoteleiras da capital do Amazonas, acomodando-se, inclusive, em residências particulares cedidas a pedido das autoridades e em navios ancorados no pôrto fluvial. A cidade inteira participa do acontecimento e vive momentos de entusiasmo e euforia.

AVISO

1 — A Comissão Coordenadora do Aeroporto Internacional avisa que está aberto, na Avenida Franklin Roosevelt, nº 137 — 8º andar, Rio de Janeiro, Guanabara, o registro de firmas candidatas à seleção para a realização do estudo de viabilidade técnico-econômica, visando a localização, projeto e construção do principal aeroporto internacional do Brasil.

2 — As candidatas presumíveis deverão fazer prova das seguintes exigências iniciais.

2.1 — ser firma brasileira especializada em estudos de viabilidade e/ou projetos de engenharia;

2.2 — haver executado satisfatòriamente, sob a responsabilidade da firma, estudos de viabilidade;

2.3 — possuir potencial para executar serviços de grande vulto, discriminando os principais contratos de estudos realizados desde a sua constituição até a presente data, com os respectivos faturamentos.

3 — As firmas deverão fornecer informações técnicas em geral e qualificação do seu pessoal técnico permanente, bem como informações sôbre sua capacidade de obtenção de financiamento.

4 — As firmas poderão se apresentar associadas a outras brasileiras ou estrangeiras, de reconhecida capacidade internacional, especializadas em estudos a que se refere o item 1 dêste aviso.

5 — O registro em causa não implica em direitos presumíveis das candidatas, destinando-se apenas ao trabalho inicial de relacionamento das firmas brasileiras interessadas.

6 — O registro será encerrado no dia 15 de agôsto de 1967, atendendo — a Secretaria da Comissão, no horário de 14 horas, às 17,30 horas.

Josué Rubens Mil-Homens Costa — Maj. Av. Eng.
Secretário-Executivo

Ensino Gratuito Tem o Apoio do Conselho

O acadêmico Austregésilo Ataíde transmitiu ao governador Negrão de Lima o apoio do ECOC à posição do secretário Benjamim Morais Filho, no III ENPLA de Brasília, quando se manifestou em favor da gratuidade do ensino de grau médio, mesmo para os alunos não carentes de recursos.

A moção de solidariedade, aprovada unânimemente pelo Conselho Estadual de Cultura, foi proposta pelo professor Roberto Acioli, que frisou «constituirem as despesas públicas aplicadas no incremento intelectual da população verdadeiro investimento feito ao futuro, que será pago com usura, e cujos juros crescerão em proporções indefinidas»

A COMPREENSÃO

Esta foi a moção: «A nítida compreensão, por parte do govêrno do estado da Guanabara, do magno problema do ensino gratuito, faz rejubilar quantos consideram o caráter democrático da Educação Nacional. Evitando que a minoria de estudantes possuidores de recursos, ante a maioria de jovens dêles carentes, possa provocar situação competitiva de classes sobremodo indesejável, no ambiente escolar, merece semelhante atitude calorosos aplausos.

O documento do Conselho Estadual de Cultura afirma que a posição assumida pelo secretário de Educação, visando ao desenvolvimento da cultura, assegurado sem quaisquer restrições às novas gerações com freqüência nos estabelecimentos médios oficiais, propicia regozijo a todos os que, como os conselheiros, vêem nas mesmas oportunidades, oferecidas indistintamente, o propósito da ação governamental entrosada com os anseios naturais do povo carioca. E adianta o texto do ECOC: «Determinado, com a melhor interpretação, que a faculdade de contribuir em espécie não se faça valer, outrossim, para os bem aquinhoados da fortuna, potenteia o govêrno estadual a deferência à mais válida doutrina em matéria educativa».

Hoteleiro Fala: Jôgo é a Salvação do Rio

"Julgo o momento oportuno, para declarar que só o jôgo, devidamente regulamentado, poderá fornecer os recursos necessários para reerguer o Rio de Janeiro", afirmou, ontem, ao "DN" o presidente do Sindicato de Hotéis e Similares, denunciando o esvaziamento da cidade-Estado, principalmente depois da mudança da capital para o Planalto.

Acentuou o sr. Milton de Carvalho que não haveria outra forma, também, de evitar vários males: a evasão de divisas para o exterior, a queda inexorável do movimento turístico e até mesmo a jogatina no mau sentido, que absorve dinheiro sem, por outro lado, contribuir com impostos para construção de escolas, hospitais e habitações.

SEMINARIO

O sr. Milton de Carvalho reiterou os têrmos de seu pronunciamento na recente Convenção Nacional de Hotéis, realizada em São Lourenço. Suas observações vão repercutir no próximo Seminário que, sôbre o esvaziamento do Rio, a Secretaria de Economia pretende promover, para ouvir as classes produtoras e encontrar a solução das dificuldades que tanto inquietam a quantos se interessam pelo futuro desta terra.

FATÔRES DO ESVAZIAMENTO

Examinando as causas do fenômeno, o sr. Milton de Carvalho fêz uma recapitulação histórica: «Tudo começou com a mudança da capital da República. E' que o Rio não era só sede do govêrno federal e, em conseqüência, das representações estrangeiras junto ao nosso país, mas também a capital dos negócios. Agora, de dia para dia, à medida que se ultima a mudança, o antigo Distrito Federal vai perdendo a sua fôrça e, à falta de recursos orçamentários, com a escassez de ajuda da União e os resíduos negativos da passada política econômico-financeira, sofre a crise mais arrasante que se poderia imaginar, de modo a não poder mais a cidade-Estado ocultar as más condições de suas vias e logradouros públicos, a deficiência de seus serviços urbanos e de seu abastecimento e até do policiamento, afugentando a indústria, prejudicando o comércio e tornando-a inóspita para turistas nacionais e estrangeiros. E' precisamente a nossa classe — a dos hotéis e similares — a que mais sacrificada está com êsse lastimável estado de coisas».

REMÉDIO HERÓICO

Reconhece o sr. Milton de Carvalho que há muito que fazer em tôda a vastidão do território nacional e que os recursos normais não são bastantes para que se [illegible]. **Velhacap**, cuja saúde, [illegible] combalida, está a [illegible] médio heróico para evitar mais graves conseqüências. [illegible] «Com a responsabilidade de presidente do Sindicato de Hotéis e Similares da Guanabara, [illegible] afirmar que só existe uma solução para a Cidade Maravilhosa. Essa solução tem de compelir os homens públicos a atos que requerem a coragem das horas graves. De minha parte confio em que o marechal Costa e Silva não é e jamais será governante temeroso das críticas apaixonadas e destituídas de senso de responsabilidade. Por isso é que julgo o momento oportuno para proclamar que só o jôgo, devidamente regulamentado sem dúvida, poderá fornecer os recursos necessários para reerguer a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, jóia turística engastada na baía de Guanabara, para orgulho do Brasil e atração turística mundial».

DEPOIMENTO SINCERO

Lembrou o sr. Milton de Carvalho o relato que fêz aos convencionais reunidos em S. Lourenço, sôbre as atribulações da gente carioca: «Presto, nestas sinceras palavras, o depoimento de um hoteleiro que se orgulha de sua atividade comercial e que, integrado na sua classe, mereceu dos seus colegas a honra de ser escolhido para presidir os destinos do Sindicato de Hotéis e Similares. Faço-o com a convicção de que não faltarão homens de visão capazes de compreender os problemas e suficientemente destemerosos para enfrentá-los sem se deixarem abater pelos falsos moralistas de todos os tempos».

Acrescentou: «Com o jôgo (cassino) regulamentado, não só evitaremos a evasão de recursos para o exterior, como também atrairemos divisas para o país, pois quem joga, quem tem recursos para jogar, procura, por onde passa, distrair-se em segurança. Mas, acima de tudo, com o jôgo regulamentado, impediremos a invasão dos lares pelo jôgo tolerado e o contato de adolescentes de ambos os sexos com todas as formas de jôgo consentido que campeia nos clubes e associações desportivas. Com o jôgo oficializado, diminuiremos o deficit de escolas e de camas nos hospitais. Com o jôgo oficializado, teremos enfim os meios imprescindíveis para a erradicação das favelas, tirando de condições sub-humanas de vida milhares de compatrícios, e ultimaremos a urbanização do Rio, preparando a cidade para o grande turismo».

PROBLEMA SOCIAL

Frisou a seguir o sr. Milton de Carvalho: «E' necessário que enfrentemos com objetividade, autenticidade e dignidade, o problema jôgo no Brasil. Coragem e firmeza de propósito não poderão faltar». Após salientar que o órgão indicado para desfraldar essa bandeira é o Conselho Nacional de Turismo, presidido pelo ministro da Indústria e Comércio, general Edmundo de Macedo Soares e Silva, cuja capacidade enalteceu, prosseguiu o líder hoteleiro: «Queremos o jôgo regulamentado, disciplinado, trazendo grandes lucros para o govêrno. Nós estamos certos — contando já com a experiência de outros países — de que sòmente com a reabertura dos cassinos, com grandes «shows» de artistas nacionais e estrangeiros, é que se poderá desenvolver o turismo no Brasil. O jôgo é um problema social e não policial».

EXEMPLOS ESTRANGEIROS

O presidente do Sindicato dos Hotéis e Similares observou que não faltam, em favor de sua tese, os mais expressivos exemplos. Cita Portugal, Itália, Espanha, França, Inglaterra, Iugoslávia, Rússia, Suíça e o Principado de Mônaco na Europa, e ainda Argentina, Uruguai, Paraguai e Chile, na América do Sul. Destacou o exemplo de um país conservador, austero, que soube se adaptar à realidade: a Inglaterra, que, segundo estatística de 1 956 a 1 966, depois que regulamentou o jôgo duplicou sua receita turística, passando a ser essa a segunda fonte de renda do país.

TRÊS BILHÕES POR DIA

«Cassinos — enfatizou o senhor Milton de Carvalho — não faltam em tôdas as partes e, nem por isso, a moral dêsses povos fica abalada. Os melhores e maiores cassinos estão exatamente nos países considerados os mais católicos do mundo: Portugal, Espanha, Itália, França e Áustria. Essas nações nada perdem por permitir o jôgo. Enquanto isso, segundo estudos já feitos, o Brasil perde em cruzeiros velhos, três bilhões por dia, 78 bilhões por mês e um trilhão por ano».

Concluindo, o presidente do Sindicato dos Hotéis e Similares da Guanabara manifestou a confiança em que o jôgo no Brasil será em breve regulamentado: «Pelas razões expostas, embora de forma sumária, dirijo [illegible] ao nosso presidente, marechal Artur da Costa e Silva, no sentido de coordenar a regulamentação do jôgo de acôrdo com a realidade brasileira [illegible]

BANCO NACIONAL DE MINAS GERAIS S. A.

FUNDADO EM 1944

(CARTA PATENTE N.º 3.228)
Endereço Telegráfico: "WALMAP"
Inscrição no CGC sob o n.º 17157777

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Presidente: Paulo Auler
Vice-Presidentes: Milton Vieira Pinto
Inar Dias de Figueiredo
José Wanderley Pires

SEDE
Belo Horizonte: Rua Carijós, 218
FILIAIS
Rio de Janeiro: Av. Presidente Vargas, 509
São Paulo: Rua XV de Novembro, 206

BALANÇO GERAL EM 30 DE JUNHO DE 1967

ATIVO		NCr$	NCr$
A - DISPONÍVEL			
CAIXA:			
Em moeda corrente		6.012.045,07	
Em depósito no Banco do Brasil S. A.		11.603.577,12	
Em outras espécies		18.073.597,65	35.689.219,84
B - REALIZÁVEL			
Depósito em dinheiro, no Banco Central do Brasil	46.570.649,24		
Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional à ordem do Banco Central	12.734.504,22		
Apólices e Obrigações Federais, dep. à ordem do Banco Central, no valor nominal de NCr$ 2.732,75	2.258,88		
Empréstimos em C/Corrente	10.354.069,21		
Empréstimos Hipotecários	710.459,70		
Carteira de Crédito Rural:			
Tít. Rurais - Res. n.º 5	4.506.621,65		
Tít. Outros - Res. n.º 5	212.100,17		
Tít. Rurais Descontados	4.094.435,38		
Letras Descontadas de café	1.129.275,30		
Títulos Descontados	169.618.803,20		
Letras Receber c/Própria	747.433,85		
Agências no País	103.736.298,57		
Correspondentes no País	2.486.419,28		
Correspond. no Exterior	906.922,38		
Outros Valôres em moeda estrangeira	-0-		
Outros Créditos	3.502.753,12		
Imóveis de Uso Futuro	937.380,37		
Imóveis	839.218,59		
Tít. e Valôres Mobiliários:			
Obrigações do Tesouro Nacional - Tipo Reajustável	12.845.708,04		
Apólices e Obrigações Federais, não à ordem do Banco Central do Brasil	236.936,16		
Apólices Estaduais	1.757,57		
Apólices Municipais	34,85		
Ações e Debêntures	3.621.487,97		
Outros Valôres	561.377,27	380.356.904,97	38[illegible],97
C - IMOBILIZADO			
Edifícios de Uso do Banco		23.987.501,04	
Móveis e Utensílios		6.201.848,99	
Material de Expediente		527.854,41	
Instalações		3.684.091,60	34.401.296,04
D - RESULTADOS PENDENTES			
Juros e Descontos		633.316,47	
Impostos		27.119,34	
Despesas Gerais e Outras Contas		18.682,78	679.118,59
E - CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Valôres em garantia		9.626.428,40	
Valôres em custódia		15.456.992,32	
Títulos a receber de conta alheia		61.109.332,65	
Outra contas		10.146.872,11	96.339.625,48
			547.466.164,92

PASSIVO		NCr$	NCr$
F - NÃO EXIGÍVEL			
Capital		14.000.000,00	
Fundo de Reserva Legal		1.427.000,00	
Fundo de Previsão		6.365.863,45	
Fundo de Amortização do Ativo Fixo		4.753.615,00	
Fundo de Indenização Trabalhista - Lei 4357, de 1964		196,65	
Correção Monetária do Ativo — Lei 4357, de 1964		9.025.938,32	
Correção Monetária de Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional — Dec. - Lei 157		1.629.221,09	
Outras Reservas		2.000.000,00	39.201.834,51
G - EXIGÍVEL			
DEPÓSITOS:			
à vista e a curto prazo:			
de Podêres Públicos	6.082.931,80		
de Autarquias	6.499.931,91		
em C/C sem Limite	163.230.595,28		
em C/C Populares	108.064.930,62		
em C/C de Aviso	2.157.680,42		
Outros Depósitos	3.012.421,41	289.0[illegible]8.491,44	
a prazo:			
de diversos:			
de Aviso Prévio	1.212.427,63		
a Prazo Fixo	719.538,99		
a Prazo c/Corr. Monetária	6.589.781,67	8.521.748,29	
		297.570.239,73	
OUTRAS RESPONSABILIDADES			
Títulos Redescontados	-0-		
Obrigações Diversas:			
Financiamento Rural — Produtos Rurais — Comercialização Rural — Dec. - Lei 167	3.320.160,84		
Refinanciamento de café	344.830,00		
Agências no País	79.354.576,25		
Correspondentes no País	1.114.112,58		
Correspondentes no Exterior	279.827,51		
Ordens de Pagamento e Outros Créditos	26.721.031,15	111.134.538,33	408.704.778,06
H - RESULTADOS PENDENTES			
Contas de Resultado		3.219.926,87	3.219.926,87
I - CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Depositantes de valôres em garantia e em custódia		25.083.420,72	
Depositantes de Títulos em cobrança:			
do País	60.967.463,12		
do Exterior	141.869,53	61.109.332,65	
Outras contas		10.146.872,11	96.339.625,48
			547.466.164,92

DEMONSTRAÇÃO DE LUCROS E PERDAS

DÉBITO	NCr$	NCr$
DESPESAS GERAIS		
Honorários da Diretoria e do Conselho Fiscal	61.050,00	
Salário do Pessoal	8.191.683,78	
1.ª parcela do 13.º Salário	635.326,85	
Gratificações ao Pessoal	1.161.310,03	
Contribuições para Previdência Social	2.276.287,15	
Contribuição para a Associação Walmap, entidade beneficente dos empregados do Banco	232.697,34	
Gastos de material	527.162,81	
Outras despesas	5.120.958,24	18.206.478,20
IMPOSTOS		
Pagos durante o semestre	1.426.261,43	
Menos Impôsto de Renda pago à débito do fundo constituído no último balanço	117.195,74	1.309.065,69
DESPESAS DE JUROS		1.600.338,94
OUTRAS CONTAS		546.329,23
AMORTIZAÇÕES DO ATIVO		453.465,00
PERDAS DIVERSAS		27.989,23
Subtotal		22.143.666,29
FUNDO DE RESERVA LEGAL		395.000,00
FUNDO DE PREVISÃO		2.450.000,00
OUTRAS RESERVAS		990.325,00
DIVIDENDOS		
45.º dividendo à razão de 12 % a.a.		840.000,00
PARTICIPAÇÃO DA DIRETORIA		
do Conselho de Administração	193.200,00	
Da Diretoria Executiva	289.800,00	483.000,00
PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGADOS		2.070.000,00
SALDO QUE SE TRANSFERE PARA O SEMESTRE SEGUINTE		567.492,57
Soma		29.939.483,86

CRÉDITO	NCr$	NCr$
Saldo não distribuído do semestre anterior		19.259,27
Receita de Juros		1.682.462,27
Descontos	10.180.100,27	
Menos os do semestre seguinte	2.587.223,88	7.592.876,39
Comissões Recebidas ou debitadas	17.275.865,84	
Menos as do semestre seguinte	65.210,42	17.210.655,42
Rendas de Títulos e Valôres Mobiliários		62.205,38
Lucro em Operações de Câmbio		19.769,15
Renda de Capitais não Empregados em Operações Sociais		29.226,10
Outras Rendas		3.291.066,08
Recuperação de Prejuízos		31.963,80
Soma		29.939.483,86

DIRETOR-PRESIDENTE:
Eduardo de Magalhães Pinto

DIRETORIA EXECUTIVA:
DIRETOR-SUPERINTENDENTE:
Marcos de Magalhães Pinto

DIRETORES:
Francisco Farias
José Luiz de Magalhães Lins
Antônio de Pádua Rocha Diniz
Fernando de Magalhães Pinto

CONTADOR GERAL:
Flávio de Sales Nogueira
CRC - 279 - RJ-T

SCHILLER AO "DN": SONEGAÇÃO DOS IMPOSTOS NÃO ACABOU

O sr. Heitor Schiller disse, ontem, ao «DN», que a Reforma Tributária está contribuindo para aperfeiçoar o sistema de arrecadação no país, mas que a sonegação dos impostos continua sendo um problema difícil para o govêrno, tendo em vista as manobras postas em prática pelos produtores e comerciantes, que não emitem notas fiscais no valor real das mercadorias.

Acrescentou o diretor do Departamento do Impôsto sôbre Serviços que o espírito de fiscalização não chega, ainda, a pôr ninguém na cadeia, revelando, porém, que um tributo não pago de NCr$ 600,00 poderá atingir a NCr$ 1.640,00, o que corresponde a mais de duas vêzes e meia do débito inicial, levando-se em conta os juros de mora e o prazo em que o impôsto não foi recolhido.

RECEITA

Mais adiante, afirmou que o ICM só está dificultando o mecanismo do pagamento no Norte e Nordeste, onde os municípios recebem 3% do total arrecadado, ficando, os Estados, com 15%. «Isto — acentuou — provoca queda na receita dos Estados daquela região, justificando-se, portanto, as reivindicações da adoção de uma nova fórmula para a cobrança do tributo. Na zona centro-sul o problema se apresenta num outro ângulo, porque a alíquota de 15% pertence, integralmente, aos governos estaduais.

O sr. Heitor Schiller afirmou, em seguida, que o Impôsto de Circulação, pelo atual sistema, também, não vem atendendo ao objetivo do govêrno de evitar a fraude dos produtores e comerciantes, já que as notas fiscais não correspondem, na maioria das vêzes, ao valor real da mercadoria.

PAGAMENTO

Falando sôbre o Impôsto de Serviço, acentuou que já existem 50 mil novos contribuintes, devendo tôdas as firmas recolher 5% da receita mensal, enquanto as pessoal físicas ou pagam a taxa de NCr$ 24,00, ao ano. ou se sujeitam ao desconto de 5% sôbre o dinheiro recebido pelo trabalho avulso, tirado pelas próprias fontes, no ato do pagamento. Afirmou que, apenas, a construção civil arrecada 2% no mês, tendo em vista a lei de estímulos do govêrno, que visa a facilitar as transações imobiliárias.

SONEGAÇÃO

Mais adiante, ressaltou que dificilmente o IS poderá ser sonegado, porque o departamento está equipado com o computador eletrônico, que manobra todo o sistema daquele tributo.

O sr. Heitor Schiller informou que, pelo cálculo de «autos de infração» da nova legislação tributária, o impôsto sonegado atinge a uma multa de até cinco vêzes o valor inicial previsto. Assim, supondo-se o impôsto de NCr$ 100,00 não pago durante seis meses, verifica-se o seguinte:

	Imp. sonegado		Multa		Móra
Janeiro ..	NCr$ 100,00	+	NCr$ 500,00	+	50% de NCr$ 600,00 = NCr$ 300,00
Fev.	NCr$ 100,00	+	NCr$ 500,00	+	50% de NCr$ 600,00 = NCr$ 300,00
Março ...	NCr$ 100,00	+	NCr$ 500,00	+	50% de NCr$ 600,00 = NCr$ 300,00
Abril	NCr$ 100,00	+	NCr$ 500,00	+	30% de NCr$ 600,00 = NCr$ 180,00
Maio	NCr$ 100,00	+	NCr$ 500,00	+	30% de NCr$ 600,00 = NCr$ 180,00
Junho ...	NCr$ 100,00	+	NCr$ 500,00	+	10% de NCr$ 600,00 = NCr$ 60,00
Totais ...	NCr$ 600,00	+	NCr$ 3.000,00	+	NCr$ 1.320,00

O total a pagar seria:

Impôsto sonegado ...	=	NCr$ 600,00
Multa	=	NCr$ 3.000,00
Mora devida	=	NCr$ 1.320,00
Total		NCr$ 4.920,00

CÁLCULO

Em outro exemplo — esclareceu — supondo-se que uma firma tenha sido autuada, nesta data, por falta de pagamento do Impôsto sôbre Serviços, o débito seria:

Janeiro	NCr$ 100,00
Fevereiro	NCr$ 100,00
Março	NCr$ 100,00
Abril	NCr$ 100,00
Maio	NCr$ 100,00
Junho	NCr$ 100,00

Total do impôsto não pago = NCr$ 600,00

As moras devidas seriam:

Janeiro, fevereiro, março	=	50%
Abril, maio	=	30%
Junho	=	10%

Tendo em vista os valôres acima mencionados, o cálculo da dívida seria:

	Imp. devido		Multa		Mora
Janeiro ..	NCr$ 100,00	+	NCr$ 100,00	+	50% de NCr$ 200,00 = NCr$ 100,00
Fev.	NCr$ 100,00	+	NCr$ 100,00	+	50% de NCr$ 200,00 = NCr$ 100,00
Março ...	NCr$ 100,00	+	NCr$ 100,00	+	50% de NCr$ 200,00 = NCr$ 100,00
Abril	NCr$ 100,00	+	NCr$ 100,00	+	30% de NCr$ 200,00 = NCr$ 60,00
Maio	NCr$ 100,00	+	NCr$ 100,00	+	30% de NCr$ 200,00 = NCr$ 60,00
Junho	NCr$ 100,00	+	NCr$ 100,00	+	10% de NCr$ 200,00 = NCr$ 20,00
Totais ...	NCr$ 600,00	+	NCr$ 600,00	+	NCr$ 440,00

O total a pagar seria: Impôsto devido = NCr$ 600,00; Multa = NCr$ 600,00; Móra devida = NCr$ 440,00. Total: NCr$ 1.640,00.

SAÚDE JÁ TEM PARTE DA VERBA PARA ÁGUA

A Fundação Especial de Saúde Pública vai receber, com autorização do Banco Central, a primeira parcela de US$ 1 milhão — NC$r 2,7 milhões —, concedida pelo BID, que se destina aos programas de abastecimento de água a pequenas comunidades e da cidade de Salvador.

O contrato de empréstimo foi firmado com o Banco Internacional do Desenvolvimento em julho de 1966 e já no dia 17, um ano após será aprovada a minuta de convênio entre o Banco do Brasil e as Prefeituras das comunidades a serem beneficiadas com a interveniência do órgão do Ministério da Saúde.

Dos US$ 15 milhões, um total de US$ 12.250.000,z0, (cêrca de .... NCr$ 34.075.000,00) será aplicado no programa de abastecimento de água de pequenas comunidades, empregando-se o restante na conclusão do projeto de abastecimento da cidade de Salvador-Bahia.

BENEFICIADOS CINCO MILHÕES

Uma população de .... 4.685.814 pessoas já foi beneficiada pelo plano de abastecimento de água que a Fundação Serviço Especial de Saúde Pública, do Ministério da Saúde, vem realizando em vinte Estados.

"DN" Diz Quem Passou na Geometria

O «DN» publica hoje a relação dos aprovados na segunda eliminatória — Geometria — do vestibular que a Comissão Interescolar dos Concursos Unificados às Escolas de Engenharia está realizando para preencher as 400 vagas da PUC e nas escolas de Niterói e Volta Redonda.

A prova de ontem se destinava aos 266 classificados nos exames de Álgebra e Análise, mas o aluno Paulo Roberto Monteiro de Oliveira não chegou a tempo de participar porque seu nome não constava na relação de outro jornal e só então soube que fôra classificado através do «DN».

REJEITADO

Paulo Roberto Monteiro de Oliveira chegou atrasado. Alimentou com a relação publicada em outro matutino, no qual não constava seu nome. Explicou que, já tarde, um companheiro lhe mostrou o «DN». Dirigiu-se ao local da prova chegando meia hora atrasado. O coordenador do CICE, professor Carlos Alberto Serpa de Oliveira não aceitou sua justificativa, alegando que o regulamento do concurso só admite um atraso de dez minutos.

LISTÃO

Os aprovados de ontem irão às provas de Física — amanhã —, de Química — dia 19 — e de Desenho — dia 21. O listão dos que passaram na Geometria é o seguinte:

NOME DO CANDIDATO

Adonir Gimeno Redua, Adriano Maciel Tavares, Afonso Henrique de Campos Barros, Afonso Nei Fontes Ramires, Alberto de Matos Júnior, Albino Pereira Marques, Almir Parente Cronemberger, Américo Lôbo Jaguaribe, Américo Washington Favila Nunes Neto, Anadir da Silveira Neves, André Smidzenzov, Antônio Alberto de Freitas Ribeiro, Antônio Carlos Barreto Pereira Pinto, Antônio Carlos Mendes Berbert, Antônio Celso Pavão Vieira, Antônio da Silva Guimarães, Antônio Lázaro de Almeida, Antônio Luís Carreira de Barros, Antônio Mário Sales Rodrigues, Antônio Sérgio Patrício Braga dos Santos, Aquilino Rodriguez Leal, Arci Melo Krieger, Arlindo Ramos Neto, Artur Alberto Chaves Faria, Ascendino de Ávila Melo Neto, Atos Rache Filho, Áureo Ferreira Sardão, Berta Maria Rodrigues, Carlos Alberto Enes Carielo, Carlos Alberto Padilha Meneses, Carlos Alberto Pires de Sá Neto, Carlos Alberto Quinta Nova, Carlos Augusto Diniz Dias, Carlos Braune, Carlos de Oliveira Gravina, Carlos Sampaio Gonçalves, Celso Luís Correia, Celso Luís Pereira Claussen, Celso Marins Peçanha, César Augusto Vargas Pereira, César Roberto Dias de Abreu e Sousa, Ciro Pereira Avila, Cláudio Dourado Martins, Cláudio Interlandi, Ciro Mangeon Filho, Dagoberto Fernandes Filho, Dilmar Santos da Silva, Dilson Araújo da Silva, Dirval Antônio Peras, Edison Hofke Costa, Edison Marcondes Freitas da Mata, Edmundo Alfredo Pochmann da Silva, Edson Luís Dias Tikerpe, Eduardo Jorge, Eduardo Levi Bastos Figueira, Eduardo Levi Lassance Cunha, Eduardo Melin Horcades, Eduardo Nogueira Campos, Elídio Pereira Filho, Elso Valadares de Araújo, Emanuel de Melo Vieira, Eurídice Vieira Tavares, Eval de Sousa Sarmento, Fernando Antônio de Belis, Fernando Antônio Roche França, Fernando Antônio Santos Beiriz, Fernando Faria Salgado, Fernando Henrique Lúcio Bitencourt, Fernando Luís Timóteo da Costa, Fernando Otávio Celi Vieira, Fernando Roderico Holanda Azevedo, Fernando Veras Fortes, Fernando Vieira de Abreu Campanário, Fernando Vieira de Lima Neto e Francisco Vilardo Santoro.

Frederico Eugênio de Oliveira, Gabino Vieira da Silva Filho, Gilberto Galveas Oliveira, Gilberto Moura, Gilson Fundão, Gilson Soares Reis, Guilherme Malaquias dos Santos Neto, Gustavo Aguiar Rocha da Silva, Gustavo Mendes Tristão, Herbert Wilke Júnior, Ian David Turnbull, Inácio Pinheiro, Isac Zajd, Ivan Conti Sevinas Gonçalves, Ivan de Araújo Ramos, Ivan Roberto Barbosa Ordelaers, Ivan Viana Cabral, Ivo Sérgio Baran, Jacob Zimerfeld, Jacques Cleiman, Jairo Gomes Queirós, Jan Jourdan, João Antônio Brusaca Almeida, João Bacelar Portela Filho, João Batista de Vilhena Padilha, João Batista Vilela Borges, João Carvalho Antunes, João de Deus Simplício da Silva, João Luís de Maza Cerqueira, João Luís Zambeli Pereira, Joel de Sousa Dutra Júnior, Jorge de Bessa Pinto, Jorge Ferreira Velasco, Jorge Maurício Campani de Cristo, Jorge Pessoa Loureiro, José Baldoino Moura, José Carlos Martins Lopes, José Cláudio Rêgo Aranha, José Cláudio Sant'Ana, José Conde Ideburgue Leal, José de Aquino Xavier, José Francisco Vieira Coelho, José Guilherme Tavares dos Santos, José Lima da Silva, José Lincoln Carneiro Ramos, José Luís Ambrósio de Medeiros, José Luís Pires Rodrigues, José Machado Evangelho Filho, José Mauro Figueiredo de Matos, José Roberto Oliveira de Morais, José Stelberto Pôrto Soares, José Vieira da Costa Lopes, Joubert Roosevelt Fernandes, Júlio Alexandre Moreira Correia, Júlio César Cristofe da Silva, Júlio César Soares Pinto Paca, Laércio Henrique Ribeiro da Silva, Lauro César Cerqueira de Amorim, Lauro de Luca Camargo Júnior, Lenine Rocha, Lincoln Pires Lôbo, Lisiong Shu Lee, Lúcio Ballester Marquês, Luís de Figueiredo Pimenta Abrantes, Luís Antônio dos Santos Teixeira, Luís Carlos Vaz Teles, Luís Cláudio Pires Guimarães, Luís Eduardo Ertal Monerat, Luís Fernando Arieira Fernandes, Luís Fernando Leite de Carvalho, Luís Filipe Rodrigues de Araújo, Luís Gerszt, Luís Gonzaga Tannus Neves, Luís Roberto Fôrno Luís Sérgio Augusto Borges.

Macel Vitor Lopes Galvão, Maira Teixeira de Gouveia, Mandel Ferreira Maciel, Mandel Frade Almeida, Marcílio Correia Leite, Marcílio Ribeiro de Miranda, Márcio Antônio de Lima Romero, Márcio Pinto Pais Leme, Marco Antônio Barbosa de Oliveira, Marco Antônio de Andrade Rodrigues dos Santos, Marco Aurélio de Clemente Guedes, Marco Aurélio Fortes, Marcos Arcuri Magalhães, Marcos Cerqueira Reif de Paula, Marcos Rozemberg, Marcos Santos Vaia de Abreu, Maria Elizabeth Nabuco Meyer, Mário Alves de Carvalho, Mário Ferreira de Aguiar Filho, Mário Sadi Nemer, Maurício de Resende Maia, Miguel Menasche, Milton de Sousa Cabral, Milton Gorinstein, Miraci Caiado Pereira Filho, Murilo Barbosa, Nélson Alves Santiago Filho, Nélson Hotnett, Nélson Learth Cunha, Newton Batista Ferraz, Nicolau Couto Lopes Cravo, Nicolau Manuel Vasconcelos Gonçalves Ribeiro, Nilis Alex de Oliveira Wilken, Nilza Cléia Barreto, Norma Rodrigues dos Santos, Olinto Braga, Orli Henriques, Oscar Moreira da Silva, Otávio Pereira Caldas, Pascoal Manes, Paulo Antônio Valiante Alves, Paulo César Almeida Vila Verde, Paulo César Varvalhal Eyer, Paulo Eduardo Bluhm, Paulo Fernando Coelho de Sousa Pinho, Paulo Fernando Vieira da Silva, Paulo Renato Dias de Abreu e Sousa, Paulo Roberto Normande Galvão, Paulo Sérgio Morais de Freitas, Paulo Valim de Medeiros, Paulo Vitor Linhares de Miranda Carneiro, Pedro Henrique de Bretas Freitas, Pedro Luís Tasse de Oliveira, Pedro Paulo Voto Akil, Pedro Sérgio Cardoso Brás, Pedro Stern, Rafael Gottsman Lerner, Rafael Joseph Belaciano, Raul Augusto Oliveira Sampaio de Sousa, REaimundo Veras Nascimento, Renato Demerval dias Brás, Renault Lindenberg dos Santos, René Mostardeiro Filho, Ricardo Alexandrino de Vasconcelos, Ricardo Caubi Coutinho, Ricardo Homem Daemon d'Oliveira, Ricardo Hasson Leal, Ricardo Toscano Muller, Roberto de Carvalho Carneiro, Roberto Gonçalves Pereira, Roberto Guilherme de Carvalho, Roberto Machado Teles, Roberto Regil Fróis da Cruz, Rogério da Silva Cardoso.

Romualdo Monteiro de Barros, Ronaldo Gueraldi, Ronaldo Henrique Silva, Ruben Luís da Silva Mafra, Rufino Dionísio Siqueira Carneiro, Rui Alberto Monteiro Rodrigues, Sali Schwartz, Saulo Cerveira Leite, Sebastião Alberto Mesquita Maia, Sebastião de Paiva Magalhães Calvet, Selim Leone Dana, Sérgio Burelo, Sérgio Carvalho Peixoto, Sérgio Grinberg, Sérgio José Madureira, Sérgio Sodré da Silva, Solon Carlos Nirz Seixas, Teodoro Caldas Policarpo, Ubiratan de Oliveira Teixeira Lira, Vanderlei Dias Confort, Vicente Noronha Filho, Vitor José Rodrigues Azambuja, Virgílio Noronha Ribeiro da Cruz, Volmer Vieira da Fonseca, Vagner Brasiliense Eleutério Filho, Valcir Farto Fernandes, Valdemar Loureiro Neto, Válter Vila Filho, William de Sousa Araújo, William Wilson Carneiro Pereira das Neves, Vilmer João Peres Júnior, Vôlnei Carstens da Cunha, Zilson Moura da Nóbrega, Eugênio Eduardo Lopes de Oliveira, e Maurício Loureiro Fernandes Pereira.

COM ARTE E CULTURA A CONVENÇÃO LOJISTA

Em setembro será realizada, no Recife, a VIII Convenção Nacional do Comércio Lojista, com a presença de dois mil convencionais de todo o país, acompanhados de suas famílias. Paralelamente ao Encontro, no período de 16 a 24, o Clube de Lojistas do Brasil realizará programas culturais, artísticos e sociais na capital pernambucana, associando-se às comemorações do 430º aniversário da cidade. O programa de promoções que os empresários comerciais farão realizar em Recife, compreende: desfiles de modas; danças folclóricas; exposições de pinturas e artesanatos; «shows» com artistas contratados nas rádios e televisões do Rio e São Paulo; espetáculos teatrais e outras atrações.

ESTÍMULO AO ARTESANATO

Visando a estimular o potencial artístico de seus trabalhadores e fomentar o surgimento de novos valôres no campo do artesanato, a «Vidrobrás» está realizando, em São Paulo, uma exposição de trabalhos de escultura, pintura e desenho elaborados por seus empregados. E o que se vê a 1ª Exposição Artesanal Vidrobrás, que reúne cêrca de 200 trabalhos e está funcionando no «hall» do edifício de «A Gazeta»

Na Briga Pela Calça do "Play-Boy"

Matou Amiga Com Tiro no Coração na Penha

Por causa de uma simples calça, dessas usadas por cabeludos, o tipo de nome José, matou com um tiro no coração, ontem, na rua Lôbo Júnior, na Penha, o seu amigo Luís Lima, o «Luizinho», que o havia levado para viver com êle na Favela Marcílio Dias, no mesmo bairro, onde os dois viviam de jôgo e outros expedientes clandestinos, na fase inicial da carreira criminosa que seguiam, alheios ao trabalho e ao próprio futuro.

Luís havia comprado por NCr$ 5 uma calça a José que, entretanto, vinha-se recusando a entregá-la, de modo que, ontem, quando os dois se encontraram e o primeiro viu o outro com a «sua» calça, entraram em atrito, culminando José por sacar do revólver e liquidar o comparsa, quando foi por êste lançado numa poça de lama, sendo o morto identificado, ali, por sua mãe de criação, de cuja casa fugira há 8 anos.

OS ANTECEDENTES

Os antecedentes do crime giram em tôrno da vida inconseqüente de dois jovens desviados para o caminho do mal: Luís Lima, filho de criação de Laura Lima, moradora na casa 23 da rua Lôbo Júnior, fugira de casa quando contava 11 anos. Vivia por ali mesmo, nas favelas próximas, como a Marcílio Dias, no aprendizado do crime. Recentemente, fêz amizade com José, como êle agora com uns 19 anos, levando-o para morar com êle em casa de uma tal de Orlandina, em Marcílio Dias. Não trabalhavam e viviam de jôgo e outros delitos, daí porque José andava armado. «Luizinho» gostou muito de uma calça escura, dessas usadas por «cabeludos», adquirida por José, propondo-se a comprá-la, o que fêz por NCr$ 5 mil.

O CRIME

Contudo, uma vez embolsado o dinheiro, José vinha-se negando a entregar a calça, o que já causara algumas discussões entre ambos. Ontem, José meteu a calça da tragédia e saiu para gozar o sábado. Os dois se encontraram em frente ao n. 6 da rua Lôbo Júnior e logo entraram em atrito. «Luizinho» queria «sua» calça de qualquer maneira, enquanto José procurava desconversar. Acabaram trocando sopapos, ocasião em que «Luizinho» o lançou na poça de lama. José já levantou de arma engatilhada, derrubando o comparsa com um tiro no coração. O criminoso fugiu, sendo visto correndo por um dos moradores do local — Angolino Belisário Brasil, residente no n. 13 da rua Lôbo Júnior —, que disse, na 22ª DD: «Êle é branco e jovem. Vestia calça escura (a calça fatídica) e camisa branca». E' tudo o que sabe sôbre o criminoso a 22ª DD, que, até a noite de ontem, não tinha qualquer pista sôbre o paradeiro de José.

Justiça Decide Esta Semana Sôbre o "Êrro Judiciário"

E' esperada para o início da semana uma providência da Justiça em tôrno do chamado êrro judiciário, em que o delinqüente Carlos Joaquim Silva confessou ser o assaltante de casais na Ilha do Governador e, com isto, determinou a libertação de Olavo Oliveira, já condenado e cumprindo pena pelo mesmo crime.

E' que, agora, Carlos Joaquim desmente a confissão, alegando que a fêz sob a promessar de receber NCr$ 25 mil do detetive Otávio Pereira, além de um emprêgo para sua mulher, que lhe teria sido prometido pelo delegado Nélson Mujdalaine, da 37ª DD, tudo para inocentar Olavo e tomar seu lugar na prisão, onde já se encontra.

OUTRO DESMENTIDO

Além das acusações do marginal Carlos Joaquim, ex-funcionário da Escola de Polícia e ex-agente do DOPS, realmente com antecedentes criminais por outros delitos, surgiu, também, o desmentido de uma das vítimas do assaltante de casais: motorista João Alves Beanech. Foi João que, pela primeira vez, apontou Olavo como seu assaltante: «Eu estava com minha noiva, no carro, quando êle me atacou» — disse Beanech, ao encontrar-se, dias depois, com Olavo, no Galeão. O pai do motorista, Dario Migues Alves, disse que o filho foi muito pressionado para retirar a queixa e que, depois, quando surgiu Carlos Joaquim, já na fase do chamado êrro judiciário, êle, Beanech, não o reconheceu como sendo seu assaltante. Disse mesmo que, ao descrever os lances do assalto, Carlos, então atribuindo a si sua autoria, caíra em diversas contradições, e sòmente depois de muitas tentativas conseguiu descrever algo a respeito. Por fim, Dario diz que o filho, diante do empenho dos policiais e até de pessoas estranhas à polícia, foi levado a reconhecer em Carlos o seu assaltante, embora «jamais tivesse dúvida de que êste fôra Olavo. Há, ainda, no controvertido processo, várias personagens, tais como outras vítimas e outros assaltantes: um colega de Olavo, que estava sendo processado quando deram com o êrro judiciário, e Paulo Lemos, que, juntamente com Olavo, atribuiu a si a acusação que era feita a Olavo e seu colega.

Jovem Estrangulada em Deodoro Ainda Sem Nome

Continua sem identificação, no IML, o corpo da jovem branca e de uns 18 anos, seviciada por celerados, anteontem, num matagal situado nos fundos do Depósito de Munição do Exército, em Deodoro, sem que a polícia, até agora, disponha de uma pista sequer para prender os criminosos.

A hipótese de que poderia tratar-se da jovem Maria das Graças Braga, de 18 anos, que sumiu da casa onde trabalhava, na avenida Rui Barbosa, 598, ap. 901, foi afastada, eis que a morta não foi reconhecida como tal nem por seu irmão, Antônio Braga Sobrinho (rua Otaviano, 257) nem por sua patroa, sra. Madalena Fraga.

O MISTÉRIO

Conforme noticiamos, a jovem foi encontrada morta, com as vestes em desalinho, indicando a natureza sexual do atentado, num êrmo da área militar de Deodoro, pelo soldado Marcos Mota dos Santos, da Cia. de Manutenção de Pára-quedistas. A 31ª DD foi, a seguir, posta a par do crime, acorrendo para o local, onde o perito do IC procedeu ao levantamento pericial, constatando que a moça, jovem e bonita, foi atacada por mais de um celerado, sendo seviciada e morta, possivelmente por estrangulamento. No mais, o mistério continua, até mesmo com relação à identidade da vítima que, até ontem, apesar das tentativas por parte de famílias que têm jovens desaparecidas, não foi reconhecida por nenhuma delas. Antônio e dona Madalena, irmão e patroa de Maria da Graça Braga, a jovem que saiu pra ir a uma farmácia perto, às 19 horas da última têrça-feira, e não mais voltou, não a reconheceram, também, continuando a morta sem nome e Maria das Graças desaparecida. Os agentes estão procedendo a sindicâncias junto às famílias que tenham apresentado queixa, nos últimos dias, de moças com as características das desaparecidas, mas sem nenhum resultado, até agora.

"RIFIFI" NA IGREJA: SURPREENDEU SEDUTOR CASANDO COM A OUTRA

A jovem Elizabete da Conceição, agora, com 18 anos, provocou um tremendo "rififi", ontem, na Igreja de São Nicolau, na Avenida Gomes Freire, para impedir o casamento de seu ex-namorado João Salibre (rua Bela, 467) com a professôra de nome Sheila, sob a acusação de que o noivo a havia infelicitado, 4 anos antes, estando, inclusive, respondendo a processo.

Parentes dos noivos e convidados intervieram, chamando a radiopatrulha e entregando Elizabete aos guardas, que a levaram para a 5ª DD, onde, perante o comissário Campos, a pobre moça contou o seu drama: há 4 anos, quando tinha portanto, 14 anos, enamorou-se de seu vizinho João Salibre, que a seduziu e deixou de lado. Sua família apresentou queixa à polícia e o processo se encontram agora, na Justiça. Por fim, chorando, Elizabete queixou-se da demora das autoridades em punir o sedutor, justificando sua atitude de tentar impedir o casamento (o que não conseguiu) por causa disso, como a fazer por si mesma a justiça que tardou.

Adiantou que o processo está na Vara Criminal ainda a espera do laudo, de modo que, cedo ou tarde, ainda que casado, João Salibre, que é funcionário do ex-IAPM terá de ajustar conta com a Justiça.

Cláudio Ramos Reeleito na ACADE Para 3º Mandato Como Presidente

O Diretor-Superintendente das Organizações Casa Neno S.A., Sr. Cláudio Ramos, foi reeleito para o 3º mandato como Presidente da ACADE, Associação dos Comerciantes de Aparelhos Domésticos e Elétricos do Estado da Guanabara, entidade que congrega os mais importantes varejistas do ramo de eletro-domésticos. À frente dos destinos da ACADE, o Sr. Cláudio Ramos (na foto), tem liderado campanhas de interêsse público e promovido a aproximação das classes produtoras com os responsáveis pela política econômico-financeira do Govêrno.

Ex-Deputado Assassino: Só Vou à Polícia Amanhã

O deputado cassado Germinal Feijó, que matou com um tiro na cabeça o editor Fausto Pini Saltichioni, em São Paulo, mandou avisar às autoridades da 27ª Circunscrição Policial, por seu advogado, que sòmente se se apresentará amanhã para contar a sua versão sôbre o crime. Até lá,o ex-parlamentar permanecerá foragido, no interior paulista. Conforme publicados, Germinal matou o editor dentro da própria casa da vítima, em meio a uma discussão para receber NCr$ 211,00 do consêrto de seu automóvel, abalroado, dias antes, pelo do filho do sr. Pini, que contava 70 anos. O criminoso, cassado por atividades subversivas, antes e durante o govêrno deposto, justificou-se, através do advogado, dizendo que «perdeu a cabeça usando a arma», que conduzia «por ser político e advogado».

DONO DO BAR ATIROU NO FREGUÊS NA GÁVEA

O português de nome Américo, dono do bar situado na rua Marquês de São Vicente, 140, na Gávea, atirou na barriga do gari Hamilton Bruno (23 anos, solteiro, rua Marquês de São Vicente, 127), ontem, e fugiu, sem deixar seu possível endereço para o pessoal da 15ª DD. A tentativa de morte ocorreu quando Hamilton procedia a agitado **levantamento de copo** com uns amigos, no bar do criminoso. Na hora de pagar, foi aquela confusão: Hamilton e os outros diziam que tinham dado uma cédula de NCr$ 10,00, enquanto **o portuga** insistia que a nota era de NCr$ 5,00. Discute daqui, grita dali, Américo arrastou o trabuco e mandou bala no rapaz, que está internado, grave, no Hospital Miguel Couto.

O TRAGICÔMICO DO REGISTRO POLICIAL

Ao volante do auto ...... GB 17-41-85, viajando ao lado de Maria Pereira, casada, de 35 anos, o comerciante Vitor Marques de Oliveira, de 34 anos, casado, não foi além das águas barrentas do rio Joana, em São Cristóvão. E' que, num golpe de direção acidentado, o veículo derrapou e acabou precipitando-se no rio, na altura da rua Francisco Eugênio. O casal escapou em face da ajuda de um motorista de ônibus que passava pelo local e jogou-se na água, salvando-o, se bem que Maria sofresse escoriações mas recusasse os socorros do hospital, preferindo uma clínica particular. O auto logo submergiu e os bombeiros foram mobilizados para retirá-lo, indo a ocorrência constar dos registros da 17ª DD Foi o pior banho de que ambos têm notícia. ◆ Triste e revoltante: O menino Nilson, de 11 anos, saiu de casa para comprar doces, por se tratar do dia de seu aniversário, e foi atropelado e morto, na rua João Vicente, por um caminhão não identificado que, na velocidade em que ia, ainda bateu num poste e seguiu correndo, até a fuga. O pai da criança, sr. Nélson de Carvalho, apresentou queixa à 30ª DD, que instaurou inquérito e procura o chofer criminoso. ◆ Os assaltantes Adão Jesus Nunes da Silva, o «Gaúcho» (20 anos, rua Felício, 36) e Valdomiro Melo, o «Incendiário» (21 anos, rua Recife, 158) foram presos por soldados da Polícia do Exército no momento em que assaltavam, na rua Cornélio, no Realengo, o motorista de praça, Antônio Melo de Castro (52 anos, casado, rua Fausto Cardoso nº 10 102). Levados para a 33ª DD, onde foram autuados, os salteadores confessaram outros assaltos contra motoristas, inclusive um na Pavuna e outro em Cascadura. ◆ Enquanto isso, continua foragido o meliante que atacou e saqueou, depois de deixá-lo à morte, o motorista Luís Carlos Mesquita de Lima. O assalto ocorreu no Irajá e, até agora, a Polícia encontrou apenas o carro da vítima, chapa GB 40-43-49, que, na hora do assalto, havia sido levado pelo meliante, juntamente com os pertences da vítima. Esta continua grave, no HSA. Do assaltante, nada sabe, ainda, a 27ª Delegacia Distrital. ◆ Outro carro abandonado por ladrões foi encontrado pela 31ª DD na rua Virgílio Filho. Trata-se do «Gordini» GB 11-93-73, que, entretanto, se encontrava sem as quatro rodas, tudo indicando que tenha sido roubado e depois de «depenado», deixado de lado pelos meliantes, que saíram para outra.

Continuam os Assaltos em Tôda a Parte

Na rua Conselheiro Galvão, Itamar Gomes Ferreira foi atacado por dois assaltantes, que lhe roubaram NCr$ 600,00, quando êle descarregava mercadorias para a firma onde trabalha, a «Sociedade Comercial de Bebidas SA». Foi apresentada queixa à 29ª DD. ◆ O funcionário da Representação da Rondônia no Rio, Jorge Pinheiro Silva foi atacado por dois assaltantes, no Viaduto dos Fuzileiros, entrando em luta com êles e sendo salvo pelo gongo: um PM que se aproximava pôs os meliantes em fuga. Registro na 6ª DD. ◆ Até uma ambulância foi roubada. Trata-se do enfermeiro Sebastião Bandeira Pinheiro, que está sendo procurado pela 20ª DD sob a acusação de haver tomado (e fugido nela) uma ambulância — GB 24-46-74 — da Assistência Médica Dr. Mário Franco. Consta que, na ocasião, Sebastião se encontrava embriagado. ◆ Em Botafogo, foi saqueada a firma «Coofon Assistência Técnica Philco SA» situada na rua da Passagem, 88. A 10ª DD registrou.

Morreu no Sul Dreher dos Vinhos

Morreu, ontem, em Bento Gonçalves o industrial Carlos Dreher Neto. Tinha 61 anos, era diretor da firma Dreher SA — vinhos, conhaque, champanha e havia sido o fundador do Rotary Club de Pôrto Alegre. Era, ainda, presidente da Associação dos Vinicultores do Rio Grande do Sul. Deixa três filhos e diversos netos.

Briga de Loucos dá em Crise

Na Colônia Juliano Moreira em Jacarepaguá, o louco José Messias de Lima matou a socos e pontapés o interno Arnaldo Soneci, durante uma briga feia de que também participaram Raimundo Segundo Nogueira Bessa e Jorge Pacheco. O diretor da colônia, sr. Carlos Nepomuceno, deu conhecimento do crime à 32ª DD, que instaurou inquérito a respeito, adotando as providências de sua alçada.

DIÁRIO SINDICAL

A Convenção em «Flashes»

Encerrou-se a IV Convenção Nacional dos Bancários e Securitários, com uma solenidade simples e na qual, o episódio de maior destaque, teve cunho cívico dos mais auspiciosos. Foi o seguinte: para encerrar a reunião, o presidente da mesa e dirigente máximo da Confederação dos Bancários e Securitários, Ruy Brito, solicitou a assistência que ficasse de pé, para ouvir o Hino Nacional. Um defeito na aparelhagem de som impedia, no entanto, que os acordes da gravação fôssem ouvidos, criando-se situação de mal estar e constrangimento na assembléia. Então, resolvendo o impasse, o presidente, mão direita sôbre o coração, começou a cantar o Hino Nacional, em atitude logo acompanhada por todo o plenário. E assim, um imenso e vigoroso côro entoou o Hino e que, ao seu têrmo, teve ainda a coroá-lo um altissonante «viva o Brasil», partido da assistência. Esta, respondeu entre vivas e apalusos, trazendo momentos de vibração e de fervor cívico à solenidade. Registre-se, que é muito raro encontrar-se uma coletividade, principalmente obreira, que, sem maior preparação, como era o caso, tenha condições de cantar correta e em tôdas as suas estrofes o Hino Nacional.

Presentes

Integrando a mesa: os Adidos Trabalhistas da Espanha e dos Estados Unidos da América; representante do Presidente do Banco do Brasil; representante do Conselho de Recursos da Previdência Social, representante do PEBE; o presidente da CONTCOP; presidente da Federação dos Ferroviários, representante do Conselho Fiscal do INPS; o presidente da Confederação dos Trabalhadores Cristãos, além de presidentes de entidades bancárias e securitárias de grau superior. Ausência muito notada: a do ministro do Trabalho ou de seu representante. O ministro Jarbas Passarinho, no entanto, em contato posterior com a reportagem lamentou a impossibilidade, previamente comunicada aliás ao presidente da CONTEC, de comparecer à solenidade, dado compromissos anteriormente marcados em Brasília, mas, expressou o seu aprêço pelas categorias em convenção e pelas suas lideranças representativas.

Resultados

Embora existente, foi mínima e muito neutralizada pela firmeza com que foram conduzidos os trabalhos, a influência comunista no certame. Os seus poucos adeptos atuantes lograram aprovar sumíticas moções, dentro do sovado estilo dos seus chavões peculiares.

Irresponsáveis

O diretor do Sindicato dos Bancários da Guanabara, Antônio Cardoso, um dos mais eficiente batalhadores em plenário, mostrava-se irritado e desolado com a atitude de companheiros: «— A invez de permanecerem atuando nos trabalhos, acompanhando debates e sustentando a posição a que nos traçármos, muitos delegados preferiam faltar às reuniões, em busca de diversão e entretenimento, fazendo turismo, deixando o pêso das responsabilidades nos ombros de uns poucos, levam a serio o sindicalismo» — desabafava o esporçado dirigente.

Moções

Aprovadas moções de aplausos ao govêrno Costa e Silva pela posição que adotou com relação à política de energia atômica e pela estatização do seguro de acidentes do trabalho. Outras: em favor dos contratos coletivos de trabalho, com a revogação dos decretos que instituiram a política salarial; pelo revigoramento do instituto da estabilidade, estabelecendo em um ano, o período para a sua aquisição, mantida a sistemática do Fundo de Garantia, em coexistência pois; da preservação da Previdência Social, ameaçada ante os efeitos já constados da unificação procedida; pela revisão da legislação sindical; pela maior participação dos trabalhadores nas deliberações governamentais que interessem ao trabalho e à produção; outras moções ainda foram aprovadas, entre elas algumas de caráter político, como a que propugna pelas eleições diretas e a que condena as soluções político-filosóficas da esquerda e da direita, que «não condizem com a formação cristã e democrática do povo brasileiro».

Intriga

O presidente da CONTEC e diretores bancários mostravam-se magoados com explorações tendenciosas e cavilosas mesmo que, elementos invejosos ou de má fé, dentro e fora do govêrno vinham fazendo quanto às motivações para a campanha da classe contra a unificação da Previdência Social. Esta, segundo enfatizam sempre, não tem nenhuma outra explicação que não a do interêsse público, o da defesa sincera e incondicionada de um ideal, e que é sustentada, ainda que aparentemente apenas pela categoria, porque os dirigentes que a conduzem são sensíveis às ponderações e reclamos das bases, não podendo omitir-se na denúncia e na crítica, sob pena de traírem o mandato que receberam e serem inautênticos representantes dos trabalhadores.

Átomo é Arma do Progresso a Que Brasil Não Renuncia

O embaixador Azeredo da Silveira declarou, na 810ª reunião do Comitê das Dezoito Nações sôbre o Desarmamento, definindo a posição do Brasil e esclarecendo alguns aspectos tratados pelo embaixador Sérgio Correira da Costa, que "o Tratado de Não Proliferação, para ser eficaz, durável e equilibrado, deve conter obrigações tanto para os países não-nucleares como para os nucleares".

Afirmou o delegado brasileiro que "nós, no Brasil, estamos profundamente empenhados numa batalha pelo desenvolvimento, uma batalha sem tréguas, travada em muitas frentes com coragem e tenacidade", frisando que "as armas com que podemos vencer essa guerra incruenta podem estar ao nosso alcance, e não contemplamos a possibilidade de que nosso acesso a elas venha a ser impedido".

Sem fôrça ou ameaça

O embaixador Antônio Francisco Azeredo da Silveira assim definiu a posição do Brasil:

«Estamos convencidos de que os debates atualmente em curso se apresentam como uma oportunidade única de assegurar que os interêsses de tôdas as nações, nucleares e não-nucleares, sejam refletidos no acôrdo final sôbre não proliferação de armas nucleares. Todo acôrdo internacional constitui, por definição, um compromissão de interêsses nacionais com vistas a um objetivo comum. Definindo suas posições, todos os países aqui representados estão preparando o terreno para o compromisso, de forma que o tratado possa ser negociado em bases amplas e, portanto, possa ser universalmente aceito. Tal é, na verdade, o tratado que buscamos; não um texto concertado em privado entre as superpotências e destinado à acessão passiva pelo resto das nações, mas um verdadeiro acôrdo das vontades nacionais das partes, com dispositivos aceitáveis para todos e destinado a impedir a proliferação de armas nucleares sem prejudicar os direitos legítimos de qualquer nação ao seu desenvolvimento e à sua segurança.

Devo acrescentar que a tradição brasileira em matéria internacional se baseia na convicção de que os problemas devem ser resolvidos através da negociação construtiva e não por meio de fôrça ou ameaça, e o histórico da contribuição brasileira aos trabalhos desta Conferência constitui teste — munho amplo de minhas palavras.

Isso pôsto, snr. Presidente, gostaria de volver à uma afirmação várias vezes repetida nesta sala. Refiro-me à conhecida tese de alguns países nucleares, segundo a qual seria impossível fazer, no estágio atual, uma distinção objetiva entre um engenho nuclear pacífico e uma arma nuclear, e que, por essa razão, um tratado de não-proliferação eficaz deve impedir aos atuais países não-nucleares a obtenção de engenhos nucleares por meios nacionais e evitar que tais países desenvolvam sua própria tecnologia nuclear pacífica para a utilização e aperfeiçoamento dêsses engenhos.

E afirmou:

«A posição brasileira em relação a êsse ponto já foi expressa em têrmos claros. consideramos inaceitáveis, e mesmo não factível a longo prazo, o cerceamento da liberdade de pesquisa científica em um ramo do conhecimento humano,» acrescentando depois:

«A renúncia à tecnologia nuclear pacífica significa, portanto, a redução drástica das possibilidades de progresso em muitos campos estreitamente relacionados e representaria o mesmo que a aceitação, em futuro próximo e para sempre, de um status irreversível de inferioridade e dependência, insuscetível de compensação. As nações que não dispuserem de instrumento tão poderoso para o desenvolvimento e o progresso, que constitui um fator econômico de efeito multiplicador, se estaria colocando na posição nada invejável de depender completamente da vontade unilateral das potências nucleares. Nenhum país tem o direito de decidir de antemão que há de permanecer subdesenvolvido. E o que é mais grave, uma decisão dêsse tipo, tomada com a sanção jurídica de uma obrigação assumida em acôrdo internacional, equivaleria à traição das aspirações mais legítimas de seu povo em relação à conquista de melhores padrões de vida para todos.

Se a tecnologia nuclear, aplicada ùnicamente para fins pacíficos, orientada para o melhoramento das condições econômicas e sociais de países que, de outra forma, estariam condenados a contemplar passivamente o aumento progressivo da distância que os separa das nações mais adiantadas — se a tecnologia nuclear pacífica, dizia, está destinada a modificar a face do mundo, nosso dever primário é o de velar para que as esperanças de tantos milhões de pessoas não sejam desprezadas ou esquecidas. Nós, no Brasil, estamos profundamente empenhados numa batalha pelo desenvolvimento, uma batalha sem tréguas, travada em muitas frentes com coragem e tenacidade. As armas com que podemos vencer essa guerra incruenta podem estar ao nosso alcance, e não contemplamos a possibilidade de que nosso acesso a elas venha a ser impedido».

Ponderou o embaixador Azeredo da Silveira: «Se a situação mundial se modificasse da noite para o dia e sonhos otimistas se transformassem em realidade, poder-se-ia considerar a possibilidade de o Brasil fazer uma renúncia dramática. Uma decisão dessa natureza, cujas tremendas conseqüências não necessito desenvolver aqui, sòmente poderia ser tomada se tôdas — e repito, tôdas — as nações decidissem simultâneamente renunciar da mesma forma à manufatura de explosivos nucleares de qualquer tipo, seja para fins pacíficos ou bélicos. A competência para produzir tais explosivos seria então concentrada em uma única organização internacional, de modo que nenhum país conservasse a capacidade legal ou material de manufaturá-los. Poderiam os atuais países nucleares considerar com agrado essa perspectiva?»

Ressaltou, a seguir: «No entender do Brasil, um tratado destinado a impedir a proliferação de armas nucleares, ou melhor, um tratado destinado a evitar que as nações não-nucleares jamais produzam tais armas, não deve necessàriamente proibir a êsses países a produção de explosivos nucleares para utilização pacífica. Semelhante proibição não encontra justificativa, pois se a tecnologia bélica é semelhante à pacífica, uma simples proibição de desenvolvimento tecnológico não impedirá que um país aperfeiçoe seu conhecimento técnico para fins bélicos, se assim desejar fazer».

A eficácia do tratado não repousa, portanto, na divisão do mundo em duas categorias de juízes, isto é, os que continuarão a possuir os mais modernos instrumentos de progresso e os que serão proibidos de obtê-los. A propósito, essa divisão corresponde também, respectivamente, a uma outra dicotomia, entre os países que detêm o poder de arrasar o mundo e os que não possuem êsse poder. Nenhum tratado concebido em tais bases poderia ser eficaz, pois lhe implementadas, o fato de um país não nuclear dedicar-se a um programa de desenvolvimento de explosivos nucleares para fins pacíficos não deveria ser encarado como violação ao tratado, porque êsse país se teria obrigado, em um acôrdo internacional, a não produzir armas nucleares e a não utilizar a sua tecnologia para fins bélicos; o mecanismo de contrôle previsto no tratado seria o instrumento de verificação objetiva e inequívoca do adimplemento dessa obrigação; e, finalmente, a situação política internacional não forneceria motivo para atividades nucleares outras que as de cunho pacífico. Na verdade, nada poderia ser mais significativo para a paz mundial do que um compromisso dos países nucleares de não se atacarem entre si com armas nucleares. Uma obrigação dêsse tipo aumentaria consideràvelmente a possibilidade de um mundo no qual as nações não-nucleares considerariam desaconselhável e mesmo inútil possuírem seus próprios arsenais nucleares.

Prosseguiu o embaixador:

«Minha Delegação está convencida de que a consecução de um tratado de não-proliferação eficaz e equilibrado depende da clara definição, em sexto, tanto das obrigações dos países nucleares quanto das obrigações dos países não-nucleares.

Fontenele — Exemplo Para os Jovens

TERESINHA SARAIVA

Não sei de quem é a frase. Não sei onde e quando começou a ser dita. Eu a ouvi, há algum tempo pela primeira vez, numa estação de rádio.

Na Rádio Eldorado, nas horas adiantadas da noite, ouve-se uma voz que sacode as famílias, acordando-as para seus deveres.

— «São 23 horas O senhor sabe onde está seu filho?»

Isto vale mais que palestras, simpósios, capítulos inteiros de compêndios de orientação educacional.

Esta rádio era dirigida pelo coronel Fontenele. Ali deixou êle, também, a marca de sua presença, no interêsse pelo destino dos jovens.

Defendo a tese de que o exemplo é o maior mestre. É difícil, talvez impossível, ensinar-se tolerância, civismo, democracia, bravura moral, lealdade. E isto, por uma simples razão — não são matérias de ensino. São, isto sim, virtudes ou atitudes. É verdade que estão relacionadas de uma forma ou de outra com o bom ensino, ocorrendo como subprodutos dêste. Resultam, no entanto, não de um curso — mas de um professor. Não de um currículo — mas de uma alma humana.

Fontenele é um exemplo para os jovens que hão de se inspirar na grandeza e na nobreza de suas atitudes, na correção e na altivez de seu caráter, na lealdade e na justiça de suas ações.

A dedicação com que se entregava ao trabalho, a lealdade a seus amigos e a si próprio, a bravura moral com que defendia suas idéias, a coragem demonstrada em suas ações, o amor ao próximo — meta de suas realizações, a grandeza de suas atitudes, a bondade de seu coração — tudo isso fêz dêle um homem invulgar.

Não terá sido bem interpretado, muitas vêzes. Mas, por boa sorte de todos nós, encontrou, numa hora gloriosa de nossa cidade, um governador inteligente e destemeroso que soube compreendê-lo, na dignidade dos propósitos e no amor ao ideal.

Osvaldo Cruz, no combate à febre amarela teve o mais decidido apoio do presidente Rodrigues Alves. Carlos Lacerda foi o Rodrigues Alves de Fontenele.

Certa vez, em fins de 1965, pediu-me que apresentasse num Congresso que ia se realizar no Hotel Glória, o nôvo Código Nacional de Trânsito, dizendo-me, então:

— «Você é professôra — sabe ensinar».

Não sei porque não apresentei o trabalho. Não sei porque não o ajudei naquela oportunidade.

Só sei que, hoje, sinto-me no dever, como educadora, de falar aos jovens, dizendo-lhes quem foi Fontenele e citando-o como exemplo de amor, dedicação, lealdade, nobreza de caráter. Não preciso dizer o que fêz. Todos acompanharam seu trabalho. Não preciso dizer como fêz. Todos acompanharam sua ação. Não preciso dizer o que conseguiu. Todos acompanharam seu êxito. O que, como professôra, tenho a fazer, é apresentar um homem aos olhos dos moços e, através do exemplo de sua vida, ensinar caráter, lealdade, dedicação, bravura moral, idealismo. Sem dúvida, isto não se ensina com frases feitas. Isto se transmite, através de exemplos, e é o coronel Fntenele o exemplo vibrante que trago para ensinar estas virtudes

A Rádio Eldorado e o programa do Heron Domingues continuarão a dar, no silêncio da noite, sua aula de educação, com seu brado de alerta. A orientação do coronel será mantida para o bem dos jovens.

E nós, seus amigos e companheiros de lutas e de ideais, ao ouvirmos a perguta, sem hesitação diremos, num preito de saudade ao bom amigo:

— Os jovens, infelizmente, não sabemos onde alguns estão. Mas, você, Fontenele, está no lugar destinado aos justos e aos bons.

ISRAEL ABATEU UM BOMBARDEIRO E CINCO CAÇAS À JATO MIGS EGÍPCIOS

TEL-AVIV, 15 — Israel abateu cinco caças a jato «Migs» egípcios e um bombardeiro «Sokhoi-7», hoje, enquanto prosseguiam violentas batalhas em terra e ar ao longo do canal de Suez, na véspera da chegada dos observadores das Nações Unidas àquela região. (R.)

As fontes militares israelenses disseram que o bombardeiro de fabricação russa, a última vítima em um dia de batalhas aéreas, foi abatido por um jato Mirage israelense an área de El Firdan e o pilôto capturado por tropas israelenses.

O bombardeiro foi abatido enquanto prosseguia a luta na área de Port Toufik no extremo sul do canal de Suez e em Horno de Ismailia. Um comunicado militar aqui disse que a aviação israelense entrou em ação contra posições egípcias em ambas as áreas.

Comunicados do Exército israelense disseram que o fogo egípcio foi concentrado hoje sôbre Port Toufik, que controla a bôca sul de canal e dá a Israel o contrôle de tôda a navegação através dêle. (R)

ENCONTRO DE PAULO VI COM ATENÁGORAS

CIDADE DO VATICANO, 15 — O Papa Paulo VI manterá conversações em Istambul mais tarde êste mês com o patriarca ecumênico Atenágoras, sôbre meios de limpar o caminho para uma reunião das Igrejas Católica e Ortodoxa Oriental, anunciou êle nesta cidade, hoje.

O Pontífice católico disse que voaria para Istambul no dia 25 de julho, antecipando planos que o patriarca de 81 anos tinha de vir a Roma êle próprio. Soube-se que isto encontrou dificuldades entre alguns líderes da Igreja Ortodoxa. (R)

COMUNISTAS LANÇAM PEDRAS NA POLÍCIA

HONG KONG, 15 — Manifestantes chineses lançaram garrafas, pedras, vidro e dinamite contra a Polícia, hoje, em mais uma violência esquerdista nesta atribulada colônia britânica.

Não houve informações imediatas de baixas nos incidentes que eclodiram em várias partes de Hong Kong, mas a Polícia disse que prendeu várias pessoas, inclusive cinco jornalistas comunistas chineses.

Dois fotógrafos ocidentais, inclusive uma mulher, trabalhando para a revista «Newsweek», foram atacados pelas multidões chinesas. (R)

VIETCONGS DESTROEM BASE EM 30 MINUTOS

DANANG, VIETNAM DO SUL, 15 — Treze americanos morreram e 173 ficaram feridos hoje em uma barragem de cêrca de 50 foguetes disparados pelo Vietcong contra a enorme base da Fôrça Aérea e dos fuzileiros de Danang.

Barracas, caminhões, depósitos de combustível, lojas de manutenção e 11 aviões, foram destruídos no ataque devastador de 30 minutos, disseram autoridades militares.

O bombardeio com poderosos foguetes de 122 mm também danificou 31 outros aviões.

BASE FECHADA

A base de 7.000 homens, de onde decolam os bombardeiros para o Vietnam do Norte, foi temporàriamente fechada à aviação, por culpa dos buracos nas pistas, mas os jatos já estavam novamente levantando vôo em suas missões de combate, à tarde.

A maioria dos feridos estava dormindo nas barracas, quando a barragem teve início, pouco depois da meia-noite. Cinco dos mortos eram bombeiros da Fôrça Aérea, que morreram quando um jato ficou em chamas pelo impacto de um foguete, explodindo em seguida.

O ataque foi o terceiro e o mais severo contra a base, a 380 milhas de Saigon, desde que o Vietcong começou a usar os novos e poderosos foguetes no começo dêste ano.

Um porta-voz da Fôrça Aérea disse: «Todos os 1.600 acres da base estão cobertos por estilhaços. Num local de armazenamento, cinco ou seis bombas de 500 libras explodiram, levantando a área em tôrno».

ATAQUE NOTURNO

A quinze milhas ao Sul da base, o Vietcong lançou um ataque noturno separado contra uma prisão provincial em Hoi An, libertando mais de 1 200 prisioneiros civis e vietgons, e matando 8.

Fontes militares disseram que os prisioneiros escaparam através dos buracos feitos nos muros da prisão por foguetes antitanque.

O Vietcong simultâneamente atacou com morteiros o Quartel das tropas do govêrno nas proximidades.

Um civil e cinco vietgongs foram mortos durante a luta em tôrno da prisão e na barragem de morteiros, e 29 civis ficaram feridos. Um total de 197 prisioneiros foram mais tarde recapturados.

Um porta-voz militar sul-coreano disse que tropas coreanas descobriram mais de 1.000 rifles de fabricação chinesa em uma traineira ancorada a 480 milhas ao Norte de Saigon hoje cedo, incendiada pelo fogo de vasos de guerra americanos.

RECOMPENSA EM OURO

Um porta-voz americano disse que aviões dos EUA lançaram panfletos na parte Sul do Vietnam do Norte oferecendo recompensas em ouro aos camponeses norte-vietnamitas que ajudem pilotos americanos abatidos a escapar.

A recompensa oferecida é de perto de 1 760 dólares em ouro.

COBRAS CHEGAM

Um grupo avançado do Regimento «Queen's Cobra», de combate da Tailândia, com 2.400 homens, chegou hoje à Saigon para preparar a chegada do organismo principal de tropas — as primeiras do seu país a entrar em combate no exterior, desde a guerra da côr.

A Tailândia tem uma equipe de transporte aéreo no Vietnam sob um acôrdo de assistência militar conjunta, assinado pelos dois países no ano passado, e um contingente de 200 homens da Marinha, operando com a Guarda Costeira americana.

Um total de 369 pessoas foram mortas ou feridas em incidentes terroristas em Saigon e na área de Saigon nos primeiros seis meses de 1967, disse um porta-voz americano.

O total inclui 73 mortos, um dêles americano. Um total de 37 americanos foram incluídos entre os 296 feridos. (R)

DN internacional

Rebeldes Recuam Desorganizados

LAGOS, NIGÉRIA, 15 — O Exército nigeriano anunciou hoje que havia capturado a cidade oriental chave de Nsukka e esmagado a resistência secessionista naquela cidade no primeiro grande avanço na guerra de dez dias para esmagar a Biafra Separatista.

Nsukka caiu a noite passada após dura luta das tropas da região oriental que tentaram manter a cidade contra bombardeios e ataques de infantaria, disseram fontes militares nesta cidade.

O Supremo Quartel-General do Exército disse num comunicado, que Nsukka havia caído e que as fôrças orientais estavam recuando na direção sul em completa desorganização.

A captura de Nsukka, uma cidade universitária estratégica, apenas 41 milhas ao norte da capital da Biafra, Enugu, foi vista nesta cidade como uma grande vitória psicológica para o govêrno federal.

O comunicado diz que as fôrças federais, sob o comando do tenente-coronel nortista Mohammed Shuwa, penetraram além da cidade Ogoja, no setor nordeste, numa aparente medida para cortar as vias de acesso à Enugu.

A rádio de Biafra mantém silêncio sôbre os progressos da guerra hoje. Mas irradiou uma declaração especial, admitindo que as tropas federais haviam penetrado na fronteira norte de Biafra.

A rádio pediu a todos os moradores para envenenarem qualquer comida que possa cair em mãos das tropas federais. (R)

Pedido a U Thant Rapidez no Canal

NAÇÕES UNIDAS, — Israel pediu hoje a intervenção das Nações Unidas junto ao Egito para obter um cessar-fogo imediato, total e rápido no setor do Canal de Suez.

O delegado israelense, Gideon Rafael, solicitou o secretário-geral U Thant a instruir o chefe do pessoal da ONU no Oriente Médio, o tenente general ODD Bull, a entrar em contato formal com o Cairo.

Israel também que Bull acelerasse a colocação de observadores militares das Nações Unidas para supervisionar a aplicação do cessar-fogo ao longo do canal.

Política de observância

Rafael reafirmou a Thant a política de Israel de «estrita observância» do seu compromisso de cessar-fogo e de sua disposição para cooperar com Bull neste sentido.

Fontes bem informadas disseram que o delegado israelense estava apresentando uma carta ao presidente do conselho de segurança, Endalkachew Makonnen da Etiopia, sôbre os choques de hoje o canal.

Mas nem Rafael nem delegado egípcio Moha Ed Awad El-Kony, pediram qualquer reunião do organismo mundial, como o fizeram no último fim-de-semana, após um irrompimento menos sério de hostilidades.

Foi então que o conselho decidiu enviar observadores militares a zona do canal tentar assegurar a observância do cesar-fogo por parte de ambos os lados da linha (R).

TELEX

◆ O dono de um restaurante, Harry Sam, matou à bala o seu quinto assaltante em Johannesburgo, Africa do Sul, após seu cão acordá-lo arranhando a porta do seu apartamento. Foi esta a nona vez que o restaurante recebeu um visitante indesejável e Sam já matou, também à bala, quatro dos intrusos.

◆ A atriz Jayne Mansfield, recentemente falecida, deixou uma renda de US$ 800 mil, segundo seu procurador, Charles Goldring.

◆ Antônio Grossi, um italiano de 47 anos, funcionário de uma Estação de Pesquisas Espaciais da França, mergulhou para a morte de uma altura de ... 5 500 pés sôbre o Caribe, durante um vôo regular. Era êle passageiro de um DC-4 e em dado momento, levantou-se, abriu a porta do avião e projetou-se para a morte.

Injúria Agora é em Balão de Gás

PEQUIM, 15 — Enormes balões a gás, levando faixas com dizeres em vermelho injuriando o chefe de Estado, Liu Shao-Chi, voaram hoje sôbre a praça Central de Tienanmen, em Pequim, dando a impressão de que o ritmo da campanha contra êle e outros oponentes de Mao Tsé-tung, estava sendo acelerado.

Normalmente, êstes balões com seus dizeres são lançados sôbre a praça Tienanmen (portão da paz celestial) em ocasiões festivas ou oficiais, como o Dia Nacional, o Primeiro de Maio ou quando da visita de chefes de Estado.

A grande praça de concreto no centro de Pequim é o coração simbólico da China. O surgimento dos balões ali em uma campanha anti-Liu, pela primeira vez sugeriu uma escalada definitiva do movimento que deverá terminar com o seu afastamento de todos os postos estatais e do partido. (R)

Telhado de Vidro

• NESTOR DE HOLANDA

Já é Tempo de Saber

LÁ EM VITÓRIA de Santo Antão, ouvi, certa vez, curioso diálogo. Um senhor ia saindo apressadamente, quando o filho o meninote levado abordou-o:

— Aonde vai, velho

— Chamar dona Cegonha. Sua mãe já está sentindo as dôres.

— Deixe que eu vou — e saiu a correr...

Por essas e outras, todo mundo diz, a torto e a direito:

— Os meninos de agora são diferentes. Antes, vinham ao mundo com os olhos fechados. Hoje, nascem olhando tudo... (E se assim é, penso eu, já não vêem boa coisa...)

Na verdade, há mais ambiente para a criança desenvolver-se. Até a televisão, que fala mau português, ensina a falar. Em nossa infância, não somos tão desembaraçados. Efeito, exclusivo, da educação que recebíamos. Filho não falava perto do pai, da mãe, das visitas. No máximo, perguntava uma tolice qualquer:

— Na Lua mora gente?

— Mora.

— Então, a meia-lua deve ser um apêrto danado!

O genitor mantinha-se carrancudo e o repreendia:

— Que falta de respeito, seu peralvilho!

Diante das visitas, não podia ficar atento à conversa:

— Como vai a Joaninha, tia Maricotas?

— Nem te conto, Mariquinhas. Imagina que a coitada se casou com um infeliz que deu para marido enganado...

O pai olhava logo para o filho e o repreendia:

— Por que o senhor está prestando atenção ao que dizem os mais velhos? Quer perder o sorvete, domingo?. Vá estudar equação do segundo grau, regência verbal e pressão atmosférica. E trate de decorar tôdas as estrêlas da constelação do Sol.

Hoje, qualquer menino responderia:

— Tá bancando o Ibrahim, velho?! A constelação do Sol só tem uma estrêla: é o Sol.

Desapareceu, por conseguinte, a clássica pergunta:

— Mamãe, como é que a gente nasce?

Tinha mesmo de desaparecer. Há necessidade de um fim nos excessos de moralismo que, como todos os excessos, são prejudiciais. Imoral é o pervertido; o natural não é imoral. Assim podemos evitar futuras frustrações e fobias e inibições e os complexos que advêm de educações defeituosas. Como seria útil abolirmos a terrível expressão «Deus castiga!» Por que certos mistérios que perturbam a formação do homem? Por que não criarmos, cientificamente, mentes sãs?

Tenho diante de mim o exemplar de **Já é Tempo de Saber... (It's Time you Knew...)**, de Gladys Denny Shultz, a autora de **Cartas Para Jane**. Nos Estados Unidos, o livro se acha em 8ª edição, o que diz bem do êxito que vem obtendo. No Brasil, acaba de ser lançado pela Brasiliense, na Coleção Sexo e Educação, dirigida pela professôra Iolanda Cerquinho Prado, com introdução da professôra Sílvia Leser de Melo Pereira. Em **Cartas Para Jane**, a autora orienta jovens de 18 a 20 e poucos anos; em **Já é Tempo de Saber...**, adolescentes de 13 a 18. Recomendo aos pais e aos professôres que leiam êsses livros. Adquiram a coleção citada, da Brasiliense, com outros trabalhos: **E' Natural**, de Sabá Gervásio, para crianças de 4 a 8 anos, e **Sempre Foi Assim**, do mesmo autor, para crianças de 8 a 12 anos. Faço essas recomendações, porque acho importante educar e conduzir a infância e a juventude sem os tabus de nossos tempos, dos tempos em que não podíamos ouvir que um fulano dera para marido enganado...

E perguntávamos:

— Mamãe, como é que a gente nasce?

— A cegonha nos traz, filhinho.

Essa estória só vale, hoje, em Vitória de Santo Antão, porque, como vimos, o menino diz.

— Deixe que eu vou chamar dona Cegonha.

E' que a parteira da terra se chama Cegonha...

ÁGUA-FURTADA

JOSUÉ DE CASTRO, que é, sem favor, dos homens mais importantes da cultura brasileira, acha-se, entre nós, gozando férias. Voltará para a Europa em princípios de agôsto. Ensina na Sorbonne (A verdadeira Sorbonne...) e em outras instituições de renome internacional. E' cassado no Brasil, mas a França não abre mão de seu concurso e os Estados Unidos já se cansaram de convidá-lo... Recentemente, editou seu primeiro romance, **Homens e Caranguejos**, no qual focaliza o drama social do Nordeste. Esse livro já saiu em nove idiomas: polonês, sueco, húngaro, espanhol, francês, italiano, norueguês, inglês e em português, mas em Portugal. Sòmente no mês vindouro será lançado no Brasil, pela Editôra Brasiliense. ● — **ANTÔNIO DE OLIVEIRA ROCHA** pronunciou conferência das mais interessantes, dia 4 de julho de 1963, no Centro Sergipano, sôbre **Aracaju Rediviva**. Agora, publica em livro esse trabalho, acrescido de notas interessantes e de fotografias da Capital de Sergipe. ● — **FRED J. COOK**, autor de **O Estado Militarista** e de **O FBI por Dentro**, escreveu outro admirável livro: **Esta Nação Corrompida**, recentemente lançado pela Civilização Brasileira. Neste trabalho, êle demonstra, baseando-se em farta documentação e com a lúcida objetividade que caracterizou seus êxitos anteriores, como a sordidez do lucro, a consagração da ganância, a miséria da exploração humana e o espírito de concorrência levam à corrupção e abalam a base ética de um país, que atinge o mais alto nível de desenvolvimento material. ● — **E. DE ERIC AMBLER** também a Civilização Brasileira acaba de lançar **Nas Malhas da Espionagem**, em tradução de Leônidas Gontijo de Carvalho, na Coleção Nôvo Romance Policial, série Espionagem (Vol. 14). Bom proveito, senhores que lêem

FLAGRANTE DO DIA DOS AVÓS

[illegible] Igreja de Santa Ana, avó de Jesus, padroeira dos progenitores, da entrega de diplomas aos **Avós do Ano de 67**. Graciete Sant'Anna, instituidora da referida efeméride, Silvio Cunha (Presidente do Clube de Diretores Lojistas), avós laureados, Vicente Celestino, Austregésilo de Athayde (Pres. da Academia de Letras), Oswaldo S[illegible]fetoli, [illegible] Cardoso, Yaya Silveira e Floriano Faissal, Diretor do Radioteatro da Rádio Nacional

CONDOR APRESENTA BRENO — Com Gordon Mitchell, Massimo S[illegible] e belas atrizes como Ursula Davis, Anna Maria Pace e Carla Calò, a Condor Filmes está lançando mais uma superprodução européia, "Brenno, o Inimigo de Roma", em Cinemascope e [illegible]. Trata-se de uma realização da Victory Film, de Roma, com argumento de De [illegible] e Scolaro, fotografia de Oberdan Troiani, música e direção de Carlo Franci. A película [illegible] um episódio da invasão da península itálica pelas hordas de guerreiros da Gália, e sua estréia será, amanhã, nos Cinemas Plaza, Olinda e [illegible].

Quadros Famosos em Selos Britânicos

LONDRES — Três sêlos especiais que acabam de ser emitidos na Grã-Bretanha reproduzem famosos quadros britânicos. Todos são maiores que os sêlos normais de emissão especial, e impressos em cinco ou seis côres.

O sêlo de quatro pence, de formato vertical, apresenta o quadro «Master Lambton», de Sir Thomas Lawrence, e tem as côres amarelo, vermelho, azul, marrom, prêto e ouro.

«Éguas e Potros numa Paisagem», de George Stubbs, está no sêlo de nove pence, horizontal, e no qual há as côres amarelo, vermelho castanho, marrom claro, azul e prêto.

O sêlo de um xelim e seis pence reproduz um quadro de um artista contemporâneo — «Crianças Saindo da Escola», de T. S. Lowry. Também êsse é horizontal e suas côres são amarelo, vermelho, azul, cinza, prêto e ouro.

A efígie da Rainha está de perfil, em ouro, nos sêlos de quatro pence e de um xelim e seis pence, e em prêto no de nove pence. Os nomes dos artistas e dos impressôres aparecem na parte inferior dos selos.

Os selos foram impressos em fotogravura por Messrs. Harrison and Sons, Ltd. Estão sendo emitidos em fôlhas de 60. (BNS).

Anteprojeto da Ordem Dos Professôres

No dia 19 do corrente, à tarde, os diretores da Federação Interestadual dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino — FITEE, no Palácio do Planalto, encaminharão ao presidente da República, por intermédio do dr. Geraldo Ferroz, sub-chefe da Casa Civil da Presidência da República para Assuntos Parlamentares, o ante-projeto da Ordem dos Professôres do Brasil. O referido Estatuto, há décadas tão reclamado pelo professorado Nacional, é a síntese do pensamento dos professôres de todo o Brasil, confecionado que foi, ouvida a opinião de representantes de órgãos da classe em todo Território Nacional.

COMO EMPLACAR 100 ANOS

• Dr. Mário Filizzola

Jamais Aposente a Sua Iniciativa!

A INICIATIVA é uma qualidade biológica ancorada nas regiões mais profundas de nossa personalidade. Firmada sob os alicerces do instinto, **a iniciativa humana é o apanágio das personalidades estruturadas de acôrdo com as leis da natureza.** Todos nós, ao nascer, recebemos da boa mãe natureza a mesma capacidade para as iniciativas, para o sucesso e para a felicidade. O que nos faz diferentes uns dos outros no decorrer do tempo é a nossa capacidade individual para aproveitar essas qualidades inatas e comuns a todos. Supomos, erradamente, que o envelhecimento reduz e anula a nossa iniciativa, e que devemos adotar o padrão pelo qual uma pessoa maior de 50 ou de 60 anos terá, por êsse motivo idade, de aprender a renunciar aos seus ideais e às suas iniciativas.

Cada um de nós se compõe de pensamento e de ação e por causa dessa estrutura de nossa personalidade, quando atingimos a idade da aposentadoria somos forçados a escolher se devemos, pelo simples fato de termos 50, 60 ou 80 anos, renunciar à nossa capacidade de pensar, idealizar, projetar e ter iniciativas, ou se devemos apenas renunciar à nossa capacidade de atuar, agir, empreender, produzir e empresariar. **Cada um de nós, situado frente ao problema da aposentadoria, terá diante de si êsse dilema mortal: — aposentar-se do pensamento ou da ação?** A legislação previdenciária do Brasil não distingue êsses dois importantes aspectos do problema, **isto é, não distingue a aposentadoria de trabalho da aposentadoria de iniciativa**, e, englobando essas duas formas de aposentadoria numa só, repele o aposentado para as margens da sociedade, e, quando lhe nega valor e aptidão para trabalhar e produzir, nega-lhe, igualmente, capacidade para pensar e para ter iniciativas. **O trabalhador apenas deseja aposentar-se de um trabalho estafante, mas não quer evidentemente, perder a capacidade de ter iniciativas e de poder arranjar uma nova ocupação, menos estafante, e mais de acôrdo com as condições de seu organismo. Deseja apenas conservar e preservar o direito de poder melhorar as suas condições econômicas, enquanto tiver capacidade para isso).**

A iniciativa do trabalhador não podendo ir além da oferta da sua fôrça de trabalho ao mercado de trabalho, é uma iniciativa de valor econômico e social secundário, cabendo o primeiro plano à iniciativa do empresário. E, o empresário, do mesmo modo como o trabalhador, defronta-se com o problema da aposentadoria e da renúncia no pensamento e à ação, ou seja, a renúncia à iniciativa e à produção. **A aposentadoria do empresário oferece, conseqüências muito mais graves do que a aposentadoria individual do trabalhador, trazendo repercussões econômico-sociais de evidente malefício para a Nação.** A aposentadoria precoce da iniciativa do empresário brasileiro, do modo como está ocorrendo agora, requer um tratamento rejuvenescedor de urgente aplicação. **Declara a Revista «Conjuntura Econômica», de março de 1967, em sua página 84, que está havendo «desinterêsse das emprêsas por novos projetos e novos produtos», desinterêsse êsse que se traduz pela baixa persistente e progressiva da oferta de empregos nos setores técnicos e de produção industrial.** A interpretação dêsse fato atual, reveste-se de importância muito mais profunda do que a superficial justificativa de atribuir a perda da iniciativa das emprêsas a uma redução do crédito bancário. Não é só isso. O verdadeiro motivo, mais profundo e mais importante do que o dinheiro que poderia ter sido oferecido às emprêsas, **é o envelhecimento prematuro do empresário brasileiro, e que,** renunciando cêdo demais às suas iniciativas, se refugia numa aposentadoria total, de iniciativa e de ação, **sinal evidente de decrepitude do organismo empresarial brasileiro.** E você, que não é govêrno nem empresário, e suporta o pêso da aposentadoria precoce da iniciativa do empresário brasileiro, mas conserva a sua capacidade de pensar e de ter iniciativas, e se alinha em defesa do Brasil, tome uma posição desde já, e vá contar aos industriais brasileiros o **segrêdo da sua vida longa, proveitosa e feliz. Jamais aposentar a sua iniciativa!**

PÁGINA LITERÁRIA

Correspondência para esta seção:
EDGARD DUARTE

TROVAS DE PROTESTO

Atendendo a uma solicitação das professôras mineiras, cujos vencimentos de há muito estão em atraso, o poeta Aparício Fernandes resolveu advogar a causa das mesmas, endereçando ao governador Israel Pinheiro as «Trovas de Protesto», que abaixo publicamos:

Ilustre Governador
Doutor Israel Pinheiro,
peço vênia para expôr
um drama que é bom mineiro.

Talvez não tenham levado
até seu conhecimento
que as professôras do Estado
não recebem pagamento.

Num vexame verdadeiro,
contando o tempo que passa,
as mestras, sem ver dinheiro,
vão trabalhando de graça...

Essas môças estudaram,
são cheias de idealismo;
e o que sabem propagaram,
dando lições de civismo!

Aguentam alunos burros
que nem Jó aguentaria.
E suportam pais casmurros
e mães com *filholatria*...

Um ano vai, outro vem,
elas sempre sorridentes...
— São heroínas também,
como herói foi Tiradentes!

Ah! que vergonha danada!
—Aí mesmo, em seu Estado,
Já existe escola fechada
por atraso de ordenado!

Quando mais Minas precisa
de cultura e de instrução,
vemos pobres professôras
morrendo de inanição!

Enquanto o ensino se afoga,
vai crescendo a cretinice.
— Será que o senhor advoga
o incremento da burrice?

Não é que eu queira impedir
gestões governamentais.
— O senhor há de convir
que já foi longe demais...

Na justiça eu me regulo,
não fujo desta premissa.
Por isso é que fico fulo
quando vejo uma injustiça!

A professôra primária
merece todo respeito:
solte esta verba *ordinária*,
a que elas já têm direito!

Analisando a questão
com muita filosofia,
eu vejo a contradição
nesta tremenda ironia:

"Israel" é tradição
de sucesso financeiro;
e o seu sobrenome, então,
até rima com dinheiro!...

Além disso, governando
as minas que são gerais,
o senhor está zombando
de quem esperou demais!

A situação é séria
e exige uma solução.
— Não deixemos na miséria
os esteios da nação!

Portanto, Governador,
pague às môças sem demora.
Ou então faça um favor:
renuncie e dê o fora!...

«Fundamentos de Administração

"Fundamentos de Administração Sanitária", Dr. Bichat de Almeida Rodrigues, um dos mais recentes lançamentos da Freitas Bastos, vem preencher uma lacuna na biblioteca do sanitarista brasileiro. Trata-se de um valioso compêndio a ser utilizado em nossas escolas de Saúde Pública. Entre os tópicos analisados nesse volume, destacamos: *Hospital e Saúde Pública, Serviço de Enfermagem, Atividades de Laboratório, Odontologia, Sanitária, Educação Sanitária, Doenças Transmissíveis, Saneamento do Meio-ambiente, Assistência à Maternidade e à Criança, Saúde Internacional, Unidades Sanitárias Locais, Noções de Orçamento, Pessoal e Material, Organização Sanitária Brasileira, e Fiscalização do Exercício Profissional e Contrôle de Entorpecentes.*

Concursos Literários

PRÊMIO JOSÉ LINS DO RÊGO — contos — A Livraria José Olympio Editôra informa que continuam abertas as inscrições ao «Prêmio José Lins do Rêgo» de 1966, para contos, com a dotação de 1 milhão de cruzeiros antigos ao vencedor, cujo regulamento será o mesmo de 1964, isto é, a obra deve ser inédita, de autor brasileiro, com um mínimo de 100 páginas datilografadas a espaço 2, em 3 vias. Os originais deverão ser assinados com pseudônimo, acompanhados de envelope fechado com o nome verdadeiro do autor e respectivo endereço. Os trabalhos podem ser enviados até o dia 29 de agôsto próximo, proclamando-se o vencedor a 29 de novembro do mesmo ano. A obra premiada será publicada pela Livraria José Olympio Editôra, recebendo o autor, além do prêmio, os respectivos direitos autorais. Endereços para remessa dos originais: Rio de Janeiro — Rua Marquês de Olinda, 12, Botafogo; Recife — Rua Gervásio Pires, 218; Pôrto Alegre — Rua dos Andradas, 717; São Paulo — Rua dos Gusmões, 100; Belo Horizonte — Rua São Paulo, 684.

PRÊMIO PANDIÁ CALÓGERAS — Até o dia 31 de agôsto próximo estarão abertas as inscrições para o Prêmio Pandiá Calógeras, no valor de 500 mil cruzeiros antigos, instituído pelo Exército, através da BIBLIEX. O trabalho deverá ser inédito e, o vencedor do melhor ensaio social, econômico ou político, terá sua obra publicada por aquela organização, numa tiragem de 10 mil volumes. Os interessados deverão dirigir-se à Biblioteca do Exército — Edifício do Ministério do Exército, ou ainda através do telefone: 43-7650.

PRÊMIO AFONSO ARINOS 1967 — Bernardo Élis, escritor de Goiás, vencedor do Prêmio José Lins do Rêgo — 1964, da José Olympio, com o livro «Veranicos de Janeiro» acaba de acrescentar mais uma láurea à sua carreira, conquistando o Prêmio Afonso Arinos (Contos e Novelas), da Academia Brasileira de Letras, com o seu livro «Caminhos e Descaminhos», abiscoitando o prêmio de 100 cruzeiros novos.

PRÊMIO OTÁVIO TARQUÍNIO DE SOUSA — A comissão julgadora do Prêmio Otávio Tarquínio de Sousa, referente ao ano de 1965, instituído pela Livraria José Olympio Editôra, no valor de 500 mil cruzeiros antigos, concedeu o referido prêmio ao escritor José Aurélio Saraiva Câmara, de Fortaleza, Ceará, pela obra «Capistrano de Abreu — Tentativa Biobibliográfica», apresentada sob o pseudônimo de João Ninguém. A comissão, integrada pelos escritores Pedro Calmon, Hélio Vianna e Leonardo Arroyo, considerou ainda dignos de louvores os originais «Cecília Meireles — A Pastora de Nuvens», de Analista; e «Vicente de Carvalho e os Poemas e Canções», de Octus. Ainda sôbre o Prêmio Otávio Tarquínio de Sousa, a José Olympio informa que o mesmo ficará suspenso até que seja anunciada a sua volta com nôvo regulamento.

Luiz Pinto, a Revolução e o Povo Brasileiro

Recebemos o livro *"Rumos e Problemas da Revolução de Março"*, dêsse nosso companheiro, velho colaborador aqui do "DN", cujo nome e prestígio escrevem uma longa história em diversos setores da vida pública brasileira. No seu décimo terceiro livro, *"Rumos e Problemas da Revolução de Março"*, o autor reúne uma série de artigos publicados no nosso Suplemento Econômico. Destacando-se em sua carreira jornalística e política, *Luiz Pinto* não poderia estar ausente na Revolução de Março, eis porque, tendo nela tomado parte tão entusiàsticamente como já o fizera em 1930, 1932 e as outras que se seguiram, tornou-se uma testemunha dos fatos, principiando por homenagear Carlos Lacerda, na dedicatória do livro, como "a maior expressão de homem público do Brasil", ajude a esclarecer alguns assuntos, apresentando soluções a muitos dos nossos problemas atuais, que "podendo estar errado, mas honestamente, juntando-me assim, aos que querem um Brasil másculo, falando grosso, impondo seus pontos de vista, quer na democracia, quer na política ou econòmicamente".

HISTÓRIA DO POVO BRASILEIRO

Junto com o exemplar de *"Rumos e Problemas da Revolução de Março"*, *Luiz Pinto* nos informa que acaba de assinar contrato com a Universidade da Paraíba, para lançamento da *"História do Povo Brasileiro"*, em dois volumes, abrangendo desde o reinado de D. João III aos nossos dias, obedecendo à orientação temática. O livro é produto de mais de 20 anos de estudos e pesquisas, trazendo o prefácio do saudoso mestre Basílio de Magalhães.

O Livro da Semana

Por solicitação dos leitores repetimos os quatro livros anunciados por A. M. Garrido sob o título "O LIVRO DA SEMANA", constando dos seguintes assuntos: o primeiro, "Na Cripta dos Faraós", conta, não a história do Egito ou dos Faraós, e sim a própria história dos homens que, pelo ouro e poder terrenos, preferem permanecer nas suas Criptas ou Pirâmides, como autênticos ou falsos Faraós.

O segundo, "Religiões e Símbolos", procura esclarecer quanto a origem de alguns tabus ainda existentes nos dias de hoje.

O terceiro, "Sociedades Ocultas nos Tempos Modernos", embora o título possa sugerir, é um volume que, longe de ensinar magia, apresenta uma síntese ligeira das condições sócio-econômica, política e financeira atuais, que terão de vigorar no futuro com a colaboração de tudo e todos.

Finalmente, "Jesus é a Chave do Reino", que representa uma verdadeira Chave Secreta para que se possa abrir o Reino Divino que habita dentro de todos nós

FEIRA de LIVROS

CELY DE ORNELLAS REZENDE

☆☆☆☆☆ Sartre e o Nosso Tempo ☆☆☆☆☆

Muitos estudiosos têm se dedicado à vida moderna e, através de suas obras, vazadas em linguagem simples, acessível mesmo à maioria dos leitores, haurimos os mais salutares e valiosos ensinamentos. Assim, entre essas, destacamos **«Sartre e a Revolta do Nosso Tempo», de R. A. Amaral Vieira**, 116 páginas. Êsse título é o primeiro de uma série de lançamentos, e faz parte da coleção **«Iniciação Cultural»**, da Editôra Forense. O autor é ensaísta moderno, voltado às grande indagações de nosso tempo, marcado pelas «crises» e profundas modificações sociais. Apresenta nesse volume um estudo sôbre o pensamento sartriano, exposto com muita clareza e segurança. Dedicado aos intelectuais e estudantes, **«Sartre e a Revolta do Nosso Tempo»** atinge também ao grande público, sempre atento ao debate das idéias e problemas humanitários, sempre ávido de nôvo saber, de novos esclarecimentos.

PONGETTI

«Boneca de Trapo», Alda Lofêgo de Castro, original capa da autora. Êsse trabalho, feito de ternura, simplicidade, emoções e reminiscências, é humano em sua apresentação. Assim, a leitura dêsse volume encerra a profunda sensibilidade que a autora transmite através das 194 páginas.

«Canto do Amor Universal», Maria Regina de Paiva Penna Firme, 82 páginas. O entusiasmo pela vida moderna levou a autora a abordar temas também modernos, que estão muito bem delineados nos 52 poemas dêsse volume.

«Poemas do Meu Abismo», E. Victor Visconti, contém versos nos quais o poeta canta a grandeza do instinto que revela a profunda potencialidade do Ser, rompendo com os preconceitos para fazer-se beleza e arte.

«Episódios Romanescos», tomo II, Obras Completas de Matheus de Albuquerque. O presente volume contém: **«A Juventude de Anselmo Tôrres»**, da página 11 a 164; **«A Mulher e a Mentira»**, da 167 a 319; **«A Fôrça da Ilusão»**, da 323 a 474.

LIVROS INFANTIS

No último domingo, sugerimos alguns livros para as férias dos nossos leitores; livros sérios, profundos, que exigem meditação. De modo que, hoje, não poderíamos esquecer as crianças e, à sua biblioteca, novos títulos poderão ser acrescentados. Os livros as levam ao mundo encantado da fantasia; mas, ao mesmo tempo, marcam o início de um hábito imprescindível à formação do adolescente, do homem, enfim — **a leitura.** Entre os livros selecionados, podemos citar: **«A Menina e o Vento», Maria Clara Machado**, publicação da Agir. A autora tem uma filosofia tôda sua, inteiramente dedicada à imaginação infantil, procurando não ultrapassar o limite de sua assimilação. Sob êsse aspecto, oferece ao seu público uma visão que corresponda aos interêsses, necessidades e amadurecimento intelectual e emocional de sua personalidade. Nesse volume, encontramos as seguintes peças: **«A Menina e o Vento», «Maroquinhas Fru-Fru», «Maria Minhoca» e «A Gata Borralheira».**

«Mary Poppins», P. L. Travers, trad. **Donatello Grieco**, ilustrações de **Mary Shepard**, capa cartonada a côres; lançamento da Distr. Record. Ao clima de perene fantasia e sucessivas surprêsas que envolvem a doce estória, uma das mágicas criações de Walt Disney, soma-se a aura levemente misteriosa da figura de Mary, a governanta dos Franks, que veio com o vento e foi levada pelo vento.

«Os Anões Encantados», Nina Salvi, sobrecapa e desenhos de **Gioconda Uliana Campos**, edição da Melhoramentos. Nesse volume estão reunidas três estórias: a 1ª, que dá título ao livro, narra a aventura dos valentes **Cavaleiros do Sol e da Lua**, que um dia caem vítimas de um gênio maldoso. Nas outras duas, **«O Peixinho Amarelo» e «A Concha Côr-de-Rosa»**, reencontramos o mesmo clima de conflito entre o bem e o mal, com vitória indiscutível do **primeiro.**

«Histórias do Menino», Geraldo Casé, ilustrações de **Martha Alencar**, orientação de **Gladks**, coordenação de **José Hildo Rocha**; edição Vozes, na série «Feliz Idade». Na longínqua Galiléia, há cêrca de 20 séculos, nasceu num estábulo uma criança que, mais tarde, mudaria todo o curso da História. Assim, trata-se de narrativas sôbre Jesus, destinadas aos pequenos leitores.

———o———

Recebemos da Distribuidora Record um livro muito importante para a colônia árabe, pois **Kahlil Gibran**, autor de **«O Profeta»**, representa uma de suas glórias. Seu nôvo livro, **«A Voz do Mestre»**, traduzido do árabe por **Emil Farhat** e **Tarik de Sousa Farhat**, fala comoventemente da vitória da fé sôbre a angústia, do amor sôbre a solidão. **«O Casamento», «A Divindade do Homem», «Razão e Conhecimento», «Amor e Igualdade»** são alguns dos temas que Gibran desenvolve nesse volume, oferecendo visões novas de muitas das mais complexas questões da humanidade.

———o———

«As Grandes Guerras da História», de B. H. Liddel Hart, 514 páginas; edição IBRASA. Livro sôbre estratégia, no qual o mais famoso escritor militar de nosso tempo analisa as técnicas básicas da vitória, tanto na guerra como na paz, tirando várias conclusões quanto à aplicação dos princípios estratégicos. O presente volume condensa uma profunda análise das principais guerras da história.

LIVROS E NOTÍCIAS

Ainda outro dia, conversávamos com Pedro Bloch, no seu consultório sôbre crianças, seus problemas e complexidades. Referimo-nos, oportunamente, ao recente lançamento de «SEU FILHO FALA BEM?», no qual o famoso médico analisa um dos maiores problemas infantis. Pudemos constatar, ainda, que no Brasil há meio milhão de gagos, número considerável, face ao total de habitantes. Assim, de grande valia são as explicações que os leitores encontrarão através das páginas de um volume dedicado à infância, muito bem esplanado por um estudioso da matéria.

———o———

VOVÔ FELÍCIO — Chegou recentemente dos EUA, onde foi visitar a Disneylândia, o conhecido escritor Vicente Guimarães, o VOVÔ FELÍCIO — avô de tôdas as crianças brasileiras. O sucesso da Coleção Vovô Felício, editada com exclusividade pela BRADIL, foi tão evidente que a editôra acaba de lançar a 2.ª edição de uma das maiores e melhores coleções infantis.

———o———

Livros e Correspondência, para a Rua Grajaú, 202, apartamento 101 — ZC-11.

BIBLIOTECA

PARTO SEM DOR — Dr. Pierre Vellay. A idéia de que os sêres humanos têm de ser gerados em agonia é tão antiga como a memória humana. Mas, como muitas histórias da Carochinhas, é falsa. A dor do parto pode ser abolida, e êste livro apresenta completa e prática descrição do que promete ser um dos mais importantes progressos da ciência médica. E' um livro para todos os futuros pais: um livro que deve ser lido, pela esperança nova que encerra para o futuro. 272 páginas e mais um documentário fotográfico impresso em papel cochê. A venda em tôdas as livrarias. Pedidos pelo Reembôlso Postal à CP 30.927 São Paulo EDIÇÃO IBRASA. NCr$ 8,50.

Parto
Sem
Dor

AS 40.000 HORAS

AS 40 000 HORAS — PARA ONDE CAMINHA O TRABALHO HUMANO J. Fourastié. Coleção Prospectiva. Êste trabalho constitui uma verdadeira introdução à Coleção Prospectiva, que oferecerá, através de todos os seus volumes, a visão panorâmica de um mundo em construção em todos os domínios do pensamento e do saber, do progresso científico e técnico, da evolução das estruturas econômicas, políticas e sociais. Num futuro próximo, o homem não trabalhará mais de 30 horas por semana, 40 semanas por ano, 35 anos durante tôda a sua vida. E' partindo da perspectiva revolucionária dessas «40.000 Horas» de trabalho que JF analisa as alterações prodigiosas que facilitarão a vida dos homens nos próximos 20 anos — e também as novas di-

ficuldades que deverão superar. 239 páginas. NCr$ 6,00. Nas livrarias ou EDITÔRA FORENSE Av. Erasmo Braga, 299 (Rio) e Lgo. S. Francisco, 20 (SP). Atende pelo Reembôlso

O MÉTODO ESTRUTURALISTA

O MÉTODO ESTRUTURALISTA — Claude Lévi-Strauss, Henri Lefebvre, Lucien Sebag, Roland Barthès, Claude Lefort e Luc de Heusch. Coleção Textos Básicos de Ciências Sociais. Esta coleção tem o propósito de integrar-se no esfôrço renovador da NOVA Universidade Brasileira, esfôrço em que estão especialmente empenhadas as gerações mais jovens de professôres e alunos. Tem, portanto, um sentido imediato duplamente democrático, por assim dizer: primeiro, permitindo aos que estudam as várias disciplinas das CIÊNCIAS SOCIAIS o acesso fácil a textos fundamentais nos respectivos campos, e segundo, selecionando êsses textos exclusivamente à base de sua importância e representatividade, independentemente da corrente científica, filosófica

ou política a que se filiem seus autores. LIVRARIA LER. Rua México, 31-A (Rio), e Pça. da República, 71 (SP) NCr$ 4,00

COMO PREVER E PREVENIR O ENFARTE

COMO PREVER E PREVENIR O ENFARTE — Dr. Menard M. Gertler. Prefácio do Prof Genival Londres. Êste livro representa, além de um estudo completo, atualizado e competente sôbre o enfarte, que é uma das mais comuns doenças modernas, pois causa mais de 51% dos óbitos verificados só nos Estados Unidos, um guia prático para o leigo, de vez que aborda em linguagem acessível, os complexos problemas e fatôres da temida afecção e oferece meios de avaliar com justeza a suscetibilidade de cada qual ao enfarte, e a primeira divulgação para o público de aplicação da moderna Eletrônica à Medicina. 196 páginas. NCr$ 5,00. Nas livrarias ou DISTRIBUIDORA RECORD. Av. Erasmo Bra-

ga, 255/8º. Rio. Atende pelo Reembôlso Postal CP 884.

Fundamentos de Administração Sanitária

FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO SANITÁRIA — Dr. Bichat de Almeida Rodrigues. Em boa hora resolveu o Professor Bichat condensar em um livro sua vasta experiência de administrador sanitário, quer em nível local, regional ou nacional. Fala com a clareza de um mestre que de há muito vem formando, na Escola Nacional de Saúde Pública, gerações de profissionais em Saúde Pública. E' um pioneiro entre nós, nesse difícil campo que é o ensino da Saúde Pública. Êsse livro veio preencher uma lacuna na biblioteca do sanitarista brasileiro e constituirá valioso compêndio a ser utilizado em nossas escolas de Saúde Pública. 341 páginas. NCr$ 8,00. LIVRARIA FREITAS

BASTOS. Rua Sete de Setembro, 111 Rio. Atende pelo reembôlso postal

Livro de Cabeceira da Mulher

LIVRO DE CABECEIRA DA MULHER — Mary McCarthy, Fernanda Montenegro, Clarice Lispector e Dercy Gonçalves são algumas das mulheres que escrevem ou das quais se fala nesse 3º volume da vitoriosa coleção lançada pela CB. Além delas, os seguintes trabalhos constituem o livro: A Memória de uma Geração Envergonhada, Teresa Cesário Alvim; A Política no Seio da Moda, Luis Lôbo; Peter O'Toole aos 30 anos, Gay Talece: Beleza ao Alcance do Cirurgião, Dr. Georges Silva; A Indústria das Loucuras de Beleza, Lilian Roes; O que as Mulheres Acham das Mulheres, Helen Lawrenson; A Face Sinistra de Eva, H. R. Hay; Quando a Vida Mansa, Aldous Huxley. — NCr$ 6,50. Nas livrarias

ou EDITORA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA — Rua 7 de Setembro, 97 — Rio.

Livro de Cabeceira do Homem Nº 3

LIVRO DE CABECEIRA DO HOMEM Nº — Matando um Elefante, de George Orwell; Como Acabar com Vagabundo e Velhos, de Marcel Aymé; Onde Jânio Quadros Comia Môscas, de Fernando Pessoa Ferreira; de Jorge Amado a Stalin, de Paulo Francis; Onde estás Castro Alves, de Dias Gomes; Caçando Búfalo em Marajó, de Marcello Aguinaga; Você gosta de Jean-Luc Godard?, de Glauber Rocha; Muita Intolerância na casa de tolerância, de Carlos Heitor Cony; Introdução à Virgindade Carioca, de Luis Lôbo; Flávia, Cabeça, Tronco e Membros, de Millor Fernandes; A Arte de Velejar, de Alfredo Lôbo; A Caça dos Peixes, de Alfredo Lôbo; A Quem Aproveita o Crime? de Márcia Vasconcellos; Trabalho e Lazer, Aldous Huxley; O Uno, William Faulkner.

NCr$ 6,50. Nas livrarias ou EDITORA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA — Rua 7 de Setembro, 97 — Rio

AGUARDEM MAIS ALGUNS DIAS...

O LIVRO QUE TODOS ESPERAM

ISRAEL

de Abraão a Dayan

DE MEYER LEVIN

MAIS UM GRANDE LANÇAMENTO

BRADIL — Cia. Brasileira de Divulgação do Livro

MUITO BREVE EM TÔDAS AS LIVRARIAS

BRADIL — A EDITORA DO MOMENTO

Rua Primeiro de Março, nº 9, — 1º, 2º e 3º andares — GB

MÚSICA

Robert Gerle Inicia Curso

Amanhã, na Sala Cecília Meireles, o violinista norte-americano Robert Gerle (foto), iniciará o Curso de Alta Interpretação de Violino, promovido pela Rádio Ministério da Educação e Cultura, que conferirá duas bôlsas de estudo nos Estados Unidos, para os melhores alunos. Os matriculados devem comparecer meia hora antes do início da aula. A entrada é franqueada ao público.

Maria da Penha e Julius Karr com a Sinfônica Nacional

Interpretando o «Concêrto número 4», de Sainte Saëns, como solista da Orquestra Sinfônica Nacional da Rádio Ministério da Educação e Cultura, a pianista Maria da Penha atuará, terça-feira próxima, dia 18, às 21 horas, na Sala Cecília Meireles. O conjunto da emissora oficial atuará nessa oportunidade sob a regência do maestro alemão Julius Karr Bertolli.

Faleceu o Professor Paulo Silva

Faleceu o compositor e professor Paulo Silva, da Academia Brasileira de Música, que por muitos anos foi catedrático de contraponto e fuga na Escola de Música do Rio de Janeiro. Nascido em Piraí, a 1 de janeiro de 1.892, deixa — com numerosas composições e um importante material didático — um manual em que harmonia, contraponto, fuga, composição e orquestração são ensinados contemporâneamente, com um método inteiramente nôvo e do maior interêsse.

OS PRÓXIMOS CONCERTOS

JULHO

Hoje — Conjunto de Baden Baden. TV Globo, às 10 horas.

Amanhã — Festival Beethoven. Sala Cecília Meireles, às 21 horas.

Amanhã — Tenor Hermelindo C. Branco. Teatro Municipal, às 21 horas.

Terça-feira, 18 — Pianista Maria da Penha e O.S.N. sob a regência de Julius Karr. Sala Cecília Meireles, às 21 horas.

Terça-feira, 18 — Cantora Graciema Félix de Sousa. Conservatório Brasileiro de Música, às 17h30m.

Quarta-feira, 19 — Violinista Robert Gerle. Sala Cecília Meireles, às 21 horas.

Quinta-feira, 20 — Festival Beethoven. Sala Cecília Meireles, às 21 horas.

Sábado, 22 — Festival Beethoven. Teatro Municipal, às 16h30m.

Segunda-feira, 24 — Festival Beethoven. Sala Cecília Meireles, às 21 horas.

Têrça-feira, 25 — Tenor Arturo Sergi. Sala Cecília Meireles, às 21 horas.

Quinta-feira, 27 — Festival Beethoven. Sala Cecília Meireles, às 21 horas.

Sexta-feira, 28 — Sociedade Amigos da Música. Sala Cecília Meireles, às 21 horas.

Sábado, 29 — Recital do violonista Sérgio Abreu. Sala Cecília Meireles, às 21 horas.

Segunda-feira, 31 — AEC Pró-Arte. Quarteto de Praga. Teatro Municipal, às 21 horas.

Ciclo Monteverdi na Associação de Canto Coral

Assinalando o ano comemorativo do quarto centenário do nascimento de Cláudio Monteverdi, teremos um ciclo de três conferências pelo musicólogo pernambucano, padre Jaime Diniz, sob o título: «Monteverdi: o artista e a obra». As conferências serão pronunciadas nos dias 19, 20 e 21, quarta, quinta e sexta-feira da próxima semana, às 20 horas, na sede da Associação de Canto Coral, na rua das Marrecas, 40 — nono andar, e obedecerão ao seguinte programa: Primeira conferência: «Monteverdi e a ópera»; segunda: «Monteverdi e a música religiosa»; e terceira conferência: «Monteverdi e os madrigais». Entrada franca.

Tenor Hermelindo Castelo Branco — O tenor Hermelindo do Castelo Branco (foto), dará um recital, amanhã, no Teatro Municipal, às 21 horas, com o concurso da pianista Maria Silvia Pinto, flautista Lenir Siqueira e violoncelista Peter Dancelsberg. No programa Schumann, Camargo Guarnieri e Ravel.

História do Soldado em Concertos Para a Juventude

A famosa obra de Stravinsky será apresentada pelo Musica Nova Ensemble, sob a direção do Dr. Ernst Huber Contwig, hoje, às 10 horas, no auditório da TV Globo, sob os auspícios da Rádio MEC, e do Instituto Cultural Brasil-Alemanha. A «História do Soldado» terá como narrador Klaus Langer, de acôrdo com o texto adaptado por Charles Ferdinand Ramuz.

Derlef Hoppmann, Wolfgang Leintein e Myrtha Morena estarão dançando e representando os respectivos papéis de soldado, diabo e princesa. Membros da Orquestra da SWF Rádio Baden Baden, da Orquestra Nacional do Teatro de Mannheim e da Orquestra Filarmônica de Berlim, se incumbirão da parte musical.

Na primeira parte do programa serão apresentados, ainda, «Mensagem», de Johannes Hoemberg, versos de Cecília Meireles, na palavra de Sônia Born; e «Passatempo para 7 Solistas», de Werner Heider.

Amanhã 3.º Concêrto "Encontros Com Beethoven" na Sala Cecília Meireles

Realiza-se, amanhã, o 3º concêrto da série «Encontros com Beethoven», que se vem realizando na Sala Cecília Meireles. Eis o programa: **«Serenata em ré maior op. 25»**, com Moacir Liserra (flauta), Alberto Joffe (violino), e Frederik Stephany (viola); **«Quinteto em mi bemol maior op. 16»**, com Heitor Alimonda (piano), Paulo Nardi (oboé), José Botelho (clarinete), João Meneses (trompa), e Noel Devos (fagote); **«Otelo em mi bemol maior op. 103»**, com Paulo Nardi (oboé), Brás Limonges (oboé), Guiseppe Sergi (clarinete), João Meneses (trompa), Carlos Gomes Oliveira (trompa), Noel Devos (fagote), e Airton Barbosa (fagote).

Aniversários

Fazem anos hoje:

— Cardeal Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota
— Sr. Manuel Dias de Sousa Brandão
— Sr. Roger Maurice Martin
— Sr. João Bationgie
— Sr. Luís de Sá Cavalcânti
— Sr. Pedro Paulo de Lemos
— Dr. Francisco Luís Leitão
— Senhora Marlene Catran Chueke, espôsa do sr. Alberto Samuel Chueke, industrial
— Sra. Maria Joana Ferreira da Silva

Farão anos amanhã:

— Sr. Marcos Botelho
— Dr. Nélson Mufarrej
— Dr. Mário Meneghetí
— Sr. Sebastião da Silva Lamenha
— Sr. Mário Ramos Tôrres de Melo
— Sr. José Soares do Nascimento
— Dr. Rômulo Bitencourt Leal
— Sr. Humberto Ferreira Gomes
— Prof. Cândido de Melo Leitão
— Dr. Paulo Pope Girão
— Menina Cláudia Maria, filha do jornalista Guilherme Miler, nosso companheiro de redação e senhora Edméia Meireles Miler

CASAMENTOS

— **Senhorita Ana de Jesus Pita Fernandes-Sr. João Marilio dos Reis Souto** — Realiza-se, hoje, às 17 horas, na Igreja N. Sra. de Fátima, em Marechal Hermes, a cerimônia religiosa do casamento da senhorita Ana de Jesus Pita Fernandes, com o sr. João Marilio dos Reis Souto.

HOMENAGENS

Por motivo de seu aniversário, foi vivamente cumprimentado por seus amigos e familiares o sr. Sebastião Florentino do Nascimento, diretor do Departamento de Assistência ao Menor (DAM).

DESFILE DE MODAS

O Madureira Atlético Clube realizou em sua sede social um coquetel, com desfile de modas e penteados, em homenagem aos seus atletas, que se sagraram vice-campeões do Torneio-Início.

AÇÃO DE GRAÇAS

A família do jornalista Edgar Pilar Drumond, manda rezar missa em ação de graças pelo transcurso de seu 70º aniversário natalício e jubileu de 50 anos de atividades jornalísticas, na igreja de São Francisco de Paula, altar de Nossa Senhora das Vitórias, amanhã, às 11 horas.

FESTAS

Rua José Higino — [illegible]plo do que fazem nos anos anteriores, moradores da rua José Higino levaram a efeito, ontem, uma festa junina, no trecho compreendido entre a rua Conde de Bonfim e Maracanã. A promoção, que contou com o concurso dos comerciantes locais, do administrador regional da Tijuca e autoridades, realizou-se em ambiente de grande animação, encontrando-se a rua ornamentada, apresentando a comissão de festa, variado programa.

EXCURSÕES

Clube Municipal — Está programada uma excursão a Brasília, para o período de 20 a 28 do corrente. Inscrições e informações na sede central da avenida Treze de Maio número 13 — 23º andar — Setor da Biblioteca.

PELOS CLUBES

— **Clube Municipal** — Está programado para os dia 28, 29 e 30 do corrente mês, na sede da rua Hadock Lôbo, o Quarto Festival Folclórico Internacional, despertando grande interêsse no quadro social.

— **Clube Sírio e Libanês** — Hoje, haverá cinema, às 16 horas, com o filme «O Filho de Robin Hood».

— **Clube Monte Líbano** — No dia 23, às 16 horas, será levado à cena, a peça infantil «O Tambor do Tereré» pelo Teatro Experimental de Arte.

Vilaboim Realiza «Noite de Autógrafos

O poeta e escritor Pascoal Vilaboim Filho, que é também diretor da Faculdade de Engenharia da Universidade do Estado da Guanabara acaba de editar, através do Ministério da Educação e Cultura, o seu último livro «Canudos» — poema épico baseado na obra clássica da literatura brasileira, o famoso «Sertão» de Euclides da Cunha. Comemorando o acontecimento o autor oferece uma «Noite de Autógrafos» que se realizou, dia 11, no auditório do MEC, tendo sido autografados mais de trezentos exemplares.

Entre os presentes contavam-se jornalistas, escritores, estudantes e professôres, várias autoridades civis e militares e universitários destacando-se a presença do vice-reitor da HEG, professor Oscar Acioli Tenório, e o secretário-geral daquela Universidade [illegible] Wilson Choeri.

O [illegible] poeta [illegible] me- [illegible] ra- [illegible]

Pomona Politis INFORMA

O chefe da missão diplomática do Brasil em Assunção, embaixador Mário Gibson Alves Barbosa, o ministro do Exército, general Lira Tavares e o presidente do Paraguai, general Alfredo Stroessner

LUTA PELA DEMOCRATIZAÇÃO DA RIQUEZA

«O PLANO do ministro Hélio Beltrão, simples e objetivo, coloca o desenvolvimento a serviço do homem e não o homem a serviço do desenvolvimento», é o que nos declarou o professor Teófilo de Azeredo Santos. «A nossa filosofia econômica» diz êle: «Realça a humanização do desenvolvimento retirando das medidas e metas meios de solução de problemas que visam a equacionar e resolver problemas que pertubam a emancipação do país e a justiça social». Para o professor Teófilo a tese principal estaria na luta pela democratização de riquezas em contraposição e socialização da miséria. «Merecem destaque», diz êle, «alguns pontos fundamentais dessa nova ordem econômica». E enumera: «Primeiro: o funcionamento da emprêsa privada nacional; segundo: A manutenção da responsabilidade de preço não à custa de imposições artificiais mas de estímulo e incentivo que evitem a elevação dos preços, terceiro: A aceleração do desenvolvimento sem prejuízo mas ao revés com estratégia de combate à inflação, a contenção das despesas públicas da liquidez do setor privado. Em conclusão não pretendemos inovar o setor do planejamento. As medidas propostas coracterizam uma disposição de aplicar objetivamente soluções que embora já anteriormente preconizadas não foram objeto de real implementação». E ao finalizar, disse o professor Teófilo de Azeredo Santos: «Acreditamos por isso mesmo na eficiência das metas desde que corajosamente executadas».

MALA DIPLOMÁTICA

Caiu o govêrno da Jordânia. Hussein organiza nôvo gabinete. ◆ Moshe Dayan continua atacando. Os egípcios perdem aviões em Suez. A ONU manda seus observadores: querem o respeito da tregua. ◆ Hoje o chanceler Magalhães Pinto ouvirá missa de Bôdas de Ouro do seu tio e padrinho de casamento José Osvaldo Araújo, que além de banqueiro é poeta e membro da Academia Mineira de Letras. À noite participará das comemorações na residência do casal cinqüentão. O titular do Exterior fêz o seu primeiro pronunciamento em Belo Horizonte. Assunto: política de estímulos ao comércio exterior. ◆ **No Haiti, Duvalier tirou a garantia de cinco embaixadas sul-americanas. Entre elas a do Brasil que tem mais de uma centena de asilados políticos.** O Itamarati deve tomar providências urgentes, afinal temos em Pôrto Príncipe um jovem terceiro secretário, Celso Terra, correndo riscos. ◆ Um convênio de proteção animal será assinado têrça-feira no Ministério do Exterior entre o Brasil, Paraguai, Argentina, Chile e Uruguai. ◆ O secretário Júlio Rafael Ortiz viajou para Natal, ontem, em visita ao jovem Gustavo Strossner, filho do presidente do Paraguai que se acha estagiando na base área da capital potiguar. Êle é tenente-aviador. ◆ O casamento de Luís Augusto Araújo Castro com a economista Silvia Maria Soares será em dezembro. A noiva é filha do sr. Cláudio Soares, ex-assessor do sr. Carlos Lacerda. ◆ Dizem que o embaixador Mendes Viana está disposto a passar uma temporada longa no Rio, tratando dos seus assuntos particulares. O conselheiro Dário Castro Alves deverá chefiar a Divisão de Comunicações do Itamarati. ◆ Grande interêsse por isso no preenchimento de uma vaga: consulado em Roma... ◆ Ficou-me no bloco de notas e por isso me passaram à frente outras colunas, a indicação do ministro André Mesquita (irmão de Franck) para a Embaixada do Brasil em Tegucigalpa, Honduras. Mensagem presidencial seguiu para o Senado. André será comissionado para o cargo. ◆ O embaixador Renato Mendonça readquiriu a sua casa na Lagoa. Vai alugar a que reside, talvez, para a Embaixada da Venezuela.

HOMENS & NEGÓCIOS

Antes de embarcar para a Europa, o professor Teófilo Azeredo Santos foi recebido pelo ministro Delfin Neto. ◆ Transferiu-se provisòriamente para São Paulo o alto comando da OCA. Jairo Costa, Giulite Coutinho e Fernando Fagundes estão na paulicéia com vistas a reativar as operações da emprêsa que dirigem. ◆ Recebidos pelo chanceler Magalhães Pinto os srs Exaltino Marques e Paulo Godoy, da Confederação Nacional de Comércio. ◆ O jovem deputado Milton Cabral, conforme antecipamos, foi nomeado chefe do escritório do IBC em Beirute. ◆ Trabalhando como nunca a firma JOTA dos srs. J. Pedroso, almirante Simas Silva, Ulisses Pena e Ludovico Frieden. ◆ Grande o número de adesões à missão de Integração da América Latina que a ANEPI enviará em outubro ao Chile, Peru, Colômbia, Venezuela e México. ◆ A principal reivindicação dos produtores do próximo Congresso Brasileiro de Cacau é a total extinção do confisco cambial de 15% que ainda incide sôbre o produto.

CONTRA MULTIPLICAÇÃO DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

O ministro Clemente Mariani está preparando estudo em que procura demonstrar a inconveniência da criação de financeiras e bancos de investimento, sob a alegação de que **tais atividades poderiam ser plenamente exercidas pelos bancos privados.**

CASIMIRO VAI CONTESTAR

O ex-diretor do Banco Central, sr. Casimiro Ribeiro, prepara estudo técnico para contestar enègicamente as assertivas do ex-ministro Clemente Mariani.

ALIENAÇÃO CONTINUA

Correm rumôres de que um grupo capitalista norte-americano, cujo nome não conseguimos apurar, está pressionando, através de promessas de altos financiamentos, para tirar o deputado João Calmon da direção-geral das «Associadas», especialmente a TV-Tupi. Êste mesmo grupo, segundo informação também oficiosa, deseja que o comando da cadeia de emissoras e jornais associados seja entregue a um grupo brasileiro, cujo testa-de-ferro será o sr. Juraci Magalhães.

SÉRGIO NA TELEVISÃO: ATOMOS

O embaixador Sérgio Correia da Costa, durante cêrca de uma hora e meia debateu com os jornalistas Vilas Boas, Tarcísio Holanda e Newton Carlos, no programa «Alta Política» da TV-Excelsior, o problema da energia nuclear do ponto-de-vista brasileiro. O secretário-geral do Itamarati deixou claro que a posição de nossa chancelaria, no problema, é firme e disciplinada de acôrdo com a linha traçada pelo próprio presidente Costa e Silva. Esclareceu, ainda, que a questão se divide nêsse momento, em dois aspectos: primeiro, é o da defesa do direito do Brasil de decidir o seu próprio caminho na conquista da tecnologia nuclear. E nesse caso, é que atua o Itamarati no plano diplomático internacional; o segundo, de âmbito interno, é o exercício dêsse direito e para isso o govêrno, no mais alto nível, está tomando as devidas providências.

POT-POURRI

O Banco Predial está distribuindo, aos amigos, uma coleção de gravuras do artista suiço J. Steimmann, de inspiração brasileira, com temas brasileiros. Steimmann viveu no Brasil, no século XVIII e aqui encontrou abundante motivação para realizar obra primorosa. ● Sexta-feira, no **Balaio**, o conselheiro e sra. Pepe Miranda dançavam animadamente. Ela muito «chic». Chegou com um lindo casaco de «vison». ● No mesmo local, os casais Alfredo C. Machado e Marcos Tamoio. Belita, uma uva, como sempre e Glória muito parecida com Kay Kendall! ● João Condé e o jovem secretário de dona Maria Sodré, primeira dama de São Paulo. Miguel Whitaker França Pinto, também no grupo. As estatísticas estão, agora, apontando o engenheiro Marcos Tamoio **como favorito, na opinião popular, para o govêrno do Estado. Esta coluna, que se ocupara do assunto, lançando mesmo o nome do antigo secretário de Obras do sr. Carlos Lacerda para as próximas eleições, fica feliz com as novidades.** ● Tamoio só perderá, é óbvio, caso Lacerda se candidate. ● Obrigada ao sr. Vicente Barreto pelo envio de «Cadernos Brasileiros» essa esplêndida publicação que vem enriquecendo a atividade cultural em nosso país. Carlos Castelo Branco, José Guilherme Melquior, Richard Lowenthal estão entre os colaboradores dêste número de «Cadernos Brasileiros».

SÓ TRAMPOLIM, NÃO

Já que estão fazendo um viaduto em Botafogo, nas pistas de acesso ao túnel, por que não prolongar em elevado, até o viaduto Noronha? (Laranjeiras). Nem por isso, seria tão dispendioso. Esta é que seria a solução lógica e realmente, resolveria o problema do acesso ao túnel, e não querer transformar as atuais pistas em «free-way». Está na cara.

O NEGÓCIO DO SÉCULO

Num almôço, no Jóquei Clube, esta semana, o assunto era a venda da Vila Normanda, residência por 40 anos do embaixador Assis Chateaubriand na avenida Atlântica. O balanço da conversa, como era natural, foi altamente positivo para o doutor Leonel Miranda, ilustre administrador hospitalar, ora ocupando a pasta da Saúde e adquirente, de fato, da dita casa. Vejam, dizia comprovado «expert» dos arcanos do mercado imobiliário carioca: «Se o deputado João Calmon, que no ano passado, como agora, conduziu as negociações em nome do fundador dos Diários Associados, rechassou uma proposta do grupo Rozemblitt, de um bilhão e meio, com pagamento de 500 milhões de sinal e saldo em sete vêzes sem juros, o Leonel fêz, agora, o **negócio do século** pagando, **hoje**, um bilhão, 940, **com** igual sinal de 500 milhões e saldo em **18** prestações, sem juros. Isto porque os imóveis, mormente os situados nos pontos nobres da cidade, experimentaram uma valorização de cêrca de 30%, da data da proposta Rozemblitt para cá. Nessas condições, o preço básico de hoje deveria ser no mínimo, um bilhão 950, acrescidos de juros, que evidentemente, no valor da transação feita com o doutor Leonel, estão incorporados em um bilhão 940. Para concluir, o seu raciocínio cortesiano, o «expert» comentou: «Não só o Leonel pagou, na verdade, menos do que os Rozemblitt propuseram anos atrás, **como ainda lhe deram uma folga de ano e meio para saldar a dívida».** Compreende-se que o doutor Leonel Miranda não tenha permitido o cumprimento da carta da VEPLAN, de 3 de julho, que o mandava subscrever também a escritura. A dor-de-cabeça com o impôsto de renda seria demais.

PARA DELFIN LER

Os fiéis do Tesouro do Ministério da Fazenda e os exatores federais pleiteiam muito justamente, seu aproveitamento como agentes fiscais de arrecadação, pois que a rêde bancária, tendo absorvido as suas atribuições específicas, arrecada hoje os tributos da Fazenda Nacional, livre de qualquer inspeção, vistoria ou até mesmo orientação. Alertado está o govêrno, e, a «fusão» pleiteada pelas duas carreiras, viria, tão-sòmente unificar o sistema, dinamizar a arrecadação e auferi-la «in loco» Já existe portaria do ministro da Fazenda neste sentido (99 de 14 de março de 67), publicada no «Diário Oficial» de 20 de março último. **Quais os motivos do não cumprimento do item que diz respeito à fiscalização da rêde bancária pelos fiéis do Tesouro e exatores federais?**

PERIGOSA E MAL ACABADA

A pavimentação que está sendo feita no Rio é perigosa e mal acabada. Por excesso de asfalto, se torna escorregadia, podendo vir a provocar desastres. E o mal rejuntamento constitui ponto frágil que levará a um rápido deterioramento.

DROPS

O sr. Carlos Lacerda seguiu, ontem, para o Rio Grande do Sul, por rodovia. Irá a Pelotas encontrar o sr. Celso Mendonça. Este viaja hoje de avião. ● O embaixador Leitão da Cunha e dona Nininha foram ao Canecão: gostaram muito.

Diário MÉDICO

Crianças Prematuras Serão Mais Inteligentes?

UM médico inglês talvez tenha aberto, inadvertidamente, nôvo caminho ao pensamento científico. Acaba êle de propor a espantosa teoria de que as crianças nascidas dentro de três semanas antes do período normal de gestação, talvez sejam mais inteligentes do que as nascidas até três semanas depois da data esperada do nascimento.

O médico baseia a teoria em pesquisas efetuadas com alunos de uma escola de Staffordshire. Ao analisar as fichas de 85 crianças, descobriu êle que 62 por-cento das nascidas até três semanas antes do parto a têrmo foram selecionadas para o sistema de "educação seletiva", contra apenas 28,1 por-cento entre aquelas nascidas até três semanas depois da data normal.

A descoberta, publicada no último número do "The Practitioner" concorda com um trabalho anterior do mesmo médico, divulgado no mesmo periódico no ano passado, sôbre a avaliação da inteligência dos alunos, efetuada pelas autoridades educacionais.

Nessa ocasião, a inteligência média foi avaliada pelo diretor da escola e confirmada pelo diretor de educação. Os resultados demonstram que 24,7 por-cento das crianças nascidas até três semanas antes figuram na categoria mais alta, com um QI de 120 e mais, contra apenas 8,9 por-cento de crianças nascidas até três semanas depois do período normal.

A interessante teoria apresentada pelo médico é que "o potencial de inteligência atinge o máximo no feto antes ou no esperado dia do parto, e que, em virtude de deficiência progressiva da placenta, com anoxia relativa (falta de oxigênio), a redução do potencial de inteligência é ocasionada no recém-nascido por dano da parte do corpo mais sensível à anoxia — o córtex cerebral".

CURSOS

CINEANGIOCARDIOGRAFIA — A convite do Departamento de Cardiologia da PUC, do Conselho Nacional de Pesquisas, da Sociedade de Cardiologia da Guanabara e do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, chegará ao Rio, à 24 do corrente, o dr. Mason Sones, chefe do Departamento de Cineangiocardiografia da Cleveland Clinic (Cleveland, Ohio). O dr. Sones, precursor da coronariografia, realizará um Curso prático-teórico sôbre Cineangiocardiografia, abordando as aulas teóricas os seguintes temas:

1º — Técnica da Cineangiocardiografia método, material necessário, complicações e resultados.

2º — A Cineangiocardiografia no diagnóstico das cardiopatias congênitas cianóticas.

3º — A Cineangiocardiografia no diagnóstico das cardiopatias congênitas acianóticas.

4º — A Cineangiocardiografia no diagnóstico das lesões obstrutivas.

5º — A Coronariografia.

6º — Resultados da coronariografia e indicações do tratamento cirúrgico.

As aulas serão dadas no Colégio Brasileiro de Cirurgiões, e a primeira será, às 20h30m, do dia 25.

III CURSO DE DOENÇAS REUMÁTICAS
Promovido e organizado pelo Serviço de Reumatologia do Hospital do Servidor Público Estadual (chefe: dr, Gil Spilborghs) e sob o patrocínio da Sociedade Brasileira de Reumatologia e Comissão Científica do Hospital do Servidor Público Estadual.

PROGRAMA

31-7 — 20 horas — Classificação das doenças reumáticas. Fisiopatologia articular — Dr. Gil Spilborghs; 21 horas — Semiologia reumática. — Dr. David Besen.

2-8 — 20 horas — Laboratório em reumatologia. — Dr. Gil Spilborghs.

4-8 — 20 horas — Fisiopatologia dos processos imunológicos. — Dr. Luís S. Prigenzi. — 21 horas — Provas imunológicas nas doenças reumáticas. — Dr. Antônio L. Coscina.

7-8 — 20 horas — Radiologia nas Doenças Reumáticas. — Dr. A. Vitule Filho. — 21 horas — Anatomia Patológica em Reumatologia. — Dra. Euzenir Sarno.

9-8 — 20 horas — Artrite reumatóide periférica. Etiopatogenia. Formas clínicas. — Dr. Luís A. Nunes. — 21 horas — Artrite reumatóide periférica. Exames subsidiários e tratamento. — Dr. Wilson A. Federico.

11-8 — 20 horas — Artroses. — Dr. David Besen. — 21 horas — Lombalgias agudas. Síndrome ciática. — Dr. Carlos E. F. Ferraz.

14-8 — 20 horas — Artrite reumatóide de coluna. — Dr. Willan H. Chahade. — 21 horas — Cervicobraquialgias agudas. — Dr. Domingos L. Barinotti. — Tratamento fisioterápico. — Dr. Valdo Rollin de Morais.

16-8 — 20 horas — Doença Reumática. Etiopatogenia, formas clínicas. — Dr. Gil Spilborghs. — 21 horas — Doença Reumática. Exames subsidiários, tratamento e profilaxia. — Dr. Wilson Antônio Federico.

18-8 — 20 horas — Gôta. — Dr. Marcos Gohen. — 21 horas — Reumatismos infecciosos. Infecções urinárias e outras formas. — Dr. Edgard Antra.

21-8 — 20 horas — Reumatismos infecciosos. Toxoplasmose articular. — Dr. Gil Spilborghs. — 21 horas — Reumatismos infecciosos. Reumatismos tuberculoso. — Dr. Wilson Antônio Federico.

23-8 — 20 horas — Doenças Difusas do tecido conectivo. — Dr. Antônio Carlos Debes.

25-8 — 20 horas — Aspectos psicossomáticos em reumatologia. — Dr. Aníbal Mozher. — 21 horas — Importância social dos reumatismos — Implicações médicos legais. — Dr. Paulo A. Prado.

Local — Anfiteatro do HSPE.

Inscrições — Serviço de Relações Públicas do HSPE.

Taxa — Médicos NCr$ 10,00 — estudantes, residentes e internos NCr$ 2,00.

Certificado — Será fornecido aos que comparecerem a tôdas as aulas.

CONFERÊNCIAS

A cátedra de Puericultura e Pediatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro, convida para as conferências do professor Paolo Tolentino, da Universidade de Milano, no Instituto de Puericultura e Pediatria, Avenida Brigadeiro Trompowsky — Ilha do Fundão — dias 18 e 19, às 10 horas.

Dia 18 — Novas aquisições sôbre a patogenia e clínica do sarampo;

Dia 19 — Aplicação de uma nova técnica de imunofluorescência aos problemas diagnósticos e patogenéticos em Pediatria.

A Sociedade Pestalozzi do Brasil, convida a classe médica, para assistir à conferência do professor Arn. Van Krevelen, ex-presidente da Associação Internacional de Psiquiatria Infantil (Holanda) a se realizar na sua sede, à rua Gustavo Sampaio, 29, amanhã, às treze horas e trinta minutos, sôbre "A relação entre a deficiência mental e a psiquiatria".

REUNIÕES

HOSPITAL DOS SERVIDORES DO ESTADO — Os Serviços de Clínica Médica e Cirurgia do Hospital dos Servidores do Estado, promoverão no próximo dia 19, uma sessão clínica, a realizar-se das 10 às 12 horas, no auditório número 1, do Centro de Estudos daquela instituição. Freqüência livre.

3 — Tratamento Cirúrgico do Grande Queimado. Drs: Rubem Finni e Daltro Ibiapina.

1 — Tuberculose Miliar com Icterícia. Drs: Goniberto Campos e Carlos Saráiva e Saráiva.

4 — Estenose Cicatricial do Esôfago — Carvalho, Antônio Aiex e Otávio Vaz.

2 — Abcesso do Pulmão. Drs: Rui Hansen e Ladislau Somogy.

A próxima sessão clínico-patológica do HSE, será realizada amanhã, às 11 horas, no mesmo auditório, tendo como relator o Dr. Halley Pacheco de Oliveira e o patologista a Dra. Lígia Câmara.

IAPI — O Centro de Estudos Médicos do IAPI, comunica que fará realizar, em sua sessão extraordinária do próximo dia 18, às 8h30m. Mesa-Redonda sôbre Unificação dos Centros de Estudos Médicos da Previdência Social, no Auditório da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, avenida Mem de Sá, 197.

CENTRO DE ESTUDOS DO IASEG — Está programada para a Reunião Semanal do CEIASEG, dia 20, às 10h45m, da manhã, uma conferência sôbre "Lupus Eritematoso, Colagenose da Atualidade", pelo Dr. Aldi Adauto Barbosa Lima, Dermatologista do Hospital Central.

Local — Av. Henrique Valadares, 107.

CENTRO DE ESTUDOS DO SANATÓRIO JACAREPAGUÁ — Realizar-se-á no dia 18, às 13 horas, a reunião semanal do Centro de Estudos do Sanatório Jacarepaguá, para estudo dos casos clínico-cirúrgicos, com o seguinte programa: 1 — Observações dos doentes admitidos, pelos drs. Martins, Faria e Delmo; 2 — Cirurgia da semana, com apresentação da histopatologia das peças ressecadas, pelos drs. Egas Muniz, Nilton Costa, Levi Madeira, Átila Pannain e Capela; 3 — Palestra do professor Olimpio Gomes, sôbre o tema: Êxitos e Fracassos das Drogas de Segunda Linha no Tratamento da Tuberculose Pulmonar". A assistência é livre.

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Medicina, Quarta Cadeira de Clínica Médica, Serviço do professor Lopes Pontes; a Sessão Geral do Serviço, será realizada, amanhã, às 10 horas.

1 — Patogenia da úlcera gástrica. — Dr. Rodolpho Rocco.

2 — Assistência ao traqueostomizado. — Dr. Francisco Pinto Coelho.

3 — Imunoglobulinas. — Dra. Maria Anunciada Marinho.

HOSPITAL GAFFRÉE E GUINLE — Atividades da Primeira Cadeira de Clínica Médica da Fundação Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro.

Serviço professor Jacques Houli.

Amanhã, 11 horas — Sessão de Psicodinâmica — Dr. Carlos Doin; 14 horas — Clube da Revista — Dr. Newton Gheventer; 20 horas — Sessão de Gastroenterologia — Dr. Mário Barreto Corrêia Lima.

Têrça-feira, 18, 11 horas — Sessão de Clínico-Patológica; Relator: Dr. Luís Emílio Tavares de Macedo; Patologista: Drs. Alcides e Bianchi.

Quarta-feira, 19, 11 horas — Sessão de Radiologia — Dr. Valdemar Kischinhevsky; 13 horas — Revisão de Radiografia — Dr. Valdemar Kischinhevsky.

Quinta-feira, 20, 11 horas — Sessão de Clínica:

1 — "Approach" clínico ao diabético internado — Dr. Paulo Roberto Sauberman.

2 — Estetoacústica da estenose mitral. —Ddo. Ricardo Gomes.

3 — Caso clínico — Ddo. Arnaldo R. Campos.

Sexta-feira, 21, 11 horas — Sessão de Reumatologia: Coxartrose com encurtamento do membro inferior esquerdo — Dr. Antônio Vitorino da Penha; Hidrartrose Intermitente — Dr. Geraldo Furtado; Artrite Reumatóide e Contratura de flexão dos joelhos — Dr. Fernando Ferreira dos Santos.

Sábado, 22, 8h30m — Sessão de Radiodiagnóstico — Dr. Valdemar Kischinhevsky; 10 horas — Sessão de Eletrocardiografia — Dr. Ivan Nicolau dos Santos; 11 horas — Sessão de Didática — Professor Jacques Houli e Dr. Carlos Doin.

VÁRIAS

● Será realizada, em Pôrto Alegre, entre 8 e 14 de outubro próximo, a XVI Jornada Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, que contará com a presença de especialistas brasileiros, argentinos, uruguaios e chilenos.

● O dr. Charles Best, que descobriu a Insulina, juntamente com Frederic Banting, aposentou-se, em Toronto, Canadá, após 46 anos de pesquisas médicas.

● O suplemento da revista "La Semaine des Hopitaux", de 20 de março próximo passado, noticia que foi elaborada uma vacina contra o herpes pelos pesquisadores do Instituto Pasteur, de Paris, e que a mesma já foi comercializada na França.

Os vírus utilizados para esta vacina são cultivados sôbre células de rim de carneiro e, posteriormente, inativados por irradiação ultravioleta.

Segundo os virologistas do Instituto, o preparo tem uma ação curativa sôbre a infecção herpética já declarada, e preventiva, contra as reinfecções.

Os ensaios clínicos mostraram que esta vacina seria ativa durante, pelo menos, 12 meses.

● Um nôvo e quase invisível dispositivo destinado a substituir os pesados suportes de aço, usados pelas vítimas de poliomielite, acaba de ser aperfeiçoado por um médico britânico, em trabalho conjunto com um engenheiro.

A tala, feita de tiras curvas de aço, é moldada de modo a ajustar-se à curvatura da perna. É mais leve e mais aquecida que as convencionais e adapta-se perfeitamente às meias e ao sapato.

A "British National Research Development Corporation", à qual foram cedidos os direitos de patente, informou que seis dêsses dispositivos já foram experimentados em vítimas de pólio, com excelentes resultados.

Atualmente não estão sendo utilizados por crianças menores de 13 anos, em virtude do seu rápido crescimento, e sobretudo porque uma melhor avaliação dos seus resultados sòmente pode ser feita com o seu emprêgo por crianças mais velhas.

Os técnicos do Ministério da Saúde da Grã-Bretanha, examinam agora o nôvo calibrador, a fim de colocá-lo, posteriormente, na lista dos aparelhos oficialmente aprovados.

Redatôra: Maria Lúcia Amaral — Desenhos de Adail — Sai aos Domingos — Tôda a correspondência deve ser remetida para o «Diário de Notícias» R. Riachuelo, 114-118

... E O CRAVO FICOU FERIDO E A ROSA DESPEDAÇADA

● DICEA FERRAZ

Nossa Senhora cansou
de incentivar os anjinhos
que remassem, que remassem.

Mas onde as águas das flôres?
Aonde andarão as crianças
das calçadas em ciranda?

Hoje se apartam nos altos.
E são pobres, pobres, pobres...

☆ De "Precanto" — Livraria São José.

Mais Bôlsas Para os Artistas

O Clubinho de Arte das Estrelinhas ofereceu mais 10 (dez) bôlsas para os leitores do «Calunga». Os cursos são os mais variados possíveis, vão desde tricô e declamação até como fazer bonecas. O Clubinho fica no Leblon, na rua Umberto de Campos, 635, ap. 402. Se você quiser concorrer a uma das bôlsas, envie para esta redação (Calunga — Rua do Riachuelo, 114) uma cartinha com o seu nome, idade e enderêço, acompanhada dos seguintes dizeres: «Desejo me inscrever nas bôlsas de estudo do Clubinho de Arte das Estrêlinhas».

Se você fôr sortendo, estará automàticamente inscrito na escola de arte dirigida pela prof. Nadir Ferreira.

SANFONA E XAXADO

Tocando sanfona para os seus companheiros dançarem o xaxado, vemos aqui um dos marionetes do Teatro Monteiro Lobato, de Carmosina Araújo. O personagem que encarna um vaqueiro em plena função numa festa da roça, fêz as delícias das crianças que acorreram ao II Festival de Marionetes e Fantoches.

O MENINO E O SOLDADO

Houve, também, uma Banda no II Festival de Marionetes e Fantoches que se encerra hoje, às 17 horas, no teatrinho do Parque do Flamengo. Vários grupos se apresentaram de todos os Estados do Brasil inclusive um da Áustria e no próximo domingo daremos o resultado dos grupos que foram escolhidos os melhores pela Secretaria do Turismo que promoveu o movimento de tanto interêsse para o público infantil. Na foto, um dos soldados da Banda da Polícia da Guanabara abrilhantando o Festival.

CASA DE DONA LONTRA

Você sabia que na casa da lontra tem chaminé? Ela faz a casa, quase sempre um buraco na beira de um rio ou lago, com a porta principal debaixo dágua. Para que entre o ar, ela faz uma chaminé que vai dar lá em cima, na terra. Em seguida, atapeta tôda a casa com fôlhas sêcas e musgo. Disfarça, também, a chaminé com um bocado de plantas. Segundo Flávia da Silveira Lôbo, a lontra é muito compenetrada dos seus deveres de mãe, quando o bebê nasce ela faz o «marido» se mudar para outro buraco, pertinho, porque tem que cuidar, dia e noite, do filhote. E êste brinca, também, como gente: com ossinhos de rato, pedaços de madeira, e folhinhas que lhe dá a mamãe.

Faça, Rosinha BRIGADEIRO

Como é um dos doces que vocês mais gostam, aqui estamos com a receita:

1 lata de leite condensado, 2 colheres (sopa) de chocolate em pó ou nescau, 2 a 3 gotinhas de essência de baunilha, 1 colher (sopa) rasa de manteiga. 150 g. de chocolate granulado.

Ponha na panela o leite condensado, o chocolate peneirado, a baunilha e a manteiga. Misture com uma colher de pau, leve ao fogo baixo. Quando começar a soltar da panela, retire e despeje numa travessa untada de manteiga. Deixe esfriar, faça pequenas bolas, passe no chocolate granulado e arranje em forminhas de papel prateado que fica mais bonito.

Teatro Para Crianças

ACABA de sair em 2ª edição êste livro de Stella Leonardos. Nêne encontramos "O Caso dos Pirilampinhos, "O Consertador de Brinquedos", "A Coelhinha Confeitaria" e "Carneirinho de Belém".

Professor Conta Experiência Sôbre Sistema Funcional Aplicado ao Ensino Comercial

Esta nota, contendo recomendações sôbre o ensino comercial, foi distribuida por um colégio do interior de São Paulo:

Seis anos de intensos trabalhos vividos em uma unidade escolar o Colégio Comercial «Arthur Bilac» — sob plena aplicação do Sistema de Ensino Funcional — nos autorizam a divulgar e avaliar os seguintes resultados dessa vivência:

1. A implantação do Sistema de Ensino Funcional ou de Classes-Emprêsas leva a escola a uma integração maior na comunidade, pois as classes-emprêsas são planejadas em função do mercado de trabalho do meio social, em que a escola funciona.

2. Como o Sistema de Ensino Funcional baseia-se no planejamento, verificamos que: a) há uma seleção de conteudo dos programas, esboçando-se programações exeqüíveis e que contêm o essencial; b) para delinear o plano de curso, os professôres pensam mais nas finalidades de sua matéria no contexto do curso e da escola e os planejamentos tornam-se objetivos, visando a uma direção única.

3. O Sistema de Ensino Funcional tem, como um de seus pontos nevrálgicos, a articulação das disciplinas. Através da articulação vertical e horizontal — valorizam-se tôdas as matérias, evitam-se os desencontros, as omissões e o conhecimento é adquirido em sua unidade, permitindo que o currículo escolar tenha organicidade.

4. A motivação torna-se intensa, rica. O aluno vai viver situações quase reais dentro das classes-emprêsas. A apresentação da matéria — planejada, articulada — com problemas vividos pela classe-emprêsa —, o ambiente de trabalho — o escritório-modêlo — os recursos audiovisuais, tudo desperta no aluno o desejo de saber e saber fazer. Nota-se a excelente freqüência dos alunos aos trabalhos escolares. No ano letivo de 1966, não alcançaram freqüência legal, em algumas disciplinas, quatorze alunos entre cento e sessenta e quatro matriculados no Colégio Comercial. Também se verifica o mesmo resultado no aproveitamento, haja vista as porcentagens de aprovação. Vejamos os resultados de 1966 (Colégio Comercial): 1ªs séries: 89%; 2ª série: 98%; 3ª série: 100%.

5. Se alguma das disciplinas claudica na execução do seu planejamento, a falha vai aparecer no centro vivo da praticagem e da confluência das matérias, que é Escritório-Modêlo, e será logo sanada.

6. O Sistema de Ensino Funcional exige que o professor se autualize constantemente e o faz aprofundar-se no conteúdo da disciplina que leciona; entusiasma os mestres que estão sempre dando novas sugestões para que se aprimore cada vez mais a formação do aluno.

7. O intenso exercitamento do aluno, sempre em situação ativa, e a gradação das dificuldaddes da aprendizagem que ano a ano se acentuam, contribuem decisivamente para a formação profissional altamente qualificada.

8. Enriquecem-se as relações aluno-professor, professor-escola, aluno-escola, escola-comunidade, comunidade-vida. O próprio aluno passa a sentir o trabalho eficiente que sua escola realiza e colabora em tôdas as atividades. E o que é importante — orgulha-se do seu Colégio.

9. O Sistema de Ensino Funcional leva o aluno a pensar. O aluno habituado a analisar e equacionar problemas na escola, transfere êsse hábito para a vida prática e vai-se tornando independente.

10. Trabalhando em equipe, os professôres não dividem, mas somam experiências e procuram planejamentos adequados para o objetivo do curso.

11. A Escola, com a aplicação do Sistema de Ensino Funcional, não pára não estaciona. Está sempre procurando renovar-se aperfeiçoar-se, para ajustar-se cada vez mais às exigências da vida. Aqui, no Bilac, já iniciamos uma experiência no campo da Contabilidade Mecanizada e outra em Instrução Programada. Também os nossos alunos tal como os nossos funcionários são valorizados pelos seus méritos — já estão sendo avaliados por seus hábitos e atitudes, porque a educação deve ser não apenas informativa, mas sobretudo, formativa.

12. Já afirmou o grande Lourenço Filho: «A educação é integral ou deixa de ser educação». O Sistema de Ensino Funcional possibilita formação integral. Observa-se que os ex-alunos já possuem uma vivência de problemas profissionais haurida dentro da classe-emprêsa o que os torna mais capacitados como profissionais da contabilidade. Já não procuram, após formados, os professôres para uma orientação a respeito de determinado problema. Resolvem-no sòzinhos. São também bons cidadãos, pois quando na escola aprenderam a amar e a servir a comunidade.

13. Os excelentes resultados da aplicação do Sistema Lafayette podem ser comprovados através: a) das honrosas classificações obtidas pelos nossos alunos em concursos efetuados pelo Banco do Estado e do Brasil, no ano de 1965. No concurso do Banco do Estado — 30.000 candidatos — a cidade de Rio Claro conseguiu expressivo número de aprovados: oito dos quais cinco eram ex-alunos e um, ainda aluno do 2º ano Técnico. No do Banco do Brasil — 52.000 candidatos — classificaram-se nove rioclarenses: três ex-alunos e quatro alunos do 3º ano Técquais cinco eram ex-alunos e quatro alunos do 3º ano Técnico ressaltando-se as magnificas colocações conquistadas.

14. Também os resultados conquistados pelos ex-alunos nos vestibulares ao curso Superior (Faculdade de Ciências Econômicas, Faculdade de Direito, Faculdade de Filosofia) revelam a eficiência do Sistema de Ensino Funcional. Em 1967 inscreveram-se em Faculdades onze ex-alunos. Lograram aprovação nove.

15. Os contabilistas egressos de uma Escola onde se aplica o Sistema de Ensino Funcional são valorizados pelos homens de emprêsa da comunidade que sabem, por experiência própria, que tais elementos não irão aprender nas firmas a vivência profissional; levam-na da escola.

16. A Escola integrada do Sistema de Ensino Funcional é uma oficina de trabalho. Como há interêsse, motivação, atividade, a disciplina é harmoniosa: docentes e discentes desempenham normalmente suas funções.

17. Porque a tarefa educativa passa a ser executada em equipe, a escola torna-se democrática e cada professor tem uma parcela de responsabilidade no trabalho escolar. Tudo é planejado, debatido e resolvido por todos os professôres.

18. Para poder aproximar-se mais das condições reais da vida, a escola se aparelha melhor, enriquece o material didático, o Banco de Recursos Audiovisuais, e aos poucos vai aumentando o número de salas-ambientes: Escritório-Modêlo, Laboratório, Sala de Contabilidade Mecanizada, Sala de Educação Artística, Biblioteca. As salas de aula se modernizam e ficam mais acolhedoras.

19. A capacidade de matricula do Bilac esgotou-se no conrrente ano letivo. Tôdas as classes estão lotadas e as poucas vagas existentes foram disputadas.

20. Com a aplicação do Sistema de Ensino Funcional, desaparece o divórcio tão comum entre a escola e a vida. A escola sintoniza com o ritmo de desenvolvimento do país, que repercute em suas salas de aula. E forma homens e profissionais de contabilidade para enfrentar de imediato a concorrência do mercado de trabalho.

Em conclusão: através do Sistema de Ensino Funcional, a escola comercial brasileira passa a responder plenamentel aos três elementos básicos que fundamentam a organização de um currículo:

1. O que deve fazer a escola comercial? (fundamento filosófico) — Educar para a vida em uma nação em desenvolvimento —, (v. Diretrizes e Bases da Educação

2. Por que fazer o que está fazendo? (fundamento sociológico) — Porque assim o exigem as aspirações e as necessidades da Nação brasileira, da nossa comunidade, pois é imprescindivel que a educação seja um processo que contribua para acelerar nosso desenvolvimento.

3. Como atingir o que está proposto pela Escola? (fundamento psicológico) — Utilizando um Sistema de Ensino (o Funcional) que atenda às caracteristicas psicológicas do adolescente.

O Sistema de Ensino Funcional ou de Classes-Emprêsas idealizado por Lafayette Belfort Garcia erige-se como o meio ideal para que possamos atingir os objetivos da escola comercial brasileira.

Rio Claro, 15 de junho de 1967.

Centro de Aplicação do Sistema de Ensino Funcional do Colégio Comercial «Arthur Bilac».

Coordenadora da Equipe
Maria Aparecida C. Bilac Jorge

AVISOS RELIGIOSOS

Bernardina Estrella de Sá Earp

(Viúva Coronel Sá Earp)
(ANIVERSARIO DE FALECIMENTO)

Seus filhos convidam parentes e amigos para assistirem à missa que, por alma de sua saudosa e querida mãe BERNADINA ESTRELLA DE SA' EARP (NANÁ), farão celebrar amanhã, segunda-feira, dia 17, às 9 horas, no altar-mor da Matriz dos Sagrados Corações, na rua Conde de Bonfim, 474. Antecipam agradecimentos aos que comparecerem a êsse ato de fé cristã.

LÚCIO JOSÉ PAES NUNES PEREIRA

(MISSA DE 30º DIA)

Sua família agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião de seu falecimento e, convida parentes e amigos para assistirem à missa que, em sufrágio de sua bonissima alma, fará celebrar depois de amanhã, têrça-feira, dia 18, às 9 horas, na Igreja de Santa Teresinha, à Rua Mariz e Barros, nº 354.

ZULEIKA DE MAGALHÃES

(ZULA)

(MISSA DE 7º DIA)

Sua família agradece sensibilizada as manifestações de pesar recebidas por ocasião do seu falecimento e convida parentes e amigos para a missa de 7º dia, a realizar-se, amanhã, segunda-feira, dia 17, às 11h30m, no altar-mor da Igreja de São Francisco de Paula (Largo de São Francisco).

LÚCIO JOSÉ PAES NUNES PEREIRA

(MISSA DE 30º DIA)

Sua família agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião de seu falecimento, e convida parentes e amigos para assistirem à missa que, em sufrágio de sua bonissima alma, fará celebrar depois de amanhã, têrça-feira, dia 18, às 9 horas, na Igreja de Santa Teresinha, na rua Mariz e Barros, 354.

Dr. Brasil de Andrade Araújo

(MISSA DE 7º DIA)

Dr. João Manoel Gomes Araújo, senhora e filhos, João Rodrigues Ventura, senhora e filhos, Reinaldo Carvalho Araújo, senhora e filhos convidam os parentes e amigos do seu inesquecivel pai, sogro, avô e bisavô, para a missa de 7º dia, que mandam celebrar por sua bonissima alma, depois de amanhã, têrça-feira, dia 18, às 11h30m, na Igreja de N. S. da Conceição e Boa Morte, na rua do Rosário, esquina da avenida Rio Branco. Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a êsse ato de fé cristã.

Irineu Ferreira Nunes

(Missa do 1º Aniversário)

Maria Oliveira Nunes, Elza Nunes Rafhael, espôso e filhos, Marina Nunes Bueno, espôso e filhos, Jorge Ferreira Nunes, espôsa e filhos, convidam parentes e amigos para assistirem à missa que mandam celebrar por alma do seu saudoso e querido espôso, pai, sogro e avô, amanhã, segunda-feira, dia 17, às 9h30m, na Igreja de São Jorge, na Praça da República

Newton de Andrade

(6º MES)

MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA DE ANDRADE (Zira), filhos, genros, netos e demais parentes convidam para missa que mandam rezar, em intenção da alma de seu querido e saudoso NEWTON, dia 17, às 10 horas, na Igreja de N. S. Conceição e Boa Morte, na R. Rosário, esquina Av. Rio Branco. Antecipadamente agradecem.

Dr. Darcy de Miranda Medrado Dias

(7º Dia)

MARIA HELENA SOARES MEDRADO DIAS e sua filha MARIA LÚCIA SOARES MEDRADO DIAS; Dr. WALDEMAR MEDRADO DIAS, senhora, filha, tia e madrinha convidam os amigos e parentes de seu prantendo espôso, pai, filho, irmão, sobrinho e afilhado DARCY DE MIRANDA MEDRADO DIAS, para a missa do 7º Dia, que será celebrada no altar-mor da Igreja da Candelária, 3ª-feira, 18 do corrente, às 11 horas, rogando dispensa de pêsames.

JULIO POETZSCHER

(MISSA DE 7º DIA)

A ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO RIO DE JANEIRO convida seus Diretores e associados para a missa de 7º dia que manda celebrar por alma do seu Benemérito e Vice-Presidente JULIO POETZSCHER, têrça-feira, dia 18, às 9h30m, no altar do Santíssimo Sacramento da Igreja da Candelária.

CARLOS DREHER NETO

DREHER S/A cumpre o doloroso dever de participar o falecimento de seu Diretor-Presidente CARLOS DREHER NETO, ocorrido ontem em Bento Gonçalves (Rio Grande do Sul).

O entêrro será realizado hoje às 9 horas.

CONSELHO SUPERIOR DAS CAIXAS ECONÔMICAS FEDERAIS

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

PRÊMIO MAIOR LÍQUIDO: NCr$ 150.000,00 — 480.ª EXTRAÇÃO — PLANO XLIV/67

Lista de SÁBADO, 15 de JULHO de 1967

16.264 prêmios compreendidos nas séries A e B

SERÃO PAGOS INTEGRALMENTE OS PRÊMIOS DESTA LISTA

PRÊMIOS	NCR$
0	
0139 ...	100,00
0271 ...	100,00
0372 ...	CENTENA
0581 ...	50,00
0693 ...	50,00
0726 ...	50,00
0853 ...	50,00
0981 ...	100,00
1	
1144 ...	50,00
1372 ...	MILHAR
1696 ...	100,00
1920 ...	50,00
2	
[illegible]9 ...	50,00
2372 ...	CENTENA
2429 ...	100,00
2647 ...	50,00
3	
[illegible]233 ...	50,00
3372 ...	CENTENA
3478 ...	50,00
3740 ...	50,00
4	
4015 ...	100,00
4372 ...	CENTENA
4680 ...	1.000,00
5	
[illegible]372 ...	CENTENA
5505 ...	100,00
5514 ...	100,00
5756 ...	50,00
5877 ...	100,00
6	
6[illegible] ...	100,00
6337 ...	100,00
6372 ...	CENTENA
6657 ...	100,00
6778 ...	50,00
6815 ...	100,00
7	
7097 ...	50,00
7133 ...	100,00
7367 ...	50,00
7372 ...	CENTENA
8	
8372 ...	CENTENA
9	
9370 ...	50,00
9372 ...	CENTENA
9549 ...	100,00
9557 ...	50,00
10	
10031 ...	100,00
10372 ...	CENTENA
10412 ...	50,00
10509 ...	100,00
11	
11363 ...	1.000,00
11364 ...	1.000,00
11365 ...	1.000,00
11366 ...	1.000,00
11367 ...	1.000,00
11368 ...	1.000,00
11369 ...	1.000,00
11370 ...	1.000,00
11371 ...	1.000,00
11372 ...	1.º PRÊMIO
11373 ...	1.000,00
11374 ...	1.000,00
11375 ...	1.000,00
11376 ...	1.000,00
11377 ...	1.000,00
11378 ...	1.000,00
11379 ...	1.000,00
11380 ...	1.000,00
11381 ...	1.000,00
11457 ...	50,00
11502 ...	100,00
11992 ...	50,00
12	
12025 ...	50,00
12253 ...	1.000,00
12274 ...	50,00
12372 ...	CENTENA
12674 ...	50,00
13	
13366 ...	50,00
13372 ...	CENTENA
13468 ...	50,00
13691 ...	50,00
13784 ...	50,00
13916 ...	50,00
13994 ...	1.000,00
14	
14372 ...	CENTENA
14524 ...	50,00
14768 ...	50,00
14922 ...	50,00
15	
15372 ...	CENTENA
15730 ...	100,00
16	
16059 ...	50,00
16372 ...	CENTENA
16395 ...	50,00
16927 ...	50,00
17	
17140 ...	50,00
17157 ...	50,00
17159 ...	3.º PRÊMIO
17372 ...	CENTENA
18	
18372 ...	CENTENA
18652 ...	50,00
18996 ...	100,00
19	
19372 ...	CENTENA
19432 ...	50,00
19449 ...	100,00
19887 ...	50,00
20	
20082 ...	50,00
20110 ...	100,00
20274 ...	50,00
20372 ...	CENTENA
20381 ...	100,00
20909 ...	50,00
21	
21357 ...	50,00
21372 ...	MILHAR
21477 ...	50,00
21680 ...	1.000,00
22	
22042 ...	50,00
22252 ...	100,00
22372 ...	CENTENA
22749 ...	50,00
23	
23192 ...	50,00
23284 ...	100,00
23372 ...	CENTENA
23525 ...	50,00
23839 ...	50,00
23850 ...	50,00
24	
24311 ...	1.000,00
24372 ...	CENTENA
24987 ...	50,00
25	
25372 ...	CENTENA
25466 ...	100,00
25468 ...	100,00
25469 ...	50,00
25749 ...	50,00
25777 ...	50,00
25807 ...	100,00
26	
26372 ...	CENTENA
27	
27372 ...	CENTENA
27470 ...	100,00
28	
28372 ...	CENTENA
28601 ...	50,00
28694 ...	4.º PRÊMIO
29	
29155 ...	50,00
29196 ...	100,00
29372 ...	CENTENA
29379 ...	50,00
29540 ...	50,00
29678 ...	50,00
30	
30372 ...	CENTENA
30527 ...	100,00
30638 ...	100,00
30753 ...	50,00
31	
31372 ...	MILHAR
31960 ...	50,00
32	
32372 ...	CENTENA
32997 ...	50,00
33	
33051 ...	100,00
33266 ...	50,00
33334 ...	2.º PRÊMIO
33372 ...	CENTENA
33456 ...	50,00
33582 ...	50,00
33719 ...	100,00
33811 ...	100,00
33924 ...	100,00
34	
34372 ...	CENTENA
34733 ...	100,00
34800 ...	50,00
35	
35205 ...	100,00
35371 ...	50,00
35372 ...	CENTENA
35949 ...	50,00
36	
36200 ...	50,00
36372 ...	CENTENA
37	
37339 ...	50,00
37372 ...	CENTENA
37589 ...	50,00
38	
38372 ...	CENTENA
38606 ...	100,00
38721 ...	50,00
38863 ...	100,00
38914 ...	50,00
39	
39258 ...	50,00
39289 ...	50,00
39372 ...	CENTENA
39446 ...	5.º PRÊMIO

PRÊMIOS NCR$	Número	Valor	Estado
1.º PRÊMIO	11372	150.000,00	Santa Catarina
2.º PRÊMIO	33334	30.000,00	PARANÁ
3.º PRÊMIO	17159	10.000,00	MINAS GERAIS
4.º PRÊMIO	28694	5.000,00	EST. DO RIO
5.º PRÊMIO	39446	4.000,00	GOIÁS

Todos os bilhetes terminados com:
- o milhar final do 1.º prêmio — 1372 .... têm NCr$ 1.000,00
- a centena final do 1.º prêmio — 372 .... têm NCr$ 100,00
- as dezenas 34-46-59-69-70-71-73-74-75 e 94 têm NCr$ 30,00
- o algarismo final do 1.º prêmio — 2 .... têm NCr$ 30,00

ATENÇÃO: - Os prêmios de milhar, centena, dezena e unidade derivados de um mesmo número não serão acumulados, sendo o bilhete resgatado pelo prêmio mais elevado. Cada um dos 5 prêmios maiores não terá direito a prêmio derivado de seu próprio número.

Administração do Serviço de Loteria Federal — Secretário Geral: AURÉLIO DA NOVA CASTELLO BRANCO — 15 de Julho de 1967 — 480.ª Extração — WANDA RIBEIRO HOLT, Fiscal do Ministério da Fazenda

ATENÇÃO: - A PRESCRIÇÃO DOS BILHETES PREMIADOS É DE 90 DIAS - DEC. LEI 204/67.

Dilema Está Refeito e em Condições de Vencer o "16 de Julho"

PROGRAMA e informes para HOJE

PRIMEIRO PÁREO — ÀS 13H30M — 1.300 METROS — NCr$ 2.000,00 - (Areia)

Animais e Jóqueis	N.	Ks.	Clt. Performances	Dist.	Pista	Tempo	Prognósticos
1—1 Uvacha, J. Machado .	—	56	2º/ 7 de Invitation	1.400	AU	90''3/5	Deve formar a dupla.
2—2 Senza Fine, L. Santos	2	56	4º/10 de Quedulce	1.200	AL	76''3/5	Nosso indicado.
3—3 Cadilon, J. B. Paulielo	4	56	5º/10 de Quedulce	1.200	AL	76''3/5	Séria competidora.
4—4 Pique, J. Diniz	3	56	11º/11 de Upa Neguinha	1.200	AM	78''2/5	Pode melhorar.
5 Revolucionária, B. Alv.	1	56	ESTREANTE	—	—	—	Artigo de muita fé.

SEGUNDO PÁREO — ÀS 14 HORAS — 1.600 METROS — NCr$ 1.600,00.

Animais e Jóqueis	N.	Ks.	Clt. Performances	Dist.	Pista	Tempo	Prognósticos
1—1 Christine, J. B. Paul.	1	57	4º/11 de Garoa	1.200	AM	77''	No placê.
2 Alânia, S. Silva	—	57	8º/14 de Ixia	1.300	AP	84''3/5	Não anima.
2—3 M. Gatinha, A. Ricardo	—	57	4º/14 de Ixia	1.300	AP	84''3/5	Nossa indicada.
4 Mascotita, J. Paiva .	2	57	12º/13 de Inã	1.500	GL	93''3/5	Páreo forte.
3—5 Procela, R. Carmo	—	57	2º/11 de Garoa	1.200	AM	77''	Grande rival. Dupla.
6 Lulu Belle, A. Santos	3	57	6º/ 9 de Guelo	1.600	AU	105''	Deve dar muito trabalho.
4—7 F. Cléfia, M. Henrique	5	57	4º/13 de Inã	1.500	GL	93''3/5	Pode arranjar um placê.
8 R. Negra, L. Santos .	4	57	6º/13 de Inã	1.500	GL	93''3/5	Azar apenas. Pule alta.

TERCEIRO PÁREO — ÀS 14H30M — 1.600 METROS — NCr$ 1.200,00.

Animais e Jóqueis	N.	Ks.	Clt. Performances	Dist.	Pista	Tempo	Prognósticos
1—1 Fuco, A. Santos	—	56	2º/10 de Fair River	1.400	AM	79''	Uma das fôrças.
2 Ragamuffin, J. Ped. Fº	—	56	10º/10 de Fair River	1.400	AM	79''	Não cremos.
2—3 Rotin, J. Machado ...	3	54	4º/10 de Fair River	1.400	AM	79''	Foi bem na última.
4 Sansoville, A. Ramos .	4	56	5º/10 de Fair River	1.400	AM	79''	Pode dar trabalho.
3—5 Dragão, L. Acuña ..	—	55	6º/10 de Faulkner	1.600	GL	98''	Gosta da grama. Dupla.
» Rio Negro, J. Pinto ..	2	57	10/12 p/ Vestal Girl	1.600	AU	101''4/5	Bom reforço.
6 Cuore, A. M. Caminha	—	52	4º/ 9 de Kroche	1.300	AP	83''	Alguma chance.
4—7 Mastro, J. Borja	1	55	2º/ 7 de Nouquet	1.600	GL	97''3/5	Grande inimigo.
8 Mengo, J. Paulielo ..	—	55	6º/ 9 de Kroche	1.300	AP	83''	Nosso indicado.
» Hal-Só, J. B. Paulielo	—	55	7º/10 de Fair River	1.400	AM	79''	Ajuda regular.

QUARTO PÁREO — ÀS 15 HORAS — 1.300 METROS — NCr$ 1.600,00.

Animais e Jóqueis	N.	Ks.	Clt. Performances	Dist.	Pista	Tempo	Prognósticos
1—1 Guarujá, H. Vasconcel.	7	57	3º/ 8 de Gurupá	1.200	AU	78''	Uma das fôrças. Dupla.
2 Garbo, A. Santos	9	57	7º/10 de Mocani	1.600	AL	102''	Cuidado com êle! Pule boa.
2—3 P. Infeliz, A. Ricardo	2	57	4º/10 de Mocani	1.600	AL	102''	Sério adversário.
4 Nastro, O. F. Silva .	2	57	5º/ 6 de Adelmo	2.000	AP	128''4/5	Turma fraca.
5 Artisan, C. Morgado .	5	57	6º/ 8 de Gurupá	1.200	AU	78''	Nada deve pretender.
3—6 E. Severin, J. B. Paul.	8	57	1º/ 9 p/ Querubin	1.200	NL	76''	Está bem. Pode bisar.
7 Gerânio, F. Estêves ..	—	57	10º/10 de Mocani	1.600	AL	102''	Caiu de produção.
8 Coq D'Or, J. Alves ..	4	57	ESTREANTE	—	—	—	Vai estrear bem.
4—9 G. Looking, J. Mach.	1	57	1º/ 1 p/ Tapiraí	1.300	GL	78''2/5	Reaparece bem. Ponta.
10 Tigrez, J. Reis	10	57	5º/10 de Mocani	1.600	AL	102''	Gosta da grama.
11 Abismado, J. Pinto .	6	53	1º/ 9 p/ Arminho	1.500	GL	91''4/5	Páreo forte. Nada .

QUINTO PÁREO — ÀS 15H35M — 2.400 METROS — NCr$ 5.000,00 — (G. P. «Dezesseis de Julho») — (Clássico).

Animais e Jóqueis	N.	Ks.	Clt. Performances	Dist.	Pista	Tempo	Prognósticos
1—1 Fiapo, A. Santos	3	61	2º/10 de Maverick	3.000	GM	189''4/5	Na dupla.
» Deado, J. Corrêa	6	61	8º/10 de Maverick	3.000	GM	189''4/5	Refôrço regular.
2—2 Dilema, L. Rigoni	7	59	2º/ 7 de Neléu	3.000	GM	190''1/5	Nosso indicado.
3 Tajar, J. Borja	1	55	1º/ 9 de Mechani	2.000	AP	130''	Corre muito na grama.
3—4 Vous Voilá, J. Alves .	4	59	7º/16 de Jelante-66	1.000	GP	60''2/5	Volta bem. Inimigo.
5 Gê, J. Souza	2	58	20º/22 de Gomil	2.400	GU	151''1/5	Não cremos.
4—6 Duraque, A. Ricardo .	—	58	5º/10 de Mavevirk	3.000	GM	189''4/5	Pode arranjar colocação.
7 Seymour, J. Portilho .	5	61	9º/10 de Maverick	3.000	GM	189''4/5	Chance positiva.
8 M. Juca, F. Pereira Fº	—	61	7º/10 de Maverick	3.000	GM	189''4/5	Páreo forte. Azar.

SEXTO PÁREO — ÀS 16H10M — 1.300 METROS — NCr$ 1.200,00.

Animais e Jóqueis	N.	Ks.	Clt. Performances	Dist.	Pista	Tempo	Prognósticos
1—1 Silêncio, A. Ricardo .	6	53	2º/ 6 de Extra-Dry	1.200	AM	74''2/5	Nosso indicado.
2 Hippo, J. Santana ...	4	53	1º/10 p/ Dragão	1.600	GM	99''	Páreo forte.
2—3 Fox-Trot, J. Machado	5	58	4º/ 7 de Alicondom	1.200	NP	75''4/5	Deve colocar-se. Dupla.
4 Faulkner, J. B. Paul.	3	54	1º/10 p/ Fair River	1.600	GL	98''	Está bem. Perigoso.
3—5 Fluxo, A. Santos ...	—	54	5º/ 7 de Forrobodó	1.300	NL	82''1/5	Chance positiva. Placê.
» Mangazo, J. Pinto ..	—	53	7º/10 de Flâneur	1.400	GL	84''1/5	Refôrço regular.
6 Cuore, L. Corrêa ..	—	50	4/ 9 de Kroche	1.300	AP	83''	Gosta da grama.
4—7 Incat, J. Reis	—	58	3º/ 7 de Venuto	1.600	AP	102''	Grande rival.
8 Fronton, A. Ramos .	2	53	5º/ 6 de Incat	1.200	AM	76''	Pode faturar.
9 Albião, J. Queiroz ..	1	53	4º/10 de Faulkner	1.600	GL	98''	Artigo de fé.

SÉTIMO PÁREO — ÀS 16H45M — 1.300 METROS — NCr$ 2.000,00 - (Betting) — (AREIA)

Animais e Jóqueis	N.	Ks.	Clt. Performances	Dist.	Pista	Tempo	Prognósticos
1—1 Obstiné, J. Corrêa .	4	56	2º/10 de Camury	1.400	AU	90''	Uma das fôrças. Ponta.
2 Ucrigio, A. Dornelles .	—	56	9º/12 de Sabinus	1.000	GL	59''	Pode faturar.
3 Ibernon, A. Machado .	6	56	ESTREANTE	—	—	—	Deve ficar na fila.
2—4 Herói, A. Santos ...	—	56	8º/ 9 de Imperator	1.400	GL	86''	Pode arranjar colocação.
5 Fatorial, Não corre ..	8	56	2º/ de Auburn	1.200	AM	75''	Não correrá.
6 Bira, J. Reis	11	56	ESTREANTE	—	—	—	Vai bem no lote.
3—7 Mooklin, A. Ricardo .	1	56	4º/ 9 de Asterix	1.200	AM	77''4/5	Inimigo certo.
8 Biblos, J. Pinto	10	56	5º/10 de Camury	1.400	AU	90''	Chance positiva.
9 Lagrange, J. Queiroz .	7	56	7º/ 9 de Auburn	1.200	AM	75''	Esperam melhor atuação.
10 Zyz 22, H. Vasconcellos	5	56	9º/11 de Expo 67	1.000	AM	64''	Só como surprêsa.
4-11 Esplendor, J. Machado	3	56	3º/ 9 de Auburn	1.200	AM	75''	Grande rival.
12 Suez, L. Corrêa	—	56	6º/ 9 de Quickmatch	1.400	AP	90''3/5	Deve dar trabalho.
» S. Quentin, A. M. Cam.	2	56	5º/ 9 de Auburn	1.200	AM	75''	Refôrço regular.
» Sudão, J. Brizola ...	9	56	5º/ 8 de Ornele	1.200	AL	75''2/5	Não anima.

OITAVO PÁREO — ÀS 17H20M — 1.300 METROS — NCr$ 1.200,00 - (Betting) , (AREIA) — (VARIANTE).

Animais e Jóqueis	N.	Ks.	Clt. Performances	Dist.	Pista	Tempo	Prognósticos
1—1 Dr. Osmane, R. Carmo	—	56	3º/12 de Rio Negro	1.600	AU	104''1/5	Sério adversário.
2 Bandido, F. Menezes .	—	55	6º/11 de Don Ernani	1.300	AP	83''1/5	Nome perigoso.
3 Sotero, J. Queiroz ...	8	57	5º/12 de Rio Negro	1.600	AU	104''1/5	Boa surprêsa.
2—4 Realve, L. Santos ...	2	57	4º/12 de Rio Negro	1.600	AU	104''4/5	Vale no placê.
5 Nauta, J. Pinto	3	57	1º/ 9 de El Maestro	1.400	AL	92''	Volta bem.
6 Rogam, J. Borja	5	55	6º/14 de Chanceler	1.200	AL	77''	Nada deve pretender.
7 Snowking, A. M. Cam.	—	57	5º/11 de Honey Smile	1.200	AP	78''	Artigo de fé.
3—8 Voltio, J. Reis	—	57	1º/11 de Catatáu	1.200	AL	77''2/5	Uma das fôrças.
9 El Maestro, J. Ped. Fº	6	55	11º/13 de Delegado	1.400	AP	90''4/5	Não cremos.
10 Vando, D. Moreira ...	4	56	8º/ 8 de Ragamuffin	1.300	AL	83''2/5	Só como surprêsa.
11 Printer, A. Ramos ...	—	55	11º/12 de Maipu	1.400	AL	89''	No placê.
4-12 M. Chuva, L. Acuña .	—	55	12º/12 de Albião	1.400	GM	86''2/5	Deve correr mais agora.
13 Batenzambá, Não corre	1	55	Não correrá	—	—	—	Não será apresentado.
14 Catatáu, D. P. Silva	—	58	7º/12 de Maipu	1.400	AL	89''	Nosso indicado.
» Flattery, H. Vasconcel.	7	57	8º/12 de Maipu	1.400	AL	89''	Bom refôrço.

NONO PÁREO — ÀS 17H55M — 1.300 METROS — NCr$ 1.200,00 - (Betting) (AREIA) — (VARIANTE).

Animais e Jóqueis	N.	Ks.	Clt. Performances	Dist.	Pista	Tempo	Prognósticos
1—1 Vivandiére, J. Machado	1	58	2º/ 8 de Quefolia	1.200	AM	76''2/5	Nosso indicado.
2 Viação, D. P. Silva ..	—	57	10º/13 de Estoniana	1.200	AL	78''	Páreo forte.
2—3 Fração, A. Ricardo .	2	58	2º/ 7 de Quaréa	1.200	GL	72''4/5	Séria adversária.
4 P. Valente, R. Carmo	—	57	1º/ 9 p/ Arabiue	1.300	AL	82''2/5	Está bem. Pule alta.
3—5 Munição, J. Pinto .	3	58	1º/ 8 de Loirita	1.400	GM	86''	Chance grande.
6 Escatoleta, F. Menezes	—	57	5º/ 8 de Portela	1.400	AP	92''	Na dupla.
4—7 Estoniana, J. Borja .	—	55	1º/13 p/ Virajuba	1.200	AL	78''	Uma das fôrças.
8 Eliane A. C. Morgado	—	57	5º/ 8 de Quefolia	1.200	AM	76''2/5	Não está no páreo.

PALPITES

Senza Fine — Uvacha — Cadilon
Minha Gatinha — Procela — Christine
Mengo — Dragão — Fuco
Good Looking — Guarujá — P. Infeliz
Dilema — Fiapo — Vous Voilá
Silêncio — Fox-Trot — Fluxo
Obstiné — Herói — Mooklin
Catatau — Snowking — Printer
Vivandiére — Escatoleta — Munição

PISTAS

Os 1º, 7º, 8º e 9º páreos serão corridos na areia, os demais deverão ser corridos na pista gramada. O 9º páreo, será corrido pela variante.

FORFAITS PARA HOJE

São êstes os «forfaits» apresentados à Comissão de Corridas para a reunião desta tarde, no Hipódromo da Gávea:

1 — FATORIAL
2 — BATENZAMBA'

APRECIAÇÕES

SENZA FINE

Perdeu em cima do laço na estréia para, a seguir, chegar em 4º lugar na turma. Foi, então, muito prejudicada, não valendo, pois, a última corrida. Para nós, a pilotada de Laércio larga e acaba.

UVACHA

Acaba de perder no «...tochart» para Invitation. Continua «tinindo» e pode dar muito trabalho à Senza Fine para derrotá-la.

Fainou na ... vários segundos lugares na turma. Diga-se, que foi pilotada por um aprendiz inexperiente. Agora, vai de Ricardo e o páreo enfraqueceu. Difícil perder.

Tem tido trabalho melhor para o seu reaparecimento e sabemos que há muita fé em sua vitória. Pode atropelar com êxito para cima da favorita Minha Gatinha.

Atravessa boa fase e vai pegar um páreo bem mais fraco que os anteriores, em que andou figurando com destaque. Vai atropelar forte no final, devendo dominar a corrida sem maiores sustos.

DRAGÃO

Está em boa forma, ... momento, e gosta da milha, pois também é animal de atropelar. E' o mais provável secundante do Mengo.

GOOD LOOKING

Retorna muito trabalhado e numa turma que não o assusta. Gosta da raia de areia e dos 1.300 metros, pois é dotado de muita velocidade.

GUARAJÁ

... na última, quando estava sendo levado na certa. Como melhorou, pode chegar entre os primeiros colocados, mormente se puder ... na ponta.

Está recuperado dos contratempos sofridos durante sua viagem e é animal de melhor categoria que os rivais. Rigoni, que veio especialmente para montá-lo, gostou da desenvoltura demonstrada pelo craque para que a vitória não lhe fugirá.

O craque de D. Zélia está como em seus melhores tempos, conforme demonstrou no último clássico, quando perdeu em cima do laço para o paulista Maverick. Falhando Dilema, deve ser o ganhador do «16 de Julho».

Reapareceu sem estar no melhor de sua forma e perdeu para Extra-Dry em cima do laço. Mais aguerrido, vai ser difícil perder nesta oportunidade.

FOX-TROT

O alazão dos Haras São José e Expeditus está melhor preparado e gosta da raia pesada. Normalmente, vai formar a dupla com o grande favorito Silêncio.

Vem de segundo para Camury e não cessou de progredir. Embora não seja nenhuma «barbada», deve chegar entre os primeiros colocados.

Vem, há tempos sendo preparado para testar a primeira vitória. Potro que muito promete, Herói será adversário muito difícil para quem quiser derrotá-lo.

Falhou nas duas últimas exibições, mas seu treinador confia na reabilitação de seu pupilo. Trabalhou bem e será candidato certo à vitória.

E' muito ..., e se quiser correr o que sabe, poderá dar vareio nos adversário. Trabalhou bem para êste compromisso, prometendo uma boa atuação.

VIVANDIERE

Atravessa fase das melhores e a turma enfraqueceu bastante. Pode ser apontada como uma das mais seguras informações.

ESCATOLETA

Embora ainda não esteja cem por cento, pode atropelar com êxito no final. Difícil ganhar de Vivandiére, mas pode formar a dupla.

INÍCIO DA CORRIDA DE HOJE

A corrida desta tarde, no Hipódromo da Gávea, tem o seu início marcado para as 13 horas e 30 minutos.

O G. P. «16 de Julho» deverá ser corrido às 15 horas e 35 minutos.

O craque Dilema, grande favorito no G. P. «16 de Julho», atração maior da corrida de hoje, na Gávea, mostrou total recuperação dos contratempos sofridos durante sua viagem para o Rio, conforme dissemos em nosso número de ontem. O filho de Major's Dilemma aprontou os 1.200 metros em 86", sem preocupação de tempo, pois Rigoni procurou o meio da raia, sempre muito tranqüilo, testando seu pilotado. Marcando 14" e linhas para os derradeiros 200, Dilema terminou o apronto muito alegre, deixando o freio paranaense entusiasmado, que passou a nutrir fortes esperanças na vitória.

Como adversários muito perigosos de Dilema, situam-se a excelente égua paulista Vous Voilá, Fiapo e Seymour. A égua aprontou na manhã de ontem, de forma espetacular, sob o govêrno de J. Alves, que veio de São Paulo para pilotá-la no clássico. Alardeando enorme desenvoltura, Vous Voilá percorreu o quilômetro em 67", com impressionante mobilidade, evidenciando forma impecável. Fiapo, cujo trabalho na distância de 2.040 metros havia agradado em cheio, deu uma partida de mil metros em 66", terminando muito fácil. O filho de Swallow Tail está em sua melhor forma e promete mesmo dar muito trabalho a Dilema e Vous Voilá na milha e meia do clássico.

MELHOR APRONTO

Seymour, com Portilho no dorso, produziu o melhor apronto para o GP de logo mais, pois o castanho passou os mil metros em 64", com grande facilidade. Seymour está bem melhor que por ocasião de sua última apresentação, quando malogrou inteiramente numa prova clássica, e sua reabilitação está sendo aguardada com muito otimismo pelo freio mineiro. Portilho está mesmo animado com os progreso de Seymour e, embora respeitando Dilema, Vous Voilá e Fiapo, acha que seu conduzido chegará entre os primeiros.

Quanto a Duraque, que terá a condução de Antônio Ricardo, limitou-se a galopar suavemente nos mil metros, mostrando, todavia, ostentar forma perfeita. Duraque está no climax de sua forma e não será surprêsa se vier a embolar no final com o ponteiro, mormente se houver muita luta na primeira parte do percurso.

UMA ACUMULADA

Senza Fine - Minha Gatinha - Mengo

PARA COMBINAR

Senza Fine - Minha Gatinha - Mengo - Vivandiére

NO PLACÊ

S. Fine - M. Gatinha - Mengo - Obstiné - Vivandiére

RESULTADOS DAS CORRIDAS DE ONTEM

PRIMEIRO PÁREO

1º — Elmira, J. Machado
2º — Igaruama, J. Pinto
Vencedor: (7) NCr$ 0,21. Dupla: (24) NCr$ 0,37. Placês: (7) NCr$ 0,13, (3) NCr$ 0,15 e (4) NCr$ 0,36.

SEGUNDO PÁREO

1º — Egis, A. Ricardo
2º — Al-Jabbar, J. Pinto
Vencedor: (3) NCr$ 0,23. Dupla: (12) NCr$ 0,23. Placês: (3) NCr$ 0,16 e (1) NCr$ 0,12.
Não correram: Stys e Despacho.

TERCEIRO PÁREO

1º — Taarup, J. Borja
2º — Escol, S. M. Cruz
Vencedor: (2) NCr$ 0,50. Dupla: (14) NCr$ 0,26. Placês: (2) NCr$ 0,25 e (7) NCr$ 0,27.
Não correu: Alinte.

QUARTO PÁREO

1º — Manield, A. Santos
2º — Arabiue, O. F. Silva
3º — Quala, M. Carvalho
Vencedor: (10) NCr$ 27. Dupla: (14) NCr$ 0,29. Placês: (10) NCr$ 0,14, (2) NCr$ 0,17 e (12) NCr$ 0,27.
Não correram: Caudilho, Kirinéa, Kiriaki e Panambi.

QUINTO PÁREO

1º — Gavo, J. Brizola
2º — La Française, J. B. Paul.
3º — F. Flower, J. Mach.
Vencedor: (9) NCr$ 3,36. Dupla: (14) NCr$ 0,31. Placês: (9) NCr$ 0,22, (1) NCr$ 0,13 e (5) NCr$ 0,11.
Não correu: Tabeúna.

SEXTO PÁREO

1º — Ixia, J. G. Martins
2º — Cláudia, L. Santos
3º — Hematita, A. Ricardo
Vencedor: (5) NCr$ 0,27. Dupla: (23) NCr$ 0,30. Placês: (5) NCr$ 0,15, (4) NCr$ 0,40 e (3) NCr$ 0,14.

SÉTIMO PÁREO

1º — Gaillard, F. Estêves
2º — Sorriso, J. Reis
3º — D. Risco, J. G. Martis
Vencedor: (9) NCr$ 161. Dupla: (23) NCr$ 0,34. Placês: (9) NCr$ 0,44, (5) NCr$ 0,66, (8) NCr$ 0,45.
Não correu Gorino.

OITAVO PÁREO

1º — Clericato, C. Morgado
2º — Majesté, J. Borja
3º — Jangadeiro, J. Silva
Vencedor: (7) NCr$ 0,37. Dupla: (34) NCr$ 0,39. Placês: (7) NCr$ 0,13, (11) NCr$ 0,12 e (1) NCr$ 0,12.
Não correu: Carabranca.

NONO PÁREO

1º — Usurpador, A. Santos
2º — L. Cedro, D. Moreno
3º — Quatrin, J. P. Filho
Vencedor: (7) NCr$ 0,28. Dupla: (33) NCr$ 0,53. Placês: (7) NCr$ 0,16, (8) NCr$ 0,23 e (3) NCr$ 0,24.
Não correu: Quaiapá.
Movimento geral de apostas: NCr$ 398.652,70.

Serviço de Zoonoses

Relação dos Postos Volantes de vacinação, gratuita, contra Raiva Canina: Dias 17 a 21 das 8 às 12 horas — 1) Rua Aquiri, 650 — Mercearia e Bar Aquiri (Bonsucesso); 2) Esporte Clube São Pedro — Rua Dr. Noguchi, 391 (Ramos); 3) Largo ABC Armazém do Pedrinho — Estrada do Mato Alto s/nº; 4) Largo do Carapiá — Armazém J. Rodrigues — Estrada do Mato Alto, 2.477; 5) Largo do Corrêa; 6) Rua Pôrto Alegre, 230 — Esquina de Dona Romana (Engenho Nôvo); 7) Colônia Juliano Moreira (Jacarepaguá); 8) Praça (Taquara); 9) Estrada do Engenho Velho, 1.020 (Jardim Botânico); 10) Rua Tenente Lassance, 75 — Escola Unidos de Anchieta; 11) Pecanha da Silva, 519 (Jacaré); 12) Travessa Rio Grande do Sul (D. L. U.) Méier.

O "DN" Indica os Melhores

A «Barbada»

VIVANDIÉRE vem de dois segundos consecutivos e a turma ficou mais fraca. Difícil sua derrota nesta oportunidade, devendo mesmo ser favorita destacada.

A MELHOR PULE

CATATÁU voltou a trabalhar bem e seu treinador está levando muita fé. Como o páreo está muito cheio, com vários outros concorrentes com pretensões à vitória, deverá pagar pule compensadora, caso logre o triunfo.

O MAS FALADO

MENGO caiu numa turma muito fraca e está sendo apontado como o mais provável vencedor do 3º páreo. O pupilo de Gonçalino é um dos nomes mais cochichados nos bastidores.

O MELHOR AZAR

SEYMOUR, embora anotado no G. P. contra Dilema, Fiapo Vosu Voilá e outros, surge como um azar tentador, diante do progressos que o pupilo de A. Araújo exibiu no apronto, quando passou os mil metros em 64", com grande desenvoltura.

Brasileiros Vão Hoje Para Canadá Com Pouca Esperança na Bagagem

Cento e trinta atletas brasileiros selecionados em várias modalidades, constituem a representação brasileira aos jogos Pan-Americanos do Canadá, que viajam, hoje, para a cidade de Winnipeg, no Canadá com reduzidas possibilidades de aspirar à conquista de muitas medalhas de ouro, já que os norte-americanos e os canadenses são os mais credenciados à conquista do maior número de primeiros lugares.

Isto não significa que a representação nacional não tenha suas chances de algumas modalidades em que possuimos valôres de real expressão e com feitos que nos permitem esperanças, mas a ausência do futebol, de que somos detentores do último título, diminuiu um pouco as possibilidades de um pouco mais de ouro na bagagem da nossa representação.

BASQUETE FEMININO MELHOR

Em basquete devemos assinalar que a equipe feminina está bem melhor do que a masculina. Em Praga, no último mundial, vencemos as norte-americanas que são adversárias categorizadas, assim como não deve ser desprezado o detalhe de que as canadenses também são candidatas às medalhas de ouro. Os três primeiros postos deverão anotar essas três representações, dentro do panorama normal.

No basquete masculino, depois do mundial muita coisa mudou, inclusive o técnico. A representação dos Estados Unidos melhorou em relação ao mundial contando-agora, com seu maior astro amador, Lew Alcindor, enquanto a equipe brasileira sofreu os desfalques que não eram desejados, ganhando o refôrço de Vlamir apenas. Talvez seja mais acertado esperarmos pela medalha de prata no basquete masculino.

DIFÍCIL O VOLEI

O técnico Geraldo Faggiano, da equipe masculina de volei tem assinalado que a equipe melhorou consideràvelmente no treinamento mas não o suficiente para alimentar esperanças em relação à conquista do bi no Pan-Americano onde as norte-americanas e as canadenses estão bem credenciadas.

No volei feminino, a grande diferença são as peruanas, bi-campeões sul-americanas. O técnico Élcio Nuam, todavia, mostra-se esperançoso pois sua equipe vem jogando junta há dois anos, ganhou mais experiência e poderá surpreender chegando ao tri do Pan.

PÓLO AQUÁTICO

No pólo aquático, com uma equipe jovem, não temos condições para chegar ao bi. Argentina, Canadá e Estados Unidos possuem equipes bem formadas e com muita experiência sendo reduzidas nossas esperanças.

Ainda na parte da aquática, Silvio Fiollo, revelação do nado clássico e José Roberto Diniz Aranha, nos 100 metros nado livre, são os únicos que podem aspirar a boas colocações. Talvez nos revezamentos possamos figurar. Nada mais do que isso.

Em Saltos Ornamentais, apenas deveremos fazer número. Nem o veterano Fernando Teles Ribeiro poderá pretender alguma coisa. Há muita gente superior.

POUCA COISA NO ATLETISMO

Em atletismo muito pouca coisa poderemos aspirar, além das lições dos centros mais adiantados, como os Estados Unidos, que são candidatos absolutos nesta modalidade. Prudêncio dos Santos, saltando mais de 16 metros do triplo poderá conseguir bom resultado. Aida dos Santos, também está bem em pêso e disco, mas os dois primeiros lugares devem pertencer aos Estados Unidos. Roberto Chap Chap que foi terceiro em 63 no arremêsso do martelo, não evoluiu nestes quatro anos para repetir a classificação.

ROBERTO BARBOSA NOSSO TRIUNFO NO CICLISMO

Dois ciclistas vão a Winnipeg. Roberto Barbosa, pedalador experiente e técnico, que poderá aspirar a uma terceira colocação. Pedro Geraldo de Sousa é mais vigoroso que Barbosa, mas ainda é uma promessa. Deverá colhêr os ensinamentos da competição internacional.

NADA EM ESGRIMA

Nada deveremos pretender em esgrima. A equipe não tem fôrça para chegar nem à medalha de bronze. Individualmente. Dario Marcondes do Amaral e Artur Cramer Ribeiro, êste melhor que aquêle. Americanos e canadenses devem «brigar» pela medalha de ouro em cada prova desta modalidade.

BONS ATIRADORES MAS SEM ARMAS

Os maiores adversários do Brasil no tiro, são a falta de boas armas e de boa munição. Mesmo assim, é possível conseguir bons resultados porque individualmente o Brasil estará bem representado com Durval Guimarães ou Benevenuto Tili, assim como Edmar Viana Sales, de Minas, poderá aparecer bem.

NO TÊNIS PERDEMOS ANTECIPADAMENTE UMA MEDALHA CERTA

No tênis estaremos muito bem. Poderíamos estar melhor se não tivessemos perdido antecipadamente uma medalha certa com Maria Ester Bueno que não se decidiu a tempo e teve seu nome cortado. Com isso ficou de fora Mera Lúcia Cleto que iria formar a dupla feminina, também com chance.

A representação masculina está entregue a Tomás Koch e Edson Mandarino, como titulares e Ronaldo Barnes, como reserva. Koch e Mandarino brilharam na «Taça Davis» do ano passado e estão reeditando seus feitos êste ano. Koch, em Wimbledon, chegou às quartas-de-final, que é uma boa credencial. Os norte-americanos eliminados pelo Equador da Taça Davis, mostraram que não estão bem. Barnes, reserva êste ano, é medalha de ouro em 63.

HIPISMO DEVERÁ BRILHAR

O hipismo brasileiro poderá brilhar em Winnipeg. Nélson Pessoa Filho, a principal figura da representação brasileira, campeão europeu e vice-campeão da Alemanha, perdendo apenas para o francês Pierre D'Oriola, campeão mundial, terá bons companheiros no jovem Alegria Simões e em José Roberto Reinoso Fernandes, êste recentemente classificado em terceiro lugar no Grande Prêmio de Aquisgran. Dois excelentes reservas, ainda, com o major Franco Ponte Filho e coronel Remildo Ferreira. O estágio realizado na Europa pelos cavaleiros brasileiros foi bastante proveitoso e isso deverá ficar evidenciado no Pan-Americano.

FAVORITISMO NO IATISMO

Também estamos muito bem credenciados no iatismo em que o Brasil é considerado favorito, em várias categorias: Joerg Bruder vice-campeão mundial de Finnq deve ganhar quase tôdas as regatas; Reinald Conrad em dupla com Burkard Kordes, é candidato à medalha de ouro em Fleyng Dutchman. Em snipes a dupla Nélson Picolo e Carlos Lorenzi, estão muito bem credenciados para vencer. Apênas em Lightning, a equipe brasileira com Renato Augusto da Mata, Fernão Dias Paes Leme e Mário Borges, é uma incógnita.

POUCA COISA NO BOX E NO JUDÔ

A equipe de box é orientada pelo técnico Kid Jofre. Um grupo de bons valôres mas que ainda não está amadurecido para enfrentar a dureza do box de fôrça como dos Estados Unidos, Argentina, México, principalmente. As maiores esperanças repousam justamente no elemento mais experiente, Luís Fabre que integrou as representações brasileiras ao Pan de 63, ao Latino-Americano e às Olimpíadas, além de campeonatos brasileiros. Têm condições para aspirar a medalha de ouro Roberto Camargo e Miguel Oliveira, dois nocauteadores também estão bem.

Maior Chance

O basquetebol feminino tem maior chance de conquistar uma medalha de ouro nos jogos panamericanos do Canadá, do que a representação masculina

São Paulo Tem 2 Bons Jogos Hoje

SÃO PAULO — SÃO PAULO X FERROVIÁRIO, no Pacaembu, e Portuguêsa de Desportos X Comercial, em Ribeirão Prêto, são os dois jogos importantes da nova rodada do campeonato Paulista, que será disputada hoje, sendo que ainda não haverão os chamados grandes clássicos.

Já o Corintians enfrentando o São Paulo, no Parque São Jorge, e o Palmeiras se defrontando com a Portuguêsa Santista, em Santos, tem jogos mais fáceis, e só uma vitória dos dois times chamados grandes poderá satisfazer aos seus torcedores.

MAIS DOIS

Para finalizar a rodada de hoje à tarde, o América jogará contra o Guarani, em Rio Prêto, sendo que o quadro americano é a grande surprêsa do Campeonato Paulista, já que em duas apresentações, ganhou uma e empatou a outra, defendendo, portanto, a sua invencibilidade, enquanto o seu adversário em três jogos perdeu dois e venceu um.

E, em Presidente Prudente, o Prudentina dará combate ao Botafogo, de Ribeirão Prêto, onde atua o ex-jogador do alvi-negro carioca, Sicupira. A equipe local é a favorita e deverá ganhar sem muita dificuldade.

INVICTOS

No encontro do Pacaembu estará em jôgo a liderança do certame, e também, a invencibilidade dos dois times e as duas fôrças se equilibram, mas o Ferroviário, que voltou êste ano a disputar o campeonato da divisão especial tem impressionado bem nas suas atuações.

Para Zezé Moreira Educação Física é Base da Evolução

Pronunciando uma conferência sôbre futebol, atendendo a convite do auditório do Clube Internacional de Regatas, nesta cidade, para mais de uma centena de professôres de Educação Física, o técnico Zezé Moreira abordou o assunto com rara felicidade. Desde o início, quando afirmou que «o futebol é fácil e complexo ao mesmo tempo, primeiro porque cada um de nós brasileiros é um técnico e segundo porque provoca sempre discordância determinadas pelo choque de idéias».

Zezé Moreira destacou a vital importância da participação do preparador físico no futebol, mas acentuou que o jogador brasileiro continua rebelde à preparação física «porque a grande maioria se julga superior e apta a prescindir de tal treinamento, apoiado muitas vêzes, por muitos dirigentes», acentuando, que na parte referente à função do preparador físico «falta corrigir algumas falhas que o trabalho do preparador físico seja um bom auxílio ao preparador técnico, já que os métodos de preparação física atualmente usados são muito apegados aos princípios da teoria escolar».

PREPARAÇÃO INDIVIDUAL

«Sou adepto incondicional da preparação técnica individual. Por fôrça dessa preparação, os europeus, principalmente, são muito mais habilidosos e treinam até dribles. As facilidades dêles nesse particular serão desfrutadas também por nós; pela elaboração do nosso calendário, a ser cumprido a partir do próximo ano. A preparação técnica foi, principalmente, que regeu as campanhas vitoriosas nas Taças do Mundo de 58 e 62. Por falta dessa mesma preparação não se conquistou o tricampeonato no ano passado».

BRAÇO DIREITO E BRAÇO ESQUERDO

Afirmou Zezé Moreira, a certa altura de sua ampla exposição:

«O preparador físico é o elemento que faltava para completar o trabalho do técnico. É o seu braço esquerdo; o braço direito é o médico. Nosso futebol deixou de ser bom espetáculo na Europa porque se descuidou do preparo. Temi pela sorte de nosso selecionado no último Mundial, quando dirigia o time do Vasco da Gama, na Europa. Vi um futebol nôvo, de fôrça que é preciso não confundir com violência, velocidade e resistência. Fôrça para mim, é impetuosidade, explosão. É difícil para o nosso futebol adquirí-la, pelo padrão físico dos jogadores. Mas não é impossível. A tarefa corresponde justamente ao preparador físico principalmente e menos ao técnico. Observei na União Soviética, que em cada time, 9 jogadores faziam bons tempos nos 100 metros, de 11 a 12 segundos. E cabe estabelecer bem a diferença da velocidade do jogador, da velocidade do jôgo que está na bola e nos toques».

DOIS-TOQUES É PREJUDICIAL

«A instituição do treino de dois-toques, no Brasil, foi muito prejudicial. Eu também incorri nesse êrro. Quem o trouxe ao Brasil foi o treinador Mário Fortunato, argentino. A prática de dois-toques é intimamente vinculada ao estilo argentino, de toques curtos. Acho que a parada da bola tem influência capital no jôgo, e por isso cito a nocividade do dois-toques. Discordo da afirmação de que um conjunto de jogadores medíocres, mas com espírito, possa ser campeão. Pode-se, de fato, formar um bom conjunto, mas nunca um time campeão».

EVOLUÇÃO TÁTICA DO FUTEBOL

Abordando a evolução tática no futebol, Zezé Moreira discorreu com facilidade e simplicidade, como de resto em todos os aspectos abordados na conferência, recebida com entusiasmo pelos assistentes:

«Tática é a estrutura de uma equipe para a execução de seu jôgo. Por exemplo: ferrolho, diagonal, 4-2-4, «líbero», etc., etc. Combati sempre a diagonal. Ela tirava do conjunto o elemento mais valioso, a individualidade. Acredito que nosso jogador não poderia sacrificar sua essência, apenas para execução de um sistema. O importante é não tirar o jogador de suas características e sim ajustá-las ao esquema. Procuro impor uma orientação prática e cuidadosa aos times que dirijo. Enfim, manter a casa arrumada. Uma boa defesa, por exemplo, dificulta o ataque adversário e facilita o nosso. A utilização do «líbero» requer muita combatividade e resistência. Não acredito que essa fórmula supere o 4-2-4 que é mais flexível. Foi com um 4-2-4 flexível e fundamento num bom preparo físico e atlético que a Alemanha decidiu o último mundial».

FANTASMA DO «DOPING»

Solicitado a falar sôbre o «doping» no futebol, Zezé Moreira disse que acredita ter encontrado a explicação para os exames «anti-doping» determinados, pela primeira vez, no Mundial de 66. «Os europeus perceberam, òbviamente, que estavam bem melhor preparados e trataram de reprimir ou cautelar qualquer tentativa dos latino-americanos de anular essa vantagem, através de artifícios. Nada mais do que isso. Não acredito que se chegue ao ponto de sacrificar o atleta para dar-lhe condições fictícias de habilitação para uma partida. A reação partiria imediatamente do próprio atleta, não tenham dúvidas».

Derrota Difícil de Esquecer

Até hoje, passados 17 anos, o torcedor brasileiro ainda lamenta a derrota da seleção brasileira para o time uruguaio, no Maracanã, em 1950

Tênis e Golf Society

No Cimento a Final do Brasil

Rocir Silveira

A final do grupo "B" da zona Européia pela *Taça Davis* entre o Brasil e a África do Sul terá início quinta-feira próxima em Durban, África do Sul com a disputa das duas primeiras *simples* sendo que sexta-feira será jogada a dupla e sábado as duas últimas simples. A equipe brasileira é formada por Thomas Koch, Edson Mandarino, tendo como reserva Luis Felipe Tavares e a sul-africana contará com o veterano Cliff Drydale, Frew McMillan, Roberto Maude e o australiano Bob Hewitt radicado nêste país, por isso sendo permitida a sua participação.

A África do Sul é franca favorita não só pela qualidade de seus jogadores, como pelo fato de jogar em casa, mas o fator mais preponderante para o seu favoritismo é que as partidas serão disputadas em quadras de cimento. Os brasileiros nunca jogaram nêste tipo de piso, que antecipadamente lhe será adverso mesmo que venham a treinar intensivamente para adaptar-se, devido as característicos de jôgo, sobretudo de Edson Mandarino que joga na base dos tiros precisos mas não violentos. O jôgo em quadra de cimento se caracteriza pela velocidade favorecendo os jogadores que usam a violência. Sendo as partidas jogadas mais na base do serviço e do esmache, dificilmente havendo peloteio de fundo de quadra. Os jogadores servem e correm para rede para volear e as partidas em geral se decidem com a quebra do saque do adversário. Thomás Koch é possuidor de um jogo que poderia se adaptar as quadras de cimento, mas pensamos que será difícil no espaço de uma semana de treinamento.

A equipe sul-africana é de excelente qualidade e o seu n.º 1 Cliff Drydale é um dos melhores jogadores do mundo, sendo o quinto pré-classificado em Wimblendon êste ano, a dupla Bob Hewitt e Frew McMillan foi campeã do mundo em Wimbledon também êste ano ao derrotar na final a dupla australiana Roy Emerson-Ken Flecher em três "Sets". O Jovem mas duro Robert Maud que deverá jogar a simples n.º 2 tem vitórias sôbre os campeões do mundo Roy Emerson e Manoel Santana.

Como vemos não é fácil a tarefa dos brasileiros nesta final e achamos que Paulo da Silva Costa presidente da C.B.T. e capitão do time brasileiro deve ter tido razões muito fortes para aceitar jogar na África do Sul, pois como sabemos o regulamento permitia que os jogos fôssem realizados em qualquer país do Europa e mesmo no Brasil se houvesse acordo entre as partes. Achamos que Portugal teria sido um ótima escolha, pois, teriamos tôda a torcida lusa a nosso favor; até mesmo a Espanha serviria, uma vez que Edson Mandarino casado com a tenista espanhola Carmen Coronado atualmente residindo nêsse país teria certamente o favoritismo da torcida. Mas, como aqui já dissemos em outras ocasiões, que em Taça Davis-Campeonato do Mundo de Tênis, tudo pode acontecer, quem sabe se os nossos patrícios, apesar de tudo estar adverso à vitória, não [illegible] surprêsa!

Há 17 Anos o Brasil Chora o Mundial Que Perdeu Para Uruguai

Foi há 17 anos, em 1950, que o futebol brasileiro, perante uma assistência de cêrca de 250 mil pessoas e inaugurando o estádio do Maracanã, sofria a mais fragorosa derrota, esmagado pelos uruguaios e perdendo-se para sempre milhares de serpentinas e sacos de confeti já preparados para celebrar a vitória do Brasil na Copa do Mundo.

Depois de derrotar o México, a Iugoslávia, a Suécia, a Espanha e empatar com a Suíça, os brasileiros capitularam diante do Uruguai por um escore de 2 x 1, e vencido por um time considerado fraco, pois apesar dos uruguaios haverem sido os primeiros campeões do Mundo, uma ausência prolongada de vinte anos das lides futebolísticas, enfraquecera-os.

EUFORIA

A vitória inicial de 4 x 0 contra o México não mostrou que a seleção brasileira era mais fraca do que se pensava, apesar de estarmos em plena euforia do «já ganhou», como observou Mário Filho, na ocasião. E veio uma espécie de mêdo, não o mêdo do Uruguai que deixara de ser considerado o grande futebol latino-americano, apesar de ter sido o primeiro campeão da Copa do Mundo, mas o receio da Inglaterra e da Espanha. Logo, porém, êste receio se desfêz com a derrota dos ingleses perante os americanos, em Belo Horizonte. Enquanto isto, o Uruguai era quase esquecido e ainda mais porque lhe coubera apenas um jôgo pelo «forfait» dos outros. Veio então, a Espanha como a «Fúria» redidiva para os brasileiros depois de derrotar o time inglês no Maracanã. Nas «Touradas de Madrid», como foi chamada a partida contra a Espanha, o Brasil teve a mais espetacular vitória com a goleada de 6 x 1 que foi transformada numa festa carnavalesca com o povo cantando: «Conheci uma espanhola/ Natural da Catalunha/ Que tocava castanholas/ E pegava o touro à unha». Durante anos, os espanhóis não esqueceriam tal gozação que os impediu de se apresentar novamente no Maracanã.

OTIMISMO

Sendo assim, só havia otimismo quando o Brasil entrou em campo com Barbosa, Augusto, Juvenal, Bauer, Danilo, Bigode, Friaça, Zizinho, Ademir, Jair e Chico para lutar contra os uruguaios, funcionando Mr. Reader como juiz. Flâmulas, estampas coloridas, provas fotográficas já estavam prontas para serem vendidas na hora do jôgo com os dizeres: *Brasil, campeão do Mundo*. Milhares de caixotes de serpentinas e milhares de sacos de confeti já se achavam amontoados sôbre a marquise do Maracanã, inaugurado com a Copa do Mundo. Quando Bigode começou a dominar Gigghia e Obdúlio Varela foi para cima de Gigghia e depois sôbre Bigode, abotoando-lhe o pescoço e sacudindo-o, nenhum brasileiro protestou contra a medida do juiz não o expulsando do campo. Tiveram receio que os uruguaios abandonassem o jôgo com medida diferente. O que se estranhou, porém, foi o zero a zero do primeiro tempo. Mas logo veio a alegria do gol de Friaça. Bastava o empate para o Brasil ser o campeão, mas ninguém queria o empate, o que se queria era a goleada.

DERROTA

Mas, em vêz da goleada veio o gol de Schiaffino. No maior estádio do mundo fêz-se o maior silêncio que já houve na história do futebol. Veio, depois, o gol de Gigghia. Bigode foi recuando enquanto Gigghia avançava. Barbosa, desta vez, esperou o passe para trás. Gigghia, então, chutou entre Barbosa e a trave. A impressão de todo o mundo era que a bola havia saído fora, mas, para surprêsa geral, ela lá estava no fundo das rêdes. Então, a multidão quis, afinal, o empate porque seria o título, mas êste não veio com os uruguaios vencendo por 2 x 1 os brasileiros e sagrando-se campeões do Mundo, novamente. A multidão estava tão petrificada com a derrota, que nem tomou conhecimento da entrada de M. Jules Rimet no campo, para entregar a Copa do Mundo. Gente chorava, outros desmaiavam e morreram mesmo. Era como se cada brasileiro ali, no maior estádio do mundo, tivesse perdido algum ente querido ou a própria honra. Ninguém percebia, porém, como observou Mário Filho, «de que naquela provação se temperava uma geração de campeões do mundo».

O TIME

Onde estão os homens que levaram o Brasil à derrota e o que fazem agora? Bauer, Ademir, Jair, Danilo e Zizinho funcionam como técnicos de futebol, sendo que Danilo é técnico em Uberlândia. Augusto serve na Polícia de Brasília, Chico é motorista, Bigode tem oficina de rádio, Friaça é dono de uma oficina de Voskswagen, Barbosa continua como goleiro e Juvenal está desempregado. Ademir trabalha também na ADEG, juntamente com Barbosa. Assim vivem êstes homens que tiveram os seus nomes já inscritos num jôgo importante como é a Copa do Mundo.

Conspiração Contra o "Passe"

José BRÍGIDO

Há grandes, sérios e urgentes problemas a preocuparem os dirigentes do futebol nacional, como, por exemplo, a situação aflitiva dos clubes com departamentos profissionais, em virtude da constante e progressiva valorização dos jogadores e das crescentes despesas que sobrecarregam de tôdas as maneiras e de várias origens os orçamentos por êles elaborados já com previsões acauteladoras. Há igualmente assuntos de interêsse vital para a reconquista do prestigio periodo pelo futebol pátrio em 66, na Inglaterra, medidas de monta a adotar, providnêcias radicais que se impõem etc.

Não obstante tudo isso, está-se pensando, aqui, em derrubar o instituto internacional do "passe", sob o argumento de que escraviza o jogador de futebol. Afirma-se ainda que o autor ou inspirador dessa nova arremetida demagógica é o sr. Perry, a quem devem os clubes a idéia, pelo menos, dos 15% sôbre o valor do "passe" em favor do jogador. Diz-se também que se busca regulamentar êste último item, de maneira que sejam conciliados os interêsses do atleta e do clube de que se vai desligar. Pode ser... É justo que se procure salvaguardar o direito dos que trabalham, mas é também prudente se pense em resguardar as condições daquêles que propiciam as oportunidades do trabalho e que se lhes dê compensações compatíveis com as suas reais necessidades. Graças a assomos demagógicos, de permeio com iniciativas honestas e bem intencionadas, embora [illegible], os clubes estão em permanente regime de agudo [illegible], sem meios sequer para suportar os encargos com os esportes amadores, isto é, com os esportes que são indispensáveis, mas não propiciam rendas.

A questão do "passe" deve merecer cuidado. Temos, no Brasil, a veleidade de salvar o mundo. Já tivemos também quem quisesse acabar com a lei que veda, sem autorização do árbitro, a entrada em campo. Agora, [illegible] acabar com o "passe", que é instituição [illegible] aceita em todo o mundo, cuja supressão [illegible] complicações inúmeras, perturbando completa e irremediàvelmente a atual organização futebolística nos países que o adotam, que são todos os que se acham filiados à Football Association e à Fifa. O "passe" é uma garantia para os clubes, sem a qual se estabeleceria indescritível confusão nas relações com os jogadores e entre as próprias associações. É muito fácil fazer reformas e criar novas fórmulas a respeito dos interêsses alheios. Para que haja equilíbrio social, é mister um regime de justiça, não apenas para o empregado, mas também para o empregador. Caso contrário, os clubes não mais poderão conservar boas equipes e os melhores jogadores irão sempre e sempre para fora do país. É necessário que os clubes sejam igualmente amparados, em lugar de serem tratados como réprobos.

A demagogia tem feito muito mal ao [illegible] brasileiro. É preciso evitar que os demagogos realizem obra idêntica à das traças na biblioteca...

FLAMENGO E AMÉRICA ESTRÉIAM NA TAÇA GUANABARA

Ademar é Certo no Jôgo de Hoje

Com um funcionário correndo de um lado para o outro, procurando presidentes em casa e a Federação Carioca tendo que prorrogar o seu expediente por mais duas horas, o Flamengo conseguiu legalizar, ontem, a situação de Ademar para a temporada oficial do corrente ano.

A presença do jogador no jôgo de hoje contra o América estêve ameaçada, uma vez que a CBD não concordou em fazer a transferência nos têrmos do documento enviado pela Federação Paulista, obrigando novos contatos e a vinda de um emissário do Palmeiras, com tôda documentação para regularizar a situação.

PREOCUPOU

O fato preocupou o técnico Bria e o Departamento de Futebol do Flamengo não chegou a dar uma explicação convincente sôbre o atropêlo para a regularização de Ademar. Houve quem insinuasse estar o fato ligado à demora da solução do problema César, inclusive seu embarque para São Paulo, no que talvez exista algum fundo de verdade. O fato é que a balbúrdia que se estabeleceu, movimentou ontem, todos os podêres esportivos para solução do caso.

O MAIS ANIMADO

O mais animado dos jogadores rubronegros para a partida de hoje é o ex-americano Zèzinho. O craque está realmente em excelente forma e assinalou quatro tentos nos dois últimos exercícios do clube. Zèzinho tem esperanças de conseguir um resultado positivo e comenta: Já chega de azar. Agora quero voltar à forma e jogar bem, mesmo contra o América, clube onde iniciei minha carreira e tenho amigos.

Falando sôbre a equipe, Zèzinho disse:

— O América é sempre um quadro perigoso. Conheço bem a sua fibra, mas tenho a impressão que «não dá» para ganhar o Flamengo. É apenas um palpite, mas feito com sinceridade, por aquêle que conhece os litigantes.

VIDA NOVA

Para Carlinhos o Flamengo inicia hoje uma vida nova, com outra disposição para a luta. O veterano craque, que não quis comentar as novas instruções baixadas para o Departamento de Futebol, argumentou que, para êle, a fase má dos gaveanos passou. E analisa:

— Nos dois treinos que realizamos senti que houve descontraimento dos meus companheiros, cuja forma física e técnica é bem melhor que aquela que antecedeu o nosso embarque para a Europa. E isso vocês verão — finalizou.

BUGLÊ

O presidente Veiga Brito, que passou tôda a manhã de ontem na Gávea e mais tarde foi à concentração dos jogadores, afirmou que a vinda de Buglê é assunto resolvido. «O jogador — acrescentou o presidente — deverá chegar à Gávea na semana que hoje se inicia, a fim de acertar a sua parte, pois, com o Atlético Mineiro e o Santos, tudo está concluído». O presidente confirmou o interêsse do Atlético por Leon, mas não disse se haverá sucesso dos mineiros. E com um sorriso longo comentou: «Se fôsse possível incluir o Bulão nesta história, o Flamengo nem pensava»...

Quanto ao paraguaio Reys, do Atlético de Madrid, os rubronegros ainda estão aguardando um comunicado do clube espanhol que, em agôsto, estará entre nós para fazer alguns amistosos, temporada extensível a outros países dêste continente.

BRIA ENTRE ADEMAR E CARLINHOS

Bria dá instruções a Carlinhos e Ademar para o jôgo desta tarde. Aliás, para que Ademar tivesse a sua situação regularizada e pudesse, assim, enfrentar o América, a Federação precisou funcionar, ontem, fora de hora

Flamengo e América jogam hoje à tarde no Maracanã estreando na Taça Guanabara, sendo que o primeiro apresentará Bria, seu nôvo técnico, à torcida, ao mesmo tempo em que procurará se reabilitar da recente e infeliz excursão à Europa, enquanto o segundo, depois de longa ausência, reaparecerá em competições oficiais, com o seu futebol moderno e alegre.

Os dois quadros jogarão sem seus laterais esquerdos e deverão formar assim: FLAMENGO — Marco Aurélio; Murilo, Ditão, Jaime e Válter; Carlinhos e Jarbas; Flo, Zèzinho, Ademar e Rodrigues. AMÉRICA — Ita; Sérgio, Alex, Aldecir e Djair; Marcos e Ica; Joãozinho, Edu, Antunes e Eduardo.

IGUALDADE

A partida se apresenta equilibrada, não sendo possível fazer-se nenhum prognóstico quanto ao seu resultado, uma vez que, é evidente, há igualdade de fôrças até nos desfalques, pois se Paulo Henrique não atua pelo Flamengo, o titular Gílson está ausente no quadro do América. Ambos passaram recentemente por crises internas, e por sinal o atacante Almir foi o estopim de ambas, sendo que no Flamengo caiu o técnico Renganeschi, enquanto no América, anteontem, sobrou o vice-presidente de futebol, Gérson Coutinho.

FLAMENGO

Sem Paulo Henrique, o Flamengo sofreu ontem um grande susto, pois teve de correr muito e usar de tôda a sua influência para conseguir contar com Ademar hoje, uma vez que seus funcionários esqueceram-se de regularizar a transferência do jogador e sòmente a boa vontade da Federação Carioca permitiu a inclusão do atacante esta tarde.

A estréia de Bria reveste-se de grandes esperanças para o torcedor, e a volta de Zèzinho ao time é um signo de boa sorte e um possível sinal de que as coisas vão novamente correr bem para a camisa rubro-negra. De qualquer forma, uma vitória significará muito para o torcedor de arquibancada, amargurado com os insucessos sucessivos do seu querido Mengo.

AMÉRICA

Voltando a participar de competições oficiais do calendário carioca, o América, que desde o último certame da cidade havia sumido do Maracanã, reaparece como uma das grandes vedetas dêste mesmo futebol, com um time ágil, alegre e objetivo, o que já deu mostras do seu poderio durante o Torneio Negrão de Lima, e mais tarde em vários amistosos.

O América também tem um homem que fica fora de campo para apresentar à sua torcida pela primeira vez: o ex-goleiro Tadeu, agora diretor de futebol e sucessor do sr. Gérson Coutinho, construtor do nôvo América.

Para o torcedor rubro também é importante começar a Taça Guanabara com uma vitória, porque ela dará ainda mais moral no seu time de jovens, por se tratar de um triunfo sôbre o Flamengo. Assim, Flamengo e América, dentro de um clima de esperanças e equilíbrio, se defrontarão hoje no Maracanã.

O JUIZ

Para dirigir o encontro foi indicado pelo Departamento de Árbitros, da FCF, o sr. Cláudio Magalhães, auxiliado por Carlos Floriano Vidal e Antenor Martins.

A arquibancada custará NCr$ 2,00, e a geral NCr$ 0,50.

ALMIR FOI AO AMÉRICA E FICOU

Depois do «sim», Almir é abraçado pelo presidente Wolney Braune, pelo seu nôvo técnico Evaristo de Macedo e pelo nôvo diretor de futebol, Tadeu Júnior

Desde ontem, às 19h20m, que Almir pertence ao América, com o qual acertou contrato de um ano, mediante NCr$ 15 mil de luvas e salário teto do clube, que é de NCr$ 1.200. O acêrto final se deu na concentração do quilômetro 18, da Estrada Rio-Petrópolis, na presença do presidente Vôlnei Braune, do diretor de futebol, Tadeu Júnior, do técnico Evaristo, do dr. Santa Maria e da reportagem do «Diário de Notícias».

Almir inicialmente estêve na sede da rua Campos Sales, onde alguns detalhes não chegaram a ser definitivamente resolvidos, já que o treinador Evaristo de Macedo estava na concentração junto com os jogadores que hoje enfrentam o Flamengo e teria que ser ouvido, êle que foi o responsável pela contratação do craque. A assinatura do contrato ocorrerá, amanhã, porém, nada mais impedirá essa formalidade final.

NA CONCENTRAÇÃO

Quando chegou à concentração do clube, Almir foi festejado por seus futuros colegas, recebendo os abraços e votos de boas-vindas de Ita e Joãozinho, que com êle jogaram no Vasco, sendo apresentado aos demais. Almir gostou do ambiente reinante no retiro americano, onde se via televisão, se brincava de «futebol de bonecos» e se jogava cartas, sem ser jôgo de azar.

MAIS GORDO

Num bate-papo com o repórter, Almir disse que está com dois quilos a mais, porém, em uma semana, ficará bem. Perguntou quem dava os individuais e Evaristo respondeu que era êle mesmo. «A rapaziada não reclamou até agora e, por isso está correndo muito. Você também vai gostar, tenho certeza», disse o treinador.

Evaristo não quis adiantar sôbre a estréia de Almir. Mas garantiu que será na «Taça Guanabara», provàvelmente contra o Vasco.

O nôvo jogador do América empenhou-se para assinar o contrato ontem mesmo, porém já passava das 20 horas e a secretaria de Campos Sales estava fechada, ficando então para amanhã. «A palavra vale mais que um documento», disse o presidente Vôlnei Braune e «não há pressa».

JÔGO EM BELÉM

O representante do Clube do Remo, na Guanabara, acertou, em princípio, duas exibições da equipe, na capital paraense, faltando apenas as datas, que serão no meio da semana, isto é, numa têrça e quinta-feira. A entidade do Pará não quer prejudicar o andamento do campeonato e, por isso, proibiu jogos aos sábados e domingos. Na semana em curso Evaristo vai indicar as duas datas, após consultar o calendário dos amistosos fora do Rio. Então serão acertadas as bases financeiras.

PAPO FIRME!

Parece-me, Dias, que o Corintians vai ter que colocar o passe do Garrincha num quadro e pendurá-lo, na parede do seu salão de honra, com os dizeres: «Este foi o maior ponteiro do mundo».

— Ué! Você acha que o Garrincha está acabado?

— Infelizmente, essa, para mim, é a grande e dolorosa verdade. Não pela idade do ponteiro ou pelos quilos que êle tem a mais. Apenas porque Garrincha não é capaz de levar a coisa a capricho.

— A verdade, Derrico, é que Garrincha nunca levou nada a sério. Mas chegou a hora dêle colocar a cabeça no lugar e pensar que o fim está chegando. Porque o Gigghia com 41 anos (não estou querendo lembrar o desastre de 50, que hoje os uruguaios comemoram), ainda joga futebol e o Garrincha, com 35 anos, não pode fazer o mesmo?

— Porque Garrincha, depois que virou ídolo de um povo inteiro, abandonou as regras do bom viver, que deve ter um atleta, o que, por certo, não fez o ponteiro uruguaio.

— Eu não sou favorável à sua contratação pelo Vasco por considerar Garrincha um «bilhete de loteria». Acho entretanto, que o ponteiro merece nova chance para tentar a recuperação. Dois meses serão suficientes para mostrar as possibilidades do atleta. Vamos aguardar os acontecimentos.

— Gozado o Vôlnei Braune, não é, Dias? Falando a uma emissora, disse êle que a saída de Gérson Coutinho nada tinha com a contratação de Almir. «É preciso renovar também os dirigentes», acrescentou. No entanto, êle não larga o posto de modo nenhum.

— Olha, Derrico, a única coisa que eu sei, é que Evaristo foi quem pediu a contratação de Almir. O resto é melhor você perguntar ao Luís Carlos, que cobre o América.

— Como foi a história, Luís Carlos?

— O negócio é meio confuso, Derrico. Gérson Coutinho conseguiu afastar do departamento de futebol do clube, o «torcedor» Vôlnei Braune. Este que tem uma atração irresistível pelo seu futebol, não pôde manter-se longe daquele departamento e usou o Almir para afastar o Gérson. Aliás, considero uma bruta injustiça o que foi feito com Gérson Coutinho.

— Já que ouvimos o Luís Carlos sôbre o América, que tal, Derrico, se o Milton Pinheiro, falasse a respeito do Flamengo?

— Papo firme, Dias. Então, Milton, como vão os «gaveanos»? Bria vai dar certo?

— Trata-se de um técnico de qualidades, que conhece as manhas dos grupinhos existentes no time e não vai querer entrar pelo cano, como Renganeschi. A dispensa de Valdomiro, Almir e Américo já foi dentro dêsse critério. Outra coisa que poderá consagrar Bria é a sua disposição de renovar a equipe, aproveitando alguns juvenis campeões.

— Você acha que muitos juvenis serão aproveitados mesmo?

— Pelo menos estão na mira do técnico: Dionísio e Arilson.

— E o resto do time campeão?

— Todos serão aproveitados na equipe de aspirantes, a fim de ganharem experiência.

— E a «novela» Buglê terá mesmo o seu epílogo sensacional?

— Buglê será rubro-negro. Veiga Brito já acertou com o Santos e o Atlético. É bom notar que a indicação do jogador foi feita pelo Bria.

— O Flamengo vai cansar como cansou na Europa ou terá pernas para correr 90 minutos?

— Êsse é um dos sérios problemas que Bria terá de enfrentar.

— E por quê?

— Porque para o treinador Eitel Seixas, há necessidade do prazo de 15 dias para que os jogadores se adaptem ao nôvo sistema de treinamento, condição que não poderá existir face a proximidade da Taça Guanabara.

— Você acha que o time tem condições de enfrentar o América de igual para igual?

— Tem. Basta dizer que jogadores como Ademar, Murilo e Ditão, que não gostam de treinar, pediram ao técnico para fazer exercícios extras.

— E Zèzinho, Milton, fará mesmo uma dupla infernal com Ademar?

— Nem tenha dúvida, Derrico. Nos dois coletivos realizados na semana essa dupla marcou nada menos de 6 gols.

— Pelo visto teremos nova edição do famoso «rôlo compressor»?

— Como objetividade, sim, mas com característica diferente. Não esqueça que o Flamengo continua procurando um ponta-direita, para completar o trabalho da dupla Zèzinho-Ademar, dentro da área adversária. O Flamengo dará alegrias à sua torcida na Taça Guanabara.

GÉRSON NO SÃO PAULO

O sr. Laudo Natel, dirigente do São Paulo, voltou a afirmar ontem, em São Paulo, que Gérson já pertence, pràticamente, a seu clube e que sabe das negociações e está mesmo ansioso pela sua transferência para o futebol paulista.

Disse, ainda, o dirigente sampaulino, que o jogador não tem mais ambiente em General Severiano, nem com o técnico Zagalo e que o sr. Paulo Machado de Carvalho pediu ao presidente João Havelange para interferir junto à diretoria do Botafogo, a fim de conceder a saída do jogador.

BOTAFOGO NEGA

No entanto, o sr. Xisto Toniato, diretor de futebol do Botafogo, não quer nem mais ouvir falar em venda de Gérson, porque cansou-se de declarar que o jogador é inegociável e que tudo o mais é conversa.

Também o presidente Nei Cidade Palmeiro, os membros da oposição e os outros podêres do clube, são de opinião que em nada lucraria o Botafogo com a saída de Gérson, pois se resolvesse um problema imediato de finanças, iria perder, a longo prazo, muito dinheiro, porque a presença de Gérson é uma garantia de renda boa e cotas de jogos amistosos mais altas.

Igualmente, o técnico Zagalo é contra a venda do jogador, mas reconhece que se o clube tiver de lançar mão do passe do jogador, para resolver seus problemas financeiros imediatos, ninguém poderá censurá-lo.

JOGO EM VITORIA

É possível que o Botafogo jogue em Vitória, dia 23, contra o Desportiva Ferroviária, nas comemorações do 25º aniversário da Companhia Vale do Rio Dôce. A equipe com que o Botafogo jogará é composta de funcionários da companhia.

VASCO VENCE

A «III Taça Guanabara» foi inaugurada debaixo de chuva, ontem à noite, no Maracanã, com vitória do Vasco sôbre o Fluminense por 2-1, com as expulsões de Jardel e Nei, uma arrecadação de NCr$ 22.408,45 e público pagante de 11.533 pessoas. Arbitragem de Gualter Portela Filho, auxiliado pelos bandeirinhas Geraldino César e Alvaro Siqueira.

O primeiro tempo terminou com 1-1, marcando Jardel, aos 15 para os tricolores e empatando Nei, para os vascaínos, aos 34. Quase ao se encerrar a etapa inicial, os marcadores dos gols eram expulsos do gramado.

Na etapa final, Valtinho cometeu pênalte em Paulo Bim, que Brito converteu no tento da vitória dos comandados de Gentil Cardoso aos 5 mi-

São Cristóvão e Bonsucesso Fazem a Preliminar Hoje

São Cristóvão e Bonsucesso fazem a sua primeira apresentação no Torneio José Trocoli, hoje, às .... 13h15m, na preliminar de Flamengo x América, sendo que o time alvo pela primeira vez jogará sob o comando de seu nôvo treinador, José do Rio, no Maracanã.

Os dois quadros já foram anunciados e atuarão assim: ...ga; Lauro, Ailton, Selimar e Édson; Fernando e Roberto; Alfredo, Castilho, Arno e Nei. Bonsucesso — Ubirajara; Luís Carlos, Moisés, Lumumba e Jorge; Amora e Ivo; Gilber, Celso, Jerônimo e Dejair.

Nessa preliminar apitará o juiz Luís Carlos de Oliveira, auxiliado por Edelmar Freire e Edir Pires

Educação, Desenvolvimento e Produtividade

A Técnica de Reuniões

• A. NOGUEIRA DE FARIA

OS HOMENS DE NEGÓCIOS e os administradores de tope estão encontrando um nôvo martírio — o tempo perdido em reuniões que muitas vêzes resolvem poucos problemas e algumas vêzes criam problemas, fazendo surgir grupos e partidos dentro das instituições, comprometendo a sua vida e o futuro.

Existe uma técnica de reuniões que raramente é observada, porque as pessoas ocupadas não gostam de perder tempo estudando as **atividades meios** e acabam perdendo o **dôbro do tempo** quando não conseguem congregar uma equipe de trabalho em tôrno da **atividade-fim.**

Uma reunião planejada pode proporcionar **informação, participação e cooperação** de um grupo, fazendo surgir uma fôrça capaz de conquistar metas inviáveis para uma pessoa isoladamente, por mais **inteligente e dinâmica** que seja, sendo um ótimo veículo para que **as idéias sejam vendidas.**

Podem ser enumerados diversos tipos de reuniões, como as **convenções,** os **seminários,** as **assembléias e as comissões;** todavia, elas possuem algo em comum e geralmente buscam **informação, consulta, deliberação, criatividade,** ou integração de pessoas numa equipe de trabalho.

O **espírito de competição** e a vaidade humana aparecem de forma direta e algumas vêzes explosivas nas reuniões, cabendo ao líder identificar os **tipos psicológicos** e as suas possíveis vinculações com os demais participantes, para que possa **intervir e controlar o processo, levando-o ao seu objetivo.**

Existem alguns **tipos psicológicos** bem estudados e caracterizados que sempre encontramos nas reuniões, havendo para cada um tratamento especial. O **belicoso** deve ser tratado com calma, evitando que monopolize a atenção e orientando a sua energia para um fim construtivo através da emulação. O **sabe-tudo** busca reafirmação e o líder deve estimular os outros membros do grupo a discutirem com êle. O **falante** quer demonstrar que tem cultura e é inteligente; é necessário limitar o tempo de exposição. O **desdenhoso** é irreverente e frustrado, não devendo ser criticado e deve-se concordar em parte com as suas objeções e mostrar que poderiam ser melhor aproveitadas. O **perguntador persistente** deseja desmoralizar o líder; não adianta responder, passar as respostas para o grupo.

Aparecem também os tipos apáticos. O **acanhado** deve ser estimulado com perguntas fáceis, e o **desinteressado** deve ser motivado, dando-lhe oportunidade de falar sôbre os seus êxitos pessoais. O mais difícil de todos os tipos é o do **não,** que nega tudo, não aceita nada e não deseja cooperar. O líder deve explorar a sua ambição e conduzir a reunião de forma que possa demonstrar a sua **experiência** e encontre uma forma de obter as informações que deseja.

Grande parte do sucesso de uma reunião decorre dos conhecimentos técnicos e psicológicos do líder, assim como da própria **preparação da reunião.**

Aconselhamos a observação das seguintes **recomendações,** como de grande valia para o sucesso de uma reunião: 1 — Elaboração prévia de uma agenda; 2 — Determinação prévia do local, hora e nome dos participantes, assim como a **convocação em tempo hábil;** 3 — Determinação da hora exata para início e término; 4 — Limitar o tempo de exposição de 3 a 5 minutos; 5 — Orientação dos debates; 6 — Proibir discussões paralelas; 7 — Evitar interrupções; 8 — Preparar o local com isolamento e sem telefone; 9 — Limitar os apartes; 10 — Estimular os desinteressados; 11 — Registrar as proposições e as deliberações; 12 — Condensar e redigir a ata para comprovação; 13 — Obter aprovação e assinatura das atas; 14 — Transformar as

(Conclui na 2ª página)

INFLUÊNCIA, NOS NEGÓCIOS, DAS ALTERAÇÕES DEMOGRÁFICAS

• J. J. SPENGLER

O VELHO e ranzinza Thomas Carlyle certa vez disse que quem precisar de um economista só precisa ensinar um papagaio a dizer «oferta» e «procura». Vou usar essas palavras, porém, com a esperança de usá-las mais significativamente do que o louro de Carlyle. Afinal de contas, o preço do capital, os lucros de cada firma, o nível do emprêgo, e a situação do balanço internacional de um país dependem tanto do que sucede ao lado da oferta como da procura.

Qual é a importância do papel desempenhado pelo crescimento populacional na geração da procura de bens, serviços e capital, e na facilitação da oferta? Êsse papel é muito menor, numa terra tecnològicamente dinâmica como os Estados Unidos, do que em país que se caracterize pelo baixo índice do crescimento da produção per capita. Ao discutir êste papel, vou supor simplesmente que não se modificam as outras condições que influenciam a procura e a oferta. Pois essas condições podem ser numéricas e quantificáveis sòmente dentro de um complicado modêlo econométrico. Concentrar-me-ei nos efeitos econômicos do declínio no coeficiente de crescimento populacional, porquanto o declínio é mais provável do que o aumento na taxa nacional. Não me referirei às conseqüências da explosão populacional, seqüela da chamada «explosão populacional».

1 — Procura e oferta totais

A queda da taxa de crescimento populacional influencia tanto a disponibilidade de capital como a ampliação da procura e oferta totais. Considerarei êsses elementos em ordem e depois examinarei os efeitos peculiares do declínio da taxa de crescimento da população.

1. O crescimento da população absorve recursos que poderiam doutra forma ser utilizados para acelerar a taxa de formação de capital per capita. O acréscimo de um indivíduo que seja à população exige investimento na sua instrução, desenvolvimento e equipamento com capital industrial, doméstico e público. Conquanto não disponhamos de cálculos exatos dêsse custo de capital, podemos estimar a ordem da sua magnitude. Se supusermos que custa o equivalente de 4 a 5% da renda nacional um aumento populacional da ordem de 1% ao ano, podemos concluir que a nossa taxa anual de aumento da população, uns 1,5%, custa o equivalente a 6 ou 7,5% da renda nacional. Em 1965, custaria portanto de $35 a $36 bilhões. Supondo-se que os custos montassem a aproximadamente $10 ou $15 mil dólares por pessoa acrescentada à população, verificaríamos que os custos anuais, no lustro de 1960-65 oscilariam entre $28 e $42 bilhões. O custo anual, portanto, é quantitativamente equivalente a cêrca de um têrço do investimento privado bruto e a mais da metade do investimento líquido nos Estados Unidos.

E' evidente, pois, que se a taxa do crescimento populacional norte-americano declinar de 1,5% a zero por cento, poderia e certamente subiria o **índice per capita de formação de capital.** A poupança das famílias aumentaria, já que criar e educar os filhos absorveria parcela menor dos rendimentos de famílias cuja média se aproximasse mais das duas do que de três crianças. As sociedades anônimas conseguiriam formar mais capital, pois pròvàvelmente seriam taxadas um pouco menos se o coeficiente de aumento natural fôsse apreciàvelmente menor do que é no momento. Isto poderia também aplicar-se às emprêsas não incorporadas. Conseqüentemente, podemos supor que a economia norte-americana poderia auferir aumento de capital ou de riqueza física per capita na proporção de 1,5% acima da taxa atual. Não se segue, entretanto, que tal aumento se registrasse inevitàvelmente. O mais provável é que a metade ou mais da poupança possibilitada pelo declínio no crescimento natural se [illegible] ao **consumo** e à redução da [illegible] de trabalho média.

(Conclui na 2ª página)

REUNIÃO DO FMI PODERÁ ESTABELECER UM NÔVO SISTEMA MONETÁRIO MUNDIAL

• LEONARDO MOTA NETO

DURANTE a próxima assembléia-geral do FMI, que se realizará em setembro no Rio, o mundo poderá ganhar um nôvo sistema monetário para substituir o **Gold Exchange Standard** no mecanismo de comércio internacional, uma vez que os meios financeiros oficiais dos Estados Unidos e do Mercado Comum Europeu já concordaram com a adoção de uma fórmula que concilie os interêsses de ambas as facções.

Como se sabe, os norte-americanos e os franceses — êste representando o ponto de vista do MCE — vêm travando há anos uma acirrada polêmica sôbre a viabilidade ou não de ser mantido o **padrão de troca-ouro,** instaurado em 1922 e que promoveu o dólar à categoria de reserva monetária ou de divisa forte. Depois de sucessivas crises, o predomínio do dólar acha-se agora sèriamente ameaçado.

Já admitindo a possibilidade de uma profunda reforma no sistema monetário internacional, os Estados Unidos passaram a defender últimamente a idéia da criação de uma nova moeda de reserva, sem qualquer vinculação com o ouro. Liderados pela França, os países do MCE queriam em contrapartida a reavaliação do prêço do ouro, com o objetivo de reconduzir o dólar a seu valor real.

Reunidos há dias em Munique, os representantes do Mercado Comum Europeu propuseram uma fórmula de conciliação: nem nova moeda de reserva, nem reavaliação do ouro, mas a concessão de direitos de saques **(droits de tirage)** suplementares e automáticos no âmbito dos países filiados ao Fundo Monetário Internacional. Êsses créditos especiais, de acôrdo com a sugestão, devem ser reembolsados a prazos predeterminados.

Recusando o princípio tal solução, os norte-americanos passaram no entanto a admiti-la quando, há 15 dias, se reuniram em Paris os delegados das principais potências financeiras do mundo, o chamado Comitê dos Dez. O presidente do grupo (o alemão Emminger, do poderoso **Bundesbank**) convenceu, então, os representantes dos Estados Unidos quanto ao princípio de reembôlso dos créditos, deixando para depois a discussão sôbre os outros detalhes.

Os analistas econômico-financeiros da Europa acreditam que o caminho para uma solução conciliatória e definitiva visando o nôvo sistema monetário internacional esteja desde

(Conclui na 3ª página)

O MAIOR SCRAPER EXISTENTE NO MUNDO

● O maior Scraper autocarregável atualmente existente, com 24,5m3 (32,3) de capacidade, acaba de ser anunciado pela Caterpillar. Designado 633 seu desempenho supera expressivamente qualquer outro scraper de sua classe e tamanho. Projetado e fabricado pela Caterpillar, o 633 incorpora uma concepção inteiramente nova em despêjo de material: o piso do scraper move-se para cima e para trás, despejando a carga contida por uma abertura longitudinal. A borda cortante é fixa e o elevador possui quatro velocidades. O 633 é dotado de motor Cat de 400 HP no volante e servotransmissão que lhe permite velocidade de até 56 km/h.

Correspondência para êste suplemento — PERICLES NEIVA — Rua Riachuelo, 114/116 6º andar — Rio, 16 de julho de 1967

Energia Atômica na Geoeconomia Das Indústrias

• ARMANDO GODOY FILHO

PARA quem estuda a História, com o espírito voltado para o exame das correlações, sempre existentes, entre o potencial de elementos favoráveis, de certas regiões, do ponto de vista econômico, e o desenvolvimento sócio-econômico, ou cultural, das mesmas, sabe muito bem como é difícil fazer brotar civilizações, em vastas zonas do nosso globo, quando não dotadas, pelo menos, de alguma aptidão geoeconômica, em potencial, que, como fator de estímulo para o **homo-sapiens,** sempre e cada vez mais ambicioso de explorar e acumular riquezas, possa alicerçar tal desenvolvimento.

Basta lembrarmos, quanto a isso, o que històricamente ocorreu na antiga Mesopotâmia; nas margens do Nilo; nas regiões de excelentes terras de cultura agrícola — quer da China quer da Índia — regiões essas que foram os berços das mais velhas civilizações de antanho. E até mesmo no caso do nosso querido Brasil que, sem o conhecido impulso ambicioso dos bandeirantes — com a sua célebre interiorização em busca de ouro e das pedras preciosas — talvez agora não passasse de uma pequena faixa de territórios, possivelmente retalhados sob a forma de algumas poucas repúblicas, subdesenvolvidas e enfraquecidas (do ponto de vista de sua própria segurança). Ao passo que, graças ao referido impulso, nem o Tratado de Tordezilhas nos impediu de possuirmos hoje um grande território, pleno de riquezas potenciais, e sem retalhações, devido ao patriotismo e à unidade linguística do nosso povo, principalmente.

Por outro lado, as vias naturais de transporte (isto é, que não dependiam de vultosos investimentos para torná-las fàcilmente utilizáveis), criando condições favoráveis ao intercâmbio comercial entre os habitantes de regiões, muitas vêzes bastante distanciadas entre si, fizeram com que o processo civilizador pudesse atingir outras áreas do nosso planêta, nem sempre dotadas daqueles fatores, relativos ao solo, como inatos potenciais de riquezas, que houvessem estimulado os impreendedores a explorá-las. E quem lê, por exemplo a magnífica obra de Lewis Mumford — A Cidade na História — pode bem certificar-se dessa verdade. Pois grandes metrópoles (hoje, algumas, das maiores do Mundo, em grau de desenvolvimento comercial e cultural), como Londres, Nova York, Paris, Veneza, Rio de Janeiro e outras (a exemplo do que ora ainda só ocorre, nas margens de algumas de nossas mais importantes rodovias), de fato nasceram e cresceram ràpidamente, por fôrça mais de contingências geográficas, relativas ao intercâmbio obrigatório dos transportes, através daquelas localidades, do que em virtude das riquezas naturais dos respectivos solos.

O fabuloso progresso da tecnologia, porém, de uns tempos para cá, maximé no ramo dos transportes, mudou muito, por si mesmo, a natureza dos antigos preceitos da velha Geografia Econômica.

Antigamente dizia-se, por exemplo, que o Brasil estaria fadado a ser um país essencialmente agrícola, por lhe faltar carvão — de excelente qualidade e de fácil extração pelo menos — grandes reservas de petróleo etc. Mesmo que isso fôsse então certo, sabemos que, na atualidade, os grandes petroleiros, inteiramente automatizados, abastecem, de óleo combustível, o Japão, como país dos mais altamente industrializados do Oriente, em condições econômicas satisfatórias. Petróleo êsse trazido de centenas de milhas de distância. Por outro lado, quer o transporte ferroviário quer o transporte rodoviário, bem como, mais recentemente, o transporte aéreo, têm concorrido para mudar as antigas bases geo-econômicas do problema do desenvolvimento das diversas regiões do mundo contemporâneo.

Contudo, ainda hoje, há certas contingências geoeconômicas que influem, sobremaneira, quer no desenvolvimento econômico das regiões, de um modo geral, quer, mais especificamente, no desenvolvimento industrial de determinadas localidades.

Não há dúvida, por exemplo, que o surto industrial do Vale do Paraíba, a partir de São Paulo e no sentido do Rio de Janeiro, em têrmos de Geografia Econômica, primeiramente tem sido a conseqüência do potencial hidrelétrico existente nessa região (como fator energético). Do mesmo modo, ou fundamentalmente ainda, é devido ao fator água com fartura, aí também existente. E, por outro lado, às facilidades de transporte (quer para o abastecimento de matérias-primas à indústria em causa, quer para a exportação dos produtos de sua fabricação), criadas pelas ligações — ferroviárias e rodoviárias — seja ao pôrto de Santos e à capital paulista — super industrializada — seja ao pôrto e cidade do Rio de Janeiro. Bem como, às ligações, da mesma região, pelos referidos transportes — aliados à navegação — ao Sul, ao Norte e ao interior do país.

Como regra geral, contudo, em têrmos de geografia econômica, a escôlha de locais mais propícios à implantação de certas indústrias, costuma obedecer às seguintes condições ou facilidades: a) energia, ou custo favorável da energia, a ser utilizada pela indústria, posta no local; b) abundância, e a custo satisfatório, da mão de obra; c) custo vantajoso da matéria-prima e demais implementos, incluindo seus respectivos transportes, até o local escolhido; d) colocação da produção, da emprêsa em perspectiva, incluindo o custo dos transportes, a preços competitivos, no mercado consumidor — nacional ou internacional; e) existência ainda, no local em causa, evidentemente, dos demais aspectos essenciais ao funcionamento dessa hipotética indústria, como abundância de água, por exemplo (no caso das que dela mais precisam).

Em muitos casos, no entanto, em virtude do estudo da otimização dêsses fatores, a questão da proximidade das fontes de matéria-prima (quando de transporte difícil ou caro; ou sujeito, ainda, a perdas durante êsse transporte, como assim ocorre com o boi vivo, por exemplo), como elemento primordial, costuma indicar, como área ideal para a implantação de tais indústrias, por vêzes (teòricamente pelo menos) a situada bem mais para perto das referidas fontes (da matéria-prima, barata e abundante), do que das zonas ou centros onde habitam os principais consumidores do produto em causa, já industrializado. Apesar disso, por falta do fator energia indispensável, muitas vêzes aquela otimização precisa ser desprezada, sendo os investidores obrigados a implantar as indústrias em situações geográficas menos apropriadas; sabendo, de ante-mão que, com isso, estão concorrendo para o maior encarecimento da produção — e, por conseguinte, em desacôrdo com os seus próprios interêsses e os dos consumidores.

Agora, no entanto, graças ao possível emprêgo da ENERGIA ATÔMICA (embora o seu custo ainda esteja longe de poder competir, vantajosamente, com o da energia elétrica, de origem hidráulica, quando as respectivas usinas estejam próximas do parque industrial em causa), o referido problema, de otimização, já pode ser reconsiderado, com mais largueza de visão geoeconômica. O que não nos pareceria certo, contudo, é que apenas sob uma inspiração desenvolvimentista, de fundo precipuamente regionalista, se procurasse situar certas indústrias, em locais não geoeconômicamente os mais apropriados (mesmo com a vantagem da energia atômica poder ser instalada ao lado da indústria em questão); Pôsto que distantes, respectivamente, seja das fontes da matéria-prima, seja dos maiores centros consumidores da produção destas indústrias. Como se tem tentado fazer, no caso de alguns projetos brasileiros, relativos ao desenvolvimento do Nordeste, por exemplo. (Felizmente não aceitos pelas entidades fianciadoras).

A nosso ver, porém, se bem exploradas as vantagens dos acôrdos (recentemente firmados pelo govêrno Costa e Silva, através do Ministério do Exterior) para a utilização dos gigantescos potenciais de energia, resultantes das reações ou fissurações do átomo, para fins econômicos e pacíficos (maximé no caso da possibilidade de localização quer dos geradores de energia quer das instalações industriais, bem junto das fontes da matéria-prima — reduzindo-se, com isso, o custo dos transportes apenas ao da parte verdadeiramente útil do produto), tais medidas, por si mesmas, devem ser consideradas dentre as mais proveitosas iniciativas da política atual, em favor do desenvolvimento econômico, racionalizado, de nosso país. Principalmente na época entrante, dos próximos 20 anos, em que, pela crescente expansão das rêdes de energia elétrica, por tôda parte, o precioso metal «cobre», além de estar escasseando, irá ter, dia a dia, o seu custo cada vez mais elevado (e até mesmo inacessível aos recursos dos países menos ricos).

Tal fator, aliado à tendência moderna do comércio exterior (como disso se cuidou na reunião de Punta del Este), no sentido da criação de mercados comuns — isto é, supressão das barreiras alfandegárias, relativamente aos países que integram tal mercado — fará com que as indústrias, neste como naqueles países, melhor se acomodem, geoeconômicamente, para produzirem muito, e mais barato, em benefício dos consumidores das nações em causa.

Assim, **a energia-atômica** e os **mercados comuns,** certamente irão, em breve, derrogar muitos dos mais antigos conceitos da geoeconomia das indústrias.

O PARALELISMO COMO RACIOCÍNIO NA ECONOMIA

• ROBERTO XAVIER DE OLIVEIRA

A INCERTEZA na qual vivem os povos subdesenvolvidos cria, automàticamente, um clima de ansiedade intelectual, que fustiga os indivíduos patriotas e bem intencionados, levando-os a buscar na meditação e nos recursos pobres da cultura subdesenvolvida, as soluções que tornem mais dinâmicos os fatôres potenciais do seu país.

O Brasil, sem dúvida alguma, é o país que acumula o grande potencial, capaz de suportar o desenvolvimento que hoje preocupa tôda a Nação, cujos filhos estão dispostos até ao sacrifício pelo seu engrandecimento.

Assim é que, vários experiências foram feitas e, como resultado, se obteve uma divisão dos responsáveis, dentro dos limites das escolas estruturalistas e monetaristas da economia política, não se conseguindo, pois, a união, em favor dos princípios válidos e exeqüíveis para o nosso desenvolvimento. Êste fato, tem perturbado e prejudicado o posicionamento da política econômica de que necessitamos.

[illegible]

... zir a nossa ansiedade em observações que os mais entendidos saberão, com tolerância, julgar.

A democracia para o desenvolvimento, parece condicionar o seu sucesso à uma revisão de certas normas e princípios da economia, que a auto-suficiência dos economistas puros recalcitram em fazer.

Acreditamos que o conhecimento da matemática e da física em alto nível, acrescido de uma cultura elementar das ciências econômicas, são subsídios que nos permitem tentar algumas considerações sôbre o assunto.

Esta tentativa parece indicar como melhor caminho para o raciocínio, o conceito dos postulados de paralelismo da geometria euclidiana, pois que pela mudança dêste postulado foi que nasceram as geometrias não-euclidianas, [illegible] tável ferramental que possibilitou o equacionamento dos problemas do universo físico.

Um conhecimento que favorece o raciocínio que pretendemos fazer é aquêle que na Física se denomina Mecânica.

Como sabemos, a mecânica tem por finalidade estudar os movimentos e o equilíbrio dos corpos. Esta definição, porém, não impediu se constatasse — embora, o conceito permanecesse o mesmo — que as condições para o movimento e equilíbrio, mudavam de acôrdo com o campo onde operavam as fôrças, exigindo estas, inclusive, tratamentos diferentes.

A realidade constatada, fêz com que os físicos não mais insistissem na resolução dos problemas de mecânica, valendo-se de recursos de uma única técnica, mas partissem para novos critérios, métodos, análises e conceitos, derivados das características próprias de cada fenômeno observado.

As alternativas na atitude e a humildade científica, auxiliaram aos físicos a criar novas técnicas, a de limitar o

(Conclui na 2ª página)

INFLUÊNCIA, NOS ÑEGÓCIOS DAS ALTERAÇÕES ...

(Conclusão da 1ª página)

No fim da década de 1930 e no comêço da de 1940, temia-se que, por causa do declínio no aumento natural, a poupança ex ante com todos os trabalhadores empregados excedesse o investimento ex ante e resultasse numa economia de subemprêgo. A possibilidade existe, mas é altamente improvável; pois com a vasta cópia de informações que possuímos e o enorme alcance da cooperação inteligente entre a emprêsa privada e o govêrno, seria perfeitamente possível conservar o desemprêgo no nível dos 4-5% ou menos, principalmente se forem eliminados os artifícios do salário e dos custos da mão-de-obra que geram o desemprêgo (isto é, legislação sôbre salário mínimo antieconômico). O declínio nas taxas de juros, conseqüente com a queda no crescimento populacional, ajudaria a equilibrar poupança e investimento através da limitação do incentivo à poupança e de possibilitar investimentos que não se fariam a juros maiores.

2. O crescimento da procura potencial total é governado, como o é o da oferta potencial total, pela soma do índice de crescimento da população e do índice de crescimento da produção por capita. Nos Estados Unidos, com população a crescer uns 1,5% por ano e a produção média subindo uns 2 ou 3%, o total potencial aumenta aproximadamente 3,5 ou 4.5% ao ano. O total real crescerá mais ou menos na mesma proporção, salvo se houver diminuição ou aumento na fração empregada da população econômicamente ativa.

II — Os dois lados da questão

Quando consideramos o caso panorâmicamente, logo percebemos duas conseqüências. a) O declínio na taxa do aumento da população não há de diminuir grandemente o índice de crescimento do produto nacional bruto ou líquido. b) Verifica-se que não tem o menor fundamento grande parte da importância que alguns autores atribuem ao crescimento da população como estímulo de lucros das firmas.

Suponhamos, para os fins dêste exemplo ilustrativo, que a população cresça 1% ao ano e que a renda per capita suba 2% anuais; assim sendo, a procura total de bens e serviços cresceria aproximadamente três por cento ao ano. Se o índice anual de crescimento da população decair da taxa suposta de 1%, atingindo 0%, a percentagem de crescimento da procura total declinaria menos de um têrço, menos do que de 3 a 2%, porque os recursos antes absorvidos pelo 1% de aumento populacional — que valem uns 4% da renda nacional — poderiam ser empregados para aumentar o capital per capita e a renda média em ritmo mais acelerado, e com o tempo incrementar a produção, devido à melhora da relação produtor: dependente, — equivalente a aproximadamente 1% da renda nacional. Em suma, população exclusivamente disporia, em base per capita, de poupança suplementar potencial equivalente a uns 5% da renda nacional. Se êstes forem investidos de modo que rendam 10%, poderiam elevar de 2 a 2.5% a suposta taxa de crescimento da produção per capita. O crescimento da produção total teria então caído de 3 a 2.5%. Se apenas metade dêstes 5% fôsse poupada, o investimento dessas economias elevaria a 2.25% a taxa de crescimento da produção per capita. Se tivéssemos usado como ponto de partida um aumento populacional de 2% e imaginássemos sua queda a 0%, verificaríamos que o índice de crescimento cairia de cêrca de 4% a uns 2.25% ou 3%.

Façamos uma declaração mais ampla. O declínio de 1% na taxa de crescimento populacional tende a produzir queda que oscila entre 0.5 e 0.75% no índice de crescimento tanto da procura como da oferta totais. Além disso, quanto mais elevada a taxa de crescimento da produção per capita, menos importante a contribuição do crescimento populacional para a demanda e a oferta totais.

c) Em grande parte da literatura comercial mais popular verificamos que se destacam os efeitos das modificações no índice de crescimento populacional sôbre a procura, prestando-se pouca atenção ao efeito sôbre a oferta. Entretanto, considerando-se a totalidade, tanto a procura como a oferta correspondem ao Produto Nacional Bruto e portanto uma à outra, o mesmo acontecendo com a incidência das modificações do índice de aumento populacional. (Isto é, D' [p' mais y'] igual a S' [p' mais y'], em que D', S', p', y' representam respectivamente o índice de crescimento da demanda total, oferta total, população e produção ou rendimento per capita). O que acabei de dizer se costumava expressar outrora com mais simplicidade: Com cada bôca, Deus manda um par de mãos e um jôgo de ferramentas. A bôca representa a procura, e as mãos e ferramentas significam a oferta. Naturalmente, a coisa é um pouco mais complicada: No entanto, o que venho de dizer sugere que mero aumento da população, ou do seu índice de crescimento, não melhora nem piora as perspectivas de venda de uma firma. E' bem verdade que haverá mais compradores, porém, haverá também mais fornecedores, e nas pequenas comunidades êstes freqüentemente deslocarão as pequenas firmas tradicionais. Via de regra, a procura e a oferta esperadas tendem a aumentar mais ou menos na mesma proporção e de maneira análoga, de modo que têm pouca ou nenhuma influência sôbre as margens de lucro.

III — Distribuição da mão-de-obra

Se crescem a população e o número de braços, o total bruto anual de recrutas da massa trabalhadora consistirá no aumento efetivo da fôrça de trabalho cada ano mais as substituições que se retiram por falecimento, invalidez ou aposentadoria. E' principalmente com auxílio da distribuição interocupacional dêsses recrutas que se preserva o equilíbrio ideal entre as profissões. Os recrutas acodem em especial às novas indústrias e ocupações, ou àquelas que se encontram em vias de expansão. Alguns autores crêem que seria muito mais difícil manter o equilíbrio ideal se a população estacionasse e se, em conseqüência, fôsse decididamente inferior a proporção do recrutamento de trabalhadores, talvez apenas a metade numa população que aumentasse a 1.5%. Em vista dos abundantes dados de que ora dispomos, essa crença parece duvidosa. A mobilidade da mão-de-obra provàvelmente cresce e certamente se pode fazer crescer ainda mais.

IV — Procura de produtos específicos

A taxa de crescimento da procura de qualquer produto específico é condicionada pelo ritmo de aumento da população, porém raramente é por êste dominada. Em geral, o crescimento da demanda de um produto depende da taxa de aumento da população, do índice de crescimento da renda média, da elasticidade de renda da procura do produto, e de modificações nos gostos e na tecnologia. Nos Estados Unidos, a população cresce à razão de 1.5% ao ano, e a renda média uns 2 a 3%, às vêzes mais. De modo que, na maioria dos produtos, a elasticidade de renda da procura oscila entre pouco menos de 0,5% em relação a uma variedade de produtos, e 2% ou pouco mais. E' de notar que entre 1948 e 1960 (quando a renda total crescia à razão de uns 3.5% por ano), a taxa de crescimento anual da produção, por categoria de produtos, variou de mais de 30% a menos 5% ou mais. Essas mudanças extremas, porém, não são essencialmente resultados do crescimento da renda ou da população. Decorrem principalmente das modificações nos gostos e na tecnologia. A alteração tecnológica introduz novos produtos e substitui os velhos. Os gostos ajustam-se à tecnologia, e também mudam por outras razões. Vivemos em uma era de tempo e renda discricionários. A maior parte das pessoas dispõe de algum dinheiro e de tempo que pode gastar como melhor lhe parece. Nessas condições, os gostos são voláteis, especialmente quando se criam sem cessar novas oportunidades de gastar.

Até aqui, venho argumentando que a modificação na taxa do crescimento da população raramente altera muito o aumento da demanda de produtos específicos. Permitam-me ilustrá-lo. Imaginemos que a renda per capita sobe 2% ao ano e que a elasticidade de renda da procura varia entre 0,5% e 2%. Suponhamos agora que o índice do crescimento da população cai 1%. O resultado é que a taxa de aumento da procura de um produto específico declinaria apenas 2-5% a 1-4%. Se a renda per capita estiver aumentando 3% ao ano, será ainda menor o efeito relativo de um declínio de 1% no aumento da população. A taxa anual de crescimento da procura de um produto específico declinaria de 2.5-7% a 1.5-6%. Naturalmente, se forem baixas as elasticidades de preço e renda da procura de determinado produto, o aumento da sua procura dependerá principalmente do crescimento populacional.

V — Composição da procura

Declínio na taxa do crescimento populacional influirá sôbre a composição da procura, por intermédio das modificações de composição por idade e da modificação da proporção entre acréscimos a substituições. Até que se estabilize a composição por idade de uma população, êsse declínio a princípio reduzirá o índice de crescimento dos menores de 5 e depois dos adolescentes até 18 e, algo mais tarde, daqueles cuja idade é maior de 19 ou que 65. Em vista de ser função da idade a procura de alguns produtos, a composição da procura total a princípio variará «em favor» dos maiores de 19 anos, ou de 65, e «contra» os menores de 19. Mas quando a população se estabiliza, termina essa modificação, ou outra parecida. Todos os grupos de idade passam a crescer na mesma proporção. Mesmo que as modificações na composição por idade ajam significativamente sôbre a composição da procura, o reajustamento é fácil porquanto os insumos que satisfazem a uma podem ser desviados para satisfazer outras demandas, em grau suficiente para obter o equilíbrio.

O grau em que se altera a composição da demanda pode ser atribuído em parte à durabilidade dos bens e à distância que se encontram dos consumidores. A procura de qualquer produto consiste de demanda de **substituição** somada à demanda de **acréscimos** ao estoque total. Os serviços e bens de vida curta devem ser substituídos quase inteiramente, e de uma vez, ao passo que os bens duráveis de consumo e os bens de produção só se substituem em parte num dado ano, e às vêzes não se substituem. Daí se segue que uma determinada modificação na taxa do crescimento da população pode produzir considerável flutuação na demanda de bens duráveis de consumo, ou de bens de produção, mas pequena ou nenhuma oscilação na procura de bens e serviços de curta duração.

Suponhamos que índice de crescimento da população caia a 0.5% e aí estacione. A economia tenderá a tornar-se mais estável porque a formação de capital desempenhará papel mais limitado e provàvelmente flutuará menos. Será menos poderoso o princípio acelerador. Também se assegura maior estabilidade pelo resultante desvio da mão-de-obra a serviços em cuja produção o capital físico amiúde desempenha menor papel. Hoje, menos da metade da massa trabalhadora se dedica à produção de bens, e a fração diminui cada vez mais. Em conseqüência, haverá menor variação nas substtiuições do tipo que caracteriza a produção de bens, e a fração diminui cada vez mais. Em conseqüência, haverá menor variação nas substituições do tipo que caracteriza a produção de bens, porquanto os serviços (muito embora a demanda de alguns serviços seja derivada, como o é a dos bens de produção) têm geralmente vida breve ou negligível, de modo que sua procura é relativamente estável.

O declínio na taxa de crescimento da população poderia acelerar ligeiramente o ritmo em que sobe a renda per capita, e assim acentuar tendências ligadas ao crescimento da renda. Pois, à medida que cresce a renda per capita, o desvio aos serviços, ou ao que se constitui predominantemente de serviços, poderá aumentar tanto quanto a procura de lazer e de produção que têm o lazer como objetivo. Calculou-se que o PNB precisa crescer mais de 3% por ano para permitir qualquer aumento no emprêgo de trabalhadores dedicados à produção de bens. A economia tornar-se-á verdadeiramente opulenta, e rica grande parte da população. Muitos dêstes serviços podem ser fornecidos pela emprêsa privada, e mesmo por grandes companhias, se aprenderem a desenvolver o que continua sendo, e provàvelmente continuará a ser, campo relativamente adequado à emprêsa de pequena escala. Alguns serviços terão também que ser prestados por coletividades privadas, tais como fundações, ou repartições públicas. Daí decorre, portanto, que para não resultar em maior e continuada expansão do papel do Estado e em concentração de poder em Washington, será necessário fazer disposições alternativas. Mencionei fundações como alternativas da emprêsa privada porque com freqüência a emprêsa privada não pode prestar, com eficácia a economia, todos os serviços em demanda. Assim sucede quando há externalidades presentes, ou os serviços em questão produzem benefícios indiscriminados. As fundações continuam sob auspícios privados têm, ou devem ter, consciência do lucro, embora não se orientem essencialmente nessa direção; e a sua multiplicação mantém o poder disperso em vez de concentrá-lo cada vez mais nas mãos do Estado e da burocracia oficial, que mesmo assim terão provàvelmente grandes responsabilidades na prestação ou distribuição de serviços.

VI — Considerações internacionais

E' sobremaneira difícil aferir o impacto econômico da queda ou ascensão do índice de crescimento populacional, dentro do país. E' muito mais difícil ainda medir que efeitos terá aqui o crescimento da população do exterior. Não se espera nenhuma alteração maior, até o ano 2.000, no ritmo de crescimento da população do mundo desenvolvido, fora dos Estados Unidos, a qual constitui cêrca de um quarto da população mundial que reside no resto do mundo. Entre 1970 e 2000 essa população aumentará cêrca de 1.25% por ano; se a sua renda média aumentar 2% ao ano, sua renda total se expandirá à razão de 3.25% ao ano. Por volta de 1960, porém, cêrca de 7 décimos da população do mundo habitavam as regiões menos desenvolvidas do mundo; é provável que essa população cresça quase 3% ao ano entre 1970 e 2000. Se, como é possível, sua renda média crescer 1 a 1.5% por ano, sua renda total talvez aumente 4.5% anuais. Deve recordar-se, entretanto, que as rendas per capita são muito baixas nesses países e que continuarão baixas durante muito tempo.

Difícil se torna determinar a significação dessas tendências sôbre o comércio exterior dos Estados Unidos. Nossos principais mercados devem continuar a ser a Europa, a Oceânia, o Canadá, o Japão, vários países latino-americanos e, com tempo, talvez a União Soviética. Nesses países a ascensão da renda per capita será o principal fator determinante. Quando porém nos voltamos para o mundo subdesenvolvido, somos forçados a inquirir de nós próprios se jamais teremos mercados importantes em países cujo progresso econômico é obstado, ou pelo menos tolhido, por um crescimento populacional de uns 3% anuais. Faltar-lhes-ão capital e pessoal qualificado, ansiarão por obter auxílio ou empréstimos estrangeiros, porém continuarão incapazes de ganhar o volume de divisas estrangeiras de que precisam para pagar as importações, embora pudessem ganhar mais se fôsse livre o comércio entre êles e os países desenvolvidos. Poderão até sofrer instabilidade política, que sempre freia o progresso econômico. Se continuar o destaque atual do auxílio estrangeiro sem peias, naturalmente absorverá parte do capital liberado pelo declínio do aumento natural norte-americano, mas à custa do contribuinte e amiúde sem grande benefício real, econômico ou político, para a comunidade estadunidense. Mais cedo ou mais tarde, porém, o contribuinte norte-americano exigirá que se ponham fim a despesas que não conseguem produzir melhoramentos a longo prazo.

VII — Perspectiva histórica

No século dezenove e no comêço do vinte, como o demonstram os trabalhos de Kuznets, o crescimento da população e o da renda nacional se correlacionavam positivamente no mundo desenvolvido. Não se deduza daí, todavia, fôsse o aumento da população o principal fator; ao contrário, o acelerado progresso tecnológico e a formação de capital é que tornaram possíveis as maiores taxas de crescimento da população. Com efeito, não há provas de haver o crescimento demográfico incrementado apreciàvelmente o crescimento da renda per capita mesmo que desse lugar aos maiores lucros do tipo ligado ao aumento populacional ou por êle facilitados. Nos Estados Unidos, as poupanças foram por vêzes insuficientes para atender ao mesmo tempo às necessidades dos incrementos da população e da população existente. O crescimento da população raramente é capaz, se o fôr, de estimular significativamente a formação do capital adicional necessário ao atendimento das necessidades do fluxo resultante de incrementos da população.

No atual mundo subdesenvolvido, até mesmo na África e na América Latina o crescimento populacional é obstáculo à aceleração da renda média. Absorve capital e, impedindo que a renda média acompanhe o ritmo das crescentes esperanças, pode concorrer para a instabilidade política e assim retardar o progresso. O México, a Índia e o Paquistão são casos típicos; já se calculou quanto lucrariam êsses países se baixasse a fertilidade. Mesmo quando a população adicional é benéfica, é melhor que se chegue a ela através de baixo coeficiente de aumento demográfico; dessa forma, poder-se-ia tirar melhor partido das vantagens decorrentes da alta densidade populacional em alguns Estados, principalmente se alguns dos Estados menores e inviáveis forem consolidados em unidades maiores e econômicamente mais funcionais.

No futuro, o crescimento econômico dependerá principalmente da invenção, da inovação, do progresso técnico, da formação de capital, na base de disposições que favoreçam o crescimento institucionalizado. O crescimento da população provàvelmente desempenhará papel ainda menor do que lhe atribuí, em palestras anteriores. E' chegada pois a hora de os homens de negócio deixarem de olhar para a cegonha como ave de bom agouro.

A TÉCNICA DE REUNIÕES

(Conclusão da 1ª página)

deliberações em determinações de serviço; e, 15 — Comunicar ao grupo os resultados da implantação.

Mesmo tornando tôdas as providências que enumeramos, é necessário que o responsável pela reunião tenha **capacidade de liderança** e saiba perceber e sentir os anseios do grupo que, ao ganhar consciência de sua fôrça, pode derrubar o líder. **Henry Dutton** adverte que um grupo é poderoso quando o companheiro vê na face de seus colegas o reflexo de suas próprias emoções, podendo ocorrer tal fenômeno numa reunião, e o líder ter o desprazer de ter organizado um grupo que acaba voltando-se contra êle e suas idéias.

Acreditamos que a principal causa do fracasso das reuniões seja decorrente dos seguintes motivos: 1 — Não marcar hora exata e receber os que se atrasam, interrompendo os trabalhos; 2 — Avisar à última hora, depois de cada convocado ter estabelecido os programas pessoais; 3 — Não distribuir com antecedência a agenda; 4 — Não estabelecer uma orientação para os debates e não fixar hora para o término; 5 — Não registrar as propostas e deliberações; 6 — Permitir discussões paralelas; 7 — Não dispor de conhecimentos para informar o grupo; 8 — Permitir que os participantes fiquem alheios aos trabalhos; 9 — Aceitar propostas de soluções antes de determinar os fatos e as relações de causa e efeito; e, 10 — Interromper a reunião ou atender ao telefone.

Administrar é realizar **coisas através de pessoas**, e as reuniões constituem uma verdadeira ferramenta de trabalho, se soubermos descobrir os anseios e motivar o elemento humano. **W. S. Barry** adverte que «todo homem sonha criar algo nôvo, através do processo de transformação da realidade existente».

Os líderes que estudaram Administração podem, através da técnica de reuniões, polarizar a capacidade criadora do grupo, e levá-lo a impulsionar com uma energia desconhecida a instituição dos desígnios.

O PARALELISMO COMO RACIOCÍNIO NA ECONOMIA

(Conclusão da 1ª página)

campo de validade dos princípios e leis, e os levaram a procurar e descobrir um nôvo instrumental de trabalho.

Desta forma, encontraram-se várias relações que uma vez equacionadas, constituíram-se em diferentes mecânicas que se alternam para explicar e resolver os diferentes problemas do universo, destacando-se dentre elas: a Newtoniana, a quântica, a relativística, a atômica, a nuclear.

Agora mesmo, leva-se a efeito um conjunto de experiências para desenvolver uma nova mecânica, capaz de resolver problemas de partículas as mais elementares algumas até consideradas imateriais.

Apesar da existência de tantos recursos, os físicos continuam investigando e trabalhando, porque acreditam na admirável síntese de James Jeans, que diz existir sempre uma nova possibilidade dentro da própria Natureza:

«A Natureza, na sua expressão final, não é estritamente determinada; existe uma porta aberta para o aparecimento de novos delineamentos no universo, sem que possamos saber de onde provêm, nem qual seja sua causa»

Consideremos a economia no seu processo de desenvolvimento...

...Quais os conceitos e técnicas mudados? Sob o ponto de vista do pesquisador, qual a diferença existente entre o conceito absoluto de elasticidade e as idéias de Marshall?

...Dentro da análise econômica, qual a diferença de tratamentos que se aplica para os valôres ponderáveis e imponderáveis?...

Na Física, criou-se o princípio da incerteza de Heisenberg para se explicar uma certa renúncia às imagens claras e ao determinismo perfeito. Por que razão, na economia, são aplicados os mesmos princípios para solucionar problemas de conjuntura econômica, próprios de regiões que se diferem na essência e no tempo?...

Acaso os físicos não mudam os princípios e técnicas de trabalho, quando passam do estudo de partículas com velocidades inferiores à da luz para o estudo das mesmas partículas com velocidades superiores à da luz?...

Se, para a Física, o universo é considerado estático para certos problemas e em expansão para outros, por que, à luz da economia, o universo é considerado estático?

— Os conceitos e os critérios da economia dinâmica, são tímidos no trato dos problemas que exigem para sua solução, recursos econômicos resultantes de uma expansão rápida. Ademais, os princípios econômicos, parecem-nos condicionados às relações algébricas, quando equacionam os problemas das conjunturas, cuja expansão deve ser acelerada, a fim de acompanhar o crescimento demográfico e o avanço técnico e científico.

O observador atento verifica também, que quase todos os problemas de economia, principalmente os do desenvolvimento, são sempre tratados pelo processo simétrico.

As relações de simetria, baseadas nos conceitos da economia clássica, deve-se a confusão do mundo econômico do século XVIII com o do século XX, repetindo-se na economia o êrro dos físicos que, no comêço do século, consideravam da mesma essência espaço e tempo. Êste conceito, derivado do postulado de simetria levou De Sitter a considerar o universo vazio de matéria.

Talvez que, em razão de conceitos errados, as ciências econômicas considerem, também, a existência de espaços vazios no universo.

Por tudo isto, perguntamo-nos por que a economia e o desenvolvimento do Brasil, não podem partir de novos princípios, tirados de um nôvo universo. Êstes princípios poderiam partir de premissas que definissem a velocidade da aceleração do desenvolvimento como função contínua da dinamização do potencial da Nação. Os valôres correspondentes à ajuda externa, seriam considerados sòmente para maximizar a função nos pontos onde o «know-how» técnico fôsse inadiável.

Aceitando-se como verdade as considerações anteriores, e considerando-se o atual estágio do progresso no Brasil, podemos supor que os investimentos públicos e privados, como condições primordiais do desenvolvimento, estão descontinuando o universo econômico que caracteriza nosso País — da mesma forma que a série dos números inteiros descontinuaria a teoria dos conjuntos.

Esta suposição parece ter a seu favor o crescente acúmulo de disponibilidades na SUDENE, SUDAN, Banco do Desenvolvimento Econômico e outros órgãos, por falta de interessados. De outro lado, os investimentos industriais realizados, estão sem condições de rentabilidade, por falta de consumo, o que obriga a estagnar a produção, conseqüentemente, fazendo sufocar a produtividade. Por isso, acreditamos que a premissa capaz de demarrar o desenvolvimento só poderá ser aquela que tenha por objetivo o aumento do consumo. Sendo o consumo derivado do maior número de empregos, de melhores salários e de continuidade do trabalho, não vemos razão para quererem desvincular da retração do consumo a paralisação do desenvolvimento, responsável, também, pela capacidade ociosa. Esta capacidade é crescente, em conseqüência da orientação irregular com que se tem ditado a política de investimentos do País.

Para substituir os bens importados, nossa industrialização encontra-se num estágio superior ao processo educacional, ao qual cabe o preparo da mão-de-obra, do capataz, dos técnicos e dos profissionais de alto nível (fatôres decisivos para a produtividade e para o aumento do consumo).

E' importante lembrar que na linguagem físico-matemática, o consumo pode ser comparado ao vetor, e, o investimento ao módulo.

Esta análise parece-nos indicar a necessidade de se construir nôvo instrumental econômico, escalonando-se-o no mesmo processo evolutivo das mecânicas conhecidas.

Inicialmente, poderíamos ter uma economia, nos moldes da mecânica quântica, por onde se associaria o aumento da exportação com o aumento do consumo e vice-versa. Poder-se-ia fazer na prática, a seguinte experiência:

I — O Govêrno cancelaria, por determinado período, todo o instrumental para investimentos existente, exceto aquêles destinados à energia elétrica, silos, armazenagem, transportes, petroquímica;

II — Criaria, com os recursos resultantes, um fundo para a exportação de tudo o que o Brasil produzisse, inclusive, compensando o exportador, nas diferenças dos preços internacionais;

III — As compensações ao exportador, seriam amarradas a um compromisso de preços para o mercado interno, assumido por prazo de 180 dias;

IV — O contrôle da qualidade das mercadorias exportadas, seria exercido por normas que liberariam o pagamento das diferenças dos preços. Êste pagamento sòmente se efetuaria mediante carta do importador, visada pelo consulado brasileiro, afirmando considerar aceita a importação;

V — Os produtos exportados seriam livres de impostos federais, estaduais e municipais, segundo legislação especial;

VI — Outras normas seriam estabelecidas.

O aumento crescente da exportação determinaria, sem dúvida alguma, o aumento do consumo interno, porque criaria novos empregos, melhoraria o padrão profissional e daria continuidade ao processo produtivo.

As reservas obtidas aliviariam a nossa dívida externa e fortaleceriam nossa balança internacional. Os investimentos necessários à melhoria e ampliação do atual parque industrial, bem como aquêles exigidos para novas indústrias, afluiriam, naturalmente, quer do exterior, como temos o caso do Japão e Canadá, quer da poupança interna, que sabemos existir disponível.

E' oportuno lembrar que, durante vários anos, o Govêrno subsidiou a importação do papel, do trigo e do petróleo, com o fito de garantir os preços internos. Esta política, além dos privilégios criados e das distorções ocasionadas na economia, não criou riquezas. Ao passo que o funcionamento da exportação tal como sugerimos, além de criar o «good-will» para com os produtos brasileiros, ainda arregimentaria divisas e criaria empregos, traduzindo-se, por isto mesmo, num gerador de riquezas.

Paralelamente, por procedimentos idênticos aos da mecânica relativística, construir-se-ia uma economia destinada a resolver os problemas das disponibilidades necessárias para o capital de giro. Esta seria moldada de modo a ter uma existência transitória, condição que permitiria sua dilatação ou retração, da mesma forma que o universo de Eistein.

E' importante não se deixar de considerar na análise dêste problema, a existência de grandes reservas no País, capazes de serem canalizadas para o investimento e, da mesma forma, a tendência natural dos capitais estrangeiros de se deslocarem para onde haja oportunidades e garantias.

O funcionamento da mecânica que sugerimos, teria por base o seguinte:

I — O Govêrno criaria um instrumental legal para garantir todo o capital estrangeiro que desejasse se instalar no Brasil, para financiar capitais de giro.

II — Êste instrumental definiria, a priori, a fixação dos juros permitidos, a garantia do retôrno, a percentagem de aplicação máxima em cada emprêsa (ou grupo de emprêsas), o prazo ou prazos, para operar, o contrôle de liquidação das operações, o valor máximo permitido a cada operador, o registro no Banco Central e a forma da Sociedade Financeira.

As disponibilidades de capitais no mundo são imensas e, diante de um instrumental rigoroso e responsável, não será difícil transferi-la para o Brasil.

Poder-se-ia partir para uma economia idêntica à mecânica atômica, que apresenta o átomo como uma estrutura compreendida dentro dos limites do espaço e do tempo. Esta economia ficaria limitada aos procedimentos para contrôle dos preços. Sua estrutura teria por base o seguinte:

1º — o atrelamento dos preços ao fornecimento dos capitais de giro e financiamento da produção;

2º — o contrôle seria feito, inicialmente, pelos bancos e companhias de financiamento (o recolhimento das taxas do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço, por parte da rêde bancária, é um exemplo que ilustra a possibilidade dêste procedimento);

3º — o contrôle final pelo Impôsto de Renda, através de demonstrativos especiais que acompanhar as declarações;

4º — certas medidas punitivas seriam estabelecidas, por antecipação.

Como última providência, teríamos uma economia que representaria o estágio da mecânica nuclear e se desenvolveria como segue:

I — O Brasil seria dividido em regiões geo-econômicas, dimensionadas dentro dos limites de cada Estado — consideremos para uma imagem clara, o Estado de São Paulo, que possui bem definida as seguintes regiões: Araraquarense, Mogiana, Noroeste, Sorocabana, ou então Vale do Paranapanema, do Vale do Paraíba, e assim por diante — e instalaria em cada uma delas um Centro de Administração, Coordenação e Planificação Regional;

II — Cada Centro teria por finalidade:

a) motivar todos os meios e recursos para a educação em todos os seus níveis;

b) coordenar a execução das metas definidas nos planejamentos federais, estaduais e outros;

c) registrar e interpolar, periòdicamente, as planificações regionais;

d) unificar e racionalizar os códigos de contas, os sistemas tributários e as administrações municipais;

e) fiscalizar a eficiência dos serviços escolares, de saúde pública, de assistência profissional e agrícola, etc., coordenando-os para maior rendimento;

f) coletar os dados estatísticos regionais, bem como aquêles relativos às metas;

g) fiscalizar, sob o ponto de vista informativo, os órgãos centrais de financiamento os processos e aplicações dos mesmos;

h) orientar a política de diversificação na produção da normalização das técnicas operacionais e dos seus contrôles;

i) coletar informações do mercado e sugerir providências que objetivem medidas de proteção e estímulo à comercialização de tudo o que se produza na região.

Reconhecemos que para tornar efetivas tôdas as medidas que aqui sugerimos, teriam que se resolver com os Estados alguns problemas políticos e administrativos.

De outro lado, a linha de nosso raciocínio admite outras observações que seguirão as normas da premissa inicial.

Como existe um espaço puramente matemático que, embora, contendo o espaço dos nossos sentidos, constitui-se numa entidade completamente distinta do espaço tridimensional da vida cotidiana, poderíamos representar êste espaço pelo planejamento global que, uma vez reajustado e interpolado aos elementos obtidos da realidade, viria a delinear, escalonar e racionalizar todo o nosso desenvolvimento.

Consideremos, ainda, à guisa de ilustração, uma última imagem: — Sabemos que na Física Experimental, os contornos das experiências mesmas, são bem definidos e protegidos contra qualquer perturbação estranha. A nossa economia também necessita desta proteção, que poderia começar pela reestruturação dos Serviços de Repressão ao Contrabando, máxime, quando se avalia que as despesas necessárias ainda ficariam muito aquém dos prejuízos que vem, diàriamente, sofrendo a Nação Brasileira. O povo não ficaria alheio a estas providências, e, seria conclamado a cooperar, juntamente com as fôrças armadas.

Sabemos que a primeira restrição que os economistas newtonianos irão fazer a estas idéias, será baseada na assertiva de que as medidas aqui sugeridas são de tendência inflacionária, porque implicarão na emissão de papel-moeda. Mas essas emissões terão que ser feitas de qualquer modo — a não ser que queiram parar o País. Além do mais, existe uma diferença entre as emissões que serão próprias das medidas que sugerimos e aquelas às quais, infelizmente, já quase vamos nos habituando. As emissões do nosso plano seriam dirigidas, portanto controladas (inclusive, no tempo para seu retôrno).

Outras restrições serão feitas, principalmente aquelas derivadas do processo comparativo, imagem que está deformando a visão e o procedimento dos diversos setores da Nação.

Aos críticos e opositores, lembramos a mesma resposta dada pelos homens de ciência em situações semelhantes:

«Nenhum dos quadros é completo, porque pouco a pouco se tem compreendido que o mundo material (econômico) consiste em alguma coisa impossível de ser descrita de maneira adequada, seja por ondas (consumo), seja por corpúsculos (financiamentos). Trata-se, evidentemente, de algo que a imaginação humana não poderia captar em sua totalidade, o melhor que cabe fazer é representá-los por distintos quadros, cada um dos quais contendo uma aproximação parcial e só parcial, da verdade total».

Para completar, não nos podemos esquecer que para o desenvolvimento das mecânicas mencionadas, os físicos foram buscar nas ciências matemáticas, o ferramental necessário. Também, o Govêrno teria que dispor, para as medidas sugeridas, ou outras quaisquer necessárias ao desenvolvimento, de um ferramental apropriado, o qual sòmente será disponível se fôr feita uma revisão da estrutura jurídica do País, principalmente, no que se refere às Leis e Decretos, aos quais se subordina a máquina administrativa. Claro está que o Govêrno encontrará obstáculos tremendos e de tôdas espécies, que procurarão impedir que a revisão da estrutura jurídica seja feita, isto porque tal revisão viria atingir frontalmente a interêsses pessoais, conveniências e privilégios.

Mas de que valem êstes interêsses, conveniências e privilégios, diante do futuro do País?...

Convem-nos salientar que uma reforma jurídica desta espécie, não poderia ficar afeta sòmente a juristas. E' mister que engenheiros economistas, sanitaristas, agrônomos, industriais, comerciantes, militares, etc., dela participem.

Seria preciso que o executivo antes de a iniciar, tentasse uma fórmula política capaz de assegurar a continuidade do trabalho. Existem várias alternativas para esta fórmula que o bom senso e o patriotismo saberão indicar.

Antecipadamente, o Govêrno deverá contar com uma certa incompreensão internacional, que será vencida pela reestruturação do nosso Ministério das Relações Exteriores e pelo povo brasileiro, que confia e que quer cooperar com o atual executivo.

Estas idéias não poderiam deixar ausente a conclusão que faço, tomando as palavras de James Jeans:

«A muitos, a ciência vitoriana (economia clássica) parecia desafiar tôdas estas crenças. Ela não distinguia o alto do baixo, nem progresso, nem decadência, não admitia mais que uma vasta máquina que funcionava automàticamente, por sua própria inércia, tal como havia sido no seu primeiro dia de criação. E, continuaria marchando, seguindo seu curso predestinado, até o fim dos tempos. Começamos a crer que êste desafio era um êrro. O universo (econômico) pode se assemelhar à concepção do sentido comum do homem sem instrução, portanto, mais do que êle pudera fazer dentro de uma geração, e, a humanidade (Brasil), pode não estar equivocada ao se acreditar livre na escolha entre o bem e o mal, de decidir a direção do seu desenvolvimento e, dentro de certos limites, de modelar o seu próprio futuro»

ROTARY EM NOTÍCIAS

ECUMENISMO GANHA FÔRÇA EM ROTARY

DÉLIO PASSOS

A COMISSÃO de Interêsses da Comunidade do RC do Méier estará dando sua participação ao evento comemorativo da «Semana do Méier». Dias atrás, rotarianos da unidade do Méier compareceram ao auditório da TV-Tupi, onde apresentaram as atividades do setor educacional, expondo o trabalho realizado para a fundação da «Sala-Oficina» na Escola Pública João Kokpe.

Recebemos promessa da Comissão de Relações Públicas do RC do Méier que êste ano o Méier estará presente a êste canto de página, todos os domingos. Vamos esperar pelas notícias!

RELIGIOSOS NO ROTARY

Dia 5, em reunião plenária, o RC do Rio de Janeiro admitiu em seu quadro social, simultâneamente, o Bispo Dom José Alberto L. de Castor Pinto, da Catedral da Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro e o Grão-Rabino, dr. Henrique Lemle, da Associação Religiosa Israelita do Rio de Janeiro. Pela primeira vez, em sua história de 44 anos, o RC do Rio abriu a classificação religião, possibilitando, assim, aos três religiosos ocuparem as subclassificações: Catolicismo, Protestantismo e Judaísmo, respectivamente.

RC DE BANGU

Visitando a secretaria do RC do Rio de Janeiro, o rotariano Abner Andrade, secretário do RC de Bangu, unidade das mais novas do Distrito e dando-nos alguns informes sôbre seu clube: — Dia 10, com a presença do comandante do Corpo de Bombeiros daquele subúrbio, aspirante Mata, os rotarianos tomaram conhecimento das atividades que vêm sendo desenvolvidas pelos «heróis do fogo».

COMPANHEIRISMO

Ontem, à noite, na Churrascaria Recreio, o RC de Botafogo realizou mais uma vez, um agradável encontro de companheirismo. Vários rotarianos dos clubes do Rio de Janeiro estiveram presentes.

CARVALHIDO FILHO

Apreciou o governador do Distrito os trabalhos do Conselho Diretor do RC do Rio de Janeiro. Segunda-feira última, compareceu à reunião do CD do Clube do Rio, como grata surprêsa, o governador do Distrito, elogiando, ao final, como atua o CD, reunido, semanalmente.

FESTA DE ABERTURA DO ANO ROTÁRIO

Conforme anunciado, os RC da Cidade do Rio de Janeiro reunido, nos esplêndidos salões do Social Ramos Clube, realizaram a tradicional festa simbólica da posse dos conselhos diretores. Elogiado, não só a recepção carinhosa aos visitantes, pelo presidente da Comissão Executiva, Adriano Rodrigues, como a boa organização da festividade. Os discursos, todos de bela inspiração foram pronunciados pelos governadores Carvalhido e Théo; José Duarte, pelos presidentes que deixavam o mandato e Hélio Pena e Costa pelos empossados. Uma festa que, de ano para ano, cresce em comparecimento. Um elogio, à parte, para os integrantes do «RC da Alegria», pela apresentação maravilhosa com que brindaram o seleto plenário.

JORNALISMO E OPINIÃO PÚBLICA

Teremos, amanhã, por certo, uma esplêndida palestra no RC de Copacabana. Especialmente convidado, comparecerá o jornalista Murilo Melo Filho, que dissertará sôbre «Jornalismo e Opinião Pública».

A REVOLUÇÃO FRANCESA

Comemora o RC do Rio de Janeiro a 14 de julho, trazendo ao seu plenário palestra abordando a «Revoulção Francesa». A comissão de programa garante que um eminente orador será o convidado.

VISITAS — INTERCLUBES

A destacar, a atuação de dois companheiros do RC de Copacabana nas visitas interclubes: Hugo de Castro e Paulo Bastos. Neste ano rotário findo, Hugo de Castro, apesar de ausente do Brasil por 3 meses, em viagem de estudo com a Escola Superior de Guerra, manteve sua freqüência 100%, recuperando e visitando clubes no exterior. No nosso Distrito, penso que seja o «campeão» das visitas: senão vejamos: compareceu a 98 reuniões plenárias, Assembléia, Conferência e interclubes. Paulo Bastos, caminhando ao lado de Hugo de Castro, compareceu a 62 reuniões de clubes do Rio de Janeiro e Estado do Rio. Um exemplo a seguir!

THEO TEGETHOFF

Como resultado de uma grande e proveitosa administração à frente do Distrito 457, Théo Tegethoff recebe de RI a incumbência de participar do Seminário para Moderadores de Fôro de Liderança, sendo o único brasileiro presente ao conclave que se realizará em Caracas, Venezuela, nos próximos dias. Caberá a Théo, como moderador, estar presente nos Distritos 455, 458, 459 e 463, quando da realização dos fóros de liderança.

ESCOTISMO

Atuando agora como diretor de Relações Públicas do Grupo de Escoteiros São Francisco de Sales, agregado ao Salesianos-Rio, tenho necessidade de usar um pouco dêste espaço para noticiar os eventos daquele grupo de escoteiros. Assim, já no próximo dia 30, domingo, o grupo realizará a «Promessa», em solenidade que contará com a presença de unidades de escotismo do território do Distrito. E, por falar em território, como o grupo está situado no território do RC do Méier, nada mais justo do que esperar a presença de rotarianos nessa solenidade que terá início às 8 horas.

HOMENAGEM

Dentro da programação do RC de São Cristóvão para o presente exercício rotário, consta homenagem a ser prestada aos clubes do Rio de Janeiro, em ordem de fundação. Dia 20 próximo, dedicará o RC de São Cristóvão a reunião para prestar significativa homenagem ao Rotary Clube do Rio, a célula mater de Rotary no Brasil, sendo orador o ex-governador Fritz Weber.

*

TORNE EFICIENTE A SUA AFILIAÇÃO ROTÁRIA
(Lema do presidente do RI — Luther H. Hodge)

RC DA ILHA DO GOVERNADOR

Têrça-feira próxima, o companheiro Paulo Renha, do RC de São Cristóvão estará presente ao RC da Ilha do Governador, como convidado da noite, a fim de proferir palestra sôbre Serviços à Comunidade. Amadeu promete levar expressiva caravana de companheiros de seu clube para aplaudir Renha.

RELIGIOSOS NO ROTARY: — Empossados, dia 5 último, os religiosos: Zaqueu Ribeiro (Religião: Protestantismo); Dom José Alberto Lopes de Castro Pinto (Religião: Catolicismo Romano); dr. Henrique Lemle (Grão Rabino — CI. (Religião: Judaísmo).

Agricultores Prejudicados São Atendidos Pelo B. B.

Tôdas as agências do Banco do Brasil, nas regiões agrícolas, já possuem instruções permanentes permitindo-lhes, examinando cada caso isoladamente, atender a pedidos de [illegible] de clientes que não puderam liquidar suas dívidas na data aprazada, por motivos alheios à sua vontade e diligência. E também para conceder-lhes nôvo empréstimo no período agrícola imediato, propiciando-se, assim, aos agricultores condições de tranqüilidade para

(Conclui na 4ª página)

MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

Indústria Têxtil: Govêrno Examina os Seus Problemas

APONTANDO a sensível queda de poder aquisitivo dos consumidores, e uma aguda e conseqüente retração do mercado interno, a partir de 1963, como causas mais imediatas dos problemas hoje enfrentados pela indústria têxtil, no país, técnicos governamentais acabam de concluir estudos em que mostram inclusive no que diz respeito a índices de produtividade adequação de oferta de produtos ao mercado e qualidade dos mesmos.

Outro problema, com efeitos tanto sôbre a produtividade da indústria como sôbre a qualidade dos artigos têxteis que fabrica, é a falta de padronização e classificação mais rigorosa da matéria-prima, conforme foi salientado, acarretando sensíveis desperdícios, prejudicando os produtos oferecidos ao público e onerando os custos. Revelou-se ainda que os métodos de administração das emprêsas, por serem de uma maneira geral arcaicos, constituem mais um óbice que necessita ser superado.

Segundo a análise governamental, estudos comparativos recentes evidenciam que o custo variável de produção, no Brasil, não apresenta maiores problemas, principalmente devido ao baixo custo da mão-de-obra direta. Entretanto, é nos custos fixos que estão as grandes diferenças da indústria nacional e da estrangeira.

O excessivo protecionismo dado à indústria, desde há muito tempo, contra a concorrência estrangeira, conforme os técnicos do govêrno, tornou-se uma das causas geradoras principais dos elevados custos do setor têxtil nacional, pois essa atividade fabril, em nosso país, desenvolveu-se à sombra de uma elevadíssima barreira tributária, da ordem de 200% na segunda metade da década de 50, o que afetou inevitàvelmente a sua produtividade.

Quanto ao reequipamento, afirmam as referidas fontes que se é verdade que a indústria importou, a partir de 1950, boa parte dos equipamentos destinados a êsse fim, em moeda estrangeira, segundo os estudos feitos pela CEPAL, não se torna menos exato que a parte referente às necessidades em equipamentos nacionais não teve o adequado financiamento.

Mereceu também referência o fato de que essa escassez de recursos para financiar o reequipamento do setor deveu-se a que «os empréstimos concedidos à indústria têxtil, que absorve considerável parcela dos créditos públicos, destinaram-se ao financiamento de capital de giro», sem levar ainda em conta que a maior parte dos créditos concedidos vão para as emprêsas de maior porte do setor.

CAPACIDADE OCIOSA

Um dos setores da indústria nacional em que maior se apresenta o problema de capacidade ociosa é o de moinhos de trigo. No momento, segundo dados em poder da SUNAB, a capacidade moageira instalada no país é de 9,5 milhões de toneladas anuais. Como as necessidades do consumo nacional não ultrapassam a casa dos 3 milhões de toneladas por ano, isto significa que 70% das instalações existentes são ociosas.

Segundo cálculos oficiais, o investimento improdutivo em máquinas e equipamentos, no setor moageiro, é de cêrca de US$ 150 milhões, equivalentes a NCr$ 405 milhões (quatrocentos e cinco bilhões de cruzeiros velhos).

PRÉ-MOLDADOS

O Grupo Executivo da Indústria de Materiais de Construção Civis (GEIMAC) acaba de aprovar projeto referente à importação de máquinas e equipamentos italianos para instalação de uma fábrica de elementos pré-moldados em concreto. O investimento global será superior a NCr$ 1 milhão.

PROJETOS

O Departamento de Industrialização da SUDENE acaba de informar que tem para estudos, no momento, 101 novos projetos industriais destinados ao Nordeste. Tais projetos representam investimentos no montante de NCr$ 426 milhões (quatrocentos e vinte e seis bilhões de cruzeiros antigos) e a criação de 17 mil 171 novos empregos diretos e estáveis, não se contando os empregos indiretos que tais empreendimentos possibilitarão, a médio e longo prazos.

ELETROBRÁS

A indústria nacional de equipamentos mecânico se elétricos fornecerá êsses itens à Eletrobrás, nos próximos três anos, dentro do Plano Nacional de Expansão do Setor Energético, num montante, em têrmos de valor, da ordem de NCr$ 3 bilhões (três trilhões de cruzeiros antigos).

Essa informação foi prestada, em Belo Horizonte, esta semana, pelo engenheiro Léo Pena, diretor de Planejamento da Eletrobrás, que disse ter o Brasil um potencial hidrelétrico da ordem de 150 milhões de kw, dos quais apenas 5 milhões foram até agora aproveitados.

Salientou em seguida que sòmente a União Soviética, a China Comunista e o Congo, em todo o mundo, têm um potencial hidrelétrico superior ao do Brasil. Disse ainda o sr. Léo Pena que «durante os últimos 15 anos o consumo de energia cresceu de 6% ao ano, em nosso país, acompanhando o produto interno bruto, que cresceu cêrca de 5%».

NITROGENADOS

Três são, atualmente, as emprêsas produtoras de fertilizantes nitrogenados, no país: a Petrobrás (Cubatão), cuja capacidade efetiva é de 13 mil t/ano; a CSN, com cêrca de 1.500 t/ano, e a Usiminas, com 500 t/ano. Estima-se, no setor, que a demanda de nitrogenados, em 1970, poderá variar de um mínimo de 120 mil t/ano a um máximo de 200 mil t/ano. Mantida a capacidade atual de produção, teríamos um deficit de 106.500 t/ano, o que reclamaria uma importação, naquele ano, no valor de US$ 33 milhões, aos preços de hoje.

Considerando-se, porém, os projetos de ampliação das fábricas existentes e a implementação das novas unidades produtoras em projeto, oficiais e privadas, teremos em 1970 uma produção estimada em 230 mil t/ano, dando cobertura ao consumo e dispensando a importação de nitrogenados.

Segundo projetos já aprovados pelo GEIQUIM, a Petrobrás vai ampliar sua capacidade de produção de nitrogenados de 13 mil t/ano para 23.900 t/ano, até 1970. A mesma emprêsa está instalando uma fábrica de amônia e uréia na Bahia, para 33.300 t/ano. Registre-se, também, o caso da Cia. Siderúrgica Nacional, que ampliará sua capacidade de produção de 1.500 para 46 mil t/ano, e o da Usiminas, que passará de 500 para 1.500 t/ano.

Finalmente, há a destacar a implementação de projetos da iniciativa privada, notadamente os da Ultrafértil, Copebrás e Fertícap. A primeira, com fábrica em construção na Baixada Santista, vai produzir 435 t/ano de amônia, 544 t/ano de ácido nítrico, 680 t/ano de nitrato de amônia (produto final), 612 t/ano de ácido sulfúrico, 277 t/ano de ácido fosfórico e 907 t/ano de fosfato de amônia.

Quanto ao consumo de adubos, no mercado interno brasileiro, vale dizer que a agricultura paulista responde por 60,75% da demanda nacional de fertilizantes. Segundo revelam os misturadores do ramo, a região Centro-Sul consome ao redor de 90% dos fertilizantes químicos importados ou já produzidos no país. No ano passado, o Brasil importou 58% do consumo aparente de adubos nitrogenados, 23% dos fosfatos e 100% dos potássicos.

Alemanha Ocidental, EUA, Chile e os Países Baixos são os principais fornecedores, ao Brasil, de adubos nitrogenados. Os fosfatados são fornecidos, principalmente, pelos EUA (83% das importações brasileiras), Togo e Países Baixos. Os potássicos vêm da Alemanha, França, Israel, EUA, Canadá e Alemanha Oriental.

CENTROS

Boa notícia, para os fornecedores de equipamentos eletrônicos: o Departamento de Correios e Telégrafos vai montar dois grandes Centros Automáticos de Triagem Postal, um no Rio e outro em São Paulo. Além disso, dentro de um Plano Trienal de Emergência, recém-lançado para os serviços postais, são previstos outros investimentos de monta, em equipamentos, no setor.

REUNIÃO DO FMI PODERÁ...

(Conclusão da 1ª página)

então aberto. Espera-se que na assembléia-geral do Fundo Monetário, em setembro próximo, os entendimentos culminem com a adoção dos **droits de tirage** para o regime de comércio mundial, com os aperfeiçoamentos que advirão pela experiência prático.

Nesse sentido, os países do Mercado Comum Europeu voltaram a se reunir no fim desta semana em Bruxelas, a fim de melhorar o projeto original. Nos próximos dias, os ministros do Tesouro do MCE irão a Londres para se encontrar com seus colegas da Inglaterra e do Japão, oportunidade em que será tentado um entendimento final sôbre o texto básico do nôvo sistema.

De acôrdo com as previsões dos mesmos analistas, é êsse acôrdo-base que será levado à apreciação da assembléia-geral do FMI. Se a reforma fôr aprovada no Rio, o nôvo esquema monetário internacional será pôsto em forma jurídica e depois submetido à ratificação pelos parlamentos dos países associados ao Fundo. Se tudo correr bem, os **droits de tirage** passarão a vigorar em 1969.

Há, no entanto, entre os próprios países do Mercado Comum, uma série de objeções à possível mecânica que será adotada na reforma. Tôdas essas divergências estão sendo cuidadosamente estudadas e deverão ser objetos de novas reuniões até o próximo mês de setembro. Elas dizem respeito às modalidades de reembôlso dos fundos obtidos, à correspondência da nova modalidade de crédito com as atuais, e às normas que vigorarão para as retiradas.

Com relação aos pontos de convergência, o grande número dêles faz com que se creia efetivamente na viabilidade da reforma: os países que propuseram o nôvo sistema estão acordes quanto à terminologia («liquidez incondicional» ou «direitos de saques automáticos»); ao encaminhamento da reforma em duas etapas; à conclusão de créditos em função da cota de cada país no FMI; ao princípio do reembôlso **(remboursabilité)** e à possibilidade da não aceitação geral do sistema **(opting out)**.

Um fato, porém, supera todos os outros em importância: os seis do Mercado Comum Europeu — França, Alemanha Ocidental, Bélgica, Holanda, Itália e Luxemburgo — poderão opor-se no futuro à qualquer medida importante, ao nível de obstrução. E' o chamado «direito de bloqueio», que os seis já poderão exercer na próxima reunião do FMI, através da elevação de suas cotas de 16,3% para 20%, e superando a atual predominância norte-americana do Fundo.

MARKETING

LATICÍNIOS: INDÚSTRIA NACIONAL VÊ "DUMPING"

A INDÚSTRIA Nacional de Laticínios vai iniciar gestões, nas próximas semanas, junto ao govêrno federal, para obter medidas práticas que impossibilitem a continuação das crescentes importações de produtos similares estrangeiros, reivindicando para tanto que sejam imediatamente reajustadas as posições de todos os laticínios, nas tarifas aduaneiras existentes, «em níveis compatíveis com a defesa da comercialização da produção nacional».

Essas providências decorrem de posição unânimemente assumida pela indústria, a semana passada, em Juiz de Fora, durante a realização da XVIII Semana do Laticinista, ocasião em que se denunciou a ameaça de «dumping» à produção nacional de laticínios, por exportadores que em seus países de origem são para isso subsidiados, pelos seus governos, enquanto no Brasil acaba de ser reduzida ainda mais a proteção tarifária de nossos produtos.

Segundo os debates havidos no conclave, «nos países estrangeiros de vocação laticinista o leite é objeto de favores governamentais que se traduzem em subsídios diretos e indiretos nas várias fases de produção, industrialização e comercialização». Isto tem contribuído, conforme foi afirmado, para que os produtos acabados estrangeiros entrem no mercado nacional a preços equivalentes aos dos similares brasileiros.

Salientou-se em seguida que êsse estado de coisas cria riscos imprevisíveis para a indústria de laticínios, no Brasil, principalmente, em face da conjuntura de abundância de produção reinante no momento, no país, e de que resultou a formação de grandes estoques excedentes ao consumo. Assim, qualquer pressão de produtos estrangeiros no mercado nacional contribuiria ainda mais para agravar êsse problema.

Tais ameaças crescem também pela circunstância de que o progresso das técnicas de conservação do leite «in natura» já assegura a possibilidade de importação do próprio leite fresco, sem falar em produtos industrializados, como queijos, manteiga, leite em pó e outros artigos de origem láctea, qualquer que seja a sua natureza, afetando assim a posição de produtos similares nacionais.

Diante dêsses problemas e ameaças, os laticinistas nacionais resolveram alertar os podêres públicos para a ameaça de «dumping» que se esboça, inclusive tendo em conta a existência de excesso de produto em outros países, naturalmente desejosos de penetrar firmemente em novos mercados, ainda que numa primeira fase usando até mesmo preços irreais para alijar a concorrência local, mediante subsídios de seus governos.

ELETRODOMÉSTICOS

O comércio de eletrodomésticos da Guanabara vai aplicar mais de NCr$ 500 mil (meio bilhão de cruzeiros antigos) em publicidade e promoções, êste mês, numa cifra que é recorde absoluto até agora, em 1967. A informação é do sr. Cláudio Ramos, presidente da Associação dos Comerciantes em Aparelhos Elétricos Domésticos (ACADE), que acrescenta estar o varejo de eletrodomésticos da Guanabara, no momento, em plena recuperação, «com o público voltando em massas às lojas».

A verba de NCr$ 500 mil, antes referida, diz respeito apenas às grandes organizações varejistas de eletrodomésticos da Guanabara.

CONCORRÊNCIA

A informação vem dos EUA e faz saber que um nôvo e grande fornecedor de pedras semipreciosas, com crescentes índices de exportações anuais — inclusive ameaçando as posições conquistadas pelas águas-marinhas brasileiras, no mercado internacional —, é a Rodésia, que está no momento fornecendo seus produtos a mais de 25 países do Ocidente, sendo que só uma de suas fábricas de jóias e de beneficiamento de pedras, em Salisbury, tem capacidade para processar 50 mil gemas por dia.

Até o fim do ano, essa fábrica, que fica na capital da Rodésia, estará com sua capacidade aumentada para 75 mil pedras diárias, entre esmeraldas, águas-marinhas, topásios etc. Cresce também, nesse país, a fabricação de jóias de todos os tipos, para exportação, bem como o setor de relojoaria, com vistas ao mercado internacional. Os melhores clientes da Rodésia, no mercado internacional de pedras semipreciosas, são os EUA e a Europa Ocidental.

GRANT

Está na Grant, em cargo de direção, o publicitário John Dale. Trata-se de mais uma valiosa aquisição da agência, agora em fase de expansão.

CIN

Informa a CIN que a diretoria do Banco de Boston nomeou o sr. John A. Devine para gerente de sua sucursal no Rio.

CEMIGUA

O sr. Vitorino Braga, veterano publicitário, com cargos de chefia em importantes agências, está agora na CEMIGUA. Função: gerente de vendas.

BANCOS

O Banco Industrial de Campina Grande inaugurou, sexta-feira última, sua primeira agência em Minas Gerais. Fica em Belo Horizonte, no centro da cidade. O primeiro grande negócio do BICG, em Minas, foi o financiamento dos planos de expansão do Atlético Mineiro, cujos títulos patrimoniais foram lançados durante a solenidade de inauguração da agência do referido banco, na capital de Minas. O BICG é dirigido pelo banqueiro Newton Rique.

O Banco de Crédito Territorial tem nova agência na Guanabara. Fica em Olaria, tem luxuosa decoração e, inclusive, um mural de Chatmann retratando a história do Brasil.

Nobreza Bovina

"Brunhilda Teresa of Nether Cleugh" é o nome da vaca de raça Galloway (foto) criada por A. Jennings e que foi declarada a campeã suprema de sua raça na exposição agropecuária Royal Highland Show de 1967, realizada em Ingliston, perto de Edimburgo, na Escócia

Moléstias Infecciosas Nos Animais

ADOLPHO ZAVARIZ

O «CARBÚNCULO HEMÁTICO» ou simplesmente carbúnculo, é uma doença aguda que ataca principalmente os bois e os carneiros, nos quais produz septicemia ràpidamente mortal. O nome vem do carvão, devido ao aparecimento da escara negra que torna o baço dos animais mortos.

O homem é susceptível, porém, só eventualmente, aparecendo uma lesão cutânea, pústula maligna ou carbúnculo maligno, que ao evoluir pode dar septicemia grave.

Tem como porta de entrada, rupturas ou lesão na integridade da pele. A lesão primária é uma mancha avermelhada que incha, torna-se vesícula, há necrose do tecido e aparece escara, que é mancha preta. Após regride para os linfáticos e, finalmente, há septicemia. Multiplica-se muito e alto poder invasor que determina o bloqueio na circulação (capilares), dando colapso e morte (duvidoso ainda).

Ataca todo mundo, com exceção das zonas glaciais, mais freqüente no homem do que na mulher.

Doença causada por um bacilo que se encontra no sangue e órgãos dos animais mortos pela infecção, sobretudo, no baço.

Experimentalmente, a cobaia e o coelho morrem em 1-4 dias segundo a dose e virulência do germe. A cobaia apresenta um edema gelatinoso no ponto de inoculação e o envolvimento de tôdas as vísceras: baço, fígado, etc. Um esfregaço de sangue do baço, fígado, mostra numerosos bacilos.

O camundongo é o mais sensível, morre em um dia com septicemia.

O cão, rã e galinha são resistentes, não adquirem a infecção. A galinha porém, dentro da água, baixando a temperatura do animal, adquire-a. Na temperatura normal não.

Temos como medidas profiláticas, a vacinação dos bovinos, ovinos, caprinos e eqüinos. Enterrar profundamente ou queimar os cadáveres de animais porque o germe persiste por muitos anos na terra, evita-se assim, contaminar o gado são.

Proteger os cortes com iodo, porque êle mata a forma vegetativa e o esporo. Êle serve para desinfetar a pele. Não há vacina para o homem. No homem, a imunização é feita passivamente, através do sôro.

A "BRUCELOSE"

A «brucelose» é uma doença que acomete mais na zona rural. Na urbana só indiretamente. E' mais freqüente no inverno e primavera. Acomete mais no homem, parece que a mulher apresenta certa resistência.

Além de outros sinônimos é chamada de febre ondulante porque a febre sobe pela manhã e ao entardecer, ficando normal nos outros períodos.

E' uma infecção transmissível de caráter endêmico e epidêmico. E' doença na maioria das vêzes de natureza crônica, ocorrendo também sob a forma aguda. Contaminam o homem e certos animais domésticos (cão, gato). E' porém mais encontrada em bovinos, caprinos e suínos, nos quais a doença assume aspecto de verdadeira epizotia. Pode acometer também as aves. Pode ser rotulada como doença profissional porque a maioria dos casos humanos se dá em indivíduos que vivem em contato com animais ou suas vísceras, como criadores, pessoas que trabalham em matadouros, frigoríficos, açougueiros, fábricas de laticínios, curtidores, limpadores de currais e limpadores de carros de transportes.

E' uma zoonose de grande importância sanitária por dois motivos principais: o homem pode ser acometido da doença tendo como fonte de infecção os animais ou suas secreções (leite) ou excreções (fezes, urinas). E' de ordem mais animal, porque a doença é típica de rebanhos (mais as fêmeas), determina agrave ou prejuízo pastoril das regiões que acomete, como abôrtos freqüentes, não há reprodução satisfatória, emagrecimento dos animais, principalmente do gado de corte. No gado leiteiro, diminui a secreção láctea.

E' uma verdadeira doença venérea própria dos animais, pois se localiza nos órgãos genitais e a patogenia é ligada a fenômenos de reprodução.

Transmite-se diretamente para o homem em contato com animal doente e, principalmente, por suas excreções (saliva, fezes e urinas). Indiretamente através do leite cru e derivados do leite como carne, salames mal cozidos. Pela água contaminada. Por vegetais crus. Pelas môscas e por transfusão de sangue. A mãe brucelínica transmite via placentária.

Tem como porta de entrada a pele que é atravessada, como no caso dos açougueiros, tripeiros, veterinários e pelo aparelho digestivo. Também pelo aparelho respiratório pelas poeiras.

Os principais sintomas no homem, quadro febril, insônia noturna, enorme sonolência diurna, suores noturnos, cujo odor lembra a urina de animais ou palha putrefata. Frigidez sexual, fobias extravagantes. Inapetência e emagrecimento.

A profilaxia é feita através do extermínio de animais comprovadamente infectados (aplicação dificultada). Proteção das mãos do homem com luvas, botas nos pés, aventais, etc., variando de acôrdo com a profissão. Destruição de todo e qualquer material infectante (excreções e secreções de animais, principalmente restos de abortos de animais). Não usar excrementos como fertilizantes. Educação sanitária. Fiscalização sanitária das carnes em matadouros, frigoríficos, salamerias, etc. Contrôle através da pasteurização do leite e vacinação do gado.

ADOLPHO ZAVARIZ

Bactérias a Serviço do Agricultor

As bactérias da terra podem servir aos agricultores, fornecendo-lhes o nitrogênio essencial para os cultivos.

Em geral, o agricultor emprega fertilizantes sólidos, espalhados pelo campo, como meio de obter o nitrogênio necessário. Torna-se evidente que os custos baixariam se uma parte dêsse nitrogênio pudesse ser fornecida por esses habitantes naturais da terra, a bactéria. Uma firma britânica, a Soil Fertility Dunns Ltda., acaba de idealizar um método que faz justamente isso.

TÉCNICA EMPREGADA

A técnica consiste em aplicar uma solução aquosa de amoníaco — que contém 29 por-cento de nitrogênio — injetando-a a uma profundidade de 5 a 10 cm numa faixa de terra úmida. A solução é absorvida pelas partículas de argila e húmus. Colocado bem debaixo da superfície o amoníaco não queima as sementes germinadas e, no inverno, produz pouca ou nenhuma lixiviação.

As bactérias no solo podem converter o amoníaco em nitrato, mas tal só ocorre quando a terra está bem quente. Isso significa que se o amoníaco fôr aplicado entre o outono e a primavera êle permanece invariável até a temperatura do solo se eleve a mais de 5 graus centígrados, quando então as bactérias trabalham para convertê-lo em nitrato, que é liberado em forma abundante e continua justamente quando as plantas mais o necessitam.

Assim sendo, pode-se aplicar, em uma só operação, camadas mais espêssas de nitrogênio durante os meses de inverno, mantendo-as no solo sem qualquer perda natural apreciável até que a temperatura mais quente da primavera permita o funcionamento das bactérias.

EQUIPAMENTO PRÓPRIO

A solução aquosa de amoníaco é fàcilmente aplicada mediante o emprêgo de um equipamento simples, especialmente destinado à execução desta tarefa, que é rebocado por um trator normal de 50 HP. Dotado de dentes e discos para fazer incisões no solo, a solução de amoníaco é levada até o fundo de tais incisões por meio de tubos de injeção. Os discos são de tal forma desenhados que não trazem adubos ou pedras à superfície.

GRANDES ECONOMIAS

Se fôr desejado, é possível espalhar fertilizantes sólidos de fosfato e potássio simultâneamente com a solução de amoníaco, que podem chegar no solo nas proporções de até 500 unidades por 400 metros quadrados. Esta prática resulta em grandes economias pois, em comparação com os materiais granulares que contêm uma quantidade semelhante de nitrogênio, os custos por unidade do uso da solução bem mais baratos, e baseado numa aplicação de 150 unidades, chegou-se a uma economia de mais de uma libra esterlina por 400 metros quadrados.

Esta baixa dos custos se deve em grande parte ao fato de que o emprêgo da solução não requer qualquer dispositivo especial para sua aplicação sob pressão, depósitos de armazenagem, nem veículo de transportes, como ocorre com o amoníaco anidro.

Agricultores . . .

(Conclusão da 3ª Página)

prosseguirem em suas atividades.

Estas informações acabam de ser transmitidas à Confederação Nacional da Agricultura pela Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, em resposta a apêlo no sentido de ser prorrogado o prazo de resgate dos financiamentos concedidos aos produtores de juta que tiveram suas safras prejudicadas pela enchente do Rio Amazonas e seus afluentes.

Leguminosas Rendem Mais Com Fertilizantes

O emprêgo de inoculantes como fertilizante biológico oferece excelentes resultados econômicos nas culturas agrícolas, notadamente de leguminosas, permitindo o aumento de proteínas e do volume de massa verde das plantas.

Tendo em vista os benefícios que tal prática oferece na produção e produtividade, o Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas do Paraná está incrementando a produção de inoculantes, que são distribuídos, em larga escala, aos postos de sementes, postos agrícolas, cooperativas etc.

O govêrno estadual também construirá, em breve, moderna usina, que permitirá a produção em escala industrial de fertilizantes biológicos para as diversas espécies de leguminosas ali cultivadas.

O QUE É

A explicação para o uso da inoculação está no fato de que nos nódulos das raízes vivem, em simbiose com a planta, bactérias com a propriedade de fixar o nitrogênio livre — elemento nutritivo das leguminosas. Hoje, já é possível fazer em laboratório culturas de bactérias isoladas dos nódulos e que permitem a fabricação de inoculantes para as leguminosas (feijão, amendoim, ervilha, soja, lentilha) e forrageiras (alfafa, cornichão, trevo).

Os inoculantes — um para cada espécie de leguminosa ou forrageira — são fertilizantes biológicos à base de bactérias que fixam o nitrogênio atmosférico, fornecendo-o à planta para formação de proteínas e, em troca, dela retiram carbohidratos. Geralmente, em todo o plantio de legumonosas ocorre uma inoculação natural, que, entretanto, nunca é realizado de maneira integral, como a permitida pelo método artificial.

A inoculação artificial consiste na mistura de bactérias com as sementes, apresentada em pacotes com quantidade suficiente para utilização em 60 quilos de sementes. O produto é apresentado em embalagem plástica, tendo seu prazo de prescrição fixado em quatro meses.

Subprodutos do Óleo de Mamona

A produção brasileira de óleos de mamona eleva-se a ... 133.492 toneladas, representando 36 bilhões e 337 milhões de cruzeiros. Da quantidade produzida em 1964, o país industrializou 15.172 toneladas de resíduo e 137.358 toneladas de torta de farelo, representando o conjunto mais de 3 bilhões de cruzeiros.

Segundo informa o Serviço de Estatística da Produção, do Departamento Econômico do Ministério da Agricultura, São Paulo apresentou a maior quantidade de resíduo, ou seja .... 13.009 toneladas; a Bahia figurou com 2.163 toneladas. Quanto à torta e farelo, seus produtores principais foram os Estados de São Paulo, Bahia, Pernambuco e Ceará, cabendo aos dois primeiros as maiores quantidades, com 70.714 e ... 37.415 toneladas, respectivamente.

Novos Rumos na Agropecuária do Nordeste do País

Não há dúvida de que a agropecuária nordestina entrou numa fase bastante animadora. Surgiram novas técnicas. Alguns fazendeiros estão fazendo grandes investimentos em suas fazendas. A pecuária leiteira toma impulso realmente animador. Reúnem-se milhares de fazendeiros em cooperativas mistas, em cooperativas de laticínios. Os rebanhos melhoraram sensivelmente. E a produção de laticínios, em fábricas moderníssimas, constitui uma grande vitória dos agrônomos e fazendeiros. Algumas fazendas, infelizmente ainda raras, são tão boas, tão produtivas, quanto as melhores de Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul. Vejamos algo a respeito.

No semi-árido município de São João, no sudeste piauiense, há um fazendeiro que se destaca. E' o sr. Luís de Carvalho, proprietário da Granja "Casa Branca". Ele e sua esposa fizeram um curso na Fábrica-Escola de Laticínios "Cândido Tostes", de Juiz de Fora. Instalou o sr. Luís de Carvalho moderna fábrica de laticínios em "Casa Branca", nas proximidades da cidadezinha de São João. Fabrica manteiga de boa qualidade, embaladas em latas iguais às usadas pelas grandes fábricas mineiras. Também fabrica queijos e doce de leite. Graças à rodovia Brasília-Fortaleza, que atravessa o município de São João, e a outras estradas, os laticínios de "Casa Branca" atingem as capitais, do Ceará e do Piauí.

O problema forrageiro de bal. "Casca Branca" foi solucionado com algarobais puros e consorciados com a palma. Na estação de carência, a sêca, cada vaca consome 30 a 40 quilos de partículas de palma e quatro quinlos de algarobas, — as vagens da algarobeira. A algaroba é um substituto do milho e da torta de algodão, esta inexistente no semiárido sudeste piauiense. Há, ainda, um silo-trincheira e um manipe-

O gado é holandês mestiço. Os touros holandeses foram comprados em Alagoas. Fecundaram um plantel de vacas comuns, digamos assim, consideradas boas de leite. Os cruzamentos se repetiram com as novilhas e vacas mestiças. Agora, o sr. Luís de Carvalho está introduzindo em "Casa Branca", touros gurezás. A criação é semi-intensiva.

Naturalmente, o exemplo da granja "Casa Branca" frutificou. Outros fazendeiros, os mais evoluídos, procuram seguir os passos do sr. Luís de Carvalho. Um dêles é o major Pedro Oliveira, proprietário da Fazenda "Alto dos Porcos". Mas infelizmente o major Oliveira mora longe, no Rio de Janeiro, prêso aos seus deveres de militar. Anualmente, porém, passa as suas férias na fazenda. Estes fazendeiros aumentaram a produção de leite de suas propriedades. Vendem-no à fábrica de "Casa Branca". E' um mercado certo, que paga bem e anima a produção.

No município cearense de Quixeramobim, às margens do rio Barrigas, um subafluente do Banabuiu, que é o maior afluente do Jaguaribe, situa-se a Fazenda "Teotônio". E' imensa, pois tem 17.000 hectares. Solo ligeiramente ondulado. Várzeas férteis, cuja produtividade é aumentada por sete açudes. Alguns, os maiores, irrigam 100 hectares, onde há laranjais, bananais e coqueirais, bem como cana e alguns capins e leguminosas herbáceas forrageiras. Como culturas não irragadas, há 1.500 hectares de algodão-mocó, e 30 hectares de milho e feijão. Acrescentem-se vastos plantios de capim-sempre-verde. Não irrigado, mas sombreados com algarobeiras plantadas com o compasso de 10 por 10 metros, ou mesmo um pouco mais, mantêm-se verdoengo mesmo no fim da longa estação sêca. Cêrca de 15 dias após a primeira chuva, tem uns 30 centímetros de altura. Também a soja-perene se mantém verdoenga, durante a estação sêca, se parcialmente sombreada com algarobeiras.

Puras, há 1.000 vacas de novilhos das raças guzerá, gir e nelore. Há vacas da raça gir melhorada em Umbuzeiro que produzem 12 litros de leite por dia, em duas ordenhas. Neste ano, a fazenda produzia 300 litros de leite por dia. Talvez já em 1967 produzirá 1.000 litros. Também há, em "Teotônio", 25 touros, 2.500 bois de recria, destinados ao matadouro, 300 ovinos e 250 caprinos.

Tôda a agricultura é motomecanizada. Há um silo-trincheira. Vão construir outro. O seu proprietário, o sr. Plínio Câmara, tem grandes planos em execução.

Para concluir, cito a "Fazenda Groaíras", nas margens do rio Groaíras, longo de 200 quilômetros e o maior afluente do Acaraú. Mede 400.000 hectares. E' atravessada pelos riachos Fresco, Batoque, Mocambo, Papagaio e outros. Dispõe de 4.000 hectares de várzeas feracíssimas. O engenheiro José Leôncio Pessoa de Andrade adquiriu-a há pouco tempo. Está transformando-a numa das mais fecundas e lucrativas fazendas brasileiras. Será uma fazenda mista, dedicada, portanto, à agricultura e à pecuária.

A agricultura será totalmente motomecanizada. Em milhares de hectares plantação gergelim, girassol e amendoim, além de milho, feijão e mandioca. A produção será industrializada numa fábrica que custará .. Cr$ 500 milhões.

Plantam milhares de hectares de capim-sempre-verde e soja semi-sombreados com algarobeiras e também a admirável jitirana. Acrescentemos a palma consorciada com a algarobeira. Esta, cria um microclima fresco e úmido, muito favorável à palma. Ademais, aduba o solo com azôto retirado do ar atmosférico e das fôlhas. Não admira, portanto, que a palma se conserve verde-escura e túrgida mesmo no rigor da estação sêca.

A Cunicultura

• MÁRCIO INFANTE VIEIRA

Cunicultura é a criação racional de coelhos. Tem por objetivo obter animais de maior produção, em menor tempo e por um baixo custo, o que significa maiores lucros. Numa série de artigos, dos quais o presente é o 5º, o autor trata de certos aspectos e práticas para que sejam obtidos os melhores resultados na criação dêsses pequenos roedores.

SEPARAÇÃO DOS SEXOS

Os coelhinhos nascem, crescem e, em certa idade, começam a se fazer sentir os impulsos do sexo. É a natureza que exige a perpetuação da espécie. Animais há que, ainda novos, começam a se reproduzir. Isso não é aconselhável, pois, prejudica o seu desenvolvimento e o rendimento da criação. Por isso, é necessário que sejam separados os machos das fêmeas, antes que comecem a se acasalar.

Além disso, os machos, quando chegam a essa idade, começam a brigar uns com os outros, e suas brigas terminam sempre com a morte ou inutilização de um ou dos dois contendores.

A melhor época para a separação dos sexos é por ocasião da desmama. Não sendo possível, ela poderá ser feita um pouco mais tarde, mas sempre antes dos coelhos atingirem os quatro meses de idade. Se permanecerem juntos, até mais tarde, os machos começam a brigar e em geral saem mortos ou inutilizados.

São também iniciados os acasalamentos que, sendo entre animais muito novos e feitos descontroladamente, trazem grandes prejuízos aos criadores.

As coelhas podem ficar juntas a vida inteira, enquanto que os machos sòmente até aos quatro meses no máximo.

Nunca devem ser colocados animais, machos ou fêmeas, em gaiolas de outros, pois são considerados invasores e expulsos ou mortos. Naturalmente isto não se aplica para quando as fêmeas fôrem levadas às gaiolas dos machos, para os acasalamentos. Se, porém, elas forem deixadas com os machos durante muito tempo, em geral também acabam sendo atacadas e mortas, desde que não aceitos por elas.

Para que os coelhos, fêmeas ou machos, mesmo filhotes, não briguem, devem ser colocados, ao mesmo tempo, em gaiolas ou compartimentos que não sejam de nenhum dêles.

Assim, pensando cada um estar em casa estranha, não inicia a briga, e, dêsse modo, vão se acostumando uns aos outros, não havendo lutas.

Quando os criadores desejarem ter peles maiores, de melhor qualidade, ou maiores carcaças, devem conservar os coelhos até aos seis meses de idade.

ENGORDA

Os criadores, muitas vêzes, querem animais maiores, mais pesados e mais gordos. Para isso, conservam os coelhos até mais tarde, bastante sossegados, em gaiolas pequenas para não fazerem muito exercício e lhes dão tratos especiais.

A alimentação mais indicada é a de milho picado, fubá, farelos, tortas, batatas e mesmo restos de cozinha. Todos são ótimos alimentos para os coelhos em regime de engorda.

Castração — Os machos, normalmente, depois de quatro meses de idade, não mais podem ficar juntos. Há, porém, uma forma para que êles fiquem juntos sem brigar: é a castração. Essa operação é muito usada nos machos de outras espécies domésticas. Além de tornar os coelhos mansos e calmos, faz com que engordem com mais facilidade, mais ràpidamente e que sua carne se torne mais saborosa.

Os dois processos mais comuns para a castração de coelhos são o laço e o da operação com um objeto cortante (bisturi ou canivete, etc.)

O mais interessante, porém, é que os criadores aprendam a fazer essa operação com uma pessoa que tenha prática, principalmente um veterinário.

Marcação — Em uma criação bem organizada, todos os animais devem ser marcados e registrados. A marcação pode ser feita no próprio animal, ou, quando o regime é de gaiolas, na mesma, bastando que os animais não sejam mudados. Neste caso, o número da gaiola corresponde ao coelho que nela esteja vivendo.

O melhor sistema de marcação, para coelhos, é a tatuagem nas orelhas. Para isso é preciso alicate especial.

Registro — Todo animal deve ter uma ficha individual, na qual conste:

Machos — número, raça, seus pais, dia do nascimento e os dias de tôdas as coberturas que realizou, e com que coelhas.

Fêmeas — número, raça, seus pais, dia do nascimento, datas das coberturas, macho empregado, dia do nascimento das crias, número de crias nascidas, número e dia da morte das crias, dia do desmame e número de crias desmamadas.

As fichas podem ser feitas de papel grosso, ou outro qualquer material, e penduradas nas coelheiras, para facilitar o seu exame. Um livro de registro, com os dados de tôda a criação, completa os meios de contrôle e fiscalização dos criadores organizados.

Pelo registro, os criadores podem controlar as coberturas e os nascimentos de cada animal como reprodutor.

Podem então escolher os melhores para a reprodução. As fichas e os registros são, pois, elementos muito importantes e só trazem grandes vantagens, compensando largamente os trabalhos gastos em fazer as anotações.

Estrumeira Econômica

• OLAVO BARROS DE ARAÚJO E SILVA

ALGUEM, na velha e experiente Europa, dizia que a presença de uma estrumeira na propriedade agrícola falava melhor do seu dono que seus diplomas agrícolas. Realmente, não há lavoura sem húmus e não há húmus constantemente na terra sem ser adubada com freqüência com êle ou com muita matéria orgânica. Sem estrumeira ninguém consegue tanto húmus quanto é necessário. No entanto, raríssimo é o nosso lavrador que cuida disso. Conseqüência: cada ano cai a produção das suas terras. Culpa-se o tempo, a sorte e tudo mais. Da verdadeira causa ninguém cuida — o desgaste natural do húmus, sem que se proceda ao reabastecimento.

De tôdas as formas de conseguir o húmus, a mais prática é a de acumular, nas estrumeiras, os restos vegetais que se perdem nas fazendas. Claro que não com uma estrumeirinha, nem com uma só, mesmo que seja grande. Há de haver muitas e pequenas, e as melhores não são as mais caras.

COMO FAZER UMA BOA ESTRUMEIRA

Há muitos tipos de estrumeiras, desde a câmara zimotérmica, de Beccari, às fossas de monturos.

Uma boa estrumeira, porém, não precisa ir além do que vamos recomendar. E' fácil fazer-se muito econômica e das melhores. Consiste num cercado de pau-a-pique, preferivelmente encostado às três paredes de um corte feito a propósito em um declive suave de terreno, conforme as figuras números 2 e 3.

Faz-se primeiro uma longa escavação no terreno, em local conveniente, como quem quer fazer um enorme degrau, de escala, conforme a figura 1. Junto às paredes do corte (laterais e do fundo) faz-se um cercado de estacas duradouras, bem aproximadas, com pouco mais ou menos de 1,60 metros de altura. Nos cantos e noutros lugares convenientes fincam-se esteios rústicos para sustentarem um telheiro de meia-água que, na parte mais baixa, tenha, aproximadamente, 1,80 metros de altura, e, na parte mais alta, fique com aproximadamente 2,80 metros acima do piso. Também com estacas a-pique subdivide-se êste «curral» sem frente, de sorte que resultem compartimentos também sem cêrca pela frente, medindo, cada um, 2 metros de largura por 3,5 metros (mais ou menos) de comprimento, conforme a figura 3. O número de compartimentos varia com as necessidades, sabendo-se que com 6 dêste tamanho estruma-se um hectare. Por aqui se vê que são necessárias muitas estrumeiras para uma lavoura; portanto, não devem ser custosas.

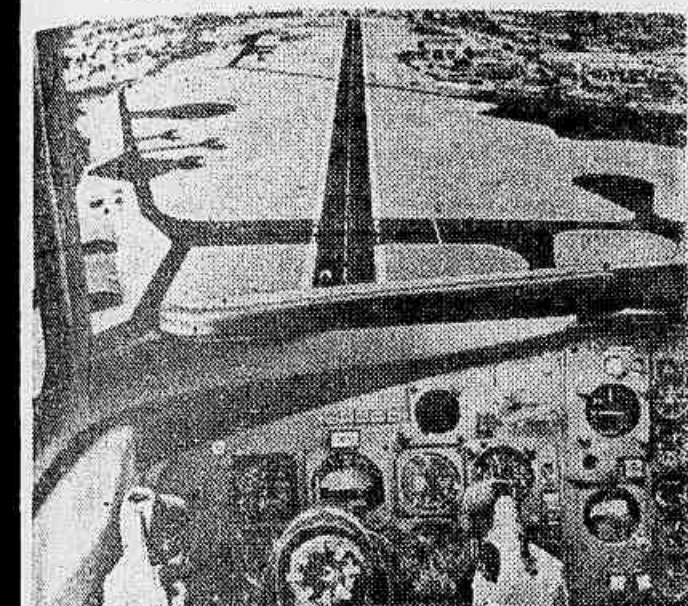
A escavação tem por fim: a) nivelar o terreno; b) proteger com os barrancos o estrume contra a dessecação; c) situar no fundo dos compartimentos, com barranco elevado que facilite o carregamento quando o monte já estiver alto. Acontece, porém, que não se podendo fazer a escavação, pode-se construir a estrumeira sem o barranco, sòmente com a cêrca bem tapada. Neste caso a cêrca deve ter a altura conveniente. Compensa-se a redução da altura, quando necessária, aumentando-se o comprimento das celas; nunca, porém, aumentando a largura.

O local das estrumeiras deve ser escolhido tendo-se em vista situá-las o mais próximo possível da água, da lavoura e do material que vai ser aproveitado na humificação.

O telheiro não exige muita perfeição. Destina-se apenas a evitar os excessos de chuva, para não encharcar; e o sol, para não secar a massa em fermentação. Faz-se o telheiro com sapé, palha, ou qualquer outro material disponível.

O piso deve ser plano e ter um ligeiro declive para frente, onde se coleta, de qualquer maneira, o chorume que escorre. Este líquido deve ser derramado uniformemente sôbre o estêrco de onde escorreu, ou noutra estrumeira mais fraca para enriquecê-la. Deve ainda ser o piso impermeabilizado de alguma forma, seja com cimento ou piche, ou mesmo com tabatinga e até com sêbo, onde isto fôr econômico. Com esta providência evita-se perda do chorume que é a parte mais rica do estrume.

MOMENTO Aeronáutico

Vôo Mais Real em Terra

LONDRES (ENS) — Um engenhoso sistema de "tubos" ultrafinos — produzidos na Grã-Bretanha e chamados "fibre-optics" —, acrescenta maior realismo ao treinamento feito num simulador de vôo. Para parecerem normais ao piloto em treinamento no simulador que "vôa em terra", as luzes da pista do modêlo de campo de pouso, que êle vê numa tela, à sua frente, por meio de um sistema de circuito fechado de televisão, têm de ser menores do que uma cabeça de alfinête. Isso foi conseguido pela primeira vez com as "fibre-optics" — altamente flexíveis e mais finas que um fio de cabelo —, enroladas aos milhares para formarem "tubos luminosos". A luz é refletida ao longo das fibras instaladas sob o modêlo, chega até aos numerosos "tubos" salientes nos dois lados da pista — requerendo sòmente uma lâmpada de 55 velas para cada série de 19 "tubos" —, e consegue-se maior realismo porque o sistema oferece iluminação absolutamente uniforme. Êsse sistema de "fibre-optics" também reduz de vários meses o tempo de produção dos simuladores destinados a treinamento de vôo

Demonstração do Avião Executivo a Jato HS. 125 no Brasil

Completando uma viagem de demonstração pela América Central e do Sul deverá chegar dentro de alguns dias ao Brasil para uma série de vôos com autoridades civis e militares uma aeronave de transporte executivo a jato, Hawker Siddeley 125.

O HS. 125 — como é conhecido — foi desenhado com o intuito de satisfazer a procura de um avião a jato, destinado a homens de negócio e autoridades, que seja equipado com uma cabine confortável, sem todavia possuir dimensões exageradas, e que também possa pousar em campos normalmente utilizados por aeronaves convencionais a pistão.

É o resultado da longa experiência da emprêsa Hawker Siddeley no setor de aviões de transporte executivos e na concepção pioneira de aeronaves a jato.

O êxito do HS. 125 no mundo inteiro e em especial no altamente competitivo mercado dos Estados Unidos da América constitui prova do acêrto dos princípios de desenho adotados: mais de 130 unidades vendidas, sendo 68 naquele país.

Além do seu papel primário como avião especializado para homens de negócios e autoridades, o HS. 125 provou ser bem adaptado a muitas outras aplicações. Com um interior especialmente equipado, um grande número de HS. 125 está servindo à Fôrça Aérea Britânica como treinador de navegação e outros estão em serviço com a Qantas Empire Airways (australiana) como aparelhos de treinamento para os pilotos das aeronaves a jato Boeing 707. Outros aparelhos estão sendo usados pelas autoridades da aviação civil britânicas e australianas para testes e calibração de auxílios de rádio e navegação.

Para uso executivo, o HS. 125 transporta de seis a nove passageiros com todo o confôrto em uma espaçosa cabine com 1,75 metros de altura, inteiramente pressurizada e provida de instalação de ar condicionado, além de dois compartimentos separados de bagagens, toilette completa e dispensa com bar.

O HS. 125 é equipado com duas turbinas Rolls-Royce Bristol Siddeley «Viper», montadas na parte traseira da fuselagem, com 1.525kg (3.360 lb) de empuxo estático, cada uma. São motores simples e robustos, possuindo uma longa vida entre revisões, como resultado de quase dez anos de vida operacional em aviões de treinamento da Fôrça Aérea Britânica.

Sua velocidade de cruzeiro é superior a 800km/h (500 mph), podendo alcançar com cinco passageiros e sua bagagem, uma distância de 2.735km (1.700n.m.) sem escalas, voando a uma altitude de 10.670 a 12.200 metros (35.000 a 40.000 pés), bem acima do mau tempo.

Êste aparelho possui um desempenho excepcional em pousos e decolagens de pistas de reduzidas dimensões, ou não preparadas, fazendo com que pràticamente todo o território nacional possa ser coberto, sem restrições.

A aeronave demonstradora — que possui o prefixo G. ATWH — deverá entrar no Brasil por Pôrto Alegre, no dia 17 próximo, permanecendo cêrca de 10 dias no país. A distância total que terá percorrido, quando regressar à Grã-Bretanha, após ter efetuado demonstrações em 20 cidades, deverá atingir a casa dos 39.000 quilômetros.

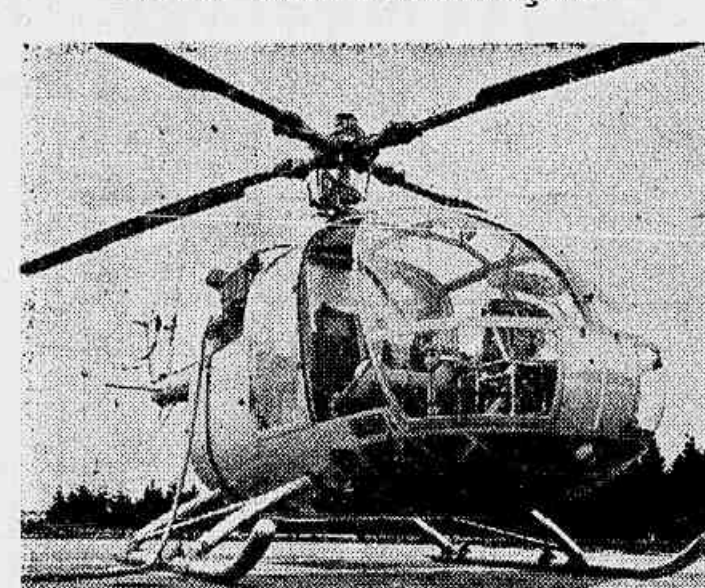
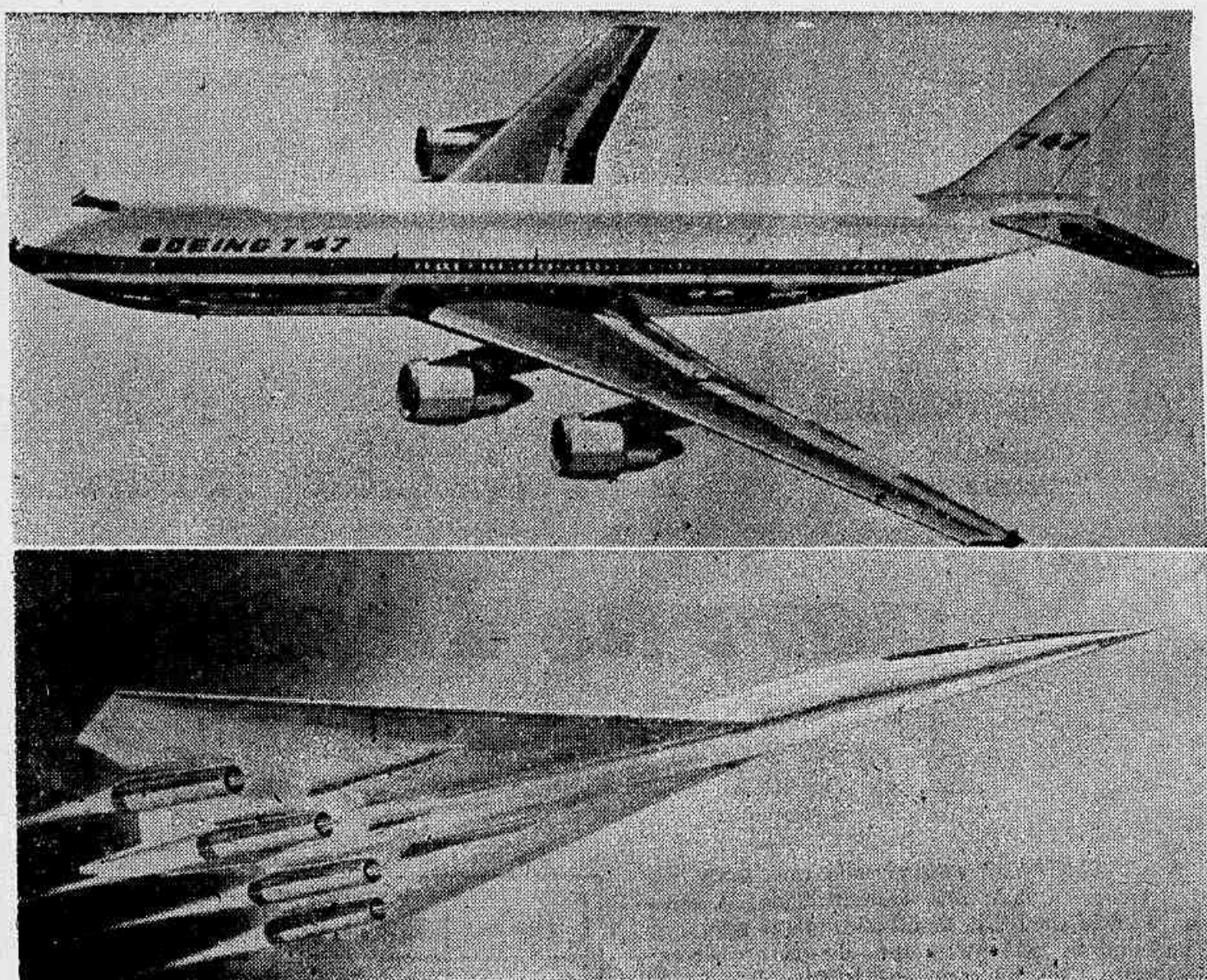
Skyvans Para os Estados Unidos

Uma encomenda de 50 Skyvans — no valor de mais de seis milhões de libras esterlinas — recebida pela Short Brothers and Harland, da Irlanda do Norte, de uma companhia norte-americana vendedora de aviões acentuou ainda mais, o baixo custo operacional e a segurança dêsse leve avião de carga.

Já em produção, o versátil Skyvan tem velocidade de cruzeiro de 278 quilômetros por hora como avião de carga ou passageiro, e apresenta ampla variedade de papéis.

Sua capacidade máxima é de 2.100 quilos e a autonomia de vôo, com uma carga de 1.520 quilos, é de 853 quilômetros.

A Short Brothers and Harland teve recentemente reconhecidas suas inovações tecnológicas quando recebeu uma das maiores distinções industriais — o Prêmio da Rainha para a Indústria (de 1967).

Rotor Sem Articulações

Justamente no momento em que um helicóptero norte-americano Sikorsky, tipo "Sea King" vem de realizar a extraordinária façanha de atravessar o Atlântico sem escalas, sendo abastecido em pleno vôo, nas comemorações do 40º aniversário do vôo memorável de Charles Lindbergh, os engenheiros da fábrica alemã de aviões Bolkow, da República Federal da Alemanha, acabam de apresentar uma grande novidade técnica no domínio da construção de helicópteros, capaz de revolucionar tudo que existe de mais moderno. O "Bc 105" é o primeiro helicóptero construído em série, com rotor sem articulações. O chamado "rotor simples", cujas hélices são fixas ao eixo, sem quaisquer engrenagens intermédias, distingue-se dos modelos tradicionais pelo seu preço muito mais baixo, a vigilância mais fácil, menos pêso e maior segurança. As pás da hélice são de plástico reforçado com fibra de vidro. O "Bc 105" já atingiu, em ensaios, uma velocidade de 200 km/h, sendo provável que se consiga elevar esta velocidade. Com o seu turbomotor de 375 HP e a cabine de cinco lugares, êste helicóptero presta-se extraordinàriamente bem para todos os serviços civis e militares

UM PEDAÇO DO FUTURO

Sendo a maior companhia construtora de aviões a jato do mundo, a Boeing, tem um apurado interêsse no futuro como bem demonstram as duas fotos acima, do 747 e do SST (supersônico transporte). O maior avião jamais desenhado para a aviação comercial, o 747 poderá carregar 100 toneladas de carga, transportar 490 passageiros e terá um alcance de 9.000 quilômetros, com a velocidade aproximada de 1.000 quilômetros por hora. O supersônico da Boeing deverá harmonizar num só avião duas características vitais: será capaz de voar com as velocidades atuais dos jatos modernos e será também capaz de, transportando 300 passageiros, fazer vôos intercontinentais à velocidade de 2.400 quilômetros por hora.

Ensino na VARIG

Um bloco inteiro do nôvo edifício da VARIG, será destinado, exclusivamente, à Diretoria do Ensino. A emprêsa que, desde os seus primórdios, sempre dispensou a maior atenção à formação técnico-profissional de seu pessoal, mantendo escolas próprias, não só de pilotagem, como também de mecânicos, rádio-operadores, etc., vai, agora, dar ainda maior amplitude a êste importante setor — o ensino — colocando-se entre as maiores organizações do gênero, em todo o mundo. O nôvo edifício da VARIG, abrangendo uma área de 2.400, será construído no aeropôrto Santos Dumont, em continuação do atual prédio. Projeto do eng. Fernando Gama Rodrigues, terá quatro andares, sua construção obedecerá aos mais modernos requisitos e até o dia 10 de dezembro deverão estar totalmente concluídas as obras do primeiro bloco. Nêle serão reunidos todos os departamentos, serviços e seções da Diretoria do Ensino, que tem a seu encargo o preparo do pessoal de todos os setôres da companhia, não só os de terra, como os de vôo, exames de seleção, psicotécnicos, etc. Simuladores de vôo, salas de aulas para pilotos, engenheiros de vôo, comissários, etc., instalações para exames e testes, oficina gráfica, que também será bastante ampliada, divulgação técnica, auditório, biblioteca, sala de projeção, filmoteca, arquicos, Junta de Segurança de Vôo, arquivos, etc. serão distribuídos pelo nôvo edifício, que ainda contará, na sua cobertura, com tôrres de observação meteorológica e de navegação. Ao lado, será construída uma grande piscina para treinamento de marinharia (procedimentos de emergência). Cópia fiel do próprio avião, com tôdas as suas características e movimentos, o simulador do Boeing é de fabricação inglêsa (Redifon), proporcionando ao piloto um treinamento completo e avançado, pois, tem meios para simular tôdas as situações possíveis de um vôo verdadeiro nas mais diversas condições de tempo, desde o céu azul, aos nevoeiros, temporais, etc. Além disso, dispõe de uma aparelhagem de televisão para dar ao piloto a noção exata dos diversos aeroportos e áreas em que deverá operar. O «Redifon» tem grande utilidade, pois, além de eliminar qualquer risco, proporciona grande economia em relação ao treinamento em vôo. Além do simulador do Boeing, também serão instalados simuladores de «Electra» e de «Avro». Considera o comandante Antônio José Schittini Pinto, diretor de Ensino, da VARIG, que a emprêsa, com estas providências, estará dotada de um centro de ensino da maior importância para a execução do programa de expansão que vem realizando. Também estará em condições para receber pilotos de outras companhias, não só do continente, como de qualquer parte do mundo, proporcionando-lhes treinamento da melhor qualidade.

AIR FRANCE Inteirou a Conta

Com uma rêde aérea de 320 mil quilômetros (a maior do mundo) Air France tinha transportado pràticamente todos os grandes times de futebol do mundo, sendo que no Brasil o Flamengo e o Santos já viajaram nos jatos da Companhia francesa.

Entretanto, faltava à Air France transportar o famoso Benfica, de Portugal. Esta falta foi sanada há dias, quando o time português viajou de Lisboa a Paris para disputar um jôgo com o time da Escola Superior de Comércio, e cuja renda reverteria em favor da «Associação Nacional dos Portuguêses na França». O público lotou o estádio «Parc des Princes» e o resultado era o mais ou menos esperado: 3 x 1. Em favor do Benfica, é claro. Quanto à Air France, completou sua coleção de transportar as grandes equipes futebolísticas mundiais.

"DN" no mundo da CIÊNCIA

APARELHOS transistorizados de televisão de 12" ao pé da cama, computadores que captam sintomas, os elaboram e diagnosticam, transmissores menores que uma caixa de fósforos que registram eletrocardiogramas, êste é o mundo de tratamento médico que se ilustra em uma exposição recente, «Hospital 67», que teve lugar na Feira de San Erico, em Estocolmo. A exposição, que incluiu «Segurança no Trabalho 67», uma exibição separada, contou com a participação de 200 expositores de 12 nações.

O televisor, protótipo do que foi descoberto para o centro de compras da Associação da Municipalidade da Suécia (LIC), espera-se que seja produzido em série dentro de seis a oito meses. Será instalado especialmente para o entretenimento de pacientes com grande tempo de hospitalização. A TV é regulada por contrôle remoto, e o paciente pode escolher entre um falante de almofada e um altavoz normal.

Para ajudar as pessoas inválidas a banhar-se, LIC descobriu também um assento de banheira operado hidràulicamente, o qual pode descer e subir com a pressão da água. Outra inovação de LIC é um assento que ajuda a levantar-se, dando um ligeiro empurrão à pessoa que tem sua capacidade de movimentos limitados. Êste assento serve também como suporte para andar.

O transmissor de rádio de onda ultracurta, com um alcance de 25 metros, o qual registra o eletrocardiograma, foi produzido por uma emprêsa norte-americana. Os sinais emitidos pela emissora em miniatura são captados por um receptor de registro de ECG, fabricado na Suécia.

Entre os outros aparelhos médicos recentemente introduzidos, a emprêsa sueca AGA demonstrou sua câmara de termovisão para a localização de câncer no seio, infecções, etc., e o Auto Chemist, uma invenção que pode tirar 3.000 análises por hora. Para maior automatização dos trabalhos de laboratório, a LKB mostrou dois protótipos de seus fotômetros com registro impressor e por fichas perfuradas, que capta entre outras coisas, as análises dos valôres do sangue e o conteúdo de enzinas.

A Svenska Lläktfabriken (SF) apresentou um insuflador de ar com calefação elétrica, como suplemento a seu sistema Snivent de acondicionamento de ar para os locais clínicos. A nova unidade, que foi mostrada pela primeira vez, permite a regulagem individual de temperatura em cada compartimento do hospital, proporciona as condições climáticas adequadas e filtra as bactérias.

A exposição «Segurança no Trabalho 67» informou sôbre os males do ouvido, devido a demasiado ruído no local de trabalho, a manutenção da saúde no trabalho, a importância da higiene e os perigos do descuido. Entre outras coisas, se pôs em relêvo que uma só ponta de cigarro contém nicotina suficiente para matar um menino pequeno, e se pediu aos fumantes que tivessem cuidado sôbre onde põem seus cigarros.

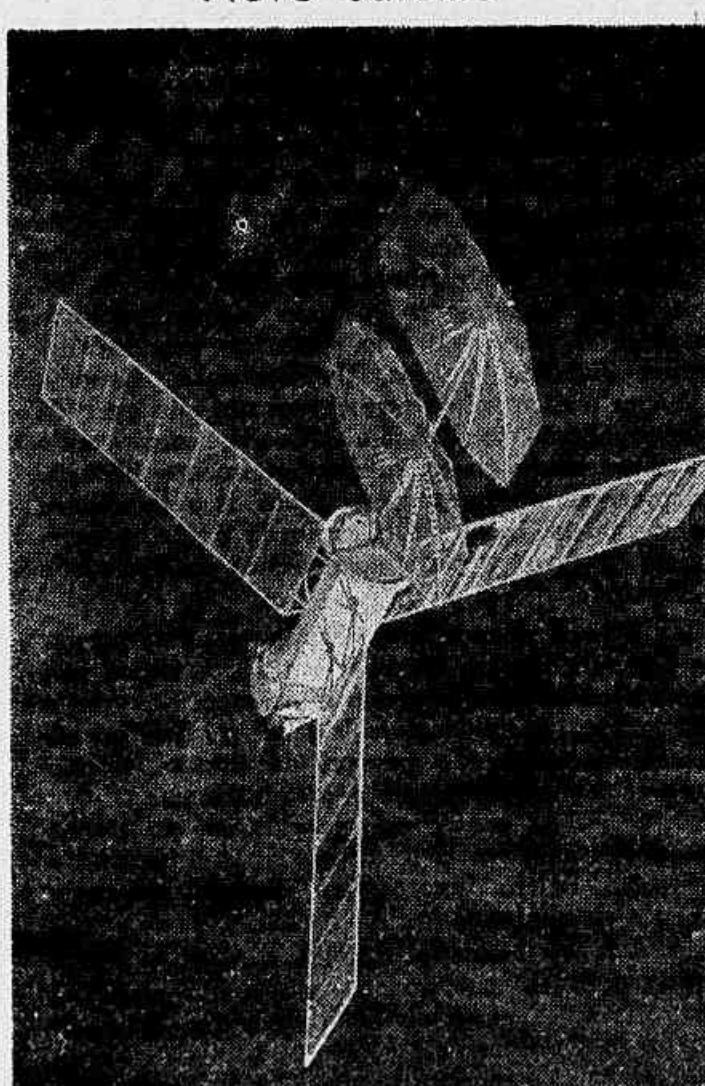
Nôvo Laser Para Uso Industrial

LONDRES — Uma unidade de assessoramento será criada na Universidade de Birmingham, com a finalidade de ministrar a engenheiros de produção ensinamentos sôbre os empregos industriais de um nôvo e altamente econômico aparelho laser ora sendo desenvolvido naquela Universidade pelo Departamento de Engenharia Mecânica.

Êste tipo de raio laser de bióxido de carbono, produzirá um feixe de luz adequado para soldagem, corte, usinagem de componentes de cerâmica e muitos outros usos de alta importância para a indústria.

Poderá também fundir concreto, vaporizar diamantes ou porcelana e incendiar madeira.

O equipamento está sendo desenvolvido pelo Departamento de Indústria com subvenção do govêrno. O nôvo laser custará cêrca de um décimo do preço do laser convencional de rubi e cujo custo era da ordem de 75 mil dólares.

Nôvo Satélite

Este é um desenho do nôvo satélite de comunicações que está sendo estudado pela Lockheed Missiles & Space Co. para a Communication Satellite Corp. As três "asas" são painéis solares para fornecer fôrça ao veículo. Os dois "guarda-chuvas" são antenas de transmissão de microndas. O pequeno corpo do satélite é uma antena receptora de alto ganho, e duas antenas menores uma receptora e outra transmissora, de ganho médio. (Foto CPS)

Reator-Reprodutor Rápido: Grã-Bretanha em Posição de Liderança

✱ LONDRES — A Grã-Bretanha espera ser a primeira nação em todo o mundo a ter uma estação nuclear que empregará o Reator-Reprodutor Rápido, informou em Londres Sir William Penney, presidente da Comissão de Energia Atômica do Reino Unido.

POSIÇÃO INVEJAVEL

A Grã-Bretanha encontra-se também em posição invejável no que concerne a dois outros sistemas que se seguiriam ao atual Reator Avançado de Gás-Esfriado — o Reator Gerador de Vapor à Água e o Reator de Alta Temperatura.

A primeira estação comercial dotada de um Reator Rápido deverá estar em funcionamento dentro de dez anos. «Em parte devido aos seus baixos custos de combustível, o Reator-Reprodutor Rápido deverá vir a gerar eletricidade em têrmos bem mais baratos que os atualmente produzidos através de outros sistemas», afirmou Sir William.

REDUÇÃO DE CUSTO

«Uma vez iniciado o programa, as estações dotadas de reatores de cêrca de 1.000 megavátios passariam a gerar a unidade a um preço de 0,3 pence e o desenvolvimento posterior neste campo poderia vir a reduzir ainda mais esta cifra.

A meta para as estações que empregarem dois reatores dêste tamanho, por volta do final da década de 1970, deverá aproximar-se de 0,25 pence, em têrmos de valôres atuais», disse êle.

COOPERAÇÃO NECESSARIA

Sir William informou que atualmente tanto as estações a carvão como as movidas a energia nuclear estavam produzindo eletricidade a um custo menor que o previsto em 1955. As estações AGR segundo a previsão dos técnicos, teriam custos de geração cêrca de 1/10 mais baratos que as suas contemporâneas estações a carvão, ampliando-se a diferença à medida que se desenvolvesse o programa AGR.

PREVISÃO

A comissão acredita que o Reator Gerador de Vapor a Água Pesada virá a ser — no campo dos reatores médios — um concorrente eficiente no mercado exportador.

Pesquisas estão sendo atualmente realizadas em um Reator de Alta Temperatura, em cooperação com vários países da Europa Ocidental.

O Primeiro Andróide

✱ «Andróide» é um têrmo usado pelos escritores de ficção científica para designar robôs ideais: tão semelhantes ao ser humano que se torna difícil diferenciá-los. Construídos com carne, ossos, vísceras e sangue sintéticos, andam, falam, executam qualquer tarefa que o homem pode executar, exclusive a reprodução.

Até recentemente eram criaturas apenas imaginárias, mas, desde março último já são criaturas reais. O primeiro andróide foi construído pelos professôres J. S Denson e Stephen Abrahamson, da Universidade da Califórnia do Sul, com a colaboração dos técnicos da Aerojet-General Corporation. Custou 272.130 dólares e recebeu o nome de «Sim One» («Simulator One»), mas imediatamente começou a ser designado como «Andróide» e foi o nome que ficou.

E' o robô mais semelhante ao homem até agora realizado pela ciência. Sua pele, embora de plástico, dá sensação exata de pele humana. Tem cérebro, coração, pulmões, músculos que se contraem e distendem, cordas vocais perfeitas, traquéia que funciona, bela dentadura. Quando é ferido, geme, chora, e lança gritos fortes.

Quando foi apresentado à imprensa, em Nova York, em abril último, submeteu-se a tôdas as provas, gemeu e chorou diante de grande número de jornalistas, que ficaram impressionados.

Ao vê-lo deitado na mesa dos médicos, ninguém dirá, de início, que não se trata de um homem sob efeito de alguma droga. E é sôbre a mesa dos médicos que êle permanece, porque o Andróide Sim foi construído para estudo e experiências de medicina. Estuda-se nêle o efeito dos diversos anestésicos e outras drogas, sôbre o coração. Seus batimentos cardíacos indicam, como os do homem, como vão as coisas no músculo principal do corpo. Estudantes praticam nêle operações delicadas. E se, durante o seu trabalho de aprendizagem, fazem alguma besteira, o Andróide começa por bater os cílios, geme, e se a bobagem continua, se põe a gritar. Os seus «pais» informaram à imprensa que êsse é o primeiro de uma série de andróides, cada vez mais perfeitos. Em breve, Sim terá uma companheira. Depois virão outros e os estudantes poderão dispensar cadáveres e deixarão de praticar fazendo sofrer sêres humanos.

Radiação Contra Câncer em Milionésimo de Segundo

LONDRES — Cientistas de numerosos países do mundo foram convidados a efetuar pesquisas sôbre o câncer em um nôvo complexo de laboratório, construídos ao preço de 1 milhão e 500 mil dólares, inaugurados recentemente no Christie Hospital and Holt Radium Institute, de Manchester, Inglaterra.

Os laboratórios possuem alguns dos mais avançados equipamentos até agora usados na pesquisa do câncer, incluindo um acelerador linear e uma unidade de cobalto radioativo, projetados pelo pessoal médico e os técnicos da Vickers.

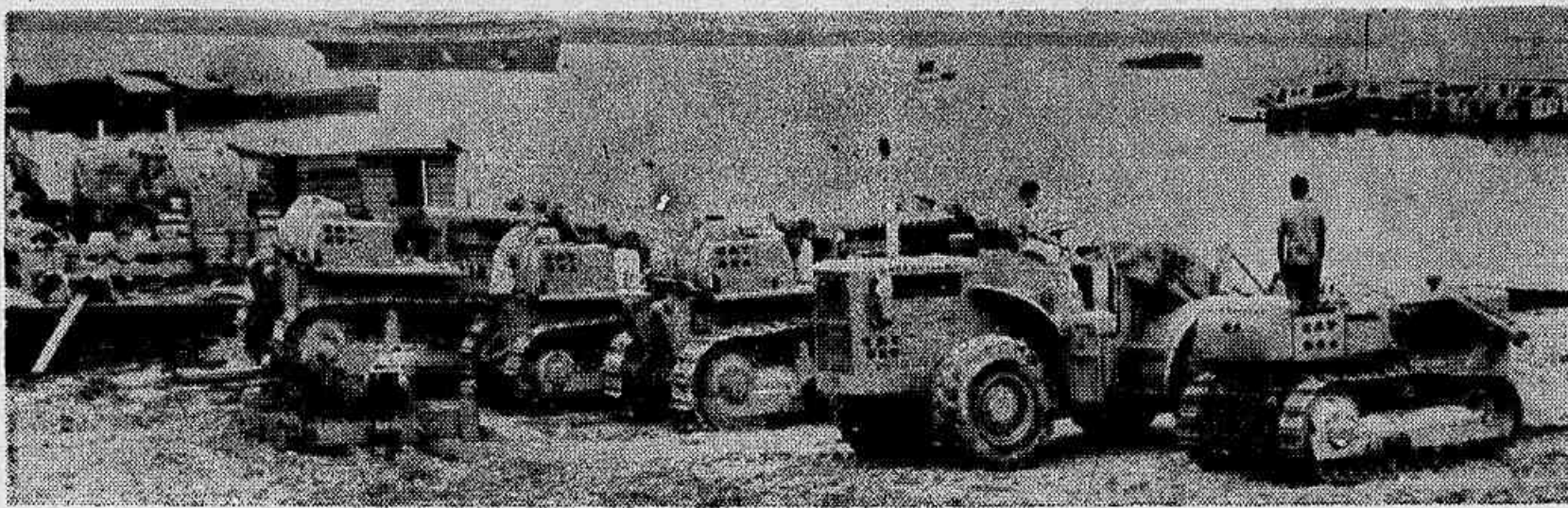
Primeiros do seu tipo na Europa, despertaram considerável interêsse nos centros de pesquisa em todo o mundo.

A máquina produz uma enorme dose de radiação em menos de um centésimo milionésimo de segundo. Significa isso que os seus efeitos podem ser imediatamente estudados depois de uma única aplicação e não depois da dosagem usual, muito mais prolongada, durante a qual numerosos efeitos poderão ter lugar e passar despercebidos. O sistema, denominado radiólisis de pulso, constitui, na maior parte, uma contribuição dos cientistas de Manchester.

Cientistas latino-americanos, americanos, canadenses, belgas, japonêses, iugoslavos, poloneses e alemães-ocidentais serão convidados a colaborar com seus colegas britânicos nos laboratórios, que têm um quadro científico composto de 50 pessoas.

dn — Fôrças Armadas

Coordenador: PÉRICLES NEIVA

EXÉRCITO CONSTRÓI ESTRADAS PARA ACELERAR O DESENVOLVIMENTO DO BRASIL

● Os Batalhões de Engenharia do Exército Nacional continuam se equipando para acelerar as obras rodoviárias sob sua direção. O 5º Batalhão de Engenharia de Construção, do Comando Militar da Amazônia, que presentemente desenvolve as obras de implantação definitiva do BR-29 — rodovia que ligará o Mato Grosso ao Peru, através da Rondônia e o Acre, recebeu no pôrto de Manaus mais um grupo de máquinas de terraplenagem. O equipamento, ao todo em sete unidades, de fabricação Caterpillar, compreende tratores de esteiras — dois D7 e dois D8, um Trax-Cavator 955 e duas carregadeiras de rodas 9.50. Na foto, as máquinas já em Manáus, trazidos no vapor «Rio-Jequitinhonha», do Lóide Brasileiro.

Guerras Insurrecionais: Grande Trunfo da Estratégia Soviética

A HUMANIDADE está vivendo uma hora histórica da mais alta dramaticidade. A crise teve início em 1914. Os 50 anos que se seguiram ao julho de 1914 foram anos de guerras, de revoluções e de tremendos sofrimentos para todos os sêres humanos. E' a primeira vez, na milenária história da sociedade humana, que todos os povos do planeta — direta ou indiretamente — participam das calamidades e dos horrores de uma guerra, que — mais quente ou mais fria — tem o trágico poder de penitenciar todos os povos da Terra, numa alucinante visão apocalíptica.

Costuma-se falar da primeira, da segunda e de uma eventual terceira guerra mundial. Essa temática pode parecer satisfatória ao homem da rua; pode até ser considerada correta a todos aquêles que consideram período de paz os dias que estamos vivendo. Infelizmente, não estamos em nenhum período de paz!

A guerra não é tão sòmente canhões, metralhadoras, bombas, assassínios em massa. A guerra não é apenas a invasão violenta de um país mais fraco, com relativa escravidão do povo derrotado. Na atualidade temos:

1) Um vasto conjunto de fócos de "guerra revolucionária" no sudeste asiático e nas ilhas oceânicas da Malásia e da Indonésia;

2) Inúmeros fócos de guerrilhas em quase tôda a África, Chipre, etc.;

3) O permanente estado de guerra entre Israel, Egito e os países Árabes.

4) Vários focos de guerra revolucionária e guerrilhas na América Central, na Venezuela e na Bolívia;

5) Permanente perigo de conflitos por causa da dilaceração de Berlim e da Alemanha Oriental em geral;

6) Os preparativos e aperfeiçoamentos dos materiais bélicos, nas principais potências militares da nossa época, foram calculados recentemente em 35% de todos os recursos econômicos que tôda a humanidade dispõe.

Nessas condições, é claro que o mundo vive muito mais em guerra que em paz. E' claro, também, que o problema não é de "conservar a paz" (que não existe), mas de eliminar tôdas as causas que determinam a calamitosa situação que a Sociedade Humana está vivendo.

Quais são essas causas?

Primeira — O "debacle" dos exércitos russos nos "fronts" ocidentais, no inverno de 1916/17, determinou uma revolução anticzarista, que teve como resultado a instauração de um Govêrno Provisório chefiado pelo Social-democrático Kerensky. Êste govêrno foi verdadeira e infelizmente" provisório". No mês de outubro do mesmo 1917 os bolchevistas, chefiados por Lenine, apoderaram-se do poder e foi estabelecida, no vastíssimo império de tôdas as Rússias, a chamada "Ditadura do Proletariado".

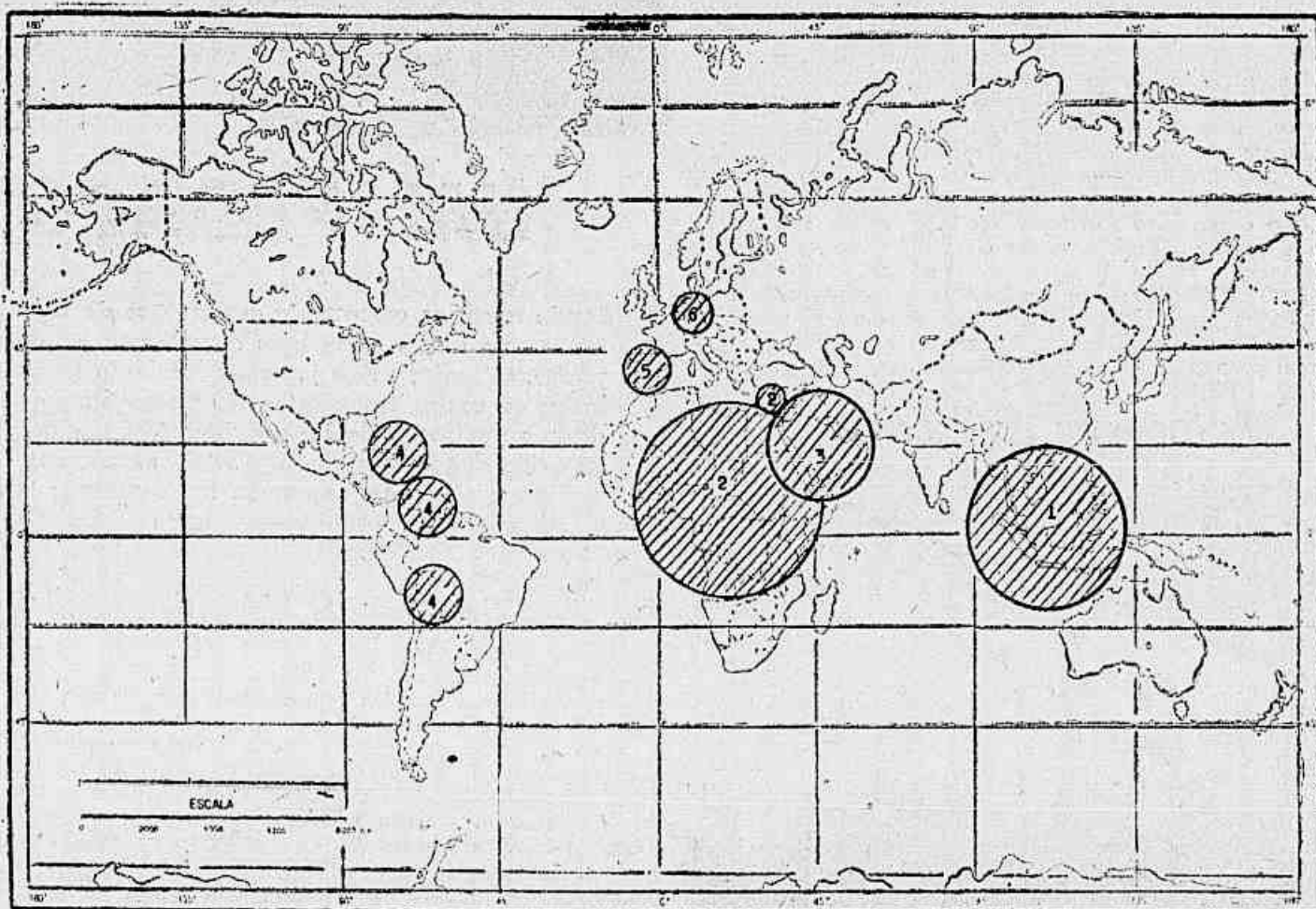
Segunda — No mês de agôsto de 1939 Stalin e Molotov, de um lado, o Hitler e Ribbentrop, do outro — depois de examinarem alguns mapas de várias regiões européias; depois de rápidos estudos de inúmeros quadros e gráficos estatísticos: depois de declararem amizade e fidelidade, decidiram dividir em duas partes os territórios — da Europa, de importantes regiões da África e de várias regiões dos restantes continentes e ilhas. Foi assim combinada a chamada Segunda Guerra Mundial.

Terceira — Em julho de 1941 Hitler — depois das triunfais conquistas em tôda a Europa Ocidental — tomou a decisão de atacar a Rússia com as mesmas fôrças que haviam subjugado quase todo o Ocidente europeu. Stalin e Molotov consideraram "odiosa traição" a invasão Hitleriana e movimentaram todos os meios diplomáticos para estabelecer aliança política e militares com as Nações do Ocidente Democrático.

No dia 26 de abril de 1945 os exércitos — Americano, Inglês e Francês (do lado ocidental) e os exércitos Russos (do lado oriental) ocupam Berlim. No dia 7 de maio do mesmo ano, em Reims, registra-se a Capitulação Total do Terceiro Reich e seus aliados europeus.

Nessa oportunidade, de enormes conseqüências históricas, os Aliados Ocidentais concederam à Rússia Soviética "status" políticos e jurídicos sôbre a Alemanha vencida, exatamente em igualdade com as próprias Nações Democráticas.

—:☆:—

Essas três causas que apresentamos em rápidas e condensadas citações, temos agora de analisá-las e interpretá-las.

1º A Revolução de fevereiro de 1917, contra a tirania dos Romanoff, foi a legítima e necessária revolta de todo o povo Russo para se libertar do regime mais antidemocrático e mais atrasado — na sua estrutura econômica e jurídica — do mundo moderno.

Em têrmos históricos, a "Revolução dos Cadetes", dos Social-Revolucionários, dos Mencheviques e outros movimentos Liberais-Democráticos, representavam a justa e lógica continuação das Revoluções Liberais e Democráticas que se haviam realizado em quase tôda a Europa a partir da Revolução Francesa.

Mas, um diabólico acúmulo de circunstâncias negativas favoreceu a vitória de Lenine, do

● **Os helicópteros, que hoje fazem parte dos núcleos, sobretudo de infantaria, imprescindíveis ao deslocamento rápido de tropas, também foram visados pelos "Mirage" israelenses. Com isso Israel anulou, logo de início, os esforços egípcios de tentativa de reorganização de suas fôrças militares. A incapacidade em vencer a inércia, das fôrças armadas egípcias, facilitou enormemente a rápida vitória de Israel sôbre exércitos aparentemente muito mais poderosos.**

Bolchevismos, da Didatura do Proletariado e do Estalinismo.

Muitos historiadores e sociólogos definem a Revolução de Lenine como "marxista". Nada mais falso e anti-histórico. Tôda a literatura de Marx e de Engels (os dois têm igual contribuição na formulação do Socialismo científico, dialético ou materialista — que é a mesmíssima coisa e que costumamos chamar de "marxismo"); tôda a literatura marxista — repetimos — fixa uma Teoria dialética histórico-revolucionária, que vamos traduzir assim: "Como a Revolução do Capitalismo e da Burguesia Liberal representa o superamento histórico-dialético da Sociedade Feudal e das Monarquias Absolutas, a Revolução Comunista-Proletária representa o superamento histórico-dialético da Sociedade Burguesa-Capitalista".

Esta espécie de sentença profética do Marxismo provocou uma polêmica violentíssima a partir de 1919 (fundação do famoso "Comintern" do Salão Nobre do Palácio Imperial do Kremlin) entre os mais prestigiosos marxistas da época. De um lado Plotnikow, Kausky, Adler, Riezanow, Wanderwell, Leon Blum, Turati e outros — demonstrando a tese marxista incompatível com a Revolução Comunista Russa; do outro lado os leninistas — conformados com o curso da Revolução Russa — sustentando que a Revolução Mundial do Proletariado estava fatalmente triunfando em todos os países capitalistas — em conseqüência — a Revolução da Rússia podia ser considerada como o primeiro movimento acidental da Revolução Comunista Mundial.

A realidade — depois de 50 anos dessa interminável polêmica — é a seguinte: a chamada Revolução Comunista Mundial não está se desenvolvendo em nenhum país capitalista ou imperialista — como se costuma definir o Mundo Ocidental. Ao contrário disso, as grandes nações: Estados Unidos, Grã-Bretanha, Canadá, França e Alemanha, apresentam um alto grau de desenvolvimento Econômico-Social, continuando a viver em regimes fundamentalmente liberais, democráticos e burgueses. Tudo isso demonstra a clamorosa incompatibilidade da doutrina marxista "versus" o processo dialético da Sociedade Humana.

2º — A aliança Hitler-Stalin, que determinou a Segunda Guerra Mundial em 1939, temos que considerá-la como a prova mais específica que o Hitlerismo social-Nacionalista e o Estalinismo Social-Marxista não passam da mesma tirania anti-social, anti-humana e anti-histórica.

3º — As condições estabelecidas em Reims e em Potsdam em 1945, depois da capitulação do Terceiro Reich, favoreceram completamente a Rússia Estaliniana.

A forma como foi difinida a Alemanha permitiu a Stalin subjugar — de modo claro ou camuflado — cêrca de 45% de todos os territórios històricamente alemães.

Depois de quase 20 anos, a dramática situação do povo alemão torna mais grave o problema da PAZ MUNDIAL.

—:☆:—

A conclusão destas rápidas observações dos

● **DESTRUIDA NO SOLO A AVIAÇÃO DA RAU — Devido à falta de cobertura antiaérea em tôrno das bases egípcias, a aviação israelense, voando a baixa altura, burlando a vigilância da rêde de radar em poucos minutos destruiu a aparentemente forte fôrça aérea egípcia, composta de aviões de caça e bombardeio fornecidos pela União Soviética. Conseguido o contrôle do ar nas zonas de combate, puderam, as fôrças de Mosche Dayan, executar a tática militar que ficou famosa na última guerra, que foi a combinação de ataque concentrado, artilharia, contra as blindadas fôrças coligadas árabes.**

principais acontecimentos dos últimos 50 anos é a seguinte: o Mundo Feudal demonstrou-se incapaz de seguir o desenvolvimento histórico da Humanidade. Nos séculos XVIII e XIX as revoluções de Liberalismo Econômico (Capitalismo) deram ao Mundo as novas estruturas idôneas ao seu nátural processo de desenvolvimento. Mas, o crescimento demográfico, de um lado, e o extraordinário progresso da ciência e da técnica, de outro, provocaram a tremenda crise histórica dos dias que correm.

Assim como tôdas as modalidades do chamado Marxismo estão demonstrando a mais clara, insofismável incapacidade para resolverem os problemas da mesma crise, assim o Liberalismo Econômico — adequadamente reformado e modernizado — tem a grave missão de fornecer à Sociedade as novas doutrinas econômico-sociais, capazes de solucionarem os tremendos problemas da hora histórica que o mundo está vivendo.

A nosso ver, a doutrina que compreende o Progresso da Produção, Distribuição e Consumo do chamado Neo-Capitalismo — em Harmonia com os Princípios Sociais da "Mater et Magistra" e da "Populorum Progressio" — poderá constituir-se na doutrina fundamental de uma nova era da Humanidade.

D. HONAISER

dn SHOW
RIO DE JANEIRO — DOMINGO — 16 DE JULHO DE 1967

O Ôlho Azul da Falecida

A peça de maior cotação em Londres poderá ser vista agora no Rio. E aí estão na foto Rosita Tomás Lopes, Italo Rossi, Mário Brasini, Emílio Di Biasi e Erico de Freitas, elenco de «O Ôlho Azul da Falecida». (Página 6).

Hoje Tem Sidney e o Circo

Vai começar a brincadeira, tem charanga tocando a noite inteira, vem ver o circo de verdade, tem picadeiro e qualidade, e tem também o môço responsável pela beleza do circo, que é Sidney Miller. (Página 2).

Sônia Pastôra Mais Linda

Sônia é môça bonita, e beleza aumenta muito mais, quando há nos lábios um canto de ternura. Ela sabe a canção de seu tempo. E' uma estrêla nova, arenia, inteira para o aplauso do seu público. (Página 3).

• E no Teatro Gláucio Gill continua o sucesso de «A Volta ao Lar», com Fernanda Montenegro e Ziembinski (foto), peça de Harold Pinter, tradução de Millôr Fernandes.

Teresa a Nova Prima Dona

Esta é Teresa Raquel, a nova Prima Dona do Teatro, de quem nos fala Ney Machado, na página 2.

Cinema Teatro Televisão Novela

SIDNEY MILLER

Môço Das Cirandas

A VEZ é de Sidney Miller. Vinte e dois anos. Um menino fazendo música séria. O começo foi de brincadeira. Hoje Sidney Miller, já está entre os melhores compositores da nova geração. Ninguém teve dúvidas disso quando êle chegou ao Grupo Opinião com o seu «Pede Passagem», samba que acabou servindo de título para um espetáculo, em que Sidney conquistou «uma visão mais global da nossa música», atuando ao lado de Baden Powel, Ismael Silva e Araci de Almeida. «Pede Passagem», foi a primeira música que Sidney fêz sòzinho.

Chegou a hora da escola de samba [sair
Deixa morrendo no asfalto uma dor [que não quis
Quem não soube o que é ter alegria [na vida
Tem tôda a avenida para ser muito [feliz.

A gravação de Nara Leão, deu a passagem que Sidney estava pedindo. Agora o ex-estudante de Economia da PUC, resolveu viver de, e, para à música. Abandonou o emprêgo, largou os estudos e saiu por aí, com a sua charanga anunciando a chegada do Circo:

Vai, vai, vai começar a brincadeira
Tem charanga tocando a noite inteira
Vem, vem, vem ver o circo de verdade
Tem, tem, tem picadeiro e qualidade.

O trapezista «balançando lá no alto», o palhaço «sem juiz e sem juízo», o domador «de chico e cara feia» e a bailarina que «tem corpo de senhora» mas o «rosto é de menina» deram vida ao Circo de Sidney Miller Êle mesmo considera a sua melhor letra e há quem a compare em poesia «A Banda», de Chico Buarque de Holanda.

«O Circo», continua em pauta. Mas Sidney Miller já começa a fazer sucesso com outras composições: «Menina da Agulha», «Maria Joana» e «Marré de Cy», que lhe abriu um nôvo campo de pesquisa na música: a cantiga de roda. «Tenho vinte e dois anos — diz — e não consigo mais ver as crianças brincando de roda. Por isso resolvi fazer algumas músicas baseadas nas cantigas dos meninos. E parece que a experiência está dando certo».

Sidney Miller prepara agora, para a Phillips, um disco em que lançará mais doze de suas cem composições. E vai mostrar o resto na Frente Única da TV-Record, que acaba de contratá-lo. Sidney Miller, será — e a afirmação é de quem já ouviu a sua música — um dos finalistas do Festival de Música Popular Brasileira. Mas o que êle quer mesmo agora é fazer um «show» de boate, de preferência ao lado do «Quarteto em Cy».

O menino continua pedindo passagem. Acha que está na hora de mostrar o que realmente podemos fazer. Sem briga. E sem guitarras.

TV

HOJE

Hora	Canal	Programa
9,30	(9)	Domingo de Cultura
10,00	(4)	Concêrto
10,45	(13)	Rio Hit Parade
11,00	(6)	Clube do Guri
11,30	(4)	Estado do Rio na TV
11,45	(9)	Telerama
12,00	(2)	Popeye e o Gordo e o Magro
	(4)	Tele Catch internacional
	(13)	Show Simonal
	(9)	Rin-Tin-Tin (filme)
12,10	(6)	Reportagem esportiva
	(4)	TV Turismo
12,30	(9)	Dênis, o travêsso (filme)
13,05	(9)	Uma visita a Portugal
13,15	(6)	Gurilândia
	(13)	O Fino 67
13,30	(4)	Domingo de Comédia
	(9)	Nossa vida com mamãe (filme)
13,50	(6)	Portugal no Mundo
14,00	(9)	O valente do Oeste
14,25	(6)	TV em Video Tape
14,30	(13)	Show Sem Limite
	(9)	Família Maroskela
15,00	(9)	Nove na Onda
15,10	(13)	O Fino da Bossa (VT)
15,30	(13)	Rio Jovem Guarda
15,40	(6)	Festival do Cinema Brasileiro
16,00	(4)	Domingo de aventuras
16,30	(9)	Brincando de Show
17,00	(2)	Os Incríveis
17,45	(13)	Super Heróis
	(6)	Disneylândia
18,00	(4)	Os maiores espetáculos do Globo
	(9)	Gilson Amado
	(2)	Essa Gente Inocente
	(6)	Pra ver a banda passar
	(13)	Agnaldo Rayol Show (VT)
19,00	(9)	Carro é notícia
	(4)	Dercy Espetacular
	(6)	A Família Trapo
19,30	(9)	Notícias Continentais
	(2)	Flipper (filme)
20,00	(9)	Jornada esportiva
	(13)	A Hora da Buzina, com J. Silvestre
	(2)	De portas abertas
20,40	(6)	Fahrenheit 2.000
21,00	(2)	James West (filme)
	(6)	A Verdade
21,30	(6)	O Homem de Virgínia (filme)
	(4)	Domingo à Noite no cinema
21,50	(9)	Prova dos nove
22,00	(2)	Dois no Esporte
	(13)	Filmes inéditos
23,00	(13)	Noite esportiva
	(6)	Dangerman (filme)
	(13)	O Homem do Mundo
23,35	(9)	Jóias da tela

Show

Ney Machado

TEREZA RAQUEL NOVA PRIMA DONA

O SUCESSO absoluto, consagrador, irredutível, inalienável de Teresa Raquel em dois espetáculos seguidos, «Liberdade, Liberdade» e «Édipo Rei», tornaram-na aos olhos do público a nova diva, absoluta prima-dona do nosso teatro declamado. Por coincidência dois espetáculos que demoraram séculos em cartaz e percorreram vários Estados do Brasil, dando ao nome de Teresa Raquel projeção nacional. Não vamos falar neste registro do que fêz, do que está fazendo Teresa Raquel. Vamos apresentar-lhes um pouco da Teresa de sensibilidade à flor da pele, inteligente, observadora. Revelar, apenas algumas frases e definições suas.

«O amor é a essência da vida. Sei que é uma frase banal, um lugar comum, mas não faz mal. As grandes verdades são lugares comuns».

A humildade é essencial no amor, como na arte. Quando Cristo disse: «bem-aventurados os pobres de espírito porque dêles é o Reino dos Céus», êle se referia aos humildes.

De que mais tenho mêdo? «Do mêdo de ter mêdo».

«Minha representação é um ato de fé, uma prece. Através do teatro, confraternizo com as pessoas, dando minha emoção, sensibilidade, alegria e tristeza».

«O Teatro no Brasil vai mal, da mesma forma como vai mal o Brasil. O teatro de um povo é o reflexo da sua cultura. Dentro do nosso subdesenvolvimento, êle vai nos trancos e barrancos, como tudo o mais. Quando os nossos problemas de infra-estrutura forem resolvidos, o teatro, a dança, a música, as artes enfim, terão possibilidade de pleno desenvolvimento.»

«E preciso a coragem e a audácia dos heróis ou dos «gangsters» para levar adiante nossos ideais».

Desquitada, não acredita em nenhuma fórmula para ser feliz e só acredita numa certa disponibilidade de viver o tempo presente, no gôsto pela tarefa começada e terminada, na lucidez que permite a cada um escolher o seu próprio caminho. «Para chegar à lucidez perdi-me dentro de mim mesmo porque era labirinto». A frase é de Sá Carneiro, mas serve para explicar o meu encontro».

«A liberdade da juventude consiste em gritar em urros de animal e mostrar o corpo. Penso que deve vir por aí outra Renascença para dar melhor orientação aos jovens e à humanidade em geral». Registre-se que sôbre juventude Raquel fala sem mágua, pois tem apenas 30 anos.

«Tôda arte é política, enganjada, mesmo que esteja enganjada numa posição alienada».

Aí têm vocês alguma coisa — muito pouca, realmente — dessa atriz admirável que é Teresa Raquel, a «Jocasta» de «Édipo Rei». Dentro de dois meses (talvez tenha de deixar o sucesso de Sófocles, em meio) terá sua própria companhia no Teatro Gláucio Gill, em Copacabana, onde estreará com «The Killing of Sister George» de Frank Marcus, que está sendo traduzido por Millôr Fernandes.

Show Biz

• CARLOS MACHADO

AOS MEUS AMIGOS — No próximo dia 25, vou apresentar no Fred's um nôvo espetáculo: **"Deu a louca em Hollywood!"** (It's a mad mad mad Hollywood!). E' um "show ilustrando a história gloriosa de Hollywood e que dedico aos cariocas de três gerações.

Há em teatro um momento mágico, em que tudo aquilo que o autor imagina, no silêncio de sua mesa de trabalho, e grava sôbre as fôlhas brancas de papel, como produtor singular de seu artesanato, espiritual, toma corpo e vida próprias, abandonando para sempre o domínio de seu criador. E' um instante de despojamento e de renúncia, sempre temido dos que possuem humildade característica dos verdadeiros artistas, aquêle que impulsionou Miguel Ângelo a incentivar a imobilidade marmórea de Moysés, sua obra-prima, no brado desesperado do "Parla!" que a estátua não poderia obedecer. E' o momento em que a criação está concluida, a hora suprema da estréia, que ao mesmo tempo, apavora e fascina, tornando irressistível a profissão do "show-business".

Quando finalmente estreio um espetáculo, após meses, semanas, dias e horas de trabalho, sacrifício e renúncia, costumo, na minha exaustão, ameaçar um aceno de despedida à minha carreira de produtor. Diante de todos os meus "shows", temo não ter fôrças suficientes e coragem para enfrentar, novamente, êsse terrível momento da metamorfose. Mas aqui estou outra vez, com um nôvo espetáculo, no qual empreguei, em experiência e recursos materiais e técnicos, tudo o que pude acumular numa vida inteira dedicada ao teatro, e que se chama: **"Deu a louca em Hollywood!"**.

Falando do grande Ziegfeld, a maior figura do "show-business" de todos os tempos, um dos seus biógrafos mais verídicos, Marjorie Faensworth, revelou que o segrêdo do sucesso dêsse glorificador da mulher moderna, era apenas êsse: "Procurava fazer o máximo, e em seguida ia sempre adiante." — O desejo constante de superação, realmente, pode ser considerado como sendo a fôrça imortal do "show-business", e que também me anima, dentro das incompreensões, sucessos, alegrias e fracassos de minha longa carreira de produtor de espetáculos.

Dentro de uma fascinante profissão onde os riscos representam a base do negócio, sòmente uma mística invencível, uma vocação inelutável, sem visar lucros, mas impulsionada apenas por um constante ideal de beleza, nenhum obstáculo parece suficientemente forte, a ponto de não ser passível de superação. Isto foi ontem, e hoje continua, num entusiasmo permanente, sem receio de um amanhã, por mais incerto que se apresente.

Neste nôvo trabalho que vou apresentar ao meu público fiel de tantos anos, procurei mais de que nunca, realizar algo que esteja a altura do melhor que até agora realizei e, assim sendo,, neste instante definitivo em que vai se aproximando a abertura da cortina, acredito que **"Deu a louca em Hollywood!"** corresponda integralmente a tudo quanto desejei de bom para o seu destino.

A sorte está lançada: Lights! Camera! Action!

Tereza Raquel — O sucesso a persegue desde Li[illegible]

SEMPRE AOS DOMINGOS

Hugo Dupin

RECADO

HÁ dias que por mais que se tente algo, por mais que a gente se esforce, tudo vai saindo errado. Agora mesmo não sei como, deu aquela chamada burrice e nada de bom vai para o papel. Então peço socorro a ela. Que posso fazer amiga? Como vou dizer o que quero se não encontro palavras, se tudo se esconde de mim, a cabeça tão cheia de coisas para lhe dizer, tanta coisa bonita para cantar não consigo? E ela vem em meu socorro: «Vamos, seu bôbo! Vamos sair por aí de braços dados, cantando alto, bem alto, sorrindo de tudo. Você vai ver que no início seremos apenas dois, sòzinhos, mas pouco a pouco chegarão mais amigos, mais de dez, mais de cem, até que a cidade toda vai cantar e caminhar ao nosso lado. Nosso canto de vida, tão forte e veemente, acordará o mundo inteiro. Então, largados os desamores, unidas as palmas e as vozes, a humanidade, enfim desperta, e unissona cantará conosco, numa canção eterna. Será então a mais linda festa...»

Obrigado, minha amiga conselheira. Acrescento: então vamos partir. Quem não tiver algo para cantar, quem não puder sair de braços dados, sorrindo, quem não tiver amor, por favor, não apareça e não atrapalhe. Nosso canto de vida será mais forte que tôda razão, defendido por palmas e vozes, que juntadas a nossa cantarão a vida em canção. Mais uma vez obrigado amiga. Só por isso, pelo seu grito no momento certo, é que o papel não ficou em branco.

CARNAVAL

Vinicius de Morais deu o grito: «Vamos fazer em cada verso um grito de revolta, dando a esta cidade a música que falta ao nosso carnaval. Vamos todos, velhos e novos compositores, mostrar que o carnaval é uma seqüência de coisas belas, que nossa música vai vencer, porque ela, só ela, será lembrada.» E todos atenderam ao grito do poeta: Gilberto Gil, Chico Buarque, Caetano Veloso, Nélson Mota, Dori Caymmi, Geraldo Vandré e muitos outros compareceram na tarde de sexta-feira à reunião marcada lá no Sobradinho. Vamos começar a luta contra a imbecilidade musical, contra os versos mal feitos, sem encanto, sem amor, para que no próximo carnaval tenhamos de fato, o que cantar com amor. Que as gravadoras recusem, como fêz a Philips, gravarem imbecilidades. Que a luta também se estenda até aos «disc-jockeys», para mostrar a êles o crime que cometem contra a nossa maior festa. Vai sair ainda muita coisa para ser dita e na semana que estamos para entrar teremos outras reuniões.

● Já está em cartaz «Simone de Beauvoir, pare de fumar, siga o exemplo de Gildinha Saraiva e comece a trabalhar», de Carlos Aquino e Antônio Bivar, no Teatro Miguel Lemos.

As Rápidas

O Zum-Zum, boate que já apresentou os melhores pequenos «shows» do Rio, que já foi reduto da boa música, aderiu (ou se rendeu?) às chamadas danças modernas, reabrirá suas portas na quinta-feira, numa festa com renda para a Escola de Arte, dirigida por Augusto Rodrigues ● Juca Chaves, estará, a partir de têrça-feira, na Casa Grande, com uma temporada de 15 dias. ● Mas hoje é noite de Sérgio Pôrto e Araci de Almeida, com aula de samba e muito bate-papo, lá mesmo na Casa Grande. ● A boate Sarau recebendo em suas noitadas a melhor clientela do Rio. Noites de quarta e quinta-feira não havia uma só mesa vaga e depois da meia noite o que se viu foi música de carnaval, mas dos bons tempos. ● E como previ desde o início, que a aventura dos moços Ney Machado e Sieiro Neto é uma temeridade, por várias razões apresentadas, a boate «Meia-Noite», do Copa, fechou novamente. Ney e Sieiro tiveram prejuízo de mais de cinco milhões de cruzeiros. Uma casa que não permite o traje esporte, não permite Diner's e nem cheques, que pela sua localização é um bicho de sete cabeças, hoje no Rio não pega. Será eternamente uma sala esquecida do público. ● Amanhã estarei no Teatro do Grupo Opinião, na Siqueira Campos, vendo em apresentação única e especial, a peça de Plínio Marcos «A Navalha na Carne», às 21 horas. Lá estarão para receber os amigos: Ricardo Cravo Albim, Yan Michalski, João Bethancourt, Maria Clara Machado, Fausto Wolff, Martin Gonçalves e Walmir Ayala. ● O Canecão partindo para um lado perigoso, ainda na fase da curiosidade. Além de um serviço péssimo, as brigas têm sido constantes. Se não tomarem cuidado o Canecão vai tornar-se o maior «inferninho» do mundo. ● Antônio, barman do PUB (não digo mais onde fica porque é um lugar santo, onde quem não tiver algo para sentir e amar, não deve ir) sendo considerado por amigos da noite como o melhor que serve ao freguês, pela sua atenção e finura. Mas reclamando comigo a falta de alguém, de quem êle também aprendeu a gostar. ● Dia 18, no Teatro Jovem, agora reformado, a estréia da peça de Nélson Rodrigues «Album em Família», peça que foi escrita em 1945, mas interditada pela censura. Vamos ver, Nélson. ● Sábado, dia 22, a Tijuca vai ganhar mais um cinema, é o que me informa Fabiano Canosa, convidando-me para a inauguração do «Tijuca Pálace», na Conde de Bonfim, 214. Olha Canosa, vai ser difícil eu ir até aí, por motivos inúmeros, mas vou fazer fôrça para o sucesso do nôvo cinema. ● E os bons rapazes lá do Grajaú Country Club (Grupo Cênico Amador), estão apresentando hoje, em sua séde social, último dia, a peça de Alejandro Sasona, «É proibido suicidar-se na primavera», tradução de Nair Lacerda e direção de Cecy Dias. ● O casal Hans Bayer, êle adido de imprensa da Embaixada Alemã, comemora têrça-feira, na Igreja Paroquial de Nossa Senhora do Brasil, as Bôdas de Prata. Ao amigo Bayer e senhora Magda, o meu abraço de felicidades. ● Carlos Machado marcando para o dia 26 a estréia do seu próximo espetáculo, «Deu a Louca em Hollywood». ● O nosso «repórter Eça» ficando freguês de um barzinho, onde se faz boa música e todo mundo tem algo para cantar e falar de amôres que foram, estão e ainda vão chegar. E neste bar o môço Gut baiano bom de verdade, curte uma decepção, provocada por um colega jornalista e compositor, que move campanha contra uma sua composição (Margarida), digna de ganhar qualquer festival. Teme Sérgio Bitencourt que aconteça o que aconteceu recentemente num festival de música popular, em São Paulo, quando uma canção obteve o terceiro lugar, sendo que o festival exigia que a música fôsse original, inédita, o que não aconteceu, pois a composição já havia sido executada numa emissora de rádio. Alega Sérgio que «Margarida», de Gut, já foi cantada num programa de televisão. Está certo o Sérgio, só que com Gut não devia ser tão marcante a sua vigilância e nem era preciso gritar tanto pelo seu jornal. Disse uma vez, basta. Gut tem outras músicas, tão bonitas quanto a que poderia vencer o festival. ● «O Inspetor», de Gogol, será a próxima produção do Grupo Opinião, prevista para a segunda quinzena de setembro, com Agildo Ribeiro fazendo o papel-título da peça. ● Há versos só meus neste domingo feito para meditação. Verso que diz de uma esperança, «partindo jamais...» Vou ficar.

Internacionais

ÉNTRE as coisas boas da vida está a música. Companheira sempre agradável em tôdas as horas. Para aquêles que gostam de boa música e querem estar em dia com o movimento musical do momento, aqui estão as ultimas novidades musicais da Europa:

● Gilbert Bécaud é sempre sucesso. Atualmente nas paradas de sucesso da França, mais uma de suas composições, com letra de Louis Amade: «L'important c'est la rose». Melodia e letra lindas. Bécaud canta-a no filme «Mônaco et la Rose», no qual trabalha ao lado da Princesa Grace de Mônaco. O filme que marca a volta de Grace Kelly à tela, está sendo inteiramente filmado no principado de Mônaco. Trata-se de uma produção à côres para a televisão, cuja renda reverterá em benefício das obras sociais presididas por Grace.

● Dalida, depois de sua tentativa de suicídio, voltou a se apresentar ao público parisiense, em noite de gala no «Olympia». Foi recebida com uma verdadeira ovacão. A música mais aplaudida que já se tornou sucesso: «Le Chant de Yoham». Outra melodia, nos moldes de «Inchalah», de Adamo, inspirada em Israel.

● Joe Dassin, filho de Jules Dassin, não quis seguir a carreira cinematográfica e aderiu à de cantor. Seu gênero: o iê-iê-iê de protesto.

● Mas em matéria de iê-iê-iê, quem está mesmo na moda em Paris, é Jacques Dutronc. Jovem, carinha de bem comportado e dono de olhos azuis que têm feito suspirar muitas jovens. Entre suas músicas mais cotadas, tôdas de sua autoria com J. Lanzmann: «J'aime les filles», «L'idole», «J'ai tout lu, tout vu, tout bu».

● Ainda no iê-iê-iê, Nino Ferrer, faz sucesso com seu «Le Téléfon» e «Je cherche une fille», com música e letra feitas por êle mesmo.

● «Aranjuez, mon amour», baseada no Concêrto de Aranjuez, é a marca de sucesso de Richard Anthony. De músicas de filmes, a mais tocada atualmente em Paris é a trilha sonora de «Les Demoiselles de Rochefort», assinada por Michel Legrand, veterano de muitos sucessos no cinema.

● Alain Barrière, que virá ao Brasil no Festival Internacional da Canção, representando a França, dono de um público especial mas constante, faz carreira com «Toi», já lançada aliás entre nós.

● Maurice Chevalier, que está sempre anunciando sua retirada artística, mas está também sempre às voltas com novos lançamentos, filmes e apresentações, acaba de gravar um disco, no qual interpreta apenas canções que falam da Tôrre Eiffel, marca registrada de Paris. Com aquela sua voz rouca, bem ritmada e de muito «charme».

☆ Sônia Lemos aí está com sua voz bonita, mais cuidada ainda pela presença do maestro Gaia, na foto, dirigindo a orquestra.

Sônia Lemos: PASTÔRA MAIS LINDA

E a môça vem com duas canções: «Vem por aí um dia Lindo», de Regina Serra e «Eu Ainda Chego Lá», de Geraldo Vandré.

DE nada adiantaria êsse jeito brejeiro, de nada adiantaria êsse olhar tão olhar, de nada adiantaria êsses lábios tão rubros, êsse jeito tão manso, êsse andar tão em ritmo, se ela não soubesse cantar. Uma mulher bonita devia ser obrigada a cantar e a cantar bonito e afinado.

Desconfio das mulheres feias e sinto por elas a melancolia de seu espelho, a verdade diante dos olhos, a vida negada em tão bruto. Uma feia cantando bem é sempre melhor; mas uma mulher bonita cantando lindo é mais linda ainda.

Sônia Lemos é essa beleza tôda, valente de olhos, segura de corpo, inteira de beleza. E quando se fêz dona de si mesma descobriu também que cantava.

Presente diante de nós ela é a mocinha ainda tímida que arrisca o samba de Tom e Venícius de uma gravação que comprou, faz tempo. Depois, pensa que bem pode ser ela cantando, distante da voz do disco que é outra cantora de jeito e escolha.

Sônia está cantando em seu grupo, para o seu grupo, onde sempre há quem tenha uma certa dose de boa escolha e uma boa palavra de acêrto. Não saiu por aí a pedir alto que a ouvissem cantar. Quem era de decisão só a ouviu uma vez e entendeu logo que ali estava uma nova cantora, nova em sentido de dizer de forma diferente, de entregar as palavras musicadas, letra e música de um jeito seu. Ali estava uma voz, um nôvo tom de interpretação, dentro da hora exata em que o público estava pedindo aquêle algo mais das nossas intérpretes existentes. Nada de gestos largos, nada de querer exprimir no grito e na violência da expressão, nada de ser ritmo em tom de dança. Era fazer tudo isso em expressão de mais calma e serenidade.

Minha gente, há uma cantora nova em nossa praça, e isso acontece muito pouco nesses tempos que aí estão. A certeza de que ela sobe rapidinha sua escada de vontades é que já se faz exclusiva da "Philips" e já na rua lança duas canções: "Vem Por Aí Um Dia Lindo", de Regina Serra e "Eu Ainda Chego Lá", de Geraldo Vandré. Nesse pequeno gesto de vontade a gente descobre que Sônia Lemos tem caminho certo e bem traçado, pois soube escolher o que e de quem gravar. Depois ela caminhará para um LP, participará também do Festival da Canção e logo mais Sônia Lemos, "ora, quem é que não conhece Sônia Lemos", vão dizer.

NARA E JAIR: DOIS DISCOS DE OURO

Jair Rodrigues, o "negrinho do pastoreio", o môço simples de "Disparada"

ÊLES fizeram e ainda o fazem todos os dias êsse povo cantar. E cantar em tom de alegria, o que é muito bom, pois êsse mundo anda carrancudo demais nêsses últimos tempos. Ontem Nara desfilou «A Banda», com Chico Buarque de balisa e agora mesmo ela faz um mundo de escolas de samba sambando em sonho com o sambão do mesmo Chico, «Quem Te Viu e Quem Te Vê». Jair Rodrigues nosso «neguinho do pastoreio» foi aquêle sucesso dos grandes com «Disparada», que todo mundo cantou e aprovou. Mas êle não deixou de gravar e sempre no tom de boa escôlha. Agora mesmo está na rua o seu último LP que pra não falar de coisas novas êle canta a velha canção de Custódio Mesquita e Sadi Cabral: «Velho Realejo». Nara, por seu lado já seleciona músicas para um nôvo LP depois dêste que aí está com o seu retrato pintado por Augusto Rodrigues, com capa bonita. E lá vem ela outra vez com novidades da boa gente da música: o mesmo Chico, o nôvo Sidney Miller, o já consagrado Edú Lôbo.

Por essas e outras ganharam o troféu da sua gravadora «Philips» e são dois discos de ouro que êles vão receber em tom de muita festa. No dia 10 de agôsto, Nara e Jair estarão recebendo «O Disco de Ouro» no Teatro Paramount, numa carinhosa manifestação da TV Record, de onde são exclusivos.

Na semana seguinte, ou precisamente no dia 16 a mesma festa será repetida no Rio, na TV-Rio, seguida de um banquete que reunirá amigos, imprensa e quem é do bem querer dêsses dois cantores. Com êles outros cartazes que fizeram questão de aderir à homenagem: Gilberto Gill, Edu Lôbo, Claudete Soares, Gal Costa, Caetano Velloso, e todos que querem bem e admiram os dois admiráveis intérpretes da melhor música brasileira

Nara Leão veio com a "Banda" e aí está mostrando "Quem te viu e quem te vê"

JEANNE VERSUS BB

AQUELE foguetinho que é Brigite Bardot, dá mesmo trabalho a todo mundo. Já se dizia que Jeanne Moreau, a grande atriz francêsa, andava com a BB atravessada, mas não dizia nada, até que, recentemente, em entrevista à revista «Life», ela «desabafou o saco»:

Eis o que pensa de BB, sua companheira no filme «Viva Maria», rodado no México há um e meio ano, sob direção de Louis Malle: «No início, a idéia de representar ao lado da Bardot me agradou. Durante um mês as coisas foram indo mais ou menos; depois começou o inferno. Brigitte, com sua falsa modestia me irritava terrìvelmente. Aliás, ela também me detestava, tanto que uma noite, durante a filmagem, tendo faltado energia, na escuridão ouvi-a dizer em tom gélido «Se a Jeanne fôr encontrada morta, não precisam procurar o assassino».

Para manter Brigitte boazinha, Malle ocupava-se exclusivamente com ela. Durante semanas e semanas, teve até, para a contentar, de deixar de me dirigir a palavra. Depois de terminado o filme (o mais difícil da minha carreira), tomei uma solene resolução: durante todos os anos que me restam de vida farei tudo par não mais me encontrar com aquela mulher».

Durante essa entrevista, Jeanne Moreau teve ainda uns bons ditos.

— «Gosto das coisas fantásticas e dos homens barrocos. Se acham que é difícil arranjar um homem verdadeiramente barroco, lembrem-se de que sempre é possível comprar um palácio barroco em Veneza»

ESPETÁCULOS

ESTRÊIA ★ LANÇAMENTO ★ PRÉ-ESTRÊIA

- AS FABULOSAS AVENTURAS DE UM PLAY-BOY. Direção de Phillip de Broca. Com Jean-Paul Belmondo e Ursula Andrews. Nos cines São Luiz e Santa Alice. (Horário: 14, 16, 18, 20 e 22 horas). Censura: Até 10 anos.
- TRES DENTADAS NA MAÇA. Comédia. Metrocolor. Com David McCallum e Sylva Koscina. Nos cines Metro-Copacabana, Metro-Tijuca, Azteca, Pax, Para Todos e Mauá. (Horário: 14, 16, 18, 20 e 22 horas). Censura: 14 anos.
- COMO RECHEAR UM BIQUINI («How to Stuff a Wild Bikini») — Americano. Colorido. Direção de William Asher. Com Annette Funicello, Dwayne Hickman, Brian Donlevy e atuações especiais de Buster Keaton e Mickey Rooney. No Art-Tijuca, Art-Méier, Art-Madureira, Bruni-Ipanema, Paris-Palace e Paraíso. Livre.
- BAIA DA EMBOSCADA («Ambush Bay») — Americano. Colorido. Direção de Ron Winston. Com Hugh O'Brien, Mickey Rooney, James Mitchum e Tisa Chang. Drama de guerra. No Flórida, Scala, Royal, Bruni-Botafogo, Britânia, Rosário e, de quinta a domingo, no Marrocos e Rio Branco.
- PAPAI, VOCE FOI HERÓI? («What Did You do in the War, Daddy?») — Americano. Colorido. Direção de Blake Edwards. Com James Coburn, Dick Shawn, Sergio Fontênia e Giovanna Ralli. Comédia. No Bruni-Flamengo e Rio. Proibido até 10 anos.
- O CIRCO AO REDOR DO MUNDO («Rings Around the World») — Americano. Colorido. Direção de Gilbert Cates. No Vitória, Roxy e Tijuca. Livre.
- ESPIONAGEM, UISQUE E VODCA («Whisky e Vodka») — Hispano-francês. Direção de Fernando Palacios. Com Pierre Doris, Alfredo Landa e Mili. Comédia. No Rex. Proibido até 10 anos.
- ARIZONA COLT («Arizona Colt») — Italo-francês. Colorido. Direção de Michele Lupo. Com Giuliano Gemma, do Sancho. «Western». No Condor-Copacabana, Plaza, Olinda e Mascote.

CENTRO

[illegible] 15,30, 17,40, 19,50 e 22 hs.) — 10 anos.
CINEAC — Os amôres de uma transviada — 18 anos.
CINE HORA — Documentários, desenhos, comédias etc. (A partir das 14 horas).

FLORIANO — O vigilante em missão secreta — Livre.
IMPERIO — O pistoleiro mercenário — 18 anos.
MUSEU DA IMAGEM DO SOM — Assim caminha a Humanidade (14, 17,30 e 21 hs).
ODEON — A sombra de um gigante — 14 anos.
PALACIO — El Greco (14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — 14 anos.
PRESIDENTE — A desejada — [illegible]

ZONA SUL

AL. [illegible] obsessão — 18 anos.
ALASKA — Onde começa o inferno (14, 16,30, 19 e 21,30 hs.) — 14 anos.
ART-COPACABANA — Evangelho segundo São Mateus (14, 16,30, 19 e 21,30 hs.) — Livre.
BRUNI-COPACABANA — O incrivel exército de Brancaleone — 18 anos.
COPACABANA — A sombra de um gigante — 14 anos.
CORAL — O incrivel exército de Brancaleone — 18 anos.
JUSSARA — Viva Maria (14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — 10 anos.
LAGOA DRIVE-IN — A batalha final dos Apaches (20,30 e 22,30 hs.) — 10 anos.
LEBLON — A sombra de um gigante — 14 anos.
MIRAMAR — Tobruk (13,20, 15,30, 17,40, 19,50 e 22 hs.) — 10 anos.
PIRAJÁ — MaruJos na fôrça aérea e Dois contra o oeste — Livre.
POLITEAMA — Vikings, os conquistadores — 10 anos.

RIVIERA — Shenandoah, o paraíso perdido — 14 anos.
RIAN — Aobruk (13,20, 15,30, 17,40, 19,50 e 22 hs.) — 10 anos.
VENEZA — Um homem... Uma mulher — 18 anos.

ZONA NORTE

[illegible] Uma família [illegible]
AMERICA — A sombra de um gigante — 14 anos.
ANCHIETA — Renegado impiedoso.
BRUNI-MEIER — As aventuras de Merlyn Jones.
CACHAMBI — O agente Flinstone 1007 AC — Livre.
CAIÇARA — Arquivo confidencial e O revólver é minha lei.
CARIOCA — Tobruk — 10 anos.
CAMPO GRANDE — O filho de Jesse James — 14 anos.
CASCADURA — A sombra de um gigante — 14 anos.
COIMBRA — A lei do mais valente — 10 anos.
COLISEU — Espionagem, Whisky e Vodka — 10 anos.
FLUMINENSE — Espionagem, Whisky e Vodka — 10 anos.
IMPERATOR — O vigilante em missão secreta — Livre.
LEOPOLDINA — A sombra de um gigante — 14 anos.
MADRID — O mundo alegre de Heló — 18 anos.
MATILDE — As aventuras de Merlyn Jones.
MELO-PENHA — O ôlho da espionagem — 18 anos.
MARAJÓ — Arenas sangrentas — Livre.
MOÇA BONITA — Vikings, os conquistadores — 10 anos.
NATAL — 007 contra a chantagem atômica — 18 anos.
PALÁCIO-CAMPO GRANDE — O grande golpe dos 7 homens de ouro — 14 anos.
PALÁCIO-SANTA CRUZ — Na trilha dos Apaches — Livre.
TIJUCA — O circo ao redor do mundo — Livre.
VAZ LOBO — A sombra de um gigante — 14 anos.

TEATRO

ARENA DA GUA[illegible] [illegible] «[illegible] Carcará da Vida», às 18 e 20 horas.
BOLSO (27-3122) — «Meia Volta Vou Ver», às 18 e 21h30m
CARLOS GOMES (22-7581) — «Vem no embalo comendo de galo», às 18, 20 e 22 horas.
COPACABANA (57-1818) — «O Cavalo Desmaiado», às 17 e 21h30m.
GINÁSTICO (42-4521) — «O ôlho azul da falecida», às 18 e 21h15m.
GLAUCIO GILL (37-7003) — «A Volta ao Lar», às 18 e 21h30m.
JOÃO CAETANO (43-4276) — «O Sétimo Dia», às 17 e 21 horas.
MAISON DE FRANCE (52-3456) — «Os Corruptos», às 17 e 21 horas.
MESBLA (42-4880) — «Boa Tarde, Excelência», às 18 e 21 horas.
MIGUEL LEMOS (56-1954) — «Gildinha Saraiva», às 18 e 21h30m.
MINI (57-6651) — «De Brecht a Stanislaw Ponte Prêta», às 18 e 22 horas.
OPINIÃO (36-3497) — «A Pena e a Lei», às 18 e 21h30m.
PRINCESA ISABEL (37-3537) — «Queridinho», às 18 e 21h30m.
RECREIO (22-8164) — «Vai de manso e pega o ganso», às 18, 20 e 22 horas.
REPÚBLICA (22-0271) — «Edipo-Rei», às 18 e 21h30m.
RIVAL (22-2721) — às 16, 20 e 22 horas.
SANTA ROSA (47-8641) — «A úlcera de Ouro», às 18 e 21h30m.
SERRADOR (32-8531) — «Negra Meobem», às 17 e 21h15m.
TABLADO (26-4555) — «O Diamante de Grão Mogol», às 15h30m e 17h30m.

III FESTIVAL DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA

SÃO Paulo terá também o seu festival de música popular brasileira como vem fazendo a três anos, organizado pela TV Recorde, festival êste que já nos deu grandes sucessos como «A Banda», «Disparada», «Guerra e Paz», etc. Este ano a TV Recorde preparou com mais carinho o III Festival da Música Popular Brasileira e já agora, com 98 inscrições, com os maiores nomes da música popular, como Chico Buarque de Holanda, Geraldo Vandré, Gilberto Gil, Caetano Veloso, Edu Lôbo, Tuca e tantos outros valores.

Publicamos hoje, a pedidos, o regulamento do Festival da TV Recorde:

INTRODUÇÃO

Art. 1º — A TV RECORD organiza e promove o III FESTIVAL DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA a ser realizado em São Paulo e Rio de Janeiro nos meses de setembro e outubro de 1967.

NORMAS DE PARTICIPAÇÃO

Art. 2º — Só podem participar do Festival autôres e compositores da nacionalidade brasileira, ou estrangeiros que residam comprovadamente há mais de um ano no Brasil.

Art. 3º — As inscrições das canções devem ser feitas pelos autores e compositores ou seus mandatários desde que, para tal, possuam autorização formal por escrito dos autôres ou compositores.

Art. 4º — O responsável pela inscrição assumirá para todos os efeitos a representação dos autôres ou compositores.

Art. 5º — Os autores e compositores podem enviar ao festival uma ou mais canções; todovia, entre as canções escolhidas para participar do certame sòmente uma poderá pertencer ao mesmo compositor. Nenhuma objeção será imposta nêste sentido no que diz respeito aos autôres.

Art. 6º — As canções devem possuir as seguintes características: Ser absolutamente inéditas e originais, seja na parte musical ou na parte literária, até a data de sua apresentação no Festival e ser ainda em ritmo brasileiro.

Art. 7º — Os pedidos de inscrição ao Festival devem ser feitos por escrito, e endereçados à TV RECORD (TEATRO RECORD) em São Paulo.

Art. 8º — O pedido de inscrição deve ser, obrigatòriamente, acompanhado de:

a) 10 (dez) cópias datilografadas da letra da canção.

b) duas cópias do manuscrito para piano e canto, em clara notação e grafia com a linha do canto em conjunto com a parte literária, do «bis» e da eventual estrofe.

§ 1º — Será facultativo ao inscrito a inclusão no material, de fita gravada, em rotação 7 1/2, contendo o nome, a melodia e a letra da canção.

Art. 9º — Não haverá menção seja ela qual fôr, do nome dos autores ou compositores, nas cópias da letra da canção, nas partituras, ou ainda na fita gravada.

Art. 10 — Os pedidos de inscrição, acompanhados pelos elementos especificados no art. 8º, devem ser enviados à TV RECORD (TEATRO RECORD) até o dia 10 de agôsto de 1967.

NORMAS DE DESENVOLVIMENTO

Art. 11 — As canções inscritas na forma dos artigos 2º a 10, serão selecionadas pela Comissão a ser constituída pela diretoria da TV RECORD, que dentre elas escolherá um máximo de 36 (trinta e seis) canções, tendo a Comissão a mais ampla autoridade para deliberar.

Art. 12 — As canções es-

(Conclui na 8ª página)

● ROMEO NUNES

● BOLEROS PARA OUVIR, AMAR E SONHAR — Waldik Soriano — Copacabana.

Até bem pouco tempo, pouca gente no Rio conhecia Waldik Soriano. Entretanto, o artista — então da Chantecler — era um dos maiores índices de vendagem no Brasil, um verdadeiro ídolo no interior do país, principalmente nos Estados do Norte, onde se apresentava rigorosamente vestido, de colête, chapéu gelô e polainas, criando um tipo que dominou por muito tempo, as praças do interior.

Agora Waldik Soriano estréia na Copacabana e neste primeiro LP a fábrica de Emílio Vitale procura — já bastante gasto o mercado norte-nordeste — abrir uma nova faixa de público para seu cantor, no Rio e em São Paulo.

Como cantor Waldik Soriano não existe. Já reprovamos em teste, mais de 50 candidatos, pelo menos, com iguais ou semelhantes recursos vocais. Em estilo, W.S. é um pouco parecido com Orlando Dias (embora êste tenha muito mais qualidades vocais) e também como o cantor da Odeon (quando no auge de sua carreira), incide no mesmo êrro. Enquanto Orlando só grava músicas de um determinado compositor, WALDIK só grava suas composições, tôdas sendarcadas do mais abominável lugar-comum» como diz o filósofo Carlos Renato.

Apesar de tudo, Waldik Soriano vendeu mais discos do que Agnaldo Rayol, Cauby Peixoto, Carlos José, para citar algumas das mais bonitas vozes do Brasil.

Talvez o subdesenvolvimento musical explique êsse fenômeno chamado Waldik Soriano e certas composições do I. E. lê indígena e do importado.

● CLAUDETE SOARES — Philips.

Depois do «affaire» Claudete Soares x Mocambo, aguardávamos com certa expectativa o primeiro disco da simpática e encantadora intérprete para a CBD, pois «1º Tempo 5 x 0» não pode ser considerado como um disco de Claudete apenas.

Finalmente a expectativa cede lugar à realidade e infelizmente, ficamos decepcionados. Desde a capa — em que Claudete parece uma mocinha — de mal gôsto e sem originalidade — até a contracapa cujo texto não foi, evidentemente, escrito por nosso amigo Fernando Lôbo, passando pelos arranjos e o repertório, é tudo bem inferior ao LP que a mocinha paulista gravou para a Mocambo. Senão vejamos, quanto ao repertório. Naquêle disco Claudete gravou coisas lindas como «Preciso aprender a ser só», «Razão de viver», «Vivo sonhando», «Chuva» e «Primavera», ao lado de «Barquinho diferente» e «A resposta» números igualmente interessantes, enquanto que nêste da Philips não cremos poder encontrar nenhum número do nível daquêles, embora «E agora», «Ciúmes», «Vim» e «A noite da ilusão» possam se salvar, juntamente com «Casa dos ventos», da famosa dupla Menescal e Bôscoli.

Quanto aos arranjos também os de Roberto Menescal e Oscar Castro Neves não superam os de Pedrinho Mattar, Manfredo e outros.

Apesar de tudo, Claudete mantém sua forma interpretativa e está muito bem, provando mais uma vez sua excelente forma artística.

Talvez se repita com Claudete o que aconteceu com Elis Regina, cujo primeiro disco para a Philips «Samba eu canto assim» não teve a repercussão esperada até que «Dois na Bossa» colocou a cantora gaúcha em seu lugar de mérito dentro do panorama fonográfico.

● ROSEMARY — RCA.

Em disco, o óbvio ululante é o repertório.

Uma boa música pode até fazer um cantor desafinado e sem maiores recursos vocais, um sucesso. E' o caso da canção «Eu não presto mas te amo», composição muito bem feita por Roberto Carlos.

Dêem a Rosemary um bom repertório e a encantadora jovem da RCA vai acertar na môsca uma atrás da outra, como diz o grande pensador patrício Fernando César.

Nêste LP de excelente apresentação gráfica (bom gôsto e originalidade na capa e contracapa de Joselito), Rosemary ratifica essa

(Conclui na 8ª página)

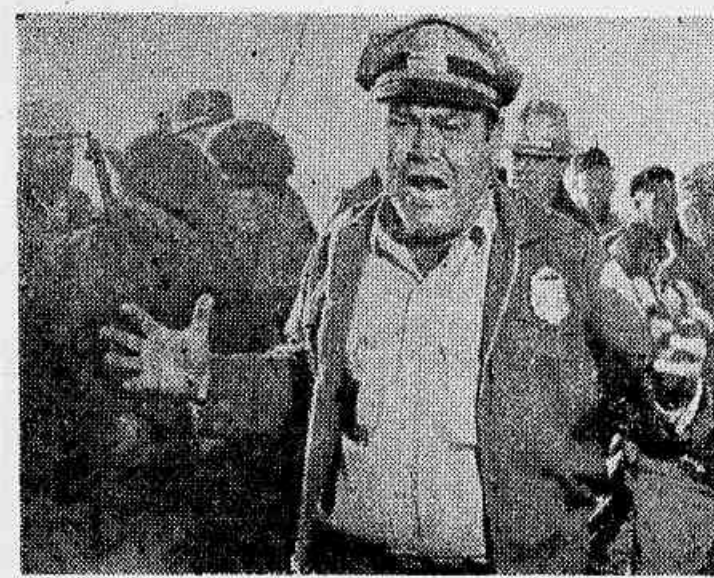
"SHOW" TEM TNT — A Royal Filmes anuncia, para amanhã, em cinemas cariocas, o lançamento de "Ritmo Explosivo" (The Big TNT "Show", na versão norte-americana), película da American International, dirigida ao público jovem. O filme, dirigido por Larry Peerce e filmado durante uma audição especial, num auditório de Hollywood, com uma assistência de 3 mil rapazes e môças norte-americanos, é uma verdadeira parada de sucessos de música moderna, destacando-se a apresentação de astros como Pétula Clark, Ray Charles, The Byrds, Bo Diddley e outros. A apresentação dêsses artistas é feita por David McCallum, criador de Irya Kuriak, personagem de uma série de filmes de cinema e TV, "Agente da Uncle".

II FESTIVAL DA CANÇÃO VAI SER SUCESSO

Teremos em outubro o II Festival Internacional da Canção do Rio, hoje já conhecido no mundo inteiro e reconhecido como uma das mais legítimas festas da música popular. A Secretaria de Turismo tudo está fazendo para que o II Festival supere em grandeza e organização o que foi o primeiro festival, e para isso encontra-se na Europa o sr. Augusto Marzagão, diretor do Festival, o qual vem mantendo contato com artistas e compositores internacionais.

Já se pode garantir, segundo notícias enviadas de Londres por Augusto Marzagão, os seguintes artistas e compositores:

Udo Jurgens (Áustria); Jacques Vallée (Bélgica); Manolo Diáz (Espanha); Nélson Riddle, Quincey Jones e Alfred Newman (Estados Unidos); Alain Barriere, Lucien Morisse, Francis Lai, Pierre Barouh, Anouk Aimée, Paul Misraki e Bruno Coquntrix (França); Zói Kurukli e Lavranos (Grécia); Lana Rovina (Israel); Marcello de Martino, Mina e Paolo Tani (Itália); Lisbeth List (Holanda); Duo Ouro Negro (Portugal); Mariana NBadolo (Romênia); Gerard Gray (Suíça); e Mônica Zetterlund (Suécia).

Já na parte nacional do Festival é certa a presença dos compositores nacionais Vinícius de Morais, Catulo de Paula, Luís Antônio, Carlos Coquejo e Alcindo Luz (Bahia), Padeirinho, compositor da Mangueira; Jair do Cavaquinho, Ciro de Sousa, Reginaldo Bessa, Luís Peixoto, Alcir Pires Vermelho, Carolina Cardoso de Meneses, Roberto Martins, Elton Medeiros, Mário Graça, Gutenberg e muitos outros.

QUANDO OS RUSSOS CHEGAM — A United Artists, lança na Guanabara, a partir de amanhã, mais uma comédia, em Côr de Luxe e Panavision, com Paul Ford e Jonathan Winters, nos papéis principais. E a película "Os Russos Estão Chegando", produção e direção de Norman Jewison, da qual temos o flagrante acima, em que um zeloso policial manifesta sua inquietação com a chegada iminente de russos à sua jurisdição. O lançamento do filme será feito no Opera, a partir de amanhã.

TEATROS

PAULO AUTRAN
EM
"ÉDIPO-REI"
O espetáculo inicia às 21h30m e termina às 23 horas
ESTUDANTES: NCr$ 1,00
TEMPORADA SÓ ATÉ 30 DE AGOSTO
No TEATRO REPÚBLICA — TEL.: 22-0271

SILVA FILHO e COLÉ apresentam
A REVISTA IPÊ-GALADA: VEM NO EMBALO COMENDO DE GALO
de MEIRA GUIMARÃES
com NILZA MAGALHÃES, os melhores cômicos
STRIP TEASE
E UM MUNDO DE VEDETES
TEATRO CARLOS GOMES
Diàriamente, sessões contínuas, das 18 às 20, das 20 às 22 e das 22 às 24 horas. — Tel.: 22-7581

Numa cena da fantástica comédia, aparecem, da esquerda para a direita, Mário Brasini, Italo Rossi e Rosita Tomás Lopes

"O Ôlho Azul da Falecida"

A PEÇA de maior cotação que está sendo exibida em Londres, atualmente, poderá ser vista também pela platéia brasileira, encenada que foi pela companhia Carioca de Comédia. Trata-se de um original do contravertido e discutidíssimo Joe Orton, que agora se revela primoroso articulador de situações tragicômicas, ou mais precisamente, humor negro, nesta sua última produção: «O Ôlho Azul da Falecida».

Na construção da peça, Joe Orton usou crime, violência, sentimentos piedosos, coincidências irônicas, mistério, paixões ilícitas e a «solene» cerimônia da morte, isto é: todo o aparato do drama violento. Mas dêsse esqueleto nasceu uma comédia luxuriante e fantástica, que mereceu a seguinte opinião do famoso crítico londrino Alan Brien: «O Ôlho Azul da Falecida» é o divertimento mais genuinamente chocante, pungente e espirituoso dos últimos dez anos».

Embora as peças de Joe Orton tenham por tema a sociedade, elas não são escritas especificamente contra a sociedade, e apenas mostram de forma contundente, o que se passa dentro dela.

DO AUTOR

Joe Orton é o autor mais discutido da Inglaterra. Sua vida aventureira causa escândalo aos mais empedernidos, mas apesar de tudo êle não vacila nunca em ser contundente para revelar a verdade, quando entrevistado. Declara muito calmamente que detesta animais de cauda e que sua mãe é operária e o pai jardineiro. Faz questão de frisar êsses detalhes, como se estivesse desafiando a sociedade a contradizer seus méritos. Faz questão cerrada de revelar que já ganhou a vida posando nu, e já cumpriu sentença por roubo.

DO ELENCO

Depois de apresentar a obra de um Pinter, um Brecht, uma peça infantil de Jean Arlin, um musical sôbre «As delicias de uma guerra», a direção da Companhia Carioca de Comédia resolveu encenar a excelente obra de humor negro, apresentando o seguinte elenco: Mário Brasini (Mc Leavy), Rosita Tomás Lopes (Fay), Emílio Di Biasi (Hal), Érico Freitas (Dennis), Ítalo Rossi (Truscott), e Jean Arling (Meadowons). A direção ficou a cargo de Maurice Vaneau. Cenários e figurinos: Napoleão Muniz Freire. A tradução é de Bárbara Heliodora.

TEATRO DE ARENA DA GUANABARA (Largo da Carioca)
PEÇA INFANTIL MUSICADA
«JOÃOZINHO e MARIA»
de Hélio Carvalho — Música: Diana Franco e Lauro Gomes. Com: Carlos Prieto, Dayse Poty, Diana Franco, Luiz Messias, Lilia Carvalho, Luiza Bia e Conjunto. THE SHEIK'S.
Cen.: Vitor Werneck — Figs.: Nélson Mariani.
Direção: Hélio Carvalho.
Sábados, às 16h30m e domingos, às 16 e 17h15m. — TEL.: 52-3550

T E A T R O S E R R A D O R
LADY HILDA — Divertidíssima! Sensacional!
COMÉDIA SEM PALAVRÃO
"NEGRA MEOBEM"
«CHERIE NOIRE»
De F. Campaux — Trad.: Millôr Fernandes
Com: MARIA POMPEU — RAUL DA MATTA — CELSO MARQUES
HOJE: — AS 17 E 21h15m. — RESERVAS: 32-8531

Café-Teatro Casa Grande
Avenida Afrânio de Melo Franco, 300
O MÁXIMO EM DIVERTIMENTO PARA CRIANÇAS
"GOOOL... de TIA CANDOCA!"
De ARTHUR MAIA
Com: Berta Lyra, Eloênia de Abreu, Geraldo Martu e Phydias Barbosa.
SÁBADOS E DOMINGOS: — AS 15h30m.

FINALMENTE!
LIBERADO PELA CENSURA
Depois de 22 anos de interdição!
ÁLBUM DE FAMÍLIA
De NÉLSON RODRIGUES
Breve no TEATRO JOVEM

TEATRO RIVAL apresenta a enxutérrima ROGÉRIA
(O MAIS FAMOSO TRAVESTI DO BRASIL), EM
"VEM QUENTE QUE ESTOU FERVENDO"
com as 20 mais badalativas «bonecas» do Rio, num «show» divertido e invertido.
DE TERÇA A DOMINGO: — AS 20 E 22 HORAS
VESPERAL, AOS DOMINGOS, AS 16 HORAS

NÃO DEIXE DE VER O MAIOR MUSICAL INFANTIL QUE O RIO JA' ASSISTIU!!!
"A GAMBÁ QUE FICOU CHEIROSA"
Um Pigmalião infantil, de Paulo Afonso de Lima
Coreografia: Denis Gray — Dir.: Mário de Oliveira
SÁBADOS E DOMINGOS: — AS 16 HORAS
No TEATRO MESBLA — Reservas: 42-4880
Um espetáculo do Grupo Realejo
Produzido por PAULO FIGUEIRA

G R U P O O P I N I Ã O
(Super Shopping Center — Rua Siqueira Campos, 143)
Apresenta AGILDO RIBEIRO
«A PENA E A LEI»
DEFINITIVAMENTE
HOJE, ÚLTIMO DIA
Hoje, às 18 e 21h15m — Res.: 36-3497 — Desc. p/ Estudantes

TEATRO GLÁUCIO GILL - Tel.: 37-7003
FERNANDA MONTENEGRO — SERGIO BRITTO
A VOLTA AO LAR
De HAROLD PINTER
Trad.: MILLÔR FERNANDES
Com: DELORGES CAMINHA — PAULO PADILHA — CECIL THIRÉ e ZIEMBINSKY
HOJE: — AS 18 E 21h30m. — POR MOTIVO DE CONTRATO, apenas 4 SEMANAS
Sob os auspícios do Serviço de Teatro da GB.

Orquestra Sinfônica Brasileira
TEATRO MUNICIPAL
Sábado, dia 22 de julho, às 16h30m.
FIDÉLIO
ÓPERA EM «ATOS DE BEETHOVEN»
em forma de ORATÓRIO
Reservas de lugares e venda de ingressos, na sede da O. S. B. — Avenida Rio Branco, 135 — Salas 918/20.

FILMES PARA MENORES

CENSURA LIVRE: Agente Flintstone 1007 AC (Cacchu...). Marujos da Fôrça Aérea (Pirajá). O circo ao redor do mundo (Vitória, Roxi e Tijuca). O Vigilante em missão secreta (Floriano e Imperato).

ATÉ 10 ANOS: A Batalha Final dos Apaches (Lagoa Drive In). Viva Maria (Jussara). Tobruk (Capitólio, Bruni Tamar e Carioca). Espionagem, Whisky e Vodka (...Coliseu e Fluminense). As fabulosas aventuras de um play-boy (São Luís e Santa Alice). Vikings, os conquistadores (Môça Bonita e Politeama).

ATÉ 14 ANOS: Três dentadas na maçã (Pathé, Metro-Copacabana, Metro-Tijuca, Azteca, Paz, Para Todos e ...). A sombra de um gigante (Odeon, Copacabana, ... América, Vaz Lôbo, Leopoldina e Cascadura). El Greco (Palácio).

GILDINHA SARAIVA
Sabe sôbre o SEXO o que você não imagina
O TEATRO POPULAR DA GUANABARA apresenta
"SIMONE DE BEAUVOIR, PARE DE FUMAR, SIGA O EXEMPLO DE GILDINHA SARAIVA E COMECE A TRABALHAR"
de Carlos Aquino e Antônio Bivar
Direção de Álvaro Guimarães e Roberto Franco
TEATRO MIGUEL LEMOS — Rua Miguel Lemos, 51H
HOJE: — AS 18 E 21h30m.
ATENÇÃO: CURTA TEMPORADA POR MOTIVO DE VIAGEM

DIA 20
No TEATRO OPINIÃO
O sucesso da Temporada
"2 Perdidos Numa Noite Suja"
De PLINIO MARCOS
Com: FAUZI ARAP e NELSON XAVIER
RUA SIQUEIRA CAMPOS, 143 — TEL.: 36-3497

---

boîte **Sarau**
AR CONDICIONADO PERFEITO
ABERTA DESDE AS 19 HORAS — DRINKS E JANTAR
Diàriamente, «SHOW» de Música para Dançar com TUCA e seus 2 Conjuntos.
Atrações permanentes: LUIZ BANDEIRA — TEREZA KURY — JUNALDO e CONSUELO
RUA GUSTAVO SAMPAIO, 840-A — LEME — TEL.: 45-5424
Estacionamento Privativo

MINI-TEATRO
Rua Figueiredo Magalhães, 286
Reservas: 57-6651
6 MESES DE SUCESSO
O FESTIVAL DA BESTEIRA QUE ASSOLA O PAÍS
«A Exceção e a Regra»
«De Brecht e Stanislaw Ponte Preta»
Com: Milton Carneiro, Jaime Barcelos, Camila Amado e Aldo de Maio.
AGORA COM AR REFRIGERADO
HOJE: — AS 18 E 22 HORAS
Desconto para Estudantes
HOJE: — AS 17 HORAS
Ricardo Bandeira — Evtuchenko

No TEATRO MIGUEL LEMOS
com o conjunto yê-yê-yê OS TIRANOS
na peça infantil
O GATO PLAY-BOY
De JAYR PINHEIRO
Com: Henriqueta Brieba, Miguel Carrano, Lays Braga e João Vieitas.
ATENÇÃO PARA O NÔVO HORÁRIO:
Quintas e sábados, às 16 horas. Domingos, às 11 e 15h30m.
RESERVAS: — TEL.: 56-1954

Mini-Teatro
Figueiredo Magalhães, 286 — Sobreloja Cine Condor-Copa
"PATETA MANDA BRASA"
Bruxinha reeducada vira fada, de Gastão Nogueira. — Dir.: Luiz Fernando Sá Leal. — Elenco do Teatro Social.
Com: Helion, Vitória, Lello, César — o gorila.
SÁBADOS E DOMINGOS: — AS 16 HS. — RES.: 57-6651

GRUPO OPINIÃO apresenta
MEIA ATLOV VOU VER
De Oduvaldo Vianna Filho — Dr. Musical: Roberto Nascimento. Dir. geral: Armando Costa. — Com: Odete Lara, Susana Moraes, Maria Lúcia Dahl, Maria Regina, Hugo Carvana, Oduvaldo Vianna Filho.
TEATRO DE BOLSO — RESERVAS: 27-3122
HOJE: — Às 18 e 21h30m. — Têrças, quartas, quintas e Domingo: — Estudantes em grupo de «6»: 50%.

COMPANHIA CARIOCA DE COMÉDIA apresenta
ROSITA TOMAS LOPES — ITALO ROSSI
O ÔLHO AZUL DA FALECIDA
COMÉDIA DE JOE ORTON
com MARIO BRASINI, EMILIO DI BIASI, ERICO DE FREITAS, JEAN ARLIN
CENÁRIO NAPOLEÃO MONIZ FREIRE
DIREÇÃO DE MAURICE VANEAU
Tel. 42-4521
TEATRO GINÁSTICO
HOJE: — AS 18 E 21h15m.

TEATRO PRINCESA ISABEL apresenta
O MAIOR SUCESSO INFANTIL DO TEATRO BRASILEIRO
«A Revolta dos Brinquedos»
De PEDRO VEIGA e PERNAMBUCO DE OLIVEIRA
Dir.: Pedro Veiga — Cens. e Figs.: Pernambuco de Oliveira
SÁBADOS E DOMINGOS: — AS 16 HS. — RES.: 37-3537

O 7º DIA
De ARI CHEN (Prêmio SNT 1966)
Direção: RUBEM ROCHA FILHO
TEATRO JOÃO CAETANO
HOJE: — AS 17 E 21 HORAS
RESERVAS: 43-4276 — Estudantes, desconto de 50%.
Sob os auspícios do Serviço de Teatros da Guanabara

JARDEL e VIOTTI
QUERIDINHO
Comédia de Charles Dyer
direção de MARTIM GONÇALVES
TEATRO PRINCESA IZABEL
HOJE: — AS 18 E 21h30m. — RES.: 37-3537
Preço reduzido para estudantes, às têrças, quartas e quintas-feiras.

TÔNIA CARRERO
DENUNCIA
OS CORRUPTOS
TEATRO MAISON DE FRANCE
HOJE: — AS 17 E 21 HORAS — RES.: 52-3456

A CAMINHO DO AMOR

PERSONAGENS

ROBERTO	ROBERTO CARLOS
DEBORA	DEBORA DUARTE
LUIS	LUIS CARLOS
NELCY	NELCY MARTINS
MECANICO	MAURO MARIS
MÃE DE ROBERTO	HILDA
AUTOMOBILISTA	FRED SCHUTZ

SÃO dos moços, da jovem guarda apaixonados pela velocidade... e por outras coisas também. Mas agora, o que importa é a velocidade, a máquina, a corrida que se vai realizar.

Roberto: Meu amigo, presta atenção: a pista está esperando por mim. Vou ganhar esta corrida. Pelo menos, vou tentar, juro.

Luís: Você tem tanta confiança... Acho que com esta tartaruga, que você chama de carango, vai ser um pouco difícil.
Roberto: Cala a bôca, narigudo. Não dá azar. A minha berlineta é uma brasa!

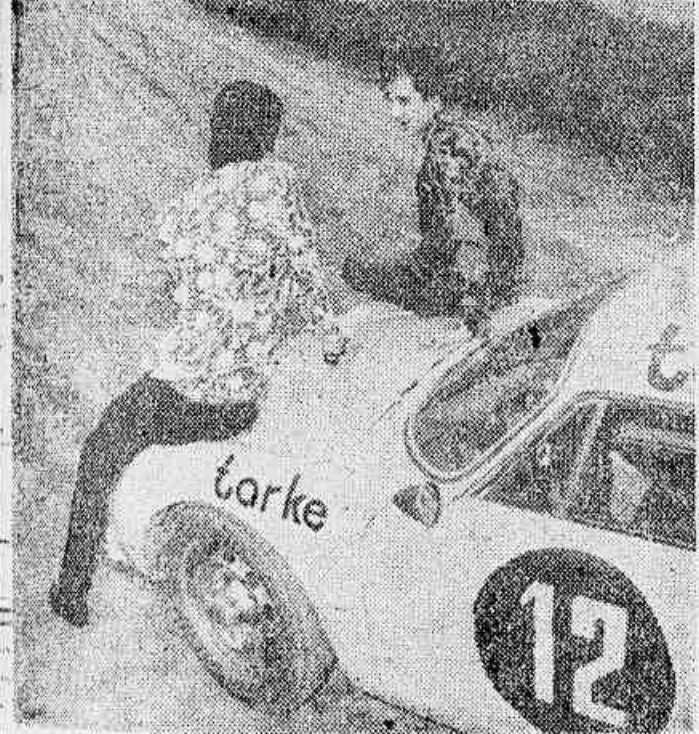
Roberto: Mas, pensando bem, acho que você tem razão: vai ser difícil. E, além de tudo, se perder esta corrida vou ficar arruinado ...
Luís: Olha, Roberto, estou brincando. Tenho certeza que você vai vencer.

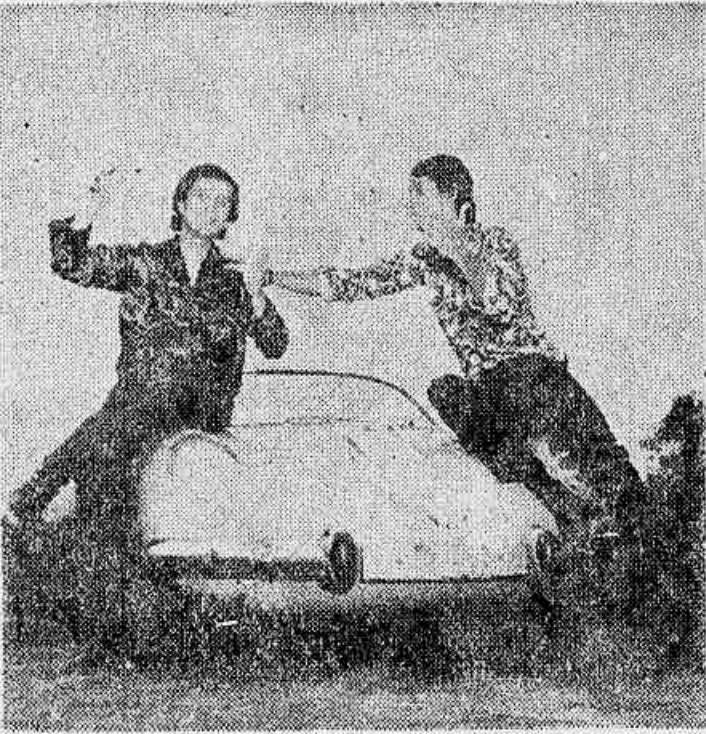
Roberto: É, agora não sei. E, se não conseguir, a Torke, aquela emprêsa que me deu crédito — você sabe — vai acabar comigo.
Luís: Ora, não se preocupe, você sabe que muita gente confia em você. Ela, por exemplo. Pense nela.

Roberto: Vou pensar, sempre. Você tem razão: vou vencer de qualquer maneira.

Luís: Barra limpa. Assim é que se fala.

Luís: Olha, meu chapa, toma cuidado com o Chico Landi e o Thompson. O resto é papo furado...
Roberto: E os outros? Você acha que...

Roberto: Esqueça, não tem problema. Tenho cá comigo a Virgem. E Nela eu confio.

Roberto: Alegria, que alegria! Vou vencer. E você já imaginou a alegria das garôtas? Vai ser lindo!

Luís: Vai ser uma brasa... Elas estão esperando que você vença.

Roberto: E vou vencer. Depois... Ora, depois vou ganhar beijinhos... De tôdas elas, mora...

Luís: E pra mim? Não sobra nenhuma? Lembre que sou teu sócio... Em tudo!

Roberto não respondeu. Sorriu apenas. No entanto, apesar de tudo, Luís renovou suas esperanças. Sem dúvida, era uma questão de vida ou morte: vencer, esta era a questão. Mais tarde, em casa, revelou à mãe suas esperanças e temores.

Mãe: Estou feliz, filho. Como seu pai você sabe tomar decisões. Mas, tenho mêdo; esta estória de corrida... Você sabe... É perigoso.
Roberto: Que há mamãe? Alegria! Não gostaria de ver seu filho campeão? (Continua).

DISCOS CLÁSSICOS

ALUIZIO ROCHA

ANIEVAS INTERPRETA BRAHMS — Agustin Anievas, jovem pianista americano, não precisa ser apresentado ao público brasileiro que o conhece desde a sua brilhante atuação no I Concurso Internacional de Piano do Rio de Janeiro, realizado em 1957, com a participação de grande número de concorrentes de vários países. Tão grande foi a impressão que causaram as suas execuções, que o júri lhe conferiu um dos principais prêmios, reconhecendo, assim, os seus méritos, já, então, consagrados pelos calorosos aplausos do público. Ovídio Grottera o levou aos estúdios de sua Fábrica-Rádio, onde êle gravou um disco — talvez o seu primeiro — com peças que havia executado nas provas do concurso: «Grande Fantasia sôbre o Hino Nacional Brasileiro», de Gottschalk; «Mefisto-Valse», de Liszt; «Polonaise, Op. 63» e «Scherzo nº 3», de Chopin. Agora é a Odeon que no-lo apresenta em seu primeiro disco para a His Master's Voice, de Londres, interpretando duas das mais importantes contribuições de Brahms para o grande repertório pianístico: «Variações e Fuga sôbre um tema de Handel» e «Variações sôbre um tema de Paganini».

Mestre da grande variação, que ocupa parte significativa em sua produção sinfônica e instrumental, Brahms compôs quatro grupos de variações para piano, nas quais revela seu talento contrapontístico. As «Variações e Fuga sôbre um tema de Handel» figuram entre as suas mais admiráveis composições para piano solo.

O tema foi tirado de uma das suites para cravo de Handel, onde também serve de base para uma série de variações. Nesta obra, Brahms apresenta 25 variações de maravilhosa diversidade, seguindo sempre, no entanto, a célula geratriz do tema. A fuga final, de construção magistral, é uma peça empolgante, culminando com uma peroração triunfal.

As «Variações sôbre um tema de Paganini», constituem dois volumes contendo ao todo vinte e oito variações, baseadas no popular tema do «Capricho Nº 24» do diabólico compositor italiano. Cada uma dessas «Variações» é um estudo transcendente que propõe e resolve um dificílimo problema de técnica pianística. Contudo, o conteúdo técnico não é o único interêsse desta obra, que é, de uma parte, inspirada por considerações de virtuosidade transcendente, e, de outra parte, uma homenagem poética que transcende, por sua vez, esta virtuosidade transcendente e que se torna, então, um meio e não um fim.

A execução de Anievas é a de um grande virtuose. Sente-se que êle está à vontade nestes labirintos de armadilhas, vencendo tôdas as dificuldades com garbo e bom-gôsto. O seu disco é, pois, um lançamento valioso tanto pela interpretação, como pelo fato de não existir outra edição nacional de nenhuma dessas peças. A que existia das «Variações sôbre um tema de Paganini», com Friedrich Wüehrer, está fora de catálogo há muitos anos e a outra nunca figurou nas listas brasileiras. Gravação muito boa, com excelente qualidade sonora. (Angel 3CBX-439).

ZARZUELAS — Em gravação Montillha, apresenta a Copacabana um disco com as versões orquestrais das «zarzuelas» «Agua, Azucarillos y Aguardiente», de Federico Chueca, e «La Revoltosa», de Ruperto Chapí, executadas pela Orquestra de Câmara de Madrid, sob a regência de Enrique Estela. Os arranjos são de José Olmedo. Sabemos que uma das características principais da «zarzuela» — a opereta espanhola — é sempre a alternação da música e da dança com diálogos falados. Este disco, que só contém música orquestral, dá quase nenhuma idéia do que seja realmente a «zarzuela» tal como é ela representada no teatro. Serve, em todo o caso, para tornar conhecida, aqui, a música de duas das mais famosas peças do teatro espanhol assinadas por dois dos maiores expoentes do gênero. Música bonita, com muita vivacidade, alegria e alma. Execução e gravação de boa qualidade. (Montilla-Copacabana MMLP-13019).

III FESTIVAL ...

(Conclusão da 1ª página)

NORMAS DE EXECUÇÃO

SHOW É DISCO

(Conclusão da 5ª página)

TURISMO

Correspondência para esta seção: Av. Almte. Barroso, 4 — loja Rio.

Diário de Notícias — QUINTA SEÇÃO — Domingo, 16 de julho de 1967

DINAMARCA: PAÍS DOS VIKINGS

A Dinamarca é o país ideal para ser visitado pelo turista latino-americano, porque as suas distâncias são insignificantes. Caminhos de ferro, comunicações entre as ilhas, linhas de autocarros, linhas aéreas, transportam o turista ràpida e fàcilmente até ao recanto mais afastado do país. Quinhentas são as ilhas que constituem o arquipélago dinamarquês; visitá-las significa reviver os maravilhosos contos de fada contadas por Hans Christian Anderson. Apesar de lá não haver montanhas nem rios turbulentos, possui contudo o encanto que surge dos contrastes. Desde o primeiro dia que o turista se encontra como na sua própria casa, pois tôdas as cidades da Dinamarca têm essa atmosfera doméstica e amável, quer na Capital — quer nas aldeias mais pequenas.

[illegible] da Dinamarca, no centro de Copenhague

A Dinamarca é o reino mais antigo da Europa, apesar de os primeiros nove séculos de história, depois do nascimento de N. S., estarem envolvidos na neblina da lenda. A bela Copenhague, capital do reino a Paris do Norte, embora seja uma cidade muito antiga, é tão moderna e progressiva como qualquer outra capital da Europa, oferecendo ao turista amplo e variado programa de distrações e divertimentos. O Teatro Real, com sua longa e esplêndida história, oferece espetáculos de ballets de grande valor.

Êste país formoso e amável com seus cenários marítimos que mudam a cada momento, com sua beleza pastoril e florescente, é fàcilmente acessível por terra, por mar e de avião. Dêsde a Inglaterra a rota Harwich-Esbierg é servida por uma frota de ràpidos e luxuosos barcos de passageiros. De Londres a Copenhague o percurso de viagem é pouco superior à 24 horas.

Os dinamarqueses gostam de contar anedotas sôbre a confusão que os estrangeiros fazem das localidades dos países nórdicos, quando, além de muitas outras equivocações cheias de graça, consideram, por exemplo, o Tivoli de Copenhaga como a capital da Suécia.

Como o reino mais antigo da Europa, a Dinamarca tem também a bandeira mais antiga, chamada Dannebrog. Os historiadores mais prosaicos opinam que a bandeira da cruz foi uma oferta do Papa aos cruzados dinamarqueses.

Entre os achados mais importantes da Antiqüidade encontra-se o «carro solar», de 60 cm. de comprimento, de cêrca de 1.200 A-C. Simboliza o andamento do sol sôbre o céu, e é uma prova da adoração do sol na idade de Bronze.

As igrejas medievais das vilas dinamarquesas foram muitas vêzes construidas como fortalezas. Com os seus 4,5 milhões de habitantes, a Dinamarca está densamente povoada. Tem uma costa com mais de duas vêzes o comprimento da francesa e, assim, desde os tempos antigos, os dinamarqueses trataram o mar por tu. Pontes e mais pontes se vão ergüendo sôbre estreitos e fontes, facilitando assim a comunicação interior do país. A capital Copenhaga está mesmo situada numa das ilhas do país.

Amalienburgo — cidade de veraneio real.

Uma parte do pôrto velho de Copenhague

GRANDES AERONAVES FOMENTARÃO TURISMO

O sr. Léon Herrera, diretor-geral de emprêsas e atividades turísticas do Ministério de Informações e Turismo da Espanha, declarou, ao embarcar para Madrid na semana que passou, após alguns dias de estadia no Rio, que "a entrada, dentro em breve, no tráfego, de grandes aeronaves com capacidade para 300, 400 e 500 passageiros, como já se anuncia, permitirá um aumento estupendo do turismo entre a Europa e a América do Sul, inclusive com o barateamento das passagens, cujos preços terão que ser reduzidos consideràvelmente como único meio de sobrevivência para as companhias aéreas".

Disse o sr. Léon Herrera, que é membro correspondente há mais de 15 anos da Sociedade Brasileira de Direito Aeronáutico e Espaço, que o turismo continua dando à Espanha lucros inestimáveis, "constituindo a indústria que mais lucros tem proporcionado ao país, que deve muito do seu desenvolvimento ao turismo". "O clima variado, preços sem competição, estabilidade da moeda, são fatôres importantes que têm contribuido para a preferência dos turistas pela Espanha, que tem a Itália como o mais forte competidor, atraindo, inclusive, turistas de países vizinhos, como é o caso da França, que no ano passado, mandou mais de 7 milhões e 700 mil francêses para nos visitar".

Finalmente, adiantou o sr. León Herrera, que o Brasil tem variadas atrações, notadamente a beleza da sua natureza, para atrair um grande número de visitantes, faltando apenas se aparelhar melhor para receber aquêles que desejam conhecer suas atrações".

PASSAGENS MARÍTIMAS DO «LLOYD» ESTÃO SENDO VENDIDAS EM TÔDAS AS BOAS AGÊNCIAS DE VIAGENS DO RIO

O PRESIDENTE da Companhia de Navegação «Lloyd Brasileiro», a fim de facilitar a compra de passagens para as diversas linhas de navegação cobertas pelos seus navios, descentralizou a venda das mesmas, que agora podem ser adquiridas em qualquer boa agência de viagem, em qualquer parte do Rio. Assim, aquêles que quiserem viajar pelos luxuosos transatlânticos nacionais, entre os quais, o «Princeza Leopoldina», «Ana Neri» e «Rosa da Fonseca», podem através de um simples telefonema para o seu agente de viagem preferencial, ou entrando na agência de viagem mais próxima de sua residência ou escritório, assegurar o seu camarote, mais ràpidamente.

Para se ter uma idéia da facilidade desta compra basta o leitor procurar na primeira página de nosso suplemento de turismo o aviso de chegadas e partidas das «Linhas de Integração Nacional», escolher curar em nossas páginas o agente [illegible] mais próximo do local onde estiver, e telefonar solicitando seu serviço, que muitas vêzes poderá ser ainda em conta corrente ou financiado.

PONTE MARÍTIMA RIO-SANTOS

O transatlântico «Ana Nery, que está fazendo o percurso Rio-Santos, desde 1º de julho, tem o seguinte horário: partida do Rio, aos domingos, às 18 horas, às 19 horas. Partidas de Santos às segundas, quartas e sextas-feiras, às 20 horas. Normalmente a viagem é feita em 13 horas.

PREÇO DAS PASSAGENS

Cabinas de 2 lugares .... NCr$ 54,10 e cabinas de 3 e 4 lugares, NCr$ 43,30, por pessoa. Criança até 4 anos incompletos grátis até 2 por família e de 5 a 11 anos incompletos pagam meia passagem.

Informações sôbre o horário de chegada dos navios poderão ser obtidas pelo telefone 31-2062.

As passagens, como já informamos acima, poderão ser adquiridas em qualquer agência de viagens da cidade, para tôdas as linhas marítimas regulares do «Lloyd Brasileiro».

LINHA RIO—BELÉM

O «Transatlântico Princesa Isabel» vem de iniciar suas viagens regulares para passageiros, na rota Rio-Belém, com escalas em Salvador, Recife e Fortaleza. Preços da passagem Rio-Belém NCr$ 220,42 (classe turista), NCr$ 313,30 (primeira classe) e NCr$ 377,02 (classe especial), e devidas reduções proporcionais para as escalas intermediárias.

UMA BELA CIDADE — Há uma cidade na Alemanha Ocidental, a cidade de Rothenburg ob der Touber, na qual o romantismo da Idade Média na Alemanha, as empenas em estilo gótico e renascentista são conservados exemplarmente. Durante o verão, nesta cidade considerada «Pérola da Idade Média» (fundada em 1172), atrai turistas de todo o mundo, ávidos de conhecer os belos estilos medievais.

CIA. DE NAVEGAÇÃO LLOYD BRASILEIRO

R. Rosário, 1 — Frete · Praças 31-3329 — 31-3304

LINHA AMERICANA — Saídas de Santos

LÓIDE VENEZUELA — Cargueiro — Sairá a 23 do corrente para Rio — Vitória — Trinidad — Nova York — Filadélfia e Baltimore.

LÓIDE PARAGUAI — Cargueiro — Sairá a 17 do corrente para Rio — Vitória — Trinidad — Nova Orleans — Houston e Tampico (Opc).

LINHA EUROPÉIA

LÓIDE CUBA — Cargueiro — Sairá a 18 do corrente para Vitória — São Vicente — Antuérpia — Roterdam — Bremen e Hamburgo.

LINHA AMERICANA — Saídas do Rio

LÓIDE VENEZUELA — Cargueiro — Sairá a 24 do corrente para Vitória — Trinidad — Nova York — Filadélfia e Baltimore.

LÓIDE PARAGUAI — Cargueiro — Sairá a 20 do corrente para Vitória — Trinidad — Nova Orleans — Houston — Tampico (Opc).

LINHA DO MEDITERRÂNEO

PRESIDENTE KENNEDY — Cargueiro — Sairá a 19 do corrente para Salvador — Natal — Cabedelo — São Vicente — Barcelona — Marselha — Gênova — Marina de Carrara — Veneza e Trieste.

LINHA BRASIL-BÁLTICO

PARANAGUÁ — Cargueiro — Sairá a 18 do corrente para Vitória — Cabedelo — São Vicente — Havre — Oslo — Copenhague — Aarhus — Estocolmo e Helsinque.

TODOS OS SANTOS — Cargueiro — Sairá a 30 do corrente para Vitória — Salvador — São Vicente — Oslo — Copenhague — Aarhus — Estocolmo e Helsinque.

LINHA DE INTEGRAÇÃO NACIONAL

LONDRINA — Cargueiro — Sairá para Salvador — Maceió — Recife — Fortaleza — São Luís e Belém.

RIO PAQUEQUER — Cargueiro — Sairá para Maceió — Recife — São Luís — Belém — Santarém — P. Amazônicos e Manaus.

LINHA RIO-SANTOS

ANA NÉRI — Passageiros — Saídas do Rio, 3ª e 5ª, às 19 horas. Domingos, às 18 horas. Saídas de Santos, 2ª, 4ª e 6ª, às 20 horas. Passagens em tôdas as agências de viagens e a bordo do navio. Informações sôbre passagens pelos tels. 52-9200 e 52-7180.

LINHA RIO-BELÉM

ROSA DA FONSECA — Passageiros — Sairá a 27 do corrente, às 12 horas, para Recife — Fortaleza e Belém.

LINHA DE INTEGRAÇÃO NACIONAL — PRÓXIMAS SAÍDAS

P. Aleg.	Pel.	Rgd.	Sts.	Rio-Nit.	Vit.	Slv.	Mac.	Rec.	Cab.	Natl.	Frt.	S. Luis	Belém	Sant.	P. Amaz.	Manaus
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	16/7	21/7	25/7	26/7
—	—	—	—	—	—	—	—	17/7	—	—	25/7	—	2/8	6/8	10/8	11/8
—	—	—	—	—	—	22/7	—	—	28/7	—	6/8	—	14/8	18/8	22/8	23/8
15/7	15/7	21/7	28/7	5/8	—	—	13/8	23/8	—	—	—	30/8	6/9	10/9	14/9	15/9
30/7	2/8	5/8	12/8	20/8	24/8	—	—	8/9	—	—	16/9	—	24/9	29/9	2/10	3/10
15/8	15/8	21/8	28/8	5/9	—	12/9	—	—	—	20/9	29/9	—	7/10	12/10	16/10	17/10
30/8	2/9	5/9	12/9	20/9	—	—	25/9	9/10	—	—	—	16/10	23/10	27/10	31/10	1/11
15/9	15/9	21/9	28/9	6/10	—	13/10	—	26/10	—	—	3/11	—	11/11	15/11	19/11	20/11
30/9	3/10	6/10	13/10	21/10	25/10	—	—	8/11	13/11	—	—	—	22/11	26/11	30/11	1/12

Paranag.-Antonina	Rio-Nit.	Salvador	Maceió	Recife	Fortaleza	São Luís	Belém
—	—	—	—	19/7	26/7	31/7	2/8
20/7	28/7	4/8	10/8	19/8	26/8	31/8	2/9
20/8	28/8	4/9	10/9	19/9	26/9	1/10	3/10
20/9	28/9	5/10	11/10	20/10	27/10	1/11	3/11
20/10	28/10	4/11	10/11	19/11	26/11	1/12	3/12
20/11	28/11	5/12	11/12	20/12	27/12	1/1	3/1

Itajaí	S. Francisco	Salvador	Maceió	Recife	Cabedelo	Natal	Fortaleza
—	—	—	—	—	—	—	—
20/7	26/7	6/8	—	18/8	—	—	20/8 (Cheg.)
20/8	26/8	—	5/9	—	11/9	12/9 (Cheg.)	—
20/9	26/9	7/10	—	19/10	—	—	21/10 (Cheg.)
20/10	25/10	—	5/11	—	11/11	12/11 (Cheg.)	—

A ALITÁLIA NA GAÚCHA

Numa promoção do «DN-Tur», a «Alitália» vem de substituir a «Varig», na exposição permanente de turismo, nas amplas e elegantes vitrinas da «Galeria de Arte Corredor», da Churrascaria Gaúcha, na rua das Laranjeiras.

A mostra da emprêsa gaúcha, que permaneceu por três meses naquele local, em homenagem aos seus 40 anos de atividades, teve um público de mais de 50 mil pessoas para apreciá-la, neste período. Agora, a mostra da «Alitália», montada por Guido Sonino, promete também ser das mais atraentes.

HOTELARIA EM REVISTA

INDICADOR DE HOTÉIS

GUANABARA

HOTEL NELBA
Direção: Nélson Baptista
42, Rua Senador Dantas (Cinelândia)
Tel.: 42-6174 — Cable: «Nelbahotel»
Ar refrigerado — Serviço de categoria

PLAZA COPACABANA HOTEL
63, Av. Princesa Isabel (Copacabana)
A poucos passos da praia — Cable: «Plazale»
Ar refrigerado — Aptos. Suíte — Tel.: 57-187[illegible]

SÃO PAULO

OTHON PALACE
Dir.: Hotéis Othon S. A.
Praça Patriarca — Tel.: 37-6011.
Reser. — Rio: Rua Teófilo Otoni, 15, 12º andar — Telefone: 23-8548.

HOTEL COMODORO
Direção de Paulo Meinberg
525, Av. Duque de Caxias
No centro de São Paulo — Tel.: 51-9181

LIDER HOTEL
Direção de Waldemar Albien
Moderno e Confortável
908, Avenida Ipiranga — Tel.: 34-7151.

SÃO PAULO OTHON
Dir.: Hotéis Othon S. A.
15, Praça da Bandeira — Tel.: 32-6111.
Reser. — Rio: Rua Teófilo Otoni, 15, 12º andar — Telefone: 23-8548.

Ilhabela

Na romântica Ilha do litoral paulista
LUA DE MEL — FÉRIAS FINANCIADAS
Reservas no Rio:
SOSETE — Largo Carioca, 5 - 5/505 — T. 22-3889

MINAS GERAIS

Belo Horizonte
HOTEL ITATIAIA
187, Pç. Rui Barbosa — Tel.: 2-8440
Preços: 1 pessoa — a partir de NCr$ 9,00/12,00
2 pessoas — a partir de NCr$ 15,00/20,00

ESTADO DO RIO

NOVA FRIBURGO
HOTEL SÃO MORITZ
Direção: Emílio Lourenço de Souza
Estrada Teresópolis/Friburgo, Km. 42
Reservas no Rio: Argentina Hotel: 25-7233

HOTÉIS E FORNECEDORES

CONVENÇÃO — Os salões do Hotel Glória estarão recebendo no período de 18 a 29 do corrente, os expoentes da iniciativa privada do Rio de Janeiro, quando da realização ali, da «I Semana da Iniciativa Privada», programada pelo sr. Armando Mascarenhas, secretário de Estado, responsável pela Secretaria de Economia do Estado da Guanabara.

*

GERMANO VALENTE, proprietário dos hotéis Casablanca e Casablanca Palace, de Petrópolis, iniciou na bonita cidade serrana, a estruturação de um Centro de Convenções, em local próprio.

*

SEGUIU para os «States» o dr. Arruda Falcão Filho, para uma prolongada estada, durante a qual, fará um curso de aperfeiçoamento na sua categoria profissional. O jovem bacharéu é filho do líder hoteleiro Corinto de Arruda Falcão, diretor dos cariocas hotéis São Francisco e Presidente.

*

MANDANDO-NOS seus folhetos aliciadores, lindamente coloridos e bastante promocionais, os hotéis «Cap sa Sal», de Bagur, na Costa Brava espanhola e «Rosalenda», acolhedor estabelecimento da cidade européia da Encamp. de Andorra.

*

DENTRE os principais fornecedores da hotelaria, destacam-se três firmas, sempre presentes às Exposições de Fornecedores da Hotelaria e aos Congressos Hoteleiros Nacionais: Cobertores Guaratinguetá, Móveis e Estofados Probel e Companhia Antártica Paulista, esta última, aliás, uma das que mais dependem do ramo de hotéis e similares. Outra boa firma fornecedora de produtos para a grande indústria em fase de expansão no Brasil, é a «Lençóis e Fronhas Santista», cujo lema é: «Confôrto... pois hóspede bem servido volta sempre».

VIAJANDO PELO BRASIL — III

ATÉ FOZ DO IGUAÇU VIAGEM É DE ÔNIBUS

• CLÁUDIO SIQUEIRA

CONTINUANDO nossa viagem pelo oeste brasileiro, vamos agora fazer o trajeto entre as cidades de Guaíra e Foz do Iguaçú, e daí até o Hotel das Cataratas.

O café tomado, todos embarcados, vamos embora, pois temos só estrada de terra pela frente, e o almôço será em Foz, pois os restaurantes do caminho não são lá muito recomendáveis. Muita poeira nessa época, mas ainda assim é melhor que na ocasião das chuvas, quando então temos esta estrada com muita lama e muito escorregadia; só com correntes nas rodas e, mesmo assim, não é brincadeira passar por ela. Viajamos mata a dentro, encontrando vez por outra algumas casas de colonos, algumas derrubadas e, infelizmente, muitas queimadas para lavouras. Os colonos aqui, são na maioria, de origem alemã ou poloneses. Vejam então, como são lindas as crianças e curiosas as suas carroças, que servem como qualquer tipo de transporte, e são puxadas a bois.

Estamos chegando à localidade de Pôrto Mendes, onde existe uma guarnição do Exército. Havia uma estrada de ferro quase em miniatura, que ligava êste pôrto a Guaíra, dando continuidade à navegação do rio Paraná, que volta a ser navegável daí para baixo mas a mesma foi suprimida. Passamos depois por Iguiporã, Campo Mourão, Pato Bragado (que quer dizer pato doméstico que se tornou selvagem) e vários outros lugarejos — que aqui são denominados de Patrimônios, e surgem a cada dia com nomes os mais diversos. Depois de passar pelo rio São Francisco, alcançamos Medianeira de Santa Helena, a meio caminho de nosso destino.

Viajando por aqui, há dois anos passados, levando um ônibus cheio de turistas, tive que parar numa curva da estrada, devido a uma barricada feita com uma árvore derrubada, atrás da qual estavam vários homens armados com espingardas. Mandei parar o carro e desci, para saber do que se tratava. Eram posseiros — jagunços, como são conhecidos na região — que estavam em litígio com os proprietários das terras, e que se armaram para evitar que a polícia viesse desalojá-los; quizeram revistar o ônibus para ver se nêle haviam «camarelos» — alcunha dada aos soldados da polícia — e o fizeram com grande susto das senhoras e môças, pelo aspecto pouco agradável que tinham. Depois de falar com o chefe dos «rebeldes», consegui, com muita desconfiança dêles, permissão para passar. E o motivo de tôda a desconfiança, é que eu estava, por casualidade, vestido de calça e camisa cáqui...

Olha que interessante. Motorista para ônibus; vamos descer todos e apreciar uma típica festa gaúcha; não é festa preparada para os turistas; estão no terreiro daquela casa comemorando algum acontecimento de importância para êles. São danças curiosas e interessantes, do interior do Brasil.

Mais além, temos um outro Rio São Francisco para atravessar; é o falso São Francisco. A travessia tem que ser de balsa; não é permitido ir ninguém dentro do ônibus. A balsa é puxada a mão pelo barqueiro, e vamos todos dar uma ajudazinha e fazer um pouco de exercício, o que é empolgante nessa aventuresca excursão. Quem quiser tirar fotografias o momento é oportuno.

Na outra margem, seguimos novamente pela estrada batida e poeirenta. Estamos quase chegando, e estão todos com fome. Avistamos lá à direita, duas pontas finas: são as duas colunas de cimento do obelisco da Ponte da Amizade, que liga o Brasil ao Paraguai. A estrada bifurca-se, uma indo para a ponte e outra seguindo em frente, que é a que tomamos e chegamos à cidade de Foz do Iguaçú; à esquerda o aeropôrto, com pista de terra e bastante impróprio (mas já está em fase de obras um nôvo e moderno). Agora passamos pelo quartel do 1º Batalhão de Fronteiras, e virando à direita, entramos na principal artéria da cidade e única asfaltada — que é a Avenida Brasil.

Foz do Iguaçú é uma cidade pequena, típica de fronteira, com gente tímida vestindo-se de várias maneiras, conforme a sua origem e a sua terra, pois aqui encontramos tanto brasileiros, como argentinos, paraguaios, europeus, e outros; movimento intenso de gente e de veículos, e muito dinheiro fazendo saltar as registradoras das casas comerciais, indiferentemente em dólares, guaranis, pêsos ou cruzeiros.

Almoçamos no restaurante «Viena», com aperitivo dado de cortesia pela casa. A comida é farta e saborosa e o serviço razoável.

Depois, seguimos para o Hotel das Cataratas, onde estão reservadas nossas habitações. Fica a 30 quilômetros, dentro do Parque Nacional de Iguaçu, a maior reserva florestal da América do Sul. Ali, nos alojamos, e depois do banho, é hora de sair para ver um dos maiores e mais grandiosos dos espetáculos da natureza, uma das 7 maravilhas do mundo moderno: as Cataratas do Iguaçú! (Continua).

PORTER BRIDGE, construído em 1858, atravessa o Ossipe River, no Estado de Maine EUA.

PONTES COBERTAS

No Maine as pontes cobertas atravessam diversos rios e a sua interessante história se espalha por mais de um século. A julgar por sua condição física e pelo sentimento do povo nas localidades onde elas ainda existem, as nove relíquias restantes serão preservadas por longo tempo.

Já houve 125 pontes cobertas no Pine Tree State, mas inundações, incêndios e o progresso conspiraram para destruí-las diminuindo seu número. As que ainda estão de pé espalham-se por todo o Estado.

Os turistas sempre perguntam por que se cobre uma ponte. Há uma razão prática, qual seja a de proteger a madeira contra a neve e a chuva impedindo que esta se molhe e seque altamente o que provocaria o apodrecimento e a destruição.

Embora não haja registro dos homens que construiram tais pontes, aparentemente, eram artesãos tão bons quanto os que construiram os veleiros de madeira que ficaram conhecidos em todo o mundo.

A sua técnica era mais a de um artesão que age por instinto do que a daquele que obedece a técnicas e planos próprios. Alguns projetos usados eram de construtores profissionais que haviam patenteado antigos processos.

A maneira mais engenhosa como essas pontes eram ligadas torna-se evidente ao se penetrar em seu interior sombreado. Em ambos os lados os fortes postes e braços entrecruzados se projetam desde o tôpo até a parte inferior constituída por um largo feixe que se estende paralelamente à estrada.

O tabuado do piso é suportado por uma estrutura típica das pontes cobertas.

Babb's Bridge, que é a mais velha ponte coberta do Maine, foi construida em 1840 e está localizada 4 quilômetros ao sul de South Windham.

Porter Bridge, construída em 1858, atravessa o Ossipee River na cidade de Porter. Entre outras, podemos citar também Hemlock Bridge, 1857, East Fryeburg; Sunday River Bridge, construída em 1872, próxima a Newry; Lovejoy Bridge, 1868, South Andover; Bennet Bridge, 1901, perto de Wilson's Mills; Lowes Bridge, 1876, em Corinth e a Watson Settlement Bridge, construída em 1911 em Littleton Township.

IUGOSLÁVIA E SUA PARTE DA RODOVIA ADRIÁTICA

Viajando pela Rodovia Adriática, a cêrca de 30 km. de Split encontramos Trogir, cidade fundada pelos gregos no ano 300 A.C., e que conta, pois, vinte e três séculos de existência. Tôda construída com as brancas pedras que abundam nos arredores, com seus palácios, tôrres, e a esplêndida Catedral do século XIII, cujo pórtico esculpido constitui uma obra de arte conhecida em tôda a Europa. Trogir ergue-se numa pequena linha ligada à costa e a outra ilha, Ciovo; cercada de praias e bosques de pinheiros, é um verdadeiro «cantinho do céu» para o turista.

A 50 km. de Split, começa a chamada «Riviera de Makarska», com suas lindíssimas praias e suas pitorescas e graciosas aldeias.

Quem aprecia viagens por mar, poderá acrescentar ainda um nôvo encanto a sua excursão pela Dalmácia, intercalando em seu itinerário, aqui e ali um delicioso passeio de barco, pois tôdas essas cidades são ligadas por linhas de navegação costeira. Em apenas uma hora de viagem é possível ir, por exemplo, de Trogir a Split, ou, em quatro horas, de Dubrovnik a Korcula, cidade situada na ilha de mesmo nome, e onde, além das fortificações medievais, do palácio ducal, da catedral e da coleção de ícones bizantinos de valor incalculável do museu, pode-se visitar a casa onde, segundo se crê, nasceu Marco Pólo. De Split em duas horas de navio, chega-se a Hrvar, também numa ilha, situada nas encostas de colinas, com inúmeros monumentos dos séculos XV e XVI, e um dos velhos teatros europeus. Hrvar faz face às 17 ilhas de Pakleni Otoci, e é um freqüentado centro de esportes aquáticos, com ótimos pesqueiros, lindas praias e intensa vida noturna.

Esses são apenas alguns dos atrativos que a costa da Dalmácia oferece aos seus visitantes, pois não seria possível enumerar tôdas as fortalezas, palácios e catedrais que os séculos foram acumulando nessa região da Iugoslávia, onde o visitante se depara com algumas das mais belas obras de mestres como Ticiano, Veronesse, Bellini, ao lado também de trabalhos de grandes da arte contemporânea, como Ivan Mestrovic, escultor iugoslavo internacionalmente consagrado como tendo sido um dos maiores de todos os tempos.

Se, ao lado de tudo isto, recordarmos os modernos e confortáveis hotéis, os saborosos pratos típicos, a maravilhosa paisagem, e, sobretudo, os preços razoáveis, compreenderemos porque, só no ano passado, quatro milhões e vinte e sete mil turistas visitaram a Iugoslávia.

Leitor amigo, de todo o Brasil!

Escreva para nossa redação — Avenida Almirante Barroso, 4 — loja — Rio de Janeiro, GB, enviando dados, fotos, reportagens ou notícias da sua cidade. Nós, prazeirosamente, publicaremos a sua colaboração, citando-o, e ainda enviaremos aos autores dos trabalhos publicados, prêmios de incentivo.

O CONSUMO A BORDO

Segundo as estatísticas, em média são consumidos anualmente a bordo dos aviões da "Alitália", cêrca de 10 mil garrafas de conhaque e uísque, 250 mil "miniaturas" de bebidas várias, 200 mil litros de água mineral, 550 mil envelopes de chá, 600 mil copos de laranjada e sucos de frutas, 400 mil sabonetes, 30 toneladas de balas e 3 milhões de guardanapos de papel.

ZÂMBIA ORGANIZA EMPRÊSA AÉREA

O govêrno do Estado africano de Zâmbia, aceitou a proposta de gestão de suas linhas aéreas apresentada pela "Alitália", em concorrência com algumas das maiores companhias aéreas internacionais. O acôrdo entrou em sua fase executiva com a ida a Lusaka, de um grupo de técnicos italianos encarregados de estudar a organização, a estrutura e as atividades da nova companhia, que se chamará "Zambian Airways".

TURISMO

Turismo — Uma Nova Definição

• EDUARDO MORGENS

O CONCEITO de turismo, com o decorrer do tempo, tem aquirido diversas implicações. Turismo não significa mais viajar para propósitos específicos à alguns países de interêsse turístico por aquêles que dispõem de meios para viajar.

Atualmente, mesmo os países mais remotos, que por anos eram considerados sem atração para o turismo, envidam todos os esforços para atrair os turistas. Hoje em dia o turismo se converteu em uma indústria especializada, e todos os países se consideram como um mercado turístico, e o sucesso comercial depende, exclusivamente, da maneira de se oferecer a mercadoria, isto é, para que um país transforme o turismo em indústria é necessário que esteja alicerçado em um bom esquema publicitário.

Não basta um país se basear apenas nas suas belezas naturais. E' necessário que o turista saiba que poderá viajar por um custo razoável, recebendo em troca um aumento de cultura, confôrto e entretenimento.

O Turista deve conhecer exatamente os fatos, e a voz da indústria publicitária é tão importante como a indústria em si.

Com melhor conhecimento do mundo através da publicidade e com a segurança de que férias no estrangeiro estão agora ao seu alcance, o turista sente-se atraído e o turismo se transforma em negócio altamente lucrativo.

Como exemplo podemos citar a Tcheco-Eslováquia, que mantém no seu país só apenas 80 escritórios para a divulgação de seu turismo, e o faz com sucesso.

O Brasil que ultrapassa em muito aquêle país em extensão, paisagens de todo tipo, estações térmicas das mais diversas, diversões populares exóticas, um mar para a pesca, competições náuticas, etc., poderá se transformar em um dos primeiros países de atração turística da América Latina, se estivesse estruturado em um esquema de publicidade. Percebemos, entretanto, que algo se tenta fazer nesse sentido. Mas, falta muito mais eficácia, persistência e trabalho permanente.

Estabelecer um programa de atrações com muita anticipação e não na última hora como estase fazendo. Enviar êsses programas às diversas agências de turismo do mundo, para que as mesmas em coordenação com seus similares no Brasil possam com antecedência divulgar o calendário turístico do ano e assim, dar ao turista o tempo de planejar seu roteiro. Porque no mundo, a técnica turística exige que se faça com muita antecipação e vários países já têm estabelecido calendários turísticos para 1968.

Essa é uma das novas definições do turismo: planejamento com tempo e à tempo.

O SEU AGENTE DE VIAGEM

O seu agente de viagem também tem poesia: eis como êle concebe o ideal de viajar: um verbo que é delicioso conjugar em todos os tempos e modos! Viagem: uma palavra que seduz a imaginação...

Antes da partida, o guia de viagens torna-se um livro de cabeceira, um companheiro cheio de imagens maravilhosas; o agente de viagem é o homem dos sonhos de cada um.

Os dias e as noites passam depressa demais, numa expectativa anciosa, no meio de uma preparação febril. Partir... Tomar um saquê de quimono, ouvir uma serenata de mariachis, andar de camêlo em tôrno das Pirâmides, deslizar de trenó pelas vastidões geladas da Lapónia! Arregalar os olhos diante de uma sucessão de maravilhas, enriquecer o espírito com novos conhecimentos, viver em ritmo acelerado!

Descobrir que o mundo é uma prodigiosa caverna de Ali Babá, onde a porta é um aeroporto, e o «abre-te sésamo»... um bilhete de avião!

*

D. Ana está satisfeitíssima com o sucesso que vem obtendo as vendas de passagens em ônibus da «Itapemirim», para o Espírito Santo e da «Real Bahia», para Salvador, tanto simples como em carros-leito, que recentemente passaram a ser vendidas em Copacabana, através da sua agência CAT.

*

Luís Carlos Camargo Osório conta à nossa coluna que o movimento de sua agência neste período de férias, excedeu a tôdas as expectativas. O balcão de vendas de passagens situado no Tabuleiro da Baiana, nunca vendeu tanto e Luís Osório justifica isso como bom prenúncio do desenvolvimento do nosso turismo doméstico.

*

Outro que está satisfeitíssimo com o movimento de vendas de passagens e excursões é Antony Mavropoulos, da «Pantour Pampulha Turismo», instalada na Cinelândia. As vendas de bilhetes simples, de ônibus, navio e avião aumentaram muito, e suas excursões têm saído com grande número de participantes, o que é, aliás, óbvio, quando se trata de uma agência de conceito, como é a casa em pauta.

TURISMO

LÁ ONDE ESTÁ PÔRTO EPITÁCIO PONTIFICAM A CAÇA E A PESCA

...rio de muito peixe é uma cidade de ...festas, onde o turista ao chegar trans... — segundo seu prefeito, sr. José ... de Carvalho — em «cidadão honorá...». O rio é o Paraná, e a cidade, Pôrto Epi... onde há muito mais que boas peixa... no restaurante «Fluvial», ao lado do ... ou os churrascos famosos do «Bambu», ...margem da «Rapôso Tavares».

...cidade está localizada na margem es... do rio, tem pôrto de bom movimento, ...se toma embarcação para Guaíra e Sete ... alguns bons locais para banho — com praia — e muitos pontos para caça e pesca.

São muitas as dificuldades da administração local, para dotar a cidade de boas condições de recepção e o turismo atual se ressente de uma infra-estrutura que o possa qualificar de indústria. Boa parte da renda da cidade é produto do turismo, que se desenvolve de modo empírico, distante daquêle que o seu potencial autoriza.

Mas, segundo o próprio prefeito, «apesar de tudo, temos muito a oferecer aos que nos visitam, além da hospitalidade, que na nossa cidade é tradição».

...A PESCA E A CAÇA

...cidade há apenas um bom ... mas ninguém fica sem ...dagem: O Conselho Mu... de Turismo se encar... de auxiliar os que che... mais tarde, encaminhan... para as residências de ...dores da cidade. Um de... as ruas lembram filmes ...faroeste. Empoeiradas — ...pavimentação — as ca... na grande maioria de ...ra, por ser êste material ...preço reduzido na região, ...grande produtora.

...pesca e a caça são as ...dades preferidas e podem ...praticadas nas proximida... do pôrto. Uma embarca... leva o aficionado a ... próprios em poucos mi... e por preços reduzidos. ...praia do Figueiral, reali... acampamentos e festas ... todo o ano. No pe... das sêcas — julho a ou... — fica repleta de mo... biquinis. A praia é am... e convidativo.

...s o melhor de Epitácio, ...seus habitantes, é ...do chega o dia da Festa ...Navegantes, 15 de agôsto. ...também, a Festa da Praia, ...de fevereiro e a dos Pes..., dia 29 de junho. Não ...estas festas artificialismo, ...lhes dá um caráter ge...nuino. Não faltam as bebidas próprias, vendidas nas barracas que se armam nos recintos festivos, nem os frangos assados.

A Festa dos Pescadores e a Festa dos Navegantes sempre se encerram com uma procissão, que atrai para a cidade um grande número de fiéis. A gente chega por todos os meios de transportes. A procissão fluvial encerra as comemorações de N. S. dos Navegantes e reúne grande número de embarcações.

Pôrto Epitácio, a 658 quilômetros por rodovia, da capital de São Paulo, é um município de apenas 18 anos que vê no turismo uma indústria responsável pelo seu crescimento e atual desenvolvimento, com um enorme potencial que, aproveitado, poderá contribuir não só para o contínuo ritmo progressista da cidade, mas de igual maneira, para o desenvolvimento de tôda a região influenciada pelo seu pôrto e pelas atrações naturais adjacentes.

REGISTRO

É com satisfação que cumprimentamos pela passagem de seu aniversário natalício, nossos amigos Joaquim Ribeiro Filho, ex-gerente da "Churrascaria Gaúcha", cuja data transcorre hoje e Luís Rei Carou, representante geral da Ibéria — Linhas Aéreas de Espanha, no Brasil, que receberá amigos para um encontro festivo pela data natalícia, no próximo dia 21.

Publicações — Acuso o recebimento e agradeço a gentileza dos editores de "Tcheco-Eslováquia — n. 5", com ótimo material literário: "Revista da Hotelaria do Sul de Portugal — nº 10"; "Destino", revista juvenil de fotonovelas, editada pela "Rio Gráfica"; "Drinks International", número inaugural, destinada a promover o comércio de bebidas finas, editada em Londres, com farto material a respeito do assunto, trabalho gráfico muito bom, farta clicherie e impressão das melhores; "Travel Agency — magazine do agente de viagem executivo", impresso nos EE.UU.; "Revista Rumania de hoje", em espanhol, promocional do turismo naquele país, com farto material literário e ilustrativo; "Documentos, Artigos e Informações da Rumânia" n. 9; revista "Caleta", artística e turística, em rotogravura, n. 64, editada no México, e "The Rotarian", distribuída pelo Rotary Club International, edição dedicada ao turismo europeu

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE «CAMPING» EM BERLIM OCIDENTAL

BERLIM (Impressões da Alemanha) — Uma das sensações da Exposição Internacional de Barcos e Campismo, recentemente realizada em Berlim Ocidental, foi esta "Roulotta" para quatro pessoas, de 4,5 metros de comprimento, em resina sintética de poliéster reforçada por fibra de vidro. O fabricante, Ferdinand Schafer, de Detmold, na República Federal da Alemanha, projetou efetivamente um veículo terrestre. A construção sem juntas, nem frestas, em linhas aerodinâmicas e o pêso reduzido de apenas 560 kg sugeriram a idéia de um veículo anfíbio. A carroçaria sem chassis, com uma espessura de 2,5 milímetros de tejadilho e oito milímetros no fundo, oferece a máxima segurança. O complemento ideal do "Amphicar" produzido também em Berlim, custa apenas cêrca de 10.000 marcos, inclusive frigorífico e calefação

PELO MUNDO

O Serviço de Turismo de Colônia reiniciou, também neste ano, a realização de um "Chá das 5 horas" no local do Serviço de Turismo junto a Catedral. Êsse chá representa uma oportunidade única para se fazer contato com cidadãos de Colônia versados em idiomas e ouvir, em conversações informais, mais a respeito desta cidade duas vêzes milenária. A pequena "lembrança", entregue no fim da reunião é bastante substanciosa, é recebida com entusiasmo. Além disso, o Serviço de Turismo implantou um nôvo "serviço de assistência a senhoras que viajam sòzinhas.

—0—

9,7 milhões de pernoites de turistas, entre os quais 750.000 de visitantes estrangeiros foram registrados nas 2.800 localidades de turismo da República Federal da Alemanha em março de 1967.

—0—

O Museu Municipal de Arte Moderna de Paris acaba de inaugurar uma importante exposição de arte cenética, que ficará aberta até 28 de agôsto de 1967.

—0—

A XIV Feira Internacional de Amostras de Ferragens será realizada em Olympia, Londres, no período de 29 de janeiro a 2 de fevereiro. Facilidades especiais serão proporcionadas a visitantes estrangeiros, incluindo os serviços de um grupo de intérpretes.

—0—

Para a Feira Internacional de Outono de Frankfurt dêsse ano, a realizar-se de 27 a 30 de agôsto, conta-se com a participação de 2.500 expositores de 30 países diferentes.

—0—

Desde a abertura de linhas aéreas civis para Berlim, em 1950, foram transportados mais de 25 milhões de passageiros, pelas três companhias de aviação aliadas. Durante o ano passado, 4,5% de todo tráfego aéreo foi de aviões fretados ou especiais.

—0—

Realizar-se-á, de 10 a 18 de setembro do corrente ano, na Tcheco-Eslováquia, a X Feira Internacional de Brno, especializada em instalações mecânicas, artigos industriais e matérias-primas próprias dêsse ramo, com a participação de numerosos países. A Feira de Brno do ano passado contou com a presença de 962 expositores de 37 países.

—0—

Belíssimo documentário sôbre o Brasil acaba de ser preparado nos estúdios cinematográficos de Praga. A película apresenta numerosas curiosidades brasileiras, entre as quais as atrações do Rio de Janeiro, de São Paulo, Quedas do Iguaçu etc.

—0—

Os aeroportos espanhóis registraram no ano de 1966, um movimento de 288.353 aviões no total, o que supõe uma quantidade de 9.696.429 passageiros.

OUVINDO E VENDO

Como em todos os anos, realizar-se-á em 1967, de 7 a 15 de outubro, a famosa Exposição Panamericana de Gado da Feira Estadual do Texas, que tem lugar nas amplas dependências do "State Fair", em Dallas, EUA. A exposição mostrará êste ano, 31 diferentes raças de gado de corte e leiteiro, suínos ovinos, caprinos e eqüinos. Durante os últimos 14 anos, 5.635 criadores de gado de países latino-americanos visitaram a Exposição, muitos dêles fazendo valiosas aquisições.

—0—

Osvaldo Riedel, presidente do Skal Club do Rio de Janeiro, informando à nossa coluna que o 31º Congresso da Associação Internacional de Skal Clubs (AISC), terá lugar no Rio de Janeiro, no período de 13 a 18 de novembro de 1970, e que já está tomando as medidas iniciais acauteladoras para o bom êxito do conclave em pauta, ao qual, segundo suas estimativas, deverão estar presentes perto de 1.000 delegados de todo o mundo.

—0—

A "PM Turismo e Câmbio" continua trabalhando na pauta do bem; o sr. Raimundo Leite está atendendo agora na parte da direção da agência da avenida Rio Branco, com mérito e elogios... Giovanna Bonino manda contar que o pintor Rubem Valentim está mostrando suas obras de arte na Galeria Bonino, rua Barata Ribeiro, pela primeira vez desde que regressou da Europa, onde permaneceu três anos gozando prêmio de viagem do X Salão de Arte Moderna do Rio de Janeiro, efetuado em 1962... Sousa Lima enviando-nos a bem redigida Carta-Mensal Econômica "Scripta", editada e distribuída pela Fundação Manuel João Gonçalves, através da organizada agência Aroldo Araújo Propaganda Ltda.

—0—

"Mini — Miss Enchanted Valley Club", é a encantadora promoção que terá lugar no próximo dia 30 de julho, no panorâmico clube de Mike Borman, no Alto da Boa Vista, com muitas atrações juvenis e prêmios.

—0—

A "Hertz Rent a Car", do Brasil, está distribuindo as novas tarifas de seus serviços internacionais; pedidos no Rio, para av. Osvaldo Cruz, 61, Flamengo... A Galeria Relêvo está expondo gravuras de Antônio Segui, prêmio Museu de Arte Ocidental na 5ª Bienal de Tóquio, com muito sucesso... Dia 21 estará recebendo abraços de uns e cumprimentos de outros amigos, a querida Joana Belmis Palhares, que comemora nesta data, o seu aniversário natalício; parabéns e felicidades do "DN TUR"...

—0—

Mêier Ambar, regressando de Paris, informou que fechou uma série de bons negócios para sua agência de turismo "Bel-Air", que em outubro futuro, completará 10 anos de profícuas atividades no ramo, com festa assinalativa.

—0—

Corinto de Arruda Falcão, presidente do Conselho de Turismo da Federação Nacional das Indústrias e presidente da Confederação Nacional de Hotéis e Similares, receberá as homenagens de seu grande círculo de amigos no próximo dia 23, quando a folhinha registrará a passagem de mais um aniversário natalício da "patativa hoteleira".

—0—

Luís Osório está com uma loja nova de passagens, muito bacaninha, ali no Edifício Avenida Central, 156, sobsolo 134... Os porteiros de hotéis e guias de turismo têm uma ótima oportunidade para indicar e mostrar o turismo artístico carioca, com a Exposição de Pintura que Almir Gadelha está levando a efeito na Galeria Giro, elegante casa de arte da rua Francisco Sá... Realiza-se, presentemente, em Arequipa, Peru, um "Seminário Interamericano de Desenvolvimento", promovido pela Agência de Desenvolvimento Internacional" com uma programação intitulada Promoção da Iniciativa Privada", que compreende o desenvolvimento industrial e turístico da América Latina...

—0—

Seguiu para Moçambique, a excursão à África Portuguêsa, metabolizada por José Manuel D'Orey, da Agência Comercial e Marítima, e que tem como meta o Congresso das Comunidades Ultramarinas Portuguêsas. Como guia, foi o jovem Luís Otávio Temudo.

—0—

Correspondência: Mário Gurgel (Ilha do Governador) — sua carta será encaminhada ao sr. Cláudio Siqueira, que lhe informará sôbre o assunto. Obrigado. — General Aguinaldo Dias Uruguai (Curitiba, Paraná) — Agradecemos sua carta e suas elogiosas referências ao nosso suplemento. Quanto ao assunto, meu secretário responderá pela volta do correio. Sra. Neuza Mangueira Este (Tijuca) — Agradeço suas referências ao nosso suplemento, e muito me apraz que a senhora seja uma leitora assídua do mesmo. Vamos atender à sua sugestão em nosso próximo número, inclusive a solicitação sôbre o Canadá.

Grupo de excursionistas do plano de férias de Paulina Kaz, embarcando pela "VASP", do Santos Dumont, para a Bahia, em meio a muita animação. Moçada bacaninha para fazer muita zoada em Salvador.

TOCANDO A PISTA

Uma missão comercial do Estado norte-americano de Iowa, chefiada pelo governador Harold E. Hughes, e constituída de banqueiros, comerciantes, educadores e funcionários do govêrno, deverá visitar o Brasil de 3 a 9 de agôsto próximo. A missão partirá do aeroporto Internacional John F. Kennedy, de Nova York, a 30 de julho, num "Jet Clipper", da Pan-American World Airways, com destino a Caracas, para iniciar na Venezuela a excursão que também inclui a Argentina, Uruguai e Colômbia.

—0—

Durante a realização da Décima Exposição Européia de máquinas e ferramentas, no período de 17 a 26 de setembro próximo, na cidade de Hanover, a Swissair fará vários vôos extras entre "Zurich-Hanover-Zurich", para falicitar aos visitantes.

—0—

Dentro de seu serviço de expansão, a Varig, além de ampliar os serviços internacionais, também está atenta às necessidades do campo doméstico, introduzindo novos horários, não só nas rotas do Sul, como também para o Norte. Assim, foram estabelecidos serviços diretos entre o Rio e Pôrto Alegre, e São Paulo e Pôrto Alegre, com os modernos quadrimotores "Electra II", partindo diàriamente de Santos Dumont e Congonhas.

—0—

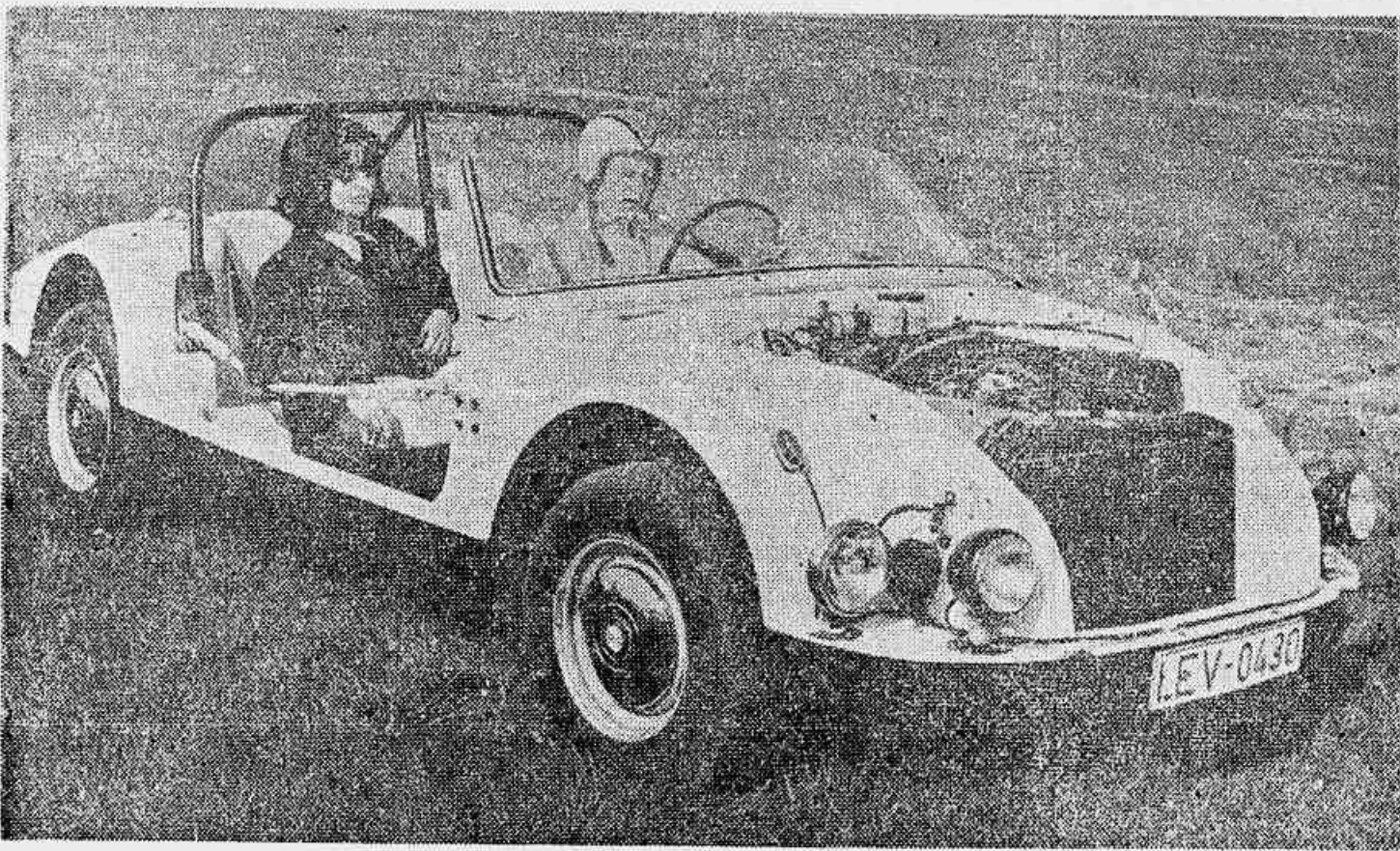
Entre os meses de junho e agôsto, 46 companhias aéreas européias programaram para cidades italianas mais de 8 mil vôos fretados. Rimini, Gênova e Veneza são as escalas incluídas com maior freqüência nessas excursões de verão.

Aniversário da Mais Curiosa Cidade Alemã.

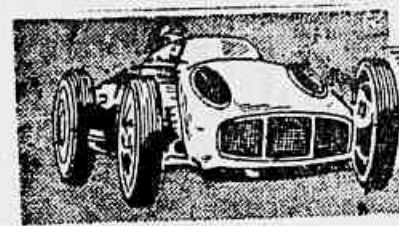
HANOVER (Wolf Laue — Impressões da Alemanha) — A mais curiosa grande cidade do Continente acaba de celebrar com um modesto ato solene na sua Câmara Municipal o vigésimo quinto aniversário da sua fundação. Salzgitter, situada no Noroeste da República Federal da Alemanha, usa o qualificativo com plena razão. A sua fundação não tem precedentes. «Aconteceu», por assim dizer, de um dia para o outro: por uma penada reuniram-se 28 pequenas localidades, freguesias e uma estância termal. Em conseqüência disso, a cidade de hoje, 120.000 habitantes, tem 15 estações ferroviárias. E' ainda digna de nota a extensão da cidade, pois cobre 213 km2, o que corresponde à área de Hanover onde, aliás, vivem 600.000 habitantes.

Fundada para a exploração de minério de ferro, cujas reservas de baixo teor ascendem a alguns bilhões de toneladas, Salzgitter ainda é hoje uma curiosa mistura entre idílios rurais e urbanismo moderno. Os vários bairros são ligados por estradas largas e modernas onde não há limites de velocidade. A sua rêde envolve emprêsas industriais, campos de trigo, casas de lavoura no estilo tradicional e edifícios de aço e vidro. O maior empregador da região é o grande conjunto siderúrgico cujas minas, no leste, dominam a silhueta da cidade (na foto, ao fundo). E mais uma curiosidade de Salzgitter: na siderurgia fundada para o aproveitamento do minério de ferro da região, de baixo teor, transformam-se hoje em ferro e aço minérios importados.

Esta cidade fundada por ordem, foi durante muito tempo um «torso», onde indivíduos de quase todos os países da Europa procuraram um nôvo lar e o encontraram finalmente. Todos êles estão empenhados, com maior ou menor intensidade, em dar uma fisionomia a esta curiosa cidade. Ainda falta uma catedral, não há um grande teatro, sonha-se com um pavilhão de congressos e de grandes reuniões. A «estação central», onde param os rápidos, parece-se com os barracões nos canteiros de construção no centro da cidade. A dois passos da estação central provisória surgiu um supermercado imponente. No coração da cidade, que tão bem reflete a vida da República Federal da Alemanha, vivem mais de 50.000 habitantes. Êste bairro, nascido da aldeia de Lebenstedt, que há trinta anos contava apenas 600 habitantes, é o exemplo de uma cidade projetada por urbanistas antes de se colocar a primeira pedra.

O eng. Eliseu Resende, visto em primeiro plano, assina os convênios para imediato início dos estudos de viabilidade da Ponte Rio-Niterói, e para financiamento dêsses estudos os quais ficarão prontos dentro de nove meses e darão o custo exato da obra, hoje estimado em 102 milhões de dólares.

Êste carro foi apresentado na Feira Industrial Alemã, em Hanover, como o primeiro automóvel no mundo com chassis inteiramente de plástico. Pesando meno s 40% do que o chassis de metal, o modêlo da foto, nas experiências a que foi submetido, atingiu fàcilm ente a velocidade de 170 km/hora. Sua produção em série, informaram, ainda se fará esperar.

Correspondência
Para essa
Seção: Rua
Riachuelo, 114, 5º andar

CELSO C. FONTES

Estudos Dirão o Custo Real da Ponte Rio Niterói

EM solenidade que teve lugar no Ministério dos Transportes e que contou com a presença dos governadores Negrão de Lima e Geremias Fontes, do ministro Hélio Beltrão e sob a presidência do ministro Mário Andreazza, o diretor geral do DNER, engenheiro Eliseu Resende, assinou os convênios para a realização de estudos de viabilidade técnico-econômica da ponte Rio-Niterói, e financiamento dêsses estudos, orçados em NCr$ 2.389.200,00.

Pelos primeiros cálculos prevê-se uma obra com cêrca de 10 quilômetros de extensão, 6 faixas de tráfego, devendo transpôr o canal navegável com um vão livre de 300 metros e altura de 50 metros sôbre maré máxima, o que garantirá o livre [...]sito de navios que demand[...] aos terminais e embarcad[...] da baía de Guanabara. Os [es]tudos de viabilidade começ[...] imediatamente e ficarão pro[ntos] dentro de nove meses, quando [fi]cará definido o custo da ob[ra] atualmente estimado em 120 [mi]lhões de dólares.

CONTRATOS JÁ ASSINADOS

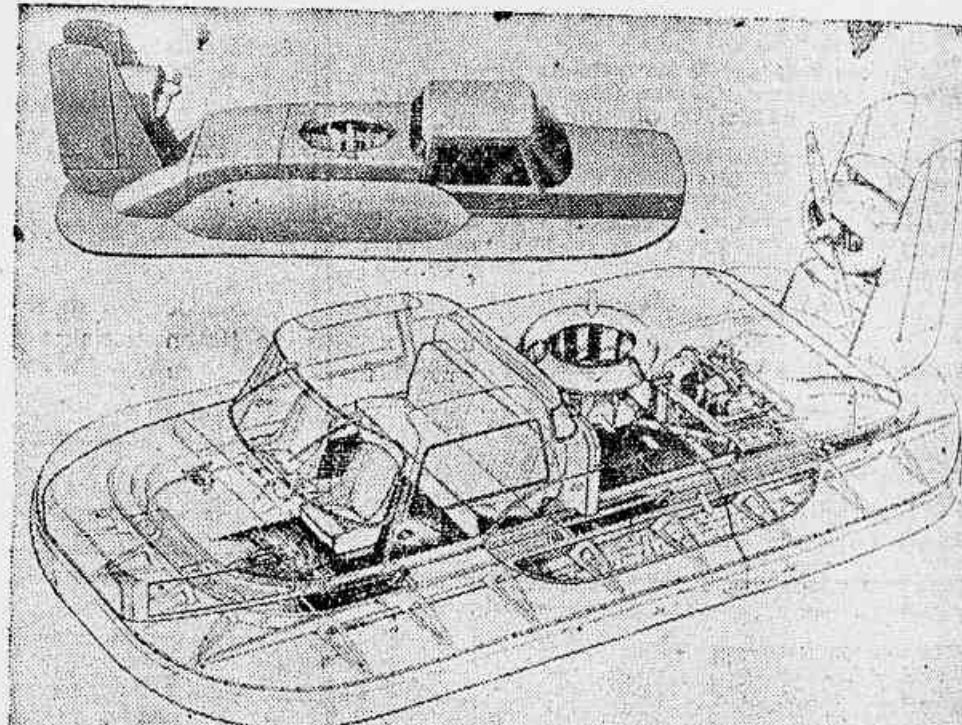
Depois de firmar o convênio DNER-BNDE, de um financiamento parcial dos estudos de viabilidade no valor de NCr$ .... 1.954.800,00, o engenheiro Eliseu Resende assinou a contratação dos estudos com o consórcio formado pelas firmas brasileiras Eletroprojetos — Consultores Técnicos, Escritório de Engenharia Antônio Alves de Noronha e as firmas norte-americanas Howard, Needles, Tammen & Bergendogg International Inc. e Wilbur Smith Associate.

Fazendo um ligeiro histórico dos estudos da Ponte Rio-Niterói, o diretor geral do DNER disse que «coube ao então ministro Juarez Távora, em 1965, designar um Grupo de Trabalho, para estudar em profundidade o assunto da ligação Rio-Niterói de forma a definir a controvérsia túnel ou ponte, o Grupo de Trabalho sugeriu o traçado Ponta do Caju-Ilha da Conceição, além da criação de uma Comissão para providências relativas a elaboração de estudos, projetos e editais de concorrência, visando o equacionamento do problema». E continuou «tal Comissão efetuou a qualificação de firmas para serviços geotécnicos, tendo os trabalhos de sondagem preliminares no traçado escolhido se iniciado em maio de 1966 e terminado a primeira etapa em janeiro do ano em curso».

Além da qualificação, a Comissão entabolou negociações com o FINEP — Fundo de Financiamentos de Estudos, Projetos e Programas — e a AID — Agency for International Development — visando a obtenção, sob forma de empréstimo de recursos para pagamento de estudo de viabilidade, concluiu o diretor geral do DNER.

A estimativa inicial do custo da obra é de cêrca de US$ 120 milhões de dólares, todavia só após os estudos de viabilidade é que se poderá definir o custo exato para a realização da obra.

Falando na ocasião, o ministro Mário Andreazza disse que se sentia muito emocionado, pois a assinatura dos convê[nios] representa a grande [as]piração da Guanaba[ra e] do Estado do Rio de [Ja]neiro, que sempre so[nha]ram com essa grand[e] obra de alta expres[são] política, econômica e [so]cial».

Nem só em Terra Funciona um Volkswagen

Um veículo, denominado "Hovercat", está sendo construído na Inglaterra, para múltiplas aplicações. Um colchão de ar o isola da superfície permitindo que o veículo desloque-se sôbre a terra, água ou pantanais. Êste veículo vem sendo amplamente utilizado pela Polícia Marítima inglêsa, iates clubes e até mesmo por firmas particulares em muitos países, no desempenho das mais variadas operações. O modêlo é equipado com dois motores industriais Volkswagen — um dêles aciona a hélice propulsora e direcional do aparelho, enquanto o outro movimenta a turbina de elevação, situada no meio do veículo. Na foto, o "Hovercat" visto em sua parte externa e em Raio X.

UMA GRANDE PERDA

É-nos de todo impossível deixar de consignar, nesta seção, o doloroso, violento e inesperado passamento do coronel Américo Fontenele. Seria uma falta a que não nos pouparíamos nunca!

Convivemos com Américo Fontenele, durante tôda sua gestão como diretor de Trânsito, no Rio de Janeiro. Dêle discordamos algumas vêzes e com êle concordamos a maioria das vêzes. Mas sempre recebemos de sua parte as maiores considerações de aprêço pelo nosso trabalho.

De temperamento enérgico, o que levou muitos a considerá-lo violento, Américo Fontenele era, sobretudo, competente, leal e coerente.

Profundo conhecedor dos problemas de trânsito, deixou indelével a marca de sua passagem pelo velho casarão da praça Tiradentes.

Se alguém, algum dia, quiser fazer um relato histórico do trânsito do Rio — já se disse — terá obrigatòriamente que situá-lo em duas fases distintas: antes e depois da gestão de Américo Fontenele!

O que foi feito no trânsito do Rio pelo dedicado, pelo competente, pelo decidido e resoluto coronel Américo Fontenele, é algo que ficará para sempre na memória do carioca.

Como já vinha acontecendo, e com sua morte muito mais razão há para acontecer, qualquer congestionamento, qualquer problema de trânsito que surgir, seu nome será lembrado com saudade!

Fontenele é hoje um símbolo!

NA PISTA

hélio martins

PROMESSA DE SEGURANÇA NO AUTÓDROMO

...QUANTO o senador italiano Giuseppe Roda tem chamado a aten... do Premier Aldo Moro, para que ...rdite as pistas de corridas ita... até que se revise a atual le... sôbre campos de corridas ...automóveis, tendo em vista normas que melhorem as condições de segurança tanta para os pilotos como para os espectadores, no Brasil, onde temos tudo para fazer do automobilismo um esporte seguro e saudável, certos dirigentes se apegam ainda a «agendas de obras» retrógradas e incompatíveis com tudo o que se aspira sob o tema segurança. Os construtores do Autódromo do Rio planejaram uma pista com acostamento, pista de rolamento, planos inclinados funcionais, boxes privativos, etc. Ainda não vimos nada disto, infelizmente. Já é hora daqueles que investiram dinheiro no Autódromo, voltarem sèriamente a sua atenção para êste problema, pois tem interêsses diretos no sucesso do empreendimento social, sem o qual o Autódromo cairia no esquecimento, dando um prejuízo incalculável às suas firmas. Mas talvez também haja a possibilidade de haver algum interêsse em que falhe o empreendimento, para que então haja razão para lotear o terreno do Autódromo, o que cobriria os gastos tidos até agora e daria um lucro nada desprezível aos já desanimados investidores. Não cremos ainda que esta seja a idéia. Vamos esclarecer à diretoria da ACVC para que aja com «um pé na frente e outro atraz», pois sabem com quem estão lidando e talvez inconcientemente façam o jôgo dêles, comprovando uma possível tese de que não há corridas no Autódromo por vontade direta dos pilôtos, possibilitando assim a idéia de lotear o terreno todo. Mas, domingo passado (9/7), na própria pista, parece que houve um primeiro entendimento sério entre a ACVC e o ACG, no sentido de que fizessem o acostamento da pista. Foram marcado os pontos críticos e houve promessa de um início imediato das obras. Depois de escutarmos os motivos que levaram o Clube a paralisar as obras, e sentirmos boa vontade em recomeçá-las, sentimo-nos na obrigação de dar um crédito de confiança à boa vontade dos drs. Airton Cornelsen e Mário Dias. Vamos aguardar e com o tempo cobrar estas obras.

BRINCANDO DE CORRER

Domingo, 9/7, assistimos no Autódromo do Rio, um arremêdo de corrida, organizado talvez com a finalidade de furar um movimento criado pela ACVC, impedindo os pilotos de competir no Autódromo até que se defina a posição dos responsáveis quanto à situação dos acostamentos e outras medidas que visam a segurança do pilôto. Compareceu à pista, a FCA com tôda a sua equipe, que se viu impossibilitada de trabalhar, pois o ACG, no afã de realizar uma prova, permitiu que os carros corressem de qualquer maneira, com pára-choques e até sem a barra protetora (Santo Antônio). Foi uma corrida fraca, 4 ou 5 carros, nenhum público e uma aula de insubordinação para os estreantes que correram e para os alunos do curso de pilotagem que lá estavam. Se os pilôtos de hoje tentam lutar por um ideal que inclusive vai garantir a segurança dos pilôtos de amanhã, êstes hoje já vão à pista e vêem que podem correr como quiserem, pois os regulamentos são esquecidos a fim de que o ACG possa dizer que «mesmo assim, realizamos a prova». E' uma vergonha que não deve se repetir.

noticiando

Com o objetivo de dotar o Departamento de Trânsito da Guanabara, na medida de suas necessidades, de uma estrutura técnica, o comandante Celso Franco vai contratar 10 estudantes de engenharia para o trabalho de perícia de acidentes.

Após um período de especialização, quando adquirirão conhecimentos técnicos de perícia, os novos contratados, em 4 viaturas dotadas de todo o equipamento necessário, estarão aptos ao atendimento de ocorrências de trânsito onde o serviço de perícia fôr solicitado, evitando assim as ocorrências de congestionamentos, as vêzes provocados até mesmo por abalroamentos de menor importância.

Era um serviço que estava faltando!

—O—

Estamos seguramente informados que pelo menos um dos consórcios, cujas siglas insinuam ligações com órgãos oficiais, sofrerá a intervenção do govêrno. Essa medida, julgada necessária até mesmo pelos organizadores e dirigentes dos consórcios de bases sólidas, vem com certeza antecipar um possível estouro e resguardar o interêsse público, de uma nova sangria.

O número excessivo de consórcios já existentes e os que fatalmente surgirão alertaram as autoridades, que desta vez ao que tudo indica, irão tomar providências em tempo hábil, visando assegurar o funcionamento de um sistema de vendas facilitado, que, se honesto pode realmente possibilitar a aquisição de determinadas mercadorias a um grande número de pessoas sem condições de compra pelos sistemas tradicionais.

—O—

Temos recebido inúmeras reclamações de proprietários de carros DKW sôbre os rolamentos do motor. Alegam alguns que os rolamentos usados pela fábrica não têm resistência, pois apresentam defeito com poucos milhares de quilômetros de uso.

Já existem, no Rio, especialistas na troca de tais rolamentos, cujas oficinas estão sempre abarrotadas de carros.

Quando a troca é feita pelo rolamento importado, é o que afirmam, a duração é longa. Quando entretanto, a substituição do rolamento de fábrica é feita por outro da mesma procedência, em breve o defeito volta a se apresentar.

Chamamos a atenção da Ve-... o fato e o fazemos ba... seados na informação de alguns leitores conhecidos, pessoas de absoluta idoneidade moral.

—O—

O Instituto de Pesquisas Rodoviárias programou a realização do III Simpósio Sôbre Pesquisas Rodoviárias para o próximo período de 24 a 29 de julho, na Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no Largo de São Francisco, estando já assegurada a presença de centenas de participantes — do País e do exterior — e de numerosos e valiosos trabalhos.

Essas Reuniões Técnicas, que são as maiores na especialidade na América Latina, vêm atraindo as atenções dos órgãos e especialistas interessados no progresso da técnica rodoviária. Êste ano, como novidade, haverá a realização simultânea do «I Seminário Nacional Sôbre o Ensino de Engenharia Rodoviária», quando o IPR reunirá grande número de professôres, visando oferecer sugestões para o aperfeiçoamento dêsse importante ramo da engenharia nacional.

—O—

O impulso observado na indústria turística está estreitamente ligado as facilidades de locomoção proporcionada pelo automóvel. A sua utilização, pelos viajantes, para seus passeios, em todos os recantos, vem sendo incrementada. A Volkswagen lançou um programa de âmbito internacional, para entrega de veículos de sua linha de fabricação em 8.000 pontos do mundo. Mais de 100 mil turistas — principalmente norte-americanos — já se utilizaram dêsse plano. A encomenda do carro pode ser feita nos revendedores VW e o viajante poderá assinalar onde quer receber o veículo.

Um nôvo tipo de reboque, de plataforma inclinável, concebido por uma companhia britânica para resolver o problema de mover equipamento pesado de empreiteiros de obras, foi demonstrado há dias, perto de Londres.

Foram mostrados dois tipos de reboques de alta velocidade para serviço pesado — um para transportar cargas de até dez tonelados e outro para cargas de até 16 toneladas.

A companhia, fabricante dêsses equipamentos, Arrow Construction Equipment, de Blyth, Northumberland, Inglaterra, assegura que com a instalação de freios especiais, o reboque pode ser puxado com segurança até a velocidade de 112 quilômetros por hora.

O maior e mais bem equipado veículo de recreação, construído pela GMC Truck & Coach — Division, da General Motors, foi exibido recentemente. Equipado com carroçaria especial, contendo tudo o que é necessário para um acampamento, o «Camper Crusier» será apresentado êste ano em vários festivais esportivos nos Estados Unidos. O nôvo carro que é visto na foto, segundo os técnicos da GM, foi idealizado e construído com o intuito de proporcionar aos esportistas melhores condições no transporte de equipamento, sem desprezar, contudo, o confôrto, necessário para qualquer tipo de viagem.

A Divisão Buick da General Motors, apresentou recentemente um nôvo modêlo, o GS-340 — Sport Coupê, de linhas arrojadas e bastante atraentes. Incorporando características individuais de estilo, o nôvo Buick preenche as mais altas especificações no que diz respeito a luxo, funcionalidade e confôrto. O GS-340 pode ser equipado com transmissão mecânica de 3 velocidades, tôdas sincronizadas, ou automática, de duas velocidades, com super-turbina: seu motor, V-8, de grande desempenho, desenvolve 260 HP.

TURBO-ACTION,

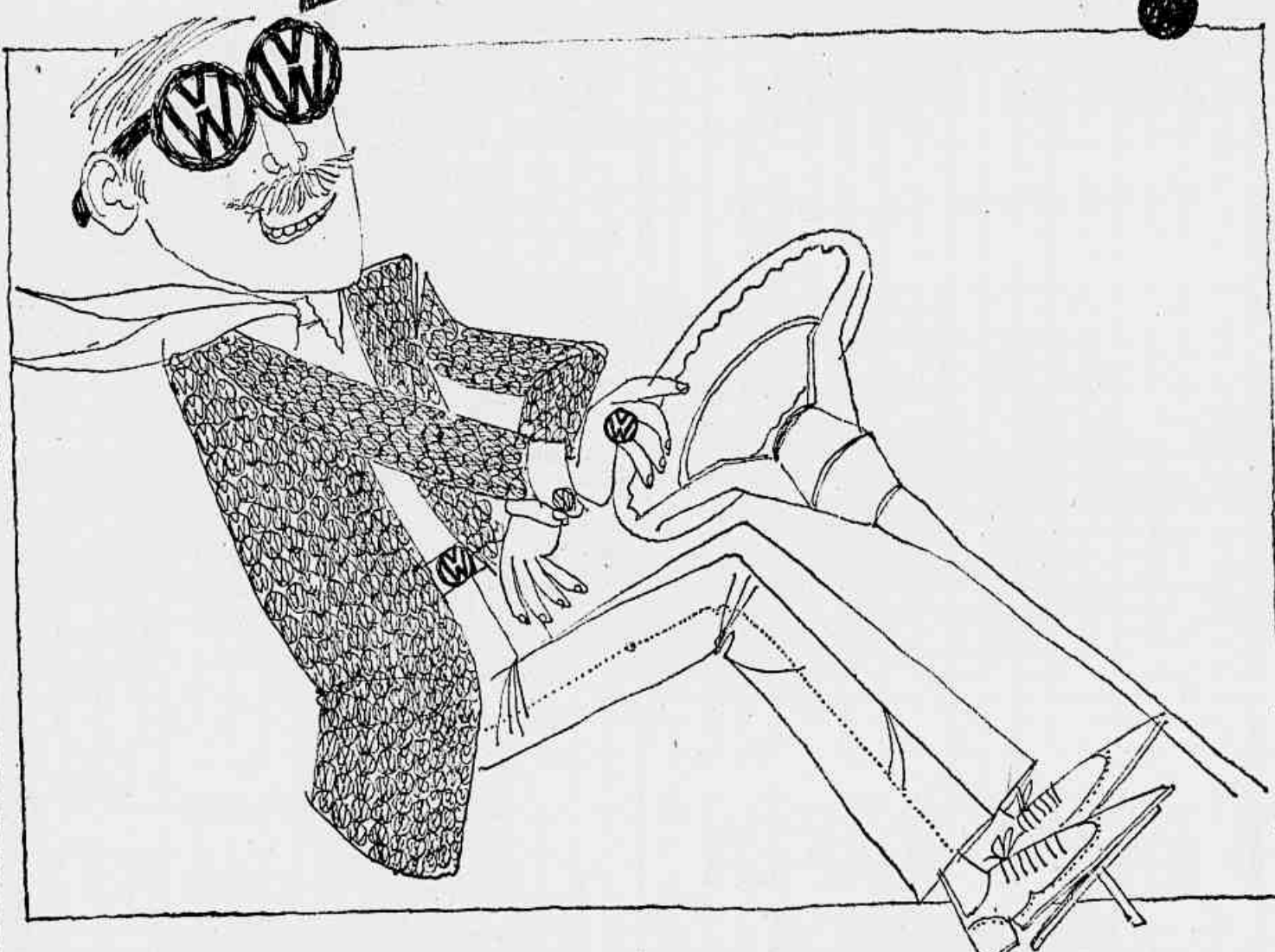
UM nôvo tipo de vela de ignição, com a ponta do isolador saliente e mais longa que a das velas convencionais, aumentando a economia e o desempenho dos motores em linha, foi introduzido, no mercado mundial pela Champion, com o nome de Turbo-Action.

O nôvo produto proporciona a localização do ponto de ignição dentro da câmara de combustão, determinando melhor utilização da gasolina, com grande margem de economia.

A ponta saliente do isolador da vela Turbo-Action se expõe aos efeitos purificadores da gasolina de entrada e do resfriamento a ar. A ampliação de sua gama térmica é favorecida pelo desenho das velas "turbo-action", que permite rápida dissipação do calor, mesmo nas altas temperaturas de combustão provenientes de longos percursos. Ou ainda a retenção de calor durante as quedas de temperatura decorrentes de um contínuo "pára e anda".

A maior economia de combustível e aceleração proporcionados pelas velas "turbo-action" foram constatados por dois grandes grupos norte-americanos: o Instituto Nacional de Pesquisas entre Consumidores e o Automóvel Clube dos EUA mediram o consumo de gasolina dos carros populares europeus e norte-americanos, aferindo o comportamento de cada um com velas convencionais e com as velas "Turbo-Action".

Em cada um dos 75 carros em experiência foi aplicado um dinamômetro para medir a quilometragem alcançada por litro de gasolina. O teste mostrou que 72 dos 75 veículos haviam economizado combustível quando utilizando as novas velas "Turbo-Action".

Testes de velocidade foram também aplicados em 62 automóveis europeus e americanos, demonstrando que 59 motores equipados com as novas velas de ignição desenvolveram um quarto de milha a mais que os equipados com a linha tradicional.

GOVERNO DO ESTADO

Diretores Convocados Para Escolha de Suas Escolas

AMANHÃ, a partir das 11 horas, deverão comparecer ao Departamento de Educação Primária, na Avenida Erasmo Braga 118, 8º andar, sala 805, os diretores de escolas cujos nomes se seguem, a fim de escolher os estabelecimentos de ensino que irão administrar. Os chamados são: Altair de Almeida Mendonça, Stela Leite Botto de Mello, Olga Maria de Andrade Bruce, Maria da Penha T. Guimarães, Eunice Pinto Rodrigues, Luce Ribeiro Dieguez, Lúcia dos Santos da Silva, Rosa Braga F. Viana, Dulce N. do Espírito Santo, Célia de Souza Camardela, Dulce Lalin de Freitas, Marília M. C. San Martin, Aida Calonesi Maia, Maria Marques da Cruz Maia, Neyde Duma Correia, Sylvia Fortes Nunes, Maria Emília T. de Albuquerque, Elma Osório Rivera Vilaça, Lúcia Ferreira, Hilda Augusta Martins Lores, Iolita Bertozzi, Irene dos Santos Sampaio, Maria Rosa Caravalas Braga, Nahita de A. T. Gonçalves, Wanda da Costa Ribeiro, Zulma Geren Guerra, Helena de Melo Geoffrey, Ione Pacheco de Magalhães, Nelly de Jesus Conceição, Ione Roberto Chaves Ferreira, Ivani Machado, Wilma Viana D'Albuquerque, Tereza Pessoa de M. da Paixão, Maria Neusa S. T. de Araújo, Moacema Verania S. Sarmento, Eponina Lélia Alves Portilho, Cléa Miguez da Rocha, Açucena Antomon, Amélia Ribeiro Gomes, Edi de Alvarenga Mafra, Esther Guimarães, Sidnéia Bouyer, Maria José M. B. de Oliveira, Marina Pinho Bicudo, Célia Tosta Marciano, Lisete Outeiro Carvalho, Zuleika Maria R. de L. Godinho, Mary Monteiro, Maria Rondelli de Araújo, Maria Tereza de C. Menezes, Iolete de Araújo Guerra, Myrian de Freitas Esteves, Elza Silva de Queiróz Vieira, Regina C. de Barros Lopes, Helena G. de Araújo Novelli, Célia Coelho Soares, Dilza Mendonça da Silva, Mayrian Ferreira de Oliveira, Zilda Azevedo Travessa, Mercedes Fernandes Lorena, Maria Tereza A. de Mattos, Maria Rosa da Silva Moura, Sônia da Veiga C. Monteiro, Celina Abrantes Coutinho, Lêda B. Cavalcanti Batista, Neusa Assunção de Miranda, Celeste de Matos A. Carvalho, Eliete Maria Gomes Miranda, Yêdda Abdalad Cerqueira, Jacyra Donata de Barros Giója, Maria Carolina R. A. Bodsteir, Véra Ramos de Vasconcelos, Maria Laura Bandeira Peixoto, Célia de Almeida, Edyr Coelho Ramos, Maria Lúcia Valente Cunha, Célia Magalhães de Oliveira, Norma do Vale Nascimento, Maria Helena Viana Ribeiro, Conceição Igrejas Fragoso, Maria da Glória D. G. Henriques, Carmem M. L. Moutinho, Lygia Silva, Lúcia Arruda Senra, Marilda Neto Pereira, Maria da Conceição Cataldi, Nice Nunes Martins Pereira, Helena Ribeiro da Costa, Vera de Melo Abreu, Maria de Lourdes R. Alves, Edila Massei Martins, Olga da Conceição F. Salomão, Arlete Vidal Costa Leite, Emanuela L. Ribeiro Sampaio, Maria Eugênia C. da C. e Melo, Maria Natal de Carvalho e Nancy Cotia Maris. No dia imediato, serão atendidos os candidatos que por razão de fôrça maior não puderam comparecer à essa convocação.

Empréstimo sob caução: — O IPEG pagará amanhã, das 11 às 16 horas, as propostas de empréstimos feitas por contribuintes seus sob caução da apólice de pecúlio facultativo. Serão atendidos os portadores de inscrições de números 1.053 a 1.244. Os interessados deverão apresentar na ocasião, documento de identidade e a papeleta de inscrição.

Licença prêmio: — Uma vez que completaram o tempo de serviço exigido em lei, foi concedida licença prêmio para servidores lotados na Secretaria de Educação. De 3 mêses para Deolinda Cosenza Franco, Yara Terezinha Figueiredo Santos, Adélia de Lima Sabino, Lauro Henrique Alves Pinto, Waldyr Gomes Paulo, Lêda Leite Leal da Costa, Lys Pereira Hampshire, Maria Antonieta Garcia Duarte, Vânia Ruth da Silva, Aldenora Maria de Oliveira Felício, Vera Maria Chevitarresse, Vital Pôrto de Avilez, Maria Rosa Nunes Ribeiro, Léa Barbosa Siqueira, Cecília Malizia Alves, Enedina Coelho de Azevedo, Maria Dolores da Rocha Dias Martins Ferreira e Nilça da Silva Guimarães e de 6 meses para Eulina Ferreira de Azevedo e Flórra Cordeiro Pamplona.

Novos níveis para professôras: — Dando cumprimento ao disposto no artigo 4º da lei 280/63, a diretora da Divisão do Pessoal da Secretaria de Educação e Cultura elevou os níveis funcionais das seguintes professôras: para EP-2, Wilma Corrêa de Souza e Nice Anéli; para EP-3, Suely Lage de Aguiar Trindade, Helena de Brito Rehl, Maria Léua Cataldo, Iaci Diniz da Fonseca, Elba de Moraes Duarte e Lícia Maria de Cerqueira Carvalho; para EP-4, Elza Serra Feijó, Neusa Santana Barbosa, Lia Carvalho dos Santos, Dilma Cadilho Pereira, Neyde Henrique de Carvalho, Rosemary Felícia, Elizabeth Maria de Castro, Myrian Serrão Garcia, Marina Contrucci Saraiva de Mattos, Leide Léo, Heloisa Helena Monteiro, Marlene Cardoso Monteiro Duarte, Gilda Maria Von Lydon, Vanir Cardoso Theodoro de Souza, Maria Lúcia Bastos, Anderson Ekbelg, Alda Fernandes Duque Estrada, Vera Puga Nobe e Janet Pôrto de Carvalho; para EP-5, Alice Martins de Moura, Maria Letícia Palheiros de Carvalho, Neusa Gonçalves Moreira, Lícia Vânia de Figueirêdo e Lúcia de Araújo Soares; para EP-6, Lucy Castro de Oliveira, Laila Fortes Bustamante Sá e Myrian Ribeiro de Araújo Cyd; para EP-7, Heloisa Haydt de Souza, Ema Gomes de Carvalho e Alcina Emetério Costa Bonecker.

Nível Universitário: — Foi concedida gratificação de nível universitário para servidores Edyt Paes de Barros Curvo, Maria Jorilda Castelo Branco, Luiz Moniz Bandeira Pôrto, Jeane de Toledo Machado, Dulce Franklin Pereira e Fernanda Barroso Beltrão, todos lotados na Secretaria de Educação.

Salário-família: — Julgada legal a documentação apresentada, o diretor do Departamento do Pessoal da Secretaria de Administração concedeu salário-família para os funcionários Anália Catarina de Andrade, Antonia Cardoso de Oliveira, Paulo Brasil Botelho, João Campos de Lima, Nilo Shinzato, Jorge da Silva, Manuel Diniz, Dinah de Souza Lorenzi, Abílio Cristo, Fernanda Carvalho de Oliveira, Maria da Conceição da Costa Pacheco, Maria Stela Araújo de Souza, Cristiano Guimarães Hennig, Maria Antonieta Bitencourt Borges, Maria da Glória de N. Topan, Hans Breittinger, Augusto Pereira Filho, Wanda Balbi, João Rodrigues Dias, Francisco Pereira de Araújo, Osvalino Martins Viana, Nicoláu Rodrigues da Silva, José de Mesquita, Tancredo Malta de Sá, Delocir dos Santos Rocha, Waldyr Francisco Bahia, Joaquim Salgado Neto, Jonas Gomes de Moraes, Paulo Batista Martins e Lio de Santa Rosa.

SECRET. DE ADMINISTRAÇÃO

Atos do secretário: Removendo Antônio da Silva Badaró, Romualdo Sebastião, Geraldo Luiz dos Santos, Jorge de Assunção, Luiz Matias, Manuel Alves de Oliveira, Sebastião Nunes Ribeiro, Severino Paulo, Jorge da Silveira Pacheco, Joel de Oliveira, Eliakim das Neves, Daniel Cândido Moreira e Otacílio de Abreu Madeira para a Secretaria de Segurança Pública; Pedro de Oliveira para a Secretaria de Administração; Sylvino Anésio da Costa Filho para a Secretaria de Justiça; Conceição Ferreira da Frota para a Secretaria de Finanças; prorrogando Santana para a Procuradoria Geral; Yanar Carvalho Santos para a Secretaria de Finanças; Lilia Gomes Ribeiro para a Secretaria de Administração (Divisão de Documentação); Afonso Pinheiro da Silva(Hélio Carvalho da Silva e Cesário Borges Simões para a Secretaria de Fiianças; prorrogando de 1º de junho a 30 de novembro de 1967, com direito a percepção de vencimentos e mais vantagens do cargo, o afastamento concedido a Tereza de Souza Costa, a fim de concluir os estudos que vem realizando, em Psicologia Infantil, na França; colocando à disposição da Universidade Fe[...] Fluminense, do Ministério da E[...] e Cultura, sem direito à percep[...] vencimento, Zélio Costa; col[...] disposição da Superintendência [...] nal do Abastecimento, da Presid[...] da República, sem direito à perce[...] de vencimentos, Ney Nunes Perei[...] concedendo afastamento do país [...] direito a percepção de venc[...] demais vantagens, no período de [...] 1-10-67 a 31-5-68, ao médico [...] Delly de Araújo, a fim de benefi[...] se de bôlsa de estudos sôbre Cir[...] Pesquisas e Investigações Car[...] culares, propiciada pelo Institu[...] Alta Cultura e Ministério dos [...] cois Estrangeiros, de Portugal.

Despacho: Antônio da Silva — C[...] pra-se. A ACCC, para ciência e [...] rior arquivamento.

DEPARTAMENTO DO PESSO[AL]

Despachos do diretor: Sylvio La[...] rin, Maria de Lourdes Motta de [...] meida, Cláudio do Vale Mancini, [...] ge Soares da Rocha, Maria Rosa [...] res da Cunha, Heriberto Ribeiro [...] Fonseca e Cecília Vasques — [...] das as apostilas; Raul Ferreira [...] Aquino, Francisco Cândido da C[...] José Guimarães Irmão, Alberto Per[...] Gonçalves, Itala Craizer, Jorge D[...] Pretos, Alda Batista Cardoso [...] e Rubem Mozart de Muniz de M[...] — Autorizo o pagamento; e Alex[...] rero Ferrero — Indeferido; Fran[...] do Nascimento Solano — Conced[...] — Autorizo o pagamento; e Alex[...] afastamento; Ivens Bastos de A[...] Pereira Filho — De acôrdo, resc[...] se o contrato.

VENERÁVEL CONFRARIA dos GLORIOSOS MÁRTIRES SÃO GONÇALO GARCIA e SÃO JORGE

MESA CONJUNTA EXTRAORDINÁRIA

O Irmão-Ministro desta Venerável Confraria convoca, de acôrdo com o parágrafo único do art. 48º do Compromisso, para uma reunião extraordinária da Mesa Conjunta para o dia 19 do corrente, quarta-feira, às 18h30m, que constará da seguinte «Ordem do Dia»:

a) Títulos Honoríficos;

b) Interêsses Gerais.

Rio de Janeiro, 11 de julho de 1967

Brigadeiro José Augusto Martins — Secretário

«Show» de «Travesti» Com Rogéria no Clube Municipal

Como parte dos festejos da «SEMANA DA TIJUCA», será oferecido ao povo tijucano amanhã a partir das 20 horas um «show» no Clube Municipal. Dêle participarão artistas da nova geração e das noites de Copacabana, como Célia Paiva, uma das revelações de 1967 de nossas TVs, e considerada uma das melhores cantoras das noites cariocas.

Teremos Celso Mayer o cantor que agradará a todos os tijucanos. Romy Vally ótima intérprete das belas canções italianas e também a populosa Rogéria, considerada o melhor «travesti» do Brasil. Serão acompanhados pelo conjunto formado por Eduardo no piano, Galo na bateria e Edson no contrabaixo, da boate Boitelch Club.

PALAVRAS CRUZADAS

TORNEIO MENSAL — JULHO DE 1967

PROBLEMA Nº 3 — de CARLOS DE GÓES LEITE

HORIZONTAIS: 1 — Planeta satélite da Terra. 4 — O astro central do nosso sistema planetário. 7 — Peixe da família dos Escombrídeos. 9 — Tecido fino como escumilha. 10 — (Fig.) Mácula, ignomínia. 12 — Ter, possuir. 13 — Contudo, mas. 15 — Atmosfera. 16 — Rótula do joelho. 18 — Navio de guerra. 19 — (fig.) Bom gôsto.

VERTICAIS: 1 (fig.) A Pátria. 2 — Antigo nome da nota DÓ. 3 — Ajuntar em um todo (várias coisas). 5 — Cheiro agradável. 6 — Apologia. 8 — Fazer sair do lugar. 11 — Demônios. 12 — Número de mostrador de relógio. 13 — Deus dos pastôres. 14 — Óxido de cálcio. 17 — Oferece.

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS RELATIVO AO TORNEIO DE MAIO DE 1967

Problema Nº 1 — Kasane:
Alarido, mimo, ab, u, olada, rir, Cat, aratu, A, da, útil, ararama.

Problema Nº 2 — João Eudes Malheiros:
GR, Caio, casada, Cat, sita, amor, tar, alotar, edis, al.

Problema Nº 3 — Barão:
Semana, rabo, m, ca, Q, ac, pato, eu, rapacidade, contaminar, as, area, zé, R, in, R, gato, gasoso.

Problema Nº 4 — Kasane:
JOAB, turrar, oratória, raer, liaha, anu, pia, ic, in, pio, uxa, anete, aros, ilógicos, isatis, Eses.

Solucionistas e finais lotéricos para o sorteio de desempate a realizar-se no dia 5-8-1967, na forma habitual:

Aldenor Pereira, 001-050, Altivo Dias, 051-100, Arapuã, 101-150, Barão, 161-200, Buridan, 201-250, Carioca, 251-300, Ernesto Auvray, 301-350, Eduardo de Oliveira Seixas, 351-400, Godoca, 401-450, Humorado, 451-500, Jopé, 501-550, Juca Teles, 551-600, Japonêsa, 601-650, J. C. da Trindade, 651-700, João Amarante, 701-750, Mari-LU, 751-800, Maria José, 801-850, Ronega, 851-900, Senador, (01-950 e Vi...Ana, 951-000).

Correspondência: Sylvio Alves — Rua Riachuelo, 114 — Rio — GB.

IPASE — EDITAL

CURSO DE INSTRUMENTAÇÃO

As inscrições para o Curso de Instrumentação do Hospital dos Servidores do Estado, devem ser feitas no período compreendido entre 20 de julho e 10 de agôsto de 1967.

Os candidatos devem procurar a Secretaria da Escola de Auxiliares de Enfermagem, no horário de 9 às 12 horas, com os seguintes documentos:

1) — **Certificado de Auxiliar de Enfermagem conferido por Escola devidamente reconhecida;**
2) — **3 retratos 3 x 4;**
3) — **Certidão de idade ou de casamento;**
4) — **Fôlha corrida ou atestado de bons antecedentes;**
5) — **Certificado de reservista.**

NOTICIAS DO EXERCITO

VETERINÁRIA COMEMORA MAIS UM ANIVERSÁRIO

CRIADA inicialmente para preparar profissionais para as atividades da clínica e profilaxia das doenças dos solípedes, a Escola de Veterinária do Exército comemorará amanhã, dia 17, em seu quartel (avenida Bartolomeu de Gusmão), o transcurso do seu 53º aniversário de instalação. Inauguração de novas instalações e homenagens a oficiais que se destacaram no Serviço de Veterinária, destacam-se no programa das comemorações da data.

A Escola de Veterinária do Exército, sob o comando do coronel Stoessel Guimarães Alves, tem hoje em funcionamento cursos de formação de oficiais veterinários, sargentos enfermeiros veterinários e sargentos mestres ferradores e cursos de especialização para oficiais inspetores de alimentos, sargentos auxiliares de inspeção e sargentos auxiliares de granjas, que correspondem às necessidades do Exército nesses setores especializados.

Funcionam ainda na Es.V.Ex. um hospital de grandes animais, laboratório de soros e vacinas, hospital de pequenos animais, laboratórios de inspeção de alimentos, de pesquisas clínicas, de produtos químicos e de estudos agropecuários e uma ferradoria modêlo.

No ensejo das comemorações, serão homenageados o general Almiro Pedro Vieira, ex-comandante da escola; o general Valdemiro Pimentel, um dos seus fundadores; o major José Benevenuto de Lima, professor de Farmacologia de diversas turmas de veterinários do Exército, e o general Francisco Giuliani, pioneiro das nossas granjas militares e fundador da Granja Militar Central.

CONCURSOS NA «SEMANA DO EXÉRCITO»

Como parte das festividades da «Semana do Exército», neste ano, o I Exército promoverá os seguintes concursos: Literário — para estudantes dos níveis primário, médio e superior, que deverão abordar, respectivamente, os temas: «Caxias, o Pacificador», «Caxias e a Integração Nacional» e «Exército Brasileiro — Fator de Integração Nacional». Serão distribuídos prêmios aos três primeiros colocados de cada nível e aos professôres ou orientadores dos alunos classificados em 1º lugar; Vitrinas — Serão promovidos nas diversas guarnições militares do I Exército para comerciantes e industriais. As vitrinas deverão focalizar, essencialmente, o esfôrço e a participação do Exército Brasileiro no campo da integração e do desenvolvimento nacional. Serão distribuídos prêmios às vitrinas classificadas nos três primeiros lugares de cada guarnição. Oportunamente serão fornecidos outros dados sôbre inscrição, entrega ou apresentação dos trabalhos.

CAPEMI DISTRIBUI AUTOMÓVEIS

Realizou-se no dia 10 do corrente a assembléia dos Consórcios do Carro Próprio da Caixa de Pecúlio dos Militares-Beneficente (CAPEMI), tendo sido distribuídos 14 automóveis aos seguintes associados: Rufino Gomes Sales, Francisco de Oliveira Barros, Antônio Stelício da Silva, Antônio Lemes Gonçalves, Paulo de Tarso Nogueira, Nereu Iomar da Silva, Francisco Domingos P. Costa, Paulo Alves de Abrantes, Raimundo Bezerra da Cunha, Luís Vaz Siqueira, Valdemar de Araújo Carvalho, Acio Ribeiro de Castro, Áurea do Nascimento e Válter Amêndola. Foi marcada nova assembléia para o dia 10 de agôsto vindouro, às mesmas horas

CLUBE MILITAR

A direção do Clube Militar informa que dia 26 do corrente haverá sessão teatral, no Mesbla, com a peça «Boa tarde, Excelência», com Nicete Bruno e Paulo Goulart. Ingressos à venda no Departamento Recreativo, sala 807. Informa ainda que se acham abertas as inscrições para o baile das debutantes de 1967, no Departamento Recreativo, na mesma sala.

DIVERSAS

Foi nomeado o general José Cupertino Bretas para fazer parte de um Conselho de Justificação. ● Foi designado para representar o Brasil no Congresso Mundial de Veterinária, em Paris, e no Congresso Internacional do Frio o general Osvaldo Castro, diretor de Veterinária do Exército. ● Por ordem ministerial, ficam suspensas até segunda ordem tôdas as movimentações da Guarnição de Brasília. Em casos julgados excepcionais deverão ser submetidos ao ministro do Exército. ● A Secretaria Geral do Exército avisa às organizações militares, aos militares e civis em geral que o Arquivo do Exército, a partir de 10 de julho do ocrrente mês, inclusive, sòmente receberá documentos e prestará informações sôbre o andamento de processos etc., exclusivamente, no horário de 11 às 15 horas, na portaria daquela Secretaria.

REUNIÃO DE DELEGADOS DESPORTIVOS

A Comissão de Desportos do Exército acaba de reunir os seus delegados dos I, II, III e IV Exércitos, Comando Militar da Amazônia e Departamento de Provisão Geral. Os trabalhos da reunião foram presididos pelo general Antônio Jorge Correia, presidente da CDE, e coordenado pelo coronel Herialdo Silveira de Vasconcelos, foram desenvolvidos em alto nível, alcançando plenamente seus objetivos, tendo chegado ao seu fim com ótimos resultados, principalmente dada a identidade de pensamento dos Grandes Comandos do Exército para o encaminhamento da atividade desportiva. Os resultados dessa reunião serão divulgados oportunamente.

TIRO NAS FÔRÇAS ARMADAS

Sob os auspícios da Comissão de Desportos das Fôrças Armadas, será realizado durante os dias 17 e 18 do corrente, no Estande Nacional da Vila Militar, o VI Campeonato de Tiro das Fôrças Armadas, certame êsse que reunirá as representações do Exército, Marinha e Aeronáutica, ocasião em que se defrontarão os seus melhores atiradores, o que propiciará, por certo, o estabelecimento de marcas excepcionais

O programa previsto, com início às 8 horas, consta das seguintes provas: dia 17: prova de fuzil/tiro de precisão, 300 metros, para oficiais, subtenentes e sargentos; dia 18: prova de fuzil/tiro rápido, 300 metros, para oficiais, subtenentes e sargentos; prova de revólver ou pistola, calibre 38/45, precisão, 25 metros, para oficiais; prova de revólver ou pistola, calibre 38/45, rápido, 25 metros, para oficiais.

MILITARES ESPÍRITAS

A diretoria da Cruzada dos Militares Espíritas convida os cruzados e seus amigos a comparecerem em sua sede, na rua do Lavradio, 76, dia 16, às 10 horas, quando falará o general Alfredo Moacir Uchoa, sôbre a doutrina de Reencarnação.

CERTIDÃO DE TEMPO DE SERVIÇO

Esclarece a Secretaria Geral do Exército: «A taxa de serviços federais (emolumentos) sòmente é devida nos requerimentos datados até 31 de dezembro de 1966. O recolhimento será efetuado na GB, na Delegacia Regional de Arrecadação, guichê 25, diàriamente, das 9 às 16 horas, no Ministério da Fazenda. Nos demais Estados, nas agências fiscais. Para evitar os freqüentes pedidos de retificação dos têrmos da certidão fornecida diretamente ao interessado, os requerimentos deverão ser encaminhados através do [...] qu vai averbar o tempo de serviço. Os requerimentos [...] verão ser dirigidos à organização militar que possuir o [...] gistro do ato, fato ou documento objeto da certidão, [...] mente àquela em que serviu o interessado. No caso de [...] dade extinta, deverão ser dirigidos ao Arquivo do Exérc[ito]. Os requerimentos deverão conter o nome por extenso, a [...] ção, o fim específico da certidão, o endereço e a discri[mi]nação das unidades em que serviu, mencionando a data [...] inclusão e exclusão. Os requerimentos dos que prestar[am] serviço em Tiro de Guerra e Escola de Instrução Mi[litar] devem dar entrada nas Circunscrições do Serviço Mi[litar] (CR) ou Serviço Militar Regional».

EMPRÊSAS E EMPRESÁRIOS

DESENVOLVIMENTO E LIVRE EMPRÊSA

● **THEOPHILO DE AZEREDO SANTOS**

1 — Todo país subdesenvolvido aspira sair dês[se] estágio negativo, embora muitas vêzes escolha as so[]luções mais difíceis ou mais lentas, permanecendo [...] sòmente, como símbolo de uma esperança, uma frase [...] destituída de efeitos — «o país do futuro».

Por outro lado, não é justo que uma geração pag[ue] pelos erros de governantes incapazes e ímprobos. [A] reação tem que basear-se em medidas eficazes a cur[to] prazo, deixando-se de lado as grandes teses abstratas [...] mero jôgo de palavras em que se divertem técnicos [...] subdesenvolvidos intelectualmente e casados com o [ir]realismo.

2 — Só acreditamos em vitória contra a inflação e retomada do desenvolvimento se criarmos, sem de[...] longas, no campo educacional, condições para a extir[]pação do analfabetismo, se implementarmos rápido pro[]cesso de educação técnica, formando especialistas de todos os matizes, para o comércio, a indústria e a la[]voura e, ainda, alterarmos a estrutura medieval do ensino universitário, que permanece enclausurada em princípios e métodos coloniais, que não compadecem com a nossa realidade econômico-social.

A grande reforma — a do «curriculum mínimo» — não se realizou, pois foram repetidos os programas, numa hipocrisia que marca uma época, a fim de que nenhum professor estivesse prejudicado em sua vaida[]de, embora o fôssem milhares de alunos.

A Revolução ainda não conseguiu mudar, no setor do ensino, situação que nos relega à posição melancólica: nos Estados Unidos, há 217 estudantes universitários para cada 10 mil habitantes; no Canadá, 13[...] na França, 106; na Argentina, 100; no México, 6[...] na República Árabe Unida, 50; na Bolívia, 21, enquanto no Brasil, 15!

Temos que nos preparar, educando para o desenvolvimento e essa educação quanto mais lenta se processar, mais tardia será a conquista da meta almejada.

3 — Também não acreditamos em desenvolvimento sem livre emprêsa, mas, ao revés, êle dependerá do estímulo que se conceder às atividades econômicas de efeitos multiplicadores positivos.

Queremos escolher o regime capitalista, mas temos vergonha do lucro, a mola que o impulsiona. Pretendemos estabelecer uma política de incentivos às emprêsas e estatizamos atividades que não representam problema para a segurança nacional. Falamos em reduzir a inflação e não respeitamos orçamentos públicos. Queremos dar maior dimensão ao mercado de trabalho — problema social de relêvo — e esmagamos a emprêsa com encargos tributários que a asfixiam e reduzem seu desenvolvimento.

Na verdade, a opção socialismo versus capitalismo, embora realizada teòricamente, na prática resulta em adotar procedimento incompatível com o regime adotado.

4 — Somos dos que acreditam que o atual govêrno poderá obter sucessos contínuos na luta contra a inflação, desde que não se curve aos conselhos de técnicos frustrados ou que não possuam a experiência da vida financeira, comercial e industrial do país. Apoiando as atividades econômicas não inflacionárias, evitando a descapitalização das emprêsas, proporcionando-lhes capital de giro necessário e suficiente à melhoria e aumento da produção, o Estado estará alargando o mercado consumidor, a sua capacidade tributária e, enfim, caminhando para a democratização do lucro e não para a socialização da miséria.

FATOS E COMENTÁRIOS

* O Banco Central, sem alardes ou medidas sensacionais, a pouco e pouco vai obtendo sucesso na luta pela redução da taxa de juros.

* Por que não se estimula, em nosso país, a extração de ouro, para manter reserva que nos colocaria em situação excepcional, perante o mercado internacional?

* Observa-se a diminuição do número de notas promissórias e duplicatas levadas a protesto, aumentando a liquidez e propiciando maior velocidade nas operações.

* Hoje, já devem estar arrecadados cêrca de NCr$ 100 milhões de cruzeiros correspondentes ao Fundo de Garantia de Tempo de Serviço e serão aplicados pelo Banco Nacional da Habitação.

* O Conselho Interamericano de Comércio e Produção realizará, em setembro, em São Paulo, reunião para debate de grandes temas [...] quais, o «Desenvolvimento do Mercado [...] general Pedro Geraldo de Almeida [...] Seção Brasileira, desdobra-se a fim de o encontro [...] cançar, dentro do melhor técnica, [...] das teses a serem versadas.

Diário de Notícias

SEXTA SEÇÃO — Domingo, 16 de julho de 1967

VEM AÍ ESCOLA RURAL UNITÁRIA

O Curso de Pedagogia da Escola Rural Unitária se realizará na sede do Instituto Superior de Educação Rural (ISER), situado na Fazenda do Rosário, na cidade de Ibirité, no Estado de Minas Gerais. Ibirité dista, aproximadamente, 30 minutos de Belo Horizonte, capital do referido Estado, por estrada de rodagem.

O Instituto Superior de Educação Rural (ISER) integra um núcleo educacional «sui-generis» que compreende diversas instituições educacionais, tais como uma «Escola Normal Rural feminina», uma «Escola Normal Rural masculina», um Instituto para meninos «atípicos». Está vinculado «de fato» ao Contro Regional de Pesquisas Educacionais João Pinheiro, de Belo Horizonte, repartição subordinada ao Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP).

Ficarão alojados no ISER 40 bolsistas, assim como o Perito da UNESCO, que ministrará o curso, se não pretender viajar, diàriamente, para Belo Horizonte.

I — Coordenação do curso

O INEP designou, para coordenador do Curso de Pedagogia da Escola Rural Unitária, o professor Antônio Luís de Sousa Fernandes Neto, docente que faz parte da equipe técnica da Divisão de Aperfeiçoamento do Professor (DAP) do Centro Regional de Pesquisas Educacionais (CRPE) e que será responsável pelo seu regular desenvolvimento nos aspectos: pedagógicos, disciplinares, administrativos, etc.

Pedagògicamente, a organização do curso se fará de conformidade com as diretrizes traçadas pelo Perito da UNESCO, professor Alejandro Covarrubias. Evidentemente, será da competência do Perito Itinerante o planejamento didático, a organização de horários e outras medidas indispensáveis ao completo êxito do curso. O coordenador velará pelo cumprimento do que fôr determinado pelo Perito da UNESCO, colaborando com êle em tudo o que fôr necessário.

II — Bolsistas

O INEP se empenhou jun-

(Conclui na 3ª página)

Diário Escolar

EDUCAÇÃO E CULTURA ◆ JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1963

LÍNGUA DA PAZ NÃO TEM CONGRESSO EM ISRAEL QUE ESTÁ EM GUERRA

De 1 a 9 de agôsto será realizado o 52º Congresso Internacional de Esperantistas, na Holanda, pois a idéia inicial de fazê-lo em Israel teve de ser abandonada pela situação política atual daquela nação.

Quase que ao mesmo tempo os jovens esperantistas brasileiros realizarão nos dias 28, 29 e 30 de julho em Santos Dumont, Minas Gerais, o 2º Seminário Esperantista, onde assuntos gerais ligados ao esperanto no Brasil serão debatidos.

O ESPERANTO NO BRASIL

No Estado da Guanabara há algumas associações que tratam de esperanto, como a Liga Brasileira de Esperanto, na Praça da República e a Cooperativa Cultural de Esperantistas, no Largo da Carioca. O curso de esperanto é dividido em: curso elementar de 20 aulas, edaurigo cursos que é o aperfeiçoamento e se a pessoa quer ser professor da matéria terá de fazer mais um curso. Em média, em menos de um ano o jovem recebe diploma.

O ESPERANTO NO MUNDO

De 1 até 9 de agôsto estará sendo realizado na Holanda o 52º Congresso Internacional de Esperanto. A idéia inicial foi fazê-lo em Israel, mas a situação atual daquele país fêz com que fôsse mudado o local. O lema do Congresso é «Fraternidade e Justiça entre os povos» de Zamenhof. O 1º Congresso Mundial de Esperanto foi realizado em 1905, na França, e nêle Zamenhof, o criador do esperanto, compareceu, fazendo o mesmo até o X Congresso, quando a primeira guerra mundial impediu sua ida.

DOUTOR ESPERANÇA

Lazaro Ludoviko Zamenhof foi o lançador do Esperanto, a primeira língua internacional neutra. Êle nasceu na Polônia e formou-se em medicina, por imposição paterna, mas não desistiu nunca de sua idéia de lançar uma língua que unisse os povos. Seu sôgro financiou a publicação do livro de Lázaro, lançado no dia 26 de julho de 1887 chamado Língua Internacional — Introdução e Manual Completo. Morreu em 14 de abril de 1917, sem conseguir unir a humanidade, tarefa difícil demais para um homem.

A DIFÍCIL UNIÃO

Zamenhof queria unir os homens, acabando com as guerras e ódios, mas os esperantistas pensavam mais em difundir pelo mundo uma língua neutra. Hoje, há 85 organizações esperantistas em todo o mundo. Há publicações de revistas, jornais e traduções de obras famosas em esperanto. No Brasil o movimento conta com 250 mil adeptos, embora o inglês, principalmente depois dos recursos audiovisuais, seja, depois do chinês, a língua nativa mais falada no mundo.

ATENÇÃO, JOVENS

É difícil fazer um jovem se interessar por esperanto, mas quem estuda a língua esperantista goza de certas vantagens, como ser hospedado em qualquer parte do mundo na casa de um esperantista, reuniões semanais com música, poesia e piadas em esperanto, excursões, como a que está sendo feita hoje pelos jovens da Cooperativa Cultural de Esperantistas a Paquetá, oportunidade de se corresponder com rapazes de todo o mundo. A reportagem do «DN» viu uma carta em esperanto, de um jovem polonês, que pensa ser o espanhol a língua falada no Brasil, tendo inclusive pedido um livro dessa língua. O esperanto vai fazer êste jovem, pelo menos, saber que no Brasil se fala português. Os jovens esperantistas brasileiros deverão se encontrar nos dias 28, 29 e 30 de julho em Santos Dumont, Minas Gerais, para o 2º Seminário Esperantista Brasileiro, onde debaterão assuntos gerais. E ficamos com a letra de Chico Buarque de Holanda no «Quem te viu, quem te vê», em esperanto — «kiu vidis vin, kiu vidas vin...»

"REALIDADE BRASILEIRA" DÁ DIPLOMA A D. ONDINA

«NOSSA iniciativa traduz o desejo de prestar uma modesta homenagem a quem tanto tem feito pelo nosso país, e a quem tanto colaborou para a concretização de um velho sonho de adultos e jovens que era desfraldar uma mensagem de otimismo realista, quanto aos destinos do Brasil», foram as palavras do general José dos Santos Calheiros, ao justificar a decisão da comissão coordenadora do Curso Realidade Brasileira, patrocinado pelo «Diário Escolar», em conferir um certificado à dona Ondina Portela Ribeiro Dantas, diretora-presidente do «DN».

As solenidades de entrega estão marcadas para a próxima têrça-feira, antecedendo a uma sessão do curso de Estudos dos Altos Problemas Brasileiros, quando está programada uma conferência do ministro do Interior, sr. Albuquerque Lima, que está sendo patrocinado pela Escola Nacional de Engenharia, Sociedade Brasileira de Geografia e Companhia de Divulgação de Empreendimentos Brasileiros.

Bahia: Escola Sem Professor e Professôres Sem Escolas

SALVADOR — (Da sucursal) — A Reforma Administrativa da Secretaria de Educação e Cultura, a Lei Orgânica do Ensino, o Estatuto do Professor, o Plano de Emergência (já elaborado) e o Plano Geral de Educação demonstram o interêsse do governador Luís Viana Filho pelos problemas educacionais da Bahia. A declaração é do professor Luís Navarro de Brito, secretário de Educação e Cultura do Estado, que também afirma:

— Havia excesso de professôres na capital e na sede de municípios. Em Salvador existe uma escola primária onde havia 29 professôres para duas salas de aula e em um conjunto social, 16 professôres também para duas salas de aula. E mais: um Jardim Infantil dispunha de 41 professôres para apenas 12 classes. Enquanto isto, em todo o Estado 800 mil crianças e, em Salvador, 40 mil, não têm o privilégio de conhecer um professor.

Esclarece o titular da Educação que o problema é extensivo ao interior. Há vilas e povoados que não sabem da existência do Estado através o setor educacional. Em algumas cidades, porém, o número de mestres era excessivo, ao confrontado com as necessidades locais.

E cita, a título de exemplo, o caso de Itabuna. Em Itabuna, para uma população escolar de 7.842 alunos matriculados nas escolas públicas estaduais, havia 440 professôres na sede do município, quando a rigor seriam necessários apenas 224. Já seis distritos, para 7.075 crianças em idade escolar, existem apenas 14.

Reconhece o titular da pasta de Educação que os erros não são decorrentes da administração passada. No seu entender êles se vieram acumulando ao longo de vinte anos, por falta justamente de instrumentos legais que dessem à SEC condições para realizar uma política mais objetiva e proveitosa. Reconhece, de igual modo, que a carência de professôres em certas áreas é devida ao afastamento de suas cadeiras.

Menciona, a propósito, o exemplo do ensino médio na capital: em março dêste ano, 131 professôres achavam-se afastados do efetivo exercício de suas funções, pelo que existiam 834 aulas sem professôres. Por fôrça do decreto governamental, voltaram a lecionar 30 professôres, caindo para 110 o número de aulas não ministradas, que foram precàriamente redistribuídas como suplementares. Neste semestre, que ora se inicia, a volta de apenas 7 professôres, dos que se acham afastados por motivos vários, como bôlsas de estudo, licença etc. solucionará o problema — concluiu o sr. Luís Navarro de Brito.

Funcionários Já Podem Estudar

Na ESPEG, à Avenida Carlos Peixoto 54, 4º andar, sala 407, estão abertas inscrições até o dia 21 de julho, no horário das 8 às 16 horas, — para cursos de Português, Datilografia e de Agente de Pessoal. Sòmente funcionários estaduais e federais poderão inscrever-se no Curso de Português, desde que tragam como documentação — dois retratos 3x4 de frente, datados, sem chapéu e carteira funcional. Pessoas estranhas ao Serviço Público poderão fazer suas inscrições no Curso de Datilografia. Serão necessários dois retratos 3x4 de frente, datados, sem chapéu e carteira de identidade. O Curso de Agente de Pessoal destina-se exclusivamente aos servidores estaduais que forem indicados pelas chefias imediatas ou que já venham exercendo funções de Agentes ou Auxiliar de Agentes de Pessoal. Deverão trazer para o ato da inscrição dois retratos 3x4 de frente, datados, sem chapéu e carteira funcional.

TESTES SÃO VERBAIS

Um curso teórico e de aplicação prática de "Testes não verbais de inteligência geral" será desenvolvido pelo prof. Bairral Filho, chefe da Divisão de Seleção do I.S.O.P. O curso apresentará alguns dos mais conhecidos, como IVN (Pierre Neill), Matrizes Progressivas (Raven), Dominós (Anstey), 1 ABC e TSL. As aulas teórico-práticas serão realizadas no período de 17 a 29 do corrente na Sede Cursos de Extensão. Rua Barão de Mesquita, 426 (próximo à Praça Saens Peña), tel. 48-5710.

Diário Escolar

EDUCAÇÃO E CULTURA ♦ JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1963 ♦

RUI NAS ESCOLAS

ESTÁ para ser decidida pelo governador do Estado a colocação do retrato de Rui Barbosa nas escolas públicas. A idéia foi-lhe proposta por respeitável advogado e veterano jornalista, que, durante muitos anos, dirigiu nesta cidade um órgão especializado, a **Gazeta Judiciária**, e que, ao longo de sua vida, tem-se distinguido como cultor de Rui Barbosa.

Mereceu o alvitre o apoio imediato dos presidentes das instituições jurídicas e dos tribunais do Estado, afora a repercussão que vem obtendo no meio educativo. Também entre membros do Conselho Estadual de Educação a sugestão está vitoriosa, faltando apenas o **placet** do governador para que os alunos do primeiro grau passem a conhecer a figura do excepcional brasileiro.

O sentimento cívico nos educandários surge e se amplia ao contato da infância com os grandes vultos, vivos ou mortos. Ninguém nasce com moral ou civismo, sendo indispensável levar os educandos à aquisição dêsses e de outros sentimentos. Para tanto, fundamental é o exemplo diário transmitido pelos pais e pela escola. Mas pode-se e deve-se inculcar aos infantes as noções de honra e patriotismo, bem assim a devoção pelos semelhantes, através de gravuras e palestras simples.

Muitas escolas já agasalham em suas salas de aula o retrato do Duque de Caxias, como paradigma da bravura militar e do amor à Pátria. A seu lado, deverá figurar, em breve, a imagem de Rui, varão admirável sob múltiplos aspectos. Os dois encarnam virtudes do nosso povo que é preciso preservar e ampliar, se possível.

Numa época de tantas e estranhas impressões deixadas no espírito da infância pelos veículos de comunicação social, responsáveis — as impressões — pela descaracterização do nosso país em face do seu passado ainda recente, é bastante oportuna a campanha a que se lançou o advogado Rolando Pedreira, com vistas à preservação dos valôres máximos da nacionalidade.

PRESIDENTE DE UNIVERSIDADE NORTE-AMERICANA VISITARÁ BRASIL E AMÉRICA LATINA

WASHINGTON, 14 — O dr. James N. Nabrit, que anunciou, esta semana, que deixará, brevemente, o cargo de Presidente da Universidade de Howard, deixará esta capital, hoje, iniciando uma viagem ao Brasil e a cinco outros países sul-americanos.

O dr. Nabrit, que também teve uma brilhante carreira como advogado defensor dos direitos civis e como catedrático de Direito, disse que deixará a presidência da Universidade de Howard, logo que seu sucessor seja nomeado.

O Presidente Johnson, em 1965, designou o dr. Nabrit membro da missão dos Estados Unidos nas Nações Unidas, cargo que desempenhou até janeiro do corrente ano. Durante os últimos nove meses de sua permanência nas Nações Unidas, foi o dr. Nabrit vice-representante dos Estados Unidos na organização mundial, ocupando, assim, o segundo pôsto em importância na delegação norte-americana, integrada de 123 membros.

Disse o dr. Nabrit que visitará, juntamente com sua espôsa, numa viagem de férias, seis países sul-americanos, de acôrdo com o seguinte itinerário:

15 de julho, chegada a Quito; 17, saída de Quito e chegada a Lima; 22, saída de Lima e chegada a Santiago; 26, saída de Santiago e chegada a Buenos Aires; 30, saída de Buenos Aires e chegada a São Paulo; 4 de agôsto, saída de São Paulo e chegada ao Rio de Janeiro; 9, saída do Rio e chegada a Caracas, e 12, saída de Caracas para os Estados Unidos. (IPS)

VEM AÍ ESCOLA RURAL

(Conclusão da 1ª página)

to às autoridades Estaduais no recrutamento de um pessoal que possua não só a formação pedagógica adequada, mas experiência profissional necessária para a participação do curso.

Para alcançar tal objetivo, foram dirigidos aos senhores secretários de Educação e Cultura, às supervisoras-chefes e às coordenadoras estaduais das diversas Unidades da Federação, vinculadas ao programa MEC-INPE-UNICEF-UNESCO, ofícios, cartas e telegramas, solicitando a seleção de professôres com as condições requeridas.

E' propósito da Coordenação do II Plano Mestre que êsse pessoal seja preparado de maneira tal que se torne capaz de, no próximo ano, ministrar, por sua vez, cursos sôbre Escola Rural Unitária, nas respectivas Unidades da Federação.

Os bolsistas procederão dos seguintes Estados: Paraíba, Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais e Região Amazônica, em um número aproximado de cinco por Unidade Federada, num máximo de 40 bolsistas.

III — Duração do Curso

Em virtude de o Perito Itinerante da UNESCO dispor apenas de dois meses para permanecer no Brasil, estabeleceu-se, em princípio, que a duração do curso abranja o mesmo período. Não obstante é propósito desta Coordenação Geral do "Projeto de Educação Primária e Normal no Brasil" verificar a possibilidade de estender o curso a três meses; se o Perito da UNESCO concordar com essa iniciativa, será de nosso interêsse estudar os meios de realizar durante o terceiro mês uma série de trabalhos práticos, estudos dirigidos, trabalho em grupo, observações etc.

Para responsabilizar-se pela direção de tais atividades durante o terceiro mês, poderá ser designado, especialmente, algum docente do CRPE de Belo Horizonte ou qualquer outro técnico que, durante o estágio, se revele um líder, conhecedor dos problemas que afetam a Escola Rural Unitária.

O Perito Itinerante da UNESCO, concordando com nossos pontos de vista planejará, com a devida antecipação, as atividades que serão realizadas durante o referido período do curso (3º mês) sob a supervisão de um professor devidamente escolhido e a quem se encarregaria, especialmente, do desenvolvimento de tais atividades.

IV — Observação e Prática docente

Uma das razões pelas quais julgamos oportuno realizar o curso no ISER é precisamente por que êste Instituto se encontra situado em zona rural.

Os bolsistas terão oportunidades de observar diversas instituições pedagógicas que consideramos de interêsse. Em primeiro plano se encontram as Escolas Normais Rurais (feminina e masculina) que integram o núcleo educacional da chamada Fazenda do Rosário, em Ibirité, assim como os cursos primários das respectivas escolas de aplicação.

Ainda contarão com as seguintes escolas primárias rurais para realizarem observações ou práticas docentes e que ficam situadas em localidades próximas de Ibirité:

1 — *Escola de Rola Môça* (Municipal): um professor com 22 alunos e outro com 19. Cada professor atua, no atendimento, em turno diferente, de alunos cujos conhecimentos correspondem às três primeiras séries primárias. A escola dista de Ibirité cêrca de 20 minutos de automóvel.

2 — *Escola de Vila da Serra* (Municipal): um professor para 38 alunos de três séries diferentes. A escola fica a 40 minutos, aproximadamente, de Ibirité.

3 — *Escola do Onça* (Estadual): um professor com 16 alunos da primeira série, 5, da segunda série, e 3 da terceira série. A escola está localizada a cêrca de 20 minutos de Ibirité.

4 — *Escola de Barreirinho*: três professôres para três turnos. Cada série funciona em um turno diferente. A escola dista de Ibirité, aproximadamente, 20 minutos.

V — Professôres colaboradores

Consideramos de interêsse para o Perito contar com a colaboração de alguns professôres especializados do CRPE de Belo Horizonte. Êsses técnicos deverão colaborar com o Perito à medida que êle julgue pertinente e em trabalhos considerados necessários.

O Perito poderá pedir a colaboração de um psicólogo, de um sociólogo, de um especialista em currículo e supervisão, em didática geral, nas diversas metodologias das matérias do currículo da escola primária ou de um especialista em pesquisas pedagógicas. Por tais razões sugerimos às autoridades do Centro Regional de Pesquisas Educacionais João Pinheiro, a indicação dos "professôres-colaboradores" cujas tarefas profissionais poderão ser aproveitadas pelo Perito da UNESCO, para os trabalhos em que precise, eventualmente, contar com a colaboração dos referidos especialistas.

VI — Organização de um "Grupo de Estudos" sôbre problemas da Escola Rural

Consideramos que se não forem tomadas certas providências, correremos o risco de que, terminado o curso do Senhor Covarrubias, os professôres que venham a freqüentá-lo, regressando aos respectivos Estados, sejam inadequadamente aproveitados, em relação aos conhecimentos que o curso pretende ministrar-lhes e que se dispersem pelas diversas Unidades da Federação, não mantendo, entre si, contatos posteriores, ainda mesmo entre os bolsistas de cada Estado.

Apesar de ser o nosso propósito aproveitar, posteriormente, êsses bolsistas, da maneira pela qual nos referiremos adiante (item VII) não seria garantia suficiente para que os problemas relativos à Escola Rural Unitária, que o Professor Covarrubias exporá em seu curso, continuem sendo devidamente estudados e elucidados no Brasil.

Por essa razão é que sugerimos seja organizado, no CRPE João Pinheiro — Belo Horizonte, "um núcleo de estudos" dos problemas pertinentes à Escola Rural, núcleo êste que poderá ser organizado e estruturado o mais acorde possível com a própria estrutura do referido CRPE.

Êsse "núcleo de estudos" se formará, preferencialmente, com professôres que participem do curso a ser ministrado pelo Perito da UNESCO, Senhor Covarrubias, e que nêle se destaquem.

Será também do maior interêsse que êsse "núcleo de estudos" faça conexões e coordene sua ação com os vários departamentos, serviços ou secções existentes no CRPE de Belo Horizonte, especialmente através dos professôres de tais setores que passem a atuar junto ao Senhor Covarrubias, na qualidade de "professôres colaboradores".

ASSOCIAÇÃO DA PRÊMIOS

De acôrdo com resolução do seu Conselho Diretor da Associação dos Antigos Alunos da Politécnica (A3P) resolveu oferecer prêmios, em medalhas, aos melhores alunos da 4ª série dos Cursos Civil, Eletricista e Mecânico da Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Na determinação dos prêmios será levada em conta a média das notas obtidas nas quatro primeiras séries, entre os alunos aprovados por média em tôdas as disciplinas da quarta série.

Diário Escolar

EDUCAÇÃO E LEITURA • JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1963

"BRASIL REINO" É TEMA PARA CONFERÊNCIA

Em seguimento ao Curso de História "As Grandes Datas do Brasil", o sr. Almirante Mário França vai realizar uma conferência sôbre "Brasil Reino", em sessão do Instituto de Estudos Portuguêses Afrânio Peixoto (Fundação José Gomes Lopes), do Liceu Literário Português, às 17h30m, de segunda-feira, 17 do corrente.

A entrada é franca, exigindo-se apenas o traje completo de passeio, exceto aos estudantes.

MEC Divulga Acôrdos Com USAID

Eis a relação dos acôrdos que o MEC mantém com a USAID:

CONVÊNIOS MEC-USAID

TÍTULO	VIGÊNCIA	PESSOAL	SEDE	RECURSOS	OBJETIVO
Assessoria para Expansão e Melhoria de Publicações Técnicas, Científicas e Didáticas.	6 de janeiro de 1967 a 31 de dezembro de 1969	Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático (COLTED).	Rio	NCr$ 15.000.000 (Recursos de Contrapartida)	Assessorar o Ministério da Educação e Cultura no fomento da publicação de livros didáticos brasileiros a baixo custo através de editôras brasileiras, melhorando também o sistema de distribuição e a utilização eficiente de publicações em todos os níveis educacionais.
Assessoria para Melhoria da Produtividade do Ensino Primário.	29 de dezembro de 1965 a maio de 1968	Seis consultores educacionais americanos da State University of New York para trabalhar com seis educadores brasileiros nomeados e pagos pelo MEC.	Rio	US$ 506,00 NCr$ 443.000 (CONTAP)	Assessorar Secretarias Estaduais e Conselhos Estaduais de Educação para: 1. Aumentar o número de estudantes que completam o curso primário. 2. Promover um maior entrosamento entre o ensino primário e o médio. 3. Fortalecer as relações entre programas estaduais e nacionais. 4. Desenvolver melhores condições e capacidade de planejamento.
Assessoria para Expansão e Aperfeiçoamento do Quadro de Professôres de Ensino Médio no Brasil.	24 de junho de 1966 a 31 de dezembro de 1968	Um consultor internacional para trabalhar com dois educadores brasileiros nomeados e pagos pelo MEC.	Rio	US$ 44,000 e NCr$ 10.000 (CONTAP)	Assessorar Faculdades de Filosofia de maneira a atingir um incremento substancial do número de professôres qualificados para o ensino médio no Brasil.
Serviços de Consultoria para Planejamento do Ensino Médio.	31 de março de 1965 a 30 de julho de 1967	Quatro consultores educacionais americanos do Califórnia System of State Colleges para trabalhar com quatro educadores brasileiros nomeados e pagos pelo MEC.	Rio	US$ 410,00 NCr$ 422.000 (CONTAP)	Assessorar conselhos estaduais de educação e secretarias estaduais de educação na elaboração de planos para o aperfeiçoamento e expansão do ensino médio.
Assessoria para Modernização da Administração Universitária.	30 de junho de 1966 a 31 de dezembro de 1968	Um consultor-técnico de tempo integral, além de consultores dos EUA e de outros países em contratos de curta duração para trabalhar com as universidades brasileiras sob a supervisão do Conselho de Reitores.	Rio	US$ 75,000 NCr$ 200.000 (CONTAP)	Assessorar as universidades que o solicitarem na adoção de medidas que resultarão em maior economia e eficiência operacional de universidades públicas e particulares, obedecendo a critério de seleção do Conselho de Reitores.
Assessoria ao Planejamento do Ensino Superior.	23 de junho de 1965 a 30 de junho de 1969	Um mínimo de quatro educadores de alto gabarito do Consórcio de Universidades do Meio Oeste (Midwest Consortium — Universidades de Wisconsin, Illinois, Indiana e Michigan State) para trabalhar com um grupo permanente de quatro educadores brasileiros ou mais nomeados e pagos pelo MEC.	Rio	US$ 438,000	Assessorar a Diretoria do Ensino Superior nos seus esforços para expandir e aperfeiçoar a curto e a longo prazo o sistema do ensino superior brasileiro.
Assessoria para Expansão e Aperfeiçoamento do Ensino Industrial e Vocacional.	31 de maio de 1966 a 31 de dezembro de 1968	Quatro consultores-técnicos americanos para trabalhar com a Diretoria do Ensino Industrial, bem como com diretores e formadores de professôres de três centros de educação técnica.	Rio São Paulo P. Alegre	US$ 630,000	Assessorar a Diretoria do Ensino Industrial para: 1) Treinamento e Aperfeiçoamento de Professôres, Administradores e Supervisores do Ensino Industrial e Vocacional. 2) Elaboração de Material Didático. 3) Aquisição de Equipamento novo para treinamento de professôres. 4) Criação de um sistema regular de inspeção escolar para melhoria das escolas técnicas federais. 5) Expansão dos programas de treinamento de trabalhadores na indústria.

Juiz de Fora Quer Carioca no Festejo

A ASSOCIAÇÃO de Pais da Guanabara recebeu convite do Diretório Universitário de Engenharia de Juiz de Fora, para tomar parte nos festejos que serão realizados na 2ª semana de agôsto próximo, naquela cidade.

A equipe de volibol feminino da entidade guanabarina enfrentará a seleção universitária da cidade, na noite do dia 13 de agôsto.

A Associação de Pais da Guanabara convida as diretorias dos Colégios a colaborarem na formação de uma equipe, que será preparada por uma Comissão Técnica, constituída de elementos dos próprios educandários.

Detalhes pelos telefones: 25-7638 (sr. Mário Costa) e 47-8351 (J. Vieira), após às 20 horas, diàriamente.

COLÓQUIO É PARA ESTUDAR MATEMÁTICA E VAI ATÉ 22

OS Colóquios são reuniões realizadas bienalmente desde 1957 com cursos intensivos de duas a três semanas, que professôres universitários e pesquisadores em matemática realizam sob os auspícios do Conselho Nacional de Pesquisas, em colaboração com órgãos congêneres federais e estaduais, a exemplo da CAPES e FAPESP, bem como as universidades brasileiras. Representam um grande esfôrço no sentido de se estimular uma rápida ampliação do ensino da matemática superior tão necessária para um país com nosso ritmo de desenvolvimento.

As monografias especialmente elaboradas para os Colóquios, a participação cada vez maior de matemáticos estrangeiros, as sessões de comunicações de trabalhos originais e, acima de tudo, o estímulo e o entusiasmo despertado entre seus participantes, fazem com que a vida matemática brasileira se polarize cada vez mais em tôrno dessas reuniões. Assim o Sexto Colóquio, com 300 participantes previstos terá sextuplicado o número dêstes em apenas dez anos.

Os trabalhos de cada Colóquio são dirigidos por uma Comissão de Organização, encabeçada por um Coordenador, que é nomeado pelo Diretor do Instituto de Matemática Pura Aplicada e Aplicada (IMPA), órgão do Conselho Nacional de Pesquisas.

Para o Sexto Colóquio, o Diretor do IMPA indicou para constituirem a Comissão Organizadora os Professôres: Carlos Benjamim de Lira, Leopoldo Nachbin, Lindolpho de Carvalho Dias e Luís Adauto da Justa Medeiros (Coordenador).

A Comissão Organizadora escolheu para local de realização do VI Colóquio, a cidade de Poços de Caldas em Minas Gerais, durante o período de 2 a 22 de julho de 1967.

Diário Escolar

EDUCAÇÃO E CULTURA • JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1963

TV Educativa dá Posse na Têrça-feira

Na próxima têrça-feira, às ... horas, perante o ministro ...rso Dutra, tomarão posse, ...o Palácio da Cultura, os ...embros do Conselho Dire... ...r do Conselho de Curadores ...a TV Educativa. O primei... ...é integrado pelo general ...tnay Drummond Coelho ...is, Padre Laércio Dias de ...ura, economista Mário ...enrique Simonsen, diploma... ...Francisco Alvim e dra. ...ria Coester. O segundo é ...nstituído dos professôres Ri... ...ão de Lamare, Jessé Mon... ...lo e José Pedro Ferreira da ...osta, como membros efeti... ...s e professôres Vitor Zappi ...pacci, Júlio d'Assunção ...rros e dra. Ofélia Guima... ...es, como suplentes.

"Universidade Integrada" não é mais um sonho", disse o professor Choeri ao "DN".

Projeto Rondon da UEG já Está em Plena Execução no Interior do País

O «Projeto Rondon», iniciativa pioneira da Universidade do Estado da Guanabara, está em plena fase de execução, com estudantes de várias disciplinas, não só da UEG como de outras Universidades da Guanabara e do Estado do Rio, já incorporados ao 5º Batalhão Rodoviário em ação no eixo Pôrto Velho-Acre.

De acôrdo com o plano estabelecido, os universitários selecionados permanecerão no interior do país durante as férias escolares de julho, (um mês) percebendo cada um dêles a bôlsa de NCr$ 300,00 (tresentos cruzeiros novos).

ESTUDO E TRABALHO: TURISMO, NÃO

Falando à nossa reportagem sôbre a importância do «Projeto Rondon» e suas benéficas conseqüências na formação cultural e profissional do estudante, o professor Wilson Choeri, secretário geral da UEG e idealisador do projeto, manifestou seu reconhecimento às autoridades civis e militares, sem cujo apoio não seria possível a realização do mesmo. «Tenho certeza, disse, que os resultados magníficos dessa idéia farão frutificá-la, tornando-se a «Universidade Integrada», dentro de pouco tempo, uma grande realidade, não só no Rio como em todo o país». E afirmou: «posso garantir que os estudantes que mandei à Rondônia não foram fazer turismo. Estão, pelo contrário, trabalhando arduamente, lado a lado, com os engenheiros oficiais e soldados brasileiros que compõem o 5º Batalhão Rodoviário».

Disse ainda o professor Choeri que, pelas notícias recebidas, a primeira turma, que daqui partiu no dia 11, já se encontra em plena atividade, trabalhando no trecho Abunam — Guarajamirim, abrindo cêrca de 600 metros de estrada por dia. Os estudantes de medicina também já estão atuando, no atendimento ininterrupto às populações locais, e isso, vale a pena lembrar, em plena selva, no coração do Brasil.

JÁ SEGUIU A SEGUNDA TURMA

A segunda turma de estudantes universitários, integrantes do Projeto Rondon, seguiu no dia 14, do aeroporto Santos Dumont, também em avião do DENOCS do Ministério do Interior. Trata-se, desta vez, de estudantes de Geologia, Topografia, e Geografia Econômica, que ali vão, não só estudar «in loco» os problemas de sua especialidade, como prestar serviço, pondo em prática os conhecimentos teòricamente adquiridos nos livros e nos bancos escolares.

Informou o prof. Wilson Choeri que os estudantes levaram para Rondônia cêrca de cinco mil medicamentos de tôdas as espécies para um sem número de aplicações, desde o algodão e o alcool até o mais moderno antibiótico. Além de antibióticos, levam ainda vacinas anti-variolosas, anti-anêmicas, anti-maláricas, anti-tíficas, sôros anti-ofídicos polivalentes, vermífugos etc., etc.

«Não quero terminar, disse ainda o secretário-geral da UEG, sem reafirmar o meu mais profundo reconhecimento e a gratidão da minha Universidade às autoridades civis e militares que prestigiaram essa iniciativa, principalmente aos ministros do Exército, do Interior e da Saúde que puseram à nossa disposição os mais amplos recursos materiais e humanos. E estendo êsse reconhecimento aos laboratórios químico-farmacêuticos do Rio que muito nos ajudaram, fornecendo os medicamentos de que tanto necessitam as populações do interior do país».

Diário Escolar

EDUCAÇÃO E CULTURA ♦ JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1963

CURSO SORBONNE - ART. 99

Alguns de nossos Alunos Aprovados no Exame do COLÉGIO PEDRO II

Léa Fernandes	35.329
Dario J. Vieira	26.091
Ademir C. Sá	26.056
Fernando Rinaldi	25.411
Paulo Celso Silveira	25.650
Paulo Roberto Genofre	25.596
Maria Mendonça	25.399
Sérgio Alkindar de Castro	5.387

Iniciaremos NOVAS TURMAS DIA 17-7 E 18-7
PONTOS E PROGRAMAS GRÁTIS
ARTIGO 99 — 1º e 2º CICLOS
RESTAM POUCAS VAGAS
CURSO SORBONNE — Rua Senador Dantas, 117
Secretaria — Grupo 1918 — Edifício Santos Vahllis (Centro)

EDITAL

Fundação Técnico-Educacional Souza Marques

AV. ERNANI CARDOSO, 335/345 — TEL.: 29-8369
CASCADURA — GB.

Escola de Engenharia — Cursos de Eng. Civil e de Operações

De ordem do Diretor da Escola de Engenharia da Fundação Técnico-Educacional Souza Marques, prof. Tito Urbano da Silveira, pelo presente edital, devidamente autorizado pelo Exmo. Sr. Diretor do Ensino Superior, prof. Epílogo de Campos, torno público que, de 14 de julho a 2 de agôsto estão abertas as inscrições ao CONCURSO DE HABILITAÇÃO para esta Escola, autorizada a funcionar pelo Parecer nº 251/67 de 15-6-1967 aprovado pelo Egrégio Conselho Federal de Educação, no horário noturno.

Os candidatos deverão apresentar no ato da inscrição os seguintes documentos:

1 — Requerimento (modêlo próprio fornecido pela Secretaria).
2 — Certificado de conclusão do Curso Secundário completo ou equivalentes, acompanhado de histórico escolar do I e II ciclos em duas vias.
3 — Carteira de identidade (fotocópia autenticada).
4 — Atestado de idoneidade moral.
5 — Atestado de sanidade física e mental.
6 — Atestado de vacina antivariólica.
7 — Certidão de registro civil de nascimento ou casamento.
8 — Prova de estar em dia com as obrigações militares (fotocópia autenticada).
9 — 3 retratos 3x4.
10 — Taxa de inscrição (NCr$ 30,00).

As inscrições poderão ser feitas das 14 às 21 horas, de segunda a sábado, no local onde funciona a Escola.

OBSERVAÇÕES:

1) As aulas da 1ª série, no corrente ano letivo, funcionarão, ininterruptamente, a partir de 16 de agôsto de 1967 até o cumprimento dos 180 dias efetivos exigidos por lei.

2) Os candidatos habilitados terão o prazo de 48 horas para confirmar a matrícula.

3) O concurso constará de cinco provas eliminatórias, que serão realizadas nas seguintes datas:
a) Álgebra e Análise (A) dia 5-8-67;
b) Geometria, Trigonometria e Geometria Analítica (G) dia 7-8-67;
c) Física (F) dia 8-8-67;
d) Química (Q) dia 9-8-67; e
e) Desenho (D) dia 10-8-67.

4) Será sumàriamente reprovado o candidato que obtiver grau inferior a quatro em qualquer das provas, bem como também aquêle que faltar à uma das provas.

5) As vagas fixadas para a 1ª Série da Engenharia Civil, são em número de 50. Também são 50 as vagas para Engenharia de Operações (Estradas e Construção Civil).

6) A classificação dos candidatos aprovados no concurso será feita pela soma dos graus obtidos nas cinco provas, sendo relacionados os candidatos em ordem decrescente das respectivas somas de graus.

7) Os candidatos aprovados que, na classificação, tiverem a mesma soma de graus, serão desempatados levando-se em conta, sucessivamente, se necessário, os seguintes valôres:

$A + G + F + Q; A + G + F; A + G e A$

AS LETRAS representam os graus das provas, segundo correspondência estabelecida no item (3).

Secretaria da Escola de Engenharia, aos 13 de julho de 1967
MARGARIDA MIRANDA
Secretária

PSICÓLOGA MINISTRA CURSO

Um curso em nível de especialização será realizado em princípio de agôsto sob o tema «O PMK no diagnóstico clínico», o qual será ministrado pela psicóloga Alice Mira y Lopez, continuadora da obra de Mira y Lopez, criador do teste.

O curso será precedido de uma parte básica sôbre «fundamentos tóricos do PMK — avaliação e aplicação», destinada aos que não têm experiência com o teste.

O emprêgo do PMK (psicodiagnóstico miocinético) tem sido de alto valor no diagnóstico de neuroses, psicoses, transtornos orgânicos-neurológicos, sendo objetos de importntes estudos como os de Maudsley Hospital, de Londres.

PROGRAMA

Fundamentos e técnica — aplicação e avaliação: 1 — Método para o estudo da personal idade; base da teoria motriz; fundamentos teóricos básicos do PMK; criação da técnica miocinética; resultados obtidos no Maudsley Hospital. 2 — Material e técnica de aplicação do PMK (1ª e 2ª partes); demonstração (aulas práticas); 3 — Mensuração — obtenção dos desvios secundários (emotividade); e tamanho linear (excitabilidade, inibição); tabulação e interpretação quantitativa; 4 — Classificação e interpretação dos dados quantitativos — análise de pressão; tremores; conseqüência, direção, forma de traçado; 5 — Interpretação de dados extrínsecos; características de acôrdo com o sexo, idade, nível cultural; 6 — Esquema sintético de interpretação — análise de um CASO COMPLETO; 7 — Seminário, debate, aulas práticas, sessão especial com filmes sôbre o PMK.

Uma segunda parte do curso abordará as características gerais do PMK, como o PMK e tipos de personalidade; o PMK na caracterização da maturidade afetiva, intelectual e psíquica; seminário, debates e aulas práticas; e ainda uma programação didática para as duas partes do curso, através de aulas ilustradas com «slides» especialmente preparados para êsse fim e nêle será distribuído material de aplicação para o teste.

CONDIÇÕES

A parte (I) destina-se a psicólogos, orientadores em geral, em caráter especial, psiquiatras, a critério do especialista responsável; universitários de psicologia, sendo no caso, necessário comprovar conhecimento básico da técnica ou experiência profissional. A parte (II) — básica e especialização, para psicólogos, orientadores, psiquiatras e universitário de psicologia. Esta fase é destinada aos que não têm experiência com a técnica do teste. O curso será realizado em 45 aulas, estando previsto para têrças e quintas-feiras das 18 às 20 horas, na ABI, 7º andar, com início previsto para o dia 8 de agôsto. As matrículas começarão a partir do dia 17 dêste mês, no COPPA — Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 897 gr. 601, das 9 às 12 horas, diàriamente de segundas às sextas-feiras; e à tarde das 15 às 18 horas, às segundas, quartas e sextas-feiras.

Já Começou a Revolução no Ensino 8

O «Diário Escolar» dá seqüência à publicações relacionadas com o ensino programado.

O quadro de hoje dado como exemplo de primeiro quadro foi extraído de um programa de treinamento da Universidade de Santa Maria (RGS), onde estão instalados os conjuntos periféricos NCR idênticos aos melhores usados em universidades estrangeiras, como, por exemplo, a Universidade de Omaha, em Nebraska, EUA.

Observem a apresentação do estímulo oferecido na primeira oração do quadro. Observem também a resposta ao estímulo, e finalmente a recompensa ao aluno que vê, na resposta certa, uma motivação para aprender mais nos quadros que se seguem. E', portanto, um bom quadro para início de um programa.

> O NCR 315 é um sistema de processamento de dados. Para se fazer fôlhas de pagamento, inventários, contabilização, ensinar ou corrigir provas de alunos, o sistema de processamento é um

RESPOSTA: NCR 315

Acreditamos que com os exemplos dos quadros anteriores, mais o quadro acima, nossos leitores estarão capacitados a escrever os seus primeiros quadros para os futuros programas.

Não podemos deixar despercebido aos nossos leitores os importantes acontecimentos sôbre Instrução Programada: a realização do Simpósio de Instrução Programada no Rio, com a presença de centenas de cientistas e educadores nacionais e estrangeiros. Aconselhamos ao leitor desta coluna que leia o volumoso trabalho apresentado ao Congresso sôbre Instrução Programada, onde são examinados resultados impressionantes das pesquisas realizadas no Brasil por professôres famosos.

Ainda sôbre congressos, serão realizados êste mês, sob o patrocínio da ABE, Associação Brasileira de Educação, seminários e exposições sôbre Instrução Programada.

O deputado Gonzaga da Gama Filho, de regresso dos Estados Unidos, onde observou o progresso da Instrução Programada, Máquinas de Ensinar e a Televisão Educativa, declarou ao «Diário de Notícias» que «êsse processo de massificação da educação é um exemplo que deve ser detidamente observado por especialistas de países, a fim de recolher elementos de informações capazes de reformular os critérios até agora seguidos no campo da política educacional. O ilustre parlamentar disse ainda que «o melhor investimento é o investimento que a nação realiza em favor da educação, isto é, em favor do seu próprio futuro».

Começa, assim, a despertar a consciência do país para a revolução do nosso ensino.

Convite é Para Conhecer A Cidade

Para conhecer a história do Rio nos séculos XVI e XVII basta inscrever-se no curso que o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro vai realizar a partir de 2 de agôsto próximo, compreendendo 14 conferências. Os ouvintes que assistirem a mais de 10 aulas terão direito a um certificado de extensão universitária expedido pela Universidade Federal do Brasil.

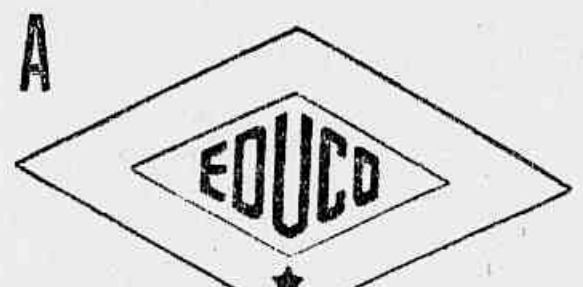
A inscrição, no valor de NCR$ 5,00 (cinco cruzeiros novos), poderá ser feita na Secretária do Instituto Histórico, à Av. Augusto Severo, 8 — Lapa — das 10 às 16 horas.

DANTON ABRE AMANHÃ SEMINÁRIO DE JORNALISMO

O presidente da ABI, jornalista Danton Jobim, abrirá amanhã, às 9 horas, no auditório daquela entidade, o II Seminário Esso de Jornalismo que reunirá, na Guanabara, durante duas semanas, jornalistas de quase todos os Estados e estudantes de Jornalismo.

Logo após o presidente da ABI, o jornalista Alberto Dines falará sôbre "Como se Escreve um jornal Moderno". As conferências e mesas-redondas serão tôdas elas realizadas no 7º andar da ABI.

O programa do Seminário é o seguinte: terça-feira, "jornal e Revista como Veículo de Comunicação de Masas", por Zuenir Venturas; às 21 horas, exibição de curta-metragens sôbre jornalismo, no Museu da Imagem e do Som; quarta-feira, às 9 horas "A Informação que Dinamiza a Notícia", Antônio Beluco Marar; quinta-feira, às 9 horas, "O Elemento Visual na Projeção do Fato", Flávio Brito; às 20 horas, "O Trabalho de uma Agência Noticiosa", Luís Menezes; sexta-feira, às 9 horas, "A Imagem como Fator de Valorização da Notícia", Justino Martins; sábado, dia 22, às 9 haros, "A Função das Sucursais", Washington Novaes, Luís Garcia, Léo Guanabara e Fernado Caldas Júnior; dia 24, às 9 horas, "O Trabalho Gráfico numa Emprêsa Jornalística", Antônio Ferreira; dia 25, às 9 horas, "Os Caminhos de Penetração de um Veículo de Massas", Fernando Ferreira; às 14,30 horas, "A Técnica da Informação Especializada", José-Itamar de Freitas; dia 26, às 9 horas, "A Estrutura Técnica e Administrativa de um Veículo de Informação", Roberto Civita; às 14h30m, "O Fato em Três Dimensões", mesa-redonda com a participação de Newton Carlos Armando Nogueira, José Ramos Tinhorão, Marcos Reis e Borjalo; dia 28, às 9 horas, mesa-redonda reunindo algumas das mais expressivas figuras da imprensa brasileira que debaterão o tema "Os Elementos Fundamentais da Renovação do Jornalihmo".

Ginasial — Clássico — Científico
Em 1 Ano
CIENTÍFICO — CLÁSSICO
(Sem Ginásio)
Professôres do Colégio Pedro II e Est. Guanabara
INÍCIO 1º DE AGÔSTO
EXAMES EM DEZEMBRO
AV. RIO BRANCO, 185 — SALA 1513
TELEFONE 52-8686

A

EDUCADORA DO BRASIL
INFORMA

— que NOVA TURMA do PRÉ-NORMAL terá início em 1 de agôsto, com os professôres Augusta Alves Vargas, Eulália Rangel, Francisco Diniz Junqueira, Luiz Macedo, José Ricardo Neto, Nilo Garcia, Raimundo Tavares e outros.
DEZENOVE ANOS DE CRESCENTES ÊXITOS!
— que o ADMISSÃO AO GINÁSIO continua com aulas intensivas, sob a orientação do grupo acima. MATRÍCULAS ABERTAS, PARA AMBOS OS SEXOS
— que, em 1968, funcionarão, em bases modernas, também o

CURSO PRIMÁRIO e o GINÁSIO

(início com turmas do primeiro ano, apenas, para ambos os sexos)
RUA DIAS DA CRUZ, 495 — MÉIER
FONE: 29-6575

Curso de Didática Aplicada ao Ensino Superior

— 1967 —

Organizado pelo professor Marcos de Assunção Sousa e com a colaboração de vários professores de Psicologia, Pedagogia e Didática.

INSTITUTO DE ODONTOLOGIA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

Julho — Segunda-feira — dia 17 — Filosofia e Educação; têrça — 18 — Psicologia do Adolescente e do Adulto; quarta — 19 — Conceito de Didática e Plano de Curso; 5ª — 20 — Métodos e Técnicas de Ensino; e sexta-feira — 21 — Plano de Unidade, de Aula e de Atividades Extra-Curriculares.

Julho — Segunda-feira — dia 24 — O Processo da Comunicação; têrça — dia 25 — Material Didático; quarta — 26 — A Motivação da Aprendizagem; quinta — dia 27 — Verificação da Aprendizagem; e sexta-feira — dia 28 — Instalação de Centro Audiovisual.

Início da aula às 19 horas.
Observação — Poderão inscrever-se acadêmicos e diplomados em Curso Médio e Superior.

Inscrição — avenida Rio Branco, 128, sala 1 116.

PROFESSÔRES

Carnet Doméstico

BOLOS — DOCES — SALGADOS — CORTE E COSTURA

ANUNCIE NESTA SEÇÃO TELEFONANDO PARA 28-8043 (LYDIO)

Daniel Ferreira & Cia. Ltda.
Mantém grande e variado estoque de Material para bem servir a tôdas as professôras que anunciam nesta seção.
FÔRMAS, BANDEJAS, ENFEITES, MATERIAL DE CONFEITAGEM, ETC — Rua Sete de Setembro, 231 — Telefones: 43-4290, 23-0850 e 43-6970. RIO DE JANEIRO

MADAME CORRÊA

Dá aulas e aceita encomendas de BOLOS e SALGADOS. 3a.-feira, 18, CONFEITAGEM para principiante. 5a.-feira, 20, Bandejas de Docinhos. Mantém em funcionamento Diversos Cursos. — Informações pelo Tel.: 47-5199.

CURSO DE TORTAS

(SUIÇAS)

Segunda-feira, 17, aula de TORTA (INÉDITAS). Outros dias aula de BICHOS DE PELÚCIA, DORMINHOCAS, FLÔRES, DECAPÊ e BOLSAS. Aceita encomendas. — Informações pelo Telefone: 38-8491. — Rua Maria Amália, 209.

EXPOSIÇÃO DE BANDEJAS

Para atender a pedidos Adelaide prorrogará sua EXPOSIÇÃO DE BANDEJAS até domingo, 23, no horário das 14 às 19 horas com entrada franca. — Rua Engenheiro Julião Castelo, 44. — Informações pelo Telefone: 29-4023. — Méier.

LAURA VILELA DOS SANTOS

Ex-professôra da Cia do Gás. Dará 3a.-feira, 18, a pedidos CORNUCÓPIA DE CHUVISCOS COM FIOS DE OVOS. 4a.-feira, 19, CURSO DE SALGADINHOS EM 10 aulas. Acham-se abertas as inscrições de DOCINHOS DE ALTA CONFEITARIA e CURSO DE TORTAS ALEMÃS. 6a.-feira, 21, CURSO DE BOLOS para PRINCIPIANTES. — Informações pelo Telefone: 48-6318. — Rua Barão de Iguatemi, 46, ap. 202. — Praça da Bandeira.

DOCES E SALGADOS

Madame Celma dará 3a.-feira, 18, Delicioso SANDUÍCHE com diversos RECHEIOS. 5a.-feira, 20, continuação do CURSO com 7 SALGADINHOS: BOLINHOS DE PEIXE, VAZINHOS DE CACTUS e BOLINHOS DE PRESUNTO. Aulas avulsas. Informações pelo Tel.: 58-8839. Rua José Vicente, 84, ap. 304.

MADAME CAPELA

Dará 3a.-feira, 17, TORTA PANACHÉ COM FLÔRES RUSSAS, MAIONESE COM MÔLHO FRECH-DRESSING e BOLO DE LARANJA. 5a.-feira, 20, as BANDEJAS DE LUXO, PEDAÇO DE LUZ e ROSAS PRATEADAS. — Informações pelo Tel.: 30-5399. — Rua Barreiros, 585, ap. 202. — Ramos.

LUCY BORGES

CURSO ESPECIAL DE FÉRIAS

Dará 3a.-feira, 18, às 14 horas aula de dois BOLOS, sendo um de NOIVA com duas apresentações. Uma em deliciosas COCADAS e outra em RENDA IRLANDÊSA; êste ao ser partido soltará pétalas de ROSAS (Será partido em aula) e outro INFANTIL o PIQUENIQUE na DISNEYLÂNDIA cujo castelo ao ser partido soltará brinquedinhos. As alunas interessadas no CURSO DE FÉRIAS, devem comparecer 3a.-feira, 18, para iniciar ou antes para informações. — Rua Carolina Machado, 586. — Madureira.

MADAME VALLE

Dará 4a.-feira, 19, CARAMELADOS EM VÁRIOS FEITIOS: FRUTAS, FLÔRES, CASAS DE BAIANAS etc. e «DOCINHOS DO SUL». Nota: Peço as alunas que ficaram de vir a aula de 2a.-feira, 17, que me telefonem. — Tel.: 36-4113.

ODETTE

Dará 3a.-feira 18, as Bandejas Infantis A FOCA SABIDA e FANTASIA HOLANDESA. 4a.-feira, 19, aula de FLÔRES a escolha da aluna. Vende FELTROFIX e FÔLHAS DE ROSA. — Rua Machado de Assis, 36, ap. 61. — Tel.: 25-4435. — Flamengo.

LIZETE — ILHA DO GOVERNADOR

Ensina CRISTAIS EM FLOR ou da BOÊMIA, PÁTINAS, FLÔRES, CRAQUILET, PRATA BOLIVIANA ou PORTUGUÊSA etc. Rua Manoel Marreiros, 2.413. — Bancários. Tel.: 96-1964.

ANA

Organiza FESTAS, CASAMENTOS, BATIZADOS, ANIVERSÁRIOS, etc. Aceita encomendas de BOLOS, DOCES, SALGADINHOS, BANDEJAS, TÊRÇOS, FLÔRES, TORTAS etc. — Informações pelos Tels.: 58-2431 e 22-7806. — Rua Barão do Bom Retiro, 901, ap. 501.

CURSO DE CORTE E COSTURA MÉTODO GIL BRANDÃO

Em apenas 8 aulas. Inscrições abertas no CLUB MUNICIPAL Rua Haddock Lôbo, 367 — Tel.: 48-0603. Desconto para sócio.

MADAME STALONE

Ensina ROSA PLÁSTICA tipo francesa. Vende material. Informações pelos Tels.: 37-7612 e 37-6216.

CARMEN

Apresentará somente na 6a.-feira, 21, das 14.30 até às 18 horas, algumas Bandejas de Luxo e o Bôlo de Casamento (Gaiola). Entrada Franca. — Rua Barão de Bom Retiro, 1.636 C/1. — Informações pelo Telefone: 58-7041.

MADAME FORTES

Dará 6a.-feira 21, às 14 horas aula de uma belíssima TORTA para aniversário. Ornamentada com um TRONCO FLORIDO EM DOCES. — Informações pelo Tel.: 54-4062. — Rua Pereira Nunes, 60, ap. 201. — Tijuca.

NORMA

Vende GOMA, FERRO e agora também Cortadores para FLÔRES. Aulas de FLORES, FOLHAGENS CREPADAS OU MADREPEROLADAS, PÁSSAROS, BORBOLETAS, METAL REPUXADO EM CAIXA OU GARRAFÕES, CRISTAL EM FLOR OU DA BOÊMIA, FALSA CERÂMICA COM POLIESTER, BONECAS DE BISCUIT, PRATA BOLIVIANA, TRABALHOS EM COBRE OU EM PRATA (CINZEIROS, CASTIÇAIS DE PAREDE, ROSA E GALO), BAMBÚ, PINTURA A FOGO em COPOS, BANDEJAS DE DOCINHOS, MODELAGENS DE BICHOS ou FIGURAS PARA BOLOS e FRUTINHOS DE VIDRO. — Inscrições pelo Tel.: 49-8094 ou à Rua Piauí 123, C/1 Todos os Santos. Exceto aos Sábados e Domingos.

Rápido Curso de Trabalhos Manuais

Aproveite seus copos de geléia dando-lhe Linda pintura (Não vai ao forno), FRUTAS DE MASSAS INQUEBRÁVEL em tamanho natural (Não precisa forma) e vários trabalhos em COBRE, METAL REPUXADO, ARRANJOS etc. — EXPOSIÇÃO PERMANENTE de 2a. a 6a.-feira. — Tel.: 36-2479 LIDO.

MADAME MARINHO

Dará 2a.-feira, 17, aula de Luxuoso QUADRO SILHUETA AFRICANA. 3a.-feira, 18, MESA DE ANIVERSÁRIO DE SUA CRIAÇÃO (Motivo Chinês). 5a.-feira, 20, Prosseguimento do CURSO DAS BONECAS DE BISCUIT. Continua com suas Aulas de FLORES, ALMOFADAS, QUADROS JAPONÊSES EM ALTO RELÊVO e Outros Tipos de Trabalhos. — Rua Barão de Mesquita, 424, ap. 201. — Tijuca. — Informações pelo Telefone: 48-6704.

DOCES E SALGADOS

Sexta-feira, 21, às 14.30 horas aula de: BARQUETES DE MAÇÃ, DOCINHOS MIMOSOS, e PONCHE PARA RECEPÇÃO. Cursos de confeitagem e bandejas. Aceitam-se encomendas. — R. Figueiredo Magalhães, 518, ap. 302.

PINTURA DE TECIDO E PORCELANA

Ensina-se pintura em tecido e porcelana. Professôra VERA — Flamengo. — Telefone: 45-2518.

MADAME ROCHA

Início do CURSO DE PRINCIPIANTES dia 17 às 14 horas. — Informações pelo Telefone: 54-4845. — Rua Ibituruna, 67 ...

Bolos, Doces, Salgados e Bandejas

Aceita Alunas e Encomendas, para FESTAS EM GERAL. — Informações pelo Tel.: 54-2920. Altair. — Rua Almirante Gavião, 60. — Tijuca.

BUFFET

SERVIÇO ESMERADO. CASAMENTOS, COCK-TAILS, JANTARES, FESTAS, ETC. TEMOS MATERIAL COMPLETO PARA SERVIR. Orçamentos sem Compromisso. Tratar pelo Tel.: 42-7192, com o maitre FREIXINHO.

CURSO ANATÔMICO

Oficializado. CORTE COSTURA PRÁTICO sem provar em 5 aulas. Inscrições com antecedência. Novas turmas 5a.-feira, 20, das 14 às 17 horas. — Rua Maxwell, 355, ap. 302. — Informações pelo Telefone: 38-1984.

SENSACIONAL

CURSO DE DOCINHOS (FONDANT e CARAMELADO) e SALGADOS FINOS e ARTÍSTICOS. A iniciar 2a.-feira, 17, Confeitagem Moderna para PRINCIPIANTES. 4a.-feira, 19, com o bôlo Infantil VENDO A BANDA PASSAR (Em 1a. apresentação). — Aceitam-se encomendas. — Tel.: 29-1119.

MASSAGISTA DE SENHORA

ESTÉTICA, TERAPÊUTICA formada pelo S.N.F.M.F. — Informações pelo Tel.: 28-8769. — Praça Saens Peña. BERTA.

NOVIDADE

Para atender a pedidos repetirá 4ª-feira, 19, BOTÃO DE FITA (NOVIDADE) continua com suas aulas de PINTURA a ÓLEO EM TELAS. — Rua São Paulo, 28, ap. 101. — Sampaio. — Telefone: 49-9216.

BUFFET OLGA

Salão para recepções — Festas de aniversário, etc. Salgadinhos, doces, bolos, garção e serviço completo em sua residência. Preços módicos. — Rua Sá Viana, 141, Grajaú. — Telefone: (por favor) 38-5378.

ATENÇÃO

CORTE EM 1 MÊS MÉTODO GIL BRANDÃO. Aulas de DECAPÊ, METAL REPUXADO em GARRAFÕES e CAIXAS, BIZANTINO, CRAQUILET, FLORENTINO, ARTESANATO EM 3.a DIMENSÃO, FLÔRES à Escolha da Aluna etc. Acham-se abertas as matrículas para aulas de YOGA. — Rua Sapopemba 1.070 C/1. Bento Ribeiro. — Rua Américo Brasiliense, 264. Madureira. Aulas também no Maracanã e Vila Kosmos. Tels.: 48-2170 e 91-2483 CETEL.

CANTINHO DE ARTE

Concurso para professôra de ARTES APLICADAS DO ESTADO. A professôra Zaly Siva ministrará CURSOS ESPECIALIZADOS para êste CONCURSO. Matrículas Abertas à Rua Conde Bonfim, 377 s/710 Tel.: 38-5171. — Praça Saens Peña.

CANTINHO DE ARTE

Anuncia suas aulas de FLÔRES DE POLIESTER, BANDEJAS DE TECIDO PLASTIFICADO, BIJOUTERIAS DE PAPIER-MACHE e COUROS, QUADROS BIZANTINOS, DECAPÊ, PÁTINAS e diversas Técnicas de TRABALHOS em COBRE IMITAÇÃO a PRATA, PINTURAS EM TECIDOS, VARIADOS TIPOS DE UVAS, BÔLSAS DE CONTAS, DE ELOS, CAMURÇÃO e COUROS. Veja mostrário às 4as., 5as. e 6as.-feiras. Rua Conde de Bonfim, 377 S/710. — Tel.: 38-5171.

ESCOLA TÉCNICA DA GUANABARA

Rua Maranhão, 350 ZC-16 — TEL.: 49-3279 — GB. CURSOS GRATUITOS por Correspondência de: * MODELISTA CONTRAMESTRE. * CORTE E COSTURA PROFISSIONAL E AMADOR. * DESENHO TÉCNICO. * DESENHO DE MÁQUINAS. * DESENHO ARTÍSTICO. — Peça informações e mande Envelope Selado para Respostas.

CURSOS PARA CORTADORES

Rápido e Eficiente pelo Método «TOUTEMODE», de BLUSÕES, SHORTS e CALÇAS. Roupas para SENHORAS e CRIANÇAS. Informações e AULAS, na av. 13 de Maio, 13 — sala 1.602 — Tel.: 22-6835 — LIVRO DE ENSINO SEM MESTRE — NCr$ 12,00.

Qual o Seu Problema de Beleza?

SEJA QUAL FÔR — TELEFONE PARA 42-3291 — AMBOS OS SEXOS.

ACEITAM-SE ENCOMENDAS

De BOLOS, DOCES CARAMELADOS, BANDEJAS para Festas em Geral, etc. Organiza Festas. — Informações pelo Telefone: 38-3082. — Rua Uruguai, 441, ap. 104. — Tijuca. — DONA DULCE.

PINTURA EM TECIDOS

HEZIMEX a única Tinta para BANLON e HELANCA. — Rua Santa Clara 83 sala 408. — Tels.: 37-1124 e 48-2388

CORANTES **HEINE** ESSÊNCIAS

a famosa marca preferida pelas doceiras e confeiteiros fabricado por Walter Heine Essências Ltda — Rio de Janeiro Rua São Paulo, 78 (Sampaio) Tels.: 49-4995 e 49-4565 Produtos de qualidade «HEINE» desde 1940

PERUCAS

Faça você mesma a sua Peruca MADAME ANA. VENDE E ENSINA NUMA ÚNICA AULA. — MARQUE HORA — Telefone: 37-9166.

CORTE CENTESIMAL

Ensinam-se e aceitam-se CORTE e COSTURA, BORDADOS, CROCHET e TRICOT, CURSO de BAINHAS. ENXOVAL PARA RECÉM-NASCIDOS. — Tel.: 34-2926. — Maracanã.

MADAME BLANCO

Ensina o CORTE DE OURO e prático em 10 aulas, você aprende a fazer seus VESTIDOS e LINDOS TRABALHOS MANUAIS e agora o Professor NASCIMENTO de BONSUCESSO com original CURSO DE DECAPÊ. Venha Urgente visitar sua ESCOLA e EXPOSIÇÃO — Rua Aquidaban, 773 ap. 101. — Tel.: 29-5762. — Méier.

BUFFET SILVANA

TELEFONES: 48-6126 e 46-4847

Orçamento completo NC$ 370,00 para 100 Pessoas, c/ 3 mil Salgadinhos, 3 Pernis, 2 Perus, Maionese, Churrasquinho, Bebidas, Garçons etc. — Serviço Garantido, facilita-se.

Escola Moderna de Corte, Alta Costura e Chapéus de MADAME BASTOS

Matrículas abertas diàriamente para os cursos de professôra ou fazer o modêlo que desejar com todo o aperfeiçoamento. Direção única de Mme BASTOS — Rua do Passeio, 70 11º — Para informações solicite estatuto pelo Telefone: 52-2326

MADAME BARROS

Ensina PATINAS em geral, FIO DE OURO, CRAQUILET, FÔLHA DE OURO, PINTURA CINTILANTE, CURSO RÁPIDO DE DECAPÊ PROFISSIONAL em duas aulas (NÔVO SISTEMA DE TRABALHO). — Rua Carvalho Alvim, 87 — apto. 201 — Telefone: 58-6621.

ESCOLA MILKA

Ensina a TRABALHAR EM MÁQUINA INDUSTRIAL. Confere Diplomas de CORTE e COSTURA (Único CURSO que ensina a cortar e a coser na fazenda), ALFAIATES, CALCEIRA, CAMISEIRAS, TRABALHOS MANUAIS, BORDADOS, FLÔRES, DECAPÊ etc. — Rua Barão de Mesquita, 655. — Telefone: 58-81..

EXPOSIÇÃO DE FLÔRES

DECAPÊ E OPALINA com MADAME LITA e os PROFESSÔRES HUGO E NICA DA TELEVISÃO. Abertura a partir de 23 dêste. — Rua Barão do Flamengo (Flamengo) 50, ap. 802. — Telefone: 25-4496.

EMMA DUARTE

Aceita encomendas de DOCES, BOLOS, SALGADOS e BANDEJAS ARTÍSTICAS FORNECE LOUÇAS, GARÇÕES e orçamento a domicílio. — Informações pelo Tel.: 45-6557. — Rua Buarque de Macedo, 36, ap. 310.

ACADEMIA TUIUTI

Aula de CORTE e ALTA COSTURA. Conferem-se DIPLOMAS. Mantém SEÇÃO DE CONFECÇÃO DE TRAJES DE NOIVAS, TOILETES, PASSEIO, etc. Av. PAULO DE FRONTIN, 489 — Sobrado — Mme. Souza — Tel.: 48-7127.

BUFFET GLÓRIA

PARA SUAS FESTAS USE OS SERVIÇOS DO BUFFET GLÓRIA

Para 100 pessoas 2.800 SALGADINHOS, 2 PERUS, 2 PERNIS com Farofa, 10 quilos de MAIONESE, 200 REFRIGERANTES 20 Litros de PONCHE, 3 Litros de Rom, 3 Litros de COQUETEL, 5 CHAMPANHES, 3 GARÇONS, 3 COPEIROS. Todo Material. — ALMEIDA. — Tels.: 30-3081 e 34-9333. — Rua Saint Hilaire, 137 — Bonsucesso.

ANITA ESTHER E SUA EQUIPE

Vendem-se, cortam-se e prensam-se pétalas e fôlhas. Entregam-se em 48 horas. 3a.-feira, aula de porcelana prato holandês. Bandeja Rosa de Todo ano. 5a.-feira, Têrço de botão de rosa. Botões de Cactos. 6a.-feira, sábado: uvas de cêra e amendoeira. Usina da Tijuca. — Rua Rocha Miranda, 53. — Telefone: 38-3748.

BANDEJAS DE LUXO

Aceitam-se alunas e encomendas para FESTAS em GERAL. Vendem-se CAIXETAS avulsas. — Informações pelo Telefone: 51-9335.

PERUCAS

Ensinam-se Perucas, trança e Rabo 20,00 Curso completo c/ Material. Av. Henrique Valadares, 17, ap. 1603. Tel.: 52-0663.

ARTE FLORENTINA

BELA E DE FINO GÔSTO EM APENAS 2 AULAS

Prata repuxada p/ copos — Centros — Espelhos — Caixas e etc. Ela se confunde com a verdadeira (NÃO É BOLIVIANA) Santos Barrocos e Ricos — Trabalhos em Alto-Relêvo. Craquilet — Jade — Camurça — Bronze e muitos outros trabalhos. Atendo nos sábados. Mais detalhes NALLYDÓRIA. Tel.: 45-5677. FLAMENGO

NALLYDÓRIA

Atende mais uma vêz a solicitação do seu já conhecido CURSO DE ARRANJOS DE FLÔRES. As senhoras que se dedicam à confecção das mesmas, aproveitem a oportunidade de apresentá-las valorizadas. DISPONHO DE ALGUMAS VAGAS. — Informe-se c/ NALLYDÓRIA Tel.: 45-5677. Flamengo.

MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO

ARQUIVO E MAGAZIN PARA SLIDES — Temos grande sortimento de arquivos desde NCr$ 1,00, como também metálico para 150 Slides. Magazin de tôdas as marcas, PAXIMAT, CABIN ARGUS, AIREQUIPT, ROLLEI, ZEISS, AGFA, etc. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

VENDA ESPECIAL DE FILMES — AGFA — CT — 18/20 Poses NCr$ 10,00. CT — 18/36 Poses NCr$ 14,50, com revelação incluída. Kodak 126 prêto, branco e colorido, como também para filmar 8 e 16mm. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

TELAS P/PROJETAR — Temos telas de todos os tamanhos com e sem tripé desde NCr$ 11,00. Recebemos telas transparentes para projeção a luz do dia. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

PROJETOR 35mm. NCr$ 69,00 em 3 vêzes sem aumento. Recebemos novamente projetores NIPOLE, ótima qualidade e projeção. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

SLIDES — PROJETORES — GRAVADORES E FITAS. BRASIL PRESS — Rua da Assembléia, 28, 1º andar — Telefone: 31-2422.

RECEBEMOS grande variedade de AMPLIADORES como o famoso MAGNIFAX e outros. Venda em 3 vêzes sem aumento. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

PROJETORES PARA SLIDES — Temos grande sortimento de projetores de tôdas as famosas marcas como: ELMO, CABIN, AUTOMATICO e ELETROMATIC, MINOLTA, OLYMPUS e muitas outras. Recebemos o famoso projetor KODAK CARROSSEL — completamente automático, para 80 slides — CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

CASA OXFORD comunica que recebeu o maior estoque de Lupas com e sem luz, lentes de aumento de todos os tipos conta-microscópios de bôlso, bússolas para todos os fins e Manômetro para medir pressão (para Médicos). CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

MÁQUINAS YASHICA — Temos todos os tipos desta marca, 6x6 e 35mm. Venda em 3 vêzes sem aumento. Recebemos grande quantidade de filtros e lentes de aproximação para tôdas as máquinas. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

RECEBEMOS — O famoso aparelho ROTULADOR ROITEX para imprimir nomes, números etc., com fita gomada em várias côres. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

CONSERTAMOS — Qualquer tipo e marca de gravadores, projetores, máquinas fotográficas, binóculos e lunetas, amplificadores, etc. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

ESTOJOS de couro para máquinas fotográficas — Recebemos grande sortimento de estojos de couro como também bôlsas para acessórios fotográficos. Recebemos estojos para máquinas ROLEIFLEX e FLEXARET. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

MATERIAL FOTOGRÁFICO

Em até 24 meses — Olimpus Pen «EE», A partir de NCr$ 13,00. Photokina — Av. Rio Branco, 133 — Galeria, Loja E. Tel.: 52-8606.

LÂMPADAS E EXCITADORES PARA PROJETORES — Temos todos os tipos para projetores, 8 e 16mm. como também um nôvo tipo de lâmpada «QUARTZO-IÔDO» lâmpada para Editores de filmes, enfim a maior variedade no gênero. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65.

MICROSCÓPIOS temos grande sortimento de Microscópios, desde NCr$ 12,00 — CASA OXFORD — RUA DA QUITANDA, 65-A — até para fins científicos

GRAVADORES

Temos grande sortimento de gravadores desde NCr$ 150,00. Novidade NATIONAL, 2 velocidades, pilha e eletricidade, com 2 horas de gravação, com contrôle de volume automático e MONITOR. Preço especial: NCr$ 299,00. Temos também outras marcas como: AIWA, SONY, TOBISONIC, GELOSO, NATIONAL. Recebemos gravador portátil estéreo, a pilha e eletricidade, e também estereofônico o famoso NATIONAL 755. Temos grande sortimento de microfones de todos os tipos, desde NCr$ 11,00. Venda em 3 vêzes sem aumento ou maiores facilidades.

CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A

FITAS PARA GRAVAR

Temos fitas de todos os tamanhos e marcas, SCOTCH, BASF, GELOSO, AGFA, NATIONAL e HITACHI, etc., desde NCr$... 3,00. Recebemos Scotch carretel pequeno que grava 1 hora. Temos também fitas para MINY CASSETE para PHILLIPS. Chegaram fitas gravadas para seu carro com músicas populares. Temos grande variedade de fitas gravadas com músicas clássicas e populares. Vendemos carretéis vazios de todos os tamanhos.

CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A

ANIMAIS

SABÃO LEPROL

O MELHOR SABÃO PARA O SEU CÃO

Elimina Pulgas, Carrapatos, Piolhos, etc.
Cura tôdas as moléstias da pele e do pêlo.
A VENDA NAS FARMÁCIAS E DROGARIAS
DISTRIB.: A DROGAFLORA
AGORA RUA DOS ANDRADAS, 9 — RIO — TEL.: 43-4412

MÓVEIS E DECORAÇÕES

Super Synteko

VITRIFICAÇÃO DE LUXO — RASPAGEM CALAFETAGEM DE ASSOALHOS PARA CÊRA — TELEFONE: 25-3669 — ANTÔNIO

Estofador

Fazemos novos ou reformamos qualquer estilo de estofados, tecido ou plástico. Oferecendo a V. S. os melhores serviços pelos menores preços. Atende-se em qualquer bairro. Tel. 27-4453 — FERNANDES.

ATENÇÃO

Vende-se com urgência por motivo de espaço, um sofá na embalagem todo em espuma, preço: NCr$ 200,00, mais dois jogos de mesinhas com tampos de mármores, quadros a óleo, jarra chinesa, jogos de café de prata e outras utilidades. Ver e tratar à Rua Figueiredo Magalhães, 226 apto. 504 — Esquina N. S. Copacabana.

ESTOFADOR 28-3795

Fino acabamento, lindo mostruário. Orçamento grátis. Facilita-se — SARAIVA.

ATENÇÃO

Seus móveis, consertamos, colamos, estofamos e lustramos a domicílio. Boas referências. Telefone: 49-9759 — Sr. SANTOS

EMBALAGENS

de móveis, louças e máquinas
Caixotaria Brasil Ltda.
R. Barão de S. Félix, 63/65
Fone: 43-4339

Super Synteko

Firma especializada — NCr$ 3,20 o m2 — Raspagem para cêra — NCr$ 1,60 — FACILITAMOS — Tel.: 36-3076

COLCHÃO DE MOLAS «DIVINO SUNTUOSÍSSIMO» nôvo. Vendo por NCr$ 90,00 — Rua Hilário de Gouveia, 30/603.

ARMÁRIOS EMBUTIDOS

E ESTANTES

Desmontáveis para pintura. Madeira de lei em Jacarandá ou Marfim. A partir de NCr$ 80,00 m2. Facilitamos pagamento. Fábrica própria. Hoje tel. 58-5448 — Dias úteis. Tel. 58-0567 — Sr. JOSÉ

ARMÁRIOS EMBUTIDOS

Facilitamos o pagamento. Indústria de Móveis Hércules Ltda. Rua Visconde de Niterói, 1.180. Tel.: 34-1882.

CAPAS

Para móveis estofados, a prazo. Cobertura de proteção, evita sujar e resguarda contra poeira, confeccionada em lonita, brim ou tecido lavável, necessária na conservação. Atendo qualquer bairro. Sr. Bispo 34-7805

PAPEL DE PAREDE — DA FÁBRICA AO CONSUMIDOR — PRONTA ENTREGA • Super lavável • Orçamentos s/ compromisso — TEMOS PREÇOS P/REVENDEDORES — TEL. 23-2725

PALAS PINTURAS LTDA.

PINTURAS EM GERAL

Reforma de Prédios e Apartamentos
PALAS PINTURAS LTDA.
AV. NILO PEÇANHA, 155 — GRUPO 525
TELEFONE: 22-8297

ARMÁRIOS EMBUTIDOS

DIRETAMENTE DA FÁBRICA
Para Pintura, Acabados Internamente
DESDE: NCr$ 80,00 M2
Folheados Caviúna ou Jacarandá
DESDE: NCr$ 90,00 M2
RUA LUIZA DE CARVALHO, 79
Informações para orçamentos
TELEFONE: 58-8739

ARQUITETURA E MATERIAIS

PEDRAS COLORIDAS — Para pisos e revestimentos. Vendas e serviços. ARENITO LTDA. Rua São Clemente, 164 — Tel. 46-7431

VULCAPISO

FINANCIADO
APLICAÇÃO IMEDIATA!
CONSULTE-NOS SEM COMPROMISSO
REV PLAST
RUA ALCINDO GUANABARA, 17 — GRUPO 607 — TEL.: 42-0399

TUBO BARBARÁ C/15% DESC.

Item		
Cerâmica retangular	NCr$	4,50
Cerâmica vitrificada — lindas côres	NCr$	23,00
Lindos conjuntos coloridos	NCr$	135,00
Massa para pintor — 1ª qualidade, galão	NCr$	2,40
Balde	NCr$	9,90
Cimento Mauá	NCr$	4,95

O NOSSO BAZAR

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO EM GERAL
V. encontra de tudo; é bem atendido; com rapidez; e recebe a mercadoria no mesmo dia.
RUA BARÃO DE MESQUITA, 608 — TIJUCA — TELS.: 38-3198 e 58-2497

MADEIRAS

Vende-se, por preços de liquidação, pontas de coçoeiras de madeiras de lei, próprias para fabricação de móveis em série, carpintaria e marcenaria.

SERRARIA «PAI JOÃO»
Conceição da Barra — Est. do Esp. Santo
Informações na avenida Rio Branco, 20 — 2º pavimento

MATERIAIS ELETRODOMÉSTICO

Técnico Alemão

Consêrto e Pintura de Geladeiras. Pintura NCr$ 40,00 — Borracha NCr$ 20,00

Serviço garantido — Atende-se domingos e feriados em qualquer bairro. Tel.: 42-7969 — Sr. HANS.

Ar Condicionado

Consertos e reforma de qualquer marca. C/ garantia absoluta. Visita grátis — Técnico 100% especializado — Tel.: 22-5875 — Francisco.

Geladeiras Ar Condicionado

Consertos com garantias, qualquer marca, local. Tel.: 42-0954 — Visitas grátis — Técnico Sousa

PINTURA DE GELADEIRA

A pistola. Tinta DUCO: NCr$ 40,00. Borracha: NCr$ 18,00 — Tel.: 48-5416 — SR. VALERO.

MODA e BELEZA

Perucas * Vestidos * Alfaiates * Boutiques * Peles * Artesanato * Instituto de Beleza

CURSO DE TRATAMENTO DE BELEZA

DIPLOME-SE EM LIMPEZA DA PELE E MAQUILAGEM. CURSOS PROFISSIONAIS E AULAS INDIVIDUAIS

MATRÍCULAS ABERTAS
AV. COPACABANA, 583 — SALA 407 — TEL.: 37-0578

ALUGAM-SE vestidos de baile, noiva e toilette. Aceita-se feitio — Edifício Odeon, sala 815 — Tels.: 25-6697 e 52-1440.

MODISTAS — Executa vestidos crianças e enxovais p/Noivas. Tel. 56-4047 — MME. MIRAGAIA

DOMINGO PENTEIO SEU CABELO

O CABELEIREIRO PETIT-FATIMA, lança a inovação de funcionar aos DOMINGOS das 9 às 14 horas, com tinturas, permanentes, manicures e limpeza de pele etc. e dias úteis das 8 às 20 hs. RUA BARATA RIBEIRO, 87, sobreloja 201.

PERUCAS

A PARTIR DE 40.000
COMPRAM-SE CABELOS
TELEFONE: 37-3311

Seja Sempre Jovem

Tratamento p/CELULITE, EMAGRECIMENTO SEM DIETA, por meio de massagem e ginástica c/aparelhos elétricos modernos. Professôra com longa experiênência — Tel.: 37-7870

Revendedores

LIQUIDAMOS ESTOQUE DE INVERNO
Casaco de lã desde NCr$ 13,90
Capas de nylon M. Ital. 16,90
Blusa cristal m/comp. 5,90
Tudo por menos do preço da Fábrica. Largo da Carioca, 5, 3º — Tel. 42-2038.

Aulas de Perucas

Faça sua Peruca — Rabo — Cílios ou Franja — Método fácil. Ofereço grátis agulha para implantar. Telefone: 58-6856.

RASGOU SUA ROUPA?

Leve hoje mesmo AS SERZIDEIRAS e ficará tão perfeita como novas. Trocam-se colarinhos e punhos, camisas sob medida. RUA DO CATETE, 288 — SOBRADO — Tel.: 45-6105.

«ALFAIATE MÁGICO»

Faz o seu terno antigo, moderno. Conserta qualquer roupa. Trocam-se colarinhos e punhos de camisas. Atendo a domicílio. Rua do Catete, 288 — sobrado — Telefone: 45-6105.

COSTUREIRA

Alta costura atende à domicílio. Prova e entrega, rapidez e perfeição. Feitio 15.000 — Copacabana. Tel.: 56-3296.

ELNA

Consertos garantidos, técnicos especializados, atende a domicílio. Tel.: 26-8219 — Av. São Sebastião, 199, sala 101 — Urca, há 20 anos.

MADAME LAUREANO

ALUGO E CONFECCIONO vestidos de ALTA COSTURA, para noivas, madrinhas, damas, passeio, trajes de baile, para qualquer ocasião. Também tenho chapéus, [illegible]vas, véus e grinaldas. PREÇOS MÓDICOS. FACILITO. Tel.: 22-9645 e agora também em COPACABANA à Av. N. S. Copacabana, 324-61. Tel.: 57-8508

ENSINAM-SE PERUCAS e vendem-se agulhas de implantar cabelos — Tel. 58-1387.

FAZ-SE CAMISAS DE HOMEM sob medida, SPORT e SOCIAL. Executo qualquer modêlo. Consertos em colarinhos e punhos. Av. Copacabana, 1.292, apto. 603 — Telefone: 27-0722.

OFERECE COSTUREIRA — FAÇO VESTIDOS E REFORMAS — DIÁRIA NCr$ 12,00 — 45-1410.

MODISTA — Executo qualquer modêlo, com perfeição e entrega em 24 horas. Av. Copacabana, 661/407 — 57-0967.

PERUCAS, todo tipo e côres, preços para revendedores — Informações pelo tel. 45.0852.

COSTUREIRA para seu vestido, ligeiros preços baratíssimos, pronto em 48 horas — Telefone: 46-6356.

PERUCAS "CHANEL"

Rabos, Meias, etc. Em todos os tipos e côres. Preço especial para Revendedores. Pagamento facilitado. Rua Senador Vergueiro, 210, apto. 1.201.

Perucas "Charme"

A atração do momento, Meias, Rabos, etc. Todos os tipos e côres. PAGAMENTO FACILITADO. PREÇO ESPECIAL P/ REVENDEDORES.
Rua Almirante Tamandaré, 41, apto. 1.113.

ATENÇÃO BOTAFOGO

PRECISA-SE de manicure que seja ajudante do cabeleireiro — SALÃO LEONOR — Rua Passagem, 19 — Tel. 26-0983

ÊLE FAZ

O seu terno usado fica como nôvo virado pelo avêsso ou recortado. Consêrto em geral. Feitio de ternos e calças sport sob medida. Av. Copacabana, 610, sala 1.205 — Tel.: 36-3076.

PELOS

Não é cêra nem eletrolise. Único processo da AMÉRICA DO SUL tratamento do rosto em geral manchas, verrugas, cravos, espinhas, rugas, etc., tel.: 37-1180. MADAME TONI.

PERUCAS "PRINCESA"

«OS NOTÁVEIS CABELOS MINEIROS» — Inteiras à vista — NCr$ 100,00. A prazo em 3, 5 e 7 pagamentos. Todos os tipos — Rua Hilário de Gouveia, 30/603 — MIRTIS.

BÔLSAS

ATELIER DE ARTESANATO DE COUROS. Bôlsas de vernizes, napas e couros crus. Aceitam-se encomendas PREÇOS EXCEPCIONAIS. Av. Copacabana, 613, grupo 409 — Tel. 37-0468.

COSTUREIRA — c/confecção e esmerado acabamento de vestidos e tailleurs. Vai a domicílio — Tel. 26-8801

COSTUREIRA — ROUPA DE SENHORAS E MENINOS — TELEFONE: 27-7622.

COSTUREIRA EM ROUPAS FINAS DE SENHORAS E MENINAS E REFORMAS. Rua Visconde de Pirajá, 151/201 — D. ALDA

ARMA-SE E FAZ-SE BOLSAS. DONA ARLINDA — TELEFONE: 25-2784.

ENSINAM-SE PERUCAS E CÍLIOS. COMPRAM-SE CABELOS E VENDEM-SE PERUCAS — TELEFONE: 25-9905.

VENDO — Lindos vestidos de noivas a partir de NCr$ 50,00. São modernos e limpos — Telefones: 22-9645 e 57-8508.

VENDE-SE perucas a crédito — Roam Cabeleireiro — Ouvidor, 169, sala 111 — Tel. 43-0617

Maquilagem Profissional

Limpeza de pele; cosmetologia — Curso superior intensivo, o mais completo. Todos os produtos; diploma. Aulas pedagógicas individuais de 2ª a 5ª, às 13 ou 15 hs. Professôra IDA: 25-8641

PELOS DO ROSTO E DO CORPO

ELIMINAM-SE
RADICALMENTE PELA DIATERMO-COAGULAÇÃO
Diplomada pelas escolas Oficiais de Paris
R. Buarque de Macedo, 71 — Ap. 705 — Tel.: 42-8662 — Flamengo

EMBELEZE SEU CORPO

Perca 4 quilos — apenas 8 massagens estéticas e desportivas — Recuperação — Tratamento reumatismo e celulite. Profª EUNICE — registrada, licenciada — Tel.: 37-8697 — Rua Tenreiro Aranha, 152-A.

Perucas

1/2 PERUCAS — Rabos, Tranças — Franjas — Cabelo natural — FACILITO — 46-3845.

Capas e Boleros de 45,00 e 69,00
Estolas e Capas em Lontra e Visonete Inglesas e francesas por 89,00 —
ATELIER DE PELES
Rua Sete de Setembro, 179
1.º andar - Tel. 43-1283
(Fundos da Igreja São Francisco)

Ternos Usados

COMPRO A DOMICÍLIO
CALÇAS, CAMISAS, SAPATOS, ETC.
TELEFONE: 22-5568

Cintas Térmicas

Elétrica para tirar barriga e gordura. Fique elegante e pague em 3 vêzes. Tels.: 57-8978 e 36-2424 — YVONNE — Atende imediatamente a domicílio.

PERUCAS — AS MODELOS, cab. naturais, p/todos os tipos e côres, peq. ent. e n. 20 p/mês (ensino completo NCr$ 20,00 com mat. grátis). MME. STS. — Av. Prado Júnior, 298/604 — COPACABANA

APRENDA CORTAR em 10 aulas, pelo método Gil Brandão com modista Maria, após as aulas aprenda a costurar. Inf. 36-3136 — Av. Copacabana 605 — Sala 1 102.

PERUCAS SOCIETY — Perucas e rabos de cabelos naturais. Vendo para todos os tipos e côres. c/entrada e NCr$ 25 por mês. Ensino a confecção e compro a produção. Rua Barata Ribeiro, 232-103 Tel.: 57-4213 — D. ROSA, a partir das 12 horas.

LECIONA-SE corte e alta costura. Fazem-se moldes e confecciona-se vestidos de noiva — Mme. BARROS, 25-5491.

ROUPINHAS PARA BEBÊ. Tel.: 27-0901.

VESTIDOS MODERNOS — TOILETE E SPORT COMO NOVOS de 42 a 48 — desde NCr$ 20,00. Av. Copacabana, 583-702, das 14 às 18 horas.

TRICÔ EM MÁQUINA LANOFIX — Aulas de confecção e esquema e aceitam-se encomendas de esquema Tel.: 45-1413.

CABELEIREIRO-MANIC. — Esteticista formada em Paris faz massagem rosto, pescoço, tratamento de limpeza, rejuvenescimento. Chamar 57-3268 — D. GISELE.

Limpeza de Pele

Massagem facial — Cravos — Espinhas. Praia de Botafogo, 360-1.206. Tel.: 26-1657.

COMUNICADO ÀS NOIVAS

MME. LAUREANO vende extraordinários vestidos de noivas «CRIAÇÕES DE FAMOSOS COSTUREIROS», a preços excepcionais e BORDA VÉUS. — Tel.: 22-9645 e em COPACABANA à Av. Copacabana, 324-61 — Tel.: 57-8508.

Higiene Mental

Você tem preocupações constantes? Venha conversar conosco, 36-5467.

PERUCAS

Com NCr$ 50,00. Leve sua PERUCA Para HOMENS e SENHORAS, Fabricação Própria. VENDAS A PRAZO. Tel.: 57-9678 — Rua Francisco Sá, 36 — Copacabana.

CROCHÊ

[illegible]estidos de gala e ligeiros. Exclusividade — HERMÍNIA. Tel [illegible]-1727.

PELES

ESTOLAS — casacos, golas, e peles em geral, fabricação própria, aceitam-se reformas de casacos também para estolas. Av. 13 de Maio, 23, sala 1.915. Tel.: 32-0305.

Perucas Inteiras

NCr$ 80,00. Preço fixo. Cabelos naturais. Rabos, meias e tranças. Atendo a domicílio — Atacado ou a varejo. Telefone: 52-2539 — Sr. CARNEIRO

FAZ-SE CAMISAS E CALÇAS SOB MEDIDA — PRAIA DE BOTAFOGO, 356-421 — Bloco B

RÁDIOS E TELEVISORES

Seu rádio de pilhas parou?

«Transistomar» — Conserta com garantia o seu: Gravador, Vitrolinhas, TVs Portátil, Rádios de Pilha, Luz e Automóvel. Orçamentos grátis e na hora. Travessa do Ouvidor, 4 (próximo à Rua 7 de Setembro) — Abrimos nos sábados.

ALGO ESTÁ ERRADO COM VOCÊ?

ENTÃO USE O PERFUME
SENZALA
(O PERFUME DA SORTE)
A venda nas PERFUMARIAS — FARMÁCIAS e HERVANARIAS
Distribuidor: — A DROGAFLORA
RUA DOS ANDRADAS, 9 — TEL.: 43-4412 — GB.

PERUCAS

só "AS MODERNAS"
GANHE NO PREÇO E NA QUALIDADE
Meia Peruca - Ncr$ 40,00
Inteira a partir de Ncr$ 100.00
FA-CI-LI-TO
ENSINO COM MATERIAL GRÁTIS - Ncr$ 20,00
CABELOS NATURAIS BELÍSSIMAS
Para todos os tipos e côres - Aceito encomendas sob medida - Qualquer estilo: Hené - Rabos, etc
KURCINAK
Av. Henrique Valadares, 98 (Apartamento 43) P/F Tel.: 32-6023

SABÃO DA COSTA MEDICINAL

Contra: Cravos, Espinhas, Sardas, Caspas e tôdas as afecções da pele.
Elimina o mau cheiro produzido pelo suor.
EXIJA A CAIXA VERMELHA
À VENDA NAS FARMÁCIAS E DROGARIAS
DISTRIB.: A DROGAFLORA
AGORA, RUA DOS ANDRADAS, 9 — RIO — TEL.: 43-4412

CLÍNICA DA FACE

RESOLVA SEU PROBLEMA DE BELEZA
AMBOS OS SEXOS — TEL.: 42-3291

DINHEIRO E NEGÓCIOS

Cautelas e Jóias

Atenção. Compro de ouro, platina, brilhantes grandes, jóias antigas ou modernas, moedas, pratarias etc. Verifique minha oferta. Atendo a domicílio. Rua da Carioca, 32, sala, 1.002 — Tel.: 32-4935.

ATENÇÃO CAUTELAS

Jóias, brilhantes, compro, somente negócios de vulto — N. B.. Cautelas antigas, at. a domicílio. R. da Carioca, 59, sala 1. — Tel.: 42-5400.

DE 3 A 100 MILHÕES

Emprestamos sob hipoteca ou retrovenda de imóveis. Solução em 18 horas. Adiantamos para certidões. As melhores taxas. Fazer escritura. Rua Alcindo Guanabara nº 24, 7º andar, sala 71 — Tel.: 32-9102

COMPRO TUDO

Televisão, geladeira, máquina de lavar, de costura, de escrever, acordeão, rádio, vitrola e outros objetos. Pago à vista, mesmo com defeitos. Tel. 34-2855

COMPRO ANTIGUIDADES — Objetos de Arte, Pratarias, Porcelanas, Cristais, Moedas, Comendas, Medalhas, Selos, Quadros, Marfins etc. — Tel. 58-8352

COMPRO TUDO

Televisão, geladeira, radiovitrola, máquinas de lavar e costurar, pago bem. Atendo rápido — TELEFONE: 34-6286

COMPRO

TV — ACORDEON — MAQ. ESCREVER — VENTILADOR — GELADEIRA — GRAVADORES
TELEFONE: 2[illegible]-1683

PROFISSÕES LIBERAIS

MÉDICOS

Dr. Adjalbas de Oliveira
ANÁLISES CLÍNICAS
Das 7 às 19 horas
R. Álvaro Alvim, 21 5º andar
Telefones: 42-4242 e 42-0505

CLÍNICA DE CRIANÇAS

PUERICULTURA — PEDIATRIA
DR. WALDEMAR WELLER
Diàriamente: 14 às 16 horas. Sábados: 10 às 12 horas. Av. Paulo de Frontin 236, esq. c/ Haddock Lôbo — Res.: 45-6805.

PSICOLOGIA

RÔMULO BOCCANERA
— Psicólogo — Psicodiagnóstico tratamento. Rua Bolivar, 54/205. Tels.: 36-7718 e 57-5369.

DR. ATHOS DE FREITAS.

Hosp. dos Serv. do Estado — IPASE — Endocrinologia — Trat. da Obesidade — Diabetes — Tiróide. Nôvo Tel.: 56-1293 Av. Copacabana 1.052 — G. 705 — Marcar hora.

ÚLCERAS

Eczemas das pernas. INSTITUTO HELCO DR. JOAQUIM SANTOS, há mais de 35 anos só trata sem operação Rua Assembléia, 61, 4º andar, de 9 às 11 e 14 às 17 horas. Tel.: 52-4861.

DR. JOSÉ DE MELLO LIMA

CLÍNICA MÉDICA
Av N S Copacabana, 1 066 — sala 608 — Consultas diàriamente, das 15 às 18 horas — Tel.: 49-6370

DR. ALHEIRO DA SILVA

NERVOSO, angústia, mania, fobias. Av. N. S. de Copacabana 613, apto 607 — 9 às 12 horas — Rua Lucídio Lago, 96 — s/201 — Méier — 16 às 18 horas.

Dr. F. Miranda

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA
CLÍNICA SÃO BENTO
— Marcar hora — Tel.: 46-4100 — Rua Paulino Fernandes, 38.

Dr. Aloysio Graça Aranha

Doenças de Senhoras e Partos. Pr. Botafogo, 428 — sala 202. Cons.: 26-2264 e Res.: 46-9882.

DENTISTAS

Clínica Dentária

Cirurgia e alta Prótese, conserto na hora — Serviço de Raios-X ao público. Radiografia dentária NCr$ 2,00. R. Dias da Cruz, 148, sala 202 — Méier. Entrada pela trav. Miracema.

DR. JOSÉ SERRUYA

DERMATOLOGISTA
Professor Assistente da Faculdade Nacional de Medicina. Título de Especialista em Dermatologia pela Universidade de Nova York (Skin and Câncer Hospital). Doenças da Pele — Diagnóstico e Prevenção do Câncer Cutâneo.
AVENIDA COPACABANA, 1.072 — 4º AND. — GRUPO 402
Segundas, quartas e sextas-feiras, das 16 às 19 horas.
TEL.: 37-4689 — HORA MARCADA

DR. JOSEF FIEDLER

Diplomado em Berlim e Rio de Janeiro
Clínica Geral. Tratamento moderno e eficiente da fraqueza sexual masculina
Diàriamente, das 9 às 11 horas e das 14 às 19 horas.
Consultório: — Avenida Copacabana, 709 — Aptº 802 — Tel.: 57-9078

DR. GRABOIS

Ex-diretor do Instituto de Psicologia da Universidade do Brasil.
CLÍNICA PSICOLÓGICA
Nervosos Problemas afetivos e sexuais, angústia, insônia, desânimo, fobias e outros distúrbios neuróticos e psicossomáticos
Rua Alvaro Alvim, 21 13º andar — Tel.: 52-3046 — Das 14 às 19 horas.
Avenida Copacabana 435 — sala 414 — Tel.: 36-6292 — Das 8 às 12 horas.

REPOUSO — TEL.: 52-9366

CLÍNICA SANTA CRISTINA
PARA PESSOAS IDOSAS
Assistência Esmerada e Ambiente Familiar.
DR. ALCIMAR FERNANDES
RUA SANTA CRISTINA, 107 — TEL.: 52-9366

DOENÇAS DO CORAÇÃO — Estômago — Fígado — Intestinos — Prática nos Hospitais de Paris. Clínica Médica — Diàriamente das 14 às 18.00h
Av. Rio Branco, 257 - 14.º And. - Sala 1.409 - Tel.: 52-3794
DR. RUBEN GANDELMANN

DR. LAURO LANA

CLÍNICA GERAL
CONSULTÓRIOS:
LARGO DE SÃO FRANCISCO 26 — SALA 414
TEL.: 43-3801 — Diàriamente, de 2 às 5 horas
Av. N. S. de COPACABANA, 534 — SALA 308 —
TEL.: 57-7413 — Diàriamente, de 8 às 11 horas
EXCETO AOS SÁBADOS

LAR DAS ROSAS

RECOLHIMENTO PARA SENHORAS IDOSAS
Rua Condessa Belmonte, 46 — Telefone: 49-6370

CLÍNICAS E CASAS DE SAÚDE

Para Pessoas Idosas

Clínica FREI FABIANO — TEL.: 54-3707
RUA CONDE DE BONFIM, 497
GERIATRIA — ARTERIOESCLEROSE — INTERNAÇÕES
Direção: Drs.: HOMERO GRAÇA E GUENTHER JENSEN

PESSOAS IDOSAS — REPOUSO

CLÍNICA SANTA MÔNICA
ORIENTAÇÃO
Drs.: Paulo Cavalcante e Sebastião Monjardim
RUA GUAPENI, 30 — TIJUCA
RESERVAS E INFORMAÇÕES:
TELS.: 34-6246, 58-1021, 48-0404 e 58-2000

DIVERSOS

QUADRO NEGRO — VENDO DOIS — 49-0639.

GRATIFICA-SE

NCr$ 200,00 a quem der notícias de uma cadela «Boxer» amarela com manchas pequenas pretas, de raça, que desapareceu do sítio «São José», em Miguel Pereira no dia 2-10-65. Inf. telefones: 29-9251 e 29-9240. Diàriamente — Rua João Barbalho, 19, casa 15 — Quintino — Rio.

ENFERMEIRA DIPLOMADA — Atende a domicílio para contrôle de pressão arterial — Telefone: 26-0887.

PATENTE — INSETICIDA ELETRÔNICO. VENDO — SYDNEY — 96-1603 — 96-1561.

SENHORAS IDOSAS — Tomo conta em minha residência, boa alimentação. Rua David Campista, 16, apto. 101 — Tel. 26-5485

Técnico Alemão

CONSERTO E PINTURA
GELADEIRA SR. FRANZ
Pintura NCr$ 40, troca de borracha NCr$ 20. Serviço garantido. Tel. 31-9131.

IMÓVEIS

Centro

NO MELHOR PONTO DO CENTRO — Av. Passos, n. 122, esquina de Marechal Floriano, próximo à Presidente Vargas. Excelentes conjuntos para escritórios, com saleta, ampla sala e banheiro. Obra já na 11ª laje. Apenas 6 unidades por pavimento, tôdas de frente. Preços desde NCr$ 18.000,00, amplamente facilitados, construção com a garantia da SOCICO. Informações no local diàriamente até às 20 horas, ou à Av Rio Branco, 156, Sala 801. Tel: 52-8774 e 22-2793.

JULIO BOGORICIN — CRECI 95 CENTRO — Prédio e terreno, à Rua Senhor dos Passos, 209, dividindo-se em loja, escritório e WC, em terreno de 5.25m x 17,80m, será vendido em leilão judicial pelo Leiloeiro GASTÃO, têrça-feira, 25 de julho de 1967, às 16 horas, no local. Mais inf. Tel.: 52-0233

QUARTO — VAGAS — MOÇAS — 10 minutos da cidade — Rua Bernardino dos Santos, 21, apto. Sy101 — Curvelo — Santa Teresa. Tratar com ELIZABETH

Tijuca

TIJUCA-MUDA — Vende [illegible] maravilhosa resid[illegible] para [illegible] família fino trato [illegible] grande jardim — [illegible] NCr$ [illegible] à vista e o resto a combinar. Rua Guajaratuba, 105 — [illegible] 38-5518.

Jacarepaguá

JACAREPAGUÁ — Vende [illegible] no de 10,50 x 22,00 — [illegible] tar, Rua Laura Teles, [illegible] nal NCr$ 300,00. Prestações [illegible] 100,00. Tel. 22-0008 — [illegible] 1072. Apear Av. Geremário [illegible] tas, 342, onde começa.

Sub. Leopoldina

VILA DA PENHA — Vende [illegible] reno com NCr$ 1.540,00 de [illegible] trada e NCr$ 50,00 mensais. Av. Brás de Pina, 1.[illegible] números 52 e 56. Tel. [illegible] CRECI 1072.

Estado do Rio

TERESÓPOLIS

Vendem-se 2 terrenos, [illegible] Quebra Frasco e outro [illegible] Muqui. Tratar por tel.: [illegible]

TERRENO — CAXIAS — [illegible] DO 10 x 50 — 49-0639.

PRÉDIO NO CENTRO DA CIDADE

Aluga-se edifício nôvo ainda não habitado, rua GONÇALVES DIAS, 80/2, com 1 800 m² [illegible] construção, 2 elevadores, loja e 8 pavimentos; [illegible]pendência de empregado. Tratar na SANTA CASA DA MISERICÓRDIA, rua Santa Luzia, nº 206 [illegible] Secretaria.

GRANJAS E SÍTIOS

VALE DAS PEDRINHAS
Junto à cidade de Magé, com ótima água nascente, [illegible] matas, luz e fôrça, de 1.500 a 12.000 m². Prestações [illegible] 10 a 135 cruzeiros novos, sem entrada. Parada de [illegible] escola pública e telefone público. Ônibus do loteamento para Magé, Caxias, Nova Iguaçu, Mauá e Niterói. Tratar com Orlando Dantas, na avenida Presidente Vargas, [illegible] — Sala 501 — Tels.: 30-5172 e 23-4121 — (CRECI [illegible]) avenida Rio-Petrópolis, 1.673 — Grupo 103 — Centro de Caxias.

EMPRÊGO

Auxiliar Escritório

A Fábrica Móveis Lamas, rua Melo e Souza, 102, próximo a Leopoldina (começa na rua Francisco Eugênio), precisa de môça ou senhora com instrução ginasial completo e alguns conhecimentos de contabilidade para as funções de Caixa. Tel. 48-8211 — Escrevendo a máquina.

CONTADOR

Contador Aposentado por [illegible] de serviço, com cursos de [illegible]NISTRAÇÃO E FINANÇAS [illegible] LARGA EXPERIÊNCIA de [illegible]TABILIDADES INDUSTRIAIS [illegible] ANÁLISE DE BALANÇO, [illegible] referências, oferece os seus serviços a Cia. Idônea. Tratar [illegible]bados e domingos à Rua [illegible] Pirajá, 310/602 — IPANEMA

ECONOMISTA

PRECISA-SE com experiência em projetos econômicos. Av. Presidente Wilson, 165/802. De 14 horas em diante. Não se atende pelo telefone.

CONTADOR-AUDITOR

PRECISA-SE com ampla experiência. Salário [illegible] aberto. Av. Presidente Wilson, 165/802 — De [illegible] horas em diante. Não se atende pelo telefone.

GERENTE

PRECISA-SE com experiência comprovada em [illegible]presentação de material de escritório. Salário [illegible] aberto. Av. Presidente Wilson, 165/802. De 14 horas em diante. Não se atende pelo telefone.

Redator C/Experiência em Projetos Econômicos

Salário aberto. Av. Presidente Wilson, 165/802. De 9 às 12 horas. Não se atende pelo telefone.

DESENHISTA

NCR$ 200,00 / NCR$ 300,00
Precisa-se com experiência em Plantas
Pres. WILSON, 165 — 802 — De 9 às 12. Não se atende pelo telefone

FAÇA A SUA ASSINATURA NO Diário de Notícias

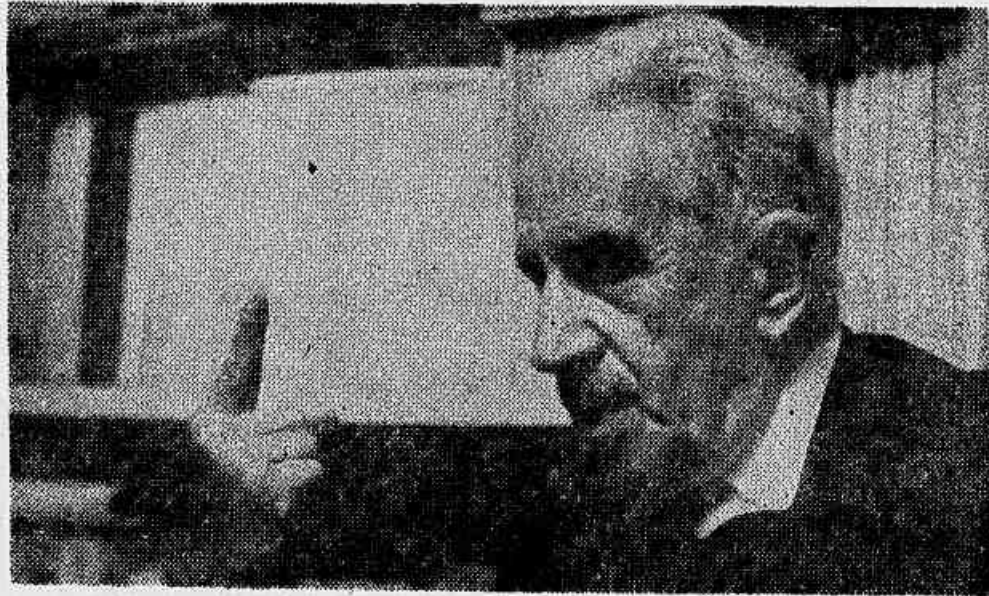
PELOS TELEFONES: 37-9771 • 37-0800
ou à Rua Rodolfo Dantas, 84 Loja G.

Editor:
ARMANDO DE BRITO

Diário de Notícias
SUPLEMENTO SINDICAL

Nº 3 — Rio de Janeiro, 16 de julho de 1967

Sobral Critica Comunismo e Pede Justiça Social Para Trabalhador

O ADVOGADO Sobral Pinto apresenta para os leitores do **Suplemento Sindical** uma análise da situação atual do trabalhador brasileiro, criticando o comunismo como fator de agravamento da questão social, enquanto proclama a necessidade de um diálogo fanco e aberto entre assalariados e Govêrno, para o pleno funcionamento da democracia, fundada na justiça social. **(Leia na página 6).**

Educação Trabalhista Também Pelo Teatro

O PROFESSOR Gustavo A. Dória escreve, com exclusividade, para o SUPLEMENTO SINDICAL, sôbre a utilidade do teatro como meio de elevar culturalmente o operariado. Profundo conhecedor da matéria, crítico teatral durante 18 anos, realizou, com brilhantismo, um estágio na Inglaterra. Atualmente leciona na Escola de Teatro Martins Pena, do Estado, e no Conservatório Nacional do Teatro, de onde foi diretor.

— Desde que, de um modo geral, a função do Sindicato é dar apoio e proteção ao operário, endossando suas reivindicações, dando-lhe uma assistência social ampla, tenho, para mim, que, tudo aquilo que ajude a educar a aprimorar o mesmo operário, para torná-lo justo e razoável em suas pretensões, só pode merecer estímulo e incentivo. Ora, Teatro sôbre ser uma diversão é, fundamentalmente, um fator de educação. Por que não estimular a sua prática, o seu "uso" no meio sindicalizado?

Temos então dois aspectos da questão; o estímulo do teatro como uma fonte de diversão normal, tal como o futebol" ou o cinema, e a prática do Teatro, como a prática do esporte, por exemplo.

O primeiro aspecto significa levar o operário ao Teatro; ajudá-lo a constituir platéia. Para isso temos que descobrir a fórmula mágica, pois, a meu vêr, êsse aspecto envolve inclusive uma série de problemas alguns dos quais importantes como o custo do ingresso, por exemplo.

Acontece, porém, que há outros fatôres que precisam ser levados em conta e, entre êstes últimos, o que me parece mais destacado é a questão do repertório. Sou absolutamente contrário à idéia de se oferecer o teatro fácil, o teatro para rir, o teatro mal feito, às classes trabalhadoras, como um meio mais imediato de difusão. O operário deve conhecer as obras primas, as peças marcantes, discuti-las, comentá-las. E' claro que não estou pretendendo uma "intelectualização". Mas assim como a "Megera Domada" de Zefirelli, ou "Electra" de Cacoyannis está ao alcance de quem queira, que reage conforme a sua sensibilidade ou a sua formação, aproveitamos o bom teatro e vamos oferecê-lo aos sindicatos, aos grupos operários, que reagirão à sua maneira.

O GOVERNO

— E' indispensável para isso o apoio financeiro do govêrno. E êste apoio se verificará através uma ajuda a um selecionado número de bons espetáculos, em cada ano, que seriam levados às fábricas, as sedes sindicais, aos clubes etc. Tais espetáculos, porém, deveriam ter uma forma de apresentação adequada, digo mesmo, especial para tais audinécias. Qualquer coisa como um espetáculo eminentemente didático, numa montagem quase épica, onde haveria sempre a participação de comentários e notas explicativas, através de uma espécie de "locutor" (transformando em côro) ou de uma série de "slides" etc. O trabalhador que jamais ouviu falar de Shakespeare ou, então, quer saber do motivo de sua importância, deve ser esclarecido devidamente para que possa apreciá-lo melhor. Êle é um espectador diferente daquêle que vai ao teatro já sabendo o que vai encontrar e procurando mesmo aquilo que sabe que é bom, ou, pelo menos, notòriamente bom.

E' preciso que fique bem claro, porém, que não estou pretendendo dizer que, afora Shakespeare ou Eurípides, nada mais existe de bom. Muito menos sou contrário ao teatro cômico, à comédia, enfim. O que combato e sempre combati é a tendência do improviso da coisa [illegible] de a série que se oferece nessas [illegible] "artísticas", vez por outra apresentadas nos salões dessas organizações de classe. Por que saturar tôda uma classe social com os eternos "programas" da Rádio Nacional e não lhes mostrar que ao lado de tais programas há outras diversões também válidas? Por que não dar ênfase ao Teatro, numa terra onde os Teatros em sua maioria vivem à míngua de público?

E' preciso que o operário compreenda que se existe Chacrinha, Emilinha Borba ou Marlene existe também Brecht ou Francisco Pereira da Silva. Deixemos a êles o julgamento. Mas vamos ajudá-los a compreender o que êles desconhecem, porque não têm o seu nome na "Revista do Rádio" ou nas revistinhas de programação de Rádio e TV.

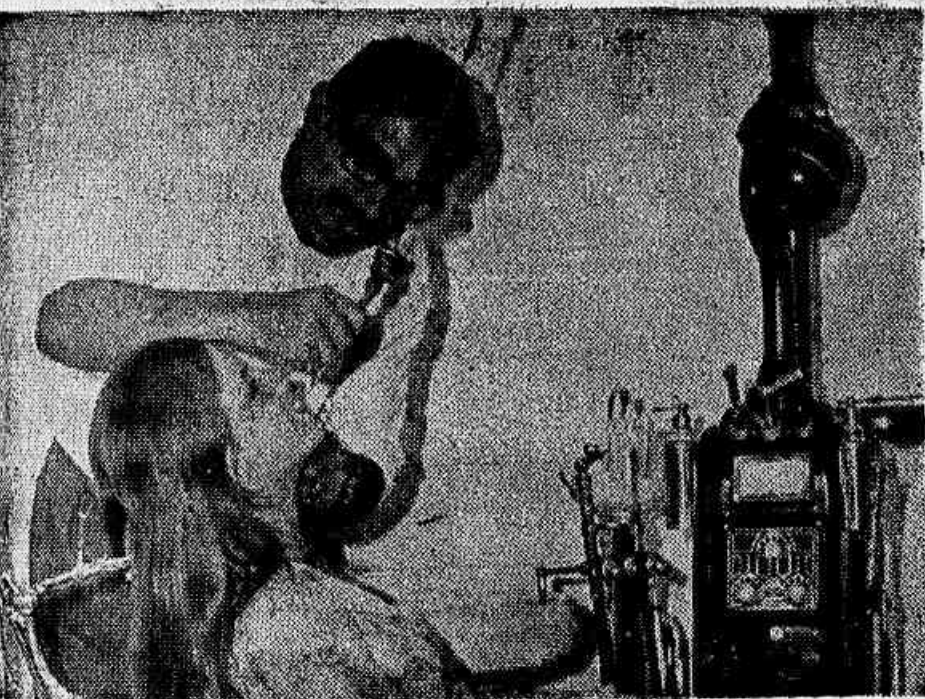
Não significa isso "intelectualizar" como pretendem alguns. Mas, simplesmente, oferecer o que é bom a todos, sem distinção.

SINDICATO

— A prática do Teatro representa um excelente veículo de comunicação. Se fôssem estimulados os centros de arte dramática nessas organizações de classe, garanto que iria o operário encontrar talvez um campo maior para as suas expansões, "descobrindo" o autor que pensa como êle pensa, ou como é bom, por vêzes, dar um "passeio" fora do mundo da realidade, vestido na pele de um tipo diverso de quem êle é na vida real. Como sempre, o êxito depende de uma orientação sadia, equilibrada. Para isso, bastaria um convênio, por exemplo, com o Conservatório Nacional de Teatro que poderia fornecer os elementos de aproximação desejados.

— Como professor, já com uma cêrta prática no assunto, sinceramente, não vejo dificuldade em aproximar o homem trabalhador do Teatro. Pelo contrário, acho tarefa relativamente fácil. A questão é encontrar outros de boa-vontade que se disponham a concretizar a idéia e, sobretudo, conseguir canalizar o apoio oficial para a causa em questão, dentro de um critério seguro de adequação. O homem que sabe vêr e ouvir o que os outros fazem e dizem, nas mais variadas etapas da civilização, já dispõe de um relativo conhecimento da vida. E tal conhecimento representa uma educação um pouco mais aprimorada.

Por isso, aqui fica a idéia aos homens dos sindicatos, vamos educar em massa, através do Teatro.

O Que é Um Sindicato?

Talvez o trabalhador comerciário não saiba que o seu Sindicato de classe possui um dos mais modernos e bem orienta dos serviços médico-odontológico do país. E, não é estranhável que ignore, também, o que é um sindicato e como êle pode servir ao trabalhador, ajudando ao país. A reportagem que o leitor encontrará na página 2, mostra como funciona uma organização classista trabalhadora e o que pensam os seus dirigentes quanto ao trabalhismo brasileiro.

Castro Lima Expõe Política Salarial e Promete Melhora

"AS horas de sofrimentos não foram em vão" — revela agora o sr. Francisco de Paula de Castro Lima, Secretário Executivo do Conselho Nacional de Política Salarial e Diretor do Departamento Nacional de Salário, anunciando para agôsto, uma revisão na estimativa do resíduo inflacionário, que virá beneficiar diretamente os trabalhadores do país. (Leia na página 6).

Coronel de Sangue Quente Enquadrou Líder Cubano

O MINISTRO Jarbas Passarinho, em Genebra, na Conferência Internacional do Trabalho, ante mais de uma centena de nações, protestou, em nome dos países da América Latina, quanto o desvirtuamento da reunião por parte do delegado cubano. O episódio ganhou o noticiário internacional e, na página 5, encontrará o leitor a estória do fato, documentado em foto exclusiva para o "Suplemento Sindical".

A Luta do Servidor Público

ENQUANTO o presidente da União dos Servidores Públicos do Brasil vê, com preocupação, as odisséias por que passa essa importante classe, que nem ao menos tem ainda o direito de sindicalização, líder da Central Sindical Britânica, em matéria exclusiva, mostra a atual preocupação do funcionalismo inglês: dinamizar o serviço público. (Leia na página 4).

CONTEC: SEGURANÇA DE TODOS ESTARÁ PRESERVADA QUANDO DEMOCRACIA REPOUSAR NA JUSTIÇA SOCIAL

"PROCLAMEMOS sem mêdo que a segurança de todos só estará assegurada quando o regime democrático repousar sôbre a justiça social, com igualdade de oportunidade para todos" — declarou o sr. Rui Brito, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Emprêsas de Crédito, na IV Convenção Nacional dos Bancários e Securitários.

OBJETIVOS

Aos convencionais disse, ainda, o sr. Rui Brito: "Já lhe falamos sôbre os objetivos imediatos desta convenção. Os objetivos permanentes, que pretendem a eliminação das injustiças sociais e o expurgo do enriquecimento através do mal remunerado labor alheio, que provoca a cada vez mais desigual distribuição de renda — êsses objetivos devem resultar da conscientização, da discussão aberta, livre e franca entre os grupos que, no meio social, identificam o sentimento da nacionalidade. Para alcançá-lo deveremos ter a exata compreensão dos fatos que disciplinam o atual sistema de convivência entre as classes sociais".

(Leia noticiário a respeito da IV Convenção Nacional dos Bancários na página 3).

Um aspecto da mesa, na instalação da IV Convenção, vendo-se, à partir da direita, respectivamente, os Adidos Trabalhistas da Inglaterra e dos Estados Unidos, e o presidente da CONTEC, Ruy Brito Pedroso.

ASSIM SE FAZ UM SINDICATO

Tibre Dodnam

O SINDICATO, hoje, é uma das instituições fundamentais da sociedade. Êle, porém, só viceja de forma útil, com liberdade e independência, onde imperem princípios democráticos para a vida social, política, econômica e cultural. Sòmente uma sociedade com tal estrutura, objetivando o estabelecimento de um sistema social justo e equitativo, pode propiciar ao ser humano a plena utilização de seus dons e capacidade pessoal. E' em tal sistema que se obtém o desenvolvimento livre da personalidade do indivíduo, motivando-o a uma participação responsável na comunidade, de sorte a prover um tipo de vida que seja conforme a dignidade natural do homem e que assegure proteção contra os totalitarismos.

Formado pela associação voluntária de trabalhadores, êle se constitui em instrumento por excelência da melhoria das condições de vida dos assalariados e, quando bem organizado, atuante, representativo e bem dirigido, transforma-se em alavanca impulsionadora do progresso geral para o país. Por isso, que o sindicato é reconhecido como poderoso meio de aglutinação de massas, possuindo condições de influência na sociedade, é êle cobiçado insistentemente pelas minorias politizadas a serviço de ideologias extremistas que vêm nêle o instrumento ideal para o assalto ao poder político.

OUTROS PERIGOS

Outros perigos também rondam os sindicatos. E' o seu domínio pela camarilha pelego-corrupta que busca locupletar-se dos dinheiros públicos e particulares que ingressam nas entidades; é o domínio dos sindicatos pelos carreiristas e oportunistas que desvirtuam as associações de suas funções normais para engajá-las em esquemas político-governamentais-partidários. E, através de um sistema de troca de interêsses, govêrnos premiam os dirigentes dóceis e subservientes: comprando-lhes o silêncio ou dêles recebendo o apoio ilegítimo para atitudes e procedimentos equívocos ou, até mesmo, contrários aos interêsses nacionais.

Enfim, são de natureza diversa os perigos que rondam os sindicatos, notadamente quando a organização profissional, como ocorre entre nós, está institucionalizada de forma a consagrar a abusiva e quase sempre nociva tutela do Estado em tôdas as suas manifestações. E, ao cabo de quase 40 anos de plena vivência dêsse regime de tutela legal, vimos que êle se mostrou incapaz de fazer surgir um sindicalismo adulto e responsável.

Ao revés, êsse regime, propiciou a que os sindicatos se mantivessem quase sempre sob o guante de um ilegítimo partido trabalhista: que os lançou nos caminhos da corrupção e da subversão ou, então, manteve-os omissos, e inoperantes, alijado das massas, sem ajudá-las a evoluir. Serviram-se os políticos oficiais do sistema do pão e do circo, além de uma demagogia irresponsável, para manter as massas, iludidas, ignorantes e despersonalizadas, atuando, apenas, como imenso rebanho em um bem montado curral eleitoral.

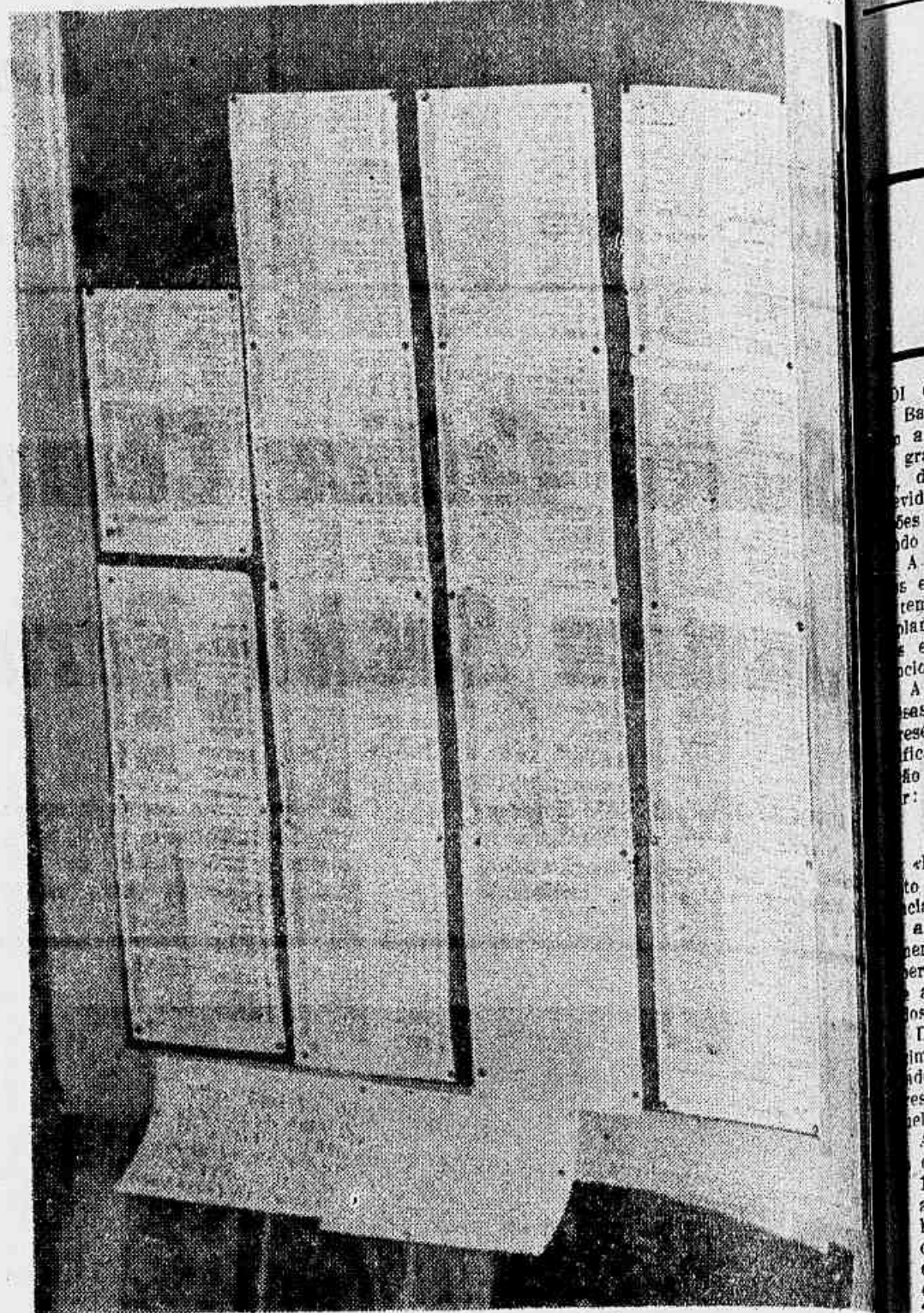
RECUPERAR

E' por isso que, muito embora nem tudo tenha sido negativo, urge ainda recuperar, e com rapidez, o tempo perdido para que se instaure, afinal, um sindicalismo puro, com uma nova mentalidade, em que predomine o espírito público, o desejo de solidariedade e de progresso para o país. E isto muito depende dos homens: sejam os do govêrno, Executivo e Legislativo, para a feitura das reformas legais que se impõem; sejam nas próprias classes, com o forjar e o surgimento de lideranças novas, idealistas e generosas, capazes de entenderem a mensagem de renovação e de civismo que a juventude trabalhadora tanto anseia por ouvir.

A REVOLUÇÃO

E' bem verdade que ainda não se pode pretender esteja o país próximo do ideal para apresentar um sindicalismo adulto, capaz de motivar o trabalhador a se integrar nas associações fazendo-o, portanto, útil e autêntico. Mas, apesar do grande entrave ainda representado pela legislação em vigor para a introdução dêsse nôvo trabalhismo, é de justiça ressaltar que a Revolução de 31 de março propiciou condições melhores para um nôvo equacionamento da problemática sindical brasileira. Entre os êrros e acêrtos do primeiro govêrno da Revolução, nêsse último aspecto, pode ser registrado um dado auspicioso: propiciou o surgimento de algumas lideranças novas e que, embora enfrentando percalços vicissitudes e incompreensões por parte mesmo da nova ordem instaurada, começam a trabalhar em prol de um futuro melhor para o sindicalismo brasileiro.

Poderíamos apontar vários exemplos. À guisa de ilustração, pensando no homem e na entidade, escolhemos o Sindicato dos Empregados no Comércio da Guanabara. Essa associação, após um período prolongado de intervenção, durante o qual apuraram as autoridades a prática de ilícitos penais e de má conduta sindical por parte de sua última diretoria, recebeu dirigentes novos e que trabalham com ardor e inteligência em prol da classe.

Nessa reportagem pretendemos mostrar o que é e o que pode fazer um sindicato para fortalecer o espírito e de fraternidade e de solidariedade humana, ajudando, ao mesmo tempo, ao aprimoramento do sistema de justiça social no país. Ouvindo dirigentes e associados, vamos conhecer-lhes as aspirações e as idéias quanto aos diferentes problemas do sindicalismo brasileiro. E assim, contribuir num serviço de utilidade pública para o esclarecimento popular quanto aos verdadeiros propósitos de uma associação de classe.

Mais de 800 comerciários foram beneficiados com o último programa de b[illegible] de estudos para sindicalizados que o Sindicato, em convênio com o Min[illegible]rio do Trabalho, cuida de difundir.

O SEC

A 29 de julho de 1908, foi fundada, no Rio, a União dos Empregados no Comércio, congregando empregados e empregadores para o fim de defesa e representação profissional. Devido à essa peculiaridade — a de absorver em seu seio também a empregadores — «ainda hoje existem empresários como associados do sindicato, como ocorre, por exemplo, com os titulares da «Sêda Moderna» e da «Ótica Machado», esclarece o presidente do Sindicato, Luizant Mata Roma, que, há cêrca de 6 meses, encabeçando a «Chapa Restauradora», logrou eleger-se com a sua equipe para a direção da entidade, após anos e anos de luta em que, como oposição, não conseguia derrotar o esquema montado pela corrupção para manter o domínio sôbre o Sindicato.

Sobrevindo o regime da Legislação Trabalhista da década de 30, em 1941, a União teve a sua investidura sindical concedida e aprovados os seus primeiros estatutos sociais. Representa, hoje, uma categoria profissional que se compõe de mais de 200 mil membros, no Rio. Mas, apenas congrega, como associados, 22 mil comerciários, sendo que, há seis meses, quando a nova diretoria assumiu, existiam apenas 19 mil membros.

O Sindicato está instalado em sede própria, um prédio de 10 andares, na rua André Cavalcânti, 33, adquirido através de financiamento pelo antigo IAPC. Possui amplas dependências, entre as quais, salão nobre e auditório, gabinetes médicos, salas de aula, dependências para recreação e cultura como salas de jogos e biblioteca, além de inúmeros departamentos técnicos, como o jurídico e o sócio-econômico. Possui ainda o Sindicato subsedes, uma, funcionando no largo de São Francisco e outra em Madureira, onde os associados que trabalham ou residem nas proximidades encontrem também assistência médica, odontológica e jurídica gratuitas.

PESSOAL

No setor de assistência médica o Sindicato está muito bem servido, pois, conta com uma policlínica dispondo de médicos e equipamentos nas seguintes especialidades: clínica geral, pediatria, ginecologia, oftalmologia, protologia, cardiologia, pequena cirurgia, ortopedia, dermatologia, otorrinolaringologia e urologia. Mantém ainda serviços de Raios X, radioscopia, um moderno laboratório de análises clínicas e eletrocardiograma, além de propiciar ampla assistência odontológica.

Discorrendo sôbre o Serviço Médico, o presidente Luizant Mata Roma esclarece que o movimento no setor é, normalmente, intenso mas que, últimamente — e aí temos um atestado do fracasso da unificação da Previdência Social — «registramos um aumento de 50% nos atendimentos, constituído, justamente, pela quantidade de associados que, antes, procurava o ambulatório do IAPC e que agora, no tumulto e na confusão do Instituto único, não encontrando mais assistência médica previdenciária, acorrem para o Sindicato». E desabafa o dirigente: «Evidentemente, que essa situação não pode continuar, pois, o Sindicato, não deve viver exclusivamente no atendimento a serviços médicos altamente onerosos e para os quais, por lei, os empregados como contribuintes obrigatórios da Previdência, deveriam ser por ela atendidos, e bem».

O Sindicato, como não pode custear tôdas as despesas com o funcionamento de um serviço médico altamente especializado como o que mantém, procura obter ajuda dos associados que podem pagar alguma coisa, estabelecendo, por exemplo, taxa de NCr$ 12,00 (doze cruzeiros novos) por radiografia de estômago, exame que requer uma série de chapas, sendo o material empregado muito caro, inclusive de importação. Para um exame do coração (eletrocardiograma) cobra o Sindicato, dos associados que podem pagar, uma taxa de NCr$ 4,00 (quatro cruzeiros novos), sendo que o movimento de exames, em maio último, registrou um total de 42 atendimentos.

Possui a entidade um Departamento Jurídico que atende gratuitamente aos associados tanto em reclamações trabalhistas quanto em causas cíveis e criminais, contando com um corpo de 9 advogados.

Os médicos e dentistas são os profissionais mais numerosos no Sindicato, contando-se 40 dêles em seus quadros funcionais que, no total, entre enfermeiros, laboratoristas e demais funcionários técnicos e burocráticos, registra um número de 120.

FINANÇAS

Sòmente com o pessoal, o Sindicato despende cêrca de NCr$ 516.000,00 (qüinhentos e dezesseis mil cruzeiros novos), representando quase 70% do orçamento da entidade para 1967. Segundo informa o diretor-tesoureiro, Luis da Siqueira Cunha, respondendo a uma pergunta do repórter sôbre a aplicação e o montante do impôsto (hoje «contribuição sindical»), na previsão orçamentária para 1968, já elaborada, a receita está prevista em NCr$ 1.200.000,00 (hum milhão e duzentos mil cruzeiros novos). Dêsse total, cêrca de NCr$ 950.000,00 (novecentos e cinqüenta mil cruzeiros novos) provêm da arrecadação do Impôsto Sindical e NCr$ 281.000,00 (duzentos e oitenta e hum mil cruzeiros novos) são oriundos de mensalidade e outras rendas próprias da entidade.

O presidente Luizant Mata Roma que defende a extinção do Impôsto Sindical, muito embora reconhecendo que, dado aos antecedentes, não se tendo procurado ainda uma fórmula substitutiva e que possibilitasse a sua imediata extinção, esclarece, no entanto, que o Sindicato não fica com todo aquêle dinheiro (os 950 milhões antigos provenientes do IS). Daquele total, 20% é destinado às entidades de grau superior, Federação e Confederação e outros 20% são recolhidos para o próprio govêrno, na antiga conta do Fundo Social Sindical, hoje denominada «conta emprêgo e mão-de-obra» e que possui aplicações diversas por parte do Ministério do Trabalho, inclusive para custear parte do «auxílio-desemprêgo». Por isso, afirmam os adversários dessa contribuição que o maior interessado em que não se extingue o Impôsto é o próprio govêrno, pois êle também desfruta daqueles dinheiros. Mas, além do MTPS, o Banco do Brasil, que, por lei, tem a exclusividade no depósito das importâncias provenientes do Impôsto, também participa do resultado do mesmo, arrecadando 6%, a título de taxa de administração... E' de se registrar que os titulares das contas não recebem juros sôbre os respectivos depósitos, o que, por si só, já constituir-se-ia em excelente remuneração de serviços prestados.

Assim, na realidade do total arrecadado à título do Impôsto, ficam em poder dos sindicatos apenas 54%, e que, dado à sua destinação específica e bitolada em lei, não permite grandes desafogos financeiros para as entidades que pretendam, realmente, fazer alguma coisa em proveito da classe.

SINDICALIZAÇÃO

Daí porque o presidente Luizant Mata Roma se preocupa em incrementar o movimento de sindicalização pois, muito embora em seis meses de gestão haja logrado sindicalizar mais 3 mil trabalhadores (a atual diretoria encontrou o Sindicato com 19 mil associados), mesmo pagando ao associado uma mensalidade de NCr$ 1,00 (hum cruzeiro nôvo), o resultado financeiro advindo dessas mensalidades é mínimo frente às múltiplas despesas do Sindicato, principalmente no setor de assistência médica. O secretário da entidade, Laureano Alves Batista, disse que «pretendem atingir a meta dos 50 mil sócios até o fim do ano, para o que foi organizado um intensivo plano de contato de «porta-a-porta» com emprêsas e comerciários em suas residências, visando a sindicalizar um maior número». Como estímulo ao trabalho de companheiros, disse, foi instituído um sistema de comissão em dinheiro para cada sócio nôvo conseguido, além de prêmios e outras iniciativas do mesmo sentido». Segundo pôde observar a reportagem, no dia em que lá estivemos em visita à entidade, o setor competente admitira trinta e oito novos sócios e que tem sido a média diária de admissões.

BENEFÍCIOS

Para que o Sindicato precisa de tanto dinheiro? indagamos ao presidente. «Além dos serviços médico, jurídico e odontológico, mantém o Sindicato um pequeno serviço de benefícios, assegurando vantagens pecuniárias aos associados, respondeu o sr. Luizant Mata Roma e que prosseguiu: «Assim, prestamos um «auxílio-funeral» a base de NCr$ 30,00; possuímos um sistema de «licença-saúde», pelo qual o trabalhador doente recebe um pequeno auxílio, durante seis meses; temos também um «auxílio-viagem» e um outro para «internação hospitalar». Evidentemente que procuramos, cada vez mais, melhorar o montante dessas ajudas pecuniárias e, quando não a prestamos diretamente, de forma indireta, contribuímos para ajudar o associado a passar êsses tempos tão difíceis. Assim, temos um setor de venda, a preço de custo, de material escolar; temos uma espécie de cooperativa para venda de medicamentos a preço de custo e, em muitos casos, distribuímos remédios gratuitamente. Em colaboração com o Ministério do Trabalho, oferece o Sindicato a possibilidade de o associado ou seu filho obterem bôlsas de estudo. Nesse caso, cêrca de 822 comerciários foram beneficiados com bôlsas. Mais ainda, através de uma cooperativa mista, estamos participando do programa habitacional do govêrno e, em breve, pretendemos constituir uma cooperativa específica para associados do Sindicato.

CURSOS

E, prosseguindo, numa rápida enunciação das atividades do Sindicato, disse o presidente: «Todavia, uma outra atividade merece especial atenção do Sindicato e, òbviamente, requerendo inversões financeiras, em muitos casos. E' no setor da educação, problema talvez de maior premência no Brasil e que responde em grande parte pela nossa situação de subdesenvolvimento ainda. Nesse setor atuamos de forma pioneira, dado a multiplicidade de tarefas e a diversificação dos cursos, movimentando organismos vários e tôda uma aparelhagem técnico-administrativa. Assim, em nossa sede funciona o Departamento de Ensino do SENAC, que mantém cursos de Secretariado, de Auxiliar de Escritório, de Datilografia, de Cabeleireiro, de Manicure, de Barbeiro e de Hotelaria. São atividades excelentes dessa entidade patronal e que atrai, constantemente, uma legião de comerciários, movimentando o sindicato. Por outro lado, em colaboração com o Ministério do Trabalho estamos ministrando cursos de inglês, com resultados excelentes. Vamos iniciar agora, no mês de agôsto, em convênio com uma excelente e idônea instituição, a «Pro Deo», um curso de formação para dirigentes sindicais, no qual os comerciários vão se familiarizar com os problemas do sindicalismo e, assim, preparar-se tècnicamente para serem dirigentes de sua entidade, amanhã. E' a forma prática de combater o peleguismo e fazer surgir uma nova liderança, capaz de manter nas mãos a bandeira que vamos lhes entregar: a do sindicalismo livre e democrático do Brasil». E continua: «Também iniciamos um curso de conhecimentos gerais, a fim de melhorar o nível intelectual dos comerciários, da mesma forma que o curso de inglês, também em colaboração com o Ministério do Trabalho. Iniciamos um excelente Curso de Ótica, com o objetivo de preparar profissionais habilitados para a venda de produtos óticos, e de cuja falta se ressente muito o mercado de trabalho.

Mas, prosseguiu o presidente — «temos organizada, em funcionamento e em permanente expansão, uma biblioteca, contando com 50 mil volumes, alguns dos quais consistindo em preciosidades literárias e obras raras, além de um permanente movimento de palestras, conferências e debates, reunindo autoridades nos diferentes ramos do saber com os associados, para esclarecê-los e trocar idéias sôbre os temas de maior interêsse político, econômico e social, com repercussão na vida trabalhista». O Departamento Social da entidade, dirigido pelo comerciário Bernardo Zettel, não descura das atividades sociais e recreativas, visando a congraçar a classe. Ainda agora, promove o concurso destinado a eleger a «Rainha dos Comerciários» que será coroada no «Dia dos Comerciários», 30 de outubro, em festa a ter lugar no Maracanãzinho. Além disso, o setor promove exibições cinematográficas na sede do Sindicato, com filmes de longa metragem e organiza bailes e festas de confraternização.

REIVINDICAÇÕES

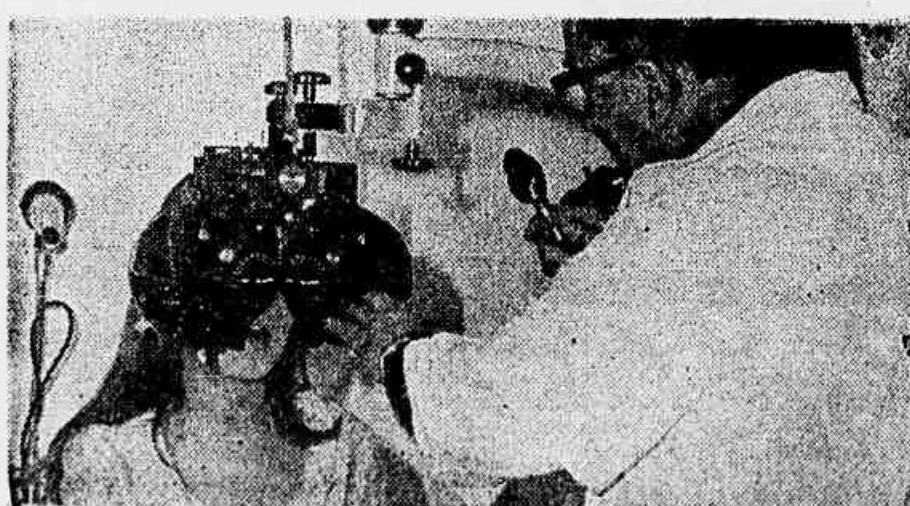
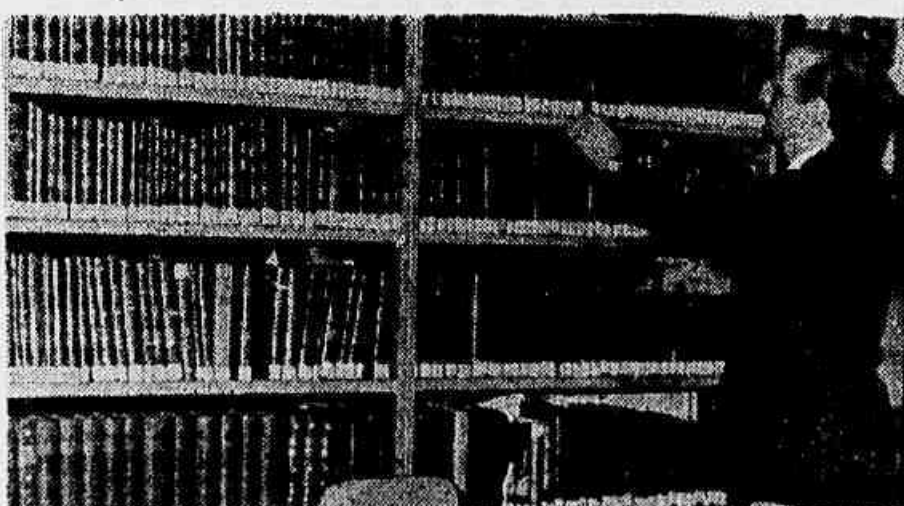
Mas o Sindicato não é só isso. E' muito mais. No setor específico das reivindicações trabalhistas, onde se concentra o maior interêsse do quadro social, procura a entidade manter-se atenta e vigilante na defesa das conquistas e voltada para novas, dentro de princípios éticos e sempre considerando às possibilidades nacionais. A respeito do problema das relações empregado-empregador, disse o presidente [illegible] que, «elas, em geral, são excelentes sempre que feitas diretamente». Por incrível que pare[illegible] afirmou, o pior nas emprêsas não é o patrão, mas, [illegible] o seu prepôsto. Êsse é quem cria problemas e dificuldades que, na maioria das vêzes, não deveriam existir. Mas, [illegible] fim, impera a compreensão e a harmonia, pois estão sempre de boa fé na defesa dos justos interêsses dos trabalhadores».

Informa que o maior problema da classe é o salári[illegible] Além da dificuldade imposta com a política de restri[illegible] de ganhos adotada pelo govêrno, ensejando percentuais [illegible] aumento inferiores aos do incremento do custo de vi[illegible] uma legião de comerciários, constituída pelos balconistas que trabalham à base de comissão, não recebe nem ao me[illegible] êsses aumentos parcos, autorizados. E explica: «Os com[illegible]sionistas trabalham geralmente mais de 8 horas para a[illegible]rirem um salário pouco superior ao mínimo. Ganham ma[illegible] ùnicamente por trabalharem mais e não em função [illegible] aumento do custo dos produtos de consumo, representa[illegible] pela curva ascensional do custo de vida. Apenas os tr[illegible]balhadores de salários fixos recebem os reajustamentos anuais outorgados a tôdas as categorias, o que é, evide[illegible]temente, uma injustiça. Nesse sentido, estamos prepara[illegible]do um anteprojeto de lei, já debatido inclusive com outr[illegible] entidades sindicais comerciárias do país, estabelecendo, [illegible] o balconista, uma comissão mínima de 1%, mais uma pa[illegible] fixa, na base do salário-mínimo. Atualmente, várias fir[illegible] usam sistema igual ou semelhante, não havendo razão p[illegible] que o regime não seja estendido a tôdas, inclusive evita[illegible]do-se uma espécie de concorrência desleal, em que as em[illegible]prêsas que melhor retribuem aos seus empregados [illegible] prejudicadas pelas que o fazem inferiormente e que, [illegible] podem auferir maiores lucros.

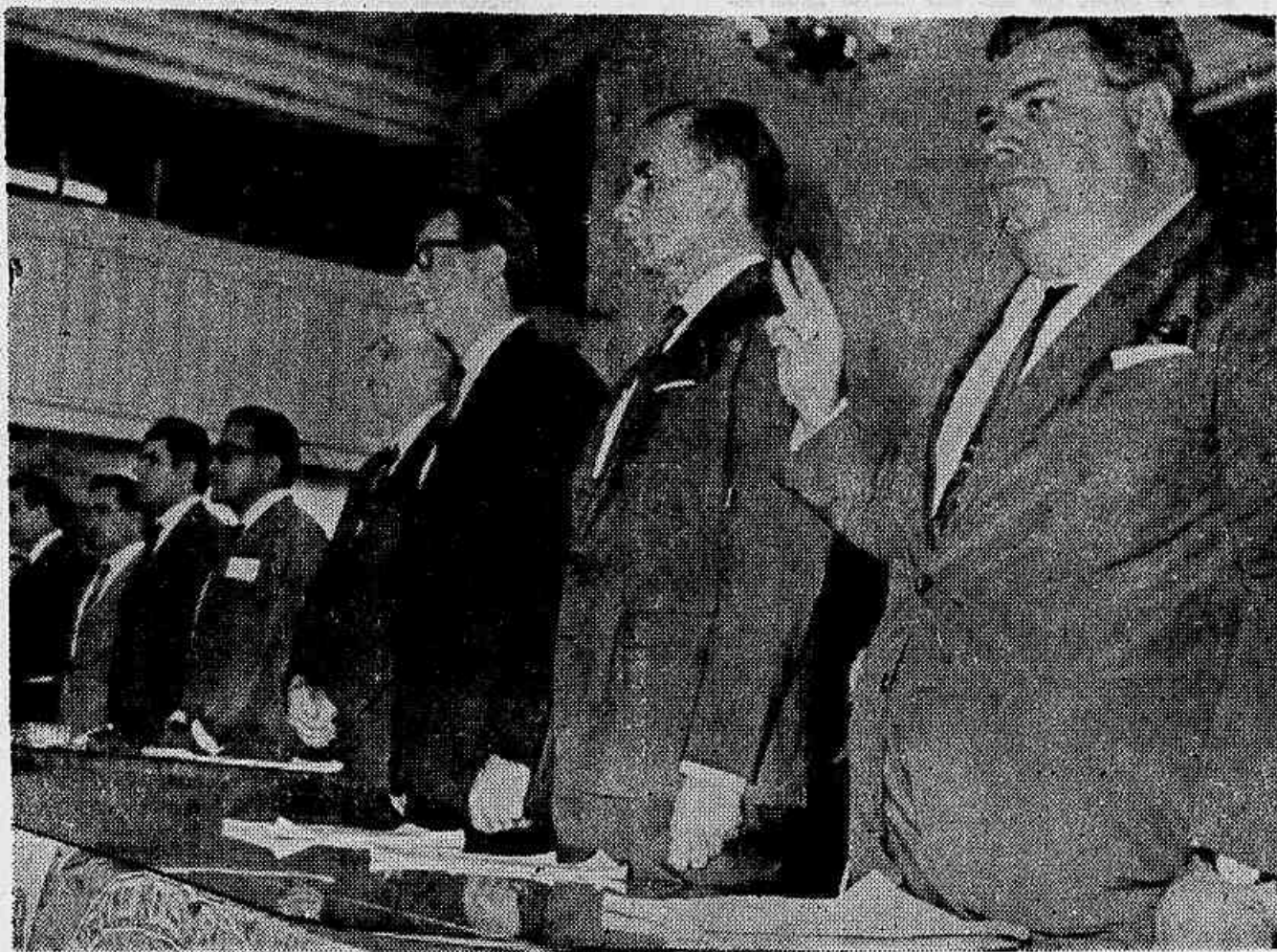
FUNDO DE GARANTIA

O problema do Fundo de Garantia não afetou mu[illegible] a categoria dos comerciários, segundo o presidente Luiz[illegible] Mata Roma, que, todavia, esclarece: «Isto não quer di[illegible] que a forma encontrada seja boa. Não; o que ocorre que os comerciários levam em média dois ou três a[illegible] em uma emprêsa, sendo poucos os que atingem a esta[illegible]lidade. Por outro lado, o empregado, quando atinge [illegible] 40 anos de idade, já encontra dificuldades em obter e[illegible]prêgo. Êsses problemas perduram com o nôvo sistema su[illegible]titutivo da estabilidade e não se pode dizer, portanto, q[illegible] melhorou a situação com o nôvo regime. Pelo contrári[illegible] acredito que, se paralelamente fôsse instituído o segur[illegible] desemprêgo, aí sim, poder-se-ia obter uma melhoria soci[illegible] Como está, no entanto, trata-se de medida mais ou men[illegible] ir[illegible]

CONTRATO COLETIVO

A diretoria do Sindicato vem se empenhando dec[illegible]damente no sentido de valorizar cada vez mais a práti[illegible] da negociação coletiva com os empregadores, [illegible] uma mesa de reunião, tôdas as questões pendentes e co[illegible]troversas. Acreditam muito na honestidade dos debates e n[illegible] posição de boa fé que sempre assumem, como fator p[illegible]ponderante para o êxito dessas atividades. Ainda [illegible] o Sindicato dos Lojistas, de comum acôrdo com os empreg[illegible]dos representados pelo seu sindicato de classe, criou u[illegible] comissão mista para debater questões ligadas ao trabal[illegible] e que servirão de base à aceleração de uma futura co[illegible]venção ou acôrdo coletivo. Pelos empregadores constitue[illegible] a comissão os senhores: Silvio Cunha, Mozart Amaral, Ja[illegible] Mendes de Freitas, Arnaldo Ferreira Ramos e Osni Gusma[illegible] Tavares (Ass. Jurídico). Pelos empregados, os senhores Luizant Mata Roma, Luis Cunha D. Teixeira, Raul Corte[illegible] e Paulo da Silva Medeiros. Êles procuram encontrar [illegible] autêntico denominador comum, tendo em vista os interê[illegible]ses recíprocos e permanentes na preservação do trabalh[illegible] e na justa retribuição do esfôrço do assalariado. Apena[illegible] como bem salienta o presidente Luizant Mata Roma, n[illegible] sempre os empregadores e os empregados são livres p[illegible] promoverem um ampla e completa negociação sôbre tod[illegible] os temas de interêsse profissional, pois, o govêrno, inte[illegible]vêm muito na vida associativa e nas relações de trabalh[illegible] deixando marcada uma ação paternalista que não tem s[illegible] a impulsionadora de um trabalhismo livre e democrátic[illegible] entre nós».

Um dos mais bem montados consultórios de ótica, com aparelhagens custosas e modernas, encontra-se a serviço dos comerciários cariocas, no seu Sindicato.

Um dos setores mais bem cuidados do Sindicato é o da Biblioteca, com os seus 50.000 volumes e cada dia mais engrandecida pelas aquisições e doações dos próprios comerciários para quem ela foi criada.

Eis aí um aspecto positivo da tutela governamental que os dirigentes novos do Sindicato dos Comerciários aplaudem e estimulam. Uma professôra de inglês, contratada pelo Ministério do Trabalho, leciona o idioma para associados da entidade e seus filhos.

Bancários e Securitários Dissecam a Unificação da Previdência Social

A IV Convenção Nacional dos Bancários e Securitários foi prestigiada pelas lideranças sindicais e no ato de abertura contou com a presença de adidos trabalhistas de várias Embaixadas.

Foi encerrada, ontem, a IV Convenção Nacional dos Bancários e Securitários, que teve o Rio como palco, com a liderança das duas categorias examinando temas de grande importância para os trabalhadores brasileiros, de um modo geral, tais como: política salarial, previdência social, seguro-desemprêgo, salário e condições de trabalho, organização sindical, estabilidade e fundo de garantia por tempo de serviço.

A tônica principal do encontro foram as manifestações em favor de uma autêntica justiça social, enquanto o tema — unificação da previdência social —, cuja implantação não encontrou apoio por parte dos bancários e securitários, prendeu mais as atenções dos convencionais.

A Confederação Nacional dos Trabalhadores em Emprêsas de Crédito, por decisão do seu Conselho Diretor, apresentou como informes um extenso trabalho sôbre a unificação da previdência social, que serviu para orientação dos convencionais e cuja íntegra publicamos a seguir:

PREVIDÊNCIA SOCIAL

«Decorridos seis meses do início da vigência do Decreto Lei nº 72/66, que unificou os Institutos de Previdência Social, já se tem elementos suficientes para analisar a medida governamental e, sem pessimismo, mas tão-somente encarando a realidade dos fatos, concluir que a experiência, por melhores que possam ter sido os motivos que a inspiraram, até agora não deu os resultados desejados.

De fato, sem corrigir as falhas que eram apontadas no regime anterior, sem atingir aos fins para os quais foi criado, o Instituto Nacional de Previdência Social vem apresentando deficiências tão grandes ou maiores que aquelas observadas nos Institutos aos quais substituiu.

As metas a que o Govêrno se propunha chegar através da unificação da Previdência Social eram:

1) Redução dos custos, através de:
a) economia de pessoal;
b) economia do espaço;
c) economia de material permanente;
d) economia de material de consumo;
e) somatório de recursos.
2) anular o desequilíbrio financeiro do sistema previdenciário, oriundo da situação deficitária de alguns IAPs.
3) extinção de privilégios;
4) atendimento, em extensão e profundidade, a todos os trabalhadores vinculados à Previdência Social.

Confrontando cada um dêsses itens com os resultados obtidos neste semestre de atividades unificadas, temos:

ECONOMIA DE PESSOAL

A despesa do INPS com pessoal não é menor que a soma das despesas daquela espécie nos ex-IAPs e SAMDU. Diversos fatôres contribuiram para isso, entre os quais sobressaíram os seguintes:

a) Aplicação da Resolução DNPS-PAPS nº 4.12, de 11/66, que estendeu a gratificação de produtividade então inerente à fiscalização do ex-IAPI, aos Fiscais e Inspetores de todo o INPS, gratificação essa que atinge 100% dos vencimentos: o DNPS não tinha competência para isto. Um processo em que se estudava o assunto foi levado ao sr. Presidente — Marechal Castelo Branco. Êste, de próprio punho, baixou-o em diligência ao Ministério do Planejamento, para que o examinasse e se pronunciasse. O processo que deveria, depois de cumprida a diligência, retornar à Presidência da República, foi enviado ao Ministério do Trabalho e êste ao DNPS que o mandou arquivar, editando a norma a que nos referimos acima, contrária a tudo o que havia no processo.

b) Extensão dos benefícios da Assistência Patronal, existente no ex-IAPI, a todos os servidores do INPS.

c) As viagens de servidores, percebendo diárias que se sucedem.

Formou-se uma primeira turma de unificadores e que ficou conhecida como «incendiários»;

Seguiu-se uma segunda turma de unificadores apelidada de «corpo de bombeiros»;

Uma terceira turma foi formada para unificar e orientar.

E, após esta, uma quarta turma viajou para verificar a situação de funcionamento dos órgãos unificados.

Segundo chegou a nosso conhecimento, sòmente um unificador em 4 cidades da Bahia gastou NCr$ 200.000,00. As Delegacias e Agências foram unificadas, mas os que ocupavam cargo de delegados e agentes apenas trocaram de nomes, gozando das mesmas vantagens pecuniárias.

ECONOMIA DE ESPAÇO

Efetivamente, logrou a unificação a redução do espaço até então ocupado pelos ex-IAPs. Essa redução, entretanto, foi obtida à custa de comprimir, em espaços limitados, serviços que anteriormente ocupavam área várias vêzes maiores. Nem tanto nem tampouco. A vantagem alcançada com essa redução é anulada pela quebra da eficiência dos serviços, que, confinados em áreas sobremodo restritas, caem forçosamente de produção em quantidade e qualidade.

Foram extintos seis Conselhos Administrativos e seis Conselhos Fiscais. Os espaços a êles reservados foram destinados às Secretarias especializadas por linha.

Manteve-se, apenas para citar um exemplo, a locação de grupos de salas no Edifício Edson Passos, na Guanabara, que custa ao INPS a irrisória soma de NCr$ ...... 1.000.000,00 (Hum milhão de cruzeiros antigos) ou 30 milhões por mês.

E' fácil constatar como se acha instalado o DAP do ex-IAPB, transferido para a Av. Venezuela, onde funcionava o ex-IAPM. Não temos outra palavra senão a de verdadeira desordem.

Sem espaço para um perfeito manuseio de arquivos, fichários, que são desviados para áreas inadequadas, os servidores se vêem tolhidos em seus movimentos, incapazes de darem um rendimento satisfatório aos seus trabalhos. Daí, em consequência, o retardo no atendimento aos segurados, que está causando generalizado mal-estar na massa trabalhadora e no público em geral.

Houve lugares em que agências que atendiam a 1.000 segurados passaram, de uma hora para outra, a ser procuradas, em dias de atendimento, por cêrca de 20/30.000 segurados — o mesmo espaço e o mesmo número de funcionários para atendê-los. Há mais de um mês que alguns Departamentos não podem prestar informação alguma, em virtude de balbúrdia implantada com as mudanças precipitadas. Alguns Departamentos mandaram seus funcionários para casa até que houvesse acomodações.

ECONOMIA DE MATERIAL

A economia de material, que já devia ter se feito sentir nesses primeiros seis meses de administração unificada, ainda não passa de uma doce expectativa. Nem mesmo na área dos serviços médicos-hospitalares que, como é notório, com a unificação, terá que apresentar sensível economia de material, até agora, entretanto, em virtude do tumulto estabelecido, talvez decorrente das peculiaridades inerentes a cada um dos Instituto então existentes, não produziu os efeitos desejados.

Mudanças foram feitas sem a devida fiscalização. Grande quantidade de máquinas e aparelhos foram transportados, sem recibo de entrega e de recebimento. Há vozes de que muitos aparelhos foram desviados. Torna-se difícil apurar hoje o responsável pelo desvio ou desaparecimento de um objeto ocorrido nas mudanças.

SITUAÇÃO DEFICITÁRIA DE ALGUNS IAPs

O deficit, que alguns Institutos apresentavam, não tinha qualquer relação com o sistema pluralista. Sua causa principal era, como continua sendo, a falta de recolhimento pela União das contribuições previstas em lei, quer como empregador ou como uma das fontes de receita da Previdência Social.

Essa situação persiste no sistema atual. Assim, é que, até a presente data, a União nenhum depósito efetuou na conta Fundo de Liquidez da Previdência Social, levando o INPS a baixar as Resoluções CD/DNPS nºs. 72, de 27/1/67 e 332, de 11/5/67, transferindo recursos do FLPS para o INPS, a fim de cobrir despesas de pessoal e administração geral, atingindo tais transferências o montante de trinta e dois milhões e seiscentos mil cruzeiros novos.

EXTINÇÃO DE PRIVILÉGIOS

Era hábito apontar-se os bancários como uma das classes privilegiadas no seio da Previdência Social, porque o Instituto dos Bancários conseguira manter um satisfatório sistema de concessão de benefícios e uma assistência médico-hospitalar em padrões mais elevados que os demais IAPs, e que era motivo de orgulho para os seus segurados.

Realmente, o extinto Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários, pela facilidade de contrôle e fiscalização das suas fontes de arrecadação, decorrente da própria natureza de seus empregadores e da massa relativamente menor de seus segurados, era o único Instituto que conseguia funcionar, de modo mais ou menos satisfatório, dentro de suas finalidades.

Essa conquista, em vez de ser encarada como um padrão ou paradigma pelos outros IAPs, era apontada como um privilégio dos bancários.

Com a unificação, entretanto, aquêle padrão de atendimento caiu verticalmente, sem que nenhuma melhoria fôsse proporcionada aos segurados antes vinculados nos outros IAPs. Conseqüência, os bancários saíram perdendo com a unificação.

Os servidores da Previdência Social, sim, com a extensão da Assistência Patronal indistintamente a todos, passaram a constituir em relação à massa dos segurados um grupo privilegiado dentro do INPS.

ATENDIMENTO EM EXTENSÃO E PROFUNDIDAOE

Atendimento em extensão significa levar a Previdência Social a categorias profissionais ainda por ela não abrangidas. Atendimento em profundidade significa proporcionar assistência médico-social mais ampla que a que vem sendo presentemente prestada. Entretanto, se compararmos a soma de recursos dispendida no setor da assistência médica, no exercício de 1966, com a que foi reservada ao INPS no presente exercício, conclui-se, mesmo levando-se em conta o aumento dos custos dos serviços médico-hospitalares, que não houve extensão nem profundidade de atendimento.

Para evitar que o êrro assuma proporções desastrosas e se torne impossível de ser corrigido, urge a adoção de atitude enérgica e corajosa, é que nos parece estar consubstanciada no desmembramento do INPS em secretarias que englobem o maior número possível de atividades.

Daí resultariam Secretarias de porte menor que os Institutos anteriormente existentes, o que representaria um passo firme no sentido da Unificação, sem, entretanto, os sérios inconvenientes que estão se verificando atualmente e que se persistirem poderão nos levar a conseqüências imprevisíveis.

A tese da unificação, pelo menos por enquanto, foi desmoralizada pelos que a defendiam.

Nço se omitiram os bancários e seus órgãos de classe em alertar o Govêrno das terríveis conseqüências da medida.

A quem poderia interessar a unificação?

Os segurados, através de seus órgãos de classe a repudiaram.

Os empregadores, embora em menor proporção se pronunciaram contra.

Os técnicos e entendidos, que nunca buscaram cargos na Previdência Social, se portaram da mesma forma.

O argumento de que ou se fazia a unificação como foi feita ou não se faria nunca, é ridícula e exdrúxula, pois que, foi uma triste esperiência levada a efeito a custo do já sacrificado trabalhador.

Recebemos de tôda a parte do Brasil, de tôdas as categorias profissionais as mais terríveis reclamações sôbre o mal funcionamento da Previdência.

REPRESENTAÇÃO CLASSISTA

A Representação classista foi pràticamente alijada da administração da Previdência Social. Com efeito, criou-se um tipo de colegiado «sui generis», em que, participa o poder governamental com maioria absoluta de votos.

Assim, o poder público, ou seja, a União, que não contribuiu assìduamente, com a obrigatoriedade com que nos obriga a fazê-lo, participa do sistema colegiado com domínio total.

Transformou-se desta forma aquêle tipo de colegiado instituído logo após 31 de março de 1964, em regime de intervenção, em regime permanente, através de dispositivo legal, consagrando o que por direito era eventual, em permanente.

Acrescente-se ainda a êste tipo de sistema colegiado o fato de que, em todos os órgãos, os presidentes, que não têm as mesmas funções dos conselheiros, votam duas vêzes, uma vez como conselheiro (voto de qualidade) e em caso de empate como desempatador. E' evidente que há aqui mais uma usurpação no modo de decidir, pois que, é praxe consagrada em todos os Tribunais (mesmo na esfera administrativa), que os presidentes de órgãos judicantes, sòmente votem em caso de empate.

Esta prática se está verificando em todos os órgãos colegiados da Previdência Social.

Há mais ainda: Além de terem sido os trabalhadores totalmente alijados da administração da Previdência Social, isto porque na esfera executiva, o presidente do INPS age com poderes totais, salvo pequenos obstáculos oriundos do DNPS, o Conselho Fiscal, que deveria ser o órgão corregedor de possíveis abusos e malversação do patrimônio da Previdência Social, está impossibilitado de atuar, pois que, constitui um órgão julgador «sui generis», julgando sempre a «posteriori», fatos já consumados, quando tudo já foi executado, pouco ou nada de prático restando a fazer.

A Representação Classista na Administração da Previdência, diz Danilo Merquior — advogado ilustre — ex-presidente do IAPTEC, 1º vice presidente e da Confederação Nacional do Comércio e atualmente membro do C. F. do INPS —... «enquadra-se rigorosamente nos preceitos da mais moderna das Convenções da Conferência Internacional do Trabalho, aprovada em 1952». E prossegue: «Representa, outrossim, um passo acertado para a harmonia social e gestão equilibrada dêsse organismo, dentro das mais efetivas exigências de técnica do serviço social. A modalidade da administração colegiada dos IAPS é, sem sombra de dúvida, a melhor solução, a mais democrática. Os argumentos oferecidos pelos que lhe são contrários, inclusive o de que «já é suficientemente democrático a participação dos empregados e emprêsas nos Conselhos fiscais e nos órgãos de recursos de suas decisões, sendo tumultuante e por isso mesmo desaconselhável a participação das classes na administração pròpriamente dita, não convence absolutamente».

«Reinhold Melas, grande autoridade em Previdência Social, não esconde o seu entusiasmo:

«O princípio da administração autônoma, segundo o qual o seguro social deve ser dirigido pelos próprios associados, que assim cuidam diretamente da snecessidades da coletividade segurada, apresenta um grande interêsse do ponto de vista psicológico. Abolindo-se, na Áustria, a administração autônoma, durante doze anos (a administração do seguro social durante êsse período encontrava-se em mãos de pessoas nomeadas pelo Govêrno, sem consulta aos segurados), nós os austríacos ficamos bem situados para dar-nos conta, do valor dêsse princípio. O desenvolvimento rápido e favorável do seguro social austríaco deve-se em grande parte ao fato de que a instituição era autônoma. O contato estabelecido entre os segurados e os empregadores pelos homens de confiança que os representavam na administração desempenhava, então, papel primordial».

(Aspectos psicológicos da seguridade social; trad. em Industriários, nº 30 jun. 54, pág. 36).

Outro importante pronunciamento sôbre o sistema colegiado para a administração dos IAPs é o que encontramos em «Previdência Social» dos renomados Procuradores do ex-IAPI, drs. Celso Barroso Leite e Luiz Paranhos Velloso.

Os abalizados autores de «Previdência Social», comentando — aspectos especiais — da Lei Orgânica, pág. 232, 238, edição de 1963, abordam a administração colegiada e, entre outros aspectos focalizados, assim se declaram:

«De nossa parte, não conseguimos escapar a êsse dualismo. Soa-nos bem a nota da presença física de trabalhadores e empregadores na cúpula do comando administrativo; acreditamos que vendo de perto o que se passa e como se passa, tomando parte nas decisões, sendo responsáveis diretos pelo que se fizer de bom ou de mau, melhor poderão êles compreender, avaliar e sentir tanto a importância e o alcance da previdência social quanto suas responsabilidades e limitações. Assim, dando-se conta de custo da previdência social, provàvelmente procurarão reduzir ao essencial e justo quer as despesas administrativas, sempre acima de qualquer teto, quer os gastos decorrentes de um plano de prestações descabidamente liberal. Além disso, a distribuição das funções de comando entre o poder público e as classes diretamente interessadas pode conduzir aos estabelecimento de um salutar sistema de freio e contrapesos — segundo a expressão clássica capaz de assegurar o funcionamento equilibrado das instituições previdenciárias. Foi de certo com vistas a êsse equilíbrio que Paul Durand assim se manifestou:

«E preciso desejar o êxito dessa forma particular de gestão de serviço público. Ela dá aos representantes da classe trabalhadora a possibilidade de oferecer provas do valor de suas iniciativas, de assumir responsabilidades, de desenvolver sua personalidade; promove, assim, pelo menos em uma esfera, a elevação da classe trabalhadora. E, sobretudo num mundo em que a iniciativa privada cede incessantemente perante o poder, tende a escapar da presença do Estado e identificar-se com o ideal corporativo...» (A política de seguridade social e a evolução da sociedade contemporânea; trad. em industriários, nº 39, jun. 54, pág. 13).

A Comissão criada pelo Dec. nº 39.296, de 22 de maio de 1956, com a finalidade de elaborar «anteprojeto de lei relativa à reforma da estrutura da previdência social», presidida pelo então Ministro do Trabalho, Procurador do IAPC, dr. José Parsifal Barroso e integrada por renomados técnicos no assunto entre os quais os drs. Moacir Velloso Cardoso de Oliveira (relator geral), Geraldo Augusto de Faria Batista e Gastão Quartin Pinto de Moura, além de outros, sôbre o assunto — ADMINISTRAÇÃO — assim se manifestou:

«Uniformização e descentralização da estrutura administrativa das instituições, com maior participação das classes na gestão.

Unânimemente adotada foi, desde o início, na comissão, a tese da maior participação das classes nos organismos de gestão, inclusive os de contrôle.

Entendeu a comissão ser da máxima importância essa participação para a boa administração da previdência social e o alcance real dos seus objetivos.

O relativo acréscimo de despesas que vem acarretar no custeio dos órgãos de gestão e o igualmente relativo retardamento que possa trazer a solução de alguns casos serão amplamente compensados pela maior vigilância nos gastos e nas inversões, pela maior atenção aos legítimos interêsses das classes contribuintes e possibilidade de solução de seus problemas imediatos com maior conhecimento de causa».

Os mesmos autôres já referidos, Paranhos Velloso e Barroso Leite, O fls. 238 da sua obra «Previdência Social» é de se destacar o tópico.

«Revigoramento do regime autárquico

Por mais autônoma que a lei declare qualquer instituição, e por mais, taxativamente que lhe confira regime autárquico, assim deslocando-a da estrutura normal do poder público para o que hoje constitui a administração descentralizada, tal autonomia e separação encontram limite no poder que normalmente conserva o Executivo de nomear e demitir o Presidente e por vêzes outros dirigentes da instituição. Entretanto, quando se trata de administração colegiada, com um têrço apenas de livre nomeação, e outros dois têrços eleitos pelas categorias respectivas, a situação é muito outra, já se tornando mais exato falar em autonomia e regime autárquico».

Tôda vez que a designação recai em pessoa de notórios conhecimentos de previdência social os conselhos funcionam porque, então se realiza com perfeição, exercendo a representação governamental o verdadeiro papel de fiel da balança, como fator de equilíbrio entre as duas coletividades também representadas.

Quando isto não aconteceu o que se verificou foi a resistência dos classistas contra as manobras de política tentadas pelos representantes do Govêrno designados sem obediência aos preceitos legais e, portanto, completamente incapacitados para o exercício das funções.

A verdade é que apesar das falhas que tenham sido cometidas pelas administrações colegiadas um exame isento de paixões, sem sombra de dúvida, consignará um saldo positivo a favor dos colegiados demonstrando suficientemente a sua supremacia sôbre o condenado regime de administração por único presidente de escôlha do Govêrno, designado quase sempre pelas injunções políticas cujos resultados deixaram para os segurados e emprêsas amargas experiências.

ARRECADAÇÃO E CONTABILIDADE

Os representantes dos segurados no C. F. do INPS solicitaram uma visita oficial à Contadoria Geral a fim de «in loco», verificar o que ocorre na Contabilidade do INPS. A proposta de nossos Representantes foi aprovada e uma comissão nomeada, constituída de 2 (dois) representantes classistas — um empregado e um empregador — e 2 (dois) do Govêrno.

— Nossos Representantes foram interpelados sôbre o resultado desta vistoria e as informações são as mais estarrecedoras.

O balanço de incorporação dos ex-IAPs e o de abertura do INPS que deveriam estar prontos em 2/1/67, ainda não foram feitos.

Sòmente êste fato, para nós bancários e securitários que conhecemos um pouco de contabilidade, leva-nos à conclusão lógica e irrefutável, que nada se contabilizou no INPS, pois faltou a base, o fundamento para os atos contábeis.

Mas outras informações nos foram dadas pelos nossos representantes.

O balancete do 1º trimestre de 1967 talvez fique pronto em 31/8/67.

A receita não discriminada. Ao receber os avisos dos Bancos e das Agências, a Contadoria Geral denomina-a «Receita a classificar». Para se distinguir o que é arrecadação da contribuição e arrecadações diversas (pagamentos de empréstimos, financiamentos, locações, etc.) estabelece-se comparação com os dados estatísticos dos ex-institutos.

Dentro dessa ordem de idéias, a afirmação de que a arrecadação de contribuição não caiu, é fundada em indícios.

Como vêem, companheiros, o INPS não sabe, e não pode saber, a quantas anda sua situação financeira e contábil.

ASSISTENCIA PATRONAL

No tópico «extinção de privilégio» abordamos o assunto julgamos oportuno analisar com mais profundidade. Trata-se da chamda «assistência patronal».

Êste tipo de assistência será adotado apenas pelo ex-IAPI. Deixaremos de abordar o lado moral do problema, fazendo-o apenas do ponto de vista técnico, tendo em vista que já fizemos distribuir um pequeno trabalho explicativo sôbre aquêle aspecto.

O problema está previsto no art. 829 do Dec. 60501 de 14 de março de 1967.

A coisa funciona mais ou menos assim:

Os funcionários da Previdência Social contribuem com 5% para a Previdência Social (correspondentes ao benefício de aposentadoria e pensão igual ao que concede a União); 1% para o fim de desfrutarem dos benefícios de que desfrutam os segurados. Até aqui, estariam todos em igualdade de condições, isto é, todos os segurados (segurados e servidores), teriam a mesma assistência médica e hospitalar.

Ocorre que o art. 289 do nôvo Regulamento Geral da Previdência Social, consagrou e estendeu a chamada assistência patronal, existente anteriormente apenas no ex-IAPI a todos os servidores da Previdência Social.

Com a consagração dêste tipo de assistência, que consideramos um privilégio, passou a Previdência Social a despender, para cobrir as despesas dele resultantes, com cêrca de 3% (três por cento) da arrecadação total do INPS.

Embora o citado art. 289, estabeleça que os 3% serão carreados da União, como esta não contribuiu até esta data para a Previdência Social (cumprindo apenas a parte referente às cotas e assim mesmo de 1964 para cá), sòmente em 1967, já se transferiu do Fundo de Liquidez da Previdência Social, para atender especificamente a assistência patronal, cêrca de trinta e dois milhões de cruzeiros novos.

Perguntamos nós, tal assistência constitui ou não privilégio?

CONCLUSÕES

Hoje procuram confundir nossas reivindicações e justos reclamos com subversão e agitação. A maneira mais correta e eficaz de colaborar com o govêrno é dizer-lhe a verdade e, quando a dizemos, apelidam-nos de tudo e há mesmo quem nos ameace com a lei de segurança ou coisas semelhantes.

Cumprimos nosso dever. Fixaremos nossa posição e nossas responsabilidades.

Apontou-se como uma das causas do fracasso do sistema pluralístico-colegiado e peleguismo e a interferência sindical. E o fracasso de agora, a quem responsabilizar?

Se a unificação der certo, todos os aplausos sejam dados ao govêrno. Em caso contrário, seja êle o único responsável pela falência e descalabro do sistema».

Idéias & Opiniões

Servidor Público vê a Situação Nacional

EDMILSON JORGE DE OLIVEIRA (Presidente da União Nacional dos Servidores Públicos).

TÊM os servidores públicos, em suas últimas manifestações associativas, demonstrado um amadurecimento até certo ponto inesperado no que toca à compreensão dos problemas das classes assalariadas em geral, notadamente quando condicionam conscientemente o bom atendimento às suas reivindicações à política salarial e global do govêrno brasileiro.

Uma prova concreta de tal afirmação foram as resoluções da III Conferência da Federação Carioca dos Servidores Públicos — FECASP — recentemente realizada, que procuram refletir as aspirações populares, compreendendo os líderes do funcionalismo que a sua luta não existe isoladamente, mas é parte integrante de tôda uma estrutura política e social.

Naquela Conferência, foram enunciadas as determinantes de uma situação que empobrece dia-a-dia os assalariados: analisou-se a situação política do País, atentou-se para a política salarial, verificou-se a situação por que passa o sindicalismo brasileiro, sujeito à intromissão paternalista e muitas vêzes intervencionista dos órgãos oficiais, o que contribui para a falta de autenticidade das lideranças.

Muitos não entenderiam como uma classe de servidores públicos, heterogênea em seus vários níveis hierárquicos e salariais, pôde chegar a uma posição realista na apresentação do problema do trabalhador. A explicação não é difícil: em abril de 1964, os líderes do funcionalismo foram pràticamente banidos do panorama associativo, por medidas discricionárias dos que assumiram o Poder: assim, longe da esfera do Ministério do Trabalho ou outro qualquer, os servidores se reorganizaram, criaram uma nova liderança que reconheceu de imediato a fragilidade de suas organizações. Enquanto os trabalhadores se limitavam, no devido prazo legal, a reivindicar tão-sòmente um quantum de aumento salarial, pelas razões de ingerência já lembradas, os servidores promoviam assembléias, conferências, congressos, muitas vêzes decepcionantes pelo plenário vazio, mas que trouxeram os resultados esperados, se bem que ainda não em têrmos ideais, e possibilitou o aprimoramento daquelas novas lideranças e melhores conhecimentos dos anseios da classe.

Para demonstrar a importância da III Conferência, seria bom lembrar e comentar seus princípios, aprovados pràticamente por unanimidade, num dos conclaves mais disputados que teve a classe nos últimos anos. Senão, vejamos:

Princípio 1 — **pela sindicalização dos servidores públicos, como fundamental para sua organização.** E' evidente que a desejada sindicalização não poderá ser feita dentro da lei sindical atualmente em vigor. A sindicalização do servidor necessitará de uma total reformulação da estrutura sindical e todos quantos aprovaram êsse princípio estavam conscientes da necessidade dessa reforma radical;

Princípio 2 — **pelo direito de greve, como instrumento de defesa dos assalariados.** A III Conferência considerou não só a importância da greve na defesa dos assalariados, como também deixou claro que o exercício dêsse direito não pode ficar restrito à autorização legal, estendendo a sua validade a todo e qualquer momento em que os interêsses dos trabalhadores possam, mesmo indiretamente, ser atingidos;

Princípio 3 — **pela estabilidade de todos os trabalhadores, como direito inalienável que é.** — A estabilidade tem sido uma das conquistas dos trabalhadores brasileiros mais ameaçadas pelos seus inimigos. Agora mesmo, implanta-se, evidentemente conseqüência de uma política voltada contra o assalariado, o Acôrdo do Fundo de Garantia, procurando atrair o trabalhador para algo que lhe é inteiramente contrário. A ameaça à estabilidade do servidor público também já é um fato concreto e êsse objetivo tem movimentado diversos setôres oficiais que pretendem remover, para Estados e municípios diversos, servidores colocados em disponibilidade. A UNSP e outras entidades têm alertado o servidor para tôdas as manobras que contra êle se arquitetam. Êsse alerta fica também aqui consignado;

Princípio 4 — **pela recomposição salarial e instituição do Código de Vencimentos e Vantagens dos Servidores Civis. A expressão recomposição salarial** significa dizer que os servidores públicos não têm suas reivindicações acolhidas simplesmente com o aumento de vencimentos baseado num percentual único. Êste, quando adotado, como é normalmente, faz com que os servidores de níveis inferiores recebam, na prática, um aumento insignificante, incapaz de cobrir o aumento do custo de vida, mesmo em parte, e se atentarmos para o fato de que mais de 70 por cento do funcionalismo se encontra entre os níveis de 1 a 8 (maior salário = cêrca de 160 cruzeiros novos) vemos como é alarmante êsse processo. Por outro lado, o percentual único para todos os níveis faz aumentar gradativamente a separação salarial entre êles, sem a menor condição de manter uma hierarquia salarial homogênea, que represente de fato um prêmio ou um reajustamento. Assim, a recomposição salarial irá fixar, com base no salário móvel e no maior salário mínimo vigente no País, um índice para cada nível e seu objetivo é manter um escalonamento vertical de salários. Já o Código de Vencimentos e Vantagens virá simplesmente igualar os servidores civis aos militares, que já o possuem há muito tempo e que, na realidade, recebem no mínimo o dôbro do que se denomina de sôldo, em razão do próprio Código;

Princípio 5 — **pela criação de um Instituto de Formação de Profissionais do Serviço Público.** O seu objetivo é evidente e por isso deixamos de comentá-lo.

Princípio 6 — **pela criação de um órgão especial de Justiça Administrativa.** A finalidade desta reivindicação estar incluída nos princípios aprovados liga-se ao fato de que até hoje os servidores públicos, quando condenados em processos administrativos, não têm a quem recorrer, não há recurso possível;

Princípio 7 — **pela revogação das Leis de Segurança Nacional, de Imprensa e do Arrôcho Salarial.** As leis de exceção iniciadas com os atos institucionais do Marechal Castelo Branco, de triste lembrança, surgiram evidentemente em reação à participação cada vez maios dos trabalhadores nas decisões nacionais, o que evidentemente era uma ameaça não só à classe patronal brasileira, que via diminuir seu poder de decisão, mas principalmente aos grupos estrangeiros que dominam a nossa economia. Essa reação provocou também os princípios 8 e 9 da Conferência, respectivamente, **por uma Constituição que consagre o princípio de eleições diretas em todos os graus e pela anistia ampla**. Podemos assim comentá-las de uma só vez.

Sabem os trabalhadores que a política salarial obedece a um esquema global. O movimento militar de 1964 parece ter sido dirigido contra as classes trabalhadoras, se fizermos uma análise restrospectiva de tudo, o que se fêz nesses quase quatro anos. Fortificou-se cada vez mais a ingerência de interêsses estrangeiros no poder de decisão nacional; desnacionaliza-se aceleradamente a emprêsa brasileira; os sindicatos foram fechados, interveio-se nêles, perseguiu-se os seus dirigentes com prisões, cassações, etc.; o direito de greve, já condicionado em nossa antiga legislação, foi tão restringido que, hoje, em sã consciência, desapareceu do mapa; cria-se o atestado de ideologia para as lideranças sindicais, etc. E, por fim, não satisfeitos, os que assumiram o Poder pelas armas em 64, aprovam uma Constituição que é a própria negação das tradições do nosso povo.

Com relação à anistia, ela tem que atingir a todos os perseguidos políticos que, na realidade, representavam correntes de pensamento que se antepunham aos «revolucionários» de 64. Para uma nova Constituição, que represente o pensamento total do povo brasileiro, é preciso que essas correntes participem da sua confecção, pois que cada uma delas tem importante penetração na consciência popular. Portanto, a anistia ampla e uma nova Constituição são reivindicações das massas que jamais poderão ser apagadas por qualquer processo.

Os dois últimos princípios da III Conferência por si só de suas finalidades. São êles: **pela união dos povos, contra o subdesenvolvimento e em favor da paz, nos têrmos da encíclica «Populorum Progressio» e pelo repúdio à ingerência estrangeira no ensino em nossa Pátria, consubstanciada no acôrdo MEC-USAID.**

Pensamos que assim fica provada a nossa tese de que o servidor público, até hoje olhado com certa indiferença pelos sindicatos de trabalhadores, como se fôsse um assalariado diferente, pode dar uma contribuição decisiva no processo de libertação do povo brasileiro e que as resoluções da III Conferência já é uma contribuição das mais valiosas.

HOMENAGEM A DIRIGENTES

O embaixador britânico, no Brasil, Sir John Russel, fêz a entrega a cinco destacados líderes sindicais brasileiros de uma coleção encadernada de documentos relativos a atividades sindicais na Grã-Bretanha.

O ato foi realizado na casa do adido de Trabalho da Grã-Bretanha, sr. John Dreghorn, no Leblon.

Os sindicalistas brasileiros, que estiveram em recente visita à Grã-Bretanha, como convidados do Govêrno de Sua Majestade (foto), são os senhores Antônio Alves de Almeida — presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio; José Levi e Silva — diretor da Confederação Nacional de Transportes Marítimos, Fluviais e Aéreos; Rudor Blum — tesoureiro da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria; Osvaldo de Barros Azevedo — tesoureiro da Confederação Brasileira de Trabalhadores Cristãos; Alfredo Gonçalves — assessor trabalhista.

Sindicalismo Britânico Quer Dinamizar o Serviço Público

● C. H. HARTWELL, da Confederação dos Trabalhadores da Grã-Bretanha.

EXCLUSIVO

OS britânicos estão fazendo um reexame de seu serviço público — oficialmente, por intermédio de uma comissão de inquérito criada pelo Govêrno. Algumas das propostas de maior alcance para reformas surgiram da Confederação de Trabalhadores, que inclui entre seus membros mais de meio milhão de servidores públicos coesamente organizados em sindicatos.

A Confederação não tem dúvidas sôbre a importância em geral dos servidores públicos de todos os níveis na administração. E' comum pintar-se o servidor como um burocrata ineficiente, sempre pensando na hora do chàzinho. Ninguém nunca o acusa, porém, nem brincando, de corrupto.

ISOLADOS DEMAIS

Serão suficientes a incorruptibilidade, a inteligência e a lealdade para o País? A Confederação acha que não. Acha que o pessoal da alta administração, de um modo geral, se mantém isolado demais da experiência industrial, com o Tesouro exercendo enorme, e freqüentemente negativa, influência sôbre o traçado de diretrizes em todos os departamentos. Além do mais, o Tesouro detém administrativamente o contrôle do serviço público e encarrega-se do Orçamento e da distribuição de dinheiro para projetos públicos. Êsses fatôres dão-lhe virtualmente o poder de veto sôbre todos os acontecimentos importantes nos campos econômico e social.

Um meio de eliminar o que a Confederação acredita que seja uma concentração exagerada de poder seria a transformação do Tesouro em Ministério das Finanças e a colocação da administração do serviço público nas mãos de um nôvo ministério, criado especialmente para isso.

Ao fazer essa recomendação, a Confederação vai adiante e afirma que os servidores públicos são levados a adotar métodos defensivos, ao ficarem expostos a indagações na Câmara dos Comuns sôbre suas atividades administrativas diárias. Um sistema melhor seria o de os membros do Parlamento poderem investigar os assuntos importantes relacionados com o serviço público e debaterem levantamentos penetrantes da máquina do Govêrno e da organização do serviço público.

BASE MAIOR DE ADMISSÃO

Existe crescente apoio a maior intercâmbio entre o serviço público, as universidades e a indústria — e ao alargamento da base de admissão no serviço público. Fizeram-se alterações nesse sentido, mas não suficientemente extensas para satisfazer à Confederação.

Três quartos dos que entram para o serviço público ainda vêm diretamente das Universidades de Oxford ou Cambridge, e depois preenchem a maioria dos altos postos. A formação educacional dessa elite administrativa tende a dar-lhe uma visão das coisas muito parecida com a das pessoas de condições similares no Direito, na administração municipal, nas universidades e na imprensa de «qualidade» e que, em conjunto, segundo a confederação, podem ser classificadas como o Estabelecimento.

A capacidade dos principais consultores permanentes de cada departamento do Govêrno dá-lhes uma influência bastante poderosa freqüentemente negativa, segundo os sindicalistas — sôbre seus ministros. Um ministro de inteligência vigorosa pode mover as diretrizes de sua pasta numa direção radicalmente nova, mas, à parte, o que as eleições gerais podem fazer a cada cinco anos ou menos, as promoções e aposentadorias instigadas por primeiros-ministros significam que um departamento pode ver-se com um nôvo chefe político de dois em dois anos. O impulso para obter nomeada ràpidamente pode levar um ministro a deixar que considerações táticas a prazo curto tenham prioridade sôbre planejamento a longo prazo.

PLANEJAMENTO COERENTE

Tanto mais razão, portanto, para que o pessoal permanente altamente especializado saiba que o planejamento precisa estar ligado a fazer que aconteçam coisas que de outra forma não aconteceriam, que uma filosofia de planejamento coerente precisa penetrar na máquina do Govêrno e que aquêles que fazem funcionar tal máquina devem compreender os motivos e os objetivos sociais e econômicos de todos aquêles de fora do serviço público que agora se empenham com êles no processo de planejamento.

Fazendo essa afirmação, a Confederação de Trabalhadores pede a criação de um centro de planejamento econômico, que ofereça cursos intensivos de seis meses para todos os altos servidores públicos, juntamente com pessoas da indústria, dos sindicatos e das universidades. Deveria ficar sob o contrôle geral do Conselho Nacional de Desenvolvimento Econômico, no qual todos êsses interêsses estão representados. Os novos recrutas do serviço público, sugere a Confederação, deviam freqüentar curso por mais tempo ainda. O Centro se tornaria uma escola de administração do Govêrno.

Os estudantes lidariam com a estrutura social da Nação, suas instituições, assim como com as técnicas de planejamento econômico e os problemas de organização industrial.

Os sindicalistas não visam a criar uma elite seleta ou fazer com que o planejamento seja traçado sem levar em conta o que, de um modo geral, é agradável ou aceitável para todos os afetados por êle. Acreditam que o povo da Grã-Bretanha está suficientemente consciente da natureza da democracia para assegurar que isso não aconteça.

APRENDIZADO MÚTUO

Querem que o aprendizado seja melhor organizado — e sobretudo querem que os altos servidores públicos compreendam melhor do que agora, as atitudes sociais dos trabalhadores e as prioridades que atribuem ao desenvolvimento econômico e ao pleno emprêgo.

CNTC ESTÁ VIGILANTE

O presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio, sr. Antônio Alves de Almeida, em entrevista ao "Suplemento Sindical", fêz as seguintes declarações: "Aproveitamos a acolhida que nos oferece o "DIÁRIO DE NOTÍCIAS" para trazer a público. a palavra de tranqüilidade desta Confederação aos companheiros comerciários do Brasil dizendo-lhes que estamos vigilantes na defesa das conquistas obtidas, inclusive, a que garante o repouso semanal remunerado, aos domingos e nos feriados civis e religiosos".

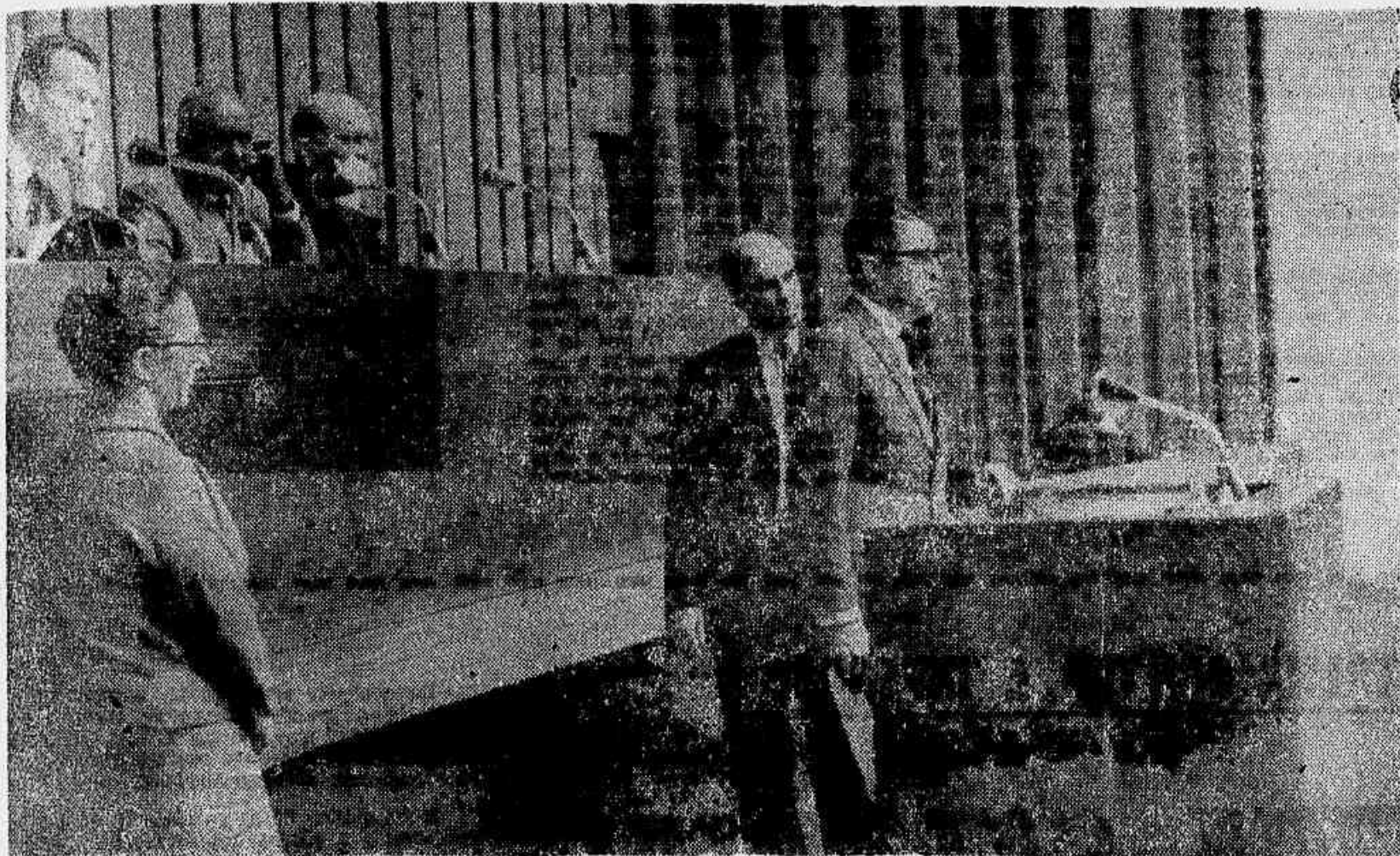
"Ao lado das Federações e Sindicatos de nossa área — acentuou o sr. Antônio Alves de Almeida —, defenderemos intransigentemente o repouso semanal dominical, pois aos domingos os comerciários dedicam suas horas ao descanso e sobretudo aos ofícios religiosos".

"Confiamos na união dos comerciários do Brasil e na compreensão das autoridades Federais, Estaduais e Municipais, a fim de que seja o repouso destinado aos domingos e feriados preservados para evitar dificuldades à vida do comerciário brasileiro, já a êle habituado, na conformidade da Lei nº 605, de 5 de janeiro de 1949, asseguradora dêsse direito" — concluiu o presidente Antônio Alves de Almeida, da CNTC, que fala em nome da sua diretoria.

TRABALHADORES MARÍTIMOS NO «SS. BRASIL» →

Líderes marítimos brasileiros, tendo à frente o presidente de sua Federação, sr. José Levy e Silva, (5º da direita para a esquerda) quando percorriam o "SS BRASIL" em retribuição à visita feita ao "Rosa da Fonseca" pelos sindicalistas norte-americanos Keith Terpe e Mel Barisic quando de sua permanência no Brasil como participantes do Programa "Sindicato-a-Sindicato" da Aliança para o Progresso. Os dirigentes brasileiros foram recebidos a bordo pelo delegado sindical ao "SS Brasil", Tato Villodas, terceiro da direita para a esquerda.

EXCLUSIVO

Passarinho Correu o Mundo; Viu o "Muro da Vergonha" e Deu um Pito Rijo em Cuba

Coronel Enquadra Cubano

O ministro Jarbas Passarinho, chefe da Delegação do Brasil, à 51ª Conferência Internacional do Trabalho, em Genebra, levanta uma questão de ordem em plenário e, ante o olhar espantado do delegado cubano, Notório Gonzalez, que atacava países da América Latina, condena severamente a atitude demagógica daquele representante do bloco comunista na OIT

FOI de relevante importância a posição adotada pelo Brasil no ciclo de conferências da 51ª sessão da Conferência da OIT, onde, conforme já foi noticiado, tivemos ensejo de atuar decisivamente no restabelecimento da ordem entre o grupo socialista que fugia aos trabalhos em cursos».

DESRESPEITO

«Na minha opinião» — frisou o ministro Jarbas Passarinho — «como brasileiro e de sangue quente, não poderia continuar assistindo ao desrespeito com que o delegado de Cuba, fazendo ouvidos moucos ao presidente da Conferência, sr. Tesamm, da África, atacava nossos irmãos da Colômbia e da Venezuela. Intervindo, fizemos lembrar àquele delegado que a Conferência tinha outros objetivos que não os políticos e arengas que tais».

Como foi noticiado, essa intervenção do coronel Jarbas Passarinho culminou com a expulsão do delegado de Cuba, que vinha provocando alteração em plenário.

— O incidente é muito simples de explicar. O representante de Cuba parece que foi a Genebra para fazer meros ataques à América Latina e especificamente a determinados países. O Brasil absolutamente não foi citado em nenhum momento, mas sempre que um representante de país socialista ocupava a tribuna, desviava-se completamente do objetivo da reunião, para desferir ataques de ordem política. Ora era o problema da guerra no Vietname, ora o de Israel e do Oriente Médio, ora o golpe militar na Grécia etc. Como ali não estivéssemos para ouvir tais arengas, exigimos que a Conferência fôsse reposta em sua finalidade, não permitindo que ela se desvirtuasse.

LIDERANÇA

— Coube, então, ao Brasil, por nós representado, a liderança dêsse movimento, e com êxito, pois o representante cubano teve, inclusive, sua palavra cassada diante da frente comum latino-americana, que fêz valer seu protesto em alto e bom som dentro do plenário.

ELOGIOS

Após o incidente, o enérgico protesto do chefe da delegação brasileira foi elogiado, inclusive, por alguns representantes socialistas que perceberam a imparcialidade e a justeza da crítica. O fato restabeleceu, na opinião da imprensa mundial, a posição brasileira que havia sido, em 1966, prejudicada.

Notícias Rurais

O DIRETOR da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura, sr. Agostinho José Neto, prestou a esta seção as seguintes informações: «A sindicalização rural no Brasil teve seu surto desenvolvimentista em 1960 e, a partir de então foi crescendo o número de sindicatos em todo território nacional. Até 63, data da Lei 4.214, de dois de março daquele ano (Estatuto do Trabalhador Rural) os sindicatos eram regidos pelo Decreto-Lei 7.038, de 10.11-1944, e regulamentado pela Portaria 144, de fevereiro de 1945.

— «O DL 7.038, a Lei 4.214, e as portarias posteriores, bem como a tradição, sempre consideraram trabalhadores rurais, tanto os que recebem salários, como aquêles que arrendam ou, ainda, os porcentuários e os chamados pequenos proprietários, em regime de economia familiar. No setor rural, houve sempre uma nítida e insofismável distinção: empregador rural, aquêle que possui empregados e trabalhador rural, todo aquêle que cultiva a terra, não importanto forma de remuneração».

Salientou, depois, o sr. Agostinho José Neto: «Como prova do que afirmamos estão tôda a Legislação, o Estatuto do Trabalhador Rural, os Decretos que criaram a CONTAG e a CNA (órgão patronal) e a Portaria Ministerial nº 71, de dois de fevereiro de 1965, que interpretam legitima e adequadamente o pensamento da classe.

— O decreto de criação da CONTAG, de nº 53.577, de 31-1-64 — continuou — diz em seu artigo único: «Fica reconhecida a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura, com sede na capital da República, como entidade sindical de grau superior, coordenadora dos interêsses profissionais dos trabalhadores na agricultura, pecuária e similares, produção extrativa rural, bem como dos trabalhadores autônomos e pequenos proprietários rurais em todo o território Nacional, na conformidade do regime instituído pelo Estatuto do Trabalhador Rural.

— Por ato do Poder Executivo, publicado no «DO» do dia 5-3-64, foram aprovados os estatutos da CONTAG, que em seu artigo 2º diz o seguinte: «A Confederação é, no âmbito nacional e através das Federações sindicais que a integram, a única e legítima representante dos assalariados na lavoura, na pecuária e similares e na produção extrativa rural, bem como dos trabalhadores autônomos e sob qualquer forma de parceria dos pequenos proprietários rurais ou ocupantes de terras a qualquer título habitual e regular».

P. único — «A Confederação tem por finalidade primordial o estudo a defesa e coordenação dos interêsses econômicos e profissionais dos trabalhadores na agricultura, colaborando com os podêres públicos e demais entidades sindicais em prol da solidariedade social, o bem-estar dos trabalhadores e do interêsse nacional».

Artigo 3º — No âmbito nacional, são prerrogativas da Confederação:

a) Representar perante as autoridades administrativas ou judiciárias, os interêsses das entidades sindicais que a integram, bem como os interêsses das categorias profissionais de trabalhadores na agricultura mencionadas no artigo 2º.

A Portaria nº 71, de 2-3-65, em seu artigo 3º, diz o seguinte:

«Considera-se trabalhador rural, para os efeitos desta Portaria, a pessoa física que exerça atividade profissional sob forma de emprêgo ou como empreendedor autônomo, neste caso, em regime de economia individual, o familiar ou coletiva e sem empregado. «Está aqui a definição exata do que o trabalhador rural autônomo, em regime de economia individual e aquêle sòzinho, sem empregado, que trabalha a sua terra ou de terceiro abranja tanto sob qualquer regime, ou de economia familiar que trabalha sua própria terra (pequeno proprietário) sem empregado.

— No Estatuto do Trabalhador Rural há a seguinete definição: Trabalhador Rural é para os efeitos desta lei tôda pessoa física que presta serviço a empregador rural, em propriedade rural ou prédio rústico, mediante salário pago em dinheiro ou «in natura», ou parte em dinheiro. Aqui também está claro que o trabalhador rural autônomo pertence à categoria desta Confederação pois os que recebem «in natura» ou parte em dinheiro e em «in natura» são trabalhadores autônomos.

— O Artigo 160 do Estatuto do Trabalhador Rural diz o seguinte — acentua o sr. Agostinho José Neto: «São obrigatòriamente segurados os trabalhadores rurais, os colonos ou parceiros, bem como os pequenos proprietários rurais, empreiteiros, tarefeiros e as pessoas físicas que explíram as atividades previstas no artigo 3º desta lei, êstes com menos de cinco empregados.

— A intenção é tão clara de que o legislador ao interpretar os costumes e a lógica excluiu qualquer relação de emprêgo entre o trabalhador rural autônomo e seus familiares — prossegue o dirigente — quando no artigo 180 do Estatuto do Trabalhador Rural diz o seguinte:

....«Artigo 180 — Não se aplicam às disposições desta Lei nem às da Consolidação das Leis do Trabalho as relações de trabalho rural do pequeno proprietário como membros de sua família, quando só com êles explore a propriedade».

E finaliza o sr. Agostinho José Neto: «Examinada a legislação citada, que é a que está em vigor cremos que nenhuma dúvida pairará sôbre um espírito isento. Se não bastasse a legislação, a evidência e o bom senso mostram a necessidade do enquadramento dos autônomos e similares na esfera sindical trabalhista. Primeiramente, o nível social e econômico dos autônomos, meeiros e pequenos proprietários é igual ao dos assalariados e nunca ao de seus patrões. Em segundo lugar, em todo território nacional é comum o surgimento de conflitos entre os parceiros, meeiros e similares com os proprietários de terras. Ora, no caso dêsses conflitos, a que sindicato recorrerá o autônomo? Ao mesmo sindicato de seu patrão? Assim se fôr, o autônomo e similares estarão desprotegidos. É questão de justiça social.

ESTADO DO RIO

O presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio de Janeiro, sr. Agostinho José Neto, durante a última assembléia-geral da categoria, para discutir o enquadramento sindical do trabalhador rural, informou que foi aprovado um voto de repulsa, contra a ação de entidades sindicais empresariais, que estão pressionando o govêrno, a fim de que êste modifique o enquadramento sindical dos trabalhadores, o que viria beneficiar as emprêsas.

Na ocasião, o presidente da Federação afirmou que a pretensão visa extinguir com os sindicatos de trabalhadores rurais, legalmente constituídos sob a égide do Ministério do Trabalho. Finalmente, o sr. Agostinho José Neto encaminhou um apêlo às autoridades constituídas no sentido de que preservem os legítimos direitos dos trabalhadores, propiciando uma atmosfera de alta compreensão entre o capital e o trabalho no meio rural.

COLUNA DOS BANCÁRIOS

O SINDICATO dos bancários através do dinamismo de sua diretoria não tem medido esforços para a aplicação de um trabalho profícuo, satisfazendo, plenamente, aos interêsses da classe que representa.

Antevendo a necessidade de ampliar seu quadro social, vem desenvolvendo, num clima de completo sucesso, a campanha de sindicalização, cujo final será coroado com a entrega de um Volkswagen zero quilômetro.

As Delegacias de Madureira e de Campo Grande estão funcionando a contento dos associados, permitindo-lhes um cômodo atendimento, para o que, foram montados os Departamentos Jurídico e Dentário, assistidos por ótimos profissionais, evitando aos bancários e seus dependentes, moradores naquela periferia, o trabalho de se deslocarem até o centro da cidade, em busca de tais assistências.

★

Foi realizada em Guarapari, Espírito Santo, a I Convenção Interestadual dos Bancários dos Estados do Rio de Janeiro, Guanabara e Espírito Santo sob o patrocínio da Federação dos Bancários dos mesmos Estados, onde a Delegação da Guanabara defendeu os interêsses da classe, votando contra as leis do «Arrôcho Salarial» e a unificação da previdência social, que tentos maléficos vêm causando à classe, bem como o plano de formação da Cooperativa de Crédito dos Bancários.

★

Com referência ao Turno Único, que seria aplicado pelos bancos, foi motivo para muitas campanhas promovidas pela Diretoria, na solução satisfatória da classe, o que foi coroado de completo sucesso com o pronunciamento do sr. Rui Lemos, presidente do Banco Central do Brasil, de que tal horário não será aplicado.

★

Relativamente ao resíduo inflacionário, que tem sido a preocupação da atual diretoria, para sua solução total, já manteve diálogos e entrevistas com os Ministros do Trabalho e da Fazenda, estando solicitada uma audiência com o Ministro do Planejamento para decisão final.

A fim de que a diretoria possa cumprir com real brilho seu papel, mister se faz o comparecimento da classe às Assembléias, levando a diretoria, fôrça e subsídios para solução dos problemas que exigem urgência.

Sòzinha, sem a assistência da classe, essa diretoria que muito tem-se esforçado sob a égide do otimismo, nada poderá fazer porém, unidas, a classe e a diretoria, os bancários é quem sentirão o reflexo da fôrça conjunta.

Em maio último, a Escola Bancária reiniciou suas atividades, inaugurando nova fase em que, além de prepara Bancários para concursos em bancos, ministra curso deaperfeiçoamento, com aulas de matemática, português, contabilidade, estatística, inglês, francês, cultura geral e esperanto.

A procura e a freqüência, pelos bancários, fizeram com que a Diretoria do Sindicato resolvesse estudar a ampliação da Escola, com a criação, ainda neste exercício, de cursos de admissão, para filhos de Bancários, e preparatórios para vestibular de economia e administração.

CO-GESTÃO E PREVIDÊNCIA FORAM TEMAS DE ESTUDOS

NATALICIO NORBERTO

O MINISTRO Jarbas Passarinho fêz um relato aos jornalistas dos principais eventos da sua viagem a Genebra, depois de sua passagem por Madrid, após participar do I Congresso Ibero-americano de Promoção Profissional da Mão-de-Obra, como seu vice-presidente.

NO MUNDO COMUNISTA

O coronel Jarbas Passarinho realizou uma viagem de cinco dias pela Alemanha onde observou e estudou o problema da co-gestão das emprêsas e da participação dos trabalhadores nos lucros das mesmas. Foi recebido pelo presidente do Senado e manteve conferência de hora e meia com o ministro do Trabalho da Alemanha Federal. Estêve em Bonn, Frankfurt e Dusseldorf.

Uma das visitas que mais o impressionaram foi ao famoso Muro da Vergonha. O ministro Jarbas Passarinho ficou chocado «com a amostra cruel do mundo comunista e muito principalmente com o cartaz do outro lado do muro, em que se lê: «A liberdade e a segurança quer dizer reconhecer as circunstâncias atuais». Já do lado ocidental, protegido pelas fôrças aliadas e em confronto com a tirania, outro cartaz é um símbolo de esperança para os que estão ... do outro lado do Muro: «A liberdade não deve terminar».

— Além do muro — explicou o ministro Passarinho — há uma larga área minada e se notam em tôda sua extensão cães policiais amestrados, postos de observação com soldados armados de metralhadoras e outros de motocicletas correndo sob a divisa. Inúmeras cruzes foram afixadas, em homenagem aos mortos que buscavam a liberdade. Foi, portanto, debaixo dêsse clima impactuoso que cheguei a Genebra e me revoltei ante a fala de Cuba», não podendo deixar de intervir, conforme os senhores já tomaram conhecimento.

BOA IMPRESSÃO

Numa de suas visitas a uma das maiores fábricas de produtos químicos de Frankfurt, o ministro do Trabalho ficou deveras impressionado pela experiência que vive essa firma que há 15 anos, oferece participação de lucros a seus operários. Ali, recebeu também informações sôbre a liberdade sindical.

EM TURIM

Durante tôda a sua permanência na Europa, o ministro Jarbas Passarinho estêve em contato direto com vários centros de formação profissional, cabendo aqui destacar o de Turim, na Itália, que funciona sob os auspícios do BIT (Birô Internacional do Trabalho) e em colaboração com o CIME. O Centro de Aperfeiçoamento Profissional e Técnico de Turim se destina à preparação de técnicos especializados tanto para o setor nacional como para a emigração. A visita foi feita num feriado, entre as sessões plenárias da Conferência de Genebra.

CIME

Ainda em Genebra, o ministro Jarbas Passarinho participou de uma reunião com o sr. Bastian W. Haveman, diretor do Comitê Intergovernamental para as Emigrações Européias — CIME — na qual foram discutidos problemas relativos à colocação de técnicos europeus, que emigraram para o Brasil na esfera dos acôrdos realizados entre o govêrno brasileiro e o próprio CIME. Participaram da reunião também os srs. Antônio Azeredo da Silveira, nosso embaixador em Genebra e o sr. Ildélio Martins, diretor do Departamento Nacional do Trabalho.

EMIGRANTES

O sr. Jarbas Passarinho expressou, na reunião, o desejo de desenvolver uma colaboração cada vez mais estreita entre o Ministério do Trabalho e a missão do CIME no Brasil, de maneira que a colocação de emigrantes europeus especializados se leve a cabo em melhores condições. Reconheceu, com satisfação, que o estabelecimento de técnicos e especialistas europeus na América Latina constitue fator dos mais importantes para o desenvolvimento econômico nos países em desenvolvimento.

Vale a pena ressaltar que o número de emigrantes técnicos para a América do Sul foi de 572, em 1966, dos quais 300 ficaram no Brasil, ou seja, cêrca de 50%, não se tratando sòmente de engenheiros e técnicos, mas também de pessoal qualificado, tanto para a indústria como para a agricultura.

A previsão para o corrente ano é da ordem de mais de mil especialistas europeus dos quais a metade, naturalmente, virá para o nosso país.

EM LISBOA

De regresso ao Brasil, o ministro, que decidira cancelar a visita programada para a França, devido ao fato de não encontrar-se em Paris o seu colega do Trabalho, passou por Lisboa, onde pôde colhêr impressões sôbre assuntos em pauta, na sua área, notadamente a respeito dos dez mil beneficiários portuguêses que têm pensão paga pelo INPS brasileiro.

Durante a sua estada em Berlim, o ministro Jarbas Passarinho visitou o famoso Muro da Vergonha, onde ficou chocado com a amostra cruel do mundo comunista

SOBRAL PINTO SOBE A TRIBUNA E CONCLAMA:

Liberdade (Sem Excesso) Para o Trabalhador

● H. F. Sobral Pinto

(Especial para o «Suplemento Sindical»)

"O MUNDO moderno se caracteriza, em tôdas as Nações, desenvolvidas e subdesenvolvidas pela luta entre o capital e o trabalho. Numas Nações essa luta assume aspectos dramáticos e, por vêzes, trágicos, tão incompatíveis são as mentalidades dos empregadores e dos empregados. Noutras, por fôrça da compreensão esclarecida dos empregadores, as mencionadas lutas perdem muito de sua agressividade.

Êstes desentendimentos, que perturbam a paz social e prejudicam o progresso da Nação, nasceram do egoísmo desmedido dos empregadores e das ambições exageradas dos empregados.

Neste século semelhante problema assumiu aspecto de particular gravidade por causa da implantação, na Rússia contemporânea, do comunismo soviético, que procurou resolver êste conflito agudo através da assim chamada ditadura do proletariado, que nada mais é, em realidade, do que a ditadura do Partido Comunista. Manejando o Poder com violência inteligentemente organizada, o Partido Comunista elevou a Rússia à categoria de grande Nação e vem procurando, desde 1917, com maior ou menor intensidade, implantar o regime soviético, que lhe é peculiar, a tôdas as Nações da terra.

NOCIVA

A presença da ideologia comunista em quase todos os países do mundo contemporâneo perturba, sem a menor dúvida, a solução do conflito entre o capital e o trabalho. Em tôda a parte, o capital, nas mãos dos empregadores industriais, comerciais e agricultores, encara, com razão, o comunismo como o seu fidagal inimigo. Em países de grande experiência social, dirigidos por homens públicos de larga visão e de alta compreensão dos tempos modernos, o capital percebe que os empregados precisam de ascender quer na vida pública, quer na vida privada, em busca de bem-estar e do gôzo de liberdades que são inerentes à dignidade da pessoa humana. Em Nações como os Estados Unidos da América do Norte, a Grã-Bretanha e a Alemanha Ocidental, os empregadores e os governantes percebem que a grandeza temporal de sua indústria, de seu comércio e da sua agricultura e a estabilidade da paz social dependiam do bom entendimento entre êles e os criadores da riqueza nacional, isto é, dos trabalhadores dos campos e das cidades. Trataram, por isto, de dialogar com êstes últimos através de seus Sindicatos, que se tornaram organizações legais, legítimas e até necessárias para o bem comum de seus respectivos países.

GETÚLIO

No Brasil, Getúlio Vargas anuiu em tornar realidade na indústria e no comércio as propostas de Lindolfo Collor, primeiro ministro do Trabalho após à criação desta Secretaria de Estado, feita pela Revolução de 1930, vitoriosa.

Empolgado pelo princípio da Filosofia Positiva de Augusto Comte, que pregava a incorporação dos trabalhadores à civilização ocidental, Getúlio Vargas procurou fortalecer, nos 15 anos em que exerceu o govêrno quase todo êle discricionário, a organização e a atuação dos Sindicatos dos Trabalhadores. Não soube, porém, criar, em cada trabalhador, a consciência dos direitos e deveres de sua classe, como fizeram na América do Norte, na Inglaterra e na Alemanha Ocidental, os dirigentes da coisa pública e das emprêsas privadas.

Dêste modo, no Brasil dos nossos dias, os Sindicatos, manejados por homens humildes sedentos de mando e de poder e, às vêzes, por elementos ligados ao Partido Comunista, se tornaram fôrças perturbadoras da vida social do país. Se, em certas de suas campanhas, as reivindicações por êles formuladas eram justas e razoáveis, na maioria das mencionadas campanhas tais reivindicações eram exageradas, trazendo a intranqüilidade a tôda a sociedade e causando situações catastróficas para as atividades próprias de suas categorias.

AMBIÇÃO

O problema social brasileiro tornou-se de gravidade mais aguda quando os líderes sindicalistas, ambiciosos de Poder ou de dominação de sua classe pretenderam sindicalizar, também, com o apoio do govêrno do sr. João Goulart, os trabalhadores dos campos, pregando em têrmos agressivos a reforma agrária.

Os políticos conservadores e as Fôrças Armadas resolveram intervir, fazendo descer do Poder o sr. João Goulart, para implantar, em sua substituição, a ditadura militar que está governando o país.

Os militares no Poder não ousaram revogar a legislação que criou e regula os Sindicatos. Mas deliberaram exercer sôbre os Sindicatos existentes no país a pressão que os órgãos governamentais podem empregar no sentido de impedir que êstes instrumentos de defesa eficaz dos interêsses legítimos dos trabalhadores venham a desempenhar a sua alta e superior missão.

A legislação sindicalista está de pé e é aplicada naqueles pontos em que não põe em risco o capital egoísta e arbitrário. Tal legislação não é aplicada, porém, naqueles pontos em que ela permite que os trabalhadores se reúnam em Assembléias, Congressos e manifestações, em recintos fechados ou nas praças públicas, para reivindicar os direitos inerentes à sua condição de trabalhadores que estão em choque com os direitos de seus patrões, qualquer que seja a categoria dêles. Estas reuniões são hostilizadas pelo Poder Público, que procura, por todos os meios ao seu alcance, impedir a sua realização, ora através de ameaças veladas, ora de proibições ostensivas.

INCOMPREENSAO

O diálogo entre trabalhadores, de um lado, e patrões e governantes, de outro, está pràticamente abolido em todo o território nacional. O regime militar que vigora no seio do país se esforça, desarrazoadamente, em obstar que o trabalhador brasileiro tenha exata consciência dos seus direitos.

Esta política de incompreensão do papel que o trabalhador desempenha no desenvolvimento econômico da Nação acabará por lançar a sociedade brasileira no caminho de uma perturbação social sem precedentes na nossa história com a passibilidade de ser instaurado entre nós um regime socialista, contrário à nossa formação cristã, à índole do homem brasileiro e à formação jurídica do pensamento nacional.

Urge que os governantes atuais percebam que as massas, hoje representadas pelos trabalhadores não só entre nós mas em alheias terras, já ascenderam no seio da nossa vida pública e no seio das emprêsas. Repeli-las do terreno por elas conquistado não é mais possível. O que há a fazer de prudente e sábio é disciplina-las de modo a que elas se tornem instrumentos fecundos de progresso, contribuindo com o seu trabalho fecundo e organizado para a estabilidade do bem comum do país. Uma obra destas não se realiza pelo uso da fôrça material, mas pela compreensão das aspirações legítimas dos trabalhadores e através de uma ordem jurídica, justa e conscientemente aceita».

NA BATALHA CONTRA A INFLAÇÃO

POLÍTICA SALARIAL É A ARMA SECRETA

Francisco de Paula de Castro Lima

(Secretário Executivo do Conselho Nacional de Política Salarial e diretor-geral do Departamento Nacional de Salário) Especial para o «Suplemento Sindical»

«EM largos traços, com a objetividade e a concisão que as circunstâncias do momento recomendam, pretende-se nesta exposição apresentar um panorama global da política salarial no Brasil, sua instituição, sua evolução e o que ela é atualmente, com sucintos comentários, à guisa mais de esclarecimentos.

Está bem presente em todos nós a situação de caos, em que viveu o país até há bem pouco tempo, em todos os setores da vida nacional, inclusive, e até mesmo com mais realce, no setor trabalhista.

O QUE ERA

Não vem ao caso examinar os diversos fatôres que concorreram para tal estado de coisas, mas não se pode deixar de proclamar, para o fim a que se propõe esta breve exposição, que a política partidária, inspirada em ideologia extremista, trabalhava ativa e desenvoltamente na atividade sindical visando, na verdade, à subversão, embora sob o pretexto da luta por melhores condições de vida da classe operária.

No bôjo dêsses movimentos assim insuflados estavam sempre as reivindicações salariais, que se faziam cada vez mais exigentes, tanto no percentual do documento como na redução do prazo de vigência dos contratos ou acôrdos coletivos.

O fato é que inexistia fôrça capaz de fazer frente àquela avalancha de reivindicações, que sempre levavam de vencida qualquer oposição que a elas se opusesse. Formou-se um ciclo vicioso: o Poder Judiciário, circunscrito à aplicação das leis, nada podia senão sancionar as imposições dos sindicatos; o Poder Legislativo, inteiramente submetido à demagogia, nenhuma providência efetiva tomou no sentido de coibir ou disciplinar tais reivindicações; o Poder Executivo, também se omitiu completamente e, quiçá, até tirava proveitos eleitoreiros da situação.

É bem verdade que uma primeira providência foi tentada para o estabelecimento de uma política salarial: foi [illegible] a criação do Conselho Nacional de Política Salarial [illegible], pelo Decreto nº 52.275, de 17/7/63, cuja iniciativa se credita ao então Ministro da Fazenda, o Exmo. Dr. Carvalho Pinto.

Ao CNPS competiria estabelecer a política salarial a ser observada pelas Autarquias Federais e pelas sociedades de economia mista, atente à política de subvenções [illegible] pelo Tesouro Nacional.

Integrava o Conselho os Ministros da Fazenda, da Viação e Obras Públicas, da Indústria e Comércio, das Minas e Energia e do Trabalho, que o presidia, além de ser o seu representante o Secretário Executivo do órgão.

Pelo Decreto nº 53.010, de 27/11/63, foi conferida ao CNPS a tarefa adicional de examinar pràviamente qualquer projeto de concessão de vantagens pecuniárias de que resultassem encargos para o Tesouro ou majoração de tarifas ou preços fixados pelo Govêrno, autorizando, outrossim, que os ministros de Estado se fizessem representar no referido Conselho, nos seus impedimentos.

O fato, porém, é que êsse órgão, que representava o primeiro passo para a implantação de uma política de salários no país (apesar de restrita às entidades diretamente vinculadas ao govêrno), jamais produziu efeito, ao que se tem notícia.

O Govêrno do Presidente Castelo Branco, logo que instalado, definiu tôda uma disposição de recuperar financeiramente o país. Como consequência lógica desta difícil tarefa, deveriam concentrar-se esforços em um programa de combate à inflação, no qual foi incluída, como não podia deixar de acontecer, a política salarial.

OS INSTRUMENTOS

Pelo Decreto nº 54.018, de 14/7/64, complementado pelo Decreto nº 54.288, de 1/9/64, o Conselho Nacional de Política Salarial foi reorganizado, mantida, todavia, em linhas gerais, sua mesma estrutura anterior, bem como sua competência, limitada, ainda, ao âmbito das emprêsas e autarquias do Govêrno Federal, o que, aliás, perdura até hoje.

O que de importante trouxeram aquêles dois decretos, como elementos fundamentais da política salarial em elaboração, foi o seguinte:

1º — Os reajustamentos salariais das emprêsas sob contrôle do Govêrno não seriam efetuados com espaçamento inferior a 12 meses;

2º — Os reajustamentos teriam por base o índice resultante da reconstituição do salário real médio da categoria nos últimos vinte e quatro meses;

3º — A êsse índice seria facultado adicionar um percentual que traduzisse aumento da produtividade nacional e um outro percentual que correspondesse ao resíduo inflacionário.

Ficou estabelecido que o Diretor do Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho exerceria as funções de Secretário Executivo do CNPS, cuja Secretaria, dotada com uma Assessoria Técnica de nível adequado, promoveria «periòdicamente a publicação de estudos e pesquisas sôbre o problema salarial, com a finalidade, inclusive, de fornecer subsídios à solução das questões dessa natureza entre empregados e empregadores».

Com a Lei nº 4.725, de 13/7/65, alterada pela Lei nº 4.903, de 16/9/65 e regulamentada pelo Decreto nº 57.630, de 14/1/66, essas normas básicas foram estendidas de maneira ampla e irrestrita a tôdas as categorias profissionais do país, o que representou a eliminação da discriminação de tratamento que ocorria entre as entidades governamentais e as emprêsas privadas, com graves prejuízos para a execução da política econômica programada.

A Justiça do Trabalho, no processo dos dissídios coletivos, passou em conseqüência a observar [illegible] as normas a que nos reportamos acima.

Deve assinalar-se, nessa fase, a determinação de acrescentar-se ao índice da reconstituição do salário real médio da emprêsa ou categoria a metade do resíduo inflacionário prevista para os 12 meses subsequentes ao término da vigência do último acôrdo ou sentença normativa (Decreto nº 57.627, de 13/1/66), remanescendo, todavia, no terreno do abstrato, o acréscimo do percentual relativo ao aumento da produtividade, por depender de dados do Conselho Nacional de Economia, até então não divulgados.

Chega-se, assim, aos Decretos-Leis nºs. 15 e 17, de 29/7/66 e 24/8/66, respectivamente, como a mais recente etapa do desenvolvimento da política salarial atingida pelo anterior Govêrno.

As inovações de monta, introduzidas por êsses últimos decretos-leis, são: Para a reconstituição do salário real médio o Poder Executivo publicará mensalmente os respectivos índices, através de Decreto; Para a determinação final do índice de reajustamento, o Tribunal Superior do Trabalho expedirá instruções, com fôrça de prejulgado, a serem observadas pelos Tribunais Regionais do Trabalho; a Justiça do Trabalho poderá suspender liminarmente a aplicação da obrigação do aumento de salários decorrente de acôrdo ou sentença normativa em relação às emprêsas que requeiram a medida, em caso de impossibilidade de atender à majoração, medida que prevalecerá até decisão final do Juízo da Execução; e, por último, a obrigatoriedade de tôdas as emprêsas compensarem qualquer aumento salarial, voluntário ou compulsório, inclusive sob a forma de abono ou reclassificação, salvo se decorrente de aumento individual relativo a término de aprendizagem, promoção, transferência ou equiparação salarial resultante de sentença transitada em julgado.

O Decreto-lei nº 15 implantou, e êsse parece ter sido a sua principal meta, o sistema de um índice único mensal de elevação de custo de vida para todo o país, para fins da reconstituição do salário médio real dos últimos 24 meses, anteriormente calculado separadamente para cada uma das regiões em que o país foi dividido para apuração do salário-mínimo.

De outra parte, desapareceu também, naturalmente, a contradição entre os dados, da Fundação Getúlio Vargas e do Conselho Nacional de Economia com os apurados pelo Departamento Nacional de Salário, que eram os levados em conta para o cálculo dos reajustamentos salariais, segundo dispunha a lei.

Dentro da ordem cronológica que aqui se observou, na apreciação da legislação pertinente à matéria, já deveria ter sido citado o Decreto-lei nº 5, de 4 de abril de 1966 o qual, no entanto, foi deixado para esta parte da exposição, por ter êsse diploma aprovado normas especiais para os empregados na Marinha Mercante, nos Portos Nacionais e na Rêde Ferroviária Federal S. A.

É certo que essas normas se inserem no contexto da política salarial ora em execução, mas, pelas suas características mais drásticas e destinadas a determinados grupos profissionais ou a emprêsas onde a anarquia salarial precisava ser mais radicalmente erradicada por motivos de Segurança Nacional, preferiu-se considerá-las aqui como regras excepcionais, mesmo porque tais normas não se cingem apenas ao problema salarial, estendendo-se à própria organização do trabalho até então vigentes nas entidades visadas.

ESFÔRÇO

De qualquer modo, porém, cumpre que se ponha em evidência o grande esfôrço do Govêrno Revolucionário para implantar uma política salarial que concilie o programa econômico-financeiro, por êle traçado, com as aspirações legítimas dos trabalhadores.

E foi dentro dêsse propósito governamental que foi estabelecida a adição, aos índices de aumento, do resíduo inflacionário considerado como compatível com a programação financeira e do percentual que traduza o aumento da produtividade nacional.

Apesar disto, alguns setores se têm batido, insistentemente, pela revisão da taxa de 10% fixada pelo Conselho Monetário Nacional para o resíduo inflacionário, sob a alegação de que o aumento do custo de vida tem sido mais elevado, conforme comprovam os dados fornecidos pelo próprio Departamento Nacional de Salário, que é o órgão oficial do Govêrno para o levantamento de tais dados.

Há no caso, entretanto, falha de interpretação, muito [illegible] compreensível. A lei quando fala em resíduo inflacionário, o faz sem sentido técnico. Sabe-se que a taxa da inflação nem sempre é igual ao aumento do custo de vida. Resíduo inflacionário e custo de vida são coisas diferentes e cuja base de cálculo se assenta sôbre realidades diversas. Assim, nem tôda alta de preço de utilidades é provocada por desvalorização monetária e pode haver mesmo sobrecarga no poder aquisitivo por fatôres não inflacionários, como é o caso, por exemplo, da correção de aluguéis.

O percentual do resíduo inflacionário fixado pelo Conselho Monetário Nacional o foi em níveis compatíveis com a política monetária do Govêrno. A base de referência foi a expansão provável dos meios de pagamentos, o contrôle do «deficit» de caixa do Tesouro e a vigilância sôbre o sistema de crédito. O comportamento dêsses componentes, com ligeiros desvios, tinha-se mantido nos níveis esperados, donde a desvalorização monetária não poderá ser tão alta assim quanto a inicialmente calculada.

O principal, porém, é que o resíduo foi estimado em níveis compatíveis com um programa de estabilização cujo êxito interessa, em primeiro lugar, às classes trabalhadoras.

A VERDADE SALARIAL

A [illegible] também interessa diretamente ao trabalhador a recomposição do salário médio real. O Govêrno, ao inscrever essa recomposição como meta de sua política salarial, visou, antes de tudo, dar ao trabalhador um salário que não representasse, sòmente, um mínimo indispensável para sua sobrevivência, mas também uma certa quota de participação nos resultados do desenvolvimento.

O comportamento do salário mínimo real nos anos anteriores à Revolução pautou-se pela inconsistência entre os níveis pretendidos e a produtividade do trabalho não qualificado. Fixavam-se salários exagerados, em dissonância com as possibilidades econômicas do país, e que exigiam uma subsequente onda inflacionária para baixar o poder aquisitivo. A onda inflacionária estendia-se ao gênero e, ao cabo de algum tempo, tentava-se recompor o salário mínimo real do reajuste prévio por um nôvo aumento. Daí decorria nova onda de inflação; e assim por diante. O resultado era a brutal oscilação do poder aquisitivo dos assalariados de níveis mínimos.

Visto isso, a política salarial do Govêrno não poderia ser outra senão de congregar esforços no sentido de que, no mais curto espaço de tempo, pudesse o trabalhador ter em mãos um salário que atendesse às suas necessidades e fôsse compatível com o seu esfôrço.

Porém, a recomposição do salário, de forma a manter inalterado o seu poder aquisitivo (salário real) exigia como vem exigindo, um esfôrço e um sacrifício considerável: com algum esfôrço a mais e suportando, como tem heròicamente suportado, o sacrifício transitório nesta fase final do programa, os assalariados ficarão a salvo da corrosão que a inflação vem provocando em seus salários nos últimos anos e compreenderão, finalmente, que as horas sofridas não foram em vão.

REFORMULAÇÃO

É de ser ressaltado, ainda, por oportuno, que o atual Govêrno, houve por bem de determinar estudos para formulação de nova previsão de resíduo inflacionário a ser considerado nos processos de revisão salarial, a partir de agôsto do ano em curso, bem como no sentido de estabelecer condições de maior estímulo ao trabalho, através do aumento de salários, sempre que possível, com base no aumento da produtividade, por atividades econômicas, emprêsas ou grupos de emprêsas.

Considere-se, finalmente, que a política de disciplina salarial, posta em prática pelos Governos de após 31 de março de 1964, em muito contribuiu, sem dúvida, para os resultados positivos já alcançados no combate ao processo inflacionário, e se inclui como um dos principais fatôres no conjunto das medidas governamentais que [illegible] o país no rumo que [illegible] estabilidade econômica».

Diario de Noticias
Domingo, 16 de Julho de 1967

RFeminina

NÃO PODE SER VENDIDA SEPARADAMENTE

ÉDIPO REINA NO RIO

PAULO AUTRAN (ÉDIPO) e TEREZA RAQUEL (JOCASTA) em um dos momentos mais intensos da peça.

SÓFOCLES viveu em Atenas, de 496 a 306 AC. Foi tão grande, que hoje é o maior sucesso de bilheteria no Brasil, com sua peça «Édipo-Rei», correndo o país de ponta a ponta, merecendo sempre casas cheias! Patrocinado pelo Govêrno Paulo Pimentel, do Paraná, oferece ao público um espetáculo de cultura e beleza raramente apreciados no Brasil. Os aplausos gerais levam aos artistas e aos promotores do acontecimento o reconhecimento entusiástico das platéias.

Dirigida por Flávio Rangel, em tradução do poeta Geir Campos, a peça tem o seguinte elenco: Paulo Autran (Édipo), Teresa Raquel (Jocasta), Graça Mello (Tirésias), Osvaldo Loureiro (Creonte), Margarida Rey (Aia), Paulo César Perelo (Emissário), Carlos Miranda (Pastor), Antônio Ganzarolli (Corifeu), Isabel Ribeiro, Isolda Cresta, Oscar Filipe, Germano Filho, Antero de Oliveira, Paulo Augusto, Jura Otero (côro). Os adereços são de Dirceu e Maria Louise Nery, os cenários e figurinos, de Flávio Império.

Estreando segunda-feira última no Teatro República, «Édipo-Rei» representa um marco importante na vida cultural do Rio. E reafirma, com sua beleza e sua mensabem eterna e universal, a vitória do que é realmente bom e belo.

«POR QUE ÉDIPO.?», EXPLICA O DIRETOR FLÁVIO RANGEL

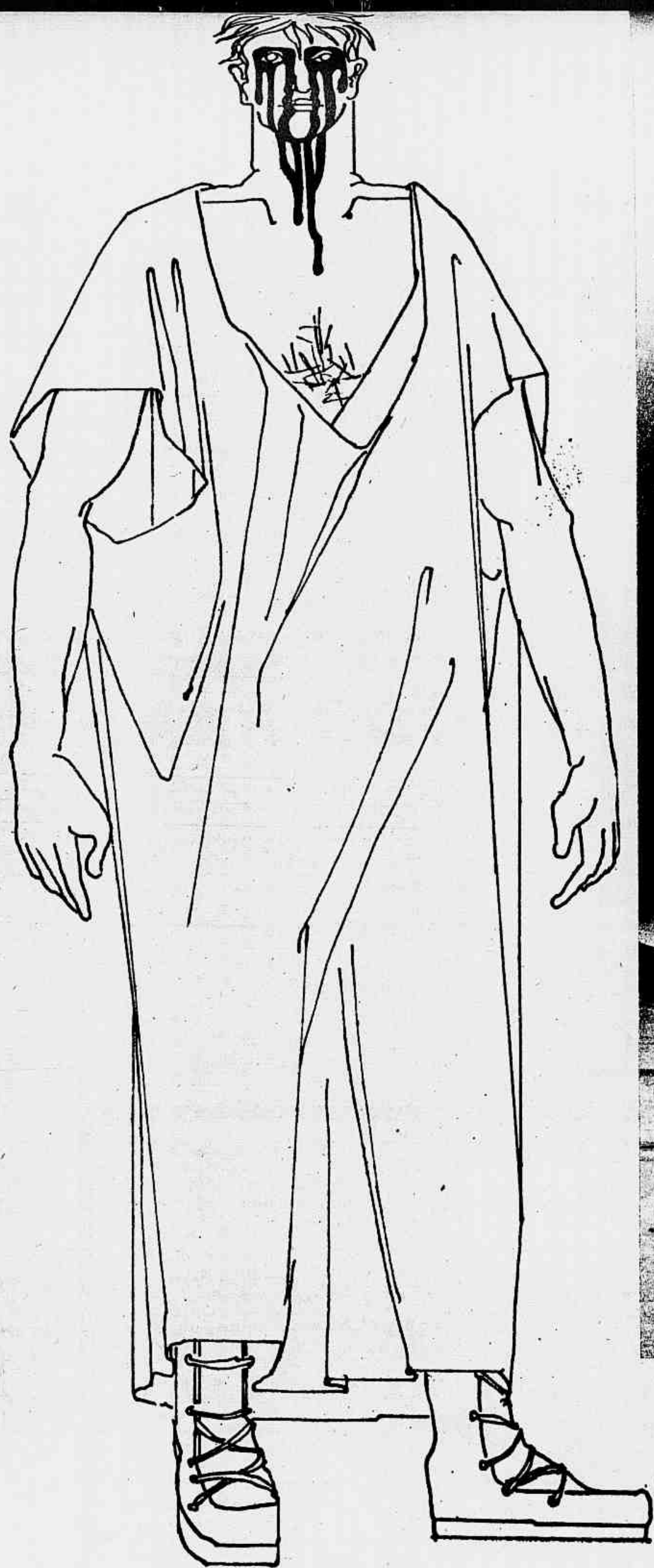
Quando fui convidar um amigo e um ótimo ator para interpretar um dos papéis desta produção, depois da recusa causada pelos seus compromissos com a televisão, êle me perguntou o porque da escolha desta peça. A verdade é que quando um homem escolhe sua profissão, deve experimentar o melhor que ela pode oferecer. Se um advogado deve desejar pertencer ao Supremo Tribunal, um diretor de teatro não pode passar pela vida sem tentar a direção de tais ou quais peças — Hamlet e Macbeth, O Cerejal e O Inímigo do Povo, e evidentemente Édipo.

Na sua última direção de Hamlet, John Gieguld escreveu que dirigia a peça em trajes de ensaio — pois tôdas as produções dessa peça são apenas tentativas, ensaios para o que seria uma produção ideal. Édipo também é uma dessas peças que devem ser freqüentemente reestudadas, e é muito possível que eu volte a ela mais tarde. A presente encenação, portanto, sôbre ser a minha visão atual do texto deve ser considerada como a primeira tentativa.

Essa visão exclui qualquer tentativa de fidelidade aos costumes da Grécia antiga, por exemplo; e analisa a peça através de seus grandes contornos de humanidade; na realidade, o que interessa mais que tudo, mais que a própria beleza literária, é a saga de Édipo. A encenação não acompanha tampouco a teoria psicanalítica; como notou Kenneth Tynan, Édipo não sofre do complexo de Édipo.

A LENDA TEBANA

Laios, rei de Tebas, derrubado por um golpe político, fugiu e se refugiou junto a Pélope, rei da grande península que herdou seu nome.

* * * * *

Êste confiou a Laios a educação e a guarda de seu filho Crísipo; mas o rei expatriado corrompeu e seduziu o jovem, com quem fugiu. O pai lançou sôbre Laios a seguinte maldição. «Laios, Laios, que jamais tenhas um filho, ou se chegares a ter, seja êle o assassino do pai!» Êste crime e esta maldição são a origem de tôdas as calamidades da Casa de Laios. Êste, anos mais tarde, desejando ter um filho, consultou o oráculo de Delfos, que confirmou a maldição de Pélope.

Laios voltou a ocupar o trono de Tebas. Desafiando a ameaça, êle e Jocasta tiveram um filho. Para se livrarem da maldição, entregaram a criança, aos três dias de vida com os pés ligados por um grampo, a um criado — para que êste o levasse para longe e o matasse.

Livres do temor, Laios e Jocasta reinaram felizes em Tebas durante anos, até o dia em que Laios, viajando para Delfos encontrou a morte numa briga com desconhecidos. Um único sobrevivente trouxe a notícia para a cidade.

Por essa época viviam em Corinto o rei Políbio, sua espôsa Mérope e seu filho Édipo, em quem o povo depositava grandes esperanças de um futuro ainda mais glorioso para Corinto.

Durante uma festa, um conviva bêbedo, chamou-o de filho adotivo dos reis. Édipo perturbou-se e correu ao oráculo. Êste nada lhe quis dizer sôbre o passado, mas vaticinou-lhe um futuro terrível em que seria o assassino do pai e se casaria com a mãe. Para afastar-se de Políbio e Mérope, fugiu de Corinto, e durante sua viagem teve um incidente; numa altercação com cinco homens, matou-os a todos, ou pelo menos assim pensou.

Prosseguindo viagem, chegou a Tebas, onde ficou logo estimado por todos graças às suas virtudes e inteligência. Havia já algum tempo que a região era devastada pela Esfinge, um monstro que propunha enigmas aos que passavam e matava os que não os respondessem. O prêmio oferecido a quem vencesse a Esfinge era a mão de Jocasta, a rainha viúva, e o trono de Tebas.

Em virtude de seus dotes, Édipo foi convidado a medir-se com a Esfinge. Decifrou o enigma proposto, e livrou Tebas da calamidade.

Édipo casa-se com a rainha, assume o poder, e durante muitos anos a paz e a prosperidade reinam sôbre Tebas. O casal tem quatro filhos: Eteocles, Polinices, Antígona e Ismenia.

Depois de anos de felicidade, uma grande peste assola Tebas. É aqui que tem início a tragédia de **Édipo-Rei**.

página JOVEM

GRAVATAS A TODO PANO

GRAVATAS, gravatas e gravatas... só se pensa nelas, **ainda!** Algumas muito engraçadinhas, usadas com muito «charme», outras improvisadas, horrorosas. É que ninguém desconfia que há gravatas e... gravatas! Como estas, que variam de tecido, de forma e de encanto, mas são sempre uma graça...

1 — **Sêda** pura, quadriculada, meio sôbre assimétrica, em côres vivas, para se usar com camisas de malha, bem masculinas.

2 — **Algodão** listrado enviezado, gravata largona e bôba, usada com camisa de **«chiffon»**, de manguinhas curtas, bem ingênua.

3 — **Um «foulard»** estampado, grandão, bem vivo, em sêda pura, engenhosamente amarrado ao pescoço, formando gravata sofisticada. Acompanha muito bem as camisas e os **«chemisiers»** de malha, sequinhos.

TER PERUCAS É BOM, MAS EXIGE CUIDADOS!

PERUCAS, quem não as tem hoje em dia? Fazem parte do nosso guarda-roupa: grandes, longas, de tôdas as côres, curtinhas, franjas e rabos. Mas, atenção, cuide bem delas, pois cada uma tem confecção diferente, como as de **nylon** e as de cabelo natural. Vejamos:

● **As de nylon**, sintéticas, não convém lavá-las. E sim, escová-las, batê-las com cuidado numa toalha limpa e sêca, e pentear sem muita fôrça, para não ressecar. Caso isto aconteça, um bom creme, de leve nos fios ressecados, dará brilho e fará bom efeito Nada de laquê, nem rolos, neste tipo de perucas. Não as exponha ao sol, e tenha cuidado com os grampos: os fios se arrebentam fàcilmente. Guarde-as enroladas em caracol, num pano de sêda.

● **As de cabelo natural** permitem quase tudo, exceto as lavagens freqüentes: devem ser lavadas mensalmente, e se possível, no cabeleireiro. São guardadas enroladas, e devem ser escovadas depois de cada uso, e, se possível, diàriamente. Nada de tinturas e experiências em casa. Vá ao salão e entregue ao seu cabeleireiro, para que a penteie para todo o mês.

PJ CORREIO DE MODA

LEILA — TIJUCA — GB: ... «sobrou muita fazenda, a cava ficou muito baixa e queria reformar o vestido. A fazenda é estampada e gostaria de um modêlo bem moderninho.. Será que dá?»

—Faça um corte arredondado acima do busto e com o tecido que sobrou, faça as mangas, a gola oficial e naturalmente a parte tirada na frente e nas costas. (nestas o corte é reto). Pespontos e botões dão o ar moderninho que você quer.

Ivana S. Miranda — Rio — GB: «... vou ser madrinha de casamento. Tenho um corte de zibeline azul-turquesa, gostaria de aproveitá-lo. E os sapatos, bôlsa, chapéu ou penteado, que me sugere?»...

— Aproveitando sua zibeline, faça um vestido sêco, com dois cortes que partem do decote (eliminando as pences do busto) e tira superposta ao corte dado um pouco acima da cintura, enfeitada por botão trabalhado. Transpasse na saia, dá o toque alinhado. O sapato e a bôlsa podem ser prateados. Para a cabeça, faça um **cache-chignon** do mesmo tecido do vestido. Use luvas pretas

Suas dúvidas sôbre moda podem ser resolvidas, escrevendo para TERESA BARROS — PJ — CORREIO DE MODA — RF DO «DN» — Rua do Riachuelo, 114 — 6º. — Guanabara.

● Treze artistas brasileiros vão participar da V Bienal de Paris. Os trabalhos escolhidos, abrangem vários setores de atividade artística: música, cinema, arquitetura, pintura, gravura e escultura.

● No I Festival Internacional do Violão que esta semana em Nápoles, se inicia, o Brasil, apesar de seus ótimos artistas, não será representado. Dos países inscritos, dois provocam interêsse maior: Rússia e Estados Unidos.

❖ ❖ ❖ ❖ ❖ ❖ ❖ ❖

● Gunther Sachs, o atual sr. Brigitte Bardot, não gosta mesmo de St. Tropez. Conseguiu convencer BB a se desfazer de sua casa, a famosa «La Madrague», lugar onde, regularmente, há cinco anos, Brigitte passava seu tempo de folga. A propriedade é grande e está à venda por 2 milhões e meio de francos.

● O poeta russo Voznezensky, voltando a Moscou de uma visita ao Estados Unidos, escreve um poema inspirado na mais bela americana que encontrou: Jacqueline Kennedy.

● Foi batizado o pequeno príncipe da Grécia. Paul, nascido em época de grandes perturbações políticas, teve por padrinho todo o exército de seu país, no ato representado pela rainha-mãe Frederica.

● Holcomb, pequena cidade do Kansas, é hoje um lugarzinho agitado. Foi lá, numa fazendola da região, que aconteceu o extermínio de uma família, assunto que inspirou a Truman Capote o livro «A Sangue Frio». Agora, o autor e um grupo de atôres desconhecidos estão na cidadezinha, rodando, no local o filme baseado no livro.

● Em Dusseldorf, Alemanha, realizou-se um inédito desfile de modas só para cegos. Os modelos eram descritos detalhadamente e depois os manequins passavam pelas mesas, quando então as assistentes terminavam de «sentir» os vestidos através do tato.

● Sôbre touradas, o poeta soviético Evtuchenko dá nova definição: «corridas de touros foram criadas para que o povo se habitue a ver sangue e desvie a atenção de seu próprio sofrimento. Não é por acaso que as touradas são patrocinadas pelas autoridades espanholas». Isto tudo foi dito em poema, de forma muito lírica.

● O ator Dany Kaye cancelou todos os seus compromissos e partiu para Israel, onde ficará enquanto fôr útil. Em seu esfôrço de guerra, não pegará em armas, mas distribuirá risos e piadas entre soldados feridos e crianças.

● Mais uma vez foi adiado, agora para dezembro, o julgamento da acusação de bigamia contra Carlo Ponti e Sofia Loren. O caso se arrasta há 4 anos e o casal se habitua a viver em briga permanente com a justiça italiana.

☆☆☆

☆☆☆

☆☆☆

☆☆☆

☆☆☆

☆☆☆

● Até o fim de julho, Maurice Chevalier é a atração máxima da Feira de Montreal. Ganha 100 mil dólares por semana e vem sendo aplaudido, diàriamente, por 25 mil pessoas. Depois do Canadá, Chevalier fará uma excursão pelos Estados Unidos.

SONS E SONS...

A VIDA está cheia dêles. Sons vozes, sons ruídos, se entrelaçando na atmosfera, se embaralhando no ar, ecoando aqui e ali. E eu os escuto todos, mais ou menos distintos. Cantos belos de vozes humanas, melodias arrancadas de um violino plangente, estrondos de um tímpano vadio ritmando um iê-iê-iê na vizinhança, chôro de criança escancarando a bôca para conseguir o que quer.

Chôro lamentoso de dores sofridas, gritos em altas vozes de protestos que se explicam. E o vento vertiginoso trazendo tudo aos meus ouvidos, na incessante pluralidade de expansões as mais várias.

Ali, na praia, são as ondas que sonoramente se espreguiçam na areia, enquanto as buzinas dos carros arrogantemente pedem passagem. No ar, os motores velozes dos aviões cortam ruidosamente as nuvens e se projetam no espaço em busca de outros mundos. E até as árvores balançam e sacodem as suas folhagens, como um «intermezzo» em surdina do concêrto universal das coisas e dos homens.

Meu coração tudo sente e recolhe. Aquêle turbilhão de sons, de vozes empostadas, de gritos estridentes, de ruídos excessivos, repercute dentro de mim, quando a noite chega e o corpo cansado pede um leito para repousar. Mas onde está o sono? Os nervos agitados, a mente superlotada dos acontecimentos do dia, quero dormir e não posso. Viro daqui para lá, torno a virar. Nada. Corro à janela em busca do sossêgo confortador da quietude da noite.

Rua deserta. Casas fechadas, luzes apagadas. Dormem todos, também vou dormir. Mas qual! um carro, por má sorte, se lembra de correr demais. O resultado é que estanca de vez. Pára o motor. E começa a luta do motorista na ânsia de abrigá-lo a seguir. Ruídos de tôda espécie, descargas, trancos e solavancos. Nada! Êle fica imóvel, parado, caprichosamente inerte. Também quer dormir, pensei, quer descansar dos atropelos do dia. E' um direito que lhe assiste.

O dono desiste, por fim, depois de empregar todos os meios possíveis e imagináveis. Vai-se. O carro teimoso, mas impassível, tenta gozar a sua emancipação. E eu retorno ao leito, na ânsia de acompanhá-lo. Impossível! outros carros passam, latem os cachorros dos vizinhos, os transeuntes madrugadores começam a passar, conversando com alarido, donos da rua. E no alto, os jatos continuam a sua peregrinação por todos os céus, madrugada afora.

Eis a vida das grandes cidades.

MARÍLIA DALVA

JOANA FRAGOSO: EMBAIXATRIZ IRMÃ

• Texto de MARIA CLÁUDIA
• Fotos de ROGÉRIO BRESSANE

A CASA, clara, ampla, azulejada, no centro de seus rasos jardins onde árvores enormes fazem sombra (um abacateiro cheio de frutos lança os ramos até as janelas do sobrado), abre uma estranha clareira de luz na rua tradicional. Rua São Clemente, rua das embaixadas. Mas esta possui qualquer coisa de infinitamente poético e sua nitidez de linhas, e arquitetura, nega qualquer geografia: parece mesmo uma casa portuguêsa, um solar lisboeta, plantado em rua do Rio!

Eis o roteiro: os portões de ferro bordado, a fala lusitana do porteiro e do mordomo, saborosamente cordiais, as amplas salas de teto muito alto, com seus móveis de estilo, seus lustres de cristal, seus nobres óleos de antepassados nas paredes. Tudo isso nos leva ao encontro da mais jovem embaixatriz do corpo diplomático português: JOANA FRAGOSO, representante máxima de seus país no Brasil.

DA ARTE DE SER SIMPLES

Jovem, bonita e elegante, a Embaixatriz Fragoso tem o dom natural da simplicidade. Sua real formosura dispensa maquilagens complicadas — e ela pinta-se discretamente, sem perder o brilho natural. Embora não seja uma «escrava do dernier-cri», veste-se de acôrdo com as últimas da moda, mas sempre muito no tom.

— Em Lisboa, tenho a minha costureira. Aprecio o pret à porter parisiense. E gostaria de poder dar-me o luxo de ter preferências em matéria de alta-costura... Mas admiro Patou, Givenchy, Courrèges...

Não tem particular inclinação pelos esportes, mas gosta muito de praia. E, embora seja tranqüila e discreta, sente prazer no convívio social.

— Mas sinto-me bem na solidão (diz ela, sorrindo), sou calma e às vêzes tímida. Como todo mundo, aliás.

Falando à respeito da «nova mulher portuguêsa», a jovem da nova geração, a embaixatriz Fragoso aplaude sua independência e cultura:

— Em Portugal, hoje em dia, tôdas as meninas «bem» trabalham. Acho isso ótimo e saudável. É um traço de evolução e inteligência, viver sua vida, em lugar de ficar em casa à espera do «príncipe encantado», como era o sistema antigo...

Como uma espécie de mensagem afetuosa, a embaixatriz Fragoso pede que enviemos, através da R.F., seus votos de saúde e felicidade a todos os portuguêses do Brasil. E diz isso com um dos seus belos sorrisos, que iluminam o bonito rosto sério, os jovens olhos claros.

Conheceram-se em Paris. Noivaram em Nova York e casaram-se em Londres. Hoje, fazem o casal mais jovem da diplomacia portuguêsa e são embaixadores de seu país no Brasil-irmão.

JOANA: A VITÓRIA DO AMOR

Era uma vez uma inglezinha doce e atenta, de pele clara e meiga (como só as inglezinhas sabem ter), nascida perto de Londres. Sua infância e adolescência foi passada em constantes viagens, sempre acompanhando o pai, oficial do exército, em suas transferências de tempo de guerra. Freqüentou, com a irmã, mais de uma dúzia de diferentes colégios, durante essas andanças! Seu nome: JANET KING SWEETON. Nome que o amor transformou em JOANA FRAGOSO, através de um casamento que conseguiu abalar as próprias leis portuguêsas!

Assim poderia ser contada, em síntese, a história da embaixatriz de Portugal no Brasil. Tendo conhecido seu marido em Paris, durante um banquete oficial, ficou noiva em Nova York, onde era funcionária da ONU, e casou-se em Londres. Para isso, foi necessário que houvesse uma modificação nas leis portuguêsas, que proibiam o casamento de diplomatas com estrangeiras: em vista da decisão do 1º secretário Fra-

goso em abandonar a carreira, seu país não quis perdê-lo... !

Adotando o nome de Joana depois do casamento, quis a jovem recém-casada também aprender a ser portuguêsa: em pouco tempo já falava perfeitamente o idioma, e conhecia receitas da cozinha típica (embora, sem talentos culinários, não ousase executá-las!)

AS 24 HORAS DA JOVEM EMBAIXATRIZ

— Não tenho programa estipulado para o meu dia-a-dia. É claro que sigo uma certa disciplina de horários, mas nossa vida diplomática não deixa muita margem a roteiros feitos de antemão. Pela manhã, lido com as crianças e acompanho os estudos de meu filho Antônio, de nove anos, que cursa o 3º ano no Liceu Francês. Tenho também uma menina que completa três anos agora — e está muito animadinha com isto! À tarde, cuido de meus deveres sociais. Geralmente jantamos fora — e quando calha ficarmos uma noite em casa, tranqüilamente, considero um verdadeiro prêmio! Na verdade não tenho tempo para praticar esportes ou cultivar «hobbies». Nas horas vagas procuro pôr minha correspondência pessoal em dia, ler, ou ficar o maior tempo possível com as crianças.

Assim descreve a embaixatriz Fragoso o seu ritmo de vida na Embaixada. Apesar de morar em casa grande e preciosa, confessa que não tem grandes problemas de dona-de-casa: «possuo a sorte de ter um excelente pessoal.»

Como deveres diplomáticos, além de receber e freqüentar muito, deve comparecer a tôdas as solenidades oficiais promovidas pela colônia portuguêsa radicada no Brasil. Atualmente, encontra-se às voltas com a barraca de Portugal na Feira da Providência. Entusiasmada, a embaixatriz nos conta que êste ano a comissão organizadora pretende repetir e ampliar o sucesso das feiras anteriores:

— Além de muitas coisas interessantes que podem ser encontradas na barraca (bordados de Viana do Castelo, mantas alentejanas, xales de Nazareth, lenços de alcobaça, galos de Barcelos, louças brancas de Vista Alegre, vinhos, queijos, conservas) temos também um belíssimo tapête de Arraiolos para ser rifado e um conjunto para ser executado, com sua tela riscada, suas lãs e seu fôrro, à venda na Barraca.

Em crepe romano listrado em bege, laranja e verde, vestido de coquetel, com mangas morcêgo.

Um modêlo «Melindrosa», em renda marrom, com mini-saia e laço de cetim, no mesmo tom, marcando os quadris.

Estilo Cardin, modêlo em crepe branco, com pois prêtos e rolotês graúdos, em vermelho, negro e branco, marcando decote, punhos e barra.

Fourreau e **manteau** em brocado dourado, com detalhe de pespontos tríplices acolchoados, nas mangas, decote e pala.

«Camisola» em «tulle» cardeal, rebordado no mesmo tom. A beleza do tecido dispensa sofisticações do feitio.

BOM GÔSTO, NO OUTONO-INVERNO

Desfilado com sucesso, a coleção da «Lebelson» faz sucesso. E' jovem e graciosa, sofisticada e agradável. Boa de usar, bonita de olhar. Com influências francesas e italianas, mas nitidamente carioca.

Do belo desfile, algumas visões de elegância, valorizadas com chapéus de Sônia.

E A MORTE VIVIEN LEVOU LEIGH

* * *

• ANNA MARIA FUNKE

* * * *

«DAMA DAS CAMÉLIAS», OUTRO SUCESSO DOS PRIMEIROS ANOS

* * * * * * *

COM 53 anos, ainda famosa e preparando-se para estrear numa peça de teatro, morreu em Londres Vivien Leigh. Seu verdadeiro nome: Vivian Mary Hartley. Poucos talvez saibam que ela nasceu na Índia, numa cidadezinha à base do Everest.

Filha única, teve uma educação aprimorada em excelentes colégios da Inglaterra, onde fêz todos seus estudos. Depois de ter-se formado na Real Academia Dramática de Londres, Vivien, que já havia feito alguns papéis secundários em teatro, foi convidada para interpretar "Mask of Virtue", peça que revelou todo seu talento e sensibilidade, e foi o início de seu sucesso.

Seu primeiro casamento foi aos 18 anos, com o advogado Leigh Holman, de quem conservou o nome como atriz. Foi dêsse casamento que nasceu sua única filha Susan, que lhe deu mais tarde netos.

Durante uma temporada em Oxford, quando estava representando "Ricardo II", Vivien conheceu Laurence Olivier, o homem que iria influenciá-la de maneira marcante em sua carreira e em sua vida.

Já divorciada de Leigh Holman, Vivien recebeu um convite para fazer cinema. Não aceitou logo, pois sua grande paixão era mesmo o teatro e não queria abandonar o palco. Até o fim da vida, ela considerou cinema uma coisa secundária em sua carreira, apesar de todos os seus grandes sucessos que marcaram época. "Ser apenas estrêla de cinema é uma falsa existência, é viver para falsos valôres e para a publicidade", escreveu ela em

Talvez por se encontrar numa fase difícil de sua vida, Vivien aceitou o papel de Scarlett O'Hara, em "E O Vento Levou". Foi para Hollywood onde tudo era novidade para ela. Paulette Goddard, Joan Fontaine, Susan Hayward e Norma Shearer eram também candidatas ao papel de Scarlett. Mas foi Vivien a escolhida. Sua interpretação, ao lado de Clark Gable, foi admirada pelo mundo inteiro, e lhe valeu seu primeiro Oscar. O segundo, viria bem mais tarde, com "Um Bonde chamado Desejo", quando contracenou com Marlon Brando. Tanto Scarlett O'Hara como Blanche Dubois influenciaram tremendamente sua vida. Eram mais do que simples personagens interpretados por ela, passaram a fazer parte do seu íntimo.

Vivien Leigh era uma mulher de atitudes estranhas e inesperadas. Tinha poucos amigos e era muito reservada. Seu casamento com Lourence Olivier foi realizado em Santa Bárbara, nos Estados Unidos, na época da guerra.

Durante alguns dias apenas as testemunhas, entre elas Katherine Hepburn, sua grande amiga, ficaram sabendo.

Durou 20 anos, durante os quais Vivien prendeu-se terrìvelmente a Laurence, tendo sofrido uma grande decepção com o divórcio em 1961. Dessa época em diante, mudou muito e sofreu muito também, principalmente com o nôvo casamento de Olivier, pouco depois, com a atriz Joan Polwright.

Quando trabalhava ao lado de Laurence, achava-se sempre insegura e preocupada, revelações que fêz também em sua autobiografia. Filmar "Macbeth", ao lado de Olivier, foi um de seus grandes sonhos, mas antes mesmo de ter feito a peça, Vivien havia dito a êle que escolhesse outra atriz caso êle preferisse. No último dia da filmagem, Olivier deu a ela um anel de rubi, com uma flecha, jóia que ela freqüentemente usava com muito orgulho.

Ainda em sua autobiografia, ela disse não ter gostado de seus papéis em "Anna Karenina", "The Deep Blue Sea" e ter se identificado de maneira especial em Cleópatra, Antígona e "The Sleeping Prince", outro grande sucesso vivido ao lado de Olivier.

Vivien tinha paixão por pintura, e costumava dizer que se não fôsse atriz gostaria de ser pintora e poetisa. Viajava sempre com uma coleção de livros, não dispensando Bernard Shaw e uma coletânea de poemas sôbre jardins, de onde ela retirou uma frase que procurou transformar em realidade: "Os artistas herdarão a terra, e o mundo será como um jardim".

AOS 27 ANOS QUANDO FOI SCARLETT O'HARA.

Interpretando personagens famosos em peças de Bernanos, Shaw e Shakespeare, Vivien triunfou em Londres e na Broadway. Seu último filme, rodado na Inglaterra, foi "The Roman Spring of Mrs. Stone", em 1961, e nos Estados Unidos, onde ela preferia filmar, "Ship of Fools". A notícia de sua morte, transmitida pela B. B. C, em edição especial, foi nota triste dêsse verão londrino, que fêz lembrar a môça bonita e elegante, que soube arrebatar platéias exigentes criando tipos inesquecíveis e morreu sòzinha, apesar de ainda ser famosa, nas vésperas de pisar uma vez mais o palco, onde, segundo um crítico inglês, ela foi mais do que uma atriz, foi o personagem vivo.

OLHEIRAS

INIMIGAS DA BELEZA

NUMEROSAS mulheres se lastimam por causa das olheiras, tão desagradáveis de se ver. Destruidoras da beleza fresca, as olheiras envelhecem um rosto jovem, causando uma sombra triste debaixo dos olhos.

Como nascem as olheiras sob os olhos?

São várias as causas. Podem ser devidas a edemas, por excesso de superfície cutânea, por diferença de côr dos tegumentos, e pela implantação dos olhos (olhos salientes).

Para cada caso há um meio de defesa. Vamos aprendê-los?

POR EDEMA: Algumas mulheres, mesmo as muito jovens, apresentam uma inchação na pálpebra inferior, no limite da qual se forma uma depressão em forma de meia lua, dando impressão de olheiras. Esta inchação, ou edema, de volume inconstante, tem por origem um problema clínico de ordem geral. Pode ser um distúrbio hepático ou renal, que o cansaço, as vigílias e o álcool só fazem aumentar. É, pois, o médico o primeiro caminho a seguir, procurando a origem e estabelecendo um regime e tratamento adequado. Êle insistirá, com certeza, para que o modo de vida de sua paciente exclua os excessos alimentares, as noitadas, sendo o sono insuficiente uma das causas freqüentes do edema dos olhos, e sobretudo das pálpebras.

Tratamentos locais: alguns cuidados pessoais podem permitir uma melhora relativa. Compressas quentes, máscaras adstringentes que, de uma certa maneira, podem favorecer a reabsorção do edema, aplicação de produtos desinfiltrantes especialmente estudados.

POR EXCESSO DE PELE: Se êste excesso é pequeno formará pequenas "pregas", mas, se é mais importante, fará verdadeiras bôlsas sob os olhos. Mesmo nas mais jovens, estas "pregas" são constituídas por uma quantidade de pequenas rugas superficiais que aparecem sob os olhos na zona onde a pele é fina e frágil, formando um contraste com a do rosto que é lisa e esticada.

Os remédios externos são todos aquêles indicados para as rugas do resto do rosto: os adstringentes clássicos, os soros de origem vegetal, animal ou química, e o "peeling" controlado, que poderá dar ótimos resultados desde que feito por um especialista.

Se porém o caso é grave, a única solução é a cirurgia plástica.

Por diferença de côr dos tegumentos: Não há remédios nestes casos, se se trata de fator racial. Tratando-se das conseqüências de um estado geral deficiente, é o primeiro sinal na mulher. Aparecem com uma rapidez fantástica, sob o golpe de uma emoção, um choque. Parecem aumentar os olhos e dão ao rosto uma expressão sofredora. Podem ser causadas também por distúrbios vasculares, do ovário, do fígado, dos rins, algumas vêzes dos nervos, necessitando da intervenção de um médico e de um tratamento apropriado.

Por olhos fundos: Resultado do contraste de olhos, escurecidos e de órbitas salientes. É o mal de todos os rostos muito magros seja por defeito congênito ou por emagrecimento exagerado. Um tratamento geral visando melhorar o aspecto estético e um tratamento local assim como uma melhor higiene de vida, melhorarão consideràvelmente, Não é proibido porém escondê-las com a maquilagem. Existem cremes próprios para olheiras, bases que dissimulam as imperfeições que constituem, para muitas, uma fonte de complexos.

LEITE GÊLO MILKSHAKE BATIDA SUNDAE

Êste é um jôgo de palavras e a cada uma delas você associa alguma coisa:

* Alimento ....
* Praia ....
* Amigos ....
* Verão ....

Vamos continuar o jôgo juntando-as tôdas e acrescentando ainda alguma coisa como frutas ou chocolate. Rápido, eis os resultados em forma de receitas!

Café Copacabana

5 colheres (chá) de Nescafé — 2 1/2 xícaras (chá) de água gelada — 1/2 lata de leite condensado — 2 colheres (sopa) de chocolate em pó solúvel — 1 cálice de licor de cacau — 2 colheres (sopa) de creme de leite.

Bata todos os ingredientes com batedor de arame, até que o creme de leite fique totalmente dissolvido. Acrescente gêlo ou leve à geladeira até o momento de servir.

Milkshake de Neston

1 lata de leite condensado — 2 1/2 vêzes a mesma medida de água — 2 bananas nanica — 4 colheres (sopa de Neston.

Bata todos os ingredientes no liquidificador durante 3 minutos e sirva a seguir. Rendimento: 1 litro.

MILkshake de Farinha Láctea

1 litro de leite gelado — 3 colheres (sopa) de Nescau — 3 colheres (sopa) de farinha láctea — 4 colheres (sopa) de açúcar — 1 banana nanica.

Leve todos os ingredientes ao liquidificador, batendo em alta rotação durante 3 minutos. Retire e sirva bem gelado. Quantidade suficiente para 6 copos.

Nescau Milkshake

1 lata de leite condensado — 4 vêzes a mesma medida de leite — 1 maçã — 6 colheres de (sopa) de farinha láctea — 8 cubos de gêlo.

Bata no liquidificador o leite condensado, o leite e a maçã. Junte a farinha láctea, e por último o gêlo quebradinho. Rendimento: 2 litros.

Batida de Laranja

7 colheres (sopa) de suco de laranja — 3 colheres (sopa) de leite condensado — 1 copo de água — 2 cubos de gêlo triturados — 1 colher (sopa) de licor de laranja.

Bata tudo no liquidificador, durante 2 minutos, e sirva a seguir. Quantidade suficiente para 3 porções.

Sundae de Morango

350 gramas de morangos lavados e sem os cabos — 1 lata de leite condensado — 2 copos de água mineral — gêlo picado.

Coloque tudo no liquidificador, ligando e desligando o aparelho, umas quatro ou cinco vêzes, até que o gêlo fique completamente líquido. Bata por mais alguns segundos e sirva a seguir. Quantidade suficiente para 6-8 pessoas.

MARIA CLAUDIA

MULHERES, QUASE SEMPRE

TIJUCA TEM SEMANA

De 16 a 23, a Semana da Tijuca. Com muitas comemorações, muitos festejos. E vasto programa cultural, pois o bairro é uma fonte inesgotável de história. Entre várias coisas, esta exposição de retratos de tijucanos ilustres, alguns da propriedade de d. Sara de Castro, retratos de nobres do Império, que pertenceram ao Conselheiro Mayrink.

PATISSÉRIE DA CRONISTA

Pois nossa cara confreira Pomona Politis tem agora nova atividade: é uma das proprietárias da «Patisserie dos Politis», que se inaugura na Av. Copacabana! Muito bem, que Deus a abençoe neste doce e tentador mister! Além de oferecer delícias para nosso paladar (doces, tortas, biscoitos, etc.), pretendem os Irmãos Politis alimentar também nosso espírito, promovendo lançamentos de livros e exposições de pintura na dita lojinha.

«AVANT-PREMIÈRE DE CARDIN

Um encontro (sem Cardin, é lógico), para promover Cardin: êste chá promovido pela Leste I para reunir as patronesses do desfile que será realizado em agôsto, no Copa, em benefício de suas obras sociais. Colaborando, Beatrizinha Lucas de Lima, Mariazinha Guimarães, Léa Troncoso, Marisa Bokel, Leonor Lôbo, Norma Rocha Oliveira, Lourdes Catão, Edith Magalhães Castro, Mariazinha Camargo, Nilza Godinho, entre muitas outras.

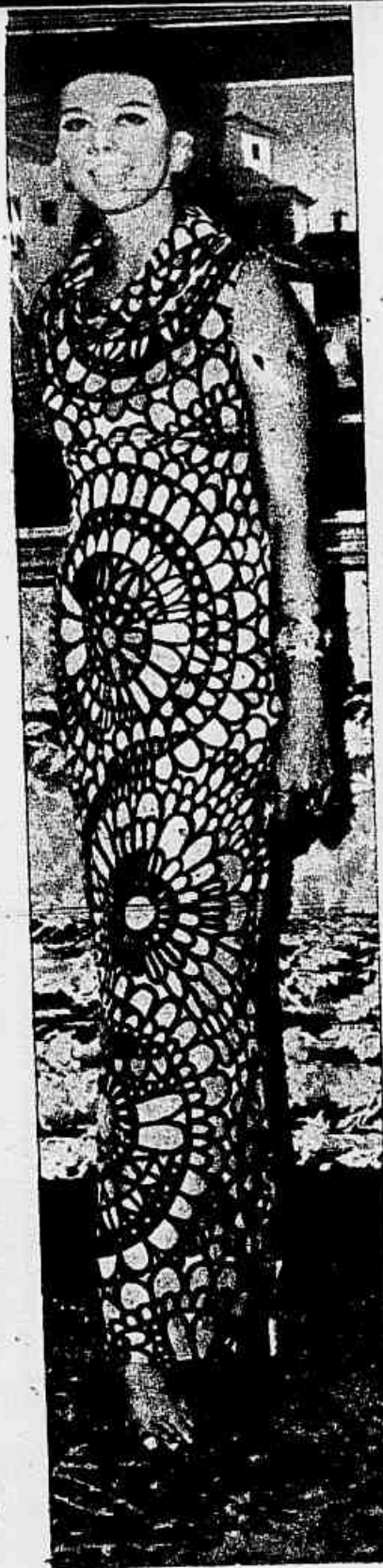
50 ANOS MERECE FESTEJO

Comemorando os cinqüenta anos do anfitrião Sílvio e Regina Dodsworth receberam para coquetéis, tendo as filhas Vera Cláudia e Elizabeth ajudado a receber. Festejar 50 anos, vividos com entusiasmo, juventude e bom-humor, merece mesmo parabéns. E para dá-los, com o devido carinho, lá estiveram os casais Vicente Galiez, João Henrique Vieira da Silva, Fernando Luís Setembrino de Carvalho, Fernando Magalhães, Hélio Afonso Pena, Rafael Carneiro da Rocha, Marqueses Ridolfi, Estela Viváqua, Fernando Carvalho.

«ÉDIPO REI» PROMOVE ENCONTROS

Estreando segunda-feira última, no Teatro República, «Édipo Rei» não foi apenas um belo espetáculo teatral, com Paulo Autran, Teresa Raquel, Margarida Rey, Isolda Cresta em grande estilo, mas também uma noite de muitos encontros. Juscelino e d. Sara (de prêto e muito bem penteada), cumprimentados carinhosamente por todos. Carlos Lacerda e sua filha Maria Cristina. Os príncipes D. Pedro e d. Fátima. Renato e Madelaine Archer. Eliana Brando, bonitinha e sem sinais de seu recente acidente. Sônia Gadelha e Joãozinho Miranda, com um bigode nôvo. Telma Costa Neves, elegantíssima e simpática como sempre. Os casais Carlos Novis, Zózimo Barroso do Amaral, Hélio Fernandes. Lêda Abreu. Elsie Lessa e Ivan Pedro Martins. Isso, para citar apenas alguns nomes e sem falar na brilhante e variada classe teatral, presente em pêso!

FÉRIAS À AMERICANA

Uma jovem universitária americana me escreve e conta suas férias de verão. Com um bando de colegas, está fazendo uma «tournée» por diversas cidades, representando uma peça silenciosa, com máscaras («a fim de que a mensagem seja direta e compreendida por todos») contra a política americana no que diz respeito à guerra do Vietnam. A êste programa de férias os universitários deram justamente o nome de «Vietnam Summer»... E leio que os «beatniks» da Califórnia adotaram agora o apelido de «hippies»: usam calças compridas cortadas nos joelhos, sem costuras e bem «desfiadas», acampam aqui e ali, praticam a religião Zen e têm como heróis os personagens dos livros ingênuos que um professor de Oxford escreveu há muitos anos: criaturinhas minúsculas cujas aventuras são mirabolantes e que se chamam «hobbits».

NATHAURY LACERDA OSÓRIO: encantou todo mundo com sua elegância, em Brasília (até os jornalistas estrangeiros queriam saber quem era aquela beldade...!) Está sendo esperada no Rio no final dêste mês.

Fala-se com pesar na ida de DAPHNE KATZENSTEIN para Buenos Aires: vida de diplomata tem dessas coisas... cultiva saudades!

AS MUITO-RÁPIDAS

- Nasceu ADRIANA, quinta filha do casal Renato Carrascosa Von Blum.
- KARLA SAMPAIO recebe para drinques na próxima quarta-feira, 19.
- Dois programas para amanhã: chá em casa da querida D. MENA FIALA, com desfile de modas, e coquetel de OLGA MESQUITA.
- E contam que a CANADÁ vai reabrir. Será?
- MARIA JOSÉ MAGALHÃES PINTO (que espera outro bebê), penteando-se no «Jambert» e costurando com Gérson. Elegância: nota 100.
- Livro de sucesso em Paris: «Le Vertige», de EUGENIA SEMIONOVANA GUINZBOURG. Um grito de coragem, de amor a vida, de quem passou 19 anos nas prisões soviéticas.
- ELOISA DOLABELA acaba de terminar seu último retrato: o da jovem senhora León Eliachar (WANELLY).
- MARIA TERESA DE SOUZA COSTA, novamente no Brasil: sua filha condêssa vai ter bebê, seu genro Sérgio Mendes voltou aos States e circula com Sinatra.
- Foi inaugurada dia 14 a Capela Ecumênica da ABBR. Tôdas as legionárias presentes.
- A manequim de Cardin MARIA GARRIDO convidou LUCY e Adolfo Bloch para jantar em seu apartamento parisiense: menu feito por ela mesma! E os Bloch convidaram Cardin para fim de semana na casa linda de Teresópolis, quando êle e sua equipe aqui estiverem em agôsto.
- Ancorado em Portofino, lado a lado com LIZ e Richard Burton, o iate dos Marqueses Della Porta, que já residiram no Brasil, para onde voltam três vêzes ao ano, a fim de tratar de seus negócios no Sul.
- Na Igreja do Carmo, casam-se no próximo dia 20, MARIA THEREZA, filha do casal Rinaldo De Lamare e René, filho do casal Almir dos Santos Polycarpo. O vestido da noiva tem etiquêta Ney Barrocas.
- Marcada para agôsto, em Roma, a exposição da pintora italiana radicada no Brasil, MIMINA ROVEDA: é condessa e mora na Avenida Atlântica.
- LÍCIA GRANADO cuidando carinhosamente da Barraca de Goiás, na Feira da Providência. O comandante Thales Guedes Coelho fará a decoração.
- Jantando no «Marius» os casais Adauto Magalhães Castro, Eurico Godinho, João Troncoso, Humberto Pimentel Duarte.

FRIDA PENA (tendo ao lado Charles Stehlin) faz um tipo alinhado, inteligente e levemente exótico: sabe ser simples e sofisticada, quando bem entende...

ELES SÃO ASSIM

- O diplomata William Agel escreve de Barcelona: conta que na Feira Internacional o Brasil brilhou.
- Eis um solteiro cobiçado «despedaçando corações» em Brasília: CARLOS ALBERTO VINHAS, da subchefia.
- O CORONEL FONTENELLE, cujo desaparecimento consternou o Brasil, sempre que tinha oportunidade referia-se com simpatia sôbre suas ex-assessoras, Gilka Serzedelo Machado, Maria Inês e Dayse Pôrto, das quais conhecia a fidelidade e dedicação.
- SALVIANO CAVALCANTI DE PAIVA, nomeado diretor da Divisão de Orçamento do Instituto Nacional do Cinema, confessou a amigos que está em pânico: na família a tesouraria pertence à mulher...
- Certa a saida do EMBAIXADOR D'ALAMO LOUZADA, ainda no próximo mês, da Embaixada do Brasil em Roma — e com êle deverá sair também o MINISTRO LAURO MULLER.
- MAURO SALLES foi eleito presidente da Associação Brasileira de Propaganda. É a vitória dos «menores de quarenta anos».
- «CHARLIES (JARDEL FILHO) e «HARRY» (SERGIO VIOTTI), os dois intérpretes de «Queridinho», inventaram «bossa» muito simpática: servem sempre um uisquezinho amigo nos intervalos da peça, lá no «Princesa Isabel».
- MARIO BRANDINI, ex-«play-boy» de Roma, hoje homem casado, amigo de muitos brasileiros (como os Moreira Salles e Nenete de Castro), teve um romance com Kim Novack há oito anos, é engenheiro e não possui o menor título de nobreza. Por tudo isso é apontado como o «plebeu» mais esnobe» de Roma...
- GERALDO ANDRADE (não o marido de Iara, mineiro...), ROMILDO ANDRADE e OMAR CARVALHO, compondo o grupo «Iemanjá», de Olinda estão expondo suas talhas, no «L'Atelier».
- Depois de 22 anos proibida pela censura a peça de NÉLSON RODRIGUES «Álbum de Família» estréia no Teatro Jovem (parabéns, KLEBER SANTOS). Dela dizia o inesquecível SANTA ROSA «a sua crueldade primitiva nos leva ao fundo pré-histórico da vida e nos faz assistir à luta cega e amorfa, obtusa, contínua e apaixonante de um mundo antidiluviano».
- GERSON (atualmente às voltas com o casamento de Maria Teresa Nascimento Brito: 15 vestidos para a família, inclusive o da noiva!) está procurando uma casa para instalar sua maison. Quer algo modesto, mas simpático, discreto, mas com «atmosfera», entre Copacabana e Ipanema.
- GIANNI AGNELLI, o milionário da FIAT e presidente do Clube Juventus, atual campeão italiano, demonstra ser um «cartola» cem por cento. Convidado para três acontecimentos importantes em uma só noite (banquete em Paris, reunião de negócios em Milão, festa no Juventus), escolheu bem: foi ao Juventus...
- Muito bonita e elegante: TAIS ALBUQUERQUE LIMA. Fim de semana em São Paulo, circuladas no Rio.
- MARILENA DIAS DE TOLEDO: sua jovem formosura é sempre assunto.
- Jantando no «Cabral-1500» (nova pista de dança para breve): casais Secretários Cotrin Neto e Armando Mascarenhas, Plácido Pinto, Guilherme Romano e João de Lima Pádua.
- O casal MADAME CAMPOS e dr. Fausto Campos doou à «L.B.A.» um quadro de Regales — pintor espanhol da «Belle Époque» medindo 1,70 x 1,20m.

Está destinado a obter boa renda, quando nos primeiros dias de agôsto fôr leiloado no «Palácio dos Leilões», à Praia do Flamengo, por Ernani, na presença de D. Yolanda Costa e Silva.

- As bôdas de prata de MAGDA e Hans Bayer serão comemoradas com missa de ação de graças, dia 18 próximo, na Igreja Paroquial de Nossa Senhora do Brasil, às 19 horas. Convidam para cerimônia religiosa seus filhos KATHARINA BAYER, Gustavo e ELKE BAYER, CARLOTA BAYER.

ÊLE, O ILUSTRE DESCONHECIDO

Você o conheceu durante as férias em Petrópolis, Guarujá, Guarapari... «Êle» lhe agrada, mas você sabe muito pouco a seu respeito. No fundo, como será êle: egoísta, sociável, tímido, seguro de si?... Faça-o responder a êsse questionário, você ficará sabendo muita coisa a respeito «dêle». Para cada resposta, assinale no quadro a casa correspondente ao número da questão, seja na coluna dos «não» ou na coluna dos «sim».

1 — Gosta de emprestar suas coisas?
2 — Gosta de receber amigos?
3 — Você tem tendência a perder o contrôle diante de seus superiores?
4 — Diante de acontecimentos desagradáveis, adota atitude otimista?
5 — Preocupa-se e participa dos problemas dos outros?
6 — Você tem facilidade em «puxar assunto», mesmo com desconhecidos?
7 — Quando alguém o olha com insistência, isso o intimida?
8 — Quando encontra dificuldade, fica desanimado ou, pelo contrário, isso o incentiva?
9 — Você gosta de crianças?
10 — Tem prazer em ajudar os outros, sempre que pode?
11 — Estando em companhia de pessoas mal vestidas, sente-se constrangido?
12 — Reage ràpidamente diante das más impressões?
13 — Cede, com facilidade, seu lugar no ônibus, lotação ou no trem?
14 — Aceita com simplicidade a familiaridade espontânea?
15 — Fica transtornado se tiver que falar em público?
16 — Diante de dificuldades, imprevistos e fracassos, você fica calmo?
17 — Costuma prestar serviços «gratuitos» com facilidade?
18 — Quando uma reunião de amigos é adiada, sente-se frustrado?
19 — Evita tomar certas providências, quando sabe que elas lhe trarão aborrecimentos?
20 — É capaz de defender uma opinião, sòzinho contra todos?
21 — Costuma ocupar-se dos outros em primeiro lugar e sòmente depois pensar em você?
22 — Aprecia as chamadas «brincadeiras de salão»?
23 — Tem freqüentemente a impressão de estar sendo ridículo?
24 — Consegue dominar sua impaciência?

Agora, some em cada coluna o número de casas assinaladas; com o resultado você saberá quem é, realmente, seu «ilustre desconhecido».

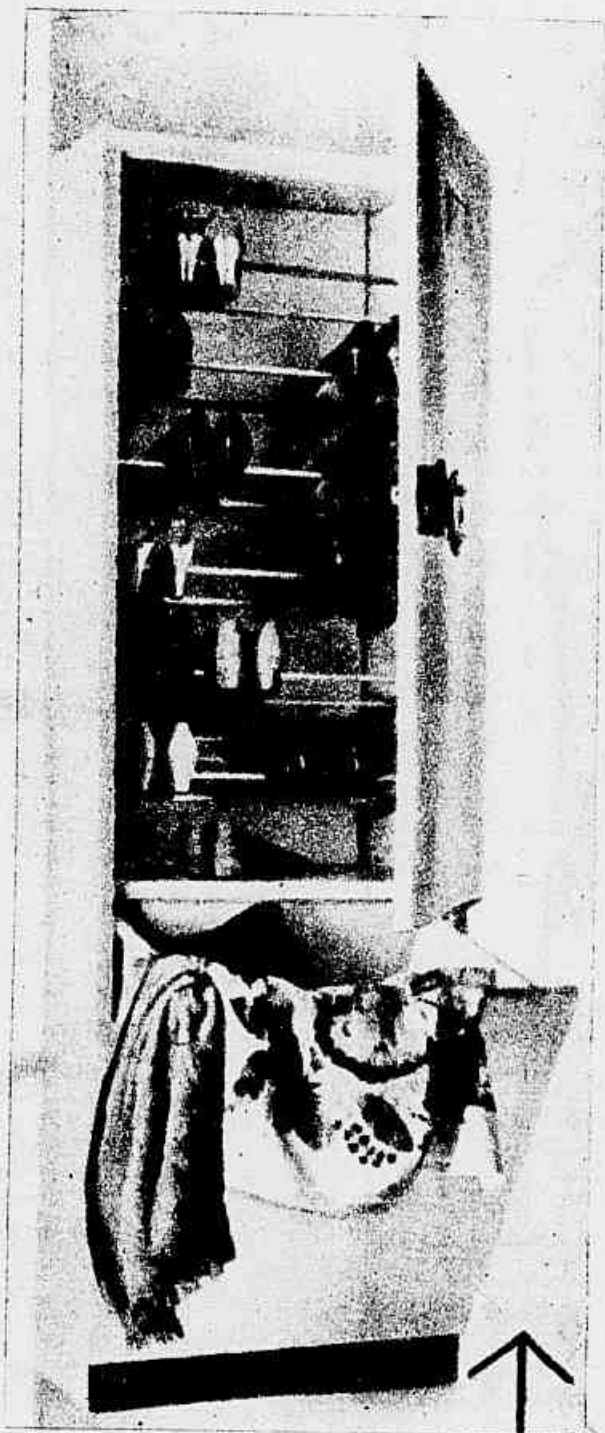
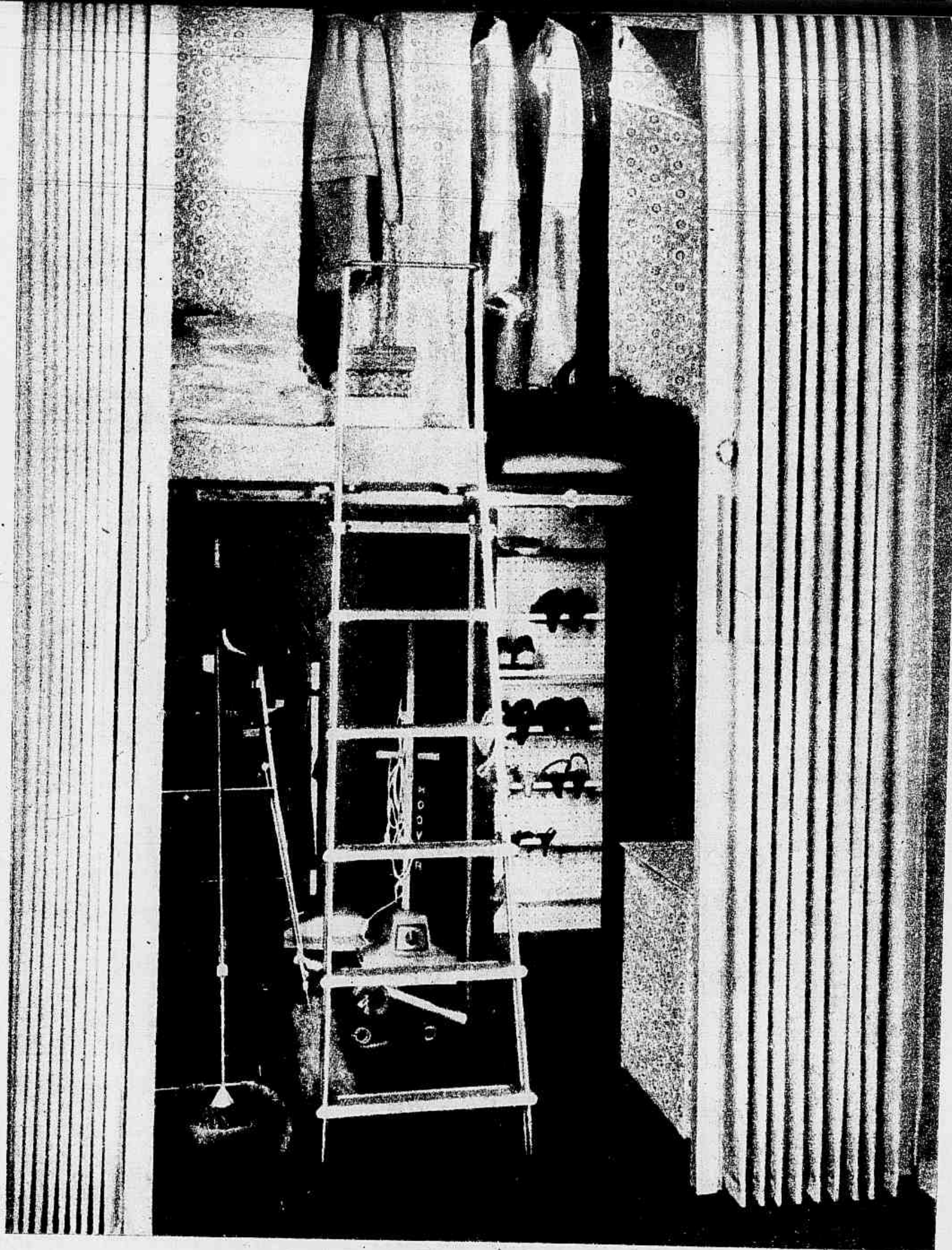
EGOISTA — Muito, se êle tiver mais de 4 pontos na coluna A. **Um pouco,** se a contagem de pontos assinalar 3 ou 4 pontos na coluna A. **Nem um pouco,** se êle obtiver, pelo menos, 4 pontos na coluna B.

SOCIAVEL — Muito, caso êle tenha mais de 4 pontos na coluna C. **Um pouco,** se o resultado fôr 3 ou 4 pontos na coluna C. **Nem um pouco,** se êle obtiver, pelo menos, 4 pontos na coluna D.

TIMIDO — Muito, se êle conseguir mais de 4 pontos na coluna E. **Um pouco,** se êle tiver 3 ou 4 pontos na coluna E. **Nem um pouco,** se êle conseguir, pelo menos, 4 pontos na coluna F.

SEGURO DE SI — Muito, se êle alcançar mais de 4 pontos na coluna H. **Um pouco,** se tiver 3 ou 4 pontos na coluna H. **Nem um pouco,** se êle tiver mais de 4 pontos na coluna G.

Col.	A	B	C	D	E	F	G	H
	sim	não	sim	não	sim	não	sim	não
	1	1	2	2	3	3	4	4
	5	5	6	6	7	7	8	8
	9	9	10	10	11	11	12	12
	13	13	14	14	15	15	16	16
	17	17	18	18	19	19	20	20
	21	21	22	22	23	23	24	24
Total								

"AQUÊLE" ESPAÇO A MAIS

● Para o banheiro, num vão dêste, o utilíssimo armário de fórmica, combinado: sapatos nas prateleiras, gavetão móvel para roupa suja.

● No corredor espaçoso, o fundo dêste pode ser aproveitado para guardar muitas coisas, desde roupas até utilidades de casa. Prateleiras e nichos bem dispostos, são recobertos de papel florido, tendo uma porta sanfonada fechando (bem) o armário.

● O quarto de empregada sempre desarrumado e feio, pode ser aproveitado todo ou em um de seus ângulos (ou fundo) com êste espaço para malas, sapatos, pranchas de **surf**, bugingangas, etc. Pode ser fechado ou permanecer aberto. Se quiser fechá-lo, faça-o com porta sanfonada, tão em moda e muito prática.

Os nossos armários são a salvação de nossas casas. Como guardam e escondem coisas! Nos quartos, nos banheiros, corredores e cozinhas, são o guardião de muita bagunça das crianças e seus brinquedos, do marido e seus sapatos e da roupa suja que se espalha pelo banheiro. Trouxemos hoje alguns tipos de armários para todos os gostos e todos os espaços.

UM LONGO ELEGANTE

Todo mundo completou a elegância das mulheres presentes ao jantar que CARMEM MAYRINK VEIGA ofereceu. Entre elas, brilhou LOLY HIME, usando êste vestido de José Ronaldo, inteiramente bordado em tons de laranja, bege, amarelo e verde-musgo, mais curto na frente